SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA

SINDAG

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

2021

Gestão 2021-2023

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EFETIVOS
Thiago Magalhães Silva **- Presidente**
Jorge Humberto Morato de Toledo **- Vice Presidente**
Bruno Ricardo de Vasconcelos
Francisco Dias da Silva
Hoana Almeida Santos
Alexandre de Lima Schramm
Nelson Coutinho Peña

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SUPLENTES
Sérgio Bianchini
Tiago Henrique Textor
Marcelo Amaral
Paulo Alberto Kern* *(in memorian)*
Mauricius Claudino Barbosa Silva
Ruddigger Alves da Silva
William Rambo

EQUIPE DE COLABORADORES
Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira - Secretário Executivo
Rodrigo Almeida - Coordenador de Projetos do IBRAVAG
Marília Guenter – Coordenadora Administrativa
Nara Alteneter – Assistente Administrativa
Érika Vanuzi – Assistente financeira
Gabriella Meireles – Estrategista de Mídias Sociais
Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa

- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Marcelo Drescher – Assessor Técnico
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira
- Rodrigo Araújo – Assessor em Combate a Incêndios em Cobertura Vegetal
- Andrea Brondani da Rocha – Assessora em Boas Práticas de Aplicação
- Caroline Venzon – Assessora em Psicologia

Dados do ano de 2021

TOTAL EVENTOS ANO	803
TOTAL PESSOAS ANO	49.752
Média Pessoas/evento	62

JANEIRO

02 / 01 / 21

Operador aeroagrícola recebe Ordem do Mérito na Nova Zelândia

Distinção foi criada em 1996 pela rainha Elizabeth II, da Inglaterra, e empresário e ex-presidente da associação de aviação agrícola neozelandesa foi homenageado por campanha de segurança para o setor

O piloto de helicóptero e empresário aeroagrícola Alan Beck, de 73 anos, foi homenageado na quinta-feira (30) com a Ordem do Mérito da Nova Zelândia (ONZM, na sigla em inglês). O reconhecimento ao operador neozelandês veio pelo seu trabalho à frente do programa *Dowm to the Wire – Zero Harm From the Wire*. O nome é baseado em uma expressão em inglês, que perde o trocadilho na tradução, mas significa algo como *Fio para Baixo (o máximo possível) – Zero Dano por Fios*.

A campanha foi lançada por Beck em 2013, quando ele presidia a Associação de Aviação Agrícola da Nova Zelândia (NZAAA). O foco é fazer com que fazendeiros retirem das áreas de lavouras fios elevados que fazem a ligação de cercas elétricas ou antigas redes de telefonia ou internet. Essas estruturas são consideradas de alto risco porque quase nunca estão mapeadas ou identificadas e muitas vezes estão até sem uso. E, em todos os casos, de difícil visibilidade pelos pilotos.

Ao todo, 154 pessoas foram premiadas nas chamadas Honras de Ano Novo na Nova Zelândia. Além da Ordem do Mérito, as homenagens abrangem medalhas em várias categorias em reconhecimento a autoridades e cidadãos que fizeram algo relevante para suas comunidades.

BECK: campanha foi lançada em 2013 e tem apoio dos órgãos governamentais de aviação civil e segurança no trabalho do país – Foto: Andy Jackson/Stuff

FATALIDADES

Com 50 anos de profissão, o próprio Beck foi vítima de uma dessas redes em 1992, quando teve lesões na coluna (por sorte, sem ferir a medula espinhal) na queda de seu helicóptero após bater em um fio, durante uma aplicação aérea. A iniciativa ganhou ainda mais força em 2014, quando seu colega e amigo Peter Robb, então com 56 anos e 18 mil horas de voo, morreu ao chocar seu helicóptero contra um fio.

No total, a aviação agrícola neozelandesa registra 29 acidentes fatais por fios "invisíveis" nas lavouras no passar dos anos. A campanha acabou ganhando apoio da Autoridade de Aviação Civil do país (CAA) e da WorkSafe Nova Zelândia (órgão governamental de saúde e segurança no trabalho). Atualmente, o país tem cerca de 65 empresas de aviação agrícola, com 116 aviões e 190 helicópteros realizando operações em lavouras.

A premiação de agora ao diretor da Beck Helicopters, na cidade de Eltham, na região de Taranaki, não é novidade. Ele já havia ganho em ganho em 1989 a Medalha de Serviço da Rainha (*vale lembrar que o país pertence à Comunidade Britânica, onde quem reina é Elizabeth II, da Inglaterra*), por serviços de busca e resgate com helicóptero.

Na mesma época ganhou a medalha de bravura da *Royal Humane Society*, pelos mesmos resgates. Em 2017, ele foi o principal piloto de combate às chamas no incêndio que consumiu 1,6 mil hectares de vegetação em Port Hills.

Mas Beck garante que o trabalho que mais lhe dá orgulho é mesmo a campanha iniciada quando ele presidia a NZAAA. No caso da Ordem do Mérito, trata-se de uma premiação instituída em 1996 por um Mandado Real. A ONZM é concedida àqueles "que, em qualquer campo de esforço, prestaram um serviço meritório à Coroa e à nação ou que se destacaram por sua eminência, talentos, contribuições ou outros méritos".

** Com informações do portal de notícias Stuff e do jornal NZ Herald*

03 / 01 / 21

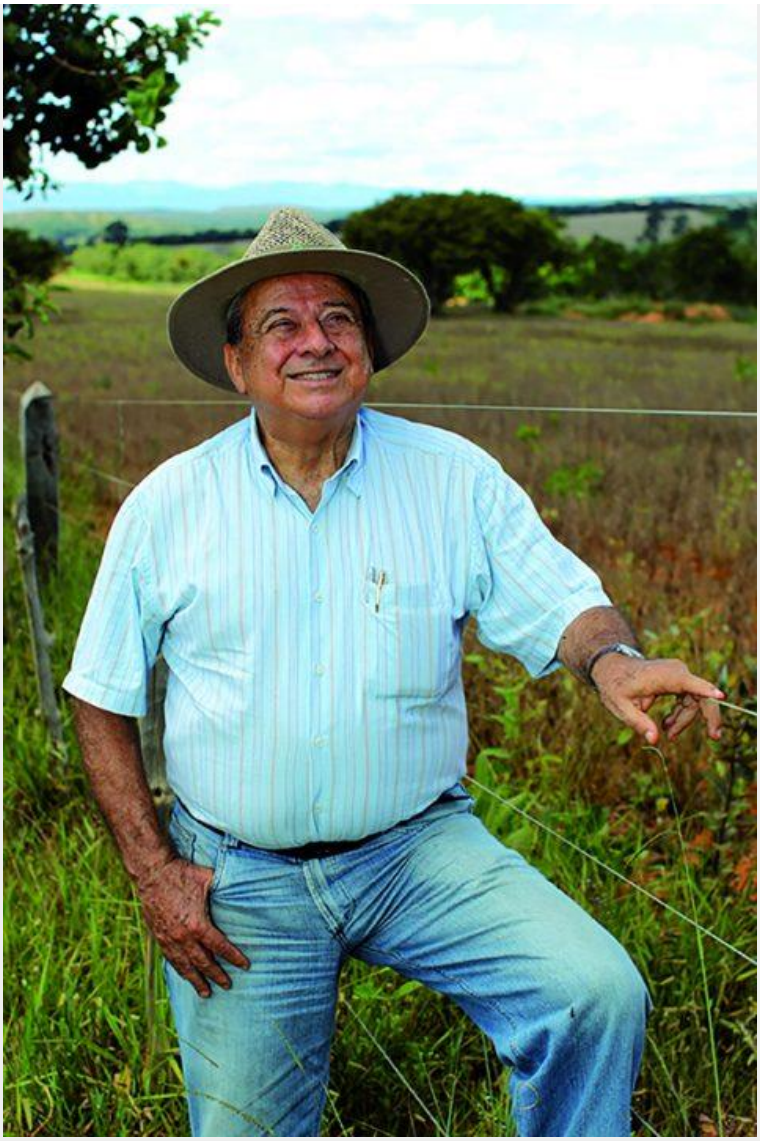
Indicação de Alysson Paolinelli ao Nobel da Paz deve ser oficializada nos próximos dias

Ex-ministro da Agricultura, agrônomo tem uma das trajetórias mais ricas e humanas do agro do País e sua história foi mostrada na primeira edição da revista Aviação Agrícola, do Ibravag, em agosto de 2018

O Comitê do Prêmio Nobel, na Noruega, deverá receber nos próximos dias o dossiê com a história do ex-ministro da Agricultura, Alysson Paolinelli (de 84 anos), juntamente com a documentação com a indicação brasileira para o Prêmio Nobel da Paz. A documentação em inglês está pronta e o processo está sem encabeçado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP). O movimento pela indicação de Paolinelli foi coordenado também por outro ex-ministro da Agricultura: Roberto Rodrigues. A iniciativa envolve 20 entidades brasileiras, que receberam o apoio de uma centena de organizações, universidades e profissionais de pelo menos 20 países.

*Clique **AQUI** para conferir a trajetória de Paolinelli na entrevista que ele concedeu para a primeira edição da revista Aviação Agrícola – páginas 8 a 13*

A indicação se baseia no fato de Paolinelli ter sido um dos principais responsáveis por viabilizar a produção de grãos no Cerrado brasileiro em larga escala, considerada a maior revolução tropical agrícola da história. O que elevou o Brasil de uma condição de importador de gêneros alimentícios nos anos 1970 para um dos maiores fornecedores mundiais de alimentos. Além da segurança alimentar, o desenvolvimento de uma agricultura tropical, capitaneado por ele, não só trouxe segurança alimentar ao Brasil e boa parte do mundo, como também garantiu sustentabilidade a partir de novas tecnologias para produtividade.



PAOLINELLI: o trabalho de uma vida em prol da segurança alimentar e sustentabilidade coloca o ex-ministro na corrida para se tornar o primeiro brasileiro a receber o Nobel da Paz – Foto: Abramilho/divulgação

Ou seja, a preservação de biomas a partir de um efeito poupa-terra. Para ilustrar: sem esse avanço da tecnologia de produtividade, para atingir a produção de 231 milhões de toneladas de grãos obtida em 2018, o País teria de usar 128 milhões a mais de área cultivável do que utiliza. Por isso (e por ter ajudado a aumentar a oferta de alimentos no mundo), Paolinelli já havia ganho em 2006 o The World Food Prize. Prêmio, aliás, criado pelo ganhador do Nobel da Paz de 1970, Norman Bourlang.

Bourlang, por sua vez, disse na época da premiação do brasileiro que o Cerrado estava sendo palco da segunda Revolução Verde da humanidade. Isso porque os pesquisadores brasileiros haviam desenvolvido técnicas que fizeram de uma área improdutiva na maior reserva de alimentos do mundo. Hoje, a região é responsável por 46% da produção brasileira de soja, 49% da de milho, 93% da de algodão, e 25% da de café. Ainda, segundo o IBGE, a região é responsável por 32% do rebanho brasileiro de bovinos e detém 22% das produções de frango e de suínos do País.

Aos 84 anos e em plena atividade, Paolinelli tem o título de Embaixador da Boa Vontade do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e preside o Instituto Fórum do Futuro. Ele também é presidente executivo da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho) e ainda encabeça o Projeto Biomas Tropicais.

Neste caso, uma iniciativa focada em criar tecnologias de produção e identificar os limites sustentáveis de uso dos seus recursos naturais. Basicamente, gerar uma revolução científico-tecnológica a favor das pessoas, em harmonia com o meio ambiente e em benefício da paz mundial.

COMO FUNCIONA A ESCOLHA

Anualmente, as indicações para o Nobel são enviadas até 31 de janeiro ao Comitê do Prêmio. Isso é feito por um grupo seleto de pessoas, incluindo membros de governos nacionais, membros da Corte Permanente de Arbitragem e da Corte Internacional de Justiça de Haia, além de professores universitários e ganhadores de anos anteriores em cada categoria (Paz, Física, Química, Medicina, Literatura e Economia).

Recebidas todas as indicações do mundo todo, até o início de abril o Comitê do Nobel cria uma lista com 20 a 30 candidatos em cada categoria. Essa lista é repassada aos conselheiros do Instituto Nobel, que produzem relatórios sobre cada pessoa. O nome vencedor é escolhido no início de outubro, após análises e discussões sobre os relatórios. O voto é decidido pela maioria, embora sempre haja uma tentativa de obter consenso. A cerimônia de premiação ocorre em dezembro.

Desde 1901, foram mais de 100 pessoas foram homenageadas com o Nobel da Paz, incluindo nomes como Madre Teresa de Calcutá, Martin Luther King Jr., Nelson Mandela e Malala Yousafzai. A pessoa que vence essa categoria é agraciada com uma medalha, o título do Prêmio Nobel da Paz, um diploma pessoal e o equivalente a US$ 1,2 milhão (o que seria algo em torno de R$ 6,2 milhões).

04 / 01 / 21

Embraer lança curta-metragem pelos 90 anos de Ozires Silva

O voo do impossível fala da amizade de dois meninos desde os anos 40 e da perseverança e ousadia que resultaram no desenvolvimento da indústria aeronáutica brasileira

A Embraer lançará, na próxima sexta-feira (8), em suas redes sociais, o curta-metragem de animação O voo do impossível. A data marca o aniversário de 90 anos do homem que liderou a fundação da empresa, em 1969, e foi seu primeiro presidente até 1986. A animação, de 14 minutos e em computação gráfica 3D, conta a trajetória de vida de Ozires Silva desde a infância, ao lado do inseparável amigo Zico. O roteiro parte dos anos 1940, quando os meninos conversavam em um banco de praça na cidade de Bauru (Centro-Oeste paulista) sobre aviação e tentando entender por que o país de Santos-Dumont ainda não produzia seus próprios aviões.

Veja abaixo o trailer

A partir dessa cumplicidade, o curta mostra a ousadia e perseverança que colocou o Brasil entre os mais importantes fabricantes de aeronaves do mundo. Oficial da Força Aérea, piloto e engenheiro aeronáutico, Ozires Silva também liderou, ainda a partir de 1965, a equipe que projetou e tirou da prancheta o primeiro avião multipropósito (para uso civil e militar) de carga e passageiros concebido e produzido em série no Brasil: o Bandeirante, fabricado a partir de 1971 pela Embraer. A empresa também projetou e começou a fabricar nos anos 1970 o primeiro avião agrícola do Brasil – o Ipanema, que está em sua sétima geração e compõe cerca de 60% da frota aeroagrícola nacional.

O voo do impossível

Gênero: Animação
Direção: João Marcos Massote

Roteiro: João Marcos Massote, Bruno D'Angelo e Isa Siano
Produção executiva: Bruno Bask / Mono animação e Bruno D'Angelo / WIP
Direção de animação: Eduardo Nakamura
Diretor técnico-histórico: Claudio Lucchesi
Estreia: 8 de janeiro nas mídias sociais e canais oficiais da Embraer

05 / 01 / 21

Academia de Tecnologia e Congresso Web Sempre na revista da Fearca

A edição 32 da publicação argentina também faz um retrospecto do setor em 2020, com ações contra incêndios, mosquitos e gafanhotos, além de projeções para este ano

O sucesso da Academia de Tecnologia Aeroagrícola do Sindag e o lançamento do Congresso Web Sempre são destaques do sindicato aeroagrícola brasileiro na última edição da revista Aviación Agrícola, lançada no domingo. A publicação trimestral da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas traz também um balanço do setor aeroagrícola no país vizinho em 2020, com algumas projeções para o novo ano. Destaque para a atuação dos operadores aeroagrícolas no combate a incêndios (inclusive com uso de retardantes de chamas), além e tecnologias de aplicação e boas práticas.

Confira abaixo a edição virtual da revista

No retrospecto das ações da Fearca em 2020, o ano teve a atualização e aplicação do protocolo para o combate a gafanhotos – devido à grande incidência da praga este ano na Argentina – também a elaboração de um protocolo para combate a mosquitos. Neste caso, em resposta ao avanço da proliferação do mosquito Aedes aegypti no país. O que possibilitou que 20 empresas associadas à Fearca realizassem operações contra mosquitos em diversos pontos da Argentina, em parceria com governos municipais e provinciais.

Lembrando que, desde a edição anterior, a publicação de los Hermanos conta com novo planejamento gráfico.

06 / 01 / 21

Ich bin Joelize, piloto agrícola

Em um vídeo em dialeto alemão – *comum em comunidades no Sul do País*, a piloto agrícola, empresária e instrutora de voo Joelize Friedrichs, 31 anos, dá o recado sobre a importância da aviação agrícola para a sociedade. Descendente de imigrantes germânicos que chegaram ao Rio Grande do Sul no século 19, Joelize se conecta, assim, com as pessoas do interior e os que se identificam com o idioma. Mostrando como todos os brasileiros são beneficiados diariamente pelo trabalho da família aeroagrícola.

E, quem sabe, despertando o interesse de futuros profissionais. Como ela, que, a partir de uma visita da turma do Aeroclube de Carazinho em sua escola, na cidade gaúcha de Não-Me-Toque, conheceu a aviação, apaixonou-se e nunca mais se separou dela. Tanto que foi destaque na última edição da revista Aviação Agrícola, do Ibravag (*veja **AQUI***). Em outubro, pela primeira vez uma instrutora (no caso, Joelize) treinou outra mulher no curso de piloto agrícola agrícola no País, no Aeroclube de Carazinho.

Tocador de vídeo

00:00
00:00

06 / 01 / 21

NAAA lança vídeo pelo centenário da aviação agrícola

Material marca a largada para as comemorações do setor no país, reunindo falas de operador, fabricante, piloto e de um dirigente da entidade aeroagrícola

A Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês), lançou nessa terça-feira (5) um vídeo marcando o início das comemorações do centenário do setor aeroagrícola. A apresentação tem dois minutos de duração e mescla as falas de diversos representantes do setor nos Estados Unidos, inclusive a piloto brasileira Juliana Torchetti Coppick (que atualmente trabalha por lá).

Clique na imagem no final do texto para conferir o vídeo

O enfoque é no legado desse um século desde o primeiro voo, em 3 de agosto de 1921, tendo os norte-americanos incorporado para o campo a tecnologia aérea recém saída da Primeira Guerra Mundial. Atualmente, em um estágio em que o objetivo é equilibrar produtividade com preservação dos recursos naturais.

DEPOIMENTOS

“Aqueles caras tinham a coragem de voar de forma rudimentar, a baixa altura e sem a tecnologia de ponta que temos hoje”, comenta no vídeo o presidente da Air Tractor, Jim Hirch. Sobre a importância do setor em produtividade, o material lembra que, ao mesmo tempo em que a população mundial aumentou 77% desde 1980, o total de terras usadas para agricultura nos EUA é cerca de 12% menor hoje do que há 40 anos.

“Na sociedade de alta tecnologia de hoje, você não pode continuar existindo (como um setor ou empresa) se não for competitivo e não estiver servindo um propósito muito importante”, destaca o diretor-executivo da NAAA, Andrew Moore. Isso após a brasileira Juliana ter resumido: “nós não queremos apenas pulverizar lavouras, queremos cuidar dessas lavouras.”

Clique para conferir o vídeo

07 / 01 / 21

Drones de pulverização são usados para proteger aves em risco de extinção na Polinésia Francesa

Equipamentos remotos estão entre as principais armas para aplicar formicidas e raticidas biodegradáveis, eliminando insetos e roedores que atacam os filhotes nos ninhos

Na Polinésia Francesa, aplicações aéreas de formicidas e raticidas feitas por drones estão entre as estratégias para salvar da extinção duas aves nativas do arquipélago: o monarca do Taiti (*Pomarea nigra*) e o puffim de Rapa (*Puffinus myrtae).* O trabalho está a cargo da ONG Sociedade Ornitológica da Polinésia (SOP) Manu e, no caso do monarca, a entidade festejou em dezembro o fato da população local do passar ter superado a marca dos 100 indivíduos – em 1998, eram apenas 12 pássaros.

A principal batalha agora, no caso do monarca, é contra a formiga-de-fogo. O inseto que ataca os ninhos nas árvores e acaba com os filhotes. Para isso, equipes de engenheiros, ornitólogos e pilotos remotos trabalham desde o final de 2020 para lançar flocos de milho tratados com formicida biodegradável, em uma de 40 hectares de floresta em Temaruata, na costa oeste do Taiti.

Confira a matéria em vídeo da Tahiti Nui TV sobre esse projeto:

RATOS

Já no caso do puffim de Rapa, o trabalho abrange principalmente o monitoramento dessa ave marinha migratória. Onde os pesquisadores constataram, a partir de sistemas GPS colocados em algumas aves, que elas chegam a voar até a Nova Zelândia e o Chile. Porém, por mais longe que vá, é na Polinésia Francesa que a espécie se reproduz. E aí o problema são ratos que atacam os ninhos, especialmente nas ilhas Tauturau, Karapoo Rahi e Rapa Iti, seus principais berçários.

O trabalho de proteção deve ocorrer a partir de março e vai até novembro. Nesse período, os drones devem entrar em ação novamente, dessa vez, contra os roedores.

08 / 01 / 21

Atuação da aviação agrícola brasileira contra chamas é destaque em revista dos EUA

A edição de janeiro da Aerial Fire mostra o desempenho do setor na temporada de incêndios de 2020 e o quanto ele se tornou indispensável na proteção dos biomas do País

O papel da aviação agrícola nas operações de combate a incêndios em reservas naturais no Brasil é destaque na edição e janeiro e fevereiro da revista norte-americana Aerial Fire. Publicada pelos mesmos editores da revisa AgAir Update, que é voltada ao setor aeroagrícola, a Aerial Fire é voltada ao segmento de combate aéreo às chamas – abrangendo toda a aviação que atua nesse tipo de operação. De autoria do empresário Lucas Zanoni (Zanoni Equipamentos), o texto é uma versão ampliada e atualizada, para os leitores dos Estados Unidos, da matéria veiculada na edição brasileira revista AgAir Update de novembro.

Confira abaixo a edição eletrônica da revista

A matéria destaca o histórico da aviação agrícola nas operações contra as chamas no Brasil e relatos das operações ocorridas em 2020, especialmente no Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste do País (abrangendo Cerrado, Pantanal e reservas nacionais como a Chapada dos Guimarães). Isso incluindo relatos de pilotos, formação de profissionais para esse tipo de missão e abordando também o desenvolvimento dos produtos da empresa nesses e outros cenários de combate a incêndios. Isso com imagens também de operações de outros anos, destacando o crescente da participação do setor nesse tipo de operação – e a visibilidade que ela dá junto ao público sobre sua importância.

O texto para o público norte-americano teve também algumas atualizações em relação a matéria publicada em novembro. Como no caso da aprovação, pelo Senado brasileiro, do Projeto de Lei 4629/20. A proposta – que agora segue tramitando na Câmara dos Deputados, inclui a aviação agrícola nas políticas de governo para o combate a incêndios no Brasil.

08

09 / 01 / 21

O voo do impossível: confira o vídeo de animação em homenagem a Ozires Silva

Com um roteiro tocante, a produção é uma homenagem da Embraer pelos 90 anos do homem cujo legado uniu o Brasil pelo ar e colocou a indústria aeronáutica do País entre as mais importantes do mundo

Confira abaixo o vídeo de animação lançado pela Embraer nessa sexta-feira (8) para comemorar o aniversário de 90 anos do coronel Ozires Silva. A vida do homem liderou a fundação da empresa, em 1969, e foi seu primeiro presidente até 1986, é

retratada a partir de seu legado no projeto e produção do Bandeirante. Um sonho que resultou no primeiro avião multipropósito (para uso civil e militar) de carga e passageiros concebido e produzido em série no Brasil.

Com o título *O voo do impossível*, a animação em computação gráfica 3D tem pouco mais de 14 minutos de duração. A direção geral é de João Marcos Massote, que assina também o roteiro junto com Bruno D'Angelo e Isa Siano. A produção executiva é de Bruno Bask (Mono animação) e Bruno D'Angelo (WIP). Já Eduardo Nakamura assina a direção de animação e Claudio Lucchesi ficou com a direção técnica e histórico.

11 / 01 / 21

Confira a coluna: conscientização é a chave no Dia de Combate à Poluição por Agrotóxicos

Texto da doutora em Fisiologia Vegetal e especialista em Direito Ambiental Internacional Andréa Brondani da Rocha reflete sobre tecnologias frente ao desafio da produtividade com sustentabilidade

A necessidade de se ter o produto certo, com os cuidados necessários e a tecnologia correta de aplicação. Isso para se evitar danos pessoais e ao meio ambiente, garantindo a eficiência necessária

Andréa está entre os 92 colunistas do site do Sindag

à demanda por produtividade de alimentos que o mundo exige atualmente. Esse é o enfoque da colunista do Sindag Andréa Brondani da Rocha no texto publicado nessa segunda-feira (11), no site do sindicato aeroagrícola.

*Clique **AQUI** para acessar a coluna*

A reflexão marca o Dia de Combate à Poluição por Agrotóxicos e fala sobre tipos e ferramentas e técnicas de pulverização, mencionando também suas ferramentas de rastreabilidade. Buscando maior precisão e, de quebra, redução da quantidade de produto aplicada.

Num paralelo com a sociedade que cada vez mais clama por produtos baratos, em quantidade e por alimentos seguros, Andréa lembra que é o uso dos produtos e técnicas adequados que gera sustentabilidade do ponto de vista ambiental. Simplesmente porque agricultores não utilizam agrotóxicos porque gostam, mas por necessidade.

12 / 01 / 21

Canal Rural: modernização do RBAC-137 mobiliza o Sindag

O Sindag deve iniciar nos próximos dias discussões internas para consolidar suas propostas para alterações no Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC) 137. A reavaliação da norma, que trata especificamente da aviação agrícola, foi anunciada na última semana pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), dentro da Agenda Regulatória do órgão para 2021/2022. Conforme o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, a revisão do RBAC-137 já estava prevista desde o ano passado.

A ideia é deixar tudo pronto dentro do sindicato para o início dos trabalhos junto à Anac, a partir do segundo trimestre. "Para isso, nós devemos nos antecipar coletando dados, revendo pontos, sugerindo modificações ou acréscimos e elaborando notas técnicas", explica Magalhães.

CLIQUE ABAIXO para conferir as informações completas no blog Aviação Agrícola no Canal Rural:

13 / 01 / 21

Inscrições até dia 23 para cursos Coordenador e Executor em Aviação Agrícola no MS

Aulas da Mossmann Assessoria e Consultoria serão presenciais, em Fátima do Sul, e haverá sorteio de uma vaga no dia 18, em parceria com o Sindag e o Ibravag

Seguem abertas as inscrições para as segundas turmas dos cursos de Coordenador em Aviação Agrícola (CCAA) e Executor em Aviação Agrícola (CEAA) da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola. As aulas e ocorrerão de 25 a 29 de janeiro, na base da empresa HP Aero Agrícola, em Fátima do Sul, no Mato Grosso do Sul. A participação será presencial, mas cumprindo os protocolos de distanciamento e uso de máscara e álcool em gel, para prevenção contra a Covid-19.

Os interessados podem se matricular até o dia 23 de janeiro, pelo email mossmann.capacitacao@hotmail.com ou pelos fones/whats **(67) 99913-2487** ou **99637-3032**. As vagas são limitadas e uma delas será sorteada na próxima segunda-feira (18) – *valendo para o CCAA ou para o CEAA, conforme o interesse e qualificação do ganhador*. Lembrando que as despesas de viagem, alimentação e hospedagem não estão inclusas no prêmio.

O sorteio está a cargo do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e, para participar, é preciso fazer duas coisas:

1) Seguir os perfis: @sindagbr, @ibravagbr e @mossmann_a_c_aeroagrícola no Instagram;

2) Marcar um amigo nos comentários da postagem do curso (acesse **AQUI**) na rede social. Pode comentar quantas vezes quiser, porém, não vale marcar as mesmas pessoas.

Curso abrange parte teórica e também demonstrações práticas das rotinas aeroagrícolas

CURRíCULOS

Os cursos são homologados pelo Ministério da Agricultura, conforme Acordo de Cooperação Técnica Mapa/SFA/MS n° 41. O CCAA é voltado a agrônomos que queiram que trabalham ou pretendam trabalhar com aviação agrícola, como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o CEAA é obrigatório para técnicos agrícolas ou agropecuários que queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo.

O currículo dos cursos abrange aspectos históricos e estatísticos do setor aeroagrícola e principais aeronaves utilizados. O aprendizado também inclui legislação do setor, tecnologia de aplicação e produtos químicos, toxicologia e equipamentos, condições operacionais, determinação de faixas e uniformidade de distribuição, entre outros temas.

13 / 01 / 21

Relatório de Atividades – Dezembro 2020

Relatório de Atividades – Dezembro 2020

14 / 01 / 21

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2020 (ANUAL)

Relatório de Atividades – Ano de 2020

14 / 01 / 21

Relatório do Sindag em 2020 aponta 47,9 mil pessoas mobilizadas em mais de 600 eventos online

Só em dezembro, foram quase 600 participantes em oito eventos sobre qualificação promovidos pelo sindicato aeroagrícola

O Sindag divulgou nesta quinta-feira (14) o relatório de atividades da instituição no mês de dezembro e o fechamento do relatório das ações de 2020. O apanhado das ações do ano passado comprovou que, mesmo sob a pandemia de coronavírus, a articulação do setor e a busca de qualificação de seus empresários e profissionais permaneceu em alta. Aliás, com todos os eventos migrando para plataformas virtuais e, por isso mesmo, eliminando distâncias e otimizando tempo, o ano passado terminou com uma participação de 47.896 pessoas nos 603 eventos promovidos pelo sindicato aeroagrícola no ano passado. O que dá uma média de 80 participantes por encontro.

Somente em dezembro, foram quase 850 operadores, pilotos, técnicos e outros profissionais do setor, além de jornalistas e pesquisadores envolvidos nos eventos do Sindag. As ações do último mês de 2020 abrangeram os temas articulação, governança, pesquisa e inovação, promoção, qualificação e serviços. Destaque para qualificação, tema que sozinho mobilizou quase 600 pessoas e oito eventos realizados durante o mês.

Confira abaixo a íntegra dos relatórios:

Ações em dezembro

Ações no ano de 2020

15 / 01 / 21

Sindag obtém liminar em defesa do setor no Paraná

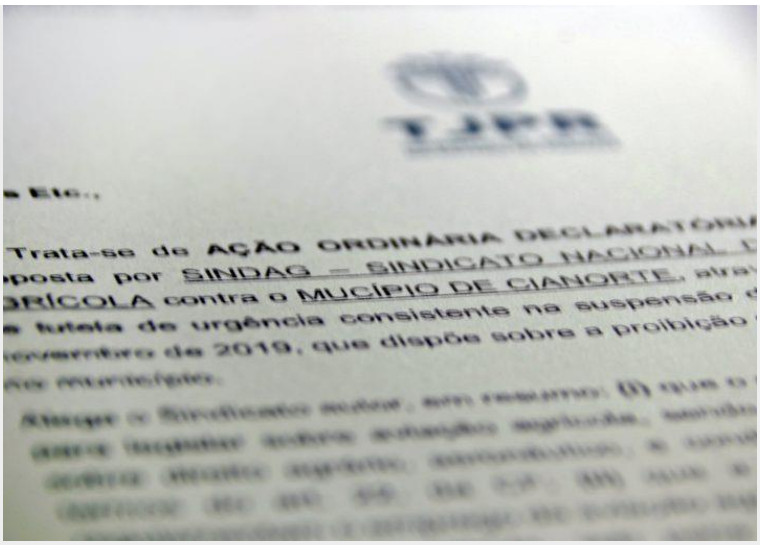
Sindicato aeroagrícola mantém ação no Tribunal de Justiça do Estado contra lei municipal de Cianorte proibindo a aviação agrícola, mesmo ela sendo regulada no âmbito federal

A juíza Sâmya Yabusame Terruel Zarpellon, do Tribunal de Justiça do Paraná, concedeu nessa semana liminar ao Sindag, suspendendo os efeitos da Lei Municipal nº 5.088, de 11 de novembro de 2019, que proíbe pulverizações aéreas em Cianorte, noroeste do Estado. A decisão saiu no dia 11 e o pedido faz parte da ação de inconstitucionalidade movida pelo sindicato aeroagrícola. O processo segue tramitando na casa.

Conforme o assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, essa vitória se soma a outra conquista ocorrida em setembro do ano passado, quando o Tribunal de Justiça de São Paulo suspendeu os efeitos de uma lei semelhantes no município de Elias Fausto. Nesse caso, em uma ação da Raízen e da empresa Sana Agro Aérea, onde o Sindag figura como *amicus curiae* – terceiro interessado, cujo conhecimento ou relação com o debate pode contribuir com a discussão.

CONTRASSENSO

Vollbrecht lembra que, paralelo a isso, segue tramitando no Supremo Tribunal Federal o pedido de inconstitucionalidade de 15 leis semelhantes que buscam proibir a pulverização aérea no Brasil. Um contrassenso oriundo muito mais de propostas políticas contra o agronegócio no Brasil do que propriamente do intuito de preservação da segurança ambiental e das pessoas. Até porque a aviação é justamente uma das ferramentas mais eficientes e seguras no campo e, ironicamente, a única com regulamentação própria. E, contraditoriamente, tais projetos nascem com a justificativa de reduzir ou



Processo movido pelo Sindag segue tramitando no TJ do Paraná

prevenir danos por agrotóxicos com a retirada dessa ferramenta do agro.

No caso da ação no STF, ela foi protocolada pela Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA), tendo o Sindag como *amicus curiae*. O processo está com a relatoria do ministro Gilmar Mendes e não tem data para ser julgado. Porém, há também um pedido de liminar, suspendendo todas as leis até a decisão final da casa. O pedido deve ser reiterado pelo Sindag em fevereiro, no término do recesso da suprema corte. "Vamos pleitear uma audiência com Gilmar Mendes para reforçar a necessidade da liminar", completa Vollbrecht.

16 / 01 / 21

Piloto agrícola francês fala sobre combate a gafanhotos na África

Christophe Druart é originário da região das Ardenas, no noroeste francês, e teve seu relato publicado na edição de sexta-feira do jornal L'Union, com resumo em vídeo

O relato do piloto agrícola Christophe Druart sobre o trabalho na missão da ONU para o combate a gafanhotos na Etiópia foi destaque nessa sexta-feira (15), no jornal francês L'Union. Originário da região das Ardenas, no noroeste da França (divisa com Bélgica e Luxemburgo), Druart integrou até o início deste mês a equipe da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) que atua desde o início do ano passado no leste da África.

Embora a matéria seja acessível só para assinantes, seu resumo pode ser conferido no **VÍDEO ABAIXO**

Há cerca de um ano, os gafanhotos voltam a invadir a região do chifre africano (que abrange Etiópia, Somália e Quênia), só que, desta vez, na pior praga em mais de 25 anos na região, com um enorme risco de fome. Em resposta, a ONU enviou pilotos para combater as nuvens de inseto ainda no solo. Entre

Christophe Druart atuou na África dentro da missão da FAO contra os insetos – Foto: Arquivo pessoal

eles, estava Druart, que fez imagens mostrando as machas de destruição provocadas pelos insetos, que destroem áreas enormes de plantações em apenas algumas horas.

O vídeo mostra também fotos das nuvens avistadas e combatidas já em voo e se chocando contra o para-brisa do avião (prejudicando a própria visibilidade dos pilotos). Segundo conta o francês, o combate é feito com inseticidas aplicados na taxa de 1 litro por hectare.

Mesmo assim, a voracidade dos insetos por folhas verdes segue transformando a paisagem, com a vegetação praticamente devastada em diversos locais. Segundo Druart, para as populações assustadas, os aviões são a única ajuda capaz de enfrentar o problema.

REINFESTAÇÃO

Segundo a ONU, as ações no leste da África em 2020 evitaram a perda de 2,7 milhões de cereais neste início de ano. Quantidade suficiente para alimentar 18 milhões de pessoas por um ano no continente.

Porém, novas nuvens começaram a ser formar no final do ano passado, após a passagem do ciclone Gati pela Etiópia e Somália, em novembro. A invasão agora está ocorrendo pelo nordeste do Quênia e pode se espalhar novamente pela região.

Clique na imagem para abrir o vídeo

17 / 01 / 21

Com 84 empresas aeroagrícolas e 259 aeronaves, Rússia tenta aprimorar o setor

Objetivo é modernizar e ampliar a frota, para conseguir um aumento de até 5% na produção agrícola a médio prazo

A Rússia possui 84 empresas aeroagrícolas certificadas pela Agência Federal de Transporte Aéreo do país. Elas abrangem 259 aeronaves que (segundo dados ainda de 2019) tratam cerca de 5 milhões de hectares de lavouras. Nesse contexto, um dos objetivos do Comitê de Política Agrícola e Alimentar do

O T-500 é o primeiro avião agrícola pós era soviética da Rússia

país é desenvolver o setor para intensificar a produção agrícola. A expectativa do órgão é de que, a médio prazo, a aviação agrícola ajude a aumentar entre 3% a 5% a produção das lavouras russas.

As estratégias governamentais abrangem também a fabricação do avião agrícola T-500, desenvolvido pela empresa Kazan MVEN – o primeiro projeto aeroagrícola da Federação Russa pós-soviética. A aeronave, que foi certificada em 2018, deve ter a produção incrementada a partir de 2022, com a construção de uma fábrica na República do Tartaristão. Tanto com o T-500 quanto com o GA-1400 (Hectare), outra aeronave russa da atualidade, o foco é mandar para a geladeira os velhos Antonov AN-2 que ainda atuam nas lavouras, modernizando e aumentando a frota além dos Balcãs.

As informações são do site da Aerochemflot, a aliança de aeroagrícola de fabricantes e operadores russos – que faz as vezes de associação do setor no país.

19 / 01 / 21

Aviação agrícola em Rondônia é tema do Palestra Web

Edição dessa quarta-feira será com o consultor Marcelo Drescher e terá transmissão pelo canal do Sindag YouTube

A atuação da aviação agrícola em Rondônia será o foco da edição do Palestra Web dessa quarta-feira (20). O encontro será a partir das 19 horas, no horário de Rondônia (20 horas em Brasília) e estará a cargo do consultor e colunista do Sindag Marcelo Drescher. Engenheiro agrônomo, mestre em Química e Fertilidade dos Solos e especialista em Ergonomia, Drescher falará sobre a segurança e eficiência das aplicações aéreas no Estado.

A realização é do Sindag, em parceria com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Rondônia (Crea/RO), Associação dos Agrônomos Rondônia e a Associação Brasileira dos Produtores de Soja no Estado (Aprosoja/RO). O evento terá transmissão ao vivo pelo canal do Sindag no YouTube (*acesse **AQUI***).

19 / 01 / 21

Turquia publica regras para uso de drones em lavouras

Ministério da Agricultura e Florestas da Turquia liberou, a partir deste mês, o uso de drones para o trato de lavouras no país. A regulamentação foi publicada no último dia 4 e estabelece que os operadores precisam ter licença especial para as operações em lavouras. O documento também especifica multas para eventuais infrações e determina ainda que os aparelhos remotos precisam seguir legislação de aviação civil do país.

21 / 01 / 21

Preservação do Banhado Grande e boas práticas no MS em pauta

Encontros do Sindag discutiram, nessa quarta, regramento e parcerias com foco em sustentabilidade ambiental

Ações de boas práticas e preservação ambiental estiveram em pauta em dois encontros virtuais do Sindag nessa quarta-feira (20). Em ambos, o sindicato aeroagrícola foi representado pelo seu secretário executivo Júnior Oliveira.

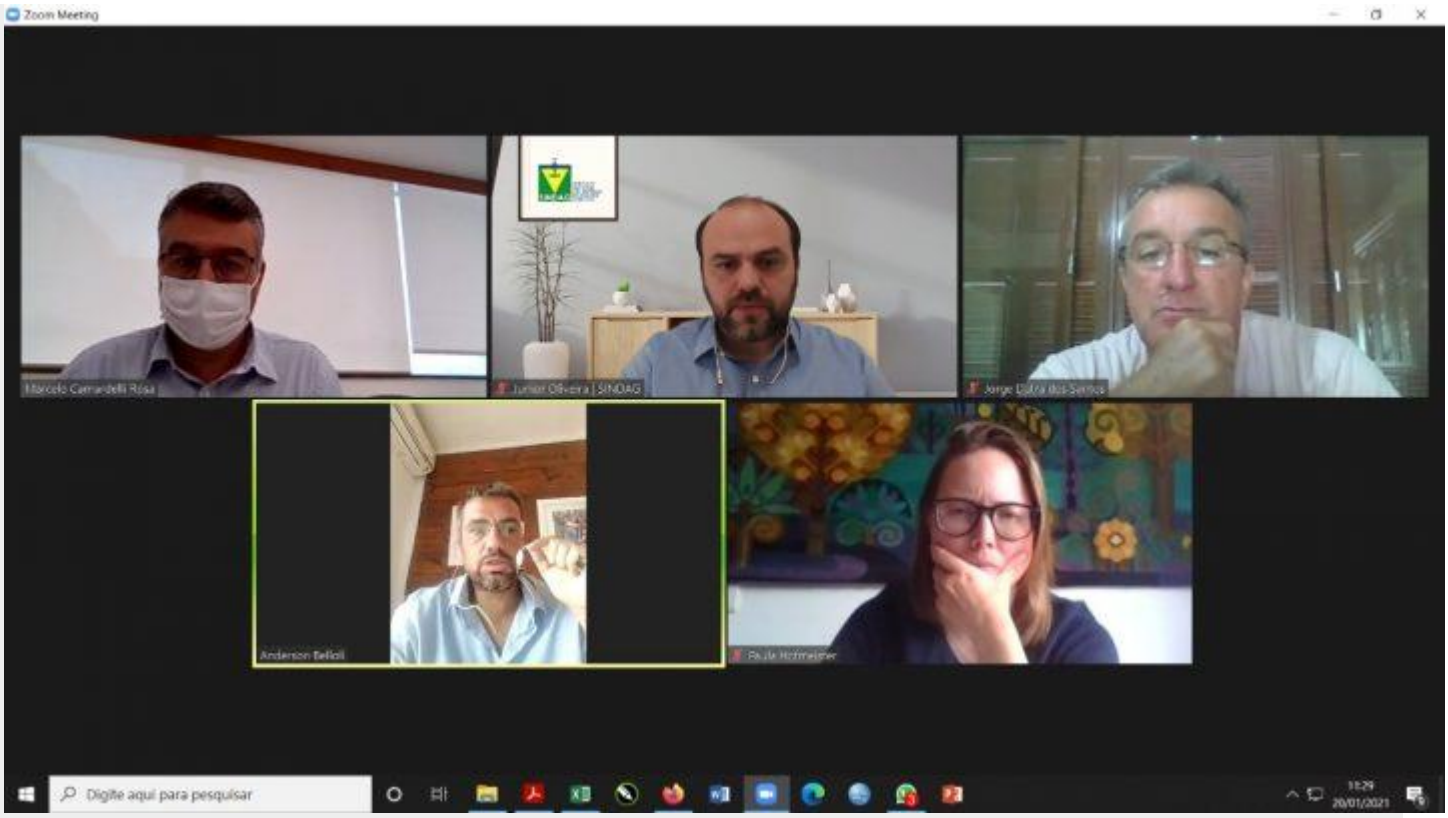
A primeira reunião, pela manhã, foi com representantes da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) e a Federação das Associações de Arrozeiros do Estado (Federarroz). O encontro serviu para discutir a proposta do Plano de Manejo da Área de Preservação Ambiental (Apa) do Banhado Grande, na Região Metropolitana de Porto Alegre. A área abrange dois terços da Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí, englobando os municípios de Glorinha, Gravataí, Viamão e Santo Antônio da Patrulha e conta com produção de arroz e pecuária.

Um dos objetivos do Plano de Manejo é consolidar as regras para a produção ambientalmente sustentável na Apa. Enquanto isso, o regramento é feito por acordos envolvendo o Ministério Público e onde a articulação tem a participação do Sindag – atestando a transparência e comprometimento operadores que atuam na região com a segurança de suas operações.

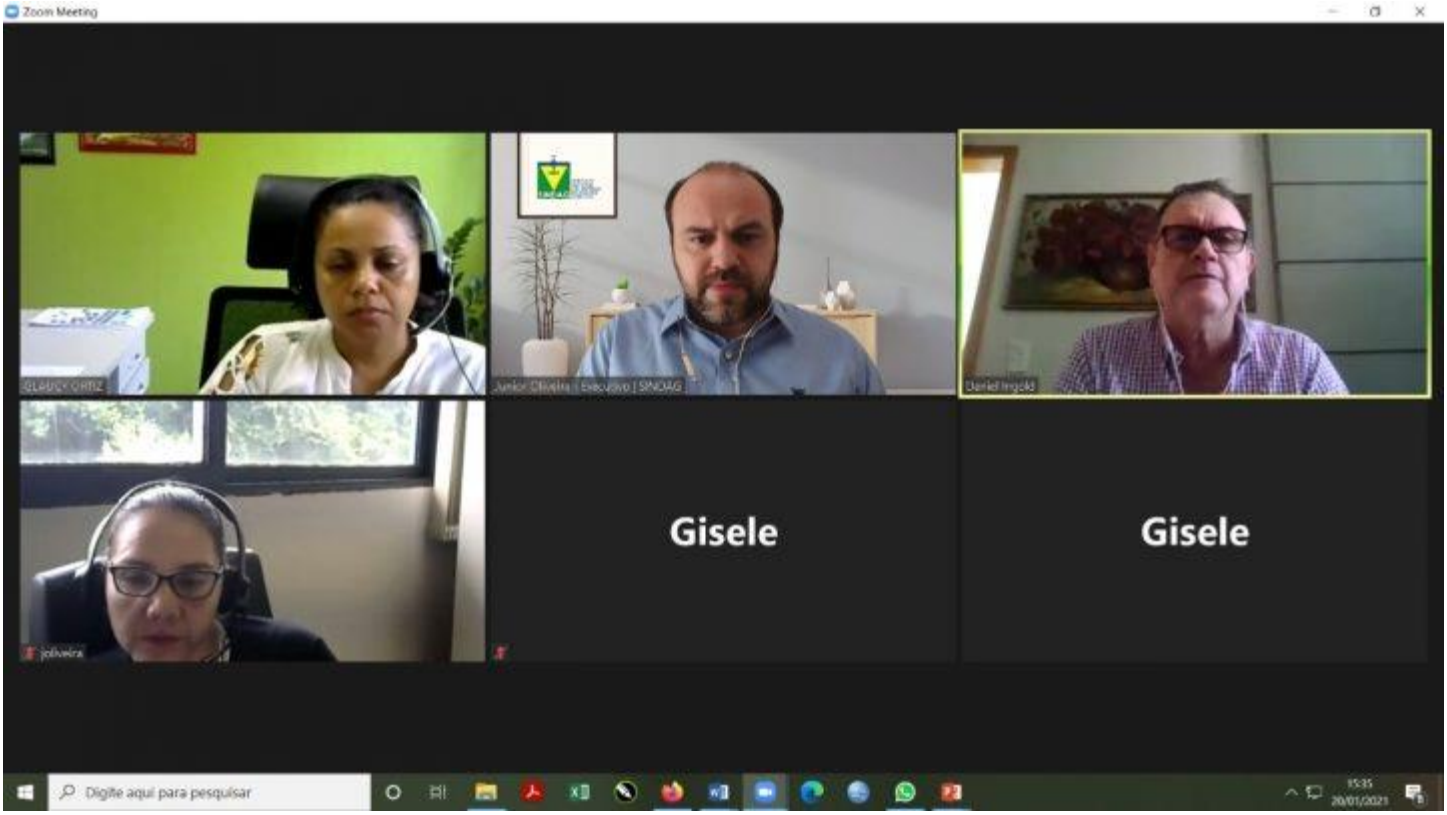
IAGRO

À tarde, a conversa foi com técnicos da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro) do Mato Grosso do Sul. Na pauta, a costura para uma cooperação entre as duas entidades, direcionada à capacitação e incremento de boas práticas operacionais em campo. O encontro teve a participação de dirigente das áreas técnicas do Iagro.

Além desses debates, o Sindag integra atualmente mais de 20 conselhos, fóruns, câmaras, e comissões, com entidades governamentais e setoriais pelo País. Desde os conselhos do Parque do Espinilho, Banhado do Maçarico e Reserva do Taim, no Rio Grande do Sul, até a Câmara Temática de Agricultura Sustentável e Irrigação, do Ministério da Agricultura, passando pelo Pacto Global da Onu.



Reunião com lideranças da Farsul e Federarroz foi sobre a sustentabilidade na Bacia do Gravataí…



…e, à tarde, o foco foi alinhavar ações proativas no Centro-Oeste

22 / 01 / 21

Sindag prestigia a troca de comando no Seripa V

Parte presencial foi restrita a militares e o sindicato aeroagrícola esteve entre as entidades que acompanharam como convidadas a transmissão via web em tempo real

O Sindag esteve entre as entidades convidadas a acompanhar virtualmente a solenidade de troca doe comando do Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V), ocorrida na última segunda-feira (18). O novo chefe do Seripa V é o tenente-coronel aviador Paulo Enéas de Paiva Araújo, que assumiu no lugar do tenente-coronel aviador Carlos Henrique Baldin. O novo comandante atuava, até o ano passado, na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (Ecemar). Ele estava designado desde setembro para assumir o Seripa V em 2021.

A cerimônia presencial foi quase totalmente restrita a alguns militares, devido às medidas de prevenção à Covid-19, e ocorreu no Clube de Oficiais da Guarnição de Aeronáutica de Porto Alegre, em Canoas. Participaram no local o comandante da Ala 3, brigadeiro do ar Mauro Bellintani, o chefe do Serviço de Recrutamento e Preparo de Pessoal, coronel José Paulino Sobrinho Junior, o chefe do Grupamento de Apoio de Canoas, Coronel Maurício Cunha Massa de Oliveira, e o chefe do Destacamento de Infraestrutura da Aeronáutica de Canoas, major Andrey Carvalho Figueiredo.

A expectativa do Sindag é de continuidade da relação próxima entre as duas entidades. Isso depois de anos de atuação em parceria pela segurança no setor aeroagrícola. E de um 2020 especialmente marcado pelo sucesso da Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola, que teve duas edições com o apoio do Seripa V e a participação de oficiais da unidade (inclusive seu próprio comandante) no quadro de instrutores.

23 / 01 / 21

Eficiência e segurança fora a tônica no Palestra Web para RO

Evento teve a apresentação do consulto Marcelo Drescher, que abordou a história da aviação agrícola e suas particularidades, desde as tecnologias até a regulamentação e avanços

A eficiência e a segurança da tecnologia aeroagrícola estiveram em pauta na quarta-feira (20), na palestra do consultor e colunista do Sindag Marcelo Drescher. A apresentação marcou a edição da série Palestra Web voltada para profissionais, autoridades e produtores rurais de Rondônia, mas foi acompanhada também por profissionais e diversos Estados. No total, mais de 200 pessoas acompanharam o encontro pela internet, que teve cerca de 1 hora de apresentação e mais meia hora de comentários e respostas a perguntas dos internautas.

Confira abaixo o vídeo da apresentação

Drescher falou sobre as técnicas de pulverização aérea, controle de gotas, equipamentos embarcados, regulamentação. Ele também falou sobre a história do setor, comparou desempenho de equipamentos, avaliações em campo e as ações de segurança que fazem da aviação uma das mais importantes ferramentas para aliar produtividade e sustentabilidade no campo.

O evento ocorreu em parceria com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Rondônia (Crea/RO), Associação dos Agrônomos Rondônia e a Associação Brasileira dos Produtores de Soja no Estado (Aprosoja/RO). O Palestra Web integra o projeto Aviação Agrícola 2022, do Sindag e com patrocínio da Syngenta.

SUSTENTABILIDADE

A coordenação do evento ficou a cargo do secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, que destacou o esforço do sindicato aeroagrícola na promoção da sustentabilidade, boas práticas do setor. Além da consolidação como instrumento de segurança alimentar e sustentabilidade.

Já o coordenador da Câmara de Agronomia do Crea/RO, Thiago Castro, destacou a importância do encontro para levar aos produtores, autoridades e aos próprios profissionais do agro as informações técnicas sobre a

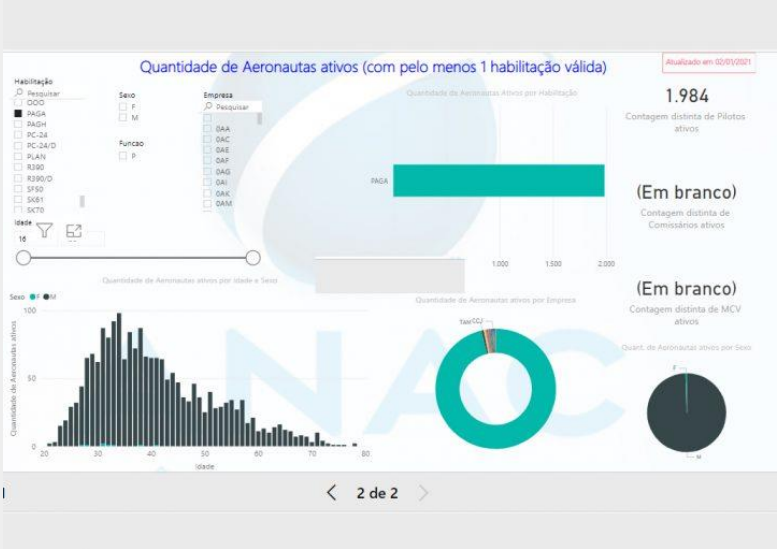
segurança e importância das aplicações aéreas. Castro destacou que o desconhecimento muitas vezes “leva os indivíduos a irem na contramão do desenvolvimento tecnológico”, em uma referência aos mitos disseminados sobre o setor – muitas vezes carregados com viés ideológico.

25 / 01 / 21

Anac coloca no ar novo site

Plataforma ainda está sendo aperfeiçoada, mas já facilita acesso a serviços, a estatísticas dos 2002 pilotos agrícolas e a dados das 230 empresas do setor

A aviação agrícola brasileira tem atualmente tem 2002 pilotos agrícolas – *1.984 de avião (PAGA) e 18 de helicópteros (PAGH)*. Além disso, há oficialmente no Brasil oito mulheres com licença válida de piloto agrícola (todas de avião). Esses são algumas estatísticas que ficaram mais claras no novo site da Agência Nacional de Aviação civil (Anac), que entrou no ar nesta segunda-feira (25). Com isso, a Anac passa a seguir os padrões dos canais digitais do governo federal – *conforme o Decreto nº 9756, de 11 de abril de 2019*.



Para conferir as estatísticas de pilotos, clique na figura e, ao abrir a tabela, vá na página 2 e assinale PAGA ou PAGH em “Habilitação”, no canto superior esquerdo

Na prática, segundo a Agência, a página inicial do site passa a dar grande foco para notícias, mantendo banners rotativos e assuntos de destaque. O processo abrangeu ainda a reformulação do próprio conteúdo, que passou por uma revisão e adequação do texto, além da reformulação do mapa do site. Como alguns caminhos ainda estão sendo conectados na plataforma e pode haver dificuldade em algumas buscas, ainda é possível acessar a versão antiga do site.

INFORMAÇÕES

Ainda sobre os pilotos agrícolas, os dados mostram também que os dois mais jovens profissionais têm 21 anos de idade e os dois mais velhos 78. Além disso, as faixas etárias que concentram mais pilotos em atividade estão entre os 28 e os 42 anos – *totalizando 1.124 profissionais (56,14%).*

Também ficaram mais ágeis consultas a outras informações, como os dados das 230 empresas de aviação agrícola registradas no órgão. Já em outros casos, como na busca de dados sobre a frota aeroagrícola, ainda é preciso fazer a análise a partir dos dados de tipos de aeronaves e outras informações complementares.

26 / 01 / 21

Vice-presidente de Finanças da Air Tractor anuncia aposentadoria

David Ickert completou 31 anos de empresa e foi o responsável por estruturar o sistema de financiamento internacional da maior fabricante de aviões agrícolas do mundo

Após 31 anos de serviço na Air Tractor, vice-presidente de Finanças da fabricante norte-americana de aviões agrícolas, David Ickert, anunciou sua aposentadoria. A notícia saiu esta semana no site da revista AgAir Update, que publicou também uma fala do presidente da empresa, Jim Hirsch, destacando o legado de Ickert para a companhia. Segundo ele, o agora ex-vice de Finanças foi o responsável pela criação de uma equipe financeira que consolidou a reputação de credibilidade da Air Tractor junto a parceiros e instituições financeiras.

Ickert estava na Air Tractor desde 1989 – Foto: Ian Wagreich / Câmara de Comércio dos EUA

Foi Ickert que, a partir do pedido de Leland Snow (fundador da empresa, falecido em 2011), elaborou o sistema de financiamento da Air Tractor para clientes de fora dos Estados Unidos – *beneficiando diretamente os operadores do Brasil, hoje segundo maior mercado da empresa*.

"O programa de financiamento internacional mudou o Air Tractor para melhor", comenta Hirsch. Com ele, a exportação da empresa norte-americana passou de alguns aviões no início da década de 1990 para algo "bem maior", como explica o presidente. Hoje, os aviões da Air Tractor operam em cerca de 30 países.

Formado em Contabilidade em 1974, pela Midwestern State University (em Wichita Falls, Texas), Ickert e sua esposa, Marilynn, mudaram-se em 1976 para Olney (também no Texas e onde é a sede da Air Tractor). Ela foi trabalhar na fábrica de aviões agrícolas e ele entrou para empresa somente em 1989. Inicialmente, liberando Leland Snow (que era projetista e engenheiro aeronáutico) para se dedicar mais aos projetos de seus aviões. Mas logo passou a contribuir estrategicamente em análise e planejamento de mercado.

Ao mesmo tempo em que Ikert já preparava sua saída, a Air Tractor puxou para seu time, em agosto, o diretor financeiro Jeremy Prather. Formado em Contabilidade e Finanças pela Universidade do Norte do Alabama em 1998, ele tem MBA em Gestão de Novos Empreendimentos pela mesma universidade e conta com passagens pela Caterpillar, Thyssenkrupp Elevadores e pela Binswanger Glass (construção civil). Prather atua como consultor financeiro e estratégico do presidente da Air Tractor e da equipe de liderança.

27 / 01 / 21

CAAA abre inscrições para evento aeroagrícola canadense

Programação ocorrerá em março e será totalmente virtual, devido ainda à prevenção contra a Covid-19

A Associação dos Aplicadores Aéreos do Canadá (CAAA, na sigla em inglês) está com inscrições abertas para a conferência anual da entidade, que será via web – devido aos riscos ainda presentes da pandemia da Covid-19. A CAAA 2021 Virtual AGM, Conference e Trade Show está marcada para os dias 3 e 4 de março. A programação terá apresentações sobre o programa de boas práticas da instituição (PAASS), seminário de segurança operacional (CAIR Safety Seminar), apresentações de parceiros e outas atrações.

No material de divulgação da CAAA, um lembrete curioso para os dias de evento via internet: "*Você poderá estar diante de uma câmera. Então, uma camisa (e calças) são necessárias*".

Para inscrições e informações sobre valores, programação e outros dados, clique **AQUI**.

Material de divulgação do evento orienta para que participantes distraídos não sejam surpreendidos pela própria câmera de seus aparelhos

28 / 01 / 21

Dusty vai para o Museu Aeroespacial de Washington

O avião agrícola que promoveu o desenho da Disney foi preparado a partir do modelo que inspirou o personagem e encantou crianças do mundo todo

Dusty Crophopper, o avião agrícola favorito da criançada, vai morar no Museu Aeroespacial de Washington, do Instituto Smithsonian (Smithsonian National Air and Space Museum), nos Estados Unidos. O anúncio ocorreu na última semana, a partir de um acerto intermediado pela Associação Nacional de Aviação Agrícola norte-americana (NAAA, na sigla em inglês), entre o museu, os estúdios Disney e o empresário aeroagrícola Rusty Lindeman, de D'Hanis, no Texas.

O avião é a versão real do personagem principal do desenho animados Aviões (Planes), lançado em 2013 pela Disney. Trata-se de um Air Tractor AT-301, convertido para AT-400 A e pintado com as cores do protagonista da animação (que, por outro lado, também havia sido inspirado no Air Tractor). O avião havia sido preparado no mesmo ano do lançamento da animação da Disney e foi usado para divulgar o filme em feiras e eventos aéreos nos Estados Unidos e Canadá.

Já o Dusty dos desenhos era um avião agrícola que resolve entrar para o circuito de corridas aéreas e, após muitas peripécias, torna-se vencedor do Ralie Asas ao Redor do Mundo. Isso no primeiro filme, já que o personagem ainda voltou em Aviões 2 (Planes 2 – Fire & Rescue), lançado em 2014. Dessa vez, Dusty voltou como um avião agrícola combatendo incêndios, como também faz a aviação agrícola na vida real, nos Estados Unidos, Brasil e outros países.

O empresário Rusty Lindeman levou o Dusty da vida real inclusive à Convenção Anual da NAAA em 2013

EXPOSIÇÃO

Apesar de ter recebido no dia 13 a confirmação a curadoria do Museu Smithsonian da capital norte-americana, a NAAA divulgou a notícia no último dia 21, em seu site. Segundo a entidade, a expectativa é de que o Dusty da vida real possa ser exposto em Washington pelo menos a tempo para as comemorações do centenário da aviação agrícola, em 3 de agosto.

Preocupação que ocorre por dois motivos: primeiro, porque dois terços do acervo do museu na capital foi transferido para o Udvar-Hazy Center, um espaço da entidade junto ao Aeroporto Internacional Washington Dulles no Condado de Fairfax, na Virgínia (a cerca de 52 quilômetros). Isso devido às reformas no museu principal. Sem segundo lugar, os espaços permanecem fechados à visitação pública devido à pandemia do novo coronavírus.

De qualquer forma, é possível que o avião ainda possa ser exibido no Centro Udvar-Hazy. Se isso ocorrer, a reabertura será mediante diretrizes federais e da entidade. O que deverá incluir uso de máscara, distanciamento social e limite reduzido de pessoas nas visitações.

29 / 01 / 21

Diretor do Sindag será homenageado no Melhores do Campo 2020

O empresário Francisco Dias da Silva receberá o Troféu Clóvis Gularte Candiota no próximo dia 9, durante a cerimônia do portal Conexão rural na 31ª Abertura da Colheita do Arroz

O empresário aeroagrícola e diretor do Sindag Francisco Dias da Silva será homenageado no próximo dia 9, na comemoração dos Melhores do Campo 2020, do portal Conexão Rural. A cerimônia vai ocorrer dentro da programação da 31ª Abertura da Colheita do Arroz, em Capão do Leão/RS. Será a partir das 18h30, no Auditório Frederico Costa, na Estação Experimental Terras Baixas, da Embrapa.

Além de empresário do setor Francisco Dias da Silva é diretor do sindicato aeroagrícola, na função de tesoureiro da entidade

Conforme o jornalista Alex Soares, idealizador do prêmio, o Melhores do Campo visa a reconhecer produtores, profissionais técnicos, empresas, dirigentes e entidades que favorecem o setor rural com suas atuações. O diretor do Sindag vai receber o Troféu Clóvis Candiota, voltado à aviação agrícola (cujo nome é uma homenagem ao patrono do setor). A premiação abrange ainda outros quatro troféus especiais e 10 premiações por categorias gerais no Troféu Melhores do Campo.

A premiação de 2020 estava inicialmente marcada para 12 de dezembro, mas acabou sendo adiada devido às restrições impostas para prevenção contra a Covid-19. Por conta disso, aliás, o evento terá público restrito e será transmitido pela internet – pela Rádio Conexão Rural On Line e pelo canal do Conexão Rural do YouTube. Além disso, o auditório onde ocorrerá a premiação será um toldo aberto nas laterais, com disponibilidade de álcool em gel para os participantes, exigência do uso de máscara e distanciamento entre os presentes.

Confira a lista completa dos agraciados:

TROFÉU MELHORES DO CAMPO

Engenheiro Agrônomo – **André Mattos**

Médico Veterinário/Zootecnista – **Manoel Munhoz**

Técnico Agrícola – **Diego Delazeri**

Pecuarista – **Frederico Wolf**

Produtor de Grãos – **Ewerton Pires**

Agricultor Familiar – **Vorny Maron Dummer**

Parceiro do Agro – **Raniery Souza**

Mulher Rural – **Paola Longaray Fonseca**

Líder Rural – **Alexandre Velho**

Entidade de Classe – **ABCCC**

TROFÉUS ESPECIAIS

FRANCISCO DIAS DA SILVA – Troféu Clóvis Gularte Candiota

Francisco Turra – Troféu Carlos Rivacci Sperotto

Eduardo Condorelli – Troféu Dirceu Gassen

Nestor Hein – Troféu Antônio Vargas Longaray

Leonardo Lamachia – Troféu Mendes Ribeiro Filho

30 / 01 / 21

Destaques do Sindag, associadas e parceiras na AgAir Update de fevereiro no Brasil e EUA

Edição brasileira da revista norte-americana tem a Pachu Aviação Agrícola como manchete, além de matérias do Sindag e parceiras repercutindo também na edição em inglês

A empresa Pachu Aviação Agrícola, de Olímpia, São Paulo, é manchete da edição brasileira da revista AgAir Update de fevereiro. Em quatro páginas de reportagem, a publicação norte-americana conta a história da empresa criada em 2013 e que hoje é referência em operações de combate a incêndios e formação de pilotos para esse tipo de missão. Falando em referência, a empresa dos sócios Gilberto de Domingos (Pachu) e Marcelo (China) Amaral (que é diretor do sindag) também mantém – desde 2015 e em parceria com a DP Aviação – curso de transição para pilotos, de motores convencionais para aparelhos turboélice.

Já entre as ações do Sindag, a AgAir Update destaca em fevereiro a adesão da Federação de Agricultura do Paraná à Rede Brasil Institucional Aeroagrícola. Além da participação do sindicato aeroagrícola na elaboração dos treinamentos EAD do projeto Colmeia Viva e do balanço de 2020 apresentado no Meeting de Imprensa promovido pela instituição.

DESTAQUES NOS EUA

A AgAir Update também destaca, tanto na revista em português quanto em sua edição norte-americana, a marca de 200 aeronaves Air Tractor comercializadas no Brasil pela Aeroglobo/Lane Aviation. Além da matéria sobre o trabalho em família na brasileira Zanoni Equipamentos. Além disso, a edição norte-americana também repercute a matéria publicada no site do Sindag, em 16 de janeiro, sobre o piloto agrícola francês que combate gafanhotos na África.

Clique nas imagens abaixo para acessar as edições brasileira e norte-americana da revista:

Edição brasileira

Edição dos EUA

31 / 01 / 21

CropLife e Abag esclarecem e rebatem dados de reportagem sobre defensivos

A CropLife Brasil e a Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) divulgaram nota esclarecendo e complementando informações mencionadas em reportagem veiculada na edição do Jornal Nacional da última quarta-feira (27), abordando o suposto recorde de liberação de agrotóxicos e componentes industriais para uso na agricultura brasileira em 2020. Segundo

as entidades, a iniciativa foi tomada devido ao risco de que algumas imprecisões na matéria poderiam comprometer o entendimento do público.

Por exemplo, o fato da matéria não ter citado que, entre os 493 novos registros de produtos em 2020, 95 deles são biológicos e 172 são produtos técnicos (que não chegam31 ao campo). Além dos 226 genéricos – neste caso reforçando e complementando o que havia sido declarado pelo Ministério da Agricultura na reportagem.

Confira a nota completa clicando ***AQUI***

O documento também aponta um deslise grave: ao contrário do que diz a reportagem, os princípios ativos Tolfenpirade e o Piroxasulfone não foram proibidos em 2009 na Comunidade Europeia. O que ocorre é que eles nunca foram submetidos à aprovação no bloco, simplesmente porque não são necessários à agricultura local. Para ilustrar como isso funciona, as entidades lembram que, por exemplo, Portugal possui 23 defensivos registrados para cultivo de oliveiras que não são permitidos no Brasil – mas não porque foram banidos em nosso País: simplesmente porque aqui não há uma produção de olivas que justificasse seu pedido registro pelos fabricantes.

A nota lembra ainda que, em termos de quantidade de uso defensivos por hectare, o Brasil é superado de longe por países como Itália, França, Estados Unidos, Austrália e Argentina. Ou seja, nossa agricultura é mais eficiente, racional e segura no uso de tais produtos.

Fevereiro

02 / 02 / 21

Confira no blog: Sindag e Mirim levam avião para a 31ª Abertura da Colheita do Arroz

Mesmo com equipe reduzida, devido às normas para prevenção contra a covid-19, pelo segundo ano consecutivo o sindicato e a empresa aeroagrícola terão a tecnologia aeroagrícola à mostra no evento em Campão do Leão/RS.

Clique abaixo para conferir a matéria completa:

03 / 02 / 21

Relatório de Atividades – Janeiro 2021

Relatório de Atividades – Janeiro 2021 (Clique aqui)

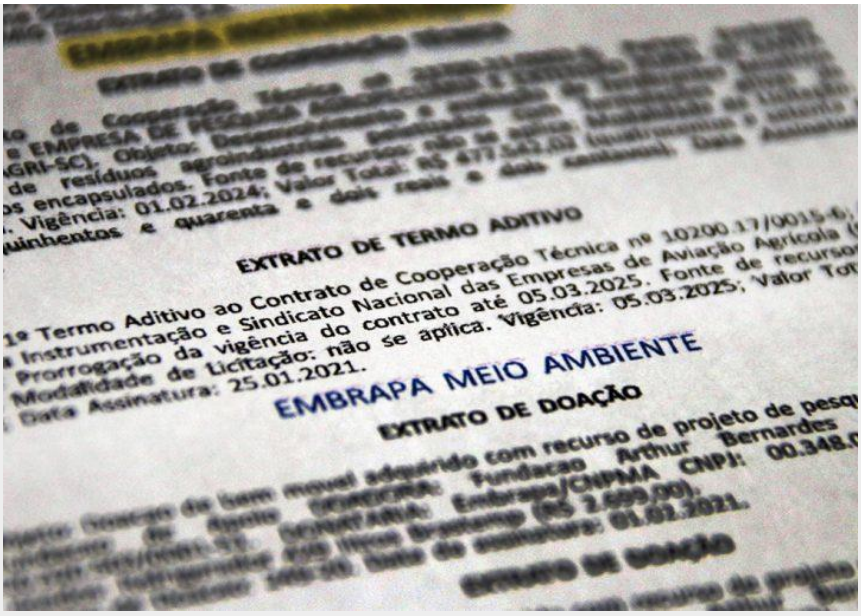
03 / 02 / 21

Sindag e Embrapa renovam cooperação técnica até 2025

Prorrogação da parceria foi publicada no Diário Oficial da União e próximos meses serão de busca de recursos para novas pesquisas sobre tecnologias aeroagrícolas

O Diário Oficial da União publicou hoje a renovação do contrato de cooperação técnica entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), para estudos sobre tecnologias de aplicação aérea de produtos químicos e biológicos. Com isso, a expectativa é realizar, até março de 2025,

pesquisas para avaliação e aperfeiçoamento de equipamentos e técnicas de pulverização, além do desenvolvimento de novas tecnologias. O que abrange desde sensores de precisão até novos sistemas automatizados para as aplicações.


EXTRATO DE TERMO ADITIVO

1º Termo Aditivo ao Contrato de Cooperação Técnica nº 10200.17/0015-6;
Instrumentação e Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola
Prorrogação da vigência do contrato até 05.03.2025. Fonte de recurso
Modalidade de Licitação: não se aplica. Vigência: 05.03.2025; Valor To
Data Assinatura: 25.01.2021.

EMBRAPA MEIO AMBIENTE

EXTRATO DE DOAÇÃO

Após publicação no diário oficial, próximos passos abrangem buscar recursos e planejar as pesquisas

Conforme o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, os próximos meses de 2021 será para definição de projetos e busca de recursos para as pesquisas. Para daí se partir para o cronograma de campo. Além do Sindag e suas associadas, os trabalhos envolverão oito unidades da estatal de pesquisas: Embrapa Instrumentação (SP), Embrapa Soja (PR), Embrapa Cerrados (DF), Embrapa Clima Temperado (RS), Embrapa Meio Ambiente (SP), Embrapa Mandioca e Fruticultura (BA), Embrapa Milho e Sorgo (MG) e Embrapa Algodão (PB). O foco da parceria é atender as principais lavouras estratégicas para o País.

Atualmente, a aviação agrícola brasileira já conta com tecnologias, por exemplo, para gerar o tamanho de gota ideal para cada tipo de produto em cada lavoura, além de sistemas que permitem aplicar quantidades variáveis de produtos em cada ponto da lavoura mesmo com a alta velocidade do avião. Isso além de sistemas que indicam com precisão de centímetros cada faixa de aplicação a ser percorrida pelo piloto, com o equipamento abrindo em fechando automaticamente o sistema de pulverização exatamente onde é para aplicar.

Além disso, o Brasil tem a segunda maior frota aeroagrícola do mundo, com cerca de 2,3 mil aeronaves. Atrás apenas dos Estados Unidos, que tem cerca de 3,6 mil aviões e helicópteros em lavouras. O Sindag deve terminar nas próximas semanas o levantamento do crescimento do setor em 2020, mas a expectativa é de que tenha tido um incremento de pelo menos 3%. Além da aplicação de produtos químicos ou biológicos nas lavouras, as aeronaves agrícolas também fazem a aplicação de fertilizantes e semeadura. Nos últimos anos, os aviões agrícolas também têm se tornado cada vez mais essenciais em operações de combate a incêndios em reservas naturais e áreas de lavouras em todo o país.

ESTUDOS ABRANGENTES

A cooperação técnica entre as duas entidades existe desde 2008, chamada de Redeagro e que começou a sair do papel cinco anos depois. Ente 2013 e 2017, a Embrapa e o Sindag realizaram a maior pesquisa até hoje feita no Brasil sobre tecnologias de aplicação, para atestar a segurança da aviação agrícola. O então projeto Desenvolvimento da Aplicação Aérea de Agrotóxicos como Estratégia de Controle de Pragas Agrícolas de Interesse Nacional abrangeu estudos em lavouras de soja, arroz e cana-de-açúcar no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do País. Os trabalhos envolveram, além do Sindag e associadas, seis centros de pesquisa da Embrapa e 10 universidades parceiras e empresas de tecnologias.

Além de alinhavar os estudos daqui para frente, o resultado foi uma Nota Técnica destacando a segurança da aviação agrícola no trato de lavouras, publicada em 2019. O documento também reforçou a necessidade de um debate livre de preconceitos para se estabelecer no País uma política de segurança alimentar e energética. A Nota também destacou os

grandes avanços da tecnologia aeroagrícola desde os anos 90, lembrando que, desde os anos 60, trata-se da única ferramenta de aplicação com regulamentação específica, por isso mesmo a mais facilmente fiscalizável.

03 / 02 / 21

Sindag cobra BR Distribuidora por problemas na gasolina de aviação

Sindicato aeroagrícola está buscando reunião com a diretoria da empresa, atrás de garantias para a segurança das operações do setor no País

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) está buscando uma reunião urgente com a direção a BR Distribuidora. O motivo é a venda de lotes de gasolina de aviação (avgas) sem todos os padrões exigidos para as aeronaves, como foi alertado pela própria empresa, em um comunicado na terça-feira (2). A empresa divulgou outra nota nessa quarta (3), dizendo que suspendeu preventivamente a venda de avgas e iniciou o recolhimento do produto comercializado, devolução do lote armazenado
e recebimento de novos lotes.

O Sindag quer saber da empresa a real extensão do problema, sua causa, o que será feito em relação a quem problemas e, principalmente, quais as medidas para garantir que isso não se repita. O objetivo da entidade é a segurança de pilotos e pessoal em solo, além assegurar a tranquilidade das operações aeroagrícolas – em plena safra em diversas partes do País.

Cerca de 45% da frota aeroagrícola brasileira voa com avgas

Por hora, o sindicato aeroagrícola conseguiu apenas uma resposta por e-mail reforçando a nota divulgada pela BR Distribuidora na terça. No documento, a empresa explica que comunicou aos revendedores de combustíveis que contatassem seus clientes diretos, depois que detectou problemas em cinco lotes expedidos a partir da base de Cubatão, São Paulo – *que abastece todo o País*.

Os clientes estão sendo avisados para não decolarem com combustível desses lotes nos tanques de suas aeronaves – puros ou misturados com avgas remanescente do abastecimento anterior. A distribuidora também informou o e-mail pelo qual clientes podem esclarecer dúvidas sobre o problema (atendimentobraviation@br.com.br).

O problema atinge aviões de pequeno porte. No caso da aviação agrícola, onde há também aeronaves movidas a querosene de aviação e a etanol, cerca de 45% da frota ainda utiliza avgas. Especialmente no Rio Grande do Sul. Lembrando ainda que o Brasil tem a segunda maior frota aeroagrícola do mundo, com um total de cerca de 2,3 mil aeronaves.

ANP E ANAC

Já a Agência Nacional do Petróleo (ANP), informou nesta quarta-feira (3) que havia sido comunicada na noite anterior, pela BR Distribuidora, sobre a existência de "um parâmetro fora dos limites de especificação na gasolina de aviação (avgas)." Em nota em seu site, a ANP explica que está buscando informações para entender a natureza e a extensão do ocorrido, para eventuais providências.

Também nesta quarta, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) divulgou comunicado dizendo que segue acompanhando o caso e aguarda avaliação da ANP sobre a qualidade do combustível. A Anac também recomenda que, em caso de evidências de que algum operador tenha abastecido suas aeronaves com combustível fora dos padrões de segurança, que interrompam o uso e busquem imediatamente uma oficina de manutenção aeronáutica credenciada para uma avaliação mais detalhada. Caso o problema se confirme, deve ser relatado à Agência, pelo e-mail assop@anac.gov.br .

06 / 02 / 21

Embraer vende oito aviões Ipanema em janeiro

Quantidade representa um terço das vendas do modelo em 2020 e é atribuída ao bom desempenho do agro e à alta tecnologia aeroagrícola

A Embraer encerrou janeiro com a venda de oito aviões Ipanema 203. A notícia foi divulgada nessa sexta-feira (5) e o volume é equivalente a um terço do total de vendas do modelo em 2020. A empresa atribui o bom resultado ao desempenho favorável do agronegócio e à tecnologia do modelo, que está em sua sétima geração e conta com quase 1,5 mil unidades vendidas desde seu primeiro voo, em 1970. A empresa atualmente ocupa 56% do mercado nacional, segundo último levantamento do Sindag sobre a frota aeroagrícola brasileira, realizado em 2020 – *o novo estudo deve ser divulgado até o final deste mês*.

Introduzido no mercado em 2015, o modelo 203 sai da fábrica movido a etanol. A exemplo de seu antecessor, o 202 A – *lançado em 2004 e que foi o primeiro avião no mundo homologado de fábrica para uso do biocombustível*. No ano passado, em comemoração aos 50 anos de seu primeiro voo, o Ipanema ganhou uma nova pintura, com as cores da bandeira brasileira.

Modelo conta com nova pintura, inspirada na bandeira do Brasil e em comemoração aos 50 anos de seu primeiro voo

07 / 02 / 21

Agentes fiscais participam de cursos de coordenadores e executores em aviação agrícola

Iniciativa do Sindag e Ibravag, em parceria com a Mossmann Consultoria, integra a política de transparência e aproximação das entidades aeroagrícolas com os órgãos reguladores

Em parceria com o Sindag e Ibravag, os cursos de Coordenador (CCAA) e de Executor em Aviação Agrícola (CEAA) da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola este ano estão com vagas também para agentes de órgãos reguladores dos Estados. A iniciativa faz parte de um trabalho de aproximação das entidades aeroagrícolas com agências de Defesa Vegetal ou Agropecuária, além de secretarias de Meio Ambiente, Conselhos de Engenharia e Agronomia (Creas) e outras entidades.

O programa tem duas vagas em cada turma e o foco é proporcionar aos agentes uma visão ampla das rotinas aeroagrícolas que garantem a segurança e eficiência da aviação agrícola, ajudando a desmistificar o setor. Ao mesmo tempo, a iniciativa possibilita uma troca de experiências, à medida que os próprios agentes esclarecem alguns pontos sobre as rotinas de seus órgãos. Em resumo, fomentando uma relação transparente e racional entre as partes.

ROTEIRO

No primeiro curso deste ano, realizado no final de janeiro (dias 25 a 29), em Fátima do Sul, no Mato Grosso do Sul, a turma teve a participação de um represente da Agência Estadual de Defesa Sanitária e Animal (Iagro) e

outro do Crea/MS. A próxima rodada com do CCAA e CEAA da Mossmann está agendada para março, também no Mato Grosso do Sul – na base da HP Aviação Agrícola, no município de Dourados.

Homologadas pelo Ministério da Agricultura e dirigidas a técnicos e agrônomos, aulas formam especialistas para o trabalho aeroagrícola

A agenda dos cursos segue em **abril** (Campo Novo dos Parecis/MT), **maio** (Divinópolis/MA), **agosto** (Rio Verde/GO) e **setembro** (Dourados/MS). Para matrículas ou mais informações sobre cada turma, nos interessados podem entrar em contato pelo email mossmann.capacitacao@hotmail.com ou pelos fones/whats **(67) 99913-2487** ou **99637-3032**.

CURRíCULOS

Os cursos são homologados pelo Ministério da Agricultura, conforme Acordo de Cooperação Técnica Mapa/SFA/MS n° 41. O CCAA é voltado a agrônomos que queiram que trabalham ou pretendam trabalhar com aviação agrícola, como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o CEAA é obrigatório para técnicos agrícolas ou agropecuários que queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo.

O currículo dos cursos abrange aspectos históricos e estatísticos do setor aeroagrícola e principais aeronaves utilizados. O aprendizado também inclui legislação do setor, tecnologia de aplicação e produtos químicos, toxicologia e equipamentos, condições operacionais, determinação de faixas e uniformidade de distribuição, entre outros temas.

O curso abrange aulas teóricas e práticas sobre segurança, tecnologias, equipamentos, rotinas em campo e diversos outros temas

08 / 02 / 21

Faculdade Imed, Sindag e Ibravag promovem pós-graduação em aviação agrícola

Curso MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola está com matrículas abertas e aulas serão via web, com início em 15 de abril

Em parceria com a Faculdade Imed, o Sindag e o Ibravag estão promovendo o curso MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola. A pós-graduação, específica para o setor, é inédita no País e as aulas terão início no dia 15 de abril. As matrículas seguem abertas e o curso será totalmente on-line, com encontros via web quinzenais e duração de 12 meses – carga horária de 360 horas/aula.

O curso ocorrerá em quatro módulos, abrangendo temas como visão sistêmica de negócios, gestão financeira aeroagrícola, vendas e negociação inovadora, tendências de tecnologias de aplicação e governança ambiental, entre outros (confira abaixo). A ideia é ampliar competências técnicas e aprimorar o trabalho em equipe nas empresas, aliando a inovação com alta tecnologia, visão estratégica de longo prazo e práticas de sustentabilidade.

Associados das duas entidades aeroagrícolas contam com desconto de cerca de um terço do valor do curso – cai de cerca de R$ 6,5 mil para pouco mais de R$ 4,4 mil. Além disso, há diversas opções de parcelamento e o pré-requisito principal para os alunos é ter graduação em nível superior.

Para saber mais sobre o curso – metodologia, professores, estrutura de conteúdos e outras informações, além de valores e matrícula, **clique na imagem abaixo**.

09 / 02 / 21

Ibravag lança ações e metas para os próximos 20 meses

Objetivo é ampliar serviços e consolidar o Instituto como uma das principais marcas do setor aeroagrícola em treinamento e gestão

Consolidar o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) como referencial do setor em capacitação e aprimoramento de gestores, técnicos, pilotos e pessoal administrativo e de apoio, além e prestar assessoria em diversas áreas a seus associados – desde jurídica até de documentação, comunicação e outras. Esses são alguns dos objetivos listados no plano de ações do Ibravag até novembro de 2022, que deve ser apresentado nos próximos dias pela entidade. “A meta é transformar o Ibravag no braço forte do setor aeroagrícola na parte de treinamento e gestão”, ressalta o coordenador executivo do projeto, Rodrigo Almeida Chaves.

Segundo ele, a largada do plano para os próximos 20 meses será com o lançamento do vídeo institucional do Ibravag, que está sendo finalizado. “O foco é fidelizar a cadeia do setor aeroagrícola do País, transformando o Instituto na grande marca de todos os elos da aviação agrícola brasileira”, resume Almeida. Isso inclui, ainda, a meta de atingir pelo menos 300 associados nesse período.

ALMEIDA: *formatação do projeto com as ações para os próximos meses incluiu conversas com associados e validação dos objetivos da entidade*

O executivo chegou ao Ibravag ainda em dezembro de 2020. Entre tomar pé dos objetivos da entidade e do que havia sido feito até então, até esboçar e submeter à diretoria os planos para os próximos meses, o trabalho abrangeu também conversas com os associados. “Esse feedback foi importante para captar anseios e afinar o projeto com as demandas do setor”, ressalta Almeida. “Nesses contatos, percebemos uma expectativa grande por iniciativas com foco em segurança operacional, apoio em questões jurídicas, novas tecnologias e capacitações na parte de gestão administrativa e financeira”, completa.

O coordenador adianta que, nesse sentido, além de treinamento e pesquisa, o objetivo é aprimorar o atendimento da entidade com assessorias, a exemplo dos serviços oferecidos pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) às suas empresas associadas. Um exemplo disso, aliás, é o próprio acesso ao Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag), do Sindag, cujo acesso já é permitido também aos associados do Instituto.

MAIOR AMPLITUDE

O Ibravag nasceu em 2018, a partir de uma iniciativa do Sindag. Justamente para dar maior amplitude à representatividade que, até então e pela característica legal do sindicato, oficialmente abrangia apenas as empresas aeroagrícolas. “O Instituto recebeu a missão de congregar desde produtores rurais que contratam aviação até agricultores que têm seus próprios aviões, passando ainda por pilotos, pesquisadores, fabricantes de insumos, engenheiros agrônomos, técnicos e até associações e entidades de classe. Em suma, todos os atores ligados direta ou indiretamente ao setor aeroagrícola”, explica o presidente do Ibravag (e ex-dirigente do Sindag), Júlio Kämpf

Assim, logo que nasceu, a entidade começou a atuar em parceria com o Sindag na realização de debates e nas ações de qualificação de lideranças e profissionais do setor. Além de integrar a organização do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil – *que até a edição de 2017 era o Congresso Sindag*. Já no Congresso 2018, em

Maringá/PR, o Ibravag lançou suas duas primeiras grandes iniciativas: o projeto Aviação Agrícola 360 Graus e a Revista Aviação Agrícola.

KÄMPF: *Instituto nasceu com a missão de reunir todos os elos do setor aeroagrícola*

"O Aviação Agrícola 360 Graus inaugurou uma nova abordagem na divulgação do setor, levando as pessoas virtualmente para dentro de uma operação aeroagrícola", recorda Kämpf. Basicamente, o projeto se baseia na utilização de óculos de realidade virtual, onde o público pode sentir a sensação de acompanhar de dentro todas as fases de uma operação aeroagrícola, desde o planejamento da missão, passando pela preparação da aeronave e o próprio voo sobre a lavoura.

"Já a revista foi criada para dar visibilidade e voz ao segmento aeroagrícola, além de unir todos os seus atores. Agora, nessa nova fase, a publicação terá ainda mais importância para a consolidação da boa imagem do setor", ressalta Kämpf. Além disso, em 2020, o Ibravag já teve cerca de 20 ações junto a seu público. Desde eventos via web promovidos em parceria com o Sindag, até a primeira rodada do Ibravag na Estrada, com encontros (virtuais, por causa da pandemia do coronavírus) com operadores aeroagrícolas, técnicos e outros profissionais ou interessados de diversos Estados.

09 / 02 / 21

Setor aeroagrícola marca presença na Abertura Oficial da Colheita do Arroz

Evento segue até essa quinta-feira, em Capão do Leão/RS e Sindag conta mais uma vez com a parceria da Mirim Aviação Agrícola para mostra de tecnologias

Aviação agrícola segue presente na 31ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, que vai até essa quinta-feira (11), em Capão do Leão/RS. A movimentação começou nessa terça (9) e ocorre na Estação Experimental Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado. Pelo segundo ano consecutivo, a mostra do Sindag nas Vitrines Tecnológicas conta um avião agrícola da empresa Mirim Aviação Agrícola – associada e parceira do sindicato no evento. Porém, desta vez com algumas mudanças, devido aos protocolos de prevenção contra a Covid-19.

"Ao invés de um estande maior, recebendo grandes quantidades de pessoas para palestras e demonstrações, este ano temos uma estrutura menor e com mostra essencialmente estática", explica o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle. Basicamente, as informações do setor e suas tecnologias estão em banner afixados no local, junto à mostra dos equipamentos. "Claro que há sempre alguém ali para esclarecer dúvidas de quem passa pelo local", completa.

Tecnologia está sendo mostrada em exposição com aeronave, equipamentos e banners, além de representantes do Sindag ou da Mirim esclarecendo dúvidas dos visitantes

Além disso, diretores da entidade e outros associados também estão participando da programação nos auditórios – com regras de distanciamento para os presentes nas palestras e debates e transmissão ao vivo pela web. Entre os destaques do primeiro dia, apresentações sobre produção sustentável e a reunião da Câmara Setorial do Arroz. Além da participação virtual da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, e do presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Celso Luiz Moretti.

Ambos no encontro norteado pelo tema do evento este ano: Novos Rumos do Sistema de Produção. Atualmente, mais de 200 municípios têm sua economia baseada na cultura do arroz. Além disso, o Rio Grande do Sul é responsável por mais de 70% da produção do grão no Brasil e, desde os anos 50, a cultura é atendida em grande escala pela aviação agrícola. A tecnologia e segurança da ferramenta aérea é essencial para garantir a sanidade da lavoura em áreas alagadas, preservando áreas ambientalmente sensíveis.

10 / 02 / 21

Diretor do Sindag é homenageado no Melhores do Campo

Francisco Dias da Silva recebeu o troféu Clóvis Candiota pela sua história na aviação desde os 16 anos de idade e sua trajetória ao setor aeroagrícola nos últimos 35 anos

O diretor do Sindag Francisco Dias da Silva foi homenageado, na noite dessa terça-feira (9), com o Troféu Clóvis Candiota, voltado à aviação agrícola. A premiação foi durante a festa do Melhores do Campo 2020, ocorrida dentro da programação da 31ª Abertura da Colheita do Arroz, em Capão do Leão/RS. A premiação é promovida todos os anos pelo portal Conexão Rural, do jornalista Alex Soares e ocorreu no Auditório Frederico Costa, na Estação Experimental Terras Baixas, da Embrapa.

Confira abaixo o vídeo

O diretor estava acompanhado dos diretores do Sindag Nelson Peña e Gabriel Colle. Piloto agrícola desde 1986, abriu sua empresa quatro anos depois. Como empresário aeroagrícola ele passou a integrar o sindicato aeroagrícola praticamente desde a fundação da entidade, em 1991. Em seu discurso, Silva destacou o pioneirismo do patrono do setor, Clóvis Candiota (que dá nome ao troféu que recebeu).

Ele lembrou a parceria de Candiota e do agrônomo Leôncio Fonteles na primeira operação aeroagrícola realizada no Brasil, ocorrida em 1947, em Pelotas (vizinha a Capão do Leão). “Aqui perto”, comentou, reforçando a importância que o setor alcançou para o Brasil atualmente.

TROFÉU SINDAG

A noite teve ainda a entrega do Troféu Sindag, que em sua estreia foi para a única mulher homenageada da noite: a empresária Paola Longaray Fonseca, da Fortral Máquinas Agrícolas, de Camaquã/RS. Além disso, o diretor Nelson Peña

fez a entrega do Troféu Melhores do Campo do zootecnista Manuel Munhoz, do Senar/RS e da empresa MB2 Agronegócios. Nesse caso, o premiado foi representado pelo empresário Celso Barth.

Conforme Alex Soares, que idealizador da premiação, a festa do Melhores do Campo visa a reconhecer produtores, profissionais técnicos, empresas, dirigentes e entidades que favorecem o setor rural com suas atuações. A entrega em princípio ocorreria em dezembro, mas foi adiada devido à pandemia do novo coronavírus. Agora, ela foi para dentro da Abertura Oficial da Colheita do Arroz aproveitando a presença dos premiados no evento e a estrutura em condições de se fazer a festa com público reduzido e distanciamento social entre os presentes.

12 / 02 / 21

Inscrições abertas para curso de familiarização do Ipanema 203

Aulas serão online, de 12 a 16 de julho e destinadas a pilotos e mecânicos, com a participação de instrutores e engenheiros da Embraer

A Embraer está com inscrições abertas para o Curso de Manutenção do Ipanema (CMI) 2021, que vai ocorrer de 12 a 16 de julho, sempre das 8 horas em meio-dia. Os encontros serão online e abertos a mecânicos e pilotos para familiarização com o modelo 203.

As aulas virtuais serão ministradas ao vivo por instrutores e engenheiros da Embraer, com espaço para perguntas e troca de experiências em tempo real. O custo é de R$ 1,5 mil por participante e inclui também o material didático. Os interessados devem entrar em conato pelo e-mail curso.ipanema@embraer.com.br .

13 / 02 / 21

Fabricante de aviões agrícolas neozelandesa tem certificações suspensas

Autoridade de aviação civil do país tomou a medida depois que a Pacific Aerospace anunciou dificuldades financeiras

A Autoridade de Aviação Civil da Nova Zelândia (CAA NZ, na sigla em inglês) emitiu na quinta-feira (11) um comunicado suspendendo temporariamente os Certificados de Tipo da empresa Pacific Aerospace Limited (PAL) para manutenção, projetos e fabricação de aeronaves. Respectivamente, parte 145, 146 e 147 do regulamento aeronáutico do país. A medida foi tomada após a própria empresa notificar a CAA NZ de que passa por dificuldades financeiras. A notícia foi publicada nessa sexta (12) no site norte-americano AvWeb.

A PAL tem mais de 60 anos de história e é fabricante, ente outros modelos, dos aviões agrícolas Fletcher (FU24-950, FU24A-950, FU24-954, FU24A-954), Cresco e P-750 Xstol, que compõem grande parte das frotas aeroagrícolas neozelandesa e da Austrália, com presença também na África. Alguns modelos famosos, aliás pela boa capacidade de carga mesmo em altas altitudes e seguidamente utilizando pistas curtas de chão batido em encostas de montanhas. A empresa também fabrica aviões de treinamento miliar e de lazer.

O Cresco é um dos modelos fabricados pela PAL e presentes principalmente na Oceania e África – Foto: John Pons/Wilimedia

No Brasil, não há nenhuma aeronave da Pacific Aerospace em operação, segundo o Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Isso apesar de, em 2016, uma empresa de São Paulo ter anunciado um contato para representação da fabricante no País. Entre nossos países vizinhos, há pelo menos um Fletcher em operação no Uruguai, segundo registros da PAL.

Conforme as normas da Nova Zelândia, a perda do certificado da empresa não anula as certificações de aeronavegabilidade dos modelos já em uso. No entanto, usuários de outros países precisam consultar seus respectivos órgãos de aviação sobre isso.

ANÁLISE

Segundo a CAA NZ, a manutenção dos certificados exige que a empresa esteja em condições financeiras de cumprir todos os requisitos de segurança de seus produtos. O vice-presidente executivo de Segurança da Aviação do órgão, Dean Winter, explicou que o órgão segue agora avaliando as implicações da situação para as aeronaves da PAL operando em diversos países. Até 11 de março, usuários dos aparelhos ainda podem entrar em contato com órgão para relatar quaisquer problemas detectados com as aeronaves.

A perda de certificação ainda por ser revertida se a Pacific Aerospace recupere sua saúde financeira, outro fabricante assumir a reponsabilidade pelos Certificados de Tipo ou a própria CAA NZ assumir essa reponsabilidade. Já os certificados de aeronavegabilidade dos aviões já em operação permanecem valendo – a menos que surja algum problema que exija mudanças significativas de design pelo titular do Certificado de Tipo.

14 / 02 / 21

Guatemala em emergência por ataque de gafanhotos

Medida foi tomada na última semana, apesar das nuvens de insetos estarem sendo combatidas desde a metade do ano passado com pulverizações terrestres e aéreas

A Guatemala segue em emergência fitossanitária, desde a última semana, devido ao aumento da praga de gafanhotos que ocorre no País. Os insetos, da espécie *Schistocerca picifrons* (que ocorre também na América do Norte), foram detectados na metade de 2020 e seguem atacando lavouras principalmente no departamento de Petén, no norte do país. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Alimentos da Guatemala (MAGA), o estado de emergência deve durar por seis meses.

Em julho do ano passado, o Órgão Internacional Regional de Saúde Agrícola (OIRSA, que abrange os países da América Central) emitiu um alerta para o risco de pragas de gafanhotos. Os insetos afetaram inicialmente culturas como milho, feijão e pastagens em Dolores, La Libertad, Santa Ana, Melchor de Mencos e El Chal, em Petén.

Insetos foram detectados na metade de 2020 no norte do país

O próprio Ministério da Agricultura guatemalteco organizou operações de pulverizações aéreas e terrestres para combater as nuvens de insetos. No entanto, houve reinfestações em Dolores e Libertad, daí o decreto de emergência.

Em setembro, El Salvador também sofreu com ataque de gafanhotos e chegou a receber ajuda do México para combater a praga. O governo mexicano enviou a cepa do *Metarhizun acridium*, para ser replicada nos laboratórios salvadorenhos. Trata-se um agente biológico para ser aplicado contra os insetos.

BRASIL

No Brasil, oficialmente o País segue em emergência fitossanitária desde junho, desde que uma nuvem de gafanhotos passou próximo à tríplice fronteira entre Argentina e Uruguai, circulando no lado argentino. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento brasileiro (Mapa) chegou a publicar uma portaria relacionando produtos (químicos e biológicos) autorizados para uso contra a praga, da espécie *Schistocerca cancellata* (gafanhoto sul-americano). O Sindag, por sua vez, contribuiu com um plano de ação prevendo aplicações aéreas contra os insetos.

O sindicato aeroagrícola brasileiro também colocou em sobreaviso a frota de aeronaves no Sul para eventuais ações contra os insetos, além de manter uma roca constante de informações com suas entidades similares na Argentina e Uruguai. A nuvem próxima à fronteira acabou sendo eliminada ainda na Argentina, com aplicações terrestres e aéreas.

Além disso, o Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar da Argentina (Senasa) monitorou e combateu outras nove nuvens de insetos durante o ano país. Segundo o órgão, desde 2015 vem sendo verificado um amento nas infestações de gafanhotos na região.

ÁFRICA

A situação de ataque de gafanhotos também segue especialmente crítica na África, onde, desde o começo de 2020, a pior praga em mais de 25 anos ataca a região do chifre africano (que abrange Etiópia, Somália e Quênia). Para o Quênia, os ataques do ano passado foram os piores 70 anos. Por isso, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) mantém na região operações de combate terrestre e pulverizações aéreas contra os insetos.

Os insetos na África são da espécie *Schistocerca gregaria*, o chamado gafanhoto do deserto. Nesse caso, considerada a mais voraz. Tanto que, só neste início de ano, o trabalho da FAO evitou a perda de 2,7 milhões de cereais. Quantidade suficiente para alimentar 18 milhões de pessoas por um ano no continente.

15 / 02 / 21

Aviação agrícola em destaque no Agro Record

Programa mostrou no domingo, na Record TV de Goiás, em entrevistas com associadas do Sindag, a eficiência, segurança e importância do setor para a segurança alimentar

A importância, eficiência e segurança da aviação agrícola foram tema no Agro Record desse domingo (14), exibido pela Record TV de Goiás. A matéria abriu o programa e a reportagem foi gravada nas associadas Aerotex Aviação Agrícola e Campo Alegre Aviação Agrícola, respectivamente, nos municípios de Rio Verde e Paraúna. Onde o jornalista Manoel de Oliveira conversou com os empresários Ruy Alberto (Beto) Textor e Pedro Henrique Pereira Ferro.

O repórter ouviu ainda o agrônomo Murilo Queiroz (Aerotex), do produtor rural Maycon Vilela Guimarães e o professor de Direito Aeronáutico Geroges Ferreira. Todos atestando a alta tecnologia embarcada e profissionalismo do setor, que atua também no combate a incêndios florestais, realizada missões de semeadura tanto em lavoura quanto na recuperação de áreas degradadas e ainda tem capacidade de combate a mosquitos.

Confira a reportagem completa **CLICANDO ABAIXO**:

16 / 02 / 21

Tailândia forma mais 11 pilotos agrícolas para semear nuvens

Principal missão dos profissionais no país é garantir reservatórios de água cheio em todas as províncias nos períodos de seca

A Tailândia deve formar, até o final do mês, mas 11 pilotos para o Departamento Real de Aviação Agrícola e de Chuva. A ideia é que os nove homens e duas mulheres já entrem em serviço a partir de 1º de março, distribuídos entre as oito bases da entidade espalhadas pelo país. O treinamento da nova turma começou no último dia 8, em aeronaves Caravan e Casa.

Na Tailândia, a principal missão do Departamento de Aviação Agrícola é semear nuvens sobre as regiões de produção, para evitar que o período de seca. Assim, todos os anos os pilotos trabalham para garantir reservatórios cheios para irrigação em todas as províncias. A população pode inclusive solicitar o serviço pelo telefone e redes sociais do órgão, onde também pode acompanhar o roteiro das operações.

Treinamento de homens e mulheres para atuar no órgão começou no dia 8 e segue até o próximo dia 25, com a familiarização dos novos pilotos às aeronaves em serviço

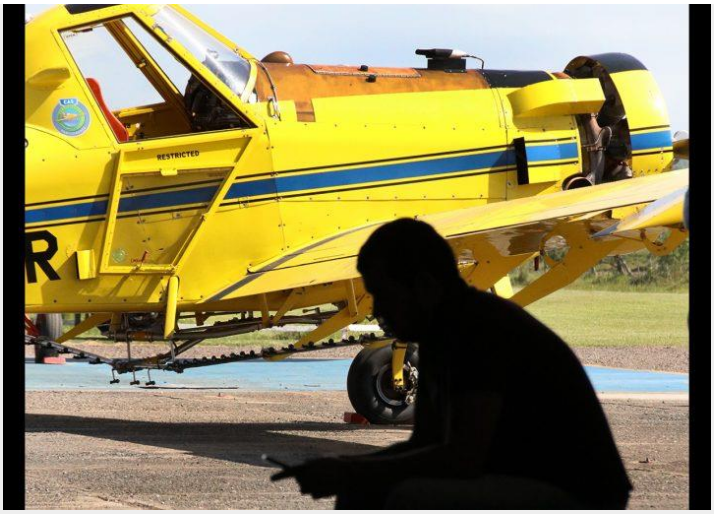
17 / 02 / 21

Reunião define próximos passos para sistema digital de relatórios operacionais

Reinvindicação antiga do Sindag junto ao Mapa, plataforma vai permitir gerar estatísticas abrangentes sobre o setor, aumentando sua transparência

Uma reunião entre o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e a chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Ministério da Agricultura, Uéllen Lisoski Duarte Colatto deve avaliar, nesta quarta-feira (17), o funcionamento da plataforma de relatórios operacionais do Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro). O encontro terá também a participação de assessores e outros representantes dos dois órgãos e deve definir os próximos passos para a liberação da ferramenta ao setor aeroagrícola.

O envio de relatórios via Sipeagro começou a ser testado na última semana, quando ficou definido que seriam cadastrados experimentalmente uma empresa aeroagrícola, um operador privado (produtor que opera seu próprio avião agrícola) e uma escola de aviação agrícola. A reunião de hoje terá uma avaliação sobre eventuais dificuldades ou possíveis melhorias nesses primeiros dias de testes com cadastros reais.



Digitalização das informações vai influir positivamente na gestão do setor

PLANEJAMENTO

O funcionamento do Sipeagro atenderá a uma demanda de cerca de duas décadas do setor aeroagrícola, com a digitalização da documentação preparada a cada operação em campo. Atualmente, as empresas ainda fazem os relatórios em papel. A documentação fica na empresa à disposição de fiscalizações de diversos órgãos e seu resumo é enviado mensalmente ao Ministério da Agricultura.

A principal reivindicação do Sindag junto ao Ministério durante esse tempo não é devido tanto à burocracia, mas pelo fato que, durante todos esses anos, os dados em papel enviados ao Ministério nunca foram processados. Assim, com a plataforma digital, o setor espera contar daqui para frente com estatísticas valiosas tanto para o planejamento das empresas quanto para traçar políticas para o setor.

Além de ajudar a aproximar a aviação agrícola da sociedade, com informações para eliminar mitos sobre o setor e reforçar sua importância para o dia a dia das pessoas – *na produção sustentável de alimentos, biocombustível e matérias-primas para indústria*. Isso porque os relatórios abrangem desde o tipo e quantidade de produto aplicado, localização georreferenciada da área atendida, condições atmosféricas, horário da aplicação e diversas outras informações.

Tudo assinado pelo agrônomo coordenador das operações, o piloto e o técnico especialista em campo. Um nível de transparência que só a aviação agrícola tem e que agora deve ficar mais acessível para o próprio setor.

19 / 02 / 21

GO: Governador e o chefe do Legislativo estadual visitam a base da Aerotex

Junto com outras autoridades ligadas ao agro no Estado, Caiado e Lissauer cumpriram agenda na Abertura da Colheita da Soja no Estado, ocorrida em Montividiu

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado, esteve nessa quinta-feira (18) na base da empresa Aerotex Aviação Agrícola em Montividiu. Caiado estava acompanhado do presidente da Assembleia Legislativa, Lissauer Vieira (PSB), além de uma

comitiva de parlamentares e autoridades. O grupo almoçou na base da empresa aeroagrícola, depois de ter participado, pela manhã, da Abertura da Colheita da Soja no Estado. A solenidade ocorreu na Fazenda Brasilanda (Grupo Kompier).

Em uma conversa rápida com o empresário aeroagrícola Ruy Alberto (Beto) Textor, o governador reafirmou seu compromisso com o agro e reforçou também a importância da aviação agrícola para a economia goiana. Lissauer Vieira (que tem o Certificado nº 004 de Amigo da Aviação Agrícola, entregue pelo Sindag) também reforçou o papel do setor aeroagrícola na segurança alimentar e na economia do País.

Caiado estava acompanhado ainda do presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), deputado federal José Mário Schreiner (DEM), do presidente da Aprosoja Brasil, Bartolomeu Braz Pereira; da Aprosoja Goiás, Adriano Barzotto, e diversas outras autoridades.

Textor (de macacão) entre Lissauer (dir) e Caiado, com Barzotto (apontando), da Aprosoja/GO, e o deputado Schreiner (Faeg) no canto esquerdo.

PRODUTIVIDADE

Na safra 2019/2020, Goiás se destacou como o terceiro maior produtor de soja no Brasil, atrás de Mato Grosso e Paraná. Segundo o último levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado no início de fevereiro, o Estado deve colher mais de 13,4 milhões de toneladas de soja na safra 2020/2021, expectativa de novo recorde de produção e de crescimento de 1,9% em relação ao ciclo anterior.

O Estado possui a quarta maior frota aeroagrícola do País, com 277 aeronaves agrícolas, segundo o Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) – *dados divulgados no ano passado pelo Sindag*. O setor, aliás, é diretamente responsável pela alta produtividade da soja. Grão que foi o responsável por 51,8% das exportações do agro em Goiás no ano passado, somando US$ 3,30 bilhões.

20 / 02 / 21

Rússia corre para resolver entrave legal que prejudica operações aeroagrícolas

Novas regras para aviação geral do país foram publicadas nesse início de ano, mas sem prever as peculiaridades de quem opera sobre lavouras

A publicação, no início do ano, de novas regras para a aviação geral na Rússia está causando polêmica no país, com a possibilidade prejudicar as operações aeroagrícolas na safra que deve começar agora em março. O assunto foi tema, no dia 12, de uma conferência de especialistas do Centro de Análise para o Governo da Federação Russa e repercutiu também no portal da revista norte-americana AgAir Update.

Segundo o próprio Centro de Análise, a aviação agrícola é fundamental para a produção de grãos no país. A ferramenta atuou em 2019 em 5 milhões de hectares, mas é 10 a 12 vezes mais eficiente do que os

equipamentos terrestres no trato de lavouras e aumenta em 15% a 35% o rendimento da lavoura. Além disso, é insubstituível no combate a pragas potencialmente desastrosas para a a agricultura do país.

Segundo a Agência Federal de Transporte Aéreo da Rússia, o país conta atualmente com 84 empresas aeroagrícolas e uma frota de 259 aeronaves atuando no setor. Uma força que agora está encontrando dificuldades para obter certificações operacionais para essa safra. Isso porque os órgãos territoriais estão recusando licenças para essa safra. Tudo pela a falta de clareza de regras que não contemplam as peculiaridades de um setor que realiza operações intensas em pistas improvisadas, voando baixo e aplicando insumos.

Diante disso, os especialistas do governo estão propondo, por exemplo, exemplo, a renovação automática dos certificados mais um ano. Isso daria tempo para seguir discutindo o problema até resolvê-lo de forma definitiva sem prejudicar a safra deste ano.

A Rússia tem atualmente 84 empresas aeroagrícolas o0perando com 259 aeronaves, com boa parte da frota composta pelo velho Antonov AN2

21 / 02 / 21

NOTA DE PESAR – Flávio Saboya, presidente da Faec

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), manifesta seu pesar pelo falecimento, neste domingo (21), aos 77 anos, do presidente da Federação da Agricultura do Ceará (Faec), Flávio Viriato de Saboya Neto. No comando da Faec desde 2012, Saboya foi um grande defensor da ferramenta aeroagrícola na produção, justamente por entender seu papel como tecnologia de eficiência e segurança operacional e ambiental.
Tanto que, a partir de 2017, passou a contar com a parceria do Sindag junto ao Pacto de Cooperação da Agropecuária Cearense – Agropacto. Para, junto com outras entidades e autoridades do agro cearense, promover a ferramenta, as boas práticas em campo e, principalmente, levar esclarecimento e informação à sociedade sobre o setor aeroagrícola.

Engenheiro agrônomo formado em 1969, Flávio Saboya já nos anos 1970 se mostrou um líder dinâmico e de visão do setor primário em seu Estado e no País. Tanto que, a partir da mesma década, assumiu diversos cargos de liderança na antiga Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Ceará – que chegou a comandar como diretor. Com formação em cursos de pós-graduação no Brasil, Espanha e na Índia, também integrou missões oficiais na Inglaterra, Canadá e França.
Atuou ainda junto à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e presidiu o Conselho Deliberativo do Serviço de Apoio às Micro e pequenas Empresas do seu Estado Sebrae/CE. Isso entre outras tantas realizações que atestam a grandeza de sua trajetória em prol do agro brasileiro. Além da grande perda pessoal para seus familiares e amigos – aos quais rogamos que as boas lembranças, o exemplo e o orgulho pela convivência ajudem a amenizar, ainda que um pouco, a dor deste momento.

22 / 02 / 21

Ação social de pilotos repercute e gera mobilização por família carente no AM

Entrega de cestas básicas e brinquedos para casal e seis filhos no interior do Estado emocionou profissionais aeroagrícolas de diversas partes do País no final de semana

“A menininha de uns três ou quatro anos veio me pedindo ‘tio, você me dá uma boneca?’ Foi de cortar o coração”, emociona-se o piloto agrícola Jhemes Lopes dos Santos, da Aero Agrícola Boa Safra Colniza. A cena ocorreu no interior de Apuí, no Amazonas, município no sudeste do Estado e onde a Colniza (que tem sede no Mato Grosso) mantém uma base. O piloto e o colega Luan Ranuci se depararam com uma família com seis crianças morando em condições precárias em uma área próximo onde eles operavam no final de semana.

“Eles não tinham o que comer e a água tem que ser buscada em uma carriola (espécie de carrinho), já que nem isso têm em casa”, continua o Jhemes, a essa altura com a voz embargada. Diante disso, tentar amenizar esse sofrimento foi o foco de uma ação social dos dois pilotos ainda no sábado. Eles entregaram uma cesta básica para o pai e a mãe das pequenas, que também ganharam brinquedos, fazendo a festa das crianças.

Resultado, segundo Jhemes: “eles choraram e abraçaram os presentes”. A essa altura, a história vivida pelos dois pilotos mobilizava profissionais da aviação agrícola de diversos pontos do País – já que a notícia acabou repercutindo nas redes sociais. Como resultado, até o domingo cerca de R$ 5 mil já haviam sido doados por operadores e pilotos para comprar mais alimentos para a família e presentes para os pequenos. O que, segundo Jhemes, deve ser feito já nos próximos dias.

Jhemes (ao fundo, com a família) e Ranuci levaram donativos para a família ainda no final de semana

23 / 02 / 21

Sindag prepara calendário de eventos por temas a partir de março

Ideia é aprimorar as promoções mantendo o dinamismo, mas organizando as ações para atender de maneira mais consistente as demandas do setor

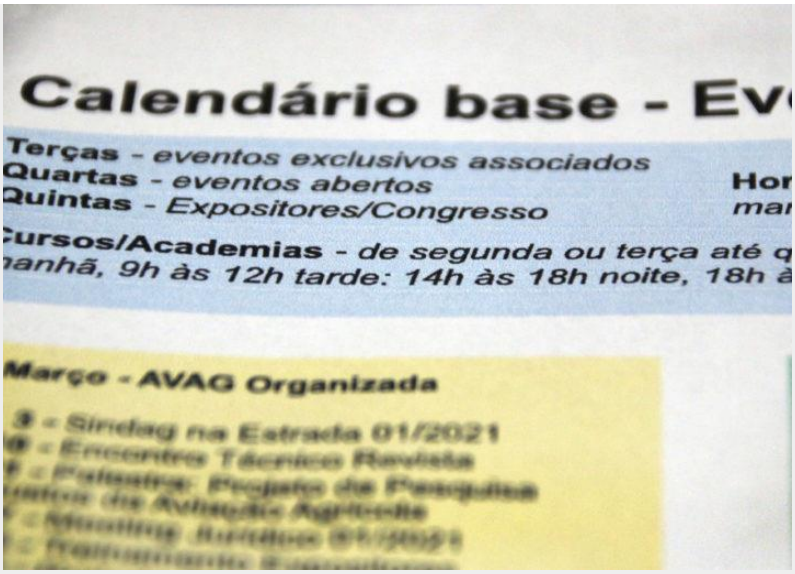
O Sindag deve divulgar até o final da semana o Calendário de Eventos para 2021. Este ano com a novidade de ações lincadas a temas centrais para cada mês. Assim, a partir de março os eventos abordarão, em sequência: organização do setor e das empresas, desenvolvimento, associativismo (Sindag e Ibravag), segurança, cenários e tendências mundiais, liderança, tecnologias, sociedade e parceiros, aviação 100% legal e (fechando o ano) avaliação e projetos.

O sindicato aeroagrícola deve padronizar os dias da semana para realização de promoções exclusivas para associados (terças-feiras), os eventos abertos (quartas) e os encontros envolvendo expositores e parceiros do Congresso Web Sempre ou do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (às quintas-feiras). A grade ainda estabelece cursos ou seminários continuados ocorrendo sempre de segunda (ou terça-feira) até quinta. Além do padrão de horários pela manhã ou tarde para promoções pontuais, ou (nos três turnos) para eventos continuados.

DIVERSIFICAÇÃO

Segundo a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Guenter, o novo formato é consequência do aumento e diversificação das promoções da entidade a partir do ano passado. Tudo na carona da explosão do uso das ferramentas de videoconferência e ensino à distância (EAD) provocada pela pandemia do novo coronavírus. O que, na verdade, apenas antecipou a aposta nas ferramentas EAD, que figurava desde 2018 no Planejamento Estratégico do Sindag para até 2022.

Em 2020, o sindicato promoveu 603 palestras, debates, seminários e outros tipos de evento, que movimentaram mais de 47 mil pessoas. Marília explica que a organização de cada mês a partir de um ou mais assuntos pré-definidos ajudará não só a aprofundar cada tema, como também otimizará as estratégias de comunicação, qualificação e melhoria contínua do setor. “Agora poderemos perceber, direcionar e atender melhor as demandas do setor”, completa a coordenadora.



Grade deve prever também dias e horários considerando desde público até modalidade de cada evento

23 / 02 / 21

Setor aeronáutico se mobiliza por nova prorrogação e acordo sobre ICMS

Sindag participou de reunião de entidades do setor com diretor do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) e próximo passo é grupo conversar com governos estaduais

As entidades do setor aeronáutico devem buscar os governos estaduais para reforçar a necessidade de novamente prorrogar os convênios para redução do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) sobre peças, acessórios e outros itens para operação de aeronaves – incluindo as agrícolas. Esse foi o conselho do presidente da Comissão Técnica Permanente do ICMS (Cotepe/ICMS) Carlos Henrique de Azevedo Oliveira, em reunião com as entidades no Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). O encontro ocorreu na sexta-feira (19). Os benefícios já haviam sido prorrogados em outubro do ano passado e valem até 31 de março.

O Sindag foi representando na reunião pelo assessor parlamentar Pietro Rubin. Segundo ele, o encontro, na verdade, não trouxe novidades em relação às conversas anteriores com o Confaz. No caso do setor aéreo, os acordos sobre os benefícios sobre ICMS já vigoram há cerca de 30 anos, com sucessivas renovações.

ESTADOS

Carlos Oliveira ressaltou que, no âmbito do Confaz, há o consenso de que as assembleias legislativas deveriam apreciar as matérias sobre isenções fiscais. No entanto, a demora dos parlamentares analisarem propostas dessa natureza nos Estados faz dos convênios alternativas mais ágeis.

Formado por representantes de cada Estado e Distrito Federal, além da União, o Confaz é responsável por promover acordos para concessão ou revogação de isenções, incentivos e benefícios fiscais sobre o ICMS. Porém, os convênios precisam ser ratificados pelo Poder Executivo de cada unidade da Federação para valer em seus respetivos territórios.

Convênios para reduções de alíquotas no setor são prorrogados já há 30 anos – Foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

24 / 02 / 21

Sindag e Imed firmam parceria para descontos em cursos para associados e parceiros

Benefício abrange graduação, pós-graduação e cursos livres voltados para o agronegócio, com abatimentos de 20% ou 30% nas mensalidades

O Sindag e a Faculdade Imed, de Passo Fundo/RS, firmaram convênio prevendo descontos para profissionais, parceiros ou associados do sindicato aeroagrícola nas mensalidades de cursos presenciais ou virtuais voltados ao agronegócio. O acordo abrange a graduação em Administração com ênfase ao Agronegócio, MBA em Inovação e Gestão no Agronegócio (pós-graduação latu sensu) e os cursos livres de Gestão no Agronegócio e de Sustentabilidade no Agronegócio. Os descontos são de 20% para grupos de até 50 alunos e de 30% para acima disso.

Desde agosto do ano passado, a Imed também é parceira do Sindag na Rede Brasil Institucional Aeroagrícola. A iniciativa do sindicato aeroagrícola reúne instituições ligadas direta ou indiretamente à atividade – entidades do agronegócio, da aviação, órgãos de pesquisa e outras. Os objetivos principais são desenvolver a setor, promover boas práticas no campo (eficiência, segurança ambiental e operacional) e melhorar a comunicação com a sociedade. A Imed integra a Rede Brasil desde seu início (em agosto do ano passado), ao lado da Universidade Federal de São Carlos/SP (Ufscar) e da Universidade de Cruz Alta/RS e de outras entidades.

Para completar, a instituição de ensino superior gaúcha tem parceria com o Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) também para o curso MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola, cujas aulas terão início no dia 15 de abril. As ações integram os esforços das entidades aeroagrícolas em melhoria contínua, aperfeiçoamento e formação de lideranças e profissionais para o setor.

25 / 02 / 21

Nova Zelândia: aviação agrícola voou 2,56% menos horas até o terceiro trimestre em 2020

No total foram 35,4 mil horas de helicópteros e 28,7 mil horas de aviões sobre lavouras e combatendo incêndios, em um país com uma frota de 376 aeronaves agrícolas

A aviação agrícola da Nova Zelândia havia voado 2,56% menos horas nos primeiros nove meses de 2020 do que no mesmo período do ano anterior. Isso segundo o último relatório da Autoridade de Aviação Civil do país (CAA, na sigla em inglês), publicado em dezembro. Segundo o documento, elaborado em parceria com as Associações de Helicópteros e de Aviação Agrícola do país (NZHA e NZAAA). Nos três primeiros trimestres de 2019, as operações aeroagrícolas representaram 28.709 horas voadas por aviões e 37.597 horas de helicópteros. Já no mesmo período do ano passado, foram 38.709 horas no somatório de asas fixas e 35.409 horas em aparelhos de asas rotativas.

Atualmente, a Nova Zelândia conta com 105 operadores de aviação agrícola, dividindo uma frota de 100 aviões e 276 helicópteros – *que atuam em aplicações de defensivos, fertilizantes e semeadura em lavouras, além de combate a incêndios florestais e pragas urbanas*. A referência temporal do início do setor no país é setembro de 1949, com a fundação da NZAAA (na época, Associação de Operadores de Trabalho Aéreo da Nova Zelândia), primeira divisão criada na Associação da Indústria de Aviação (AIA) do país.

Frota aeroagrícola neozelandesa possui atualmente 100 aviões e 276 helicópteros, segundo a Autoridade de Aviação Civil do país (NZCAA) – Foto: Rural Air Work/NZ

28 / 02 / 21

Aviação agrícola em entrevista: mercado, legislação, articulações, qualificação outros temas

O diretor Gabriel Colle foi o entrevistado no podcast desse sábado da jornalista Renata Maron, falando sobre as várias ações da entidade e expectativas do setor

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, foi o personagem desse sábado (27) do Podcast Renata Maron Entrevista. O bate-papo com a jornalista (que também é apresentadora do canal Terra Viva) abrangeu temas como as expectativas quanto à regulamentação do uso de drones pelo ministério da Agricultura e sobre o projeto de lei que cria uma política nacional para o uso de aeronaves agrícolas em combate a incêndios.

Colle também falou sobre o projeto que coloca a aviação como ferramenta de segurança alimentar no país, que tramita no Congresso Nacional. O diretor do Sindag lembrou que o setor aeroagrícola já é fundamental para as 17 principais culturas do agro brasileiro, ao mesmo tempo em que a entidade tem trabalhado forte na qualificação constante principalmente de seu empresariado (que é o público principal do sindicato).

Nesse sentido, ele destacou ainda a realização, a partir de abril, do primeiro curso de MBA do planeta voltado especialmente para o setor aeroagrícola – em parceria com a faculdade Imed, do Rio Grande do Sul. Colle discorreu ainda sobre projetos como a Rede Brasil Institucional Aeroagrícola e as expectativas do mercado aeroagrícola para 2021 (crescimento da frota, incentivos, tributação e articulações institucionais), entre outros temas.

E arrematou: “acreditamos que sempre há como fazer as coisas de um jeito melhor, o dia de amanhã melhor do que hoje. No trabalho, na agricultura e na vida.”

28 / 02 / 21

Serviço Florestal dos EUA prepara aplicação aérea de feromônio contra mariposas

Consulta pública sobre aplicações em reserva natural da Virgínia segue até o final de março e operações devem ocorrer em junho

O Serviço Florestal dos Estados Unidos abriu consulta pública sobre um programa de combate à mariposa cigana que prevê aplicação aérea de feromônios em áreas de floresta. Na verdade, trata-se da versão sintética (SPLAT GM Organic) do feromônio produzido pelas mariposas fêmeas para atrair os machos para acasalamento. A intenção do Serviço Florestal é lançar o produto em 8,5 mil hectares de florestas na Área Nacional de Recreação do Monte Rogers, no sudoeste do Estado da Virgínia.

A notícia foi publicada neste domingo (28) no jornal The Roanoke Times, da cidade de Roanoke, Virgínia. A consulta pública segue até o final de março e o objetivo é realizar as operações no início de junho – *época de acasalamento dos insetos*. O feromônio sintético é biodegradável e não representa ameaça a animais ou pessoas. Para as mariposas machos, a combinação de feromônios reais (das fêmeas) e falsos gera uma confusão que faz com que eles não encontrem as fêmeas para acasalar. A técnica reduz em até 95% a postura de ovos. O que reflete em menos lagartas comendo as folhas das árvores e menos insetos se reproduzindo na temporada seguinte.

HISTÓRICO

A técnica já é usada com sucesso desde 2000 contra infestações na Floresta Nacional Jefferson, na área dos Montes Apalaches, no mesmo Estado. As mariposas vivem apenas duas semanas, tempo no qual se empenham o máximo possível em se reproduzir (elas nem comem nesse período).

Estratégia é evitar o acasalamento das mariposas…
Foto: US Forest Service

Porém a voracidade está toda na faze de lagarta, onde cada inseto pode consumir cerca de 10 metros quadrados de folhagens. As mariposas depositam os ovos em troncos, galhos e rochas. Onde eles sobrevivem ao inverno e eclodem justamente no período em que as folhas estão bem verdes. Apesar de ser prejudicial especialmente em florestas de carvalho, as larvas têm pelo menos 500 espécies de árvores em seu "cardápio".

Só na Floresta Jefferson – onde o inseto foi identificado pela primeira vez nos anos 1980, uma infestação de 2015 a 2018 desfolhou cerca de 120 mil hectares de árvores.

Em todo o Estado da Virgínia, cerca de 1,8milhões de hectares de florestas foram impactados desde 1984. Plantas com algum problema não costumam resistir ao primeiro desfolhamento severo. Mas mesmo as árvores saudáveis podem morrer em dois ou três desfolhamentos.

…que geram lagartas que podem consumir 10 m2 de folhagens cada uma

Originária da Europa, a mariposa cigana chegou aos Estados Unidos pelo Estado de Massachusetts, em 1869. A ideia era cruzá-la com mariposas de seda nativas. A experiência não deu certo e as larvas escaparam de gaiolas no quintal de um entomologista amador. A partir daí começaram a se espelhar pelo país, seja partir de ovos levados pelo vento ou viajando de carona em lenha e carros de campistas.

Para aqueles de vocês que ainda estão conosco, o Serviço Florestal dos EUA está fazendo comentários públicos sobre um programa – que descreve mais discretamente como um “tratamento de interrupção do acasalamento” – para erradicar uma espécie invasora que se alimenta vorazmente de folhagens.

Mariposas ciganas também têm um grande apetite por sexo. E o sexo de mariposa desprotegido leva a lagartas, que despojaram carvalhos e outras madeiras de suas folhas no sudoeste da Virgínia e além.

Março

01 / 03 / 21

MBA aeroagrícola também para profissionais sem curso superior

Pós-graduação inédita no setor no País recebe inscrições de quem não fez faculdade, neste caso, como curso de extensão universitária

Profissionais sem curso superior também poderão participar das aulas do curso MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola, que segue com inscrições abertas e começa no dia 15 de abril. Porém, nesse caso, ao invés do diploma de pós-graduação, o aluno receberá o certificado como curso de extensão. A iniciativa é para possibilitar que um maior número de profissionais do setor aproveite a oportunidade de participar do primeiro curso desse tipo no País.

Realizado pela Faculdade Imed, de Passo Fundo/RS, em parceria com o Sindag e o Ibravag, o curso será totalmente on-line, com encontros via web quinzenais e duração de 12 meses – carga horária de 360 horas/aula. O currículo está dividido em quatro módulos, abrangendo temas como visão sistêmica de negócios, gestão financeira aeroagrícola, vendas e negociação inovadora, tendências de tecnologias de aplicação e governança ambiental, entre outros (confira abaixo).

O objetivo é ampliar competências técnicas e aprimorar o trabalho em equipe nas empresas, aliando a inovação com alta tecnologia, visão estratégica de longo prazo e práticas de sustentabilidade. Associados das duas entidades aeroagrícolas contam com desconto de cerca de um terço do valor do curso – cai de cerca de R$ 6,5 mil para pouco mais de R$ 4,4 mil.

Para saber mais sobre o curso – metodologia, professores, estrutura de conteúdos e outras informações, além de valores e matrícula, **clique na imagem abaixo**.

02 / 03 / 21

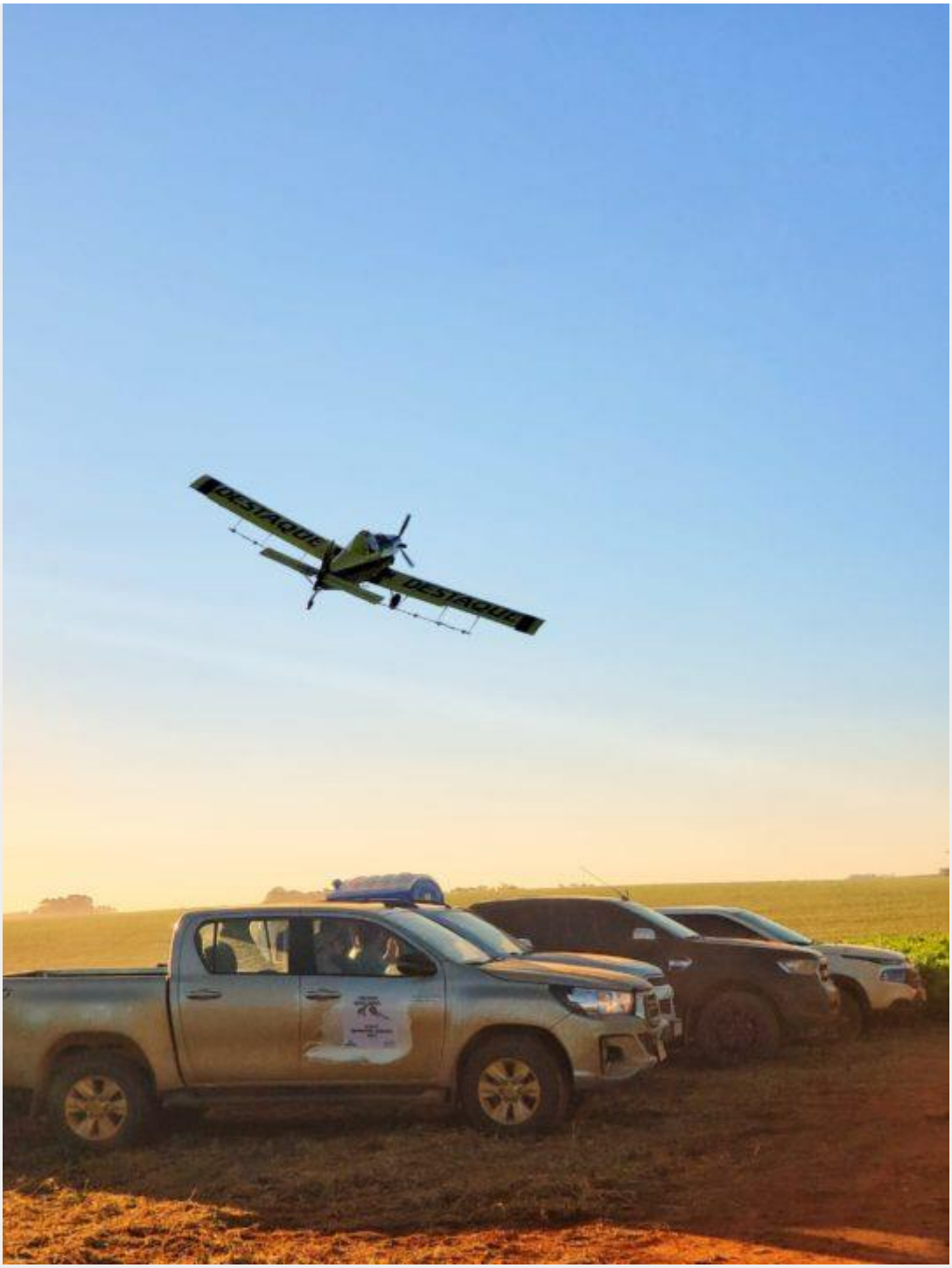
Aeroagrícola participa de apresentação em forma de rally no RS

A Destaque Aviação Agrícola participou da noite de campo da Sementes Aurora, desta vez, devido à Covid-19, comum circuito e apresentações no estilo drive-in durante o dia

Pelo terceiro ano consecutivo, a empresa Destaque Aviação Agrícola participou da Noite de Campo na Sementes Aurora, em Cruz Alta/RS. A movimentação ocorreu da última terça até quinta-feira (dias 23 a 25). Este foi a décima edição do evento, que este ano veio com um diferencial. Devido às restrições da pandemia do novo coronavírus, a movimentação foi com um rally de regularidade, onde os participantes percorriam cerca de 100 quilômetros em lavouras de soja e milho.

No trajeto, eles tinham apresentações e demonstrações sobre manejo de pragas e doenças, qualidade de plantio e tecnologias de insumos e máquinas. O que incluiu demonstrações de aplicações aéreas durante o dia e, à noite palestras sobre a ferramenta aérea. Neste caso, a cargo do empresário Caetano Egert, no avião estacionado junto às lavouras experimentais montadas (e iluminadas) para o evento.

Egert falou sobre a tecnologia aeroagrícola e suas vantagens...



...após as demonstrações feitas durante o dia, no circuito do evento

03 / 03 / 21

Inscrições para cursos de coordenador e de executor em aviação agrícola

Vagas são limitadas e as aulas vão ocorrer em Dourados e em Fátima do Sul, no Mato Grosso do Sul, nos dias 22 a 26 de março

Seguem abertas as inscrições para as turmas de março dos cursos de Coordenador em Aviação Agrícola (CCAA) e Executor em Aviação Agrícola (CEAA) da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola. As aulas ocorrerão nos dias 22 a 26, no Mato Grosso do Sul e as vagas são limitadas. A parte teórica será no Aeroclube de Dourados e a etapa prática vai ocorrer

na base da empresa HP Aero Agrícola, em Fátima do Sul (cerca de 40 quilômetros de distância). Em ambos os casos cumprindo os protocolos de distanciamento e uso de máscara e álcool em gel, para prevenção contra a Covid-19.

Os interessados podem se matricular pelo e-mail mossmann.capacitacao@hotmail.com ou pelos fones/whats (67) 99913-2487 ou 99637-3032.

Os cursos têm apoio do Sindag e do instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Eles são homologados pelo Ministério da Agricultura, conforme Acordo de Cooperação Técnica Mapa/SFA/MS n° 41. O CCAA é voltado a agrônomos que queiram que trabalham ou pretendam trabalhar com aviação agrícola, como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o CEAA é obrigatório para técnicos agrícolas ou agropecuários que queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo.

O currículo dos cursos abrange aspectos históricos e estatísticos do setor aeroagrícola e principais aeronaves utilizados. O aprendizado também inclui legislação do setor, tecnologia de aplicação e produtos químicos, toxicologia e equipamentos, condições operacionais, determinação de faixas e uniformidade de distribuição, entre outros temas.

03 / 03 / 21

Embraer anuncia a venda de mais 19 aviões Ipanema em fevereiro

Somado às oito aeronaves que haviam sido vendidas em janeiro, o volume do primeiro bimestre de 2021 já supera em 8% a venda de aeronaves agrícolas pela fabricante em todo 2020

A Embraer anunciou quarta-feira (3) a venda de 19 aeronaves EMB-203 Ipanema no mês de fevereiro. Com isso, a empresa já comercializou 27 aviões agrícolas nesse primeiro bimestre de 2021 (haviam sido oito Ipanemas vendidos em janeiro). O volume já representa 8% mais aeronaves agrícolas do que havia sido comercializado em todo 2020.

A maior parte das vendas foram para empresas aeroagrícolas – que prestam serviços para os produtores rurais. A Embraer também explica que a maior parte da demanda pelo aparelho tem sido no Centro-Oeste, embora o ritmo de vendas esteja crescendo também em outras regiões.

Modelo conta com nova pintura, em comemoração aos 50 anos de seu primeiro voo

NOVAS CORES

A fabricante credita os números ao desempenho favorável do agronegócio brasileiro e às inovações tecnológicas incorporadas na aeronave, que está em sua sétima e conta com quase 1,5 mil unidades vendidas desde seu primeiro voo, em 1970. A empresa atualmente ocupa quase 60% do mercado nacional, segundo último levantamento do Sindag sobre a frota aeroagrícola brasileira, realizado em 2020 – *o novo estudo deve ser divulgado até o final deste mês*.

Introduzido no mercado em 2015, o modelo EMB-203 sai da fábrica movido a etanol. A exemplo de seu antecessor, o 202 A – lançado em 2004 e que foi o primeiro avião no mundo homologado de fábrica para uso do biocombustível. No ano passado, em comemoração aos 50 anos de seu primeiro voo, o Ipanema ganhou uma nova pintura, com as cores da bandeira brasileira.

04 / 03 / 21

Nota de pesar

A família Fersol Aviação Agrícola e todos os amigos e parceiros estão de luto pelo falecimento de Sayonara Fernandes, 56 anos. Mãe da Juliana, Jéssica e do Guilherme, avó do Vicente e esposa do sócio administrador Gelson Solon Fernandes, amiga de tantos e querida por muitos.

O Sindag se solidariza nesse momento de dor com seu associado e todos os familiares e amigos. Esperamos que as boas lembranças ao menos aplaquem um pouco esse momento de dor, na certeza de que um dia todos os caminhos levam ao reencontro.

O velório ocorreu na Funerária Santo Antônio (Catelli) e o sepultamento foi esta tarde, no Cemitério Municipal de Santo Antônio da Patrulha/RS

04 / 03 / 21

Mossmann promove auditorias e treinamento no RS

O final de fevereiro teve rodada de auditorias, treinamento e calibração da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola no Rio Grande do Sul. O roteiro da empresa – *parceira do Sindag e que também presta serviço para as empresas* – abrangeu a Aero Agrícola Itaquiense, em Itaqui, nos dias 22 e 23, e a base da Aero Agrícola São Miguel em Capivari do Sul, dias 24 e 25. As visitas ficaram a cargo do consultor Agadir Mossmann.

Na Itaquiense, o consultor aproveitou para ministrar treinamentos de segurança de voo e preenchimento dos relatórios operacionais para o Ministério da Agricultura. Ele também fez a calibração dos sistemas das aeronaves.

Já nas auditorias (que ocorreram em ambas as empresas), Agadir verificou toda a burocracia exigida por órgãos desde a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e Ministério da Agricultura até a Secretaria de Meio Ambiente do Estado. Nesses casos, a atenção é sobre a documentação da empresa, das aeronaves, dos funcionários, manuais e tudo o que é requerido pelas fiscalizações de todos os órgãos.

Justamente para que casa empresa tenha certeza de que está realmente em dia, em meio a uma burocracia que é enorme.

Visitas de Agadir foram com auditorias na Aero Agrícola São Miguel…

.. e na Itaquiense…

..onde também foi feito o treinamento do pessoal e calibração dos equipamentos das aeronaves3

05 / 03 / 21

Especial drones: China, Brasil e as tendências do mercado

Enquanto no país asiático estima-se que cerca de 100 mil aparelhos remotos cubram o equivalente a 81% de toda a área cultivada do Brasil, por aqui pouco menos de 1,5 mil equipamentos operam na agricultura, prestes a ganhar regulamentação, mas ainda à espera de políticas para o mercado

A China entrou 2021 com cerca de 100 mil drones agrícolas operando em seu território, atingindo 53,3 milhões de hectares pulverizados em lavouras. Isso em 135 milhões de hectares cultiváveis do país, segundo o Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Fao). A estimativa foi apresentada no final de dezembro, pelo diretor do Centro Internacional de Pesquisa em Tecnologia de Precisão em Aplicações por Aviação Agrícola, Lan Yubin – da Universidade Agrícola do Sul da China. Isso durante a Conferência Anual da entidade, em Guangzhou, na província de Guangdong

Já do lado de cá do planeta, o Brasil começou o ano com 1.492 drones de uso agrícola, entre os 79.673 aparelhos de uso geral cadastrados o Sistema de Aeronaves Não Tripuladas (Sisant), da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). O que dá uma ideia do quanto o setor pode crescer, considerando a diversidade e a potência da agricultura brasileira – *em seus quase 66 milhões de hectares de lavouras, segundo a Embrapa, ou 64 milhões de hectares, segundo a Nasa.*

NICHOS E CENÁRIOS

Enquanto na Ásia os aparelhos remotos estão entrando como principal tecnologia para agricultores que até então plantavam e aplicavam defensivos praticamente à mão, por aqui eles ocupam o nicho de complemento de tecnologias maiores. Principalmente as aeronaves, onde o Brasil tem a segunda maior frota do mundo, com cerca de 2,3 mil aviões e helicópteros. Com os drones, por exemplo, fazendo arremates próximo a áreas ambientalmente sensíveis ou em aplicações em pequenos pontos em áreas maiores. Além disso, os também chamados veículos remotamente tripulados tendem a substituir equipamentos costais e incrementar a tecnologia em áreas menores. Mas, em nosso País, sempre na carona de uma agricultura já bastante tecnificada.

A exemplo do que ocorre em outras partes do mundo, como nos Estados Unidos e Europa, por aqui o setor de drones também enxerga um horizonte amplo em culturas de alto valor agregado. Principalmente vinhedos, onde

a questão não é só facilitar a aplicação em áreas pequenas, mas também agregar a ferramenta à chamada agricultura 4.0.

Mas há ainda outro extremo, ainda controverso entre os próprios fabricantes de drones: fundir, literalmente, a tecnologia de drones com a aviação agrícola convencional. Neste caso, a partir de algo que ocorre em terras norte-americanas e no Oriente Médio, com uma empresa que optou por transformar aeronaves tripuladas em aparelhos remotos.

Brasil deve ganhar regulação específica neste semestre

Paralelo às conjecturas mercadológicas, o Brasil se prepara para ter publicada, ainda neste semestre, uma regulamentação específica para drones de pulverização em lavouras. A chamada Instrução Normativa (IN) dos Drones começou a ser construída ainda em 2018, no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Isso com a participação, desde então, do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), além de representantes da indústria dos chamados veículos aéreos não tripulados (vants) *– ou aeronaves remotamente tripuladas (RPAs, na sigla em inglês), como a ferramenta é referida no projeto do Mapa*.

A demanda surgiu a partir da necessidade de enquadrar a nova tecnologia na legislação sobre pulverizações aéreas – *cuja fiscalização é atribuição direta do Ministério*. O resultado de toda essa articulação foi o texto provisório que esteve em consulta pública entre julho e setembro de 2020.

UÉLLEN: texto da regulamentação está na reta final para ser publicada – Foto: Castor Becker Júnior/C5NewsPress

Segundo chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, durante a consulta o Ministério ainda recebeu mais de 130 contribuições ao texto, feitas pelo Sindag e por diversas entidades ou pessoas físicas via o link da consulta. Terminado o processo, todas foram avaliadas pelos técnicos da instituição, que consolidaram uma nova versão da proposta. “A avaliação da consulta pública foi

finalizada em dezembro e o texto reformulado foi para a Coordenação Geral de Agrotóxico e Afins. A próxima etapa envolve a avaliação da Consultoria Jurídica do Mapa.” Segundo Uélen, a expectativa é de que em abril se possa ter a Instrução Normativa publicada.

Basicamente, a proposta de IN dos Drones abrange aparelhos em duas das três classes previstas pelas regras da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) – *onde os veículos remotos são regulados desde 2017, para uso geral*: Classe 2 (de 25 a até 150 quilos de peso total) e Classe 3 (até 25 quilos de peso total). Os aparelhos de mais de 150 quilos deverão seguir as mesmas regras dos aviões agrícolas.

De antemão, ficaram praticamente sacramentados no rascunho da Instrução Normativa itens como a exigência de curso específico (homologado pelo Mapa) para os pilotos de drones agrícolas e a obrigatoriedade de elaboração de relatórios operacionais de suas missões em campo – *exigência que vale desde 1989 para a aviação agrícola (única ferramenta para o trato de lavouras com esse nível de transparência)*.

Envelhecimento levou a China a deixar aviação convencional em segundo plano

A China teve suas primeiras operações aeroagrícolas em 1951, também com aviões adaptados e, mais tarde, alguns aparelhos importados. Mas só nos anos 80 resolveu investir em um projeto próprio: o Hongdu N-5. O avião teve seu primeiro voo em dezembro de 1989 e entrou em produção em 1992. Porém, em 2008 ainda eram apenas 200 aparelhos em operação. Segundo levantamento feito pelo Sindag em 2018, na época a frota aeroagrícola chinesa tinha apenas cerca de 500 aeronaves. Isso apesar de uma demanda de pelo menos 4,5 mil aparelhos, admitida pelo próprio governo local.

O Hongdu N-5 começou a ser fabricado em 1992, mas acabou em segundo plano na política aeroagrícola de seu país

Nesse cenário, a opção de uma política por aparelhos remotos nos Planos Quinquenais da China* veio na urgência e dar suporte a uma massa de agricultores cada vez menor e mais idosa. Segundo o governo chinês, entre 2007 e 2017, a população rural diminuiu 17,4%, enquanto a população total de idosos no campo aumentou em 47,9%. Ou seja, menos gente podendo entrar na lavoura para semear artesanalmente ou carregar um pulverizador costal durante boa parte do dia.

Desde então, a aquisição e drones conta com subsídios dos governos central e das províncias. Atitude que busca, de quebra, incentivar os mais jovens a permanecerem ou voltarem para as lavouras. Segundo o estudo da Consultoria Ipsos, enquanto um agricultor com pulverizador costal consegue abranger no máximo 0,1 hectare por hora, no mesmo tempo o drone consegue cobrir até 13 hectares.

Com cerca de 1,4 bilhão de habitantes, a China tem uma economia de US$ 12 trilhões e sua área cultivável representa pouco mais de 7% das terras agricultáveis do planeta. Ainda assim, o país tem que produzir comida para cerca de 20% da população mundial.

(*) *A República Popular da China tem uma forma de governo socialista e, apesar de comandada por um presidente, é dirigida pelo Partido Socialista Chinês (única sigla do país). Suas diretrizes são definidas ou reavaliadas a cada cinco anos, gerando os Planos Quinquenais, com estratégias e metas para o período em todas as áreas.*

A título de curiosidade, ainda sobre aeronaves tripuladas, a própria aviação geral da China é pequena. O país contava com 3.317 aeronaves em junho de 2019, segundo a Ipsos. Número maior do que anunciado pela agência Xinhua, que em outubro do ano passado apontou 2.913 aeronaves, em 509 companhias. A reportagem da agência trata dos avanços do Plano Quinquenal do governo chinês para 2016-2020 – que comemora incrementos, respectivamente, de 81,1% e 30,3% nesses índices, em relação ao quinquênio anterior.

Subsídios garantem crescimento vertiginoso

Número de drones agrícolas na China cresceu vertiginosamente em pouco tempo. De pouco mais de 6 mil aparelhos em 2016 para 13 mil drones em lavouras em 2017 – *graças a programas de subsídios para aquisição e novos negócios, como aluguel e leasing*. Segundo a Ipsos, o primeiro programa de subsídio de drones no país foi lançado em 2014, pela província de Henan. O governo local subsidiava 10% do preço de drones de 5 a 9 quilos, 20% do valor de aparelhos de 10 a 34 quilos e 60% do valor de drones de mais de 35 quilos.

Depois, outros programas semelhantes foram surgindo em diversas províncias. Em 2017 o governo central do país também implantou seu plano de apoio, bancando o equivalente (câmbio de fevereiro deste ano), a até R$ 25 mil na compra dos aparelhos com capacidade até 30 litros. O incentivo federal aumentou aos poucos sua abrangência e passou a alcançar todo o País em 2020.

Atualmente, os preços dos drones no país podem variar do equivalente a R$ 10 mil a R$ 110 mil para quadricópteros de pulverização e entre R$ 140 mil a R$ 240 mil para drones maiores, tipo mini helicópteros de pulverização. No caso dos drones para captação e processamento de imagens, os custos variam entre R$ 8,5 mil e R$ 32 mil para multirotores até entre R$ 50 mil a R$ 300 mil para aparelhos de asa fixa.

ESCOLAS

No quesito treinamento, pelas regras da Agência de Aviação Civil da China (CAAC, na sigla em inglês) a operação de aparelhos pesando mais de sete quilos exige licença de piloto de drones da Associação de Proprietários e Pilotos de Aeronaves da China (AOPA-China), sob a supervisão da CAAC. Se o equipamento for agrícola, o piloto se enquadra no nos requisitos da chamada Classe V de Drones Comerciais – Proteção de Cultivo.

Em 2014 eram penas 244 pilotos certificados (entre todas as categorias de aparelhos remotos), formados em 18 centros de treinamento. Em 2019 esse número já tinha pulado para 67.218 licenças válidas de pilotos de drones, conforme a CAAC. Ao mesmo tempo em que chegava a 200 o número de centros de treinamento espalhados pelo país.

FABRICANTES

Sobre as estatísticas industriais, a consultoria Ipsos revela que em 2013 havia 130 fabricantes de drones no país, número que explodiu para 1,2 mil em 2019. Segundo a CAAC, em 2018 eram 285 mil drones registrados no território chinês (para todas as finalidades). Dado que pulou para 339 mil já no ano seguinte.

Só em 2017, a produção de drones na indústria chinesa bateu os 2,5 milhões de unidades (entre todos os segmentos e fornecidos para todo o planeta). Dois anos depois, os aparelhos de uso comercial e governamental (segurança, resgate e emergências) representaram metade da demanda. Nesse bolo, o maior crescimento foi verificado no setor agrícola, seguido do energético (inspeção de linhas).

Entre as principais empresas fornecedoras para o segmento agrícola estão a DJI, XAG, TTA e Walkera, além de outras que atuam apenas na parte de imagens. Só a XAG (especializada em atender pequenos agricultores) tinha em 2019 mais de 42 mil drones realizando em torno de 1,2 milhão de voos todos os dias. Informação divulgada pelo seu próprio cofundador, Justin Gong, em um debate da Revista Fortune.

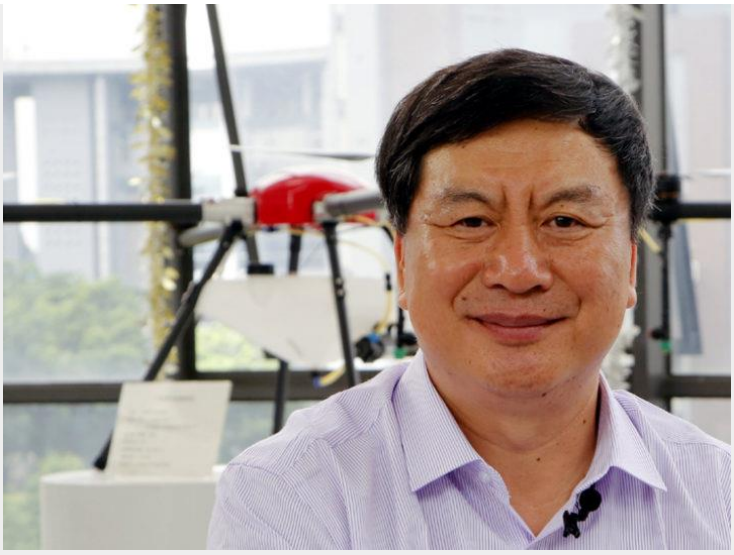
Não é à toa que hoje o país é responsável pelo fornecimento de mais de 70% dos aparelhos remotos no mercado mundial.

Guangdong busca liderança mundial em pesquisas

Quando se fala em aviação agrícola de precisão, próprio Centro de Pesquisa em Aplicações por Aviação Agrícola – *mencionado no início desta reportagem* – faz da província de Guangdong (onde está sediado) o principal polo do setor na China. Com a meta de ser reconhecido como liderança mundial no segmento. Para isso, só a área do seu laboratório de túnel de vento para novos drones tem mais de 6 mil metros quadrados. Para completar, a equipe de tecnologias em drones da Universidade do Sul da China conta com cerca de 200 integrantes – *32 professores titulares e o restante doutores e alunos de mestrado*. Não por acaso a região também abriga as principais empresa fabricantes de drones no mundo, como a DJI e a Jifei.

LIDERANÇA

“Da fabricação à aplicação, Guangdong está na vanguarda do país. Continuaremos a fortalecer o intercâmbio com parceiros nacionais e estrangeiros para alcançarmos a liderança internacional na aviação agrícola de precisão”, explicou o diretor Lan Yubin em uma entrevista em dezembro à agência de notícias estatal Xinhuanet.



Yubin passou pela A & M University, pelas Universidades de Nebraska, da Georgia e atuou no Departamento de Agricultura dos EUA antes de assumir a direção do maior centro chinês de pesquisas de drones – foto: Agência Xinhuanet

Yubin assumiu o posto de diretor em 2014, retornando a seu país depois de passar pela A & M University, no estado norte-americano do Texas, além das Universidades de Nebraska e da Georgia e ter atuado ainda como professor titular e pesquisador sênior do Serviço de Pesquisas Agrícolas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Aliás, foi ele quem apresentou para primeira vez, em 2005, o conceito de Aviação Agrícola de Precisão.

O termo se refere ao uso de sensoriamento remoto aéreo para guiar as aplicações de drones ou aeronaves na lavoura. Os dados de fundo e a análise de imagem são usados para obter eficiência e certificação de aplicação de defensivos, para que os agricultores possam aprender sobre as plantações. Ou seja, “a aplicação precisa

conforme o surgimento e distribuição de pragas". Por conta disso, o professor também recebeu em 2018 o título de Acadêmico, da Academia Europeia de Ciências e Artes.

Tecnologia ainda à frente da técnica

Na China, as áreas agrícolas normalmente são pequenas e as aplicações por drones são feitas quase indiscriminadamente. "Em que sentido: aqui temos que avaliar fatores como níveis e dano (da praga na lavoura) e o custo/benefício, por exemplo. Lá não. Se tem um inseto, eles já aplicam", explica o consultor e pesquisador Henrique Borges Neves Campos, da Sabri – Sabedoria Agrícola, de Ribeirão Preto/SP. Além disso, segundo ele, os produtores locais ainda estão engatinhando em termos de tecnologias de pontas de pulverização e outros itens do arsenal necessário para eficiência nas lavouras.

Doutor em tecnologias de aplicação e com experiência em análises e ajustes de equipamentos em campo em várias partes do mundo (além de uma rotina intensa nessa atividade no País), Henrique conta que viu de perto drones em ação na Tailândia e visitou fazendas também nas Filipinas, onde a ferramenta tem sido usada de forma crescente em lavouras de arroz.

Henrique Campos: visão da realidade asiática e testes positivos no Brasil – Foto: Castor Becker Júnior/C5NewsPress

"É um mercado totalmente aberto", assinala. Enquanto em alguns locais já se usa drones com agilidade, em outros ele viu pessoas plantando soja na mão. "Uma senhora com uma enxada (indo à frente e abrindo pequenas covas) e duas plantando e passando o pé por cima (para tapar os buracos). Tudo em uma área do tamanho de um quarteirão. Era a plantação delas."

FORMULAÇÕES

Esse cenário já despertou a atenção das indústrias químicas, que estão criando formulações mais inteligentes para usar em um volume de calda tão baixo quanto o drone. "Aplica-se 5, 6, 10 e às vezes 15 litros/hectare." Isso tudo considerando mercados, por exemplo, de quase 600 milhões de pessoas nas áreas rurais da China e as mais de 700 milhões de pessoas nas áreas rurais de toda a África.

No Brasil, Henrique conta que realizou testes de campo com drones de marcas variadas e se surpreendeu positivamente com os resultados. "Baixos coeficientes de deformação e aplicação uniforme. Desde que voando na altura certa, com a ponta de aplicação certa, a aplicação por drone pode entregar um resultado bem interessante e de maneira bem uniforme."

Sobre o crescimento do setor, Henrique acredita ser uma tendência. Principalmente a partir da regulamentação dentro do Ministério da Agricultura. “Como o Uber cresceu na informalidade e depois foi regrado, o drone também buscou seu espaço.” Agora, a tendência é de que os próprios empresários aeroagrícolas agreguem a ferramenta a suas frotas. Devido justamente a complementos importante que a ferramenta proporciona ao serviço.

Por exemplo, no combate a plantas daninhas junto à cerca das propriedades. “Essas plantas têm capacidade de gerar de 100 mil a 500 mil sementes, que o vento pode jogar para dentro da plantação. Com o drone aplicando só em cima da cerca já resolve muita coisa.”

Sem falar nas novidades, como o drone para análise de solo, testado em fevereiro no Brasil. O aparelho pousa, recolhe a amostra e georreferencia, repetindo a operação diversas vezes dentro do talhão – *quase como as sondas espaciais enviadas a Marte*. “Não precisa mais o cara entrar de quadriciclo na área para coletar as amostras”, brinca Henrique. “Faz totalmente sentido usar os drones não só para pulverização. Talvez não vejamos isso, mas os nossos filhos verão avião agrícola decolando sozinho. Não precisa fazer drone de 3 mil litros. O avião já está aí”, completa.

Na verdade, o próprio exemplo citado como futuro pelo consultor também já é realidade.

Surgem os helicópteros “dronizados”

Drones de pulverização do tamanho de aeronaves tripuladas já estão em campo há pelo menos dois anos. Na verdade, o atalho para essa tecnologia chegar ao campo foi juntar as duas coisas: transformar aeronaves tripuladas em aparelhos remotos automáticos.

Desde 2019 a empresa Uavos Holdings Limited, com sede em Hong Kong e escritórios na Califórnia, Espanha e Suíça, vem acrescentando aeronaves convertidas em drones ao seu portifólio de equipamentos aéreos para missões não-tripuladas. Com isso, já são pelo menos três modelos de helicópteros e um avião à disposição do mercado. Isso somado a outros sete drones menores, originalmente desenvolvidos como tal. E já olhando para cá.

“A Uavos vai se expandir para novos mercados e o Brasil é uma das regiões em que estamos extremamente interessados”, adianta a chefe do Departamento de Relações Públicas da empresa, Taisia Vasiukovich. Em conversa com o Sindag, ela lembrou que, de acordo com a Agência de Pesquisa de Mercado de UAV, o setor de drones agrícolas foi avaliado em US$ 9,9 bilhões em 2019, com a perspectiva de crescer 7,1% ao ano (CAGR) entre 2020 e 2025. “A América do Norte e a Europa são os maiores e mais avançados mercados no que diz respeito à adoção de tecnologias inovadoras em agricultura, enquanto a América do Sul apresenta o maior potencial de crescimento neste mercado”, completa Taisia.

Versão drone do Robinson R-22 foi concebida inicialmente para missões humanitárias – Foto: Uavos

Os três helicópteros convertidos em drones da Uavos nasceram inicialmente para missões de ajuda humanitária sob mau tempo e condições de perigo para o piloto, mas se mostraram adequados também para

operações aeroagrícolas. Um deles é o R22-UV, baseado no modelo Robinson R-22 (largamente usado no Brasil para funções diversas). O aparelho tem capacidade para 180 quilos de carga. Os outros dois aparelhos sem piloto embarcado são o UVH-500 e o Alpin, ambos com capacidade para 160 quilos de carga e baseados no helicóptero ultraleve ítalo-argentino Heli-Sport CH-7.

No caso do R22-UV, a versão agrodrone é equipada ainda com um sistema de pulverização Simplex 222, com capacidade de 100 litros de calda e largura de faixa de 14 a 16 metros. O peso do equipamento é de 42 quilos e a autonomia em voo de aplicação é de duas horas.

No caso do Alpin, seu desenvolvimento ocorreu em parceria com a empresa de engenharia turca Titra e o R22-UV nasceu com a ajuda de um parceiro da Arábia Saudita, por isso eles já estão, respectivamente, certificados nesses países. Todos têm capacidade para voo noturno e em condições climáticas severas.

Entre as vantagens do helicóptero de operação remota sobre o drone de grande porte projetado do zero, Taisia enumera o menor custo operacional, maior facilidade em conseguir peças sobressalentes e maior facilidade em se ter uma aeronave de acordo com a carga útil necessária.

Cada setor com seu espaço

“Não há razão para tirar o piloto de dentro do avião. O caminho natural é trazer um pouco mais da automatização do drone para dentro do avião (como já ocorre em parte do sistema de pulverização), com novas tecnologias de precisão e tal.” A fala é do CEO da Voa Holdings Corporation, Nei Salis Brasil, deixando claro que aviões e drones são complementares nas lavouras. “Para mim, é ponto pacífico. Drones cumprem missões que não seriam boas para a aviação tradicional. Já onde o avião é competitivo, dificilmente o drone é competitivo. Não há como comparar um aparelho que carrega 10 a 30 litros com outro que carrega mil litros.”

E arremata: “A imagem do drone grande carregando 1 mil litros de produto ainda é muito especulativa, inviável economicamente na lavoura. Posso dizer isso porque trabalhávamos drones grandes para o setor de Defesa (Forças Armadas).”

Depois de aprovada no Brasil, tecnologia da Voa agora começa a ganhar espaço nos EUA – Foto: Voa Holdings Co

No mais, ele aposta em um grande crescimento do setor no Brasil. “A demanda estabelecida já está maior do que a oferta. Então, enxergamos que há oportunidades para todo mundo.” A Voa foi fundada por Nei nos Estados Unidos, em junho de 2018, e por aqui atua através da Voa Tecnologia e Participações, em São Paulo. Apesar de fabricar os aparelhos, o foco dela não é a venda, e sim a operação em comodato com os operadores. A estes ela oferece também uma plataforma que facilita o contato com os agricultores que precisam do serviço (como uma espécie de Uber).

Toda a tecnologia da empresa vem sendo implantada primeiro no Brasil e agora é que ela se prepara para expandir nos Estados Unidos. “Escolhemos iniciar as operações no Brasil principalmente pela regulamentação.

O País já tem regras estabelecidas e estamos operando desde novembro de 2019. Com a validação das tecnologias aqui, agora começamos a conquistar os primeiros clientes norte-americanos.”

Nas terras do Tio Sam, a empresa anglo-brasileira está apostando em culturas de alto valor agregado, como os vinhedos da Califórnia, além de batata, cebolas e outras lavouras da costa oeste do país e que exigem tratamento diferenciado. Segundo Nei, espaços onde a aviação agrícola não tem grande atuação e onde os drones podem ter um impacto positivo importante.

REGULAÇÃO

Falando em impacto positivo, Nei Salis se diz otimista com publicação da IN dos Drones pelo Ministério da Agricultura. “Se o órgão não resolver ‘pesar a mão’ no regramento e ele ficar dentro da realidade do setor”. O empresário explica que muitas empresas grandes ainda estão receosas de apostar na ferramenta justamente pela lacuna na legislação para seu uso em lavouras. “Se o Mapa conseguir equacionar as demandas, vai ser muito bom.”

Nei Salis: Expectativa de que o Mapa não “pese a mão” na IN dos Drones – Foto: Voa Holdings Co

Sobre a chamada aviação agrícola de precisão, a Voa já sente o aumento dessa tendência em campo. “De precisão, todo o serviço é, mas cada vez mais clientes têm consultado a empresa sobre aplicações localizadas dentro de áreas maiores. Tendência que não é exclusiva dos drones”, destaca, reforçando que em curto prazo o procedimento de aplicar só onde é necessário e na dose certa (com fluxo variável e a partir da análise de imagens multiespectrais) será a regra também para aviões.

Apesar de não descartar futuramente colocar no mercado aparelhos de imageamento, Nei lembra que a fonte também pode ser, por exemplo, satélites de baixas órbitas, “que já fornecem imagens com resolução muito boas”.

Sobre novidades, aliás, o empresário adianta que a Voa deve anunciar um lançamento ainda no primeiro semestre para o mercado. Sobre o que é, o empresário diz apenas se tratar de uma solução não tradicional, “mas que deixará muito claro que aviões e drones são ferramentas complementares e cada um com seu espaço”.

Equipamento democrático

O diretor da Schroder Consultoria (SC Agro), Eugênio Schröder, também aposta em grande crescimento do mercado de drones agrícolas no Brasil. “Não só porque o País é grande e tem muitos agricultores, mas também pela diversidade de culturas que há por aqui. Em contrapartida, o drone é o equipamento mais democrático que existe: pode atender tanto o pequeno produtor de eucalipto quanto o médio produtor de grãos. E até os grandes produtores, complementando as aplicações feitas por plataformas maiores, como tratores e aviões.”

Ele também aponta novas perspectivas de uso, como aplicação de sólidos. “Desde o ano passado estamos fazendo semeadura e adubação aérea.” Além de outro ponto forte que promete repetir o fenômeno da Ásia: a substituição aos pulverizadores costais. “Tira o operador de perto do produto na aplicação e não há mais ninguém na lavoura.” Sem falar que também por aqui pesa o fato do trabalho menos pesado e mais tecnificado ser atrativo para os jovens. Afinal, no Brasil a população também está envelhecendo no campo. “Com o drone, os filhos ficam.”

Apesar da vantagem da precisão nas lavouras, o empresário admite que o drone ainda é tecnologia cara. “Um aparelho completaço, com baterias para trabalhar tranquilo em campo, custa o preço de dois automóveis”, explica. Segundo ele, a tendência é baratear. “As baterias, por exemplo, estão o mesmo preço que há dois anos, mas estão mais eficientes.”

Porém o equipamento se torna atrativo pela economia dos produtos no trato das lavouras. “Os insumos representam grande parte do custo de produção e o agricultor faz essa conta. Em vez de aplicar (defensivos) em toda a lavoura, aplica-se somente nas manchas. A economia de produto paga o drone e sobra dinheiro”.

POLÍTICAS

Para o diretor da SkyDrones Tecnologia Aviônica, de Porto Alegre, Ulf Bogdawa, o setor ainda carece de uma política para essa tecnologia chegue mais rápido aos agricultores. Especialmente na parte de tributos, que são um entrave sério para sua massificação. “Na China, um produtor rural de 10 hectares consegue facilmente ter seu drone. Aqui o equipamento sai duas a três vezes mais caro para o agricultor”. Só o imposto de importação dos componentes custa mais de 30% e há a partir daí os tributos em cascata (entre a indústria que monta seus aparelhos e sua chegada no mercado).

Bogdawa: Equipamentos no mercado brasileiro saem duas a três vezes mais caros do que na China – Foto: SkyDrones

Bogdawa explica que no Brasil não há fabricação de motores, baterias e nem das peças de fibra de carbono ou outros componentes. “Se tivéssemos pelo menos 60% de itens nacionais na montagem dos aparelhos, poderíamos, por exemplo contar com apoio da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos, do Ministério da Ciência e Tecnologia)”. Fabricar os drones no Brasil significa importar todos os componentes (inclusive boa parte dos eletrônicos). “Mas nós fazemos aqui a parte de firmware e software (programação). Ou seja, se o corpo vem de fora, conseguimos que a alma seja nossa”, completa.

Essa alma brasileira já faz a diferença para que os drones sejam melhor adaptados às demandas do País. Por exemplo, os aparelhos da SkyDrones já chegam ao mercado programados para gerar relatórios operacionais com as informações e no formato exigidos pelo Mapa para aviação agrícola – *e que, a partir da IN dos Drones, serão obrigatórios também para os aparelhos não tripulados*. “Um aparelho de software chinês não conseguiria fazer isso.”

Mercado não pode esperar

O consultor Eugênio Schröder também está entre os que acreditam que regulamentação dos drones agrícolas, prestes a ser publicada pelo Mapa, deve favorecer o setor. Porém, em alguns aspectos o mercado não pôde esperar. No caso da SC Agro e da SkyDrones/SkyAgri**, as empresas decidiram adiantar rotinas que em setembro (*quando terminou a consulta pública da IN dos Drones*) figuravam no texto provisório da medida.

Caso da formação de profissionais, onde as empresas parceiras formaram neste início de ano a décima turma, somando mais de 100 pilotos de drones treinados segundo requisitos até então provisórios de currículo. “São profissionais que estariam operando de qualquer maneira. Daí a opção foi por elevar a segurança das operações”, justifica Schröder. Além de garantir um padrão de qualidade da chamada Rededrones, plataforma pela qual as parceiras dão consultoria para novos empresários e intermediam a busca de clientes.

Relatório: Equipamentos da SkyDrones/SkyAgri já geram dados em plataforma compatível com o sistema do Mapa

Outro fator foi a própria emissão de relatórios operacionais pelos drones da SkyDrones, informando produto aplicado, localização georreferenciada da propriedade atendida e traçado do voo, tipo de lavoura, condições climáticas e outros dados. Tudo pronto para "conversar" com o Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro) do Mapa. A plataforma está terminando os testes para digitalização do envio de relatórios tanto de drones quanto de operações da aviação agrícola convencional – *que deve ser colocado em prática ainda no primeiro semestre*.

Apesar de novidade para os drones, a digitalização do envio dos relatórios atende a uma demanda antiga do Sindag a partir dos aviões, que são obrigados a enviar essa documentação mensalmente desde 1989. Mas até então tudo em papel e com dados não processados pelo órgão, privando o setor de informações cruciais para elaborar políticas de médio e longo prazos.

(**) *A SkyAgri é a spin-off agrícola da SkyDrones, fundada em 2008 e que por sua vez atua em diversos outros segmentos (inclusive considerada de importância estratégica pelo Ministério da Defesa). Além disso, a SkyDrones e foi provavelmente a primeira empresa do setor de aeronaves remotas no mundo a se associar a uma entidade aeroagrícola. No caso, o Sindag, em 2017.*

07 / 03 / 21

Tenente-coronel Baldin recebe diploma de Amigo da Aviação Agrícola

O tenente-coronel aviador Carlos Henrique Baldin, que em janeiro deixou o comando do comando do Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V), em Canoas/RS, recebeu na última semana o diploma de Amigo da Aviação Agrícola. A homenagem do Sindag havia sido oficializada em

janeiro, devido, entre outros fatores, ao apoio do militar na realização e participação nas duas edições da Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola. A iniciativa capacitou mais de 230 profissionais do setor, de 17 Estados, em segurança de voo.

Durante seu comando no Seripa V, Baldin manteve a proximidade entre o órgão e o Sindag, apoiando e reforçando diversas iniciativas em conjunto para melhoria da segurança no setor. Consolidando também a proximidade da entidade aeroagrícola com o Centro de Investigações e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa). Baldin é a oitava personalidade a receber a distinção do Sindag.

07 / 03 / 21

Bate-papo com a jornalista Renata Maron no Instagram no Sindag

No encontro pelo Dia Internacional da Mulher, ela vai falar sobre a carreira e percepções sobre o setor aeroagrícola e o agro brasileiro

A jornalista Renata Maron, do canal Terraviva, da Rede Bandeirantes, será a entrevistada no Instagram *@sindagbr* nesta segunda-feira, Dia Internacional da Mulher. A live vai ocorrer a partir das 12h30 (horário de Brasília).

Renata vai falar sobre a carreira como uma das mais importantes jornalistas do agro brasileiro na atualidade, a visão sobre a aviação agrícola e sua percepção sobre o futuro do agro e do setor aeroagrícola. Jornalista de Tv há 17 anos, ela é âncora e editora-chefe do programa Bem da Terra, exibido pelo Terraviva e Band Internacional – *especializado em agronegócio, política e economia*.

Tendo como destaques entrevistas exclusivas com Ministra da Agricultura, Tereza Cristina e Vice-presidente, Hamilton Mourão. Já realizou coberturas especiais em alguns países, como Nova Zelândia, Estados Unidos e França. No fim de 2019 fez a primeira cobertura no Oriente Médio. Foi convidada para fazer a cobertura da comitiva presidencial na Arábia Saudita.

Em 2020 foi eleita pelo LinkedIn uma das 10 jornalistas mais influentes da atualidade.

08 / 03 / 21

Sindag passa a integrar grupo na Confederação Nacional do Transporte

Encontro virtual com a CNT abrangeu também outras entidades da aviação, para formar a seção da Confederação criada para tratar de temas do setor

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, participou na última semana de uma reunião virtual com representantes da Confederação Nacional do Transporte (CNT) e de outras entidades da aviação no País. O encontro marcou o início da formação do braço da CNT que será encarregado das questões relativas ao transporte aéreo e de todo o setor aeronáutico.

Para Magalhães, a formação da chamada Seção 5 dentro da Confederação (focada na aviação) deverá fortalecer bastante as discussões em torno de temas como os episódios de falta de combustível de aviação no País, carga horária de pilotos e própria Reforma Tributária, entre vários outros temas na pauta do setor. “Assuntos que ganharão força na pauta junto ao governo e outras instituições, onde nós contaremos agora também com a estrutura da CNT. E já com outros encontros agendados para os próximos meses”, explica o dirigente aeroagrícola.

Criada em 1954, a CNT é a representação máxima do transporte brasileiro. A instituição reúne 26 federações e quatro sindicatos nacionais. São 155 mil empresas e 2,2 milhões de empregos gerados. Na composição do Sistema CNT abrange ainda o Serviço Social do Transporte (Sest) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat), além do Instituto de Transporte e Logística (ITL).

MAGALHÃES: Demandas da aviação em temas desde falta de combustíveis até Reforma Tributária ganharão força a partir de agora

08 / 03 / 21

Live do Sindag com a jornalista Renata Maron marca o Dia da Mulher

A profissional falou sobre carreira, o agro brasileiro, entrevistas e bastidores e o sindicato também publicou em suas redes fotos e depoimentos das profissionais do setor aeroagrícola

O bate-papo com a jornalista Renata Maron, do canal Terraviva, da Rede Bandeirantes, marcou as homenagens do Sindag pelo Dia Internacional da Mulher. A entrevista ao vivo foi pelo Instagram *@sindagbr* nessa segunda-feira, 8 de março. Renata conversou por quase uma hora, a partir das 12h30, com o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.

Uma das mais importantes jornalistas do agro brasileiro na atualidade, ela abordou sua percepção sobre a importância do agro e da aviação agrícola. Mas o ponto alto do encontro virtual foram mesmo as histórias sobre sua trajetória pessoal e profissional. Ela falou sobre seu trabalho na tevê, sua rotina e destaques como as entrevistas exclusivas com ministra da Agricultura, Tereza Cristina e vice-presidente Hamilton Mourão.

*Clique **AQUI** para assistir*

Em uma conversa alegre e descontraída, o ponto alto foram as histórias sobre coberturas internacionais na Nova Zelândia, Estados Unidos e França. E os bastidores da cobertura, em 2019 da viagem da comitiva

presidencial à Arábia Saudita. Neste caso, falando sobre as grandes diferenças culturais entre os dois países e as situações (muitas vezes engraçadas) da estada em um país com uma visão restritiva sobre estrangeiros e, principalmente, mulheres. Ao mesmo tempo em que elas aos poucos vão ganhando espaço na sociedade local, inclusive como pesquisadoras e cientistas.

Renata também falou sobre maternidade, apoio familiar e sobre não deixar o trabalho adiar o plano de ser mãe. Enfim, vale a pena assistir.

FOTOS E DEPOIMENTOS

Além da live com a jornalista, o sindicato aeroagrícola também publicou em suas redes sociais, durante todo o dia, uma série de depoimentos e homenagens dirigidas às mulheres que integram o setor aeroagrícola. Em vídeos e fotos das profissionais que atuam em todas as funções nesse mercado, de empresárias a pilotos, passando por agrônomas, técnicas agrícolas, além de funções administrativas e de apoio.

09 / 03 / 21

Presidente da federação aeroagrícola argentina debate preços e mercado

Encontro reunirá nesta quarta (10) também dirigentes do mercado de silagem e de máquinas agrícolas do país vizinho, em um evento virtual pelo Youtube

Diferentes visões sobre relação entre custos operacionais dos equipamentos, valores de mercado dos serviços e o manejo das forrageiras na atual safra argentina serão o tema do encontro desta quarta-feira (10), com a participação do presidente da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca), Mauricio Fargioni. Será durante a Conferência dos Contratantes Rurais, marcando o segundo dia da estreia da plataforma Expoagro Digital YPF Agro. A mediação ficará a cargo do jornalista especializado mecanização agrícola Juan Raggio.

O encontro terá transmissão pelo cana Expoagro Argentina no YouTube – *confira* ***clicando AQUI***

Com a pandemia do coronavírus ainda em alta, o encontro não deixa de ser uma mostra digital da feira que teve usa última edição presencial em março do ano passado (dias 10 a 13), em San Nicolás (província de Buenos Aires). No entanto, segundo seus organizadores, a Expoagro Digital não é uma feira. "É uma plataforma digital com uma nova identidade que alia notícias, novidades, inovação e formação a todas as virtudes de uma rede social, com possibilidade de troca de informação e conhecimento", explica o gerente de Comunicações da Expoagro, Diego Abdo.

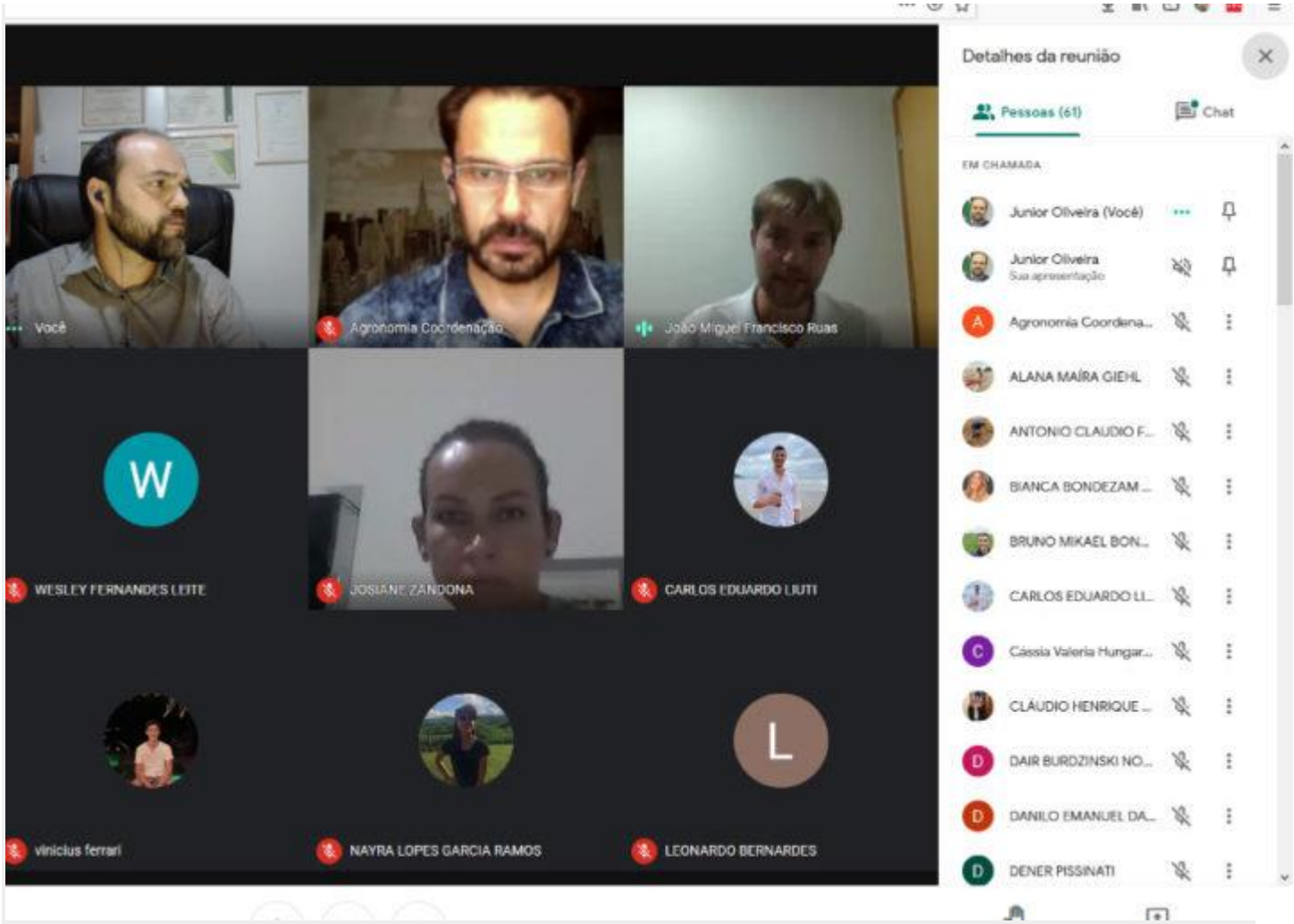
O canal é aberto, com informações sobre mercado, meteorologia, oferta de produtos e, claro, treinamentos e eventos virtuais.

11 / 03 / 21

Avag em palestra para universitários do Paraná

A história, segurança e importância do setor aeroagrícola no País foram apresentados nessa terça-feira (9), para 61 professores e alunos de Agronomia da UniFil – Centro Universitário Filadélfia, de Londrina. A palestra ficou a cargo do secretário-executivo do Sindag, Júnior Oliveira, e ocorreu à noite. O encontro via web (que durou mais de duas horas) teve um bate-papo com esclarecimentos de diversas dúvidas e mitos sobre o setor.

“Todos estiveram bastante atentos e demonstraram muita vontade de conhecer mais sobre o tema”, comemora Oliveira. “Ouvimos muitos elogios ao setor e em relação a frota, o crescimento e o quanto contribui com o agro brasileiro, além disso desconstruímos mitos e inverdades.” Junto com os professores, o representante do sindicato aeroagrícola abordou também o papel fundamental dos engenheiros agrônomos nas empresas de aviação agrícola, “e, assim, para o Brasil.”



Foram duas horas de apresentação e bate-papo com 61 professores e estudantes

11 / 03 / 21

Relatório de Atividades – Fevereiro 2021

Relatório de Atividades – Fevereiro 2021

12 / 03 / 21

Custos aeroagrícolas: confira como foi a palestra sobre a pesquisa nacional

Edição do Palestra Web está acessível no canal do Sindag no Youtube, com a participação do doutor em agronegócio Cristian Foguesatto

A formação dos preços dos trabalhos aeroagrícolas, todos os custos operacionais que precisam ser considerados para não comprometer a empresa a médio e longo prazos, além de um apanhado de valores ideais de serviço por região e tipo de lavoura. Esses foram alguns dos tópicos da Palestra Web ocorrida nessa quinta-feira (11). Com o tema *Formação de custos aeroagrícola – uma pesquisa nacional de preços*, a apresentação trouxe para os internautas (240 profissionais acompanharam a live) os resultados de uma pesquisa nacional feita pelo Sindag sobre preços e custos do trabalho aeroagrícola.

A iniciativa nasceu a partir das informações e dúvidas apresentadas pelos empresários aeroagrícolas nos dois módulos (básico e avançado) do Seminário Nacional de Gestão Financeira Aeroagrícola, promovidos pelo Sindag no ano passado. A apresentação ficou a cargo do doutor em agronegócio Cristian Foguesatto,

juntamente com o presidente do Sindag, Thiago Magalhães, e o secretário executivo da entidade, Júnior Oliveira – *que coordenou a iniciativa.*

Segundo Magalhães, o objetivo foi apresentar um panorama do mercado e um comparativo entre as regiões do País, “abordando parâmetros para balizar os empresários aeroagrícolas nas negociações com seus clientes”. Já Oliveira destacou que “não se tratou de regulação de preços, mas de dar suporte aos empresários para eles entenderem até onde é possível ir em uma negociação.”

14 / 03 / 21

Confaz prorroga redução de ICMS para a aviação e insumos

Decisão abrange 228 convênios prevendo alíquotas diferenciadas de ICMS, que novamente ganharam sobrevida para diversos setores

O Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) aprovou, no dia 12 de março, a prorrogação das alíquotas reduzidas do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) sobre o setor aéreo e de equipamentos agrícolas. Os benefícios venceriam no final do mês e o Confaz decidiu prorrogar também a redução de ICMS sobre insumos agropecuários (exceto fertilizantes), entre outros 225 convênios de ICMS. O Conselho, que tem sede em Brasília é composto pelos secretários de Fazenda dos 26 Estados e do Distrito Federal, além de um representante do governo federal.

*Clique **AQUI** para conferir o Despacho com todas as prorrogações*

As prorrogações tiveram prazos diferentes de validade. Por exemplo, no caso do Convênio ICMS 100/1997, sobre os insumos, a renovação vai até 31 de dezembro de 2025. Já o Convênio ICMS 75/91, que beneficia a aviação, o prazo do adiamento é bem mais curto: só até dezembro deste ano. O que quer dizer uma nova mobilização do setor aeroagrícola para 2022, junto com outras entidades da aviação – e de outros setores da economia que também buscam sustentabilidade econômica. Situação que deve persistir para todos, pelo menos enquanto não houver uma reforma tributária consistente.

15 / 03 / 21

Palestra Web dessa quarta será sobre o primeiro MBA focado no setor aeroagrícola

Professores e especialistas falarão sobre as expectativas do curso, que é inédito no Brasil (e, provavelmente, no mundo), dando uma palhinha sobre o currículo e chamando para as últimas vagas

Os preparativos e a grande expectativa para o início das aulas da única pós-graduação MBA voltada ao setor aeroagrícola no Brasil (e possivelmente do mundo) serão o tema da Palestra Web marcada para quarta-feira (17). O encontro virtual será a partir das 16 horas, pelo canal do Sindag no YouTube. As apresentações estarão a cargo dos coordenadores do projeto, Júnior Oliveira, e das pós-graduações da Faculdade Imed, Renato da Silva.

O evento sobre o MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola terá a participação também de outros seis professores do curso, entre eles, o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, o diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle, o doutor em Agronegócio Cristian Foguesato e o mestre em Processos e Técnicas de Inovação Leonardo Jacques. O time de palestrantes da quarta-feira contará ainda com o assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht e pela assessora documental da entidade, Cléria Mossmann.

VAGAS LIMITADAS

Enquanto isso, seguem até 15 de abril as inscrições para as últimas vagas do curso MBA promovido pelo Sindag e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) em parceria com a Faculdade Imed (de Passo Fundo/RS). Apesar de se

tratar de uma pós-graduação, o aprendizado é aberto também para quem ainda não possui diploma universitário. Neste caso, o aluno receberá um diploma de curso de extensão universitária para cada matéria completada.

A ideia é ampliar e aprofundar os conhecimentos de mercado, tecnologias, gestão e sustentabilidade entre as lideranças e profissionais que atuam no setor aeroagrícola. A parceria com a Faculdade Imed é uma das grandes apostas das entidades aeroagrícolas brasileiras dentro do programa de capacitação de pessoal e melhoria contínua do setor – *que, aliás, é destaque desde 2018 no Planejamento Estratégico do Sindag até 2022*.

Realizado pela Faculdade Imed, de Passo Fundo/RS, em parceria com o Sindag e o Ibravag, o curso será totalmente on-line, com encontros via web quinzenais e duração de 12 meses – carga horária de 360 horas/aula. O currículo está dividido em quatro módulos, abrangendo temas como visão sistêmica de negócios, gestão financeira aeroagrícola, vendas e negociação inovadora, tendências de tecnologias de aplicação e governança ambiental, entre outros (confira abaixo).

OUTROS BENEFÍCIOS

Além disso, as duas entidades também firmaram um convênio prevendo descontos para profissionais, parceiros ou associados do sindicato aeroagrícola nas mensalidades de outros cursos presenciais ou virtuais voltados ao agronegócio. O acordo abrange a graduação em Administração com ênfase ao Agronegócio, MBA em Inovação e Gestão no Agronegócio (pós-graduação *latu sensu*) e os cursos livres de Gestão no Agronegócio e de Sustentabilidade no Agronegócio. Os descontos são de 20% para grupos de até 50 alunos e de 30% para acima disso.

Desde agosto do ano passado, a Imed também é parceira do Sindag na Rede Brasil Institucional Aeroagrícola. A iniciativa do sindicato aeroagrícola reúne instituições ligadas direta ou indiretamente à atividade – *entidades do agronegócio, da aviação, órgãos de pesquisa e outras*. Os objetivos principais são desenvolver a setor, promover boas práticas no campo (eficiência, segurança ambiental e operacional) e melhorar a comunicação com a sociedade. A Imed integra a Rede Brasil desde seu início (em agosto do ano passado), ao lado da Universidade Federal de São Carlos/SP (Ufscar) e da Universidade de Cruz Alta/RS e de outras entidades.

16 / 03 / 21

Fearca anuncia novos titulares para o Conselho de Administração

Presidência da entidade para 2021/2021 ficará a cargo do empresário Fernando Camarda, da província de Salta

A Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) anunciou nessa segunda-feira (15) a nova composição de seu Conselho de Administração para o biênio 2021/2022. A entidade será presidida pelo empresário aeroagrícola Fernando Camarda, da província de Salta e até então liderando a Câmara de Aeroaplicadores do Noroeste Argentino (CANOA). Ele substitui o empresário Maurício Fargioni e terá como vice Walter Malfatto, da Câmara de Agroaérea da Província de Buenos Aires (CAPBA).

“Vamos dar continuidade ao trabalho que vinha sendo feito e estaremos presentes em cada atividade relacionada o setor agroindustrial, para demonstrar que nossa atividade é fundamental para o desenvolvimento da economia argentina”, comentou o novo presidente. Camarda também destacou que a Fearca segue tendo entre as prioridades trabalhar parceria com outras entidades do setor privado e com o setor público “para promover, desenvolver e divulgar as Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA)”. Isso além e defender as empresas regularizadas em dia com a entidade, além dos pilotos em dia com sua documentação.

Camarda assume a entidade prometendo manter a ênfase no programa de Boas Práticas Aeroagrícolas

Confira como ficou o novo Conselho de Administração da Fearca

Presidente: *Fernando Camarda (CANOA)*

Vice-presidente: *Walter Malfatto (CAPBA)*

Secretário: *Juan Molina (Câmara de Empresas Agroaéreas de Entre Rios – CEAER)*

Tesoureiro: *Eduardo Olmedo (´Câmara de Empresas Agroaéreas del Chaco – CEACH)*

Vogais titulares:

Francisco Casajus (Câmara de Empresas Agroaéreas de Córdoba – CEAC)

Andrés Fargioni (Câmara de Empresas Agroaéreas de Santa Fé – CEASFE)

Alfonso Rodríguez (CAPBA)

Vogais suplentes:

Mauricio Fargioni (CEASFE)

Marcelo Belich (CEACH)

Conselho Fiscal:

Titulares

Ignacio Bocca (CEASFE)

Alberto Torregiani (CEASFE)

Suplente:

Bruno Del Archiprete (CEAER)

17 / 03 / 21

Flapinho passa a circular na Argentina e Uruguai

Revista do Sindag para divulgar o setor junto à criançada ganhou versão em espanhol na parceria com Fearca e Anepa

A Federação Argentina de Câmaras Agro Aéreas (Fearca) começou a distribuir este mês exemplares da revista Flapinho em espanhol, em escolas de seu país. A ação integra o acordo de cooperação entre a entidade argentina, o Sindag e a Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa), dentro do Comitê Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, para o compartilhamento de informações e peças de promoção do setor.

Flapinho é a revista de colorir lançada em 2018 pelo sindicato aeroagrícola brasileiro e voltada para a criançada – com informações sobre o setor aeroagrícola destinadas também aos adultos. A publicação leva o nome do personagem inspirado nos aviões da Air Tractor e criado pela fabricante norte-americana para uma ação sua junto ao público infantil. Com isso, a empresa também acabou parceira da revista.

Segundo o diretor-executivo da Fearca, Danilo Cravero, a entidade argentina imprimiu 5 mil exemplares, entregues a empresas aeroagrícolas associadas. Outros 5 mil devem sair em uma nova nova tiragem. Já no Uruguai, a Anepa deve imprimir 15 mil exemplares da revista. Segundo o secretário da entidade, Néstor Santos, a ideia é iniciar a distribuição em abril. “Após a Semana Santa devemos ter tudo pronto”, completou.

18 / 03 / 21

Nota de pesar – Major Olímpio

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), manifesta seu profundo pesar pelo falecimento do senador Sérgio Olímpio Gomes (Major Olímpio), ocorrido na tarde desta quinta-feira, em São Paulo. Parlamentar em primeiro mandato no Senado, depois de passar pela Câmara dos Deputados e pela Assembleia Legislativa de seu Estado, Olímpio sempre teve uma atuação pautada pela preocupação com a segurança e o setor produtivo – com destaque para a aviação e o setor aeroagrícola.

Nos solidarizamos com seus familiares e amigos e esperamos que as boas lembranças e o exemplo do parlamentar ajudem a atenuar esse momento de dor.

19 / 03 / 21

Em reunião com Ministério da Infraestrutura, Sindag e Aopa discutem pendências na pauta com a Anac

Encontro virtual foi articulado pelo deputado Jerônimo Goergen e o presidente Tiago Magalhães reiterou gargalos na burocracia sobre o setor aeroagrícola

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, participou nessa quinta-feira (18) de uma reunião virtual com representantes do Ministério da Infraestrutura, para discutir diversas demandas do setor aeroagrícola em relação à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). O encontro foi articulado pelo deputado federal Jerônimo Goergen (Progressistas/RS) e contou com a presença do secretário executivo do Minfra, Marcelo Sampaio, além do titular da Secretaria Nacional de Aviação Civil, Ronei Saggioro, e do diretor-presidente da Anac, Juliano Alcântara Noman.

O encontro via web teve a participação ainda do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e do assessor parlamentar da entidade, Pietro Rubin. A discussão contou também com o presidente da Associação de Pilotos e Proprietários de Aeronaves (AOPA Brasil), Humberto Branco, debatendo questões da aviação geral.

Magalhães reforçou ao secretário Sampaio e às autoridades da aviação civil a necessidade de maior celeridade em demandas que o Sindag vem discutindo há tempos com a Anac. E que, apesar de alguns avanços na pauta comum entre as entidades, diversas questões ainda precisam ser resolvidas para dar maior agilidade e racionalidade às operações do setor (sem afetar a segurança).

Segundo o dirigente aeroagrícola, a lista de pendências discutida no encontro abrange temas como digitalização de documentos obrigatórios, recheque de pilotos, examinador credenciado, certificação de peças e outras pendências. “Fizemos um resumo de 11 pontos mais urgentes, alguns deles comuns tanto ao Sindag quanto à Aopa”, ressalta Magalhães. A principal definição foi de que, em 30 dias, deve ser feita uma nova reunião entre os dirigentes da aviação e as autoridades federais, repassando o andamento dos temas e quem está cuidando de cada item dentro da Anac.

EXPECTATIVA

O deputado Jerônimo Goergen destacou que o foco foi tentar ajudar a destravar a burocracia, “que impede esses segmentos da aviação de crescer”. Sobre isso, o parlamentar comemorou a informação, ventilada no encontro, de que o governo federal deve editar uma Medida Provisória para implantar medidas previstas no Programa Voo Simples – lançado em outubro e que prevê uma série de ações até de 2021.

“Como relator da Lei da Liberdade Econômica, acredito que essa notícia traga bastante esperança e expectativa para esse setor fundamental ao desenvolvimento econômico do nosso País”, completou Goergen, que também preside a Frente Parlamentar dos Aeronautas.

Encontro virtual ocorreu na manhã dessa quinta-feira (18)

22 / 03 / 21

Sindag deve divulgar nos próximos dias relatório da frota aeroagrícola

Clique na imagem e confira no blog:

23 / 03 / 21

Evento da Revista AvAg aborda preparo de calda e eficiência nas aplicações

Importância dos detalhes no transporte, mistura e escolha adequada de produtos, junto com a atualização constante da equipe, estiveram em pauta na quinta-feira

Preparo de calda e a interferência nas aplicações em campo. Esse foi o tema do 2º Encontro Técnico da Revista Aviação Agrícola. O evento via web ocorreu na quinta-feira (dia 18), a partir das 19 horas, e desta vez as apresentações ficaram a cargo do engenheiro agrônomo e consultor Glauberto Moderno da Costa e da piloto agrícola e empresária Joelise Friedrichs.

Moderno abriu a apresentação falando sobre a importância da atenção a detalhes na preparação e transporte da calda – desde a água utilizada no processo até as condições do recipiente do transporte ou mistura. “O setor já entendeu a importância de

se aplicar corretamente e o preparo da calda é uma etapa fundamental para que a aeronave possa fazer seu trabalho com eficiência", reforçou o palestrante, em uma apresentação extremamente didática.

Veja abaixo a íntegra do encontro

O agrônomo lembrou que o bom preparo de calda é determinante inclusive para o bom funcionamento dos equipamentos embarcados. "O produto aplicado passa por todo o circuito (do sistema de pulverização) da aeronave: hopper, bomba, bicos." Já Joelize aproveitou a deixa para ressaltar a necessidade das empresas ou operadores treinarem toda a equipe. "Não adianta só os agrônomos e pilotos terem esse conhecimento. É extremamente importante o treinamento dos executores em aviação agrícola (técnicos agrícolas) e dos auxiliares de pista sobre o tema."

O evento da quinta-feira foi coordenado pelos encarregados de Eventos do Sindag, Marília Güenter, e de Eventos Digitais da instituição, Marcelo Zakseski. A abertura ficou a cargo do diretor-executivo do Ibravag, Rodrigo Almeida, e do coordenador digital da revista Aviação Agrícola, Júnior Dagostim. Aliás, a noite teve ainda uma promoção da revista, os novos assinantes na quinta e na sexta-feira, ao pagarem 50 reais pela assinatura anual, receberiam também todas as 9 edições anteriores da publicação. "A revista Aviação Agrícola não perde atualidade, já que é recheada de informações técnicas e atemporais sobre o setor", destacou Dagostim.

24 / 03 / 21

EUA: Cidade renova convênio com aeroagrícola para combate a mosquitos

Comissão de Jamestown, na Dakota do Norte, renovou parceria que já dura anos entre cidade e empresa de aviação

A Comissão Jurídica e de Orçamento da cidade de Jamestown, no estado norte-americano da Dakota do Norte, aprovou na tarde desta terça-feira (23) a renovação do contrato entre a prefeitura e a empresa Airborne Custom Spraying, para pulverizações áreas contra mosquitos na área urbana. O contrato já é mantido há vários anos e a empresa é paga por acionamento – que nem sempre é necessário.

Segundo o prefeito Dwaine Heinrich, no ano passado o serviço foi utilizado em duas oportunidades, em com feedback positivo por parte dos moradores. Já o vereador Dave Steele fez questão de frisar que as aplicações levam em conta as condições climáticas para sua precisão e eficácia.

A Comissão aprovou por unanimidade a renovação.

Nos Estados Unidos, a aviação faz parte das estratégias de combate a mosquitos desde os anos 1920. O serviço á mantido tanto pelas prefeituras, quanto pelos departamentos Mosquito Control dos Estados ou condados – *muitos deles com frotas próprias de aeronaves*. Além disso, a própria Força Aérea dos EUA mantém uma unidade preparada para esse tipo de missão. Ela entra em ação especialmente após desastres naturais, como furações – *onde se torna prioritário evitar que eventuais surtos de dengue, zika ou chikungunya aumentem mais ainda o sofrimento da população*.

24 / 03 / 21

Últimas inscrições para cursos CCAA, CEAA e NR-31 da SC Agro

Aulas virtuais começam na próxima terça-feira (30) e parte prática será em Pelotas/RS, em data a ser programada com as turmas

A Schroder Consultoria (SC Agro) está com as últimas vagas em aberto para os cursos de Coordenador em Aviação Agrícola (CCAA, que está na 11ª turma), Executores em Aviação Agrícola (CEAA, 20ª turma) e Aplicação Segura de Agrotóxicos (NR-31, 33ª turma). As aulas começam na próxima terça-feira (dia 30), com a

parte teórica ocorrendo às terças- quartas e quintas-feiras, on-line e ao vivo. Já a parte prática ocorrerá na base da empresa Mirim Aviação Agrícola, em Pelotas/RS.

Os interessados podem se inscrever site da empresa, no www.schroderconsultoria.com.br, ou pelos fones **(53) 98427-9115** ou **(48) 98482-0916**.

Os cursos são homologados pelo Ministério da Agricultura. O CCAA é voltado a agrônomos que atuam ainda ou pretendem trabalhar com aviação agrícola – como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o CEAA é obrigatório para técnicos agrícolas ou agropecuários que queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo.

Segundo o diretor da SC Agro, Eugênio Schröder, além do conteúdo obrigatório pelo Ministério da Agricultura, a empresa de consultoria enriqueceu o conteúdo com aulas extras, "sobre temas relevantes como segurança operacional, trabalho em equipe, aula de reforço sobre calibração e cálculos de preparo de caldas".

24 / 03 / 21

Vagas esgotadas para a turma de estreia da primeira pós-graduação aeroagrícola do País

As aulas do MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola começam no próximo dia 19 e vão até abril de 2022

Inédito no País (e, possivelmente no mundo), o curso de pós-graduação MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola teve vagas esgotadas nessa terça-feira (23). As aulas começam no dia 19 de abril seguem até o ano que vem, em 360 horas-aula em encontros virtuais quinzenais. A iniciativa é promovida pela Faculdade Imed, de Passo Fundo/RS, em parceria com Ibravag e o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação (Sindag).

O curso será totalmente virtual e o currículo está dividido em quatro módulos. O que abrange visão sistêmica de negócios, gestão financeira aeroagrícola, vendas e negociação inovadora, tendências de tecnologias de aplicação e governança ambiental, entre outros temas. Além disso, apesar de ser pós-graduação, o curso foi concebido para ser acessível também para quem ainda não tem diploma universitário. Neste caso, ao invés de um certificado de pós-graduação, o aluno recebe um certificado de curso de extensão para cada disciplina cursada.

*Clique **AQUI** para saber mais*

26 / 03 / 21

EUA: Salt Lake City lança consulta para uso da Força Aérea em operações antimosquitos

Moradores têm até quarta-feira (31) para se manifestar sobre ideia se utilizar o programa de parceria cívico-militar do Departamento de Defesa do país

O Departamento de Controle de Mosquitos de Salt Lake City, no estado norte-americano de Utah, lançou neste mês uma consulta pública sobre o uso da Força Aérea dos Estados Unidos (USAF) em um novo plano para o controle de vetores na cidade. Além de alternar a contratação de empresas de aviação com o uso (gratuito) da força federal, a ideia é levar para a cidade o programa de Treinamento de Prontidão Inovadora (IRT, na sigla em inglês).

O IRT é uma iniciativa do Departamento de Defesa do país, com foco na troca de informações e expertise entre militares e organizações civis para operações que envolvem logística, segurança, apoio médico e de engenharia e pulverizações aéreas. Neste caso, evolvendo o voo baixo e em áreas de obstáculos, medidas de segurança ambientais e pessoais quanto a produtos e outros aspectos da operação.

O uso de aeronaves no controle local de mosquito ocorre quase todos os anos, em operações noturnas com larvicidas e inseticidas em áreas fora da zona urbana – *especificamente em zonas úmidas a oeste e norte do Aeroporto Internacional de Salt Lake City*. Segundo o entomologista e diretor-executivo do Departamento de Controle de Mosquitos, Ary Faraji – *em uma matéria do canal ABC 4*, as aplicações aéreas ocorrem quando o nível da infestação de mosquitos ultrapassa a capacidade de outros métodos de controle – o que é medido por cerca de 40 armadilhas de insetos distribuídas pela cidade.

No caso da Força Aérea, a missão ficaria a cargo da 910ª Airlift Wing, pertencente à Base da Reserva Aérea em Youngstown, no Estado de Ohio. Esta é a unidade da USAF encarregada de pulverizações contra mosquitos em áreas de desastres naturais, como enchentes, furações ou tornados – *onde o foco é evitar que a proliferação e doenças castigue ainda mais as populações e sobrecarregue a ajuda humanitária*.

A 910ª Airlift Wing também atua em um programa IRT no Estado de Utah para aplicação de herbicidas contra a cheatgrass. Neste caso, uma espécie de capim originário da Europa e que se tornou espécie invasora que infestou áreas naturais do Estado, potencializando os incêndios florestais.

A 910ª Airlift Wing utiliza aeronaves Hércules C-130 em missões de pulverização contra mosquitos tanto no país quanto em missões de ajuda internacional – foto: USAF

27 / 03 / 21

NAAA lança campanha de sócios focada na Ag Aviation Expo 2021

Convenção anual da entidade, com feira de tecnologias e equipamentos, será em dezembro, em Savanah, comemorativa aos 100 anos da aviação agrícola

A Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês) iniciou uma campanha por novos sócios, focada nos descontos para inscrições na Convenção Anual da entidade, marcada para os dias 6 a 9 de dezembro deste ano. A Ag Aviation Expo 2021 reúne também feira de equipamentos e tecnologias ocorrerá no Centro de Convenções da cidade de Savannah, no Estado da Georgia.

Para quem não é sócio da entidade, o preço da inscrição antecipada é de US$ 1.005 até o dia 6 de novembro. Preço que sobe para US$ 1.085 para inscrições de 6 de novembro até o dia do evento. Já os associados pagam US$ 270 de inscrição.

A NAAA abrange em seu quadro de sócios operadores aeroagrícolas, pilotos e outros profissionais, além de empresa parcerias do setor. O objetivo da entidade é atrair o maior público possível para a festa dos 100 anos da aviação agrícola. O que não será problema para o país que promete ter 90% de sua população vacinada contra a Covid-19 já no final de abril.

29 / 03 / 21

Aerotek deve doar 500 doses de vacina anticovid para Quirinópolis/GO

Empresa assinou a intenção de compra para beneficiar programa da Prefeitura que pretende acelerar a vacinação contra o novo coronavírus no Município

A empresa Aerotek Aviação Agrícola, anunciou na sexta-feira a assinatura de uma carta de intenção com a Prefeitura de Quirinópolis/Goiás (município de sua sede) para a compra de 500 doses de vacina contra a Covid-19. A contribuição será para o programa de vacinação que está sendo estruturado pela Administração Municipal para acelerar a campanha de vacinação federal. Segundo o empresário Tiago Textor, que também é diretor do Sindag, o volume é 10 vezes mais do que o número de funcionários da empresa. As doses, da vacina russa Sputnik, estão cotadas a 9,75 dólares a unidade.

“Nós imediatamente nos prontificamos a contribuir com um volume significativo para de fato ajudarmos a população da cidade”, destaca o empresário. A compra ainda não tem data definida e a Prefeitura deve ainda criar um fundo para receber e administrar o dinheiro das doações. O objetivo do prefeito Anderson de Paula (PDT) é arrecadar pelo menos R$ 1 milhão junto à iniciativa privada. O que daria para para imunizar com duas doses cerca de 10 mil pessoas município – que tem cerca de 47 mil habitantes.

Pelo cronograma de recebimento de doses do Ministério da Saúde, Quirinópolis ainda está na fase de aplicação de vacinas em maiores de 67 anos de idade. Goiás tem uma taxa de ocupação de mais de 95% de leitos de UTI, segundo a Secretaria Estadual de Saúde.

A empresa anunciou o apoio à compra das vacinas na sexta-feira (26), em suas redes sociais

30 / 03 / 21

Brasil tem a terceira mulher piloto agrícola de aeronave turboélice

Também empresária do setor, a gaúcha Joelize Friedrichs concluiu o curso da da DP e da Pachu Aviação Agrícola no final de semana, no interior paulista

A empresária e piloto agrícola Joelize Friedrichs se tornou no final de semana a terceira brasileira capacitada a comandar aeronaves turboélice agrícolas. Foi quando ela concluiu o curso de transição de aeronaves de motor a pistão para turboélice, da DP Aviação em parceria com a Pachu Aviação Agrícola, em Olímpia, no interior paulista.

Tocador de vídeo

00:00
00:00

O curso ali é o único na América Latina que onde a parte prática ocorre em uma aeronave de duplo comando (no caso, um Air Tractor modelo AT-504). A instrução prática fica a cargo do empresário e instrutor Marcelo Amaral (China), da Pachu. Mas para chegar ali é preciso primeiro ser aprovado na etapa teórica – a cargo do empresário e representante da Air Tractor Diego Preuss, onde o piloto passa a entender todo o sistema das aeronaves turbo, principalmente o funcionamento do motor, que é o grande diferencial dessa categoria.

Tocador de vídeo

00:00
00:00

CURRÍCULO

No geral, o currículo abrange desde os procedimentos normais de operação até os procedimentos de emergência. Tudo para que os pilotos possam tirar o máximo dos aviões, em segurança e produtividade. Joelize é uma das nove mulheres atualmente com licença de piloto agrícola no Brasil. Foi também a primeira brasileira a dar instrução de voo agrícola para outra mulher, em outubro de 2020.

Tocador de vídeo

00:00
00:00

Antes de Joelize, as mineiras Laura Ramos de Lima e Juliana Torchetti Coppick haviam feito a transição para turbo. Laura no curso da Pachu e da DP Aviação e Juliana na fábrica da Thrush Aircraft, em Albany, no Estado norte-americano da Georgia. Com isso, Juliana também se tornou a primeira piloto brasileira a voar agrícola nos Estados Unidos.

31 / 03 / 21

Sindag e Ibravag promovem encontro sobre operações aéreas contra incêndios

O web seminário Combate a incêndios em cobertura vegetal com aviação agrícola será nos dias 7 e 8 de abril, pelo YouTube

O uso da aviação agrícola no combate a incêndios em cobertura vegetal é o tema do web seminário marcado para os dias 7 e 8 de abril. A promoção é do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e poderá ser acompanhada pelo canal do Sindag no YouTube. As apresentações e debates ao vivo serão sempre a partir das 14 horas e as inscrições podem ser feitas *clicando* ***AQUI*****.**

No primeiro dia, o enfoque será sobre o histórico das políticas e ações governamentais sobre o uso de aeronaves nas operações contra incêndios florestais no Brasil. Nesse dia, dos painelistas será o senador Carlos Fávaro (PSD-MT), autor do Projeto de Lei (PL) 4.629/20. A proposta, que inclui a aviação agrícola na política de governo para combate a incêndios florestais no País, foi aprovada por unanimidade no Senado e agora tramita na Câmara dos Deputados, em Brasília.

Já no segundo dia a ênfase será técnica, com a presença de representantes das fabricantes de aeronaves Air Tractor e Thrush, além da Zanoni, que fabrica comportas de combate a incêndios para os aviões. A mediação ficará a cargo do consultor Rodrigo Tadeu de Araújo – *tenente-coronel da reserva do Corpo de Bombeiros de São Paulo e especialista no tema.*

O evento integra o projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta, e conta com o apoio da Thrush, Air Tractor, Zanoni, RTC Gestão de Riscos e Treinamentos e Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola.

DOUTRINA

O web seminário sobre combate a incêndios integra o Plano de Trabalho das entidades aeroagrícolas por uma doutrina para operações com a aviação agrícola no combate a incêndios em reservas naturais e em lavouras no País. O esforço busca ainda consolidar o treinamento de pilotos para esse tipo de missão, além de atualizar as tecnologias para atuação em cenários de emergência. Nesse sentido, o planejamento do Sindag e do Ibravag abrangeu, desde o início do ano, a parceria com o consultor Rodrigo Araújo, conversas preliminares com fabricantes de aeronaves e equipamentos e um levantamento sobre gargalos, tecnologias e pesquisas em andamento sobe o tema.

Conforme o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, ao mesmo tempo, as entidades acompanham a tramitação no Congresso Nacional do PL 4.629/20. Depois do sinal verde no Senado, em outubro, a proposta esteve parada na Câmara dos Deputados, até o último dia 19 de março, quando começou a tramitar na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Além disso, no Mato Grosso, o deputado estadual Faissal Calil (PV) apresentou em agosto de 2020 um projeto de lei (PL) prevendo a criação do Programa Estadual de Controle do Fogo. O texto aborda ações conjuntas do poder público, sociedade civil e entidades privadas. Entre as iniciativas, o uso de aviões agrícolas no combate aos focos de calor. Isso lembrando que o Estado lidera o ranking nacional de frotas, com mais de 500 aeronaves agrícolas em seu território, segundo a Anac.

MATURIDADE

A aviação agrícola brasileira participa desde 1991 de operações de combate a incêndios em reservas naturais, apoiando órgãos oficiais. “Porém, a demanda tem se intensificado muito nos últimos anos”, destaca Gabriel Colle. Só no ano passado, o setor lançou mais de 10,8 milhões de litros de água contra chamas, em mais de 6,8 mil ataques contra focos de incêndios no Pantanal, Cerrado nordestino e outras áreas, além e lavouras no Centro-Oeste.

Para o consultor Rodrigo Araújo, a proposta é aproveitar a experiência acumulada em 30 anos de missões desse tipo pelo setor aeroagrícola. Juntando os bons exemplos ocorridos no País de cursos e a expertise de profissionais que atuam nesse tipo de operação. “É uma continuidade, não é uma quebra” reforça o oficial da reserva. Araújo traz na bagagem a experiência de ter visto de perto o sistema de uso de aeronaves contra chamas nos Estados Unidos e ter ajudado a estruturar a política de parcerias regionais entre seu Estado e as empresas de aviação agrícola para apoio aos bombeiros.

Já o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, destaca que os projetos de lei sobre o tema são um avanço importante nesse debate. “Temos incêndios todos os anos e sabemos como combatê-los, aliando a ferramenta aérea ao trabalho feito pelos bombeiros e pelas brigadas em terra.” O que falta, segundo Magalhães, são ações coordenadas com todos os atores necessários e na intensidade que o problema exige. “E no *timming* correto: o avião tem que estar junto com o pessoal de terra ou fazendo o primeiro ataque em áreas de difícil acesso ainda no início das chamas. Quando é mais fácil se evitar tragédias”, resume.

Abril

01 / 04 / 21

Air Tractor entrega o seu avião agrícola de número 4.000

Fabricante norte-americana de entregou o avião agrícola para uma empresa da Carolina do Norte, mas já tem mais de 11% de suas aeronaves voando no Brasil

A fabricante norte-americana de aviões agrícolas Air Tractor entregou no final de março o 4.000º avião construído nos 49 anos da empresa. A aeronave, modelo AT-502XP, havia sido encomendada ainda em 2020, por uma empresa aeroagrícola de Morehead City, no Estado norte-americano da Carolina do Norte. A entrega foi com festa no último dia 26, com direito a churrasco e festa conduzida pelo presidente da Air Tractor, Jim Hirch, e todos os 295 funcionários da empresa.

A festa teve a participação também de Grant e Logan Lane, da Lane Aviation (representante da empresa para as Américas) e, claro, Mike e Tiffany Rivenbark, que receberam a aeronave. O avião, aliás, foi entregue com a cor predominante branca – diferente do tradicional amarelo que contrasta com as listras laterais em azul e o preto na parte superior do nariz.

Maior fabricante mundial de aeronaves agrícolas, a Air Tractor tem mais de 11% de seus aviões atualmente voando no Brasil. Tanto que a entrega do Air Tractor de número 3.000 (um AT-502B) havia sido comemorada em 2013, durante o Congresso Nacional de Aviação Agrícola (Congresso Sindag) em Cuiabá, no Mato Grosso. Na época, a "chave" simbólica foi entregue por Jim Hirsch ais representantes da Agropecuária Maggi, do Mato Grosso, que havia encomendado o aparelho.

O Air Tractor de número 4.000, entregue dia 26 nos EUA…

…veio apenas oito anos após o aparelho de número 3.000, entregue no Congresso do Sindag de 2013, no Mato Grosso

02 / 04 / 21

Austrália: comissão recomenda maior investimento em aviação contra incêndios

Relatório sobre a temporada catastrófica entre 2019/20 fez mais de 80 apontamentos de ações gerais para melhorar o monitoramento e a resposta ao fogo em vegetação

Melhorias no sistema de comunicação entre as aeronaves (especialmente as de reconhecimento) e as equipes de terra, melhorar a logística de aquisição e compartilhamento de aeronaves entre os Estados e condados e melhorar os contratos com empresas aeroagrícolas para disponibilidade de aeronaves na fase inicial e de apoio em cenários de emergência. Essas são algumas das 80 recomendações de providências constantes no relatório da Comissão Real da Austrália sobre a temporada de incêndios florestais 2019/2020 no país – *o chamado de Verão Negro*. Segundo o documento, a tomada de decisões estratégicas para melhorar a capacidade de resposta aérea contra as chamas é urgente porque o cenário do Verão Negro tende a não ser uma exceção. Devido principalmente às mudanças climáticas.

O assunto é tema de uma reportagem da revista AirMed & Rescue publicada na quinta-feira, dia 1º (*veja **AQUI***). A matéria aborda inclusive a necessidade do governo australiano reavaliar a foram de contrato das empresas aeroagrícolas pelo Centro Nacional de Combate a Incêndios Aéreos (NAFC). Segundo a revista, o relatório da Comissão sobre o Verão Negro demonstrou que os termos atuais de contratação dos aviões agrícolas – *classificados como Single Engine Airtankers (SEATs)* – desincentiva a própria oferta de aeronaves.

Modalidade de contratos governamentais não incentiva os operadores a investirem em equipamentos ou tecnologias melhores contra o fogo – Foto: Dunn Aviation/Ballidu

AGRÍCOLAS

A Associação de Aplicadores Aéreos da Austrália (AAAA), que também foi ouvida pela Comissão, os problemas que vão desde contratos curtos (modelo do tipo Chamada Quando Necessário) para trabalhos mínimos até a demora no anúncio dos vencedores dos contratos. O que barra também o investimento, por parte dos empresários, em equipamentos. Conforme a entidade aeroagrícola, a dependência por aviões do exterior para as temporadas de incêndio é um risco à própria soberania do país.

A temporada de incêndios 2019/20 foi uma das piores da história da Austrália. As chamas devastaram 18 milhões de hectares de vegetação, atingindo também 5 mil casas e outras construções e matando pelo menos 34 pessoas – *incluindo bombeiros aéreos*. O Verão Negro foi causado por uma combinação de seca prolongada e temperaturas acima da média.

Cerca de 2/3 das aeronaves utilizadas nas operações contra chamas na Austrália são de propriedade ou contratadas pelos governos estaduais ou territoriais. O restante é contratado pelo NAFC. O governo australiano está comprometido em fornecer aproximadamente US$ 15 milhões por ano durante o período de 2018 a 2021, para operações contra as chamas. Cerca de 500 aeronaves são usadas em operações aéreas de combate a incêndios em toda a Austrália, com a frota NAFC representando aproximadamente 160 delas.

As operações contra chamas de 2019/20 também tiveram 66 aeronaves estrangeiras operando na Austrália. Oriundas de países como Canadá, Fiji, França, Indonésia, Japão, Malásia, Nova Zelândia, Cingapura e Estados Unidos.

BRASIL

No Brasil, apesar da aviação agrícola atuar pelo menos desde 1991 em operações contra incêndios em cobertura vegetal – *em apoio a brigadistas de órgãos federais, bombeiros e pessoal de lavouras ou reservas particulares*, agora é que esse trabalho pode se tornar política de governo. Isso por conta do Projeto de Lei (PL) 4.629/20, do senador Carlos Fávaro (PSD-MT). A proposta foi aprovada no Senado e tramita agora na Câmara dos Deputados. Paralelamente, o Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) elaboraram um Plano de Trabalho para elaboração uma doutrina para esse tipo de missão no Brasil. O que será tema do web seminário promovido pelas duas entidades e marcado para os dias 7 e 8 de abril.

04 / 04 / 21

Congresso da Aviação Agrícola será novamente virtual, mas ampliado em 2021

Decisão foi oficializada em março, devido à persistência da pandemia do novo coronavírus, mas evento prevê diversas novidades digitais e programação abrangendo Mercosul

Devido à segunda onda na pandemia do novo coronavírus no Brasil, o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil terá novamente programação virtual em 2021. A informação foi oficializada em março pela diretoria do Sindag, mas o anúncio oficial veio depois que os representantes da entidade conversaram diretamente com os patrocinadores e expositores, em uma série de encontros virtuais. Eles também comunicaram oficialmente à Prefeitura e parceiros da cidade paulista de Sertãozinho, onde ocorreria a edição presencial (repetindo a parceria de 2019 com a cidade). “Ficou claro que nossa decisão foi baseada na segurança e no respeito ao público, desde patrocinadores e expositores, até palestrantes e visitantes”, explica o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva.

Apesar da permanência este ano no formato digital (como em 2020), continua valendo a data de 20 a 22 de julho para a programação. E, conforme a videoconferência realizada em 24 de março, entre os dirigentes do Sindag, da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) e Associação de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa), a programação brasileira também segue abrangendo o 29º Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola. Com isso, o Sindag já alinhavou com suas coirmãs a participação de palestrantes dos dois países vizinhos no Congresso.

PARCERIA: reunião virtual entre Sindag, Fearca e Anepa confirmou encontro do Mercosul dentro do evento brasileiro este ano

PLATAFORMAS

O foco agora está sendo preparar a programação de palestras e as rodadas de negócios no ambiente virtual. Porém com novidades já acertadas em relação ao Congresso Web realizado em 2020. “Será tudo muito mais aprimorado, com os visitantes podendo visitar os espaços das empresas, acompanhar as palestras e debates (com interação), contar com murais para comentários nos estandes, além e assistirem a apresentações em vídeo, conferirem catálogos e até terem encontros virtuais com os expositores em qualquer momento durante a feira”, destaca Marília.

A coordenadora explica que a nova plataforma virtual do Congresso funciona dentro do conceito de gamificação, para gerar maior engajamento dos visitantes. Ao participar dos eventos e das mostras, as pessoas poderão, por exemplo, visitar os estandes e interagir com os representantes das empresas expositoras por meio de chat ou botão para o whatsapp. Além de conversar com eles a qualquer momento numa sala virtual que permanecerá aberta em cada estande nos os três dias do evento. Os expositores contarão ainda apoio do Sindag para produção de vídeos e posts, além do treinamento para aproveitar os recursos da plataforma do Congresso.

Já os visitantes do Congresso virtual terão um vídeo tutorial para passearem pelo evento digital, além de alguns eventos prévios com orientações. Com tanta inovação, a expectativa do sindicato aeroagrícola é bater as 17 mil visualizações dos

eventos do Congresso Web 2020. As inscrições estarão disponíveis no final de abril. Ao fazer sua inscrição, o participante já terá acesso a alguns espaços da plataforma.

05 / 04 / 21

Relatório de Atividades – Março 2021

03 – Relatório de Atividades – Março 2021

05 / 04 / 21

Balanço da frota aeroagrícola e Congresso AvAg em Meeting com a Imprensa nessa quarta

Sindag apresentará o crescimento do setor em 2020 e os preparativos para o evento virtual aeroagrícola de julho, com novidades digitais e programação abrangendo Mercosul

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) divulgará na quarta-feira (dia 7) o balanço do crescimento da frota aeroagrícola do Brasil em 2020. As informações serão apresentadas no Meeting com a Imprensa marcado para as 10 horas, ao vivo no canal do sindagaviacaoagricola no YouTube – *acesse **AQUI***.

O levantamento da frota foi feito pelo ex-diretor da entidade e consultor Eduardo Cordeiro de Araújo. Como em todos os anos, Araújo se debruçou principalmente sobre o Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) e analisou comparativos não só do crescimento da frota em 2020, como também o incremento da presença no campo de aeronaves turboélices (maiores e de maior desempenho e capacidade de carga) em relação aos aviões de

motores convencionais, a pistão – ainda maioria da frota, com papel fundamental em áreas menores e com a vantagem da versão a etanol.

O encontro terá ainda uma apresentação sobre os preparativos do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que terá edição virtual em julho. O evento abrangerá também o XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola e será comemorativo ainda aos 74 anos do setor no Brasil e ao centenário da aviação agrícola no mundo.

O Meeting com a Imprensa faz parte do projeto Aviação Agrícola 2022, que conta com patrocínio da Syngenta.

07 / 04 / 21

Sindag participa de encontro sobre agricultura e meio ambiente em RO

A assessora técnica de Boas Práticas em Aplicação Andrea Brondani da Rocha representou a entidade no evento promovido pelo Conselho de Recursos Hídricos e governo do Estado

A assessora técnica do Sindag para Boas Práticas em Aplicação (e colunista do site da entidade), Andrea Brondani da Rocha, representou o sindicato aeroagrícola nessa segunda-feira (5) na mesa redonda O uso de defensivos agrícolas e os impactos para os recursos hídricos em Rondônia. O evento, via internet, foi promovido pelo Conselho de Recursos Hídricos e pela Secretaria de Desenvolvimento Ambiental do Estado (Sedam). Participaram também representantes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Ministério da Agricultura, Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea/RO) e outras entidades.

Confira abaixo o vídeo do encontro

A programação teve palestras sobre cenários e ações de fiscalização, controle e boas práticas no uso de defensivos no Estado. Além da participação de mais de 100 pessoas ligadas às áreas ambientais e do agronegócio. Andrea abordou temas como métodos de aplicação de produtos e programas de preservação ambiental, além de pagamento de serviços ambientais, sustentabilidade da produção e aspectos do tratamento de resíduos nas cidades. No final, os palestrantes também participaram de um debate sobre o tema e responderam a perguntas dos internautas.

07 / 04 / 21

Brasil iniciou 2021 com 2.352 aeronaves agrícolas

Crescimento da frota em 2020 foi de 3,16%, impulsionado principalmente pelo aumento das commodities no campo

A frota aeroagrícola brasileira entrou 2021 com 2.352 aeronaves, o que representa um crescimento de 3,16% no setor em 2020. O balanço foi divulgado nesta quarta-feira (7), pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). O anúncio foi durante o Meeting com a Imprensa – *o encontro virtual com jornalistas promovido pela entidade ocorreu pela manhã*. A apresentação ficou a cargo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, que falou também comparativos da presença no campo de aeronaves turboélices em relação aos aviões a motores convencionais (a pistão), além da fatia de mercado de cada modelo de aeronave. E ainda o percentual de cada tipo de combustível – *gasolina de aviação (avgas), querosene de aviação (qav) e etanol*, entre outros dados.

Confira o gráfico no final do texto

O levantamento foi feito pelo ex-diretor do Sindag e consultor Eduardo Cordeiro de Araújo. Como em todos os anos, Araújo se debruçou sobre os dados do Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB), da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Segundo ele, as informações são um retrato do RAB em 31 de dezembro de 2020.

Apresentação do relatório ocorreu na manhã desta quarta-feira

Araújo atua no setor aeroagrícola desde o final dos anos 1960 e viu de perto boa parte do seu desenvolvimento. Tendo acompanhado o início da sua regulamentação (na mesma década), o início de sua organização institucional (foi um dos fundadores do Sindag em 1991) e conhecido ou convivido com os pioneiros do setor no Brasil, desde Clóvis Candiota (primeiro piloto, empresário e seu patrono) e Marialdo Moreira, passando por Ada Rogato (primeira piloto agrícola mulher no País), Deodoro Ribas e José Carlos Christofoletti – *este ainda hoje também parceiro do Sindag*. Agrônomo e piloto, Araújo também trabalhou na Embraer e ajudou no desenvolvimento do projeto Ipanema – primeiro avião agrícola brasileiro.

Já o Meeting com a Imprensa integra o projeto Aviação Agrícola 2022, do Sindag. A iniciativa prevê uma série de ações contínuas de qualificação, desenvolvimento e transparência do setor aeroagrícola, com foco na eficiência, segurança (operacional e ambiental) e na aproximação com a sociedade. O projeto conta com patrocínio da Syngenta.

FREIO PREVISTO

O saldo positivo de 72 aeronaves agrícolas em 2020 confirmou o crescimento que o Sindag havia previsto em setembro do ano passado, em uma sondagem junto aos fornecedores de aeronaves agrícolas brasileiro e norte-americanos. “Erramos por apenas dois aviões em nossa projeção, mas acertamos ao dizer que o crescimento se manteria acima dos 3%, pelo terceiro ano consecutivo”, destaca o presidente da entidade, Thiago Magalhães Silva – *que não participou do evento, mas fez a análise antes do encontro*.

Apesar do percentual mais baixo em relação a 2019 (3,92%) e 2018 (3,74%), Magalhães lembra que a entidade previa esse freio, já que a alta e a instabilidade do dólar a partir de março do ano passado (pela crise do petróleo entre Rússia e Arábia Saudita) congelaram algumas compras previstas de aeronaves. “Com a pandemia, o dólar subiu e vieram as incertezas. Porém na sequência veio a alta das commodities e isso refletiu na retomada da compra de aeronaves.” Além do investimento em tecnologias, prevaleceu o protagonismo pilotos e profissionais que seguiram voando para fazer o campo dar conta da alta demanda de alimentos e insumos para produtos essenciais. “No início da crise sanitária a aviação agrícola foi considerada atividade essencial”, recorda Magalhães.

O presidente do Sindag lembra que 2021 também já começou com expectativa de retomada, a partir do anúncio, pela Embraer, da venda de 27 aeronaves só no primeiro bimestre – 8% a mais do que os 25 aviões vendidos pela empresa em todo 2020. Para Magalhães, essa tendência de crescimento para 2021 só não se

confirma no caso de uma queda dos valores das commodities com o dólar ainda alto ou se houvesse quebra significativa de safras – por fatores climáticos, por exemplo.

Mas o dirigente faz uma ressalva sobre 2022: a questão tributária. “Tivemos em 12 março a prorrogação do Convênio ICMS-100 – pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), válido até 31 de dezembro. Se não houver renovação no ano que vem, a alíquota de ICMS para aeronaves importadas, por exemplo em São Paulo, subirá de 4% para 18%, o mesmo valendo para peças.” O que, lembra ele, atinge também aviões de fabricação nacional, “que têm em torno de 80% de componentes importados”.

Proporção entre empresas e operadores privados

Segundo o balanço de Eduardo Araújo, 2020 terminou com 1.459 aeronaves agrícolas pertencendo às 279 empresas que fazem o trato de lavouras para os produtores rurais – *os chamados operadores de Serviço Aéreo Especializado (SAE)*. O número representa um incremento de 38 aparelhos durante o ano. Ao mesmo tempo, 869 aeronaves estão com cerca de 650 operadores privados (categoria TPP, segundo a Anac), que são fazendeiros, cooperativas ou usinas que têm seus próprios aviões – crescimento de 34 aviões e helicópteros. Apesar de ter levantado os dados gerais sobre operadores SAE e TPP, Araújo ainda não esmiuçou sua divisão entre os Estados.

Os 24 aviões restantes na conta são de governos ou autarquias federais ou estaduais, além de protótipo e aeronaves de instrução. Por exemplo, aviões pertencentes a corpos de bombeiros (combate a incêndios), os usados pela Academia da Força Aérea e aparelhos das seis escolas de formação pilotos agrícolas do País.

COMBUSTÍVEIS E HELICÓPTEROS

Sobre combustíveis utilizados pela aviação agrícola no Brasil, são 1.135 aviões e helicópteros movidos a gasolina de aviação (avgas), 744 aviões movidos a etanol e 473 aeronaves que utilizam querosene de aviação (qav). O que dá uma proporção de, respectivamente, 48,26%, 31,63% e 20,11% da frota.

No caso da proporção entre aviões e helicópteros, a frota aeroagrícola do País entrou 2021 com 2.331 aeronaves de asas fixas contra 21 aparelhos de asas rotativas. Números que no início de 2020 eram, respectivamente, 2.264 e 16. O que indica que a volta dos helicópteros ao mercado, ocorrida em 2016 (depois de cerca de 40 anos ausentes), aos poucos vai se consolidando. Principalmente em áreas de terreno acidentado e com mais obstáculos ou sem pista de pouso a curta ou média distância, já que o equipamento pode pousar inclusive sobre o caminhão da equipe de apoio.

Mato Grosso segue liderando, com a frota gaúcha em segundo

Entre as unidades da Federação, a maior frota aeroagrícola continua sendo a do Mato Grosso, que recebeu mais 26 aeronaves em 2020, somando agora 550 aparelhos. O segundo lugar na lista segue sendo do Rio Grande do Sul, apesar do Estado ter diminuído em cinco aviões a sua força aérea sobre lavouras – *passando agora a 421 aeronaves*.

Em terceiro na lista, o Estado de São Paulo também mantém posição, mesmo com a diminuição de seis aeronaves no ano passado. Agora são 333 aviões e helicópteros em operação em terras paulistas, segundo os registros da Anac.

No geral, o relatório aponta 14 Estados com aumento de frota e seis que apresentaram alguma redução, além dos quatro que permaneceram estáveis. Conforme Eduardo Araújo, a lista da frota por Estado leva em conta o domicílio do operador (empresa ou produtor rural) que de fato opera a aeronave. E não o proprietário, que tanto pode ser o mesmo quanto, por exemplo, alguma pessoa física ou jurídica que arrenda o aparelho. O que também pode explicar parte da oscilação entre quem perdeu ou ganhou aeronaves na lista.

O consultor adverte ainda que, no caso dos helicópteros, o número pode ter alguma quebra. Isso pela dificuldade em se identificar nos registros da Anac os aparelhos de asas rotativas certificados como agrícolas.

TPP x SAE

Os dois Estados do topo do ranking apresentam também uma diferença curiosa, constatada em 2018, no último levantamento do ranking estadual de operadores. Enquanto o Mato Grosso concentrava o maior número de operadores TPP – *na época com 233 privados contra 31 empresas aeroagrícolas*, a frota gaúcha estava em sua maioria nas mãos de empresas – *72 operadores SAE contra 42 produtores que tinham seus próprios aviões*. Ao que tudo indica, os mato-grossenses continuam o Estado com maior número de privados e o Rio Grande do Sul como o maior número de empresas.

É aí que as das entidades aeroagrícolas do País dividem seus públicos. O Sindag vem trabalhando em um processo de melhoria contínua focado em excelência na terceirização do trato de lavouras pelos produtores. Nesse caso, defendendo vantagens como a não imobilização do patrimônio na entressafra e redução de custos com pessoal, encargos, instalações, manutenção e outras despesas – *para que o agricultor possa focar energia e recursos na lavoura em si, mercado e gestão*.

Já o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) abrange os produtores que operam seus próprios aviões e o restante da cadeia aeroagrícola. Com foco em qualificar os profissionais e gestores da ferramenta nas propriedades. De comum entre as duas instituições, o esforço conjunto por boas práticas no campo, ferramentas para manter requisitos e documentações em dia e comunicação – *tanto interna quanto para aproximar o setor da sociedade*. Em última instância, eliminando mitos e promovendo a importância da ferramenta aérea.

Frota de turboélices já cresceu 284,5% desde 2011

Cresce a fatia de turbos e Embraer reina com avião a biocombustível

O relatório da frota em 2020 também confirmou uma tendência de maior participação das aeronaves turboélices no mercado aeroagrícola brasileiro: de 3,39% em 2011, o percentual já chegava a 18,48% em 2019 e, no ano

passado, fechou com 20,11%. Na prática, a fatia de turboélices cresceu 284,5% desde 2011, passando de 123 para 473 aeronaves atuando em lavouras. Paralelamente, a frota aeroagrícola geral cresceu 38,92% no período – *de 1693 aeronaves em 2011 para as 2352 no fechamento de 2020*.

Segundo Gabriel Colle, as aeronaves turboélices são maiores, mais potentes e de melhor rendimento, ideias para grandes áreas de lavouras. Nesse caso, todas importadas (especialmente dos Estados Unidos, maior fabricante do setor). Por outro lado, entre os 51 modelos de aeronaves que operam no Brasil, de 16 fabricantes, a maior fatia segue sendo da Embraer, com aviões de motor convencional (a pistão).

Em sua sétima geração, o cinquentão Ipanema sai de fábrica movido a etanol e domina os ares sobre os campos

"A empresa brasileira conta com 1.308 aviões em operação, segundo os registros da Anac e domina 55,66% do mercado, segundo os números do final de 2020. Um pouco abaixo dos 56,32%, mas longe de significar perda de fôlego, tendo em vista a arrancada de vendas no primeiro trimestre deste ano", observa o diretor-executivo do Sindag. Tudo graças ao modelo Ipanema que, apesar de cinquentão desde julho do no passado, mantém-se atualizado com o EMB-203. Trata-se da sétima geração do modelo, lançada em 2015 e a segunda em que os aviões já saem de fábrica movidos a etanol. A exemplo de seu antecessor, o EMB-202 A – *lançado em 2004 e que foi o primeiro avião no mundo homologado de fábrica para uso do biocombustível*.

AIR TRACTOR

Ocupando o segundo lugar no ranking de fabricantes presentes na frota brasileira a norte-americana Air Tractor terminou 2020 com uma fatia de 19,22% do mercado aeroagrícola brasileiro. A empresa tem oito modelos operando no Brasil, de diversos tamanhos, potência e capacidades de carga que vão de 1,5 mil a mais de 3 mil litros no hopper (tanque onde fica a carga a ser aplicada na lavoura). O que, segundo o levantamento de Araújo, faz dela dona também de 89,33% do universo de aeronaves agrícolas turboélices no País.

Aliás, os 38 aviões agrícolas enviados ao Brasil em 2020 pela fábrica de Olney, no Texas, segundo seus representantes brasileiros, representam quase um terço das 123 aeronaves turboélices entregues pela Air Trator durante todo o ano. O total de entregas da Air Tractor consta no relatório divulgado no último mês de fevereiro pela Associação dos Fabricantes da Aviação Geral dos EUA (Gama, na sigla em inglês). Dado que demonstra outra realidade que se repete nos últimos anos: o Brasil é o maior mercado da empresa texana fora dos Estados Unidos.

A outra empresa norte-americana de aviões, a Thrush Aircraft, também comemora 2020 com grandes expectativas neste ano. Mas não revela quantos dos 20 aparelhos de sua produção mundial (também segundo a Gama) vieram para o Brasil. A Thrush está reiniciando sua trajetória e aos poucos vai recuperando o fôlego no mercado, com aeronaves turboélices. A empresa originada nos anos 60 e hoje situada em Albany, no

Estado da Georgia, reinventou-se depois de passar por uma recuperação judicial em 2019 e voltou renovada ao mercado.

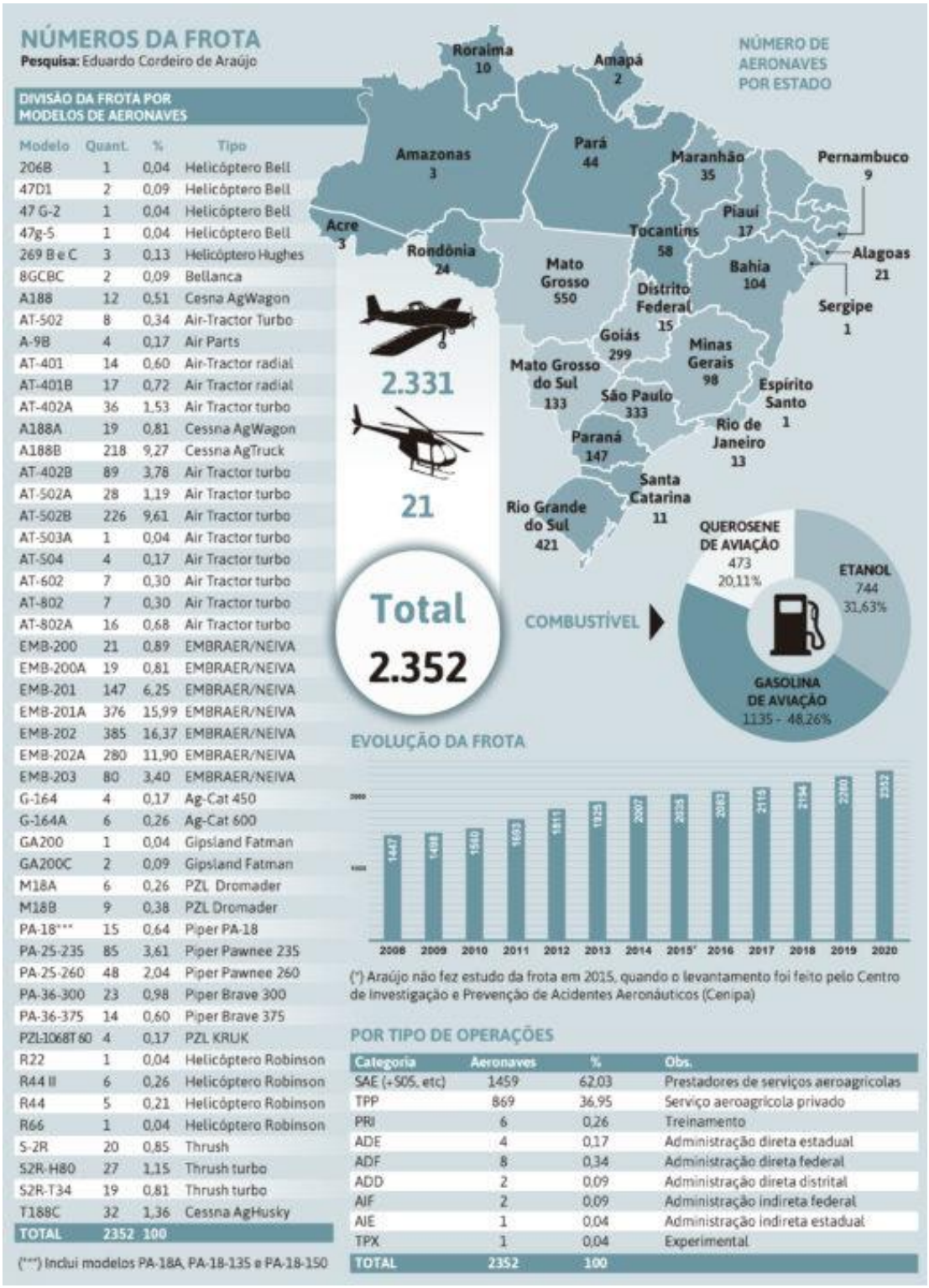
Encontro teve prévia do Congresso da Aviação Agrícola

Após o balanço da frota, o Meeting com a Imprensa teve ainda uma apresentação sobre os preparativos para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que será novamente virtual este ano. O encontro vai abranger o XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola e será comemorativo aos 74 anos do setor no Brasil e seu centenário no mundo.

A programação será de 20 a 22 de julho, com palestras, debates, rodadas de negócios e exposições virtuais. Segundo a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter explica que a nova plataforma virtual do Congresso funciona dentro do conceito de gamificação, para gerar maior engajamento dos visitantes.

“Ao participar dos eventos e das mostras, as pessoas poderão, por exemplo, visitar os estandes e interagir com os representantes das empresas expositoras por meio de chat ou botão para o whatsapp. Além de conversar com eles a qualquer momento numa sala virtual que permanecerá aberta em cada estande nos os três dias do evento”, conta Marília. Os expositores terão ainda apoio do Sindag para produção de vídeos e posts, além do treinamento para aproveitar os recursos da plataforma do Congresso. Já os visitantes do Congresso virtual contarão com um vídeo tutorial para passearem pelo evento digital, além de alguns eventos prévios com orientações.

A expectativa do sindicato aeroagrícola é bater as 17 mil visualizações dos eventos do Congresso Web 2020. As inscrições estarão disponíveis no final de abril. Ao fazer sua inscrição, o participante já terá acesso a alguns espaços da plataforma.



Modelo	Quant.	%	Tipo
206B	1	0,04	Helicóptero Bell
47D1	2	0,09	Helicóptero Bell
47 G-2	1	0,04	Helicóptero Bell
47g-5	1	0,04	Helicóptero Bell
269 B e C	3	0,13	Helicóptero Hughes
8GCBC	2	0,09	Bellanca
A188	12	0,51	Cesna AgWagon
AT-502	8	0,34	Air-Tractor Turbo
A-9B	4	0,17	Air Parts
AT-401	14	0,60	Air-Tractor radial
AT-401B	17	0,72	Air Tractor radial
AT-402A	36	1,53	Air Tractor turbo
A188A	19	0,81	Cessna AgWagon
A188B	218	9,27	Cessna AgTruck
AT-402B	89	3,78	Air Tractor turbo
AT-502A	28	1,19	Air Tractor turbo
AT-502B	226	9,61	Air Tractor turbo
AT-503A	1	0,04	Air Tractor turbo
AT-504	4	0,17	Air Tractor turbo
AT-602	7	0,30	Air Tractor turbo
AT-802	7	0,30	Air Tractor turbo
AT-802A	16	0,68	Air Tractor turbo
EMB-200	21	0,89	EMBRAER/NEIVA
EMB-200A	19	0,81	EMBRAER/NEIVA
EMB-201	147	6,25	EMBRAER/NEIVA
EMB-201A	376	15,99	EMBRAER/NEIVA
EMB-202	385	16,37	EMBRAER/NEIVA
EMB-202A	280	11,90	EMBRAER/NEIVA
EMB-203	80	3,40	EMBRAER/NEIVA
G-164	4	0,17	Ag-Cat 450
G-164A	6	0,26	Ag-Cat 600
GA200	1	0,04	Gipsland Fatman
GA200C	2	0,09	Gipsland Fatman
M18A	6	0,26	PZL Dromader
M18B	9	0,38	PZL Dromader
PA-18***	15	0,64	Piper PA-18
PA-25-235	85	3,61	Piper Pawnee 235
PA-25-260	48	2,04	Piper Pawnee 260
PA-36-300	23	0,98	Piper Brave 300
PA-36-375	14	0,60	Piper Brave 375
PZL-106BT 60	4	0,17	PZL KRUK
R22	1	0,04	Helicóptero Robinson
R44 II	6	0,26	Helicóptero Robinson
R44	5	0,21	Helicóptero Robinson
R66	1	0,04	Helicóptero Robinson
S-2R	20	0,85	Thrush
S2R-H80	27	1,15	Thrush turbo
S2R-T34	19	0,81	Thrush turbo
T188C	32	1,36	Cessna AgHusky
TOTAL	2352	100	

(***) Inclui modelos PA-18A, PA-18-135 e PA-18-150

Categoria	Aeronaves	%	Obs.
SAE (+SDS, etc)	1459	62,03	Prestadores de serviços aeroagrícolas
TPP	869	36,95	Serviço aeroagrícola privado
PRI	6	0,26	Treinamento
ADE	4	0,17	Administração direta estadual
ADF	8	0,34	Administração direta federal
ADD	2	0,09	Administração direta distrital
AIF	2	0,09	Administração indireta federal
AIE	1	0,04	Administração indireta estadual
TPX	1	0,04	Experimental
TOTAL	2352	100	

Confira onde esta notícia repercutiu:

https://sindag.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Digitalizar-08-de-abr.-de-2021-1-1-scaled.jpg

Brasil inicia 2021 com 2.352 aeronaves agrícolas (radioplanetario.com)

Mato Grosso é líder em frota aeroagrícola – TEM DE TUDO NEWS

Frota de aeronaves agrícolas cresce 3,16% em 2020 – Máquinas e Inovações Agrícolas (portalmaquinasagricolas.com.br)

Mato Grosso é líder em frota aeroagrícola (agrolink.com.br)

Agro – Brasil inicia 2021 com 2.352 aeronaves agrícolas, alta de 3,16% (jornaldocomercio.com)

Frota de aeronaves agrícolas brasileiras cresceu 3,16% em 2020 – Revista Globo Rural | Infraestrutura e Logística

Frota de aeronaves cresce 3,1% em um ano no Brasil (correiodopovo.com.br)

Brasil inicia 2021 com 2.352 aeronaves agrícolas — Notícias – Portal A Folha de Maringá (folhademaringa.com)

Sindag divulga nesta quarta-feira o balanço da frota aeroagrícola brasileira – AEROFLAP

Com Isadora Garcia | isadora.garcia@zerohora.com

Novidade no crédito que começa pelo RS

É com um projeto-piloto no Rio Grande do Sul, que será detalhado hoje, que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) se insere na posição de garantidor de financiamentos rurais, dentro das chamadas operações estruturadas de crédito. É por meio delas que o setor busca ampliar a fonte de recursos para que produtores possam financiar custos e investimentos da atividade.

A aprovação da lei 13.986 (oriunda da chamada MP do Agro), no ano passado, regrou de forma mais clara a participação do capital

os mecanismos se tornam uma opção para além das instituições financeiras tradicionais na hora da busca por dinheiro para custear a produção e investir na atividade. E vêm como resposta à demanda do agronegócio, diante dos sinais de esgotamento do sistema convencional, em que o governo entra com dinheiro para equalização de juro. Com recursos cada vez mais escassos, o governo mira suas ações na viabilização do seguro rural.

O piloto no Brasil foi feito para a Cotrijal, após um longo processo de construção, com Ministério da Agricultura,

SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA

07 / 04 / 21

Plano de ação e cursos para 2021 abrem seminário de combate aéreo a incêndios

Cerca de 580 pessoas acompanharam a palestra sobre o projeto que inclui a aviação agrícola nas políticas de proteção a reservas naturais, em evento que segue nesta quinta

Cerca de 580 pessoas acompanharam, nesta quarta-feira (7), o primeiro dia do Seminário Combate a Incêndios em Cobertura Vegetal com Aviação Agrícola, que segue nesta quinta, a partir das 14 horas. A programação ocorre via web, é gratuita e pode ser acompanhada no canal do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) no YouTube. Os destaques na abertura ficaram por conta da apresentação do Plano de Ação 2021 do Sindag, para uma doutrina de combate a incêndios em vegetação no País, e da palestra do senador Carlos Fávaro (PSD-MT) sobre Projeto de Lei (PL) 4.629/20. De autoria do parlamentar a proposta inclui a aviação agrícola na política de governo para combate a incêndios florestais no País.

Confira o vídeo do primeiro dia no final do texto

Qualificação dos profissionais que atuam na atividade é um dos focos do Plano de Ação do Sindag e do Ibravag

Depois de um primeiro dia sobre políticas e estratégias, nesta quinta-feira (8) o foco da programação será mais técnico. A programação da tarde terá a presença de representantes das fabricantes norte-americanas de aeronaves Air Tractor e Thrush. Além da brasileira Zanoni Equipamentos, que desenvolve e produz comportas de combate a incêndios para os aviões. A mediação ficará a cargo do consultor Rodrigo Tadeu de Araújo – *diretor técnico da RTC Gestão de Riscos e especialista no tema*. Ele deve falar também sobre a importância da iniciativa privada nesse cenário. O evento é promovido pelo Sindag e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), dentro do projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta.

SENADOR

No ponto alto do primeiro dia de seminário, o senador Carlos Fávaro explicou que o PL 4.629/20 tem como objetivo facilitar aos governos federal e estaduais a contratação de aeronaves agrícolas para operações contra incêndios florestais. Aproveitando melhor uma força de combate que, na temporada de das chamas, está justamente na entressafra nas lavouras. O projeto foi aprovado por unanimidade no Senado, em outubro. A proposta tramita agora na Câmara dos Deputados, onde já tem parecer favorável do deputado federal Zé Vitor (PL-MG), relator do projeto na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Dali, o PL 4.229/20 deve ir ainda para a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC) da casa.

Magalhães reforçou a Fávaro o apoio do setor à proposta que coloca o combate a incêndios em políticas de governo

"Incêndios ambientais são um problema sério. O fogo é voraz e em poucas horas pode se tornar um desastre gigantesco. Por isso é importante uma legislação que facilite a contratação emergencial da aviação sem deixar de garantir o controle da execução eficiente do serviço", destacou Fávaro. O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, reafirmou o apoio do setor aeroagrícola à proposta.

O dirigente elogiou a coerência da iniciativa e lembrou a urgência da legislação específica para o tema, especialmente pela aproximação da nova temporada de incêndios. Abril normalmente é de transição entre os períodos úmido e seco e, a partir daí, começa a se desenhar a intensidade da estiagem. Segundo o Climatempo, para o outono a expectativa é de chuvas abaixo da média histórica no Sul, Sudeste e parte do Centro-Oeste.

CAPACITAÇÃO

Na apresentação desta quarta sobre o Plano de Ação 2021, o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, destacou a criação de cursos para capacitar profissionais do setor (tanto de solo quanto pilotos) para operações contra incêndios. O projeto do sindicato aeroagrícola e do Ibravag teve inclusive com a abertura de inscrições para o primeiro deles: de introdução a operações desse tipo e no formato ensino à distância (EAD). As aulas serão noturnas e ocorrerão nos dias 3, 4, 10 e 11 de maio, na plataforma da Universidade Corporativa da Aviação Agrícola (UCAA).

Cristófolo destacou a necessidade de planejamento e a tendência crescente de demanda no setor

O primeiro dia teve ainda a participação do coordenador Vanderson Augusto Cristófolo, da Pachu Aviação Agrícola. Ele falou sobre a experiência da empresa em treinamento e operações de combate a incêndio e destacou o aumento crescente da demanda pelo serviço. Especialmente na iniciativa privada – *usinas sucroenergética e outros produtores rurais*.

Cristófolo reforçou que, por conta da maior procura, o setor já sente a necessidade de se ampliar o mercado a capacitação de profissionais (tanto de solo quanto pilotos) para essa atividade. “A pulverização aérea é programada. O combate a incêndio é mais correria (pela urgência e ela mudança constante de cenário). Por isso a empresa precisa estar treinada também em coordenação”, exemplificou.

08 / 04 / 21

Importância da aviação agrícola para o arroz é destaque em publicação no EUA

No editorial Ainda voando depois de 100 anos, a jornalista traça um cenário muito parecido com o do Brasil, destacando o centenário do setor e seu avanço tecnológico

“Em nenhuma outra cultura (a aviação agrícola) é mais crucial do que no arroz, onde os pilotos fazem de tudo, desde a semeadura aérea em sistemas irrigados até o trato da lavoura, além da semeadura de cobertura verde (adubação verde) subsequente.” O editorial, assinado pela jornalista Vicky Boyd, abre a última edição da revista-americana Rice Farming lembrando o centenário da aviação agrícola – que se completa em agosto.

“Mal perceberam os céticos da época, mas a aplicação aérea só cresceria em importância e um século depois é vital para agricultores e florestadores”, destaca Vicky, repercutindo também a fala do presidente da Associação Nacional de Aviação Agrícola do país (NAAA), Mark Kimmel: “Quase qualquer indústria que sobrevive por 100 anos tem que evoluir, e buscamos fazer nosso melhor.”

O editorial aborda a experiência do dirigente, que ainda reforça: “Somos pilotos profissionais e todos os anos nosso treinamento passa atualizações contínuas.” Kimmel ressalta ainda o investimento contínuo também em tecnologias de precisão onde, segundo ele, um dos maiores avanços das últimas décadas foi no sistema DGPS.

A realidade apresentada pela editora da revista norte-americana é também um retrato muito parecido com o cenário da aviação agrícola brasileira, que festeja seu 74º aniversário também em agosto. Por aqui também como uma ferramenta indispensável no arroz e fundamental em todas as culturas estratégicas para o Brasil. O editorial da Rice Farming, aliás, foi destacado no início deste mês no site da revista norte-americana AgAir Update – *que tem circulação no Brasil*.

FESTA

O ano do centenário aeroagrícola terá seu auge em 3 de agosto, data do voo do tenente John Arthur Macready, da Aviação do Exército dos EUA (na época a Força Aérea do país ainda não existia), e do engenheiro francês Etienne Dormoy. Foi quando eles realizaram a primeira operação agrícola com avião na história, em uma aplicação para o controle de larvas de mariposas esfinge em uma floresta de catalpa perto de Dayton, no Estado de Ohio.

O experimento integrou uma pesquisa em parceria com o Departamento de Agricultura dos EUA no McCook Field, uma estação governamental em Dayton para desenvolvimento e testes de novas tecnologias aeronáuticas. O avião foi um biplano Curtiss JN-6 Super Jenny.

Clique na imagem para conferir a versão digital da revista:

09 / 04 / 21

Brazil starts 2021 with 2,352 agricultural aircraft

Brazilian fleet growths in 2020 was 3.16%, driven mainly by the increase in commodities in the field

The Brazilian agricultural aviation fleet entered in 2021 with 2,352 aircraft, which represents a growth of 3.16% in the sector in 2020. The balance was released on Wednesday morning (April 7), by the National Union of Agricultural Aviation Companies (SINDAG). The announcement took place during a web meeting with journalists, promoted by the entity. The executive director of SINDAG, Gabriel Colle, presented the report and drew comparisons between numbers of turboprop aircraft and conventional piston engines, the market share of each aircraft model and other data.

The research was carried out by the former director of SINDAG and consultant Eduardo Cordeiro de Araújo. As in all years, Araújo consulted data from the Brazilian Aeronautical Registry (RAB), of the National Civil Aviation Agency (ANAC). According to him, the information is a portrait of RAB on December 31, 2020.

See the fleet tables at the end of this article

Araújo has worked in the agricultural aviation sector since the late 1960s and has seen much of its development up close. He witnessed the beginning of its regulation (in the same decade), the start of its institutional organization (he was one of the founders of SINDAG in 1991) and met or lived with the pioneers of the sector in Brazil, since Clóvis Candiota (the first ag pilot in the country and patron of ag aviation industry in Brazil) and Marialdo Moreira, passing by Ada Rogato (first Brazilian female ag pilot), Deodoro Ribas and José Carlos Christofoletti – this one is also a partner at SINDAG today.

Agronomist and pilot, Araújo also worked at Embraer and helped in the development of the Ipanema project – the first Brazilian agricultural aircraft.

The Meeting with the Press is part of the Agricultural Aviation 2022 project, by SINDAG. Its agenda foresees a series of continuous efforts to research, technological development, improve management and increased transparency of the ag aviation industry, with a focus on efficiency, safety (operational and environmental) and on getting closer to civil society. The project is sponsored by Syngenta.

EXPECTED BRAKE

The positive balance of 72 agricultural aircraft in 2020 almost confirmed exactly the growth that SINDAG had foreseen in September last year, in a survey with Brazilian and North American agricultural aircraft suppliers. “We only missed two planes in our projection, but we were right to say that the growth would remain above 3%, for the third consecutive year”, highlights the entity’s president, Thiago Magalhães Silva – who did not participate in the event, but did the analysis before the meeting.

Despite the lower percentage in relation to 2019 (3.92%) and 2018 (3.74%), Magalhães recalls that the entity foresaw this brake, due to the scenery that drove the economy into a freeze in the first half of 2020 (by the oil crisis between Russia and Saudi Arabia and Covid-19). That froze some planned aircraft purchases. “With the pandemic, the dollar went up and uncertainties came. However, in the aftermath there was a rise in agricultural commodities, and this reflected in the resumption of aircraft purchases.” In addition to investment in technologies, the role of pilots and professionals who continued to fly prevailed to make the field account for the high demand for food and inputs for essential products. “At the beginning of the health crisis, the Brazilian government placed agricultural aviation on the list of essential activities”, recalls Magalhães.

The Sindag´s president recalls that 2021 has also started with the expectation of growing, from the announcement, by Embraer, of the sale of 27 aircraft in the first two months alone – 8% more than the 25 aircrafts sold by the company throughout 2020. Magalhães says this growth trend for 2021 is not confirmed only if a fall in commodity values with the dollar still high or if there were a significant crop failure – due to climatic factors, for example.

But the leader makes a reservation about 2022: the tax issue. “On March 12, we had the extension of the ICMS-100 Agreement – by the National Council for Treasury Policy (CONFAZ), valid until December 31. This pact provides the temporary reduction of state taxes (ICMS) on the purchase of parts, equipment, and inputs for some sectors of the economy. If there is no renewal next year, the ICMS tax rate for imported aircraft, for example in São Paulo, will rise from 4% to 18%, the same for parts.” What, he recalls, also affects nationally manufactured airplanes, “which have around 80% of imported components”.

Comparison between companies and private operators

According to Eduardo Araújo’s balance sheet, the year 2020 ended with 1,459 agricultural aircraft belonging to the 279 companies that operate with crops for rural producers – the so-called Specialized Air Service (SAE) operators. The number represents an increase of 38 aircraft in the year. Another 869 aircraft belong to about 650 private operators (category TPP, according to ANAC), who are farmers or cooperatives that have their own planes – plus 34 planes and helicopters in 2020. Despite having collected the general data of the operators SAE and TPP, Araújo has not yet analyzed his division between states.

The 24 planes remaining in the account are from federal or states governments, public agencies, as well as prototypes and instructional aircraft. For example, airplanes belonging to fire brigades (firefighting), those used by the Air Force Academy and equipment from the country’s six agricultural pilot training schools.

FUELS AND HELICOPTERS

Regarding fuels used by agricultural aviation in Brazil, there are 1,135 airplanes and helicopters powered by aviation gasoline (AVGAS), 744 airplanes powered by ethanol and 473 aircraft using aviation kerosene (QAV-1). This gives a proportion of, respectively, 48.26%, 31.63% and 20.11% of the fleet.

In the case of the proportion between airplanes and helicopters, the country's agricultural fleet entered 2021 with 2,331 fixed-wing versus 21 rotary-wing aircraft. Figures that at the beginning of 2020 were, respectively, 2,264 and 16. Which indicates that the return of helicopters to the Brazilian market, which occurred in 2016 (after about 40 years absent), is gradually consolidating. Especially in areas with uneven relief or obstacles, or without an airstrip in the short or medium distance – since the helicopter can land on the support team's truck.

Mato Grosso leads the ranking with Rio Grande do Sul in second

Among the units of the Federation, the largest aero-agricultural fleet remains that of Mato Grosso, which received another 26 aircraft in 2020, now totaling 550 aircraft. The second place on the list is still from Rio Grande do Sul, even though the State has reduced its air force over crops by five planes – now to 421 aircraft.

Third in the list, the State of São Paulo also maintains its position, despite the decrease of six aircraft last year. There are now 333 planes and helicopters in operation in São Paulo, according to ANAC records.

Overall, the report points to 14 states with an increased fleet and six that have shown some reduction, in addition to the four that have remained stable. According to Eduardo Araújo, the list of the fleet by state considers the domicile of the operator (company or rural producer) who operates the aircraft – who is not necessarily its owner (for example, in case of leases). Which may also explain part of the oscillation between states who lost or won aircraft on the list.

TPP x SAE

The two states at the top of the ranking also present a curious difference. According to the last operators survey by states, in 2018 Mato Grosso concentrated the largest number of TPP operators – at the time with 233 private operators against 31 ag aviation companies. At the same time, the Rio Grande do Sul fleet was mostly in companies – 72 SAE operators against 42 farmers who had their own airplanes. Although there is not yet a new study to operators ranking by States, the SINDAG's estimative is that, proportionally, the scenario remains the same.

For this reason, the country now has two aero-agricultural entities to cover this sector. SINDAG works on a process of continuous improvement focused on excellence in the outsourcing of crop treatment by producers. In this case, to optimize the price and efficiency ratio in providing services to farmers – so that they prefer to hire the service instead of buying ag aircraft. So, the farmer can focus energy and resources on the crop itself, the market and management in the farm.

Founded in 2018, the Brazilian Agricultural Aviation Institute (IBRAVG) covers operators TPP, with a focus on qualifying tool professionals and management on properties. In common between the two institutions, the joint effort for good operating practices in ag aviation, continuous improvement of professionals and technologies, tools for compliance with legal regulations for processes, documents, and data, for example.

The share of turbos grows and Embraer reigns with biofuel aircraft

The 2020 fleet report also confirmed a trend towards greater participation of turboprop aircraft in the Brazilian ag aviation market: from 3.39% in 2011, its percentage had already reached 18.48% in 2019 and, last year, closed with 20, 11%. In practice, the share of turboprops has grown 284.5% since 2011, from 123 to 473 aircraft operating in field crops. At the same time, the total ag aviation fleet grew 38.92% in the period – from 1693 aircraft in 2011 to 2352 at the close of 2020.

According to Gabriel Colle, turboprop aircraft are bigger, more powerful and have better performance, ideal for large areas of crops. In this case, all imported (especially from the United States, the largest manufacturer in the sector). On the other hand, among the 51 aircraft models operating in Brazil, from 16 manufacturers, the largest share remains with Embraer, with planes with conventional engines (piston).

“The Brazilian manufacturer has 1,308 planes in operation and holds 55.66% of the market, according to the figures obtained from the ANAC in end of 2020. A little below of the 56.32% in 2019, but far from signifying a loss of breath, in view of the surge in sales in the first quarter of this year”, observes the SINDAG’s executive director.

All thanks to the Ipanema model, which, despite being in its fifties since July, remains up to date with the EMB-203. This is the seventh generation of the model, launched in 2015 and the second in which the planes already leave the factory powered by ethanol. Like its predecessor, the EMB-202 A – launched in 2004 and which was the first aircraft in the world homologated from the factory for use of biofuel.

AIR TRACTOR

Occupying the second place in the ranking of manufacturers present in the Brazilian fleet, the North American Air Tractor ended 2020 with a 19.22% share of the Brazilian ag aviation market. The company has eight models operating in Brazil, of different sizes, power and load capacities ranging from 1,500 to more than 3,000 liters in the hopper (tank where the load to be applied in the field is located). Which, according to Araújo’s survey, also makes it the owner of 89.33% of the universe of turboprop agricultural aircraft in the country.

In fact, the 38 agricultural planes sent to Brazil in 2020 by the Olney plant in Texas, according to its Brazilian representatives, represent almost a third of the 123 turboprop aircraft delivered by Air Tractor throughout the year. The total deliveries of Air Tractor are included in the report released last February by the Association of Manufacturers of General Aviation in the USA (GAMA). Given that it demonstrates another reality that has been repeated in recent years: Brazil is the largest market for the Texan company outside the United States.

The other great North American turbo ag airplanes manufacturer in Brazil, Thrush Aircraft also celebrates 2020 with high great expectations for this year. But it does not reveal how many of the 20 devices of its worldwide production (also according to GAMA) came to Brazil.

Thrush is restarting its trajectory and is gradually recovering its breath in the market. After filed for bankruptcy in August 2019, the end of the same year the company was already announcing announced completion of a restructuring that left it “well positioned for growth.”

Preview of the Mercosur and Brazilian Agricultural Aviation Congress

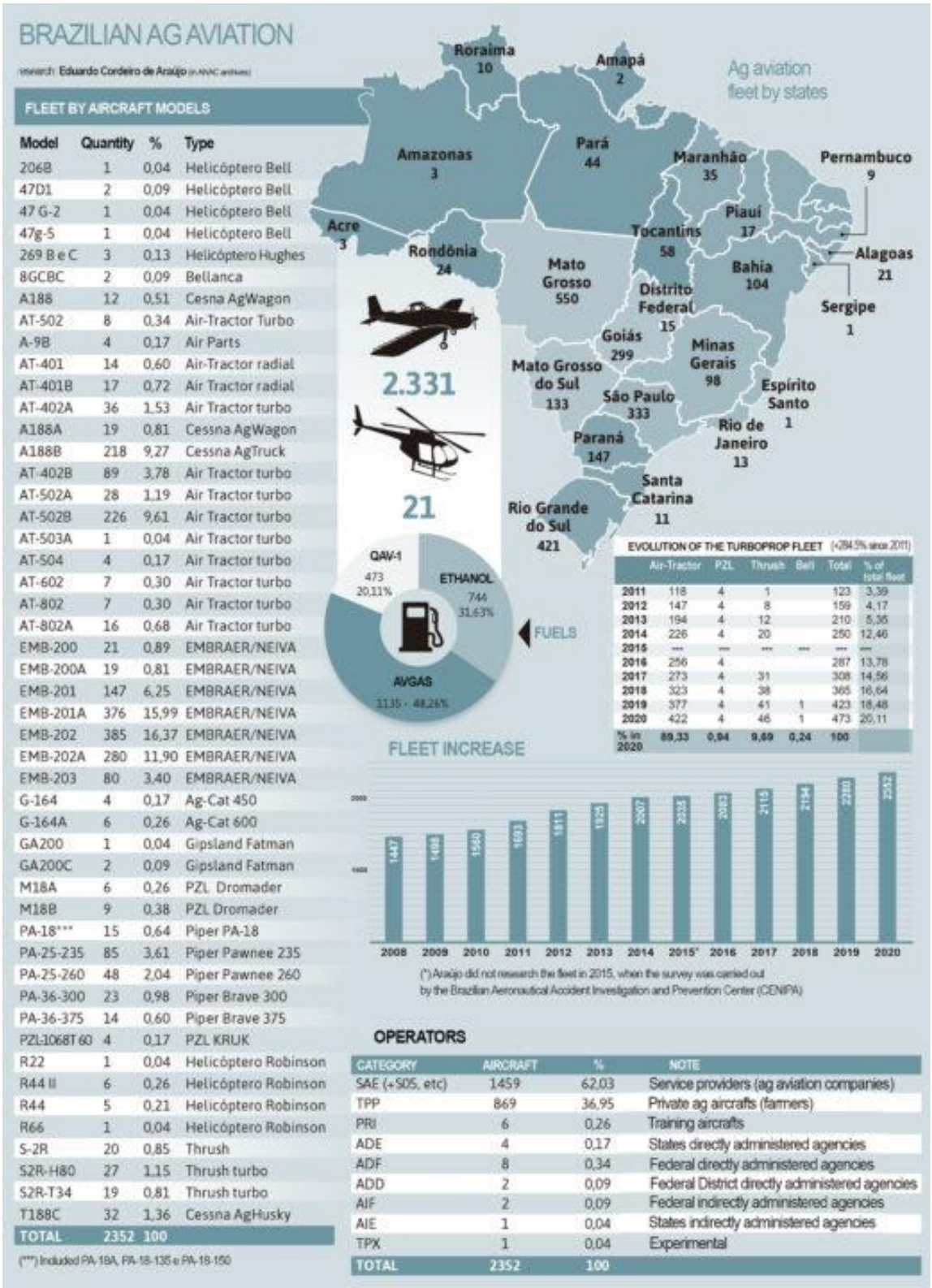
After the balance of the fleet, the Sindag’s Meeting with the Press also had a description on the preparations for the Congress of Agricultural Aviation in Brazil, which will be virtual again this year. The meeting also will cover the XXIX Mercosur and Latin American Agricultural Aviation Congress and will commemorate the ag aviation industry 74 years in Brazil and its centenary in the world.

The congress will be held from July 20 to 22, with lectures, debates, business roundtables and virtual exhibitions. According to the coordinator of SINDAG’s Events, Marília Güenter, the new virtual platform of the Congress works in the concept of gamification, to generate more engagement of visitors.

“By participating in events and exhibitions, people will, for example, be able to visit the stands and interact with representatives of exhibiting companies by chat or WhatsApp button. In addition to chatting with them at any time in a virtual room, that will remain open at each booth for the three days of the event”, says Marília.

Exhibitors also will have support from SINDAG to produce videos and posts, in addition to training about the resources of the new platform to visibility for brand and products. Visitors to the virtual Congress will have a video tutorial to “walk” through the digital event and take the opportunity to see news technologies, networking and participate in debates about the ag aviation industry.

Registration will be available at the end of April. When registering, the participant will already have access to some spaces on the platform. The expectation of the ag aviation union is to beat the 17 thousand views of the Sindag’s 2020 Web Congress.



Castor Becker Júnior – Asses de Imprensa

11 / 04 / 21

Seminário de combate a incêndios fecha com debate sobre cenários estratégias e formação

Apresentações mostraram que o País sofre pela subutilização da aviação agrícola contra as chamas, ao mesmo tempo em que a melhor resposta para o problema está vindo do setor privado

Um debate técnico que deixou claro o quanto a ferramenta aérea ainda é subutilizada no País para operações de combate a incêndios em áreas de reservas naturais e lavouras. E o quanto se perde sem os aviões em cena ou quando se demora para colocá-los nas frentes de combate. Por outro lado, o evento mostrou também como o plano de trabalho das entidades aeroagrícolas deve ajudar a aumentar a massa de profissionais capacitados para esse tipo de operação, ao se estabelecer uma doutrina de combate a incêndios em vegetação própria para o País. Além da importância do exemplo do setor privado, onde grupos empresais ligados ao agronegócio já adoraram a presença do avião em ações de primeira resposta às chamas. Com estratégias consolidadas para articular as operações em terra com o suporte aéreo.

Confira abaixo o vídeo do último dia do seminário

Assim foi o segundo dia do Seminário Combate a Incêndios em Cobertura Vegetal com Aviação Agrícola, promovido pelo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). A programação da quinta-feira (8) teve a participação do consultor Rodrigo Tadeu de Araújo, diretor técnico da RTC Gestão de Riscos e especialista no tema. Juntamente com representantes da empresa brasileira Zanoni Equipamentos (que fabrica comportas de incêndios para aeronaves) e das fabricantes norte-americanas de aviões agrícolas Air Tractor e Thrush Aircraft. O seminário integrou o projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta.

TENDÊNCIAS E ESTRATÉGIAS

Mediado pelo diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, o encontro avançou sobre o foco do Sindag e do Ibravag em se ampliar capacitação e pilotos, dirigentes, técnicos e pessoal de solo na questão, ao mesmo tempo em que as fabricantes sinalizaram que a intenção de investir cada vez mais nesse setor. Foram quase três horas de apresentações e discussões

Os três representantes de empresas apresentaram também seus aviões e os avanços em equipamentos embarcados. O próprio presidente da Air Tractor, Jim Hirch, participou da discussão diretamente da sede da empresa, em Olney, no Estado norte-americano do Texas. Já pela Thrush falou seu representante no Brasil Arthur Lorgan, enquanto o empresário Sérgio Zanoni falou pela Zanoni Equipamentos, da qual é também o engenheiro-chefe.

Questões técnicas, estratégias, formação e equipamentos estiveram em discussão em quase três horas de evento

O consultor Rodrigo Araújo falou sobre trabalho coordenado nas frentes de combate, comunicação, segurança, uso de aditivos na água contra as chamas, dimensionamento de estruturas e outros aspectos das operações. Ele destacou que, diferente de países como Estados Unidos e Canadá, além da Europa, onde são empregados grandes aviões, o Brasil deve achar seu caminho com a frota e aviões menores, aproveitando sua realidade aeroagrícola.

Já quanto à discussão se o avião faz ou não a diferença contra as chamas, o especialista considera isso uma questão superada. “Considerando que em 1923 os Estados Unidos já discutiam como usar a aviação contra incêndios, permanecer nesse debate seria retroceder quase 100 anos”, comparou.

O consultor apresentou ainda o currículo do Curso de Introdução ao Emprego de Aeronave Agrícola de Asa Fixa no combate a Incêndio em Coberturas Vegetais, que ocorrerá na modalidade EAD, nos dias 3, 4, 10 e 11 de maio. O curso foi lançado no primeiro dia do seminário e vai ocorrer dentro do projeto Universidade Corporativa da Aviação Agrícola (UCAA) e é aberto a todos os profissionais e técnicos que atuam no setor aeroagrícola. O passo seguinte será ainda o lançamento do curso prático de combate a incêndios com aeronaves – neste caso, só para pilotos.

Meio Ambiente da Câmara vota terça uso da Aviação Agrícola contra incêndios (canalrural.com.br)

TanaMídia Naviraí – Sindicato de aviação agrícola debate uso de aviões em combate a incêndios (tanamidianavirai.com.br)

Sindicato de aviação agrícola debate uso de aviões em combate a incêndios · Jornal Midiamax

Aviação agrícola no combate a incêndios é tema de seminário online (correiodopovo.com.br)

Sindag e Ibravag promovem encontro sobre combate aéreo a incêndios (canalrural.com.br)

11 / 04 / 21

Meio Ambiente da Câmara vota terça parecer sobre uso da Aviação Agrícola em combate a incêndios

PL 4.629/20 já tem aprovação do Senado e prevê a inclusão do setor nas políticas governamentais para enfrentamento do fogo em reservas naturais, aumentando o suporte aéreo nesses casos

A Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados deve votar nessa terça-feira (13) o parecer favorável à aprovação do Projeto de Lei (PL) 4.629/20, que inclui a aviação agrícola na política de governo para combate a incêndios florestais no País. O relator da proposta da Comissão, deputado federal Zé Vitor (PL-MG), reforçou a importância da ferramenta aérea nesse cenário, onde o Brasil registrou, em 2020, o maior número de foco de queimadas em uma década. “Foram 222.798 focos, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)”, reforçou, lembrando a tendência do quadro se repetir, em vista das mudanças climáticas no planeta.

Esse também foi o tom de uma videoconferência ocorrida na sexta-feira (9), entre o parlamentar e o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva. O dirigente aeroagrícola agradeceu a Zé Vitor o apoio ao projeto, que em outubro já havia tido aprovação unânime no Senado. O parlamentar mineiro, que é agrônomo, destacou que a aviação, que já é importante na agricultura, agora deve se tornar cada vez mais necessária para atuar diretamente na proteção das reservas naturais do País.

Confira o comentário do deputado sobre o tema:

Tocador de áudio

00:00
00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

O encontro via web teve a participação também do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e dos assessores parlamentares da entidade, Pietro Rubin e Napoleão Salles. Colle lembrou no encontro que o sindicato aeroagrícola iniciou o ano com um plano de trabalho abrangente para consolidar uma doutrina brasileira para operações aéreas de combate a incêndio. O que inclui desde aprimorar o treinamento de pilotos, coordenadores e pessoal de apoio até buscar aproximação com fabricantes de aeronaves e equipamentos para difundir tecnologias.

Para Magalhães, o parlamentar “foi muito feliz em seu parecer. Realmente mostrou que a ferramenta é viável.” O dirigente do Sindag aposta em aprovação do parecer do relator nesta terça, quando o PL 4.629/20 deve ir então para a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC) da casa. Onde também se acredita que o projeto deva tramitar rápido e sem problemas, “já que o projeto não fere nenhum preceito constitucional”, completa o presidente. Passando pela CCJC, a proposta vai então a plenário e, aprovada ali, para a sanção do presidente da República.

Confira o comentário do presidente do Sindag sobre o parecer e a expectativa de votação :

Tocador de áudio

00:00
00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

De autoria do senador Carlos Fávaro, o PL 4.629/20 tem como objetivo facilitar aos governos federal e estaduais a contratação de aeronaves agrícolas para operações contra incêndios florestais. Aproveitando melhor uma força de combate que, na temporada de das chamas, está justamente na entressafra nas lavouras. O projeto já havia sido aprovado por unanimidade em outubro, no Senado, de onde foi enviado em seguida à Câmara, onde começou a tramitar em março.

PLANO DE TRABALHO

Enquanto espera pela aprovação, o setor aeroagrícola já começou ao ano se articulando para a próxima temporada de incêndios, cujo auge normalmente ocorre a partir de julho. No ano passado, a aviação agrícola realizou mais de 6,8 mil lançamentos de água contra focos de incêndios no Pantanal, Cerrado nordestino e outras áreas, além e lavouras no Centro-Oeste. Conforme levantamento do Sindag, foram mais de 10,8 milhões de litros lançado contra o fogo.

O assunto também foi debatido nas últimas quarta e quinta-feira, no seminário Combate a incêndios em cobertura vegetal com aviação agrícola, promovido pelo Sindag e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Sindag). Além de discutir políticas, estratégias e técnicas contra as chamas, o evento teve também o lançamento de um curso básico sobre o tema. As aulas virtuais vão ocorrer em maio e na sequência as entidades aeroagrícolas preparam mais uma edição do curso prático para pilotos, que deve ocorrer ainda antes da temporada de incêndios no País.

12 / 04 / 21

Revista Aviação Agrícola chega à sua 10ª edição

O crescimento da frota aeroagrícola, ações de transparência e comunicação das entidades do setor no Brasil e Mercosul, entrevista com o toxicologista Ângelo Trapé, atualizações sobre números de pilotos e drones. Tudo isso e muito mais pode ser conferido na edição nº 10 da revista Aviação Agrícola.

15 / 04 / 21

Nota de pesar – Valter Tenório da Costa

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) manifestam seu profundo pesar pelo falecimento de **Valter Tenório da Costa**, aos 58 anos, vítima de Covid.

Valter Tenório é um dos pioneiros da região de Chapadão do Sul e contribuiu muito para o desenvolvimento da cidade. Além de vereador por três mandatos, foi também candidato a prefeito por duas vezes. Atualmente era sócio da TENOAR Aviação Agrícola, empresa associada ao SINDAG.

À esposa Marli, aos filhos Ariele e Leandro, aos demais familiares, e à toda a equipe da TENOAR – o abraço, o carinho e a solidariedade da família da aviação agrícola neste momento de despedida.

22 / 04 / 21

AvAg brasileira em destaque no AgroBrasilis

Entrevista com o diretor Gabriel Colle saiu em português, mandarim e inglês, no portal com notícias de toda a América Latina

A trabalho da aviação agrícola brasileira, o mercado de drones e as perspectivas do setor para os próximos 10 anos estão entre os temas abordados na entrevista do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, para o portal de notícias AgriBrasilis. O site, que cobre Brasil e América Latina, publica notícias em português, inglês e mandarim, com colaboradores no Brasil, Estados Unidos e China.

Confira abaixo a notícia em cada idioma:

PORTUGUÊS

INGLÊS

MANDARIM

O Brasil tem a segunda maior frota de aviação agrícola do mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

A aviação agrícola é utilizada para semeadura, fertilização, pulverização e atualmente também para combater focos de incêndio. Seus maiores benefícios são a rapidez e precisão.

A **AgriBrasilis** entrevistou Gabriel Colle, Diretor-Executivo do Sindag – Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola.

AgriBrasilis -The use of Drones has had impacts in agricultural aviation?

Gabriel Colle – Not in a significant way yet. But we bet on a positive impact. In 2017, we were the first aero agricultural entity in the world to have a drone company as associate. To operators, remote equipment is seen as complementary technology. In Sindag's point of view, the trend is that they are added to the aircraft fleet, for finishing operations carried out by aircrafts in greater areas. For example, in sections of the property with obstacles or closer to environmentally sensitive areas. And in the future, within precision agricultural aviation, that is, from diagnosis images indicating exactly the points of the crop where applications are necessary, or where different doses are needed. An image surv… for applying varied doses or to program drones to spray smaller punctual…

Gabriel Colle, Executive Director of Sindag

AgriBrasilis – 飞机驾驶员是如何训练的？有足够的飞行员来满足需求吗？

Gabriel Colle – 要成为一名农业飞行员，首先候选人必须已经参加了私人飞行员课程（可以作为业余爱好飞行），然后获得商业飞行员许可证（…员）。这样，加上要求的370个小时的农业飞机飞行，飞行员便可以加入农业飞行员课程。目前，巴西只有六所学校可以培训飞行员从事农作物工…（在卡拉沙纽市和南卡舒埃拉市），一所在巴拉那州（蓬塔格罗萨市），两所在圣保罗（在伊塔波利斯和伊比丁加市）。在圣保罗州的蒙特莫尔…

该课程包括低空飞行技术、环境保护、毒理学、应用的天气条件、喷洗设备、固体使用（播种和肥料）、嵌入式技术和其他主题的知识。

据国家民航局（Anac）称，目前，巴西有1959名具有有效执照的农业飞行员及2.3万架农业飞机。飞行员数量并不完全缺少，但是有趣的是，因为…

22 / 04 / 21

Everaldo de Lima – Aero Agrícola Rondon

O Sindag manifesta seu pesar pelo falecimento do empresário aeroagrícola Everaldo de Lima, de 44 anos, sócio da Aero Agrícola Rondon, de Tangará da Serra, Mato Grosso. O sepultamento ocorrerá na tarde desta quinta-feira (22), no Cemitério Municipal de Tangará da Serra. O cortejo sairá às 16h30, do Aeroporto Rondon – *Anel Viário km 6, Chácara Rondon*.

Esperamos sinceramente que as boas lembranças de nosso amigo e associado ajudem a aplacar a dor deste momento para todos os seus amigos e familiares. Sintam-se abraçados pela família aeroagrícola brasileira.

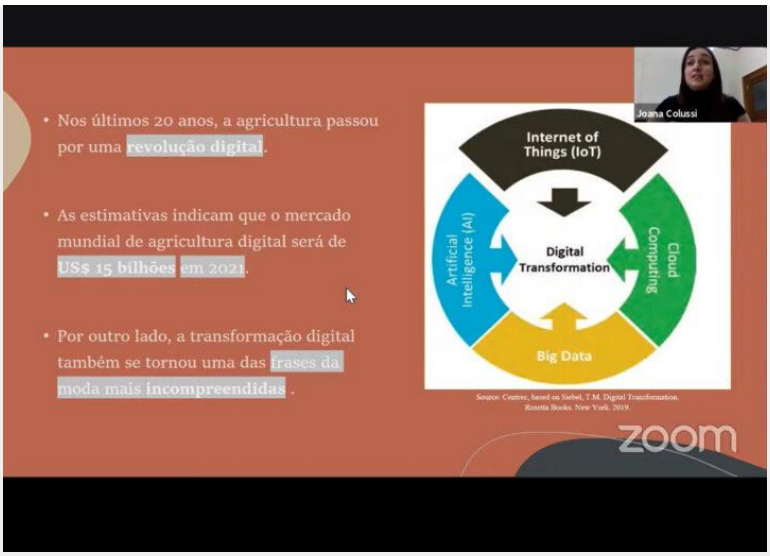
22 / 04 / 21

Tendências digitais, pesquisas e mercado deram o tom no lançamento do Congresso Web 2021

Evento será em julho e a terça-feira teve palestra sobre tecnologias e comunicação, apresentação da plataforma digital da programação e lançamento do Congresso Científico 2021

As tecnologias digitais devem ser a principal fonte de aumento de produtividades na próxima década. Ao mesmo tempo em que cada vez mais é importante garantir boas práticas e ser eficiente também em informar o público os métodos e tecnologias utilizadas em campo com foco em eficiência e sustentabilidade. Esse foi o tom da palestra da jornalista e doutoranda em agronegócio Joana Colussi, que marcou o evento de lançamento do Congresso Web da Aviação Agrícola 2021, na terça-feira (20). Falando diretamente da Universidade de

Illinois, nos Estados Unidos, Joana acabou dando o tom também da programação virtual marcada para os dias 20 a 22 de julho, que terá inovações na plataforma de apresentação das tecnologias aeroagrícolas e teve lançado também o Congresso Científico da Aviação Agrícola 2021.



PALESTRA: Joana falou diretamente da Universidade de Illinois, onde pesquisa a influência da comunicação na adoção de tecnologias no campo, no Brasil e EUA

O evento de terça foi transmitido pelo canal do Sindag no YouTube (*confira abaixo*) e contou com mais de 350 pessoas acompanhando ao vivo as apresentações. O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, destacou o esforço da entidade para atender às demandas do mercado em mais um ano de restrições para eventos presenciais. “Desde o primeiro instante da pandemia da Covid-19 a aviação agrícola não parou e o agro seguiu sendo o motor da economia do País. Então, não podemos parar de trazer inovações, conhecimentos e tecnologias”, salientou.

O dirigente aeroagrícola lembrou que a versão virtual do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil vai abranger também a programação do XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola. O que significa uma programação com participação confirmada da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) e da Associação Nacional das Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa), além de outros debatedores internacionais. “Ficamos tristes por não ainda podermos confraternizar pessoalmente, mas o Sindag investiu na equipe e na contratação de uma nova plataforma digital para o evento. Ao mesmo tempo em que agradecemos aos expositores e patrocinadores, que também seguiram apostando na importância de nosso congresso”, completou o presidente.

EXPOSITORES, ESPAÇOS VIRTUAIS E INSCRIÇÕES

O evento, realizado em parceria com os Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), já conta com 69 expositores e nove patrocinadores confirmados. A lista foi apresentada pela coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter, que mostrou também uma prévia de como vai funcionar a plataforma digital do Congresso Web. “O evento será nos mesmos dias e horário (9 às 18 horas) em que ocorreria o evento presencial.” Por isso, segundo ela, apesar da programação pela internet, o participante terá que reservar o tempo que disponibilizaria para passear pelo congresso se ele ocorresse em Sertãozinho, São Paulo (onde foi a edição de 2019 e onde seria em 2021, se pudesse ser presencial). “Nós vamos ter palestras, teremos expositores e também oportunidades de networking”, reforçou Marília. Tudo em tempo real.

VIRTUAL: Marília apresentou uma prévia de como vão funcionar as ferramentas e os ambientes digitais do evento aeroagrícola em julho

A coordenadora destacou aspectos da plataforma digital do evento, que terá estandes virtuais onde os visitantes encontrarão uma página com vídeo institucional da empresa, dados de contato e segmento e apresentação de produtos. Em cada estande haverá também pontos de interatividade, como mural aberto, informações complementares dos produtos (para download), canais de chat ou WhatsApp e sala do Zoom (para conversa ao vivo em videoconferência).

O espaço virtual do Congresso Web terá ainda os palcos com as apresentações ao vivo (palestras e debates), além do marketplace (local de ofertas especiais dos expositores) e a cafeteria (com mesas virtuais por tema ou empresa, para networking). “Além disso, os 50 primeiros inscritos receberão em seu endereço (casa ou trabalho) um kit do Sindag, com edições da revista Aviação Agrícola e mais uma surpresa”, completou Marília.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas clicando ***AQUI***.

MOSTRA DE PESQUISAS

No caso do Congresso Científico, a apresentação da agenda para 2021 ficou a cargo de seu coordenador, Maurício Pasini. Doutor em Agronomia e professor da Universidade de Cruz Alta (Unicruz), Pasini destacou que as inscrições para apresentação das pesquisas também estão abertas, mas devem ser feitas até 1º de junho – – *com o envio dos trabalhos para o e-mail* sindag@sindag.org.br . Este ano, os participantes podem escolher entre os temas:

Viabilidade econômica do avião

Viabilidade econômica do drone

Tecnologia de aplicação e redução de deriva

Manutenção preventiva

Melhoria de processos vinculados à Aviação Agrícola

Inovação na Aviação Agrícola

Para a edição 2021, a premiação será de R$ 3 mil para o primeiro lugar, R$ 2 mil para o segundo e R$ 1 mil para o terceiro, além da Menção Honrosa para o destaque em Inovação. “Queremos trazer trabalhos que possam modificar tanto a realidade em campo, com o aprimoramento técnico, quanto o entendimento da sociedade sobre a aviação agrícola”, destaca o professor. Pasini também apresentou o Conselho Científico da mostra, que conta com os presidentes do Sindag, Thiago Magalhães, e do Ibravag, Júlio Kämpf, além dos doutores Eduardo Cordeiro de Araújo, João Carlos Deschamps e José Carlos Christofoletti.

Clique ***AQUI*** para conferir também as normas do Congresso Científico, formulários e outras informações.

23 / 04 / 21

MBA aeroagrícola brasileiro é destaque na revista Aviación Agrícola

Publicação argentina também mostra ações do setor país vizinho junto a escolas, novo programa argentino de produtividade e qualidade e muito mais

A inovação do MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola, cujas aulas começaram no último dia 19 – *na parceria do Sindag e Ibravag com a Faculdade Imed*, é um dos destaques na edição 33 da Revista Aviación Agrícola. A publicação da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) traz também, nas páginas dedicadas ao Sindag, a expectativa dos operadores brasileiros pela digitalização do sistema de relatórios operacionais para o Ministério da Agricultura.

Já entre as reportagens da Argentina, a publicação vem cheia de novidades interessantes. Destaque para o apoio das empresas aeroagrícolas de los hermanos a escolas, para promover aproximação de alunos (desde a educação básica) com o setor. Isso além do novo programa de qualidade e produtividade da Fearca para as operações aeroagrícolas e muito mais.

Confira a versão eletrônica da revista:

24 / 04 / 21

Governo do MS anuncia contratação de empresa aeroagrícola para combater incêndios

Contrato entre o Imasul e a Serrana vale até março de 2022 e prevê o fornecimento de aeronaves, equipamentos e pessoal para ações contra as chamas no Pantanal e outras reservas naturais

O Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul) oficializou na última semana a contratação da empresa Serrana Aviação Agrícola para operações de combate a incêndios florestais. O extrato do contrato foi publicado na terça-feira (20) no Diário Oficial do Estado e vale até 31 de março de 2022. Pelo acordo, o trabalho é por demanda e pago conforme as horas voadas contra as chamas.

Além, das aeronaves com piloto, a Serrana deve fornecer também pessoal e equipamentos de apoio em solo. A missão abrange a proteção ao Pantanal e outras reservas naturais do Estado. A contratação integra um plano de R$ 56,6 milhões do Estado para prevenção e o combate a incêndios florestais em Mato Grosso do Sul, anunciado em janeiro.

SERRANA: aviões e pilotos da empresa também já atuaram em incêndios na Amazônia

Segundo o diretor-presidente do Imasul, André Borges, a contratação é uma prevenção para o caso de repetir em 2021 o cenário de incêndios dos últimos dois anos no Estado. “No ano passado, com o apoio do setor sucroalcooleiro e das prefeituras do interior, utilizamos esse tipo de aeronave no combate ao incêndio no Parque das Nascentes do Rio Taquari e foi muito importante”, comentou.

Pilotos e aeronaves da Serrana Aviação Agrícola têm atuado nos últimos anos em combate a incêndios no Pantanal e na Amazônia Legal, além do Paraguai – *onde a empresa foi contratada pelo governo local em 2019 para atuar em incêndios na região do Chaco*.

CENÁRIOS

Só em 2020, a aviação agrícola brasileira realizou mais de 6,8 mil lançamentos de água contra focos de incêndios no Pantanal, Cerrado nordestino e outras áreas, além e lavouras no Centro-Oeste. Conforme levantamento do Sindag, foram mais de 10,8 milhões de litros lançado contra o fogo.

O assunto também foi tema de um seminário promovido neste mês pelo Sindag, com dois dias de discussões focadas na elaboração de uma estratégia nacional para otimizar o uso da ferramenta aérea contra as chamas no Brasil. No primeiro dia do encontro, a discussão abordou o viés político e as ações públicas nesse sentido. Já o segundo dia foi de debates técnicos, abordando os investimentos das indústrias de aeronaves e tecnologias embarcadas contra as chamas.

Além do anúncio do curso de introdução ao uso de aeronaves agrícolas no combate a incêndios, promovido pelo Sindag, pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e pela RTC Gestão de Riscos. O curso é on-line e começa no dia 3 de maio, somando 16 horas/aula. A iniciativa faz parte das ações das entidades aeroagrícolas para fomentar e aprimorar a atividade no Brasil.

25 / 04 / 21

EUA: Semana terá aplicações aéreas contra mosquitos em Massachusetts

Operações serão feitas com helicópteros e usando larvicida biológico em áreas úmidas no condado de Middlesex

O Projeto de Controle de Mosquitos do condado de Middlesex, em Massachusetts, deve promover nesta semana uma operação de aplicações aéreas de larvicidas biológicos em 12 pontos de áreas junto à cidade norte-americana de Sudbury – *nordeste do país*. As aplicações serão feitas por helicóptero, entre esta segunda-feira (26) e a próxima sexta (30). O produto utilizado será o *Bacillus thuringiensis israelensis* (Bti).

Segundo o Controle de Mosquitos, o larvicida é classificado como relativamente não tóxico pela Agência Ambiental dos Estados Unidos (EPA, na sigla em inglês). Por isso, os moradores não precisarão tomar qualquer cuidado durante as operações. O Bti (neste caso, VectoBac-GS) ataca apenas as larvas de mosquitos e alguns insetos aquáticos i relacionados na família das moscas (como o borrachudo). Uma vez aplicado, o produto fica na água por 24 a 48 horas e então se biodegrada.

As operações aéreas contra mosquitos nos Estados Unidos ocorrem desde os anos 20 e ganharam força a partir dos anos 40, como estratégia de prevenção de doenças. A técnica é combinada com operações de aplicação por equipamentos terrestres e empregadas especialmente em regiões úmidas e em estações quentes. Também sempre que se identifica uma quantidade de larvas ou mosquitos que supera a capacidade de eliminação pelo controle mecânico de criadouros nas áreas urbanas.

BTI: produto biológico será aplicado na forma granulada, em 12 áreas junto à cidade de Sudbury

26 / 04 / 21

Pesquisa compara pulverizações por drones, helicópteros a controle remoto e tratores

Estudo realizado em 2020 pela Universidade de Ciência de Tóquio foi publicado agora e destaca vantagem dos UAVs no trato de pequenas lavouras de arroz

Uma pesquisa da Universidade de Ciências de Tóquio, realizada em 2020 e repercutida este mês pela instituição, traz um comparativo sobre o desempenho de pulverizadores terrestres (tratores), drones e helicópteros remotamente pilotados no trato de lavouras de arroz. O comparativo ocorreu em 21 plantações, com extensões 0,5 e 30 hectares e apontou vantagem para o drones em pequenas áreas. Os dados da pesquisa também apontam tendência de aumento de uso dos aparelhos multirrotores – *mais fáceis de manter e operar*.

O estudo foi liderado pela professora Yuna Seo (doutora em Estudos Ambientais), com participação do aluno Shotaro Umeda. A pesquisa também havia sido publicada em março deste ano pela editora Multidisciplinary Digital Publishing Institute (MDPI), da Suíça. O trabalho considerou a relação custo/benefício na aquisição e operação dos equipamentos em paralelo à eficiência em aplicações preventivas de defensivos duas vezes no ano.

No Japão, desde a década de 1990 a aviação agrícola se baseia principalmente em helicópteros por controle remoto, como os modelos Yamaha RMAX e Fazer, por exemplo, com tanques de até cerca de 30 litros de produtos para aplicação. Já no caso dos drones – *que têm menor capacidade de carga, mas funcionam a bateria e atendem principalmente as áreas menores*, a explosão veio depois da primeira década deste século.

Helicópteros a controle remoto operam no país desde os anos 1990 – Foto: Yamaha Motor Sports

Conforme dados do Ministério da Agricultura, Silvicultura e Pesca do Japão, a área de lavouras atendidas por drones no país pulou de 684 hectares em 2016 para 31.020 hectares dois anos depois. Já o número de aparelhos saltou de 227 para 1.552 no mesmo período e a estimativa do governo japonês é de que a área tratada por drones no país chegue a 1 milhão de hectares até 2022.

REGULAMENTAÇÃO ARCAICA

Segundo os pesquisadores, para isso o Japão ainda precisa fazer o tema de casa quanto à revisão de suas regulamentações. Para se ter uma ideia, atualmente a legislação local limita em 10 quilos por aparelho a carga em cada voo. Além disso, o voo automático não é permitido. Enquanto um helicóptero a controle remoto precisa de três pessoas para sua operação, um drone precisa de no mínimo duas: o piloto e um auxiliar como observador.

Fatores que freiam a adoção da tecnologia aeroagrícola justamente em um país que precisa aprimorar seu controle de pragas. Conforme a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o Japão é um dos países no mundo que mais utilizam defensivos por hectare em suas plantações. Segundo o órgão, em 2018 os japoneses aplicaram 11,84 quilos de defensivos químicos por hectare. Número 100% mais alto do que o Brasil, que mesmo tendo até três ou quatro safras anuais utiliza apenas utiliza apenas 5,94 quilos por hectare no ano.

Detalhe interessante: o estudo da Universidade de Ciências de Tóquio também pode reforçar a tese de que, em outras partes do mundo, os drones tendem a ser ferramentas complementares (e não concorrentes) das aeronaves agrícolas. É que, guardadas as devidas proporções, a pesquisa japonesa mostra que os helicópteros remotamente pilotados – maiores, com maior capacidade e mais rápidos (também bem mais caros) – passam a igualar e até ganhar vantagem sobre os drones convencionais no custo/benefício em áreas maiores (no caso,

30 hectares). Com evidências claras que de o cálculo favoreceria aparelhos gradativamente maiores, proporcionalmente à área atendida. Ou seja, aplicando-se as tabelas à realidade brasileira, ponto para o avião.

Expectativa do governo japonês é de que, até 2022, os aparelhos remotos sejam responsáveis pelo trato de 1 milhão de hectares de lavouras – Foto: Nileworks Japan

26 / 04 / 21

Sindag e Ibravag lamentam a morte do agrônomo Alberto Etiennot, referência do setor no continente

O Sindag e o Ibravag manifestam seu pesar pelo falecimento, no sábado (24), do engenheiro agrônomo argentino Alberto Eduardo Etiennot, de 78 anos. Referência no setor aeroagrícola de todo o continente, Etiennot foi um dos principais mestres a acrescentar sabedoria científica aos caminhos abertos a pioneiros no setor aeroagrícola na América do Sul. Entre seus méritos está a contribuição inestimável a avanços e compartilhamento de conhecimento em eficiência e boas práticas aeroagrícolas especialmente no Mercosul. Tanto no trato de lavouras, quanto no plantio e outras atividades.

Etiennot ministrou cursos na Argentina, Brasil e Uruguai, foi consultor da ONU, reitor em universidades e diretor de ensino no Ministério da Agricultura de seu país e contribuiu para multiplicar o conhecimento científico sobre técnicas, eficiência e boas práticas aeroagrícolas

Formado pela Faculdade de Agronomia da Universidade de Buenos Aires (UBA), foi também professor titular na instituição, além de ter reitor da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Argentina da Empresa (UADE). Além disso, atuou como Diretor Nacional de Educação Agrícola do Ministério da Educação e chegou a ser perito em operações aeroagrícolas das Nações Unidas para a Organização da Aviação Civil Internacional (Icao). Além de ter ministrado inúmeros cursos de graduação e pós-graduação na Argentina, Brasil e Uruguai.

Nas palavras do ex-diretor do Sindag e atual consultor da instituição (e um dos pioneiros da aviação agrícola brasileira) Eduardo Araújo, “um grande especialista e entusiasta da aviação agrícola, que prestou inestimável contribuição ao setor”. Perde a aviação agrícola do Mercosul um de seus principais líderes e um grande professor – *para muitos, o mestre dos mestres*.

Assim, nos solidarizamos nesse momento de luto com operadores, lideranças, pesquisadores e demais profissionais aeroagrícolas principalmente do Brasil, Argentina e Uruguai, além de todos os familiares e amigos desse grande vulto do setor.

27 / 04 / 21

Congresso Web da Aviação Agrícola abre oportunidade para mais expositores

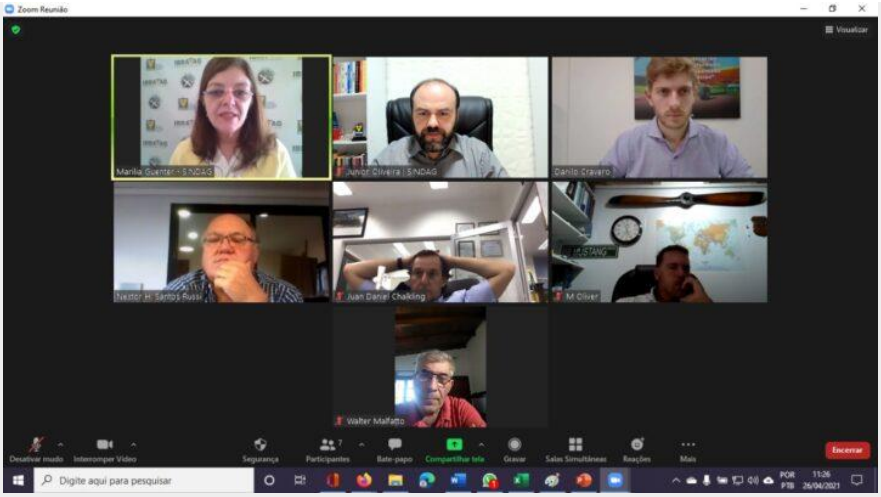
Reuniões desta semana preparativas ao evento também definiu mesa redonda internacional para a programação em julho

Programação do Congresso Web da Aviação Agrícola 2021 terá mesa redonda com dirigentes aeroagrícolas do Brasil, Argentina e Uruguai sobre gargalos e cenários do setor no Mercosul. Além disso, o Sindag inicia nesta quarta-feira (28) dias mais uma rodada de venda de estandes virtuais para empresas que ainda queiram expor no evento. Essas foram definições das reuniões desta semana do Comitê de Aviação Agrícola do Mercosul (na segunda-feira, dia 26) e da Comissão Organizadora do Congresso – *ocorrida na terça (27).*

Segundo a coordenadora de Eventos do sindicato aeroagrícola, Marília Güenter, os trabalhos para o Congresso (que vai ocorrer de 20 a 22 de julho) também já abrangem reuniões diárias com expositores já confirmados para a programação. Neste caso, para orientar empresários sobre a nova plataforma de interatividade contratada para o evento. O Congresso Web 2021 teve seu lançamento oficial no último dia 20, marcando também o início das inscrições para a programação.

PARCEIROS

Ao todo, 69 fornecedores de equipamentos, tecnologias e serviços para o setor já têm seus estandes garantidos no espaço virtual do evento. Todos seguiram apostando no evento mesmo com a decisão de se evitar mais uma vez a programação presencial, devido aos cuidados ainda necessários contra a Covid-19. O mesmo valendo para os nove patrocinadores do encontro aeroagrícola. Conforme Marília, a expectativa é de muitos novos expositores passando a integrar o grupo a partir desta semana. Isso devido à amplitude do evento, aliada às facilidades da edição virtual. Os interessados podem entrar em contato pelo e-mail sindag@sindag.org.br .



Reunião com dirigentes do Mercosul começou a alinhavar programação internacional pra julho

"Não se tem o gasto de tempo e despesas com deslocamento, sem falar na logística para envio de equipamentos", exemplifica a coordenadora. Ao mesmo tempo em que este ano os visitantes terão acesso a material escrito, vídeos sobre os produtos, serviços e tecnologias e a possibilidade de entrar virtualmente nos estandes, conversando através de teleconferência com os expositores. "O que valerá também para a programação de palestras e para espaços de networking virtual", completa a coordenadora, reforçando as facilidades da nova plataforma digital contratada pelo sindicato aeroagrícola para o Congresso.

Assim, segue valendo o alcance internacional da vitrine aeroagrícola e dos debates previstos para este ano. Isso porque, além da programação do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, o evento web 2021 abrangerá também o XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola. Com a presença direta de operadores e empresários ligados Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) e da Associação Nacional das Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa).

Daí as reuniões com o Comitê Mercosul para preparar a programação, com a participação de Marília e do secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira. Já a próxima conversa com os dirigentes da Fearca e Anepa está marcada para 10 de maio. Ao mesmo tempo, seguem os encontros semanais da comissão organizadora do Sindag para o evento.

28 / 04 / 21

Curso forma coordenadores e executores no Mato Grosso

Aulas ocorrem esta semana em Campo Novo dos Parecis, contando também com fiscais do Indea, dentro da política de aproximação dos setor com os órgãos de regulação

A semana está sendo de cursos de Coordenador em Aviação Agrícola (CCAA) e Executor em Aviação Agrícola (CEAA) em Campo Novo dos Parecis, no Mato Grosso. As aulas estão a cargo da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola, com a parceria da empresa Semear Aeroagrícola. Além de agrônomos e técnicos que atuam ou pretendem atuar no setor aeroagrícola, os cursos têm a participação de fiscais do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado (Indea). Neste caso, dentro do programa de aproximação do setor com os órgãos governamentais, proporcionando uma visão ampla das rotinas aeroagrícolas que garantem a segurança e eficiência da aviação agrícola.

Ao mesmo tempo, um técnico do Indea também participou como instrutor, abordando as exigências legais sobre a atividade aeroagrícola no Estado e os critérios do órgão nas fiscalizações. O curso, que iniciou na segunda-feira (26), teve também a participação (via teleconferência) do presidente do Sindag, Thiago Magalhães, e do secretário executivo da entidade, Júnior Oliveira.

MAGALHÃES: Presidente do Sindag conversou por teleconferência com os participantes

A coordenação está a cargo do agrônomo e consultor Agadir Mossmann. Além da parte teórica, a programação tem ainda atividades junto a aeronaves, equipamentos e instalações de uma empresa aeroagrícola. O roteiro da Mossmann prevê novos cursos em Davinópolis/MA (maio), Rio Verde/GO (agosto) e Dourados/MS (setembro).

CURRíCULOS

Os cursos são homologados pelo Ministério da Agricultura, conforme Acordo de Cooperação Técnica Mapa/SFA/MS n° 41. O CCAA é voltado a agrônomos que queiram que trabalham ou pretendam trabalhar com aviação agrícola, como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o CEAA é obrigatório para técnicos agrícolas ou agropecuários que queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo.

O currículo dos cursos abrange aspectos históricos e estatísticos do setor aeroagrícola e principais aeronaves utilizados. O aprendizado também inclui legislação do setor, tecnologia de aplicação e produtos químicos, toxicologia e equipamentos, condições operacionais, determinação de faixas e uniformidade de distribuição, entre outros temas.

28 / 04 / 21

Seguem as inscrições de trabalhos para o Congresso Científico da Aviação Agrícola

Prazo vai até 1º de junho, com premiação entre R$ 3 mil e R$ 1 mil para os três melhores trabalhos sobre aplicações aéreas, manutenção, segurança ou processos

Pesquisadores de universidades de todo o País podem inscrever seus trabalhos até o dia 1º de junho para o 2º Congresso Científico da Aviação Agrícola. Este ano, a premiação será de R$ 3 mil para o primeiro lugar, R$ 2 mil para o segundo e R$ 1 mil para o terceiro, além da Menção Honrosa para o destaque em Inovação. Os trabalhos premiados também serão publicados na revista Aviação Agrícola (ISSN 2675-3928).

A promoção é do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Os trabalhos vencedores serão anunciados durante a programação via web do Congresso Nacional da Aviação Agrícola do Brasil e XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, marcada para 20 a 22 de julho.

As normas de participação, templates para apresentação dos trabalhos, forma de envio e outras informações podem ser conferidas no endereço eletrônico www.sindag.org.br/projetos_sindag/congresso-cientifico .

Conforme o coordenador do Congresso Científico, Maurício Paulo Batistella Pasini, este ano os trabalhos deverão estar focados em pelo menos um dos cinco temas:

- Viabilidade econômica do avião
- Viabilidade econômica do drone
- Tecnologia de aplicação e redução de deriva
- Manutenção preventiva
- Melhoria de processos vinculados à Aviação Agrícola
- Inovação na Aviação Agrícola

Doutor em Agronomia e professor da Universidade de Cruz Alta (Unicruz), no Rio Grande do Sul, Pasini explica que os trabalhos serão avaliados tanto do ponto de vista de critérios acadêmicos e geração de conhecimento científico quanto da viabilidade de sua aplicação prática imediata pelo setor aeroagrícola. “Queremos trazer trabalhos que possam modificar tanto a realidade em campo, com o aprimoramento técnico, além de proporcionar o entendimento da sociedade sobre a aviação agrícola”, destaca. Para isso, o Conselho Científico que avaliará os trabalhos é composto por doutores em Agronomia e Veterinária, além dos presidentes do Sindag e Ibravag.

PASINI: Objetivo é que conhecimento possa ser colocado logo em prática, não ficando restrito à academia

O Congresso Científico teve sua primeira edição em 2019, durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil em Sertãozinho, no interior paulista. Na época, o objetivo foi identificar a produção acadêmica sobre o setor aeroagrícola e os principais gargalos do setor para aprimorar o trabalho em campo e para derrubar mitos. A partir daí, foi traçado um plano

para o fomento de pesquisas sobre precisão nas aplicações de produtos nas lavouras, além de eficiência econômica e segurança ambiental.

SETOR

O Brasil tem a segunda maior frota aeroagrícola do País, atrás apenas dos Estados Unidos. Segundo o último relatório do Sindag, com base nos registros da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o País começou 2021 com 2.352 aeronaves em campo – crescimento de 3,16% do setor em 2020. Além do trato de lavouras (aplicação de defensivos químicos e biológicos, fertilizantes e semeadura), a aviação também realiza operações de combate a incêndios florestais em lavouras e áreas de preservação ambiental.

Para completar, a aviação é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação própria, que exige, por exemplo, presença de agrônomos e técnicos com especialização nas atividades de campo, além do piloto com formação específica para a tarefa. Sem falar na instalação de pátio de descontaminação com sistema de tratamento de efluentes – *para lavagem das aeronaves* – e exigências como relatórios completos de cada operação, com mapa da aplicação, indicação de produtos, condições meteorológicas e outros dados, mais a assinatura dos profissionais técnicos envolvidos na missão.

Além disso, os mesmos produtos aplicados por aeronaves serem usados também por equipamentos terrestres (tratores e pulverizadores costais, por exemplo) e com os mesmos riscos. Para completar, a aviação possuir uma das mais avançadas tecnologias embarcadas, garantindo altas eficiência e produtividade em campo.

29 / 04 / 21

Importância da aviação agrícola para alta produtividade de grãos em debate nesta quinta

Terceira edição do Encontro Técnico da Revista Aviação Agrícola traz o engenheiro agrônomo e produtor Maurício de Bortoli, especialista em alta performance na lavoura

Benefícios de vantagens da aviação agrícola na produção de grãos serão o tema do III Encontro Técnico da revista Aviação Agrícola, que ocorre logo mais, às 19 horas, no canal do Sindag no YouTube (www.youtube.com/sindagaviacaoagricola). A apresentação estará a cargo do engenheiro agrônomo e produtor Maurício de Bortoli, vencedor do 11º Desafio Nacional de Máxima Produtividade, organizado pelo Comitê Estratégico Soja Brasil (Cesb) em 2019.

Especialista em sementes de alta perfomance e entusiasta da ferramenta aérea par alta produtividade, de Bortoli foi destaque na edição nº 6 da revista AvAg, depois de ter ganho o prémio com uma produtividade de 123,88 sacas de grão por hectare. Para se ter uma ideia do nível de desempenho, naquele ano a produtividade média da soja brasileira era de 55 hectares – *para este ano, segundo a revista Forbes, a expectativa média deve ficar em 59 sacas/ha*.

Por isso, há cerca de cinco anos o Grupo Aurora, do qual de Bortoli é sócio, adotou a ferramenta aérea em todos os seus cerca de 9 mil hectares de lavouras.

29 / 04 / 21

Importância e segurança da aviação explicada a parlamentares baianos

Videoconferência com deputados teve a participação do Sindag, da Federação da Agricultura e outras entidades do agro no Estado, além da CropLife e Syngenta

O Sindag participou, nessa quarta-feira (28), de uma videoconferência com deputados estaduais da Bahia, envolvendo também entidades agrícolas do Estado. O objetivo foi esclarecer os parlamentares sobre a segurança da aviação agrícola e sua importância para a produtividade de lavouras estratégicas para economia e a própria sociedade baiana.

O sindicato aeroagrícola foi representado pelo secretário executivo Júnior Oliveira, que abordou dados estatísticos e informações científicas que atestam a eficiência e confiabilidade da ferramenta aérea. Isso a partir de trabalhos e pesquisas publicadas pela Embrapa, IBGE, Anvisa e outras instituições.

Oliveira representou o sindicato aeroagrícola, apresentando ao grupo dados técnicos e estatísticas confrontando os principais mitos sobre aviação agrícola

O representante do Sindag também reforçou a política de transparência da entidade e seu esforço de aproximação com a sociedade. O foco do encontro foi esclarecer os mitos e equívocos que às vezes levam a atitudes injustamente hostis contra o setor. Como, por exemplo, projetos de lei como o que tramita no Legislativo baiano para tentar proibir a ferramenta aérea no Estado. O encontro foi com os deputados estaduais Paulo Câmara (PSDB), Jusmari Oliveira (PSD), Eduardo Salles (PP), Vitor Bonfim (PL) e Antônio Henrique (PP).

REPRESENTAÇÕES

Sobre os mitos, o presidente do Sistema Faeb/Senar, Humberto Miranda, também enfatizou o risco que atitudes baseadas na falta de informação podem gerar ao Estado. Segundo ele, colocando em xeque “novos modelos de produção e produtividade que têm alavancado o desenvolvimento na agropecuária mundial, e não são diferentes aqui no Brasil e na Bahia.”

Opinião manifestada no encontro também pelo presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Luiz Carlos Bergamaschi. Ele foi enfático sobre os impactos que uma restrição à ferramenta aérea traria ao setor primário do Estado. “O uso de tecnologias fez com que tivéssemos a melhor produtividade e o algodão com a melhor qualidade do mundo.”

Membros da Faeb também colocaram aos deputados a importância da ferramenta aérea para a economia do Estado – Foto: Faeb/Senar

Participaram ainda da videoconferência os representantes do setor de Assuntos Públicos da Syngenta, Tiago Noronha e Sibele Kampshorst, além e representantes da CropLife Brasil, das Associações dos Produtores de Algodão (Abapa) e dos Produtores Florestais de Eucalipto (Aspex) do Estado e membros de outras entidades do agro baiano.

FERRAMENTA SEGURA

O Brasil tem atualmente a segunda maior frota mundial de aviões agrícolas, com cerca de 2,3 mil aeronaves. Trata-se da única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação própria no País – *isso já há mais de 50 anos*. Isso apesar dos mesmos produtos aplicados pela aviação serem utilizados também pelos meios terrestres (tratores e pulverizadores costais) e com os mesmos riscos. "Só aí já fica claro o contrassenso de qualquer iniciativa com objetivo de restringir a ferramenta por se achar que ela é perigosa", enfatizou Júnior Oliveira.

As empresas aeroagrícolas são obrigadas, por exemplo, a terem um pátio de descontaminação, onde as aeronaves são lavadas e eventuais resíduos vão para um sistema de tratamento de efluentes. Sem falar no piloto altamente treinado, a obrigatoriedade de pelo menos um engenheiro agrônomo coordenando as operações da empresa e de um técnico agrícola com especialização em operações aéreas em cada missão em campo.

Oliveira lembrou ainda que a aviação é o único setor em que todas as operações geram relatórios completos, abrangendo desde produto utilizado, quem participou da operação, condições meteorológicas no momento e até o mapa georreferenciado da aplicação, gravado pela aeronave em arquivo inviolável e mostrando desde cada faixa aplicada e até onde o sistema de pulverização estava aberto ou fechado. Relatórios esses que ficam na empresa à disposição de qualquer fiscalização e cujos resumos são enviados mensalmente aos Ministério da Agricultura.

30 / 04 / 21

NAAA lança edição 2021 de bolsa de estudos para pilotos agrícolas nos EUA

País tem cerca de 3,4 mil pilotos agrícolas, com idade média de 47,4 anos e objetivo é capacitar novos profissionais com programas também para estudantes a partir do ensino médio

Nos Estados Unidos, a Basf e a Thrush Aircraft estão investindo US$ 20 mil no programa de bolsas de estudos Ag Wings of Tomorrow, da Associação Nacional de Aviação Agrícola do país (NAAA, na sigla em inglês). O dinheiro deve ajudar quatro candidatos a se tornarem pilotos agrícolas profissionais no país. Os

interessados na bolsa devem se inscrever até o dia 31 de agosto, apresentando carta de indicação de um operador aeroagrícola associado à NAAA, currículo e uma redação explicando por que deseja seguir carreira na aviação agrícola e como usaria a bolsa.

Os quatro vencedores serão anunciados durante o congresso anual da NAAA (Ag Aviation Expo), em dezembro, em Savannah, no Estado da Georgia.

O Ag Wings of Tomorrow distribui bolsas de estudo anualmente. Os vencedores podem usar o recurso tanto para treinamento de voo quanto em cursos relacionados à agricultura em instituições de ensino superior ou estágios em programas de aprendizes de operadores associados à NAAA. O objetivo é trazer novos pilotos para o setor aeroagrícola norte-americano.

ESTATÍSTICAS

Segundo pesquisa feita em 2019 pela NAAA junto aos operadores do País, a idade média dos pilotos agrícolas norte-americanos é de 47,4 anos, dos quais 19,4 atuando na profissão. A média voada por esses profissionais na aviação agrícola lá é de 7.450 horas. Ainda conforme a NAAA, Os Estados Unidos têm cerca de 3,4 mil pilotos agrícolas, dos quais 1,4 mil são também proprietários de aeronaves e o restante são profissionais contratados.

A título de comparação, segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) o Brasil tem 1.872 pilotos agrícolas com licenças válidas. O mais novo tem 20 anos, os dois mais velhos 78 e a maior parte dos profissionais está nas faixas entre os 27 e 45 anos.

Setor aeroagrícola dos EUA é o maior do mundo e resultado do concurso sai em dezembro, durante a AgAviation Expo – Foto: D. Miller/Armchair Aviation

ESTUDANTES

Além do auxílio para formação ou aperfeiçoamento de pilotos, a NAAA também mantém um programa de bolsa auxílio para estudantes universitários ou no último ano do ensino médio. Neste ano, serão US$ 3 mil em bolsas para o melhor trabalho escrito e a melhor apresentação em vídeo sobre o tema *Qual o papel da aviação agrícola na produção local de commodity?* Para a premiação, US$ 2 mil serão da NAAA e US$ estão sendo pagos pela Covington Aircraft Engines.

Para participar, os estudantes precisam ser apoiados por um operador associado à NAAA (ou que venha a se associar até 15 de junho) e eles podem enviar os trabalhos até 15 de setembro. Na categoria artigo, o texto precisa ter 1,5 mil palavras. Já no audiovisual, a apresentação deve ter no máximo 5 minutos em vídeo ou PowerPoint. O candidato pode expressar opinião, mas as informações precisam estar embasadas em pelo menos uma fonte externa credenciada (citada na bibliografia ou mencionada no vídeo).

Em edições anteriores, o concurso já abordou temas como o valor da adesão (à entidade aeroagrícola), a segurança da comunidade, reputação junto à sociedade e outros assuntos – *veja **AQUI***.

MAIO

01 / 05 / 21

SC Agro inicia na segunda novas turmas de coordenadores e executores em aviação agrícola, além de NR-321

Os cursos terão aulas teóricas via web nas terças, quartas e quintas, além de prática na Mirim Aviação Agrícola, em Pelotas

A Schroder Consultoria (SC Agro) inicia nesta segunda-feira (3) as aulas para a 11ª e 20ª turmas, respectivamente, dos cursos de Coordenador em Aviação Agrícola (CCAA) Executores em Aviação Agrícola (CEAA). Além do curso de Aplicação Segura de Agrotóxicos (NR-31, 33ª turma). As aulas ocorrem às terças, quartas e quintas-feiras, on-line e ao vivo. Já a parte prática ocorrerá na base da empresa Mirim Aviação Agrícola, em Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Para quem ainda quiser se inscrever ou para outras informações, os contatos são site www.schroderconsultoria.com.br, ou pelos fones **(53) 98427-9115** ou **(48) 98482-0916**.

Os cursos são homologados pelo Ministério da Agricultura. O CCAA é voltado a agrônomos que atuam ainda ou pretendem trabalhar com aviação agrícola – como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o CEAA é obrigatório para técnicos agrícolas ou agropecuários que queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo.

Além do conteúdo obrigatório pelo Ministério da Agricultura, a empresa enriqueceu o conteúdo com aulas extras sobre temas segurança operacional, trabalho em equipe, além de um reforço sobre calibração e cálculos de preparo de caldas.

SUPER COMBO
Curso de Executores + NR-31
SC agro
INSCRIÇÕES ABERTAS
Início das aulas 03/05/2021
Aulas teóricas ao vivo on-line
Dois dias de aula Prática em Pelotas/RS
Investimento para os 2 cursos: R$ 2.500,00
www.schroderconsultoria.com.br
(48) 984820916 (53)984279115
20º Curso de Executores em Aviação Agrícola e
33º Curso Aplicação Segura de Agrotóxicos -NR-31
MIRIM

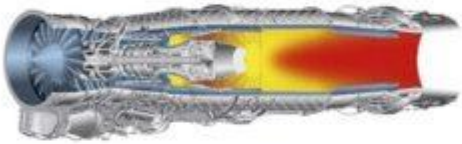
SC agro

CURSO DE COORDENADORES EM AVIAÇÃO AGRÍCOLA 2021

Exclusivo para Agrônomos

Certificado pelo MAPA

Turbine sua carreira



Aulas teóricas ao vivo on-line aos sábados

Dois dias de aula Prática em Pelotas/RS

Investimento: R$ 2.100,00

Seja COORDENADOR em empresa de aviação e/ou de drones agrícolas

INSCRIÇÕES ABERTAS

www.schroderconsultoria.com.br

(53) 98427 9115 - (48) 98482 0916

01

02 / 05 / 21

Aviação agrícola será destaque no Agro em Foco TV na quinta (dia 6)

Programa vai ao ar ao vivo pelo YouTube, das 19 às 20 horas, e o diretor Gabriel Colle será entrevistado pela jornalista Renata Maron

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, será destaque no programa Agro em Foco TV Digital na próxima quinta-feira (dia 6). A apresentação é da jornalista Renata Maron e o programa vai ao ar ao vivo pelo canal Pioneer Sementes Brasil, sempre das 19 às 20 horas. Colle será entrevistado sobre cenários e perspectivas do setor aeroagrícola, reforçando uma reportagem do canal sobre pulverização aérea.

O Agro em Foco TV Digital está no ar desde janeiro e a cada semana traz dois nomes relevantes do agro nacional para uma entrevista rápida. Assim, antes do representante do Sindag já passaram pelo programa o presidente da Embrapa, Celso Moretti; o secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Orlando Ribeiro, além de representantes da Conab e outras autoridades.

02

03 / 05 / 21

Drones de pulverização são tema de live e curso online

Movimentação ocorrerá nessa quinta (6) e no dia 21, com a participação do consultor e empresário Eugênio Schröder, dentro da programação pré-evento da Drone Show

O uso de drones em pulverizações em lavouras será o tema de uma live gratuita e de um curso via web, promovido pelo portal Drone Show/Mundo Geo Connect. Ambos os encontros com a participação do consultor

Eugênio Schröder, diretor da SC Agro (associada ao Ibravag) e da SkyAgro (spin-off da SkyDrones, associada ao Sindag).

A live gratuita será, na verdade, uma mesa redonda, nessa quinta-feira (6), a partir das 15 hora. Além de Schröder, participarão o engenheiro agrônomo do Ministério da Agricultura Lucas de Souza, além dos empresários Lucas Florêncio (AL Drones), André Veiga (ALSV Agro) e o CEO da Mundo Geo, Emerson Granemann (que será o moderador). Para conferir, é preciso se inscrever *clicando **AQUI***.

Já o curso Pulverização será no próximo dia 21, já dentro da programação pré-evento da Drone Show. Schröder vai abordar oportunidades de mercado, como escolher o melhor equipamento, tecnologia de aplicação e outros temas. A aula será das 14 horas às 17h30. As inscrições neste caso podem ser feitas *clicando **AQUI***.

Contatos também pelos fones **(41) 3338-7789**, **(11) 4063-8848** ou pelo **WhatsApp (41) 99919-1357**.

LIVE
DRONES NA PULVERIZAÇÃO
Eugênio Schröder
Fundador e Diretor da SC Agro
Lucas de Souza
Eng. Agr. do MAPA
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
06 de maio às 15 horas
Lucas Florêncio
Cofundador da AL Drones
André Veiga
Fundador da ALSV Agro
INSCREVA-SE
www.mundogeo.com/pulvdrones6maio
MODERADOR:
Emerson Granemann
Fundador e CEO da MundoGEO
DRONE Show
Mundo GEO connect

04 / 05 / 21

Relatório de Atividades – Abril 2021

04 – Relatório de Atividades – Abril 2021

04 / 05 / 21

Aviação agrícola ganha índice de inflação específico para o setor

O IAVAG será lançado nesta quarta-feira, em uma live no YouTube, e abrange as peculiaridades dos custos aeroagrícolas, facilitando a gestão em um setor onde o Brasil é a segunda maior potência mundial

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) deve anunciar nesta quarta-feira (5) um novo índice de inflação, específico para o setor. Segundo o presidente da entidade, Thiago Magalhães, o chamado Índice da Aviação Agrícola (IAVAG) leva em conta fatores como a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ambos do IBGE, além da variação do dólar e, principalmente, dos combustíveis (petróleo e etanol). O lançamento será a partir das 11 horas, com transmissão pelo canal do Sindag no YouTube.

*Clique **AQUI*** para acessar

O secretário executivo do Sindag e coordenador do projeto, Júnior Oliveira, explica que a iniciativa vem no rastro de uma série de ações da entidade para facilitar a gestão das empresas do setor. O que abrangeu, desde 2020, uma série de seminários econômicos com as associadas. Os trabalhos incluíram ainda uma pesquisa ampla sobre preços e custos das empresas aeroagrícolas em todos os Estados e nas operações em diversos tipos de lavouras.

"O estudo foi elaborado em parceria com o Grupo Rara (que tem entre seus clientes o Senac, Sicredi e Santander, além de universidades e outras instituições). A partir o estudo (apresentado em março) sobre os custos em todos os Estados e nas

principais lavouras atendidas pelo setor, partimos para os outros índices econômicos e chegamos ao denominador mais adequado à aviação no campo", destaca Oliveira.

Confira a fala do coordenador:

Tocador de áudio

00:00
00:00
Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

O administrador e doutor em Agronegócio Cristian Foguesatto (do Grupo Rara e que ajudou a elaborar o IAVAG), destaca que a construção do novo índice considerou pesos diferentes para cada componente dos custos dos operadores. "Mas algo que influenciou bastante foram os combustíveis. Nesse caso, analisamos a oscilação do petróleo (querosene de aviação e gasolina de aviação) e etanol no mercado", explica. A título de comparação, Foguesatto lembra que, enquanto a fórmula do IAVAG aponta uma inflação do setor em 120%, nos valores gerais retroativos desde 2003, "só nos combustíveis, o aumento foi de mais de 500%".

Confira o áudio de Foguesatto:

Tocador de áudio

00:00
00:00
Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

Segundo o presidente Sindag, Thiago Magalhães Silva, o objetivo é facilitar a vida dos operadores do setor e diminuir a margem de erro nas contas das empresas. "A gestão de custos dentro da aviação agrícola é muito difícil, sofrendo diretamente influência das variações da moeda americana e do petróleo, além do chamado custo Brasil. Uma mescla de índices que torna complicado estabelecer adequadamente os preços pelos serviços", completa.

Ouça a fala de Magalhães:

Tocador de áudio

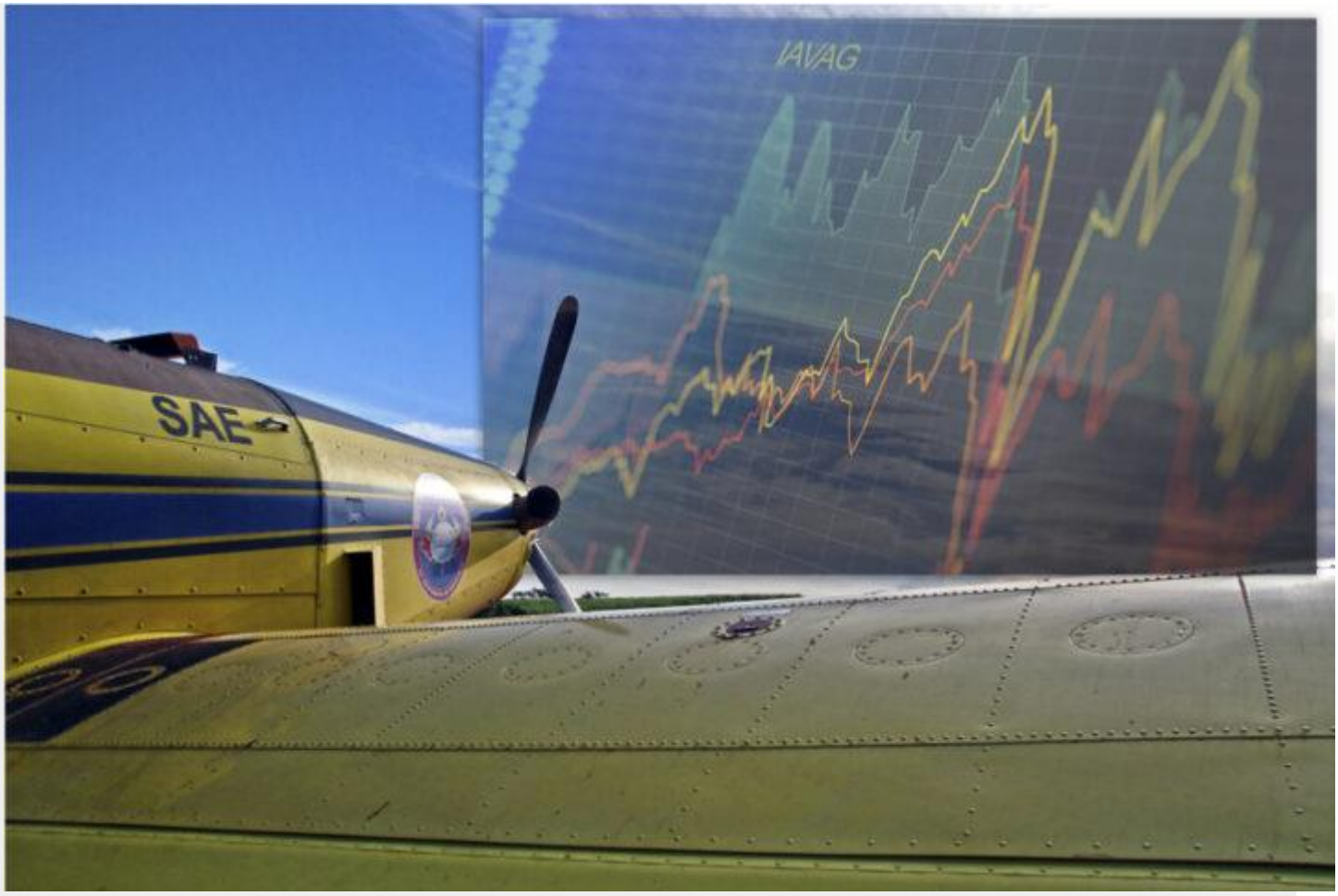
00:00
00:00
Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

SUSTENTABILIDADE

O Brasil tem a segunda maior frota aeroagrícola do mundo (atrás apenas dos EUA), com mais de 2,3 mil aeronaves (conforme a Anac). Magalhães lembra que, entre todas as ferramentas para o trato de lavouras, o setor aeroagrícola está entre os de maior tecnologia embarcada e é o único com regulamentação própria. Com exigência de especialização de praticamente todo o pessoal envolvido nas operações, sistemas para tratamento de efluentes da lavagem das aeronaves e até registro completo (com mapa, indicação de produto, preparo, condições meteorológicas) de todas as operações enviados a agentes reguladores.

O dirigente salienta ainda que os mesmos produtos aplicados por aviões são aplicados por meios terrestres, mas a aviação leva vantagem em precisão e eficiência. O que se traduz em menor necessidade de insumos, eliminação do amassamento

(pelas rodas de tratores) e, em última instância, maior produção sem avanço de área – favorecendo também a sustentabilidade ambiental da lavoura. “Porém, custos operacionais altos e tão diversos exigem muita atenção para se conseguir manter a ferramenta economicamente sustentável.”



IAVAG: *Novo índice foi construído a partir das variações de combustíveis, dólar e outros índices de inflação ao consumidor*

05 / 05 / 21

Sindag sorteará maquete de Air Tractor entre inscritos no Congresso Web

Sorteio será no próximo dia 13, entre quem já estiver inscrito no encontro aeroagrícola marcado para julho, com palestras, debates e expositores em ambiente virtual gamificado

O Sindag vai sortear uma maquete de um avião Air Tractor no próximo dia 13, entre quem já tiver feito até lá sua inscrição no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil. O evento será via web, dias 20, 21 e 22 de julho, abrangendo também o XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola. As inscrições são gratuitas podem ser feitas *clicando* ***AQUI*****.**

Mesmo on-line, a interatividade será intensa, por conta de uma plataforma gamificada, imitando os espaços de um congresso presencial. Pela ferramenta, os estandes de expositores contarão, por exemplo, com mural aberto, informações complementares dos produtos (para download), canais de chat ou WhatsApp e sala do Zoom (para conversa ao vivo em videoconferência) durante o horário do Congresso – *que funcionará das 9 às 18 horas, nos três dia*s.

PALESTRAS, DEBATES E AVIÃO 360°

O espaço virtual do Congresso Web terá ainda os palcos com as apresentações ao vivo (palestras e debates), além do marketplace (local de ofertas especiais dos expositores) e a cafeteria (com mesas virtuais por tema ou empresa, para

networking). “Além disso, os 50 primeiros inscritos recebem em seu endereço (casa ou trabalho) um kit do Sindag, com edições da revista Aviação Agrícola e mais uma surpresa”, destaca a coordenadora de eventos do Sindag, Marília Güenter. Ela conta que o espaço virtual terá inclusive um avião Air Tractor onde o internauta poderá conferir uma visão 360 graus do aparelho.

*Clique **AQUI** para rever o vídeo de apresentação da plataforma*

A programação incluirá também o 2º Congresso Científico da Aviação Agrícola, com apresentação de trabalhos acadêmicos sobre a tecnologia aeroagrícola e premiação dos três melhores. Todos avaliados por uma comissão técnica a partir de critérios como inovação, relevância e possibilidade de aplicação prática imediata em campo.

“Serão só três dias de programação em tempo real. Por isso é importante que os participantes aproveitem reservem um tempo para aproveitar toda a programação”, ressalta Marília. Para completar, trata-se do maior evento do setor no mundo e sua principal vitrine de novidades técnicas e discussões sobre cenários e perspectivas nesse mercado. Além disso, a programação será também comemorativa aos 74 anos da aviação agrícola no País e seu centenário no mundo.

SERVIÇO

O quê: Congresso da Aviação Agrícola do Brasil e XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola Web

Quando: dias 20, 21 e 22 de julho

Onde: plataforma gamificada do evento na Internet

Inscrições: Gratuitas, pelo endereço https://inscricao.gamifica.ai/avag

Atrações: Palestras e debates, exposições virtuais (equipamentos, serviços e aeronave), cafetaria virtual (com mesas para networking e discussões por temas). Além do Congresso Científico e comemorações dos 74 anos do setor no País e seu centenário no mundo.

05 / 05 / 21

Semana teve início de curso de combate a incêndios com aeronaves

Aulas de introdução a esse tipo de operação são via web, seguem na próxima semana e marcam a estreia da Universidade Corporativa da Aviação Agrícola

A semana começou com a primeira etapa do Curso de Introdução ao Emprego de Aeronave Agrícola de Asa Fixa no Combate a Incêndio em Coberturas Vegetais, promovido pelo Sindag, Ibravag e RTC Gestão de Riscos. A programação, que ocorre via web, teve aulas nessa segunda e terça e segue nos dias 10 e 11, sempre das 18h30 às 22h30. Ao todo, são 35 alunos, entre empresários aeroagrícolas e outros profissionais ligados ao setor aeroagrícola. A coordenação está a cargo do consultor Rodrigo Tadeu de Araújo – *diretor técnico da RTC e especialista no tem*a. A iniciativa também marca a estreia da Universidade Corporativa da Aviação Agrícola (UCAA), que é a nova plataforma on-line de ensino do Sindag.

O curso de introdução ao combate a incêndios tem 16 horas/aula e abrange comportamento e comportamento extremo do fogo, fundamentos de sistemas de comando de incidentes (SCI), noções básicas de aditivos, pré-planejamento de operações e outros temas. O projeto faz parte das ações das entidades aeroagrícolas para fomentar e aprimorar a atividade no Brasil. A expectativa é de que dentro dos próximos meses ocorra também um curso prático para pilotos, em parceria com outras entidades e com voos simulando lançamentos contra chamas.

Oficial da reserva do Corpo de Bombeiros de SP e entusiasta da ferramenta aérea, Araújo coordena e é instrutor no curso

05 / 05 / 21

Aviação agrícola passa a contar com índice próprio de inflação

Iavag foi elaborado pelo Sindag em parceria com o Grupo Rara, considerando dólar, INPC e combustíveis para facilitar a gestão e balizar os contratos de empresas do setor

Com um levantamento de custos do setor desde 2003, o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) laçou nesta quarta-feira (5), o Índice Nacional de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG). O novo coeficiente tem como objetivo facilitar aos operadores aeroagrícolas o cálculo do preço de seus serviços, dando mais clareza nas negociações de contratos e garantindo a sustentabilidade das empresas. Em última instância, facilitando a gestão e o planejamento. O lançamento ocorreu no final da manhã, com uma live no canal do sindicato aeroagrícola no YouTube.

Confira o vídeo do lançamento no final do texto

O índice foi construído a partir da análise de diversos itens que influenciam nas despesas operacionais da aviação agrícola no País. Mas foi consolidado a partir de três fatores básicos: variação do dólar (com pelo de 40%), oscilação do custo de combustíveis (petróleo e etanol, cuja média entre ambos tem peso de 20%) e a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do IBGE. As tabelas do Iavag e seus fatores já estão disponíveis no site do Sindag – no menu acessível na janela Aviação Agrícola.

FATORES

Segundo o administrador e doutor em Agronegócio Cristian Foguesatto, foram considerados os fatores que mais afetam o setor, cujos índices foram avaliados no passar do tempo. “Avaliamos desde 2003, que foi até onde se conseguiu dados confiáveis de todos”, completou. Gerente de Projetos do Grupo Rara (parceiro do Sindag na empreitada), Foguesatto contou que, no caso dos combustíveis, a variação do petróleo (gasolina de aviação e querosene de aviação) foi somada à oscilação do etanol e dividida por dois. Isso porque o setor utiliza tanto os combustíveis fósseis quanto o biocombustível.

“Já o INPC mede a inflação sentida pelos consumidores com renda familiar de um até cinco salários-mínimos, o que abrange boa parte dos colaboradores do setor”. Foguesatto lembrou que, embora a equipe tivesse se debruçado ainda sobre

o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA, também do IBGE), sua oscilação não teve diferença significativa. Por isso ele foi descartado.

"A variação do dólar foi o primeiro índice avaliado. Isso porque vários custos aeroagrícolas – manutenção e as própria aeronaves, por exemplo – estão atrelados à moeda norte-americana", justificou o consultor. Com tudo isso, a conclusão foi de que, entre janeiro de 2003 e janeiro deste ano, o custo operacional básico da aviação agrícola aumentou 181,35%. Considerando só o primeiro mês deste ano, o Iavag ficou em 3,01%.

GESTÃO

O secretário executivo do Sindag e coordenador do projeto do Iavag, Júnior Oliveira, lembrou que o debate em torno de custos e preços mais adequados ao setor ganhou força especialmente nos últimos dois anos. Nesse período, o sindicato aeroagrícola promoveu seminários de gestão financeira aeroagrícola (em dois módulos) e, no ano passado, iniciou uma pesquisa de preços aeroagrícolas praticados em todos os Estados e culturas atendidas pelos operadores do setor. Segundo ele, o próximo passo será disponibilizar uma calculadora na página do Sindag, para que o internauta possa calcular a variação da inflação de acordo com a data que está negociando.

Conforme o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, a busca de um balizador adequado sobre os custos do setor ganhou importância em tempos de margens reduzidas. Levando em conta também o fato de que muitas empresas não ainda trabalham de forma sofisticada na gestão de seus custos, frente também à necessidade de fôlego para investir em tecnologias. "Muitas vezes os empresários aeroagrícolas acabam aceitando contratos de serviços de preço fixo que parece vantajoso na largada, mas logo perdem valor e fica mais difícil renegociar. O que mais tarde acaba também colocando em risco a própria sobrevida de sua empresa". Magalhães também palestrou na live de lançamento do Iavag, explicando sobre inflação e seus fatores de influência.

Confira abaixo o vídeo do lançamento:

05 / 05 / 21

Meio Ambiente da Câmara aprova PL sobre uso da aviação agrícola contra incêndios florestais

Relatório do deputado Zé Vitor (PL-MG) reforçando a importância da ferramenta na proteção às reservas naturais teve aprovação unânime e projeto ganhou prioridade na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania

A Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados aprovou, na terça-feira (4), a proposta que inclui o uso de aviação agrícola em ações do governo para o combate a incêndios florestais no País. O relatório do deputado federal Zé Vitor (PL-MG), enaltecendo a medida e dando sinal verde à proposta, foi aprovado por unanimidade e agora o projeto foi encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) da casa. De onde, se aprovado, irá à votação em plenário. Como o projeto já teve aprovação no Senado – é de autoria do senador Carlos Fávaro (PSD-MT), se aprovado sem alterações na Câmara ele vai direto à sanção presidencial.

Confira no final do texto o vídeo da votação, com a fala de Zé Vitor e outros parlamentares

"É sabido que, como resultado das mudanças climáticas, a gravidade dos incêndios florestais deve aumentar", comentou Zé Vitor na sessão da Comissão de Meio Ambiente na terça. "Nessas condições, todos os meios

disponíveis para o combate às queimadas e incêndios florestais precisarão ser mobilizados", completou. O projeto altera o Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012), determinando que os planos de contingência para combate a incêndios florestais dos órgãos do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) contenham diretrizes para o uso da aviação agrícola.

O deputado lembrou que o Brasil registrou, em 2020, o maior número de focos de queimadas em uma década. Foram 222.798 focos, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). A tendência é que esse quadro se repita, devido às mudanças climáticas no planeta. "Em vez de comprar aviões, contratar pilotos e arcar com todo o custo de instalação, manutenção, treinamento e pessoal (estrutura que ficaria ociosa por oito meses), o poder público terceirizaria plantões e horas voadas somente nos meses de incêndios," ressaltou Zé Vitor.

A proposta agora tramita na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ), em regime de prioridade.

Veja como foi a votação do projeto na Comissão de Meio Ambiente:

06 / 05 / 21

NOTA OFICIAL – Denúncia de contaminação no Maranhão

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) vem a público reforçar a segurança e a importância da ferramenta aérea no trato de lavouras no Brasil. Lembramos que, além da aplicação de produtos químicos ou biológicos para o controle de pragas e doenças nas principais culturas do setor primário brasileiro, a aviação é a ferramenta de maior tecnologia embarcada para o trato de lavouras e a única com regulamentação própria.

Um regramento que exige, por exemplo, formação técnica específica de quase todo o pessoal envolvido nas atividades em campo, além de instalações para limpeza de aviões com sistema de tratamento de efluentes e outras obrigações. Para completar, todas as operações geram relatório amplo do que foi feito em campo, abrangendo produto aplicado (com a respectiva receita agronômica), os responsáveis pela operação, condições meteorológicas e até o mapa do DGPS da aeronave, com a localização georreferenciado da área tratada e todo o traçado de voo da aeronave.

Esses relatórios têm seu resumo enviados mensalmente ao Ministério da Agricultura e toda a documentação fica arquivada na base de operações, à disposição de fiscalizações de órgãos federais, estaduais ou municipais. O que torna a aviação agrícola também a ferramenta mais transparente.

O Sindag tem trabalhado forte nos últimos anos pelo aprimoramento técnico do setor e sua transparência junto à sociedade. Isso em nome da melhoria contínua da eficiência e segurança do setor aeroagrícola brasileiro e para assegurar tranquilidade às pessoas sobre a responsabilidade ambiental de suas operações e sanidade dos alimentos e matérias-primas produzidas nas lavouras.

Por isso tudo, a entidade vem acompanhando o trabalho realizado pelas autoridades públicas no Maranhão, a respeito das investigações sobre uma denúncia de utilização de forma ilícita da ferramenta aérea no Estado. Nesse caso, colocando informações técnicas à disposição das autoridades e avaliando de que maneira, se for o caso, pode reforçar seus processos de melhoria contínua junto aos operadores aeroagrícolas – quanto à transparência e segurança ambiental e operacional.

O Brasil tem a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do planeta, que responsável por cerca das 25% das aplicações feitas em lavouras no País. Isso somado ao seu trabalho crescente nas operações aéreas de combate a incêndios em reservas naturais em todo o Brasil. Por isso, nosso trabalho é focado também em garantir a tranquilidade da população e evitar o preconceito contra os milhares de pilotos, técnicos, agrônomos e pessoal de apoio que atuam nessa atividade.

07 / 05 / 21

Abertas matrículas para segunda turma do MBA aeroagrícola

Pós-graduação Gestão, Inovação e Sustentabilidade específica o setor terá aulas on-line a partir de 19 de julho e, das 40 vagas disponíveis, oito já foram preenchidas por alunos na lista de espera

Estão abertas as inscrições para a segunda turma do MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola. As aulas começam dia 19 de julho e serão totalmente on-line. O curso é promovido pela Faculdade Imed, de Passo Fundo/RS, em parceria com Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Segundo o coordenador do MBA e secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, os interessados devem se apressar e fazer sua inscrição, já que desta vez serão apenas 40 vagas, das quais oito já foram preenchidas por alunos que estavam na lista de espera. Todos eles remanescentes da leva de inscrições para a primeira turma, cujas aulas se iniciaram em 19 de abril.

“O MBA tem quatro módulos, com foco em gestão empresarial, sustentabilidade, inovação e liderança. As aulas, ao vivo pela internet, ocorrem de segunda a sexta-feira, com intervalo de 15 dias para os encontros de cada disciplina”, destaca Oliveira. A grade de disciplinas abrange Gestão estratégica e Visão Sistêmica de Negócios, Fundamentos da Gestão Financeira Aeroagrícola, Economia Agrícola, Marketing Digital, Sustentabilidade e gestão ambiental, Neuroliderança e inteligência emocional, além de outras 19 matérias, somando 360 horas/aula. “Este é provavelmente o primeiro MBA desse tipo no mundo voltado especificamente para a aviação agrícola”, ressalta o coordenador.

Como trata-se de uma pós-graduação, para se matricular no MBA o aluno precisa ter já diploma em curso superior, em qualquer área. Porém, quem não concluiu faculdade também pode se inscrever como curso de extensão. Neste caso, recebendo um certificado nessa categoria por cada disciplina concluída. Oliveira lembra ainda que alunos ligados a empresas associadas ao Sindag têm 34% de desconto.

Como se inscrever, valores para as matrículas, parcelamentos, currículo dos professores e outras informações podem ser conferidas *clicando **AQUI***.

09 / 05 / 21

Aviação agrícola é destaque no Agro em Foco TV Digital

Programa teve matéria grava no oeste da Bahia e entrevista ao vivo com o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle

Com uma entrevista ao vivo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, a aviação agrícola foi tema da reportagem de abertura do Agro em Foco TV Digital da última quinta-feira (6). Ancorado pela jornalista Renata Maron, o programa mostrou a eficiência e a sustentabilidade das aplicações aéreas na produção agrícola no oeste da Bahia. Destaques para o acréscimo de 5% a 7% de produtividade só com a eliminação da perda por amassamento. Além do protagonismo crescente da ferramenta inclusive pelas mudanças climáticas, onde as janelas de aplicação oscilam bastante e são mais curtas.

Confira no final do texto o vídeo da íntegra do programa

A reportagem em campo ficou a cargo do jornalista Ranndys Soares, que mostrou também a tecnologia embarcada, o alto rendimento e a rotina dos profissionais envolvidos no setor. A matéria teve ainda as falas do produtor Regis Ceolin, no município de São Desidério, e o empresário aeroagrícola Valcir Baron (Internacional Aviação Agrícola), em Rosário, entre outros personagens.

No bate-papo ao vivo com Renata Maron, Colle destacou o crescimento da aviação agrícola nos últimos 10 anos e as inovações que alavancaram a importância da ferramenta em campo desde os anos 1990. Comprovando que as aeronaves deixaram de ser um luxo para se tornarem ferramentas indispensáveis nas propriedades. O diretor do Sindag também enfatizou a perspectiva de crescimento na frota para este ano e

ações institucionais do sindicato aeroagrícola também na parte de gestão – como o próprio índice de inflação do setor lançado pelo Sindag na última semana.

O Agro em Foco vai ao ar todas as quintas-feiras, pelo no canal da Pioneer Sementes Brasil no YouTube.

10 / 05 / 21

Vendas do avião agrícola Ipanema aumentam 48% em 2021

Modelo da Embraer fechou abril com 37 encomendas, contra 25 aviões vendidos em todo o ano passado

A Embraer anunciou na última semana que a empresa fechou o primeiro quadrimestre deste ano com 37 aviões Ipanema vendidos. O volume representa 48% a mais do que toda a venda do modelo em 2020, que foi de 25 unidades. A maior parte (90%) dos aviões têm entrega prevista para o segundo semestre e, segundo a empresa, a disparada nas vendas acompanha uma tendência de alta verificada nos últimos anos.

A fabricante credita os números ao desempenho favorável do agronegócio brasileiro e às inovações tecnológicas incorporadas na aeronave, que está em sua sétima geração e conta com quase 1,5 mil unidades vendidas desde seu primeiro voo, em 1970. A empresa atualmente ocupa mais de 55% do mercado nacional, segundo último levantamento do Sindag sobre a frota aeroagrícola brasileira, realizado no início de 2021.

Introduzido no mercado em 2015, o modelo EMB-203 sai da fábrica movido a etanol. A exemplo de seu antecessor, o 202 A – lançado em 2004 e que foi o primeiro avião no mundo homologado de fábrica para uso do biocombustível. No ano passado, em comemoração aos 50 anos de seu primeiro voo, o Ipanema ganhou uma nova pintura, com as cores da bandeira brasileira.

BIOCOMBUSTÍVEL: Modelo 203 sai de fábrica com motor a etanol e ganhou novas cores pelos 50 anos do projeto, que está na sétima geração – Foto: Embraer/Divulgação

11 / 05 / 21

Corteva inicia roteiro de boas práticas aeroagrícolas no RS

Este ano, o projeto deve abranger pelo menos 40 empresas no Estado, como apoio do Sindag, Mapa, Secretaria Estadual de Agricultura, Irga e Federarroz

A terça-feira (11) marcou a largada da edição 2021 dos treinamentos em Boas Práticas em Tecnologia de Aplicação Aérea, da Corteva Agriscience no Rio Grande do Sul. O primeiro encontro foi em Rosário do Sul, na Fronteira Oeste gaúcha. Durante oito horas entre a manhã e a tarde, 12 funcionários da empresa Aero Agrícola Cordilheira tiveram atividades sobre reponsabilidade nas aplicações, desempenho operacional, pontas de pulverização, técnicas para prevenção da deriva e outros temas. Com a parte teórica pela manhã e, à tarde, a prática de Inspeção de Faixa de Deposição (IFD). Neste caso, com a avaliação da sintonia fina da regulagem de equipamentos da aeronave, em uma aplicação simulada sobre instrumentos de medição em campo.

Conforme o coordenador de Boas Práticas Agrícolas da Corteva, Jair Francisco Maggioni, este ano o projeto deve abranger pelo menos 40 empresas de aviação agrícola no Rio Grande do Sul. O roteiro nesta quinta-feira (13) passa pela empresa Voaar Aviação Agrícola e, na sexta (14), a atividade será na Arenhart Aviação Agrícola, ambas em Uruguaiana. Já na próxima semana, a movimentação ocorrerá nos hangares das empresas Aeropel – Aero Operações Agrícola (dias 17 e 18), e Aero Agrícola Butuí (19).

Confira a fala do coordenador Jair Francisco Maggioni sobre a iniciativa:

Tocador de áudio

00:00
00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

Em todas as empresas, além de funcionários e dirigentes de cada uma, o treinamento é aberto também a produtores rurais e parceiros. Desde que seguindo os protocolos de segurança do programa quanto à Covid-19 – no máximo 20 pessoas por encontro, respeitando distanciamento social e com uso de máscara, entre outras medidas.

A iniciativa integra o programa Boas Práticas Agrícolas (BPA) da Corteva, em parceria com a empresa AgroEfetiva. O roteiro gaúcho conta ainda com o apoio do Sindag, Ministério da Agricultura, da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) e Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz).

Treinamento desta terça foi na Aero Agrícola Cordilheira , em Rosário do Sul – Foto: AgroEfetiva/divulgação

12 / 05 / 21

Seguem inscrições e aumentam as expectativas para o Congresso da Aviação Agrícola

Evento este ano será via web, em uma plataforma interativa especial e com programação intensa em três dias de atrações com abrangência latino-americana

Já é grande a expectativa para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que este ano será via web e cheio de novidades, nos dias 20, 21 e 22 de julho. As inscrições são gratuitas e já estão abertas no endereço https://inscricao.gamifica.ai/avag. Ou pelo link do Congresso Web na janela Projetos, neste site.

Segundo a coordenadora de eventos do Sindag, Marília Güenter, os primeiros inscritos receberão em seu endereço (casa ou trabalho) um kit do Sindag, com edições da revista Aviação Agrícola e mais uma surpresa. Lembrando que este ano o evento vai abranger também o XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola. Além disso, o Congresso Web será comemorativo aos 74 anos da aviação agrícola no Brasil e seu centenário no mundo.

PLATAFORMA INTERATIVA

Mesmo on-line, a interatividade da programação será intensa. Tudo por conta de uma plataforma gamificada, imitando os espaços de um congresso presencial. Pela ferramenta, os estandes de expositores contarão, por exemplo, com mural aberto, informações complementares dos produtos (para download), canais de chat ou WhatsApp e sala do Zoom (para conversa ao vivo em videoconferência). Nos três dias de Congresso, toda a movimentação será ao vivo, sempre das 9 às 18 horas. “Por isso, é importante que os participantes reservem esses dias para realmente aproveitarem tudo o que o evento oferece”, reforça Marília.

O espaço virtual do Congresso Web terá ainda os palcos onde ocorrerão palestras e debates, além do *marketplace*, que será um local de ofertas especiais dos expositores. Sem falar na Cafeteria, com mesas virtuais por tema ou empresa, para networking. A coordenadora conta que o espaço virtual terá inclusive um avião Air Tractor onde o internauta poderá conferir uma visão 360 graus do aparelho.

CONGRESSO CIENTÍFICO

Para completar, programação incluirá também o 2º Congresso Científico da Aviação Agrícola, com apresentação de trabalhos acadêmicos sobre a tecnologia aeroagrícola e premiação dos três melhores. Todos avaliados por uma comissão técnica a partir de critérios como inovação, relevância e possibilidade de aplicação prática e imediata em campo.

SERVIÇO

O quê: Congresso da Aviação Agrícola do Brasil e XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola via web

Quando: dias 20, 21 e 22 de julho

Onde: plataforma gamificada do evento na Internet

Inscrições: Gratuitas, pelo endereço https://inscricao.gamifica.ai/avag

Atrações: Palestras e debates, exposições virtuais (equipamentos, serviços e aeronave), cafetaria virtual (com mesas para networking e discussões por temas). Além do Congresso Científico e comemorações dos 74 anos do setor no País e seu centenário no mundo.

12 / 05 / 21

Nova MP do Voo Simples preocupa a aviação agrícola

Sindag teme que proposta de suprimir de artigo do Código de Aeronáutica sobre regulamentação especial do setor inviabilize a atividade ou diminua sua segurança

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) está preocupado com a insegurança jurídica que pode ser gerada para o setor com a Medida Provisória (MP) que altera artigos do Código Brasileiro de Aeronáutica (CBA), dentro do projeto Voo Simples. Conforme o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, o principal temor é quanto à possível revogação do Artigo 202 do CBA, que determina que serviços aéreos para o trato de lavouras e combate a incêndios tenham regulamentação especial. O texto da nova MP foi enviado no final de abril pelo Ministério da Infraestrutura ao Palácio do Planalto.

"A aviação agrícola possui inúmeras peculiaridades quanto ao regime de trabalho, rotinas operacionais e outros aspectos da atividade que não se encaixam nos regramentos da aviação geral. Assim, o que está sendo feito com a intenção de agilizar o setor pode, na verdade, acabar prejudicando a atividade", completa o dirigente. Atualmente, o setor aeroagrícola obedece ao Regulamento Brasileiro da Aviação Civil (RBAC) 137, cuja existência, por exemplo, deixaria de ser obrigatória com a mudança. Legalmente, dependeria unicamente da vontade da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

MAGALHÃES: setor acredita em boa intenção, mas reclama de insegurança jurídica para o mercado aeroagrícola

Isso porque a nova MP deixa para a Anac a autonomia para regrar o setor, em substituição aos artigos suprimidos do CBA. E aí, segundo, Magalhães, o problema é o distanciamento da Agência dos setores da aviação. "Nesse sentido, a Anac não disse o que pretende sobre o tema", argumenta o presidente do Sindag. Apesar de acreditar na boa intenção da medida, no sentido de dar mais agilidade à aviação, o dirigente reforça que o sindicato aeroagrícola não a vê com bons olhos.

Magalhães esteve na cerimônia de lançamento do Programa Voo Simples, em outubro do ano passado, no Palácio do Planalto. Além disso, ele lembra que o setor foi beneficiado em novembro de 2020 com a mudança de regra para que áreas de pouso aeroagrícola (que eram liberadas apenas para operações em lavouras) pudessem ser utilizadas também para demonstração de equipamentos e da atividade aeroagrícola – *por exemplo, em dias de campo*. "Mas nos causa preocupação que, legalmente, decisões mais abrangentes de potencial mais impactante passem a poder ser tomadas de uma hora para outra e unilateralmente, sem avançarmos em uma agenda comum", resume Magalhães.

PECULIARIDADES

O RBAC 137 regulamenta, por exemplo, o uso de pistas eventuais – *abertas nas propriedades rurais apenas para as operações de trato de lavouras.* A regra também abrange a exigência de certificado especial de operação, requisitos especiais para o pessoal administrativo, de segurança e pilotos, além de aeronaves, equipamentos, manutenção e diversos outros aspectos da atividade.

O assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, lembra que a minuta da Medida Provisória revoga também dos artigos 180 e 181 do CBA, que preveem necessidade de autorização para exploração de serviços aéreos especializados (caso da aviação agrícola). “Qualquer pessoa poderá explorar atividade aérea, o que descumpre a Constituição Federal e joga um setor da economia que há anos é regulado para uma grande incerteza jurídica.” Além disso, o advogado alerta que esse retrocesso poderia abrir brechas para que pessoas sem preparo técnico passassem a prestar o serviço.

Caso a MP entre em vigor sem alterações, ela terá validade de 60 dias, podendo ser prorrogada por igual período. Nesse meio tempo, ela precisa ser votada pelas duas casas do Congresso Nacional (Câmara dos Deputados e Senado), para se transformar em lei.

PECULIARIDADES: regramento do setor abrange uso de pistas em áreas de lavouras, além de exigências sobre equipamentos, qualificação do pessoal e rotinas – Foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

12 / 05 / 21

NOTA OFICIAL – provável exposição de trabalhadores por aplicação em Goiás

Sobre uma provável aplicação aérea de agroquímicos em lavoura que causou a exposição de pessoas que trabalhavam em uma área vizinha próxima à divisa entre as propriedades, no município goiano de Boa Vista de Goiás, o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) destaca que vem acompanhando de perto o caso desde seu início, na última sexta-feira, 7 de maio. De um lado, colocando informações técnicas à disposição das autoridades que investigam o caso e, de outro reforçando as orientações aos produtores rurais para que contratem apenas empresas legalizadas e em dia com suas obrigações técnicas e administrativas para esse tipo de operação.

Também é interesse da entidade, a partir do resultado das investigações, avaliar de que maneira o episódio pode contribuir para a reforçar as iniciativas de treinamento técnico e de gestão, além da comunicação e transparência entre seus públicos internos e externos. Com o propósito sempre de minimizar riscos e garantir a segurança ambiental e das pessoas.

O Sindag historicamente tem orientado produtores e a sociedade sobre como checar se uma empresa aeroagrícola está em dia com suas obrigações legais e se possui os requisitos mínimos para operar com eficiência e segurança. Ao mesmo tempo, o sindicato aeroagrícola tem intensificado continuamente esforços pela melhoria do setor, com gestão de empresas 100% legais e focadas em princípios humanos. O que é compartilhado por todas as nossas associadas, com foco também na boa reputação perante o mercado e à população.

Reiteramos que, além da aplicação de produtos químicos ou biológicos para o controle de pragas e doenças nas principais culturas do setor primário brasileiro, a aviação é a ferramenta de maior tecnologia embarcada para o trato de lavouras e a única com regulamentação própria. Por isso mesmo, a mais facilmente fiscalizável (e punível, quando for o caso).

Um regramento que exige, por exemplo, formação técnica específica de quase todo o pessoal envolvido nas atividades em campo, além de instalações para limpeza de aviões com sistema de tratamento de efluentes e outras obrigações. Além de distâncias mínimas de segurança de áreas ambientalmente sensíveis e de pessoas – claramente expressas na legislação.

Para completar, todas as operações geram relatório amplo do que foi feito em campo, abrangendo produto aplicado (com a respectiva receita agronômica), os responsáveis pela operação, condições meteorológicas e até o mapa do DGPS da aeronave, com a localização georreferenciado da área tratada e todo o traçado voado pela aeronave durante a operação.

Esses relatórios têm seu resumo enviados mensalmente ao Ministério da Agricultura e toda a documentação fica arquivada na base de operações, à disposição de fiscalizações de órgãos federais, estaduais ou municipais. O que torna a aviação agrícola também a ferramenta mais transparente em campo.

O Brasil tem a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do planeta, que responsável por cerca das 25% das aplicações feitas em lavouras no País. Isso somado ao seu trabalho crescente nas operações aéreas de combate

13 / 05 / 21

Argentina: Santa Fé e Fearca firmam parceria contra incêndios

Entidades aeroagrícola deve intermediar disponibilidade de aeronaves de associadas em operações com militares e bombeiros voluntários em áreas de vegetação

O governo da província de Santa Fé (no centro-leste da Argentina) firmou convênio no último dia 11 com a Federação Argentina da Câmaras Agroaéreas (Fearca), para combate a incêndios em vegetação. Pelo acordo, a entidade aeroagrícola deve intermediar a disponibilidade de aeronaves de suas associadas para operações contra as chamas. Principalmente em ações de alerta antecipado e combate inicial ao fogo, impedindo seu alastramento. Além, é claro, do suporte a equipes em solo em operações maiores. Com o acordo, a aviação agrícola passa a atuar em conjunto com as brigadas florestais da Federação dos Bombeiros Voluntários de Santa Fé e a Brigada de Emergência do Exército Argentino.

Conforme o secretário de Proteção Civil da província, Roberto Rioja, o chamado Sistema de Alerta Precoce (SAT) serve também para avaliação tomada de decisão. “Basicamente, uma vez que técnicos desta Secretaria avaliem, em conjunto com os chefes de bombeiros, a necessidade de intervenção aérea para combate ao incêndio, será emitido um alerta para a Fearca com tipo de necessidade e localização e, a partir dessa área, localizarão a aeronave adequada e farão o despacho para a base operacional”, explicou Rioja, em entrevista para o jornal La Capital.

17 / 05 / 21

Inscrições para cursos de coordenador e de executor em aviação agrícola no Maranhão

Aulas promovidas pela Mossmann Assessoria serão presenciais e devem ocorrer na próxima semana, de 24 a 28 de maio, com etapas teórica e prática

A Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola está com inscrições abertas para a 5ª turma dos Cursos Técnicos de Executores e Coordenadores em Aviação Agrícola (CEAA e CCAA). Desta vez, a programação será no Maranhão, de 24 a 28 de maio. As aulas teóricas ocorrerão na cidade de Imperatriz, no Imperial Hotel (Rodovia BR-010, nº 100 – bairro Jardim São Luís). Já a parte prática será em Davinópolis (na empresa Globo Aviação Agrícola) e na área de cultivo de banana da Cajuapara Fruticultura, em Itinga do Maranhão. Ao todo, serão 46 horas/aula presenciais – seguindo o protocolo de prevenção contra a Covid 19.

As vagas são limitadas e as inscrições podem ser feitas pelos fones (67) 99913-2487, (67) 99637-3032 ou pelo e-mail mossmann.capacitacao@hotmail.com

REVENDEDORES

Além de engenheiros agrônomos e técnicos agropecuários que trabalham ou pretendam atuar no setor aeroagrícola (para quem ele é obrigatório), a programação também foca, nesta edição, em profissionais que atuam junto a agricultores ou em empresas fornecedoras de insumos para lavoura. “Para quem comercializa defensivos, por exemplo, será uma oportunidade importante de conhecer melhor as rotinas do setor aeroagrícola, além de incrementar o atendimento e a capacidade de orientação aos produtores”, explica a consultora Cléria Mossmann – diretora da Mossmann.

PARCERIAS

Os cursos têm apoio do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), além da Globo Aviação Agrícola e da Cajuapara Fruticultura. As aulas terão também a participação de fiscais do Ministério da Agricultura, dentro do programa de aproximação das entidades aeroagrícolas com os órgãos reguladores do setor. O objetivo é proporcionar aos agentes uma visão ampla das rotinas aeroagrícolas que garantem a segurança e eficiência da ferramenta aérea, ajudando a desmistificar o setor. Ao mesmo tempo, a iniciativa possibilita uma troca de experiências, à medida que os próprios agentes esclarecem alguns pontos sobre as rotinas de seus órgãos.

Os cursos da Mossmann são homologados pelo Ministério da Agricultura. O CCAA é voltado a agrônomos que queiram que trabalham ou pretendam trabalhar com aviação agrícola, como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o CEAA é obrigatório para técnicos agrícolas ou agropecuários que estão ou queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo. A presença dos dois profissionais é obrigatória no quadro de pessoal de qualquer operador aeroagrícola no Brasil, junto com o piloto agrícola especialmente treinado para esse tipo de operação e o gestor de segurança operacional. Completando o extenso regramento sobre instalações, equipamentos e rotinas que fazem da aviação uma das mais seguras e eficientes ferramentas em campo.

17 / 05 / 21

Luto pelo falecimento do piloto Henrique Juris Vargas

O Sindag, o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) manifestam seu pesar pelo falecimento do piloto Henrique Juris Vargas, de 54 anos. Ele atuava na empresa AeroSafra, em Goiás, que também em sua redes sociais a dor pela perda do colega e profissional “de extrema dedicação e profissionalismo”. Vargas deixou esposa e um casal de filhos e seu corpo está sendo transladado para a cidade gaúcha de Panambi, onde será sepultado.

17 / 05 / 21

Aviação agrícola tem treinamento de boas práticas até quarta, em São Borja

Movimentação integra roteiro que começou na última semana, já passou por Rosário do Sul, Uruguaiana e deve percorrer todo o Estado

O início da semana está sendo de treinamento em Boas Práticas em Tecnologia de Aplicação Aérea em São Borja, dentro de um roteiro que está iniciando na Fronteira Oeste e deve abranger todo o Estado. A meta é abranger pelo menos 40 empresas de aviação agrícola em todo o Rio Grande do Sul. Em cada local, as atividades duram cerca de oito horas, divididas em uma parte teórica e prática.

As palestras abordam responsabilidade nas aplicações, desempenho operacional, pontas de pulverização e outros temas. Já a operação em campo tem voos de avião agrícola para Inspeção de Faixa de Deposição (IFD). Neste caso, com a avaliação do ajuste fino de equipamentos da aeronave, em uma aplicação simulada sobre instrumentos de medição em campo.

Os voos também servem para demonstrar a eficiência e precisão das aplicações aéreas.

A programação desta segunda e terça-feira (17 e 18) ocorre no hangar da empresa Aeropel – Aero Operações Agrícola, na Estrada Mato Grande. Já na quarta-feira (19), será a vez da Aero Agrícola Butuí, situada no Aeroclube de São Borja.

ABRANGÊNCIA

O treinamento está a cargo da Corteva Agriscience, dentro do projeto programa Boas Práticas Agrícolas (BPA), em parceria com a empresa AgroEfetiva. A iniciativa tem apoio do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Ministério da Agricultura, da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) e Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz).

Em todas as empresas, além de funcionários e dirigentes, o treinamento é aberto também a produtores rurais e parceiros. Desde que seguindo os protocolos de segurança do programa quanto à Covid-19 – no máximo 20 pessoas por encontro, respeitando distanciamento social e com uso de máscara, entre outras medidas.

A programação do projeto teve início em na última terça (11), na Aero Agrícola Cordilheira, em Rosário do Sul. Doze funcionários da empresa participaram do treinamento que foi dividido entre a manhã e a tarde. Já na quinta e na sexta (dias 13 e 14), as atividades foram, respectivamente, nas empresas Voaar Aviação Agrícola e Arenhart Aviação Agrícola. O restante do roteiro deve ser divulgado conforme os trabalhos avançam (já que

dependem também de condições meteorológicas), mas deve percorrer 30 microrregiões em todo o território gaúcho.

Roteiro passou pela Voaar Aviação Agrícola, em Uruguaiana – Foto: AgroEfetiva/divulgação

18 / 05 / 21

Pedido de liminar do Sindag sobre contribuições do Sistema S deve ter decisão até dia 25

Sindicato aeroagrícola quer que limite de 20 salários para a base de cálculo passe a valer enquanto não é julgado o mérito da questão

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), em Porto Alegre, deve julgar até a próxima semana o recurso do pedido liminar do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) para limitar em 20 salários a base de cálculo da contribuição do setor ao Sistema S. O processo sobre a tutela antecipada foi colocado em pauta e, na prática, está em sessão até o dia 25.

O objetivo é fazer valer o limite enquanto não é julgado o mérito da ação movida desde fevereiro pela entidade aeroagrícola buscando definitivamente esse benefício (*confira no final do texto o áudio sobre o tema*). Na época, o processo foi acolhido, mas o juiz Alexandre Rossato da Silva Ávila, da 14ª Vara Federal de Porto Alegre, indeferiu a liminar.

DIVERGÊNCIAS

A ação do Sindag se baseia em uma decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) em abril do ano passado, dando ganho a um contribuinte que reivindicou que o limite, previsto no art. 4o da Lei no. 6.950/81. Porém, sem fechar questão sobre a abrangência do dispositivo, multiplicaram-se julgamentos posteriores divergentes, principalmente em segunda instância na Justiça Federal.

O que refletiu em uma enxurrada de ações na instância superior, fazendo com que o STJ determinasse a afetação do tema. Ou seja, todas as ações que tratam do assunto foram suspensas até que a o entendimento seja uniformizado – *Tema 1.079 do STJ*.

RESSARCIMENTO

Segundo o assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, no caso de uma decisão definitiva favorável e se o STJ não modular seus efeitos somente para o futuro, os empresários aeroagrícolas poderão também requerer a devolução do que foi pago a mais nos últimos cinco anos. Na prática, as contribuições abrangidas pelo Sistema "S" (ou INSS Terceiros) englobam Sescoop; Sesi, Sesc e Sest; Senac, Senai e Senat; Senar; Sebrae; INCRA e Salário Educação, com índices diferentes para cada categoria a que se enquadram as empresas e (atualmente) sobre o total da folha dos empregados.

Ouça a fala de Vollbrecht sobre o tema:

Tocador de áudio

00:00
00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

18 / 05 / 21

Últimas semanas para inscrição de trabalhos no Congresso Científico da Aviação Agrícola

Prazo vai até 7 de junho, com premiação para as três melhores pesquisas (além da Menção Honrosa) sobre aplicações aéreas com aeronaves ou drones, manutenção, segurança e processos

Pesquisadores de universidades de todo o País ainda podem inscrever seus trabalhos até o dia 7 de junho para o 2º Congresso Científico da Aviação Agrícola. Este ano, a premiação será de R$ 3 mil para o primeiro lugar, R$ 2 mil para o segundo e R$ 1 mil para o terceiro, além da Menção Honrosa para o destaque em Inovação. Os trabalhos premiados também serão publicados na revista Aviação Agrícola (ISSN 2675-3928).

A promoção é do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Os trabalhos vencedores serão anunciados durante a programação via web do Congresso Nacional da Aviação Agrícola do Brasil e XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, marcada para 20 a 22 de julho.

As normas de participação, templates para apresentação dos trabalhos, forma de envio e outras informações podem ser conferidas *clicando **AQUI***.

Conforme o coordenador do Congresso Científico, Maurício Paulo Batistella Pasini, este ano os trabalhos deverão estar focados em pelo menos um dos cinco temas:

- Viabilidade econômica do avião
- Viabilidade econômica do drone
- Tecnologia de aplicação e redução de deriva
- Manutenção preventiva

- Melhoria de processos vinculados à Aviação Agrícola
- Inovação na Aviação Agrícola

Doutor em Agronomia e professor da Universidade de Cruz Alta (Unicruz), no Rio Grande do Sul, Pasini explica que os trabalhos serão avaliados tanto do ponto de vista de critérios acadêmicos e geração de conhecimento científico quanto da viabilidade de sua aplicação prática imediata pelo setor aeroagrícola. “Queremos trazer trabalhos que possam modificar tanto a realidade em campo, com o aprimoramento técnico, além de proporcionar o entendimento da sociedade sobre a aviação agrícola”, destaca. Para isso, o Conselho Científico que avaliará os trabalhos é composto por doutores em Agronomia e Veterinária, além dos presidentes do Sindag e Ibravag.

O Congresso Científico teve sua primeira edição em 2019, durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil em Sertãozinho, no interior paulista. Na época, o objetivo foi identificar a produção acadêmica sobre o setor aeroagrícola e os principais gargalos do setor para aprimorar o trabalho em campo e para derrubar mitos. A partir daí, foi traçado um plano para o fomento de pesquisas sobre precisão nas aplicações de produtos nas lavouras, além de eficiência econômica e segurança ambiental.

18 / 05 / 21

EUA: Universidade fará pulverização aérea para proteger árvores no campus principal

Operações com helicóptero ocorrem duas vezes por ano na Penn State, para proteger de fungos os exemplares de olmo que são patrimônio da instituição

A Universidade Estadual da Pensilvânia (Penn State), nos Estados Unidos, deve realizar nessa quinta-feira (20) uma pulverização aérea de sobre os olmos situados em seu campus principal (University Park), no distrito de State College. A notícia foi confirmada nesta terça, pelo jornal da universidade.

A operação começa na noite de quarta, a partir das 21 horas, com aplicações por terra em alguns pontos. Já a aplicação aérea será por helicóptero, na manhã do dia seguinte, cobrindo o restante das árvores no campus. O olmo é uma árvore nativa do Hemisfério Norte e, desde o século 19, considerada um patrimônio pela universidade, com diversas variedades plantadas em suas áreas.

O trabalho está a cargo do departamento de suporte e manutenção do campus (Office of Physical Plant) e tem como objetivo prevenir a grafiose, uma doença causada por um fungo transmitido por escaravelho e que é fatal para a árvore. As aplicações aéreas para proteger as árvores da Penn State ocorrem duas vezes ao ano, em maio e julho. A operação desta semana ainda depende das condições climáticas.

Fundada em 1855 como uma escola de agricultura, a Penn State conta hoje com 160 cursos, distribuídos em 25 campi espalhados pelo Estado. Além disso, é considerada uma das melhores universidades públicas norte-americanas.

Desde o século 19, variedades de olmo enfeitam e dão sombra aos caminhos percorridos por alunos, professores, funcionários e visitantes da instituição – Foto: Penn State/divulgação

19 / 05 / 21

Academia de Segurança do Sindag é apresentada na plenária do CNPAA

Resultados iniciativa que já capacitou quase 250 profissionais aeroagrícolas (e que retorna com novidades em 2021) foram elogiados pelo grupo composto por entidades de todo o setor aeronáutico brasileiro

Os trabalhos da Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola foram destaque no último dia 11, na 74ª Sessão Plenária do Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CNPAA). O encontro teve a participação de mais de 60 representantes de entidades-membro. Grupo que abrange representantes desde companhias aéreas até associações ligadas à aviação geral, além de fabricantes de aeronaves, aeroclubes, instituições de ensino e outros segmentos. A coordenação é do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes (Cenipa), que coordena o CNPAA.

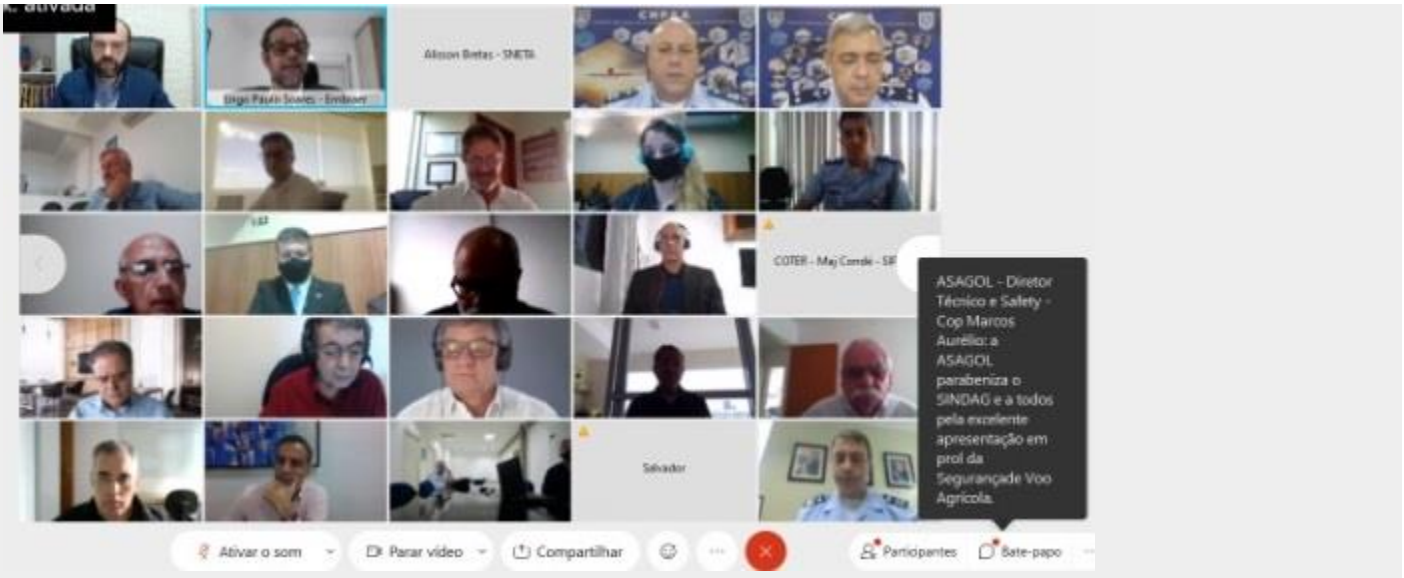
"Fomos parabenizados pelo Cenipa, Associação dos Aeronautas da Gol (Asagol), Sindicato Interestadual das Escolas de Aviação Civil (Sineac) e pelos representantes da Embraer", ressalta o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, sobre a boa impressão do projeto da entidade aeroagrícola no encontro. Além de representante do Sindag no CNPAA, Oliveira é também o coordenador da Academia.

O comitê coordenado pelo Cenipa existe desde 1982, com foco sempre na segurança. Ele reúne representantes de entidades envolvidas, direta ou indiretamente, com a atividade aérea no Brasil. As sessões plenárias ocorrem duas vezes ao ano e o próximo encontro de 2021 está agendado para novembro.

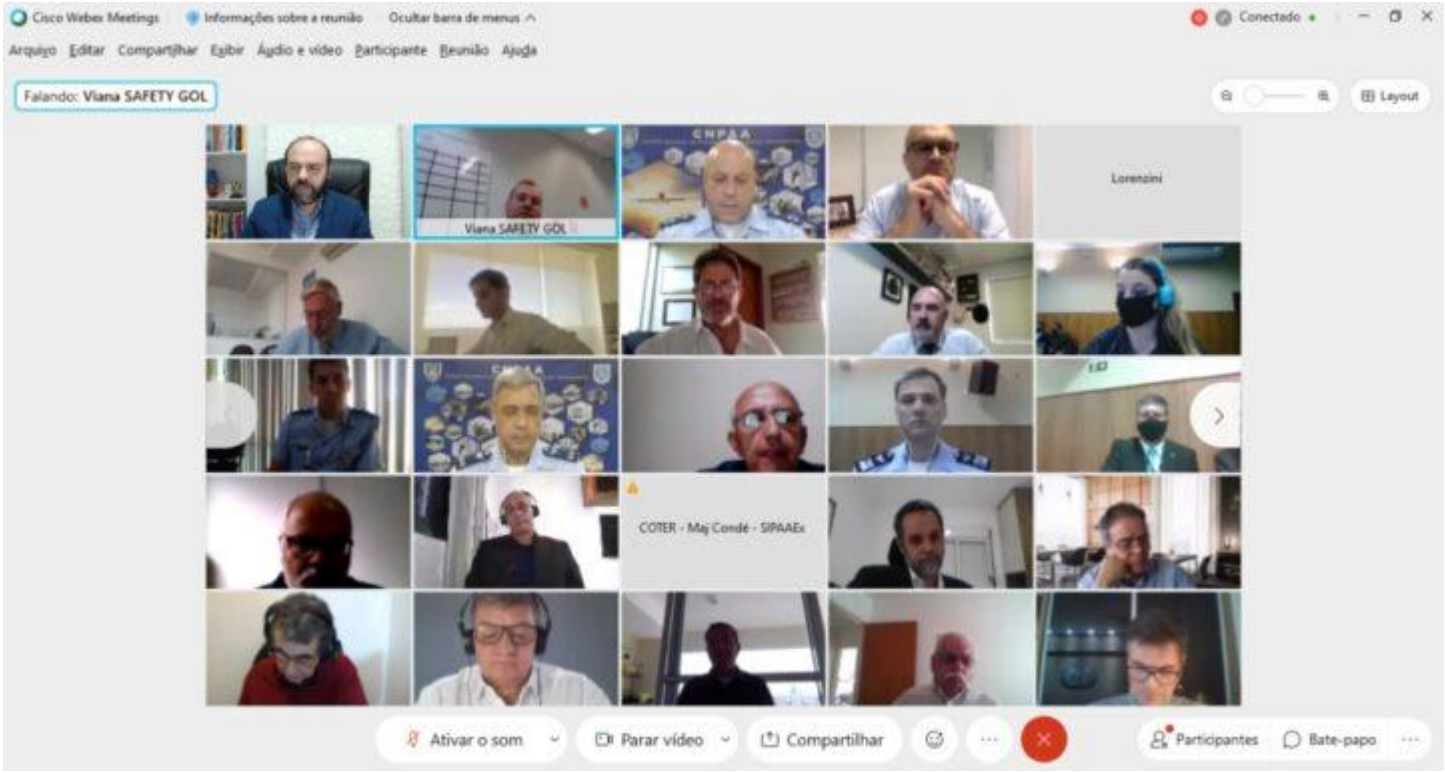
INEDITISMO

Já o projeto da Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola foi lançado pelo Sindag em 2020. Ele já abrangeu quase 250 profissionais de 15 Estados, em duas edições e promete retornar em 2021. E com novidades, como a inclusão de operações com drones e helicópteros no currículo.

Iniciativa até então inédita no País, a Academia abrange cinco dias de palestras e debates via web sobre temas que vão desde segurança de voo, manutenção e condições psicológicas dos profissionais até regulamentações operacionais e trabalhistas, passando ainda por estudos de casos, entre outros temas. Tudo com um time de 15 instrutores que formado por especialistas em Direito Aeronáutico, documentação, manutenção, segurança e outras áreas. A Academia conta com o apoio do Cenipa e da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).



Encontro abrangeu representantes de cerca de 70 entidades ligadas direta ou indiretamente ao setor aeronáutico do País



19 / 05 / 21

Fávaro pede que a Câmara vote com urgência projeto sobre o uso de aviões contra incêndios

Autor do projeto que tramita no Congresso desde o ano passado, senador mato-grossense fez um apelo para que o tema entre em votação ainda neste mês

Em um pronunciamento nessa terça-feira (18), o senador Carlos Fávaro (PSD-MT) pediu que a Câmara dos Deputados vote com urgência do projeto PL 4.629/2020, que autoriza e regulamenta o uso de aviões agrícolas para o combate de incêndios florestais. De sua autoria, o texto já havia sido aprovado em aprovado em outubro pelo Senado e, na Câmara, teve sinal verde da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, no último dia 4.

Fávaro enfatizou que a proposta é relevante nesse momento que antecede o período de seca no País, porque poderá evitar maiores danos à fauna e à flora, destruídas nos grandes incêndios ocorridos em 2020. O parlamentar lembrou que a proposta tem apoio do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). Além disso, o período de incêndios ocorre justamente na entressafra das operações aéreas em lavouras – quando a maior parte das aeronaves está ociosa. Portanto, disse o senador, pode ser uma alternativa viável para ajudar previamente na proteção ambiental, além de oportunizar trabalho a essa atividade econômica em tempo de estiagem, como no atual, na região.

“Queria fazer um apelo à deputada Bia Kicis (PSL-DF), presidente da Comissão de Constituição de Justiça e Cidadania (da Câmara), para que designe um relator para dar seu parecer e levar ao presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira. Desse modo, a colocar o assunto em pauta ainda este mês, de tal forma que possa ser sancionado pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, e (assim) dispormos dessa ferramenta para o mais rapidamente possível começar a combater os incêndios florestais”, declarou.

ESTRATÉGIA

O PL 4.269/2020 altera o Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012), determinando que os planos de contingência para combate a incêndios florestais dos órgãos do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama)

contenham diretrizes para o uso da aviação agrícola. Durante na votação do dia 4, na Comissão de Meio Ambiente da Câmara, o então relator, deputado Zé Vitor (PL-MG), lembrou que o Brasil registrou, em 2020, o maior número de focos de queimadas em uma década.

Foram 222.798 focos, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Zé Vitor lembrou que a tendência é que esse quadro se repita, devido às mudanças climáticas no planeta. “Em vez de comprar aviões, contratar pilotos e arcar com todo o custo de instalação, manutenção, treinamento e pessoal (estrutura que ficaria ociosa por oito meses), o poder público terceirizaria plantões e horas voadas somente nos meses de incêndios,” concluiu o deputado.

Com informações da Agência Senado

19 / 05 / 21

Boas práticas em pauta no PR

O secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, participou na manhã dessa quarta-feira (19), do Seminário sobre Deriva, promovido pela Federação de Agricultura do Paraná. O encontro teve cerca de 100 participantes, entre representantes de entidades do agro, aplicadores terrestres e aéreos, produtores de culturas diversas e sericicultores. O foco foi apresentar um plano de capacitação em boas práticas e georreferenciamento, que deverá ser implantado no Estado.

21 / 05 / 21

Relatório de frota ganha tabela de helicópteros agrícolas

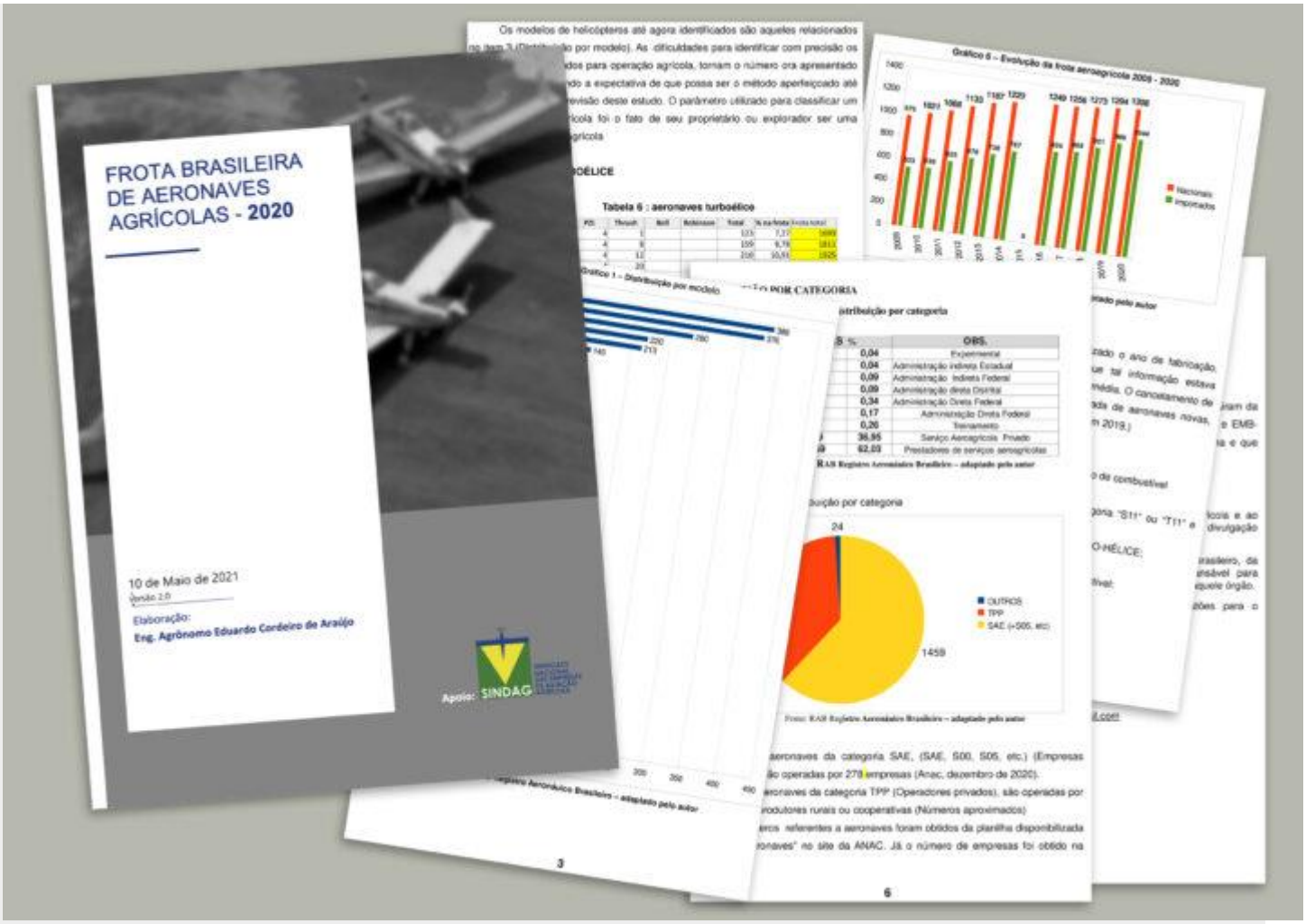
Levantamento sobre o crescimento da aviação agrícola em 2020 teve uma pequena atualização pelo consultor Eduardo Araújo

O relatório Frota Brasileira de Aeronaves Agrícolas 2020 teve acrescentado em maio uma tabela sobre os modelos de helicópteros que atuam em lavouras no País. O documento elaborado pelo consultor Eduardo Cordeiro de Araújo havia sido lançado em abril, pelo Sindag, e foi destaque também na edição nº 11 da revista Aviação Agrícola.

Baseado em dados do Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o levantamento apontou um crescimento de 3,16% da frota aeroagrícola do País em 2020. Ao todo, o Brasil conta com 2.352 aeronaves agrícolas – 2.330 aviões e 22 helicópteros. Desse total, 1.459 aeronaves são operadas por 278 empresas aeroagrícolas (que prestam serviços para fazendas), enquanto 869 aparelhos são de propriedades de cerca de 700 produtores rurais ou cooperativas.

No ranking de frota por Estados, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, São Paulo e Goiás encabeçam a lista de 24 unidades da Federação com aeronaves agrícolas registradas junto à Anac.

O relatório completo pode ser conferido *clicando **AQUI.***



Clique na imagem para acessar o relatório

22 / 05 / 21

Treinamento e auditoria na Rancharia

Visita da Mossmann Assessoria à empresa paulista faze parte do esforço Aviação Agrícola 100% legal, para manter treinamentos, rotinas e burocracia sempre em dia

Maio teve visita de treinamento e auditorias da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola na Rancharia Aviação Agrícola, no interior paulista. A empresa, que leva o nome do município onde está situada, foi visitada nos últimos dias 13 e 14 de maio pelo consultor Agadir Mossmann.

A movimentação dos dois dias abrangeu vistoria nas instalações, com orientações quanto à sinalização e rotinas nos espaços, além de auditoria na documentação sobre aeronaves, funcionários, manuais e todos os requisitos exigidos por todos os órgãos reguladores do setor.

Isso além do treinamento do pessoal da Rancharia sobre segurança e rotinas operacionais. “É um trabalho muito importante e ficamos muito satisfeitos com a assessoria prestada a nós”, ressaltou o sócio administrador da Rancharia, Eduardo Contini.

TREINAMENTO: segurança e rotinas operacionais foram repassadas com a equipe da empresa

23 / 05 / 21

Congresso Científico é tema de live no Instagram do Sindag

O Congresso Científico da Aviação Agrícola 2021 será o tema da live desta segunda-feira (24), às 12h30, no canal do Sindag no Instagram – *@sindagbr*. O encontro terá como convidado o coordenador do evento, professor Maurício Paulo Batistella Pasini. A moderação estará a cargo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. Pasini vai esclarecer as dúvidas sobre inscrições, prazo, temas e outras informações para estudantes e pesquisadores que queiram participar do Congresso.

O concurso é aberto a universidades de todo o País e este ano os trabalhos deverão estar focados em pelo menos um dos cinco temas:

- Viabilidade econômica do avião
- Viabilidade econômica do drone
- Tecnologia de aplicação e redução de deriva
- Manutenção preventiva
- Melhoria de processos vinculados à Aviação Agrícola
- Inovação na Aviação Agrícola

As inscrições podem ser feitas até dia 7 de junho e a premiação é de R$ 3 mil para o primeiro lugar, R$ 2 mil para o segundo e R$ 1 mil para o terceiro, além da Menção Honrosa para o destaque em Inovação. Os vencedores serão anunciados durante a programação via web do Congresso Nacional da Aviação Agrícola do Brasil e XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, marcada para 20 a 22 de julho.

Os trabalhos premiados também serão publicados na revista Aviação Agrícola (ISSN 2675-3928).

24 / 05 / 21

Convivência entre abelhas, agricultura e aviação agrícola será tema se live nessa quarta

O case de sucesso da parceria entre o Movimento Colmeia Viva, o Grupo Tereos e a Pachu Aviação Agrícola estará em destaque a partir das 19 horas, no YouTube

O sucesso na convivência entre apicultura, agricultura e aviação agrícola será tema da live promovida pela Sindag na quarta-feira (26), a partir das 19 horas. A apresentação será sobre o trabalho realizado pelo movimento Colmeia Viva em parceria com a Tereos Açúcar e Energia Brasil e a Pachu Aviação Agrícola para estimular a proteção de abelhas nas regiões de Olímpia e São José do Rio Preto, no noroeste paulista.

A apresentação terá transmissão pelo canal do Sindag no Youtube – *clique **AQUI** para acessar*

O bate-papo com os internautas estará a cargo da analista em uso correto e seguro do Colmeia Viva, Rhaissa Michievichy; do empresário Vanderson Augusto Cristofolo (Pachu) e do agrônomo Paulo Gutierrez – especialista em desenvolvimento técnico e experimentação agrícola da Tereos. A empresa sucroenergética é um dos braços brasileiros do grupo francês Tereos, que por sua vez é o segundo maior produtor global de açúcar.

PARCERIA

O Sindag é parceiro do Colmeia Viva desde seu início, em 2014.O Movimento é uma iniciativa do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e surgiu com o objetivo de promover uma relação mais produtiva entre agricultura e apicultura, com foco na proteção das abelhas. A estratégia é o diálogo entre agricultores e criadores de abelhas, junto com a promoção do uso correto de defensivos.

Desde dezembro do ano passado, o Sindag participa também do programa de educação a distância (EAD) do Colmeia Viva, sobre boas práticas agrícolas e apícolas em áreas de cultivos.

24 / 05 / 21

EUA: combate a lagartas com bioinseticida no Estado de NY

Aeronaves aguardam condições adequadas para início das operações para proteger áreas de florestas contra o ataque voraz de insetos

Nos Estados Unidos, centenas de proprietários de áreas de florestas no Estado de Nova Iorque aguardam pelo início do combate aéreo às lagartas de mariposa cigana, que deve iniciar nos próximos dias. As operações devem abranger também reservar naturais e o trabalho será feito com aplicações do bioinseticida *Bacillus thuringiensis kurstak*i (Btk). O produto, que é nocivo apenas para as lagartas, será aplicado diretamente sobre a copa das árvores. O Btk é seguro inclusive para as aves ou outros animais que eventualmente se alimentem dos insetos atingidos pela aplicação. O inseticida reveste as folhas de carvalhos e outras árvores que sofrem o ataque das larvas, que sobem a partir dos ovos postos nos troncos e galhos pelas mariposas.

Os preparativos para a temporada de combate às lagartas foram destaque em uma reportagem nessa sexta-feira (21), no site do jornal Daily Messenger, que abrange os condados de Ontario, Wayne e Northern Yates (e pertence ao grupo USA Today). A matéria foi publicada na edição impressa deste domingo (23). O jornal conversou com proprietários de terras e com o empresário aeroagrícola Chuck Webber, que atua há 30 anos no setor e toca a empresa herdada de seu pai, Don Weber.

O empresário está há dais acampado no aeroporto da cidade de Canandaigua, condado de Ontario, aguardando o momento para iniciar as operações. Ele e a esposa Felicia se deslocaram do Condado de Columbia junto com mais quatro pilotos e dois auxiliares de solo. As operações da empresa serão feitas com um avião Thrush, dois Cessnas e um helicóptero. Conforme Webber, o desafio é estar pronto para decolagem rápida, aproveitando janelas que muitas vezes são curtas – com o tempo mudando rapidamente na área de montanha.

Para os proprietários de áreas de floresta, o tempo de combate é quando as folhas novas dos carvalhos estão do tamanho do polegar. No caso, com diversos pontos de ovos nos troncos das árvores (cada ponto podendo gerar até mil lagartas. Além de prejudicar as plantas de madeira nobre, os insetos podem matar árvores que eventualmente já estejam enfraquecidas.

Assunto foi destaque na edição impressa do domingo, do principal jornal dos condados mais atingidos pela praga

25 / 05 / 21

Inscrições abertas para a primeira turma de 2021 da Academia de Segurança de Voo

Iniciativa do Sindag integra o projeto Aviação Agrícola 2021, tem apoio do Cenipa e Anac e já formou mais de 250 profissionais nas duas edições do ano passado

A Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola está com inscrições abertas para a primeira turma de 2021. As aulas ocorrerão de 7 a 11 de junho, via web e o curso é voltado para empresários, pilotos, gestores de segurança operacional (GSOs) e demais profissionais ligados ao setor. A iniciativa tem apoio do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes (Cenipa) e da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

*Clique **AQUI** para saber mais e se inscrever*

Lançada no ano passado pelo Sindag, a Academia de Segurança já formou quase 250 profissionais de 15 Estados, em duas edições. As palestras e debates abrangem segurança de voo, manutenção e condições psicológicas dos profissionais até regulamentações operacionais e trabalhistas, passando ainda por estudos de casos, entre outros temas. Este ano, a novidade no currículo é a inclusão de operações com drones e helicópteros.

Iniciativa até então inédita no País, a Academia foi destaque no último dia 11, na 74ª Sessão Plenária do Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CNPAA). O encontro teve a participação de mais de 60 representantes de entidades-membro. Grupo que abrange representantes desde companhias aéreas até associações ligadas à aviação geral, além de fabricantes de aeronaves, aeroclubes, instituições de ensino e outros segmentos.

“Fomos parabenizados pelo Cenipa (que coordena o CNPAA) e por diversas entidades do setor aeronáutico integrantes do grupo”, ressalta o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, sobre a boa impressão do projeto da entidade aeroagrícola no encontro. Além de representante do Sindag no CNPAA. Oliveira é também o coordenador da Academia.

A iniciativa integra também o projeto Aviação Agrícola 2022, do Sindag, que tem patrocínio da Syngenta.

25 / 05 / 21

Sindag pede urgência para projeto de controle de incêndios no MT

Entidade manifestou apoio à proposta do deputado Faissal Calil (PV), que prevê o uso da aviação agrícola no combate às chamas em reservas e outras áreas de vegetação

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) deve oficializar nos próximos dias, à Assembleia Legislativa do Mato Grosso, o apoio ao Projeto de Lei (PL) 728/2020, que cria o Programa Estadual de Controle do Fogo. De iniciativa do deputado Faissal Calil (PV), a proposta prevê parcerias público-privadas entre o governo do Estado e operadores de aviação agrícola para o combate a incêndios florestais. Segundo o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, a entidade deve enviar ofício ao presidente do Legislativo, deputado Max Russi (PSB), destacando também a urgência da medida ir para plenário, tendo em vista que o período de seca no Estado está começando antes do esperado.

Nesse sentido, na segunda-feira (24) dirigentes do sindicato aeroagrícola tiveram uma reunião via web com o deputado Faissal. “Colocamo-nos à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas dos parlamentares sobre como opera o setor, formação do pessoal, legislação e como são as operações contra as chamas”, destaca Magalhães. O dirigente lembra que o esforço da entidade é no sentido de garantir os aviões agrícolas possam entrar em operação mais cedo quando necessários. “Assim não se perde terreno para o fogo”, completa o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, que também participou do encontro virtual.

Confira a fala do parlamentar sobre a iniciativa:

Tocador de áudio

00:00
00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

SEGURANÇA

O projeto de Faissal é bem mais amplo do que apenas as operações aéreas. A iniciativa aborda ações conjuntas do poder público, sociedade civil e entidades privada desde as etapas de prevenção contra as chamas. Inclusive com a criação do Comitê Estadual de Controle do Fogo, abrangendo diversos órgãos estaduais, além do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Corpo de Bombeiro Militar e outras entidades.

Com isso, o PL também dá mais segurança e agilidade aos gestores na tomada de decisões frente a situações críticas. “Além do Sindag, a proposta tem apoio do Corpo de Bombeiros do Estado e dos próprios deputados”, ressalta o parlamentar. Segundo ele, o processo está em fase final de discussão, na Comissão de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Recursos Minerais da casa. “É claro que a manifestação (do Sindag) reforçando sua urgência também é importante nesse momento”, completa Faissal.

Encontro de lideranças aeroagrícolas e técnicos com do deputado Faissal ocorreu via web, nessa segunda-feira (24)

Com a maior frota aeroagrícola entre os Estados, o Mato Grosso conta com cerca de 550 aeronaves em operações em lavouras. A maior parte delas ociosas na entressafra, que coincide justamente com a temporada de incêndios em vegetação. O combate a incêndios em campos e florestas é prerrogativa do setor desde a década de 1960. Segundo o diretor Gabriel Colle, boa parte dos aviões e pilotos no Estado estão equipados e treinados para operações contra as chamas.

BALANÇO

No ano passado, segundo levantamento do Sindag, a aviação agrícola brasileira lançou quase 11 milhões de litros de água contra chamas, em operações de combate a incêndios em todo o País. As aeronaves atuaram principalmente em operações coordenadas pelo ICMBio – *no Pantanal e outras reservas federais*, em áreas de lavouras e reservas no interior paulista, além do Cerrado Nordestino e áreas de lavoura em Goiás.

Nesse tipo de operação, as aeronaves quase sempre atuam em conjunto com brigadistas em solo (protegendo as equipes e diminuindo as chamas para o combate no chão). Além disso, elas fazem o combate direto em áreas de difícil acesso (principalmente pontos de encostas) e também são importantes para localizar as chamas em seu início, eliminando-as imediatamente ou retardando seu alastramento até a chegada da equipe em terra.

MAGALHÃES: Setor à disposição para esclarecer dúvidas sobre formação de pessoal, equipamentos e como são as operações aéreas

FAISSAL: proposta tem apoio do Corpo de Bombeiros do Estado e dos próprios deputados – Foto: Fablicio Rodrigues/ ALMT

26 / 05 / 21

Seguem as inscrições para curso de pilotos de combate a incêndios

Aulas vão ocorrer no final de junho, no interior paulista e aprendizado inclui exercícios de lançamento de água e outras rotinas nesse tipo de operação

Seguem abertas as inscrições para o 2º Curso Brasileiro de Capacitação de Pilotos Agrícolas para o Combate Aéreo a Incêndios, que vai ocorrer de 21 a 25 de junho, no interior de São Paulo. A movimentação vai ocorrer na base da empresa Pachu Aviação Agrícola, em Olímpia. O curso é promovido pela Fundação Astronauta Marcos Pontes (Astropontes) e pela Faculdade de Ciências Aeronáuticas da Instituição Toledo de Ensino (ITE), de Bauru/SP. A Pachu é parceira da iniciativa.

Os interessados devem entrar em contato pelo **fone/whats (14) 99836-6789**.

A primeira edição do curso, em julho do ano passado, teve a participação de 12 pilotos agrícolas, de SP, PR, MT, MS, RS e PA, além de um piloto da Bolívia. Metade da programação é de aulas teóricas e, na outra metade, os alunos precisam fazer pelo menos quatro lançamentos de água em alvos simulando pontos de incêndio. Nesse exercício, os participantes treinam também a comunicação (com fraseologia técnica), circuito, aproximação, ataque e retorno.

Reveja como foi a edição 2020 do curso da Pachu, ITA e Fundação Astropontes:

Tocador de vídeo

00:00
00:00

PAUTA INSTITUCIONAL

Segundo levantamento do Sindag, 2020 fechou com a aviação agrícola tendo lançado cerca de 10,8 milhões de litros de água contra chamas em todo o País. O que reforça a importância que o assunto ganhou na pauta do sindicato aeroagrícola e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola.

Ainda no ano passado, além e apoiar o curso da Pachu, ITE e Fundação Astropontes, as duas entidades promoveram encontros via web para debater o tema. Principalmente a partir da atuação dos pilotos agrícolas contra as chamas no Pantanal, Cerrado nordestino, interior paulista, sudoeste goiano e diversas outras áreas.

Já no começo de 2021, o Sindag e o Ibravag fecharam parceria com a empresa RTC Gestão de Riscos, para consolidar avaliar cenários, aprimorar pessoal e consolidar uma doutrina brasileira para esse tipo de operação. O trabalho também já abrangeu um seminário sobre o tema e a realização do Curso de Introdução ao Emprego de Aeronave Agrícola de Asa Fixa no Combate a Incêndio em Coberturas Vegetais, ocorrido no começo deste mês.

27 / 05 / 21

Canal Rural: hoje é Dia Internacional do Piloto Agrícola

Clique para ler o artigo no blog do Canal Rural:

28 / 05 / 21

Thiago Magalhães é reeleito para o comando do Sindag

Além do balanço das ações desde 2019, assembleia da entidade destacou saldo positivo das ações institucionais e as perspectivas do setor para os próximos anos

O empresário Thiago Magalhães Silva, de Orlândia/SP, foi reeleito para a presidência do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) até 2023. A assembleia da entidade acabou há pouco e confirmou a diretoria composta por membros de 10 Estados brasileiros – *mas que representam uma aviação presente em 23 unidades da Federação*. No balanço dos trabalhos entre 2019 e 2021, Magalhães destacou as mudanças sofridas com a pandemia do novo coronavírus em 2020 e os esforços do Sindag para se adaptar à nova realidade, auxiliar ainda mais as associadas nessa fase e ainda manter no foco as metas de melhoria do setor.

“Tivemos um 2020 de Covid-19, mobilização do setor pelo risco de ataques de gafanhotos no Sul do País, além da seca e das operações de combate a incêndios. Essas foram as palavras de destaque do ano e conseguimos uma visibilidade boa para o setor pela nossa atuação frente a esses problemas”, destacou o presidente. Magalhães também reforçou a expectativa de crescimento do setor para 2021, com a possibilidade de entrada de até 100 novas aeronaves na frota brasileira. Isso segundo conversas do presidente com os representantes das fabricantes de aviões agrícolas.

Outro destaque na pauta foi o balanço do trabalho forte da entidade na parte de qualificação da gestão das empresas, com cursos e ferramentas colocadas no mercado. “Por exemplo, o MBA em Aviação Agrícola e o próprio lançamento do índice de Inflação do Setor”, citou o presidente. Com 195 empresas associadas ao Sindicato (entre as 213 atualmente existentes no País), Magalhães lembrou que o próprio mercado também percebe a seriedade das afiliadas ao Sindag.

AÇÕES

O dirigente abordou ainda as mudanças com a realização do Congresso Web no ano passado e a grande expectativa com a edição deste ano do encontro aeroagrícola – *também virtual, mas totalmente reformulada*. Aliás, a programação do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (marcada para 20 a 22 de julho) teve uma apresentação especial da coordenadora de Eventos da entidade, Marília Guenter.

O roteiro, coordenado pelo diretor-executivo Gabriel Colle, teve ainda a apresentação do relatório da gestão, do Balanço Financeiro 2020 (a cargo do contador Marcone Hahan de Souza), apresentação do parecer do Conselho Fiscal (aprovando as contas) e a eleição do Conselho de Administração para os próximos dois anos. Em seguida, o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, fez um apanhado das ações do Planejamento Estratégico da entidade

Já no quesito convenções coletivas, a diretoria definiu as discussões das propostas do SNA, Sintargs e Sinaero seguem a cargo do Grupo Jurídico da entidade (nem todos os sindicatos de empregados encaminharam suas propostas).

Confira como ficou a nominata da Diretoria do Sindag para 2021/2023:

Presidente – Thiago Magalhães Silva (Orlândia/SP)

Vice – Jorge Humberto Morato de Toledo (Monções/SP)

Conselheiros:

Bruno Ricardo de Vasconcelos (Leme/SP)

Francisco Dias da Silva (Camaquã/RS)

Hoana Almeida Santos (Lagoa da Confusão/TO)

Alexandre de Lima Schramm (Unaí/MG)

Nelson Coutinho Peña (Pelotas/RS)

Sergio Bianchini (Aracruz/ES)

Tiago Textor (Quirinópolis/GO)

Marcelo Amaral (Olímpia/SP)

Paulo Alberto Kern (Navirai/MS)

Mauricius Claudino Barbosa Silva (Redenção/PA)

Ruddigger Alves da Silva (Barreiras/BA)

William Rambo (Primavera do Leste/MT)

29 / 05 / 21

Ações em prol das abelhas foram destaque no Sindag Web

Live de quarta-feira (26) foi sobre o case de sucesso do movimento Colmeia Viva com a Pachu Aviação Agrícola e o Grupo Tereos, no interior paulista

A relação entre agricultura, apicultura e aviação agrícola em prol das abelhas foi tema da live Sindag Web de quarta-feira (26). O foco foi o case de sucesso do movimento Colmeia Viva envolvendo o Grupo Tereos e a Pachu Aviação Agrícola, no interior paulista. A apresentação ficou a cargo da analista em uso correto e seguro do Colmeia Viva, Rhaissa Michievichy; do empresário Vanderson Augusto Cristofolo (Pachu) e do agrônomo Paulo Gutierrez – especialista em desenvolvimento técnico e experimentação agrícola da Tereos Açúcar e Energia Brasil (unidade do grupo francês no Estado). A mediação foi da coordenadora de eventos do Sindag, Marília Guenter.

Confira o vídeo no final desta matéria

Os participantes conversaram sobre o trabalho que envolveu desde levantamento do entorno das lavouras de cana-de-açúcar, localizando e qualificando os produtores de mel, promovendo a aproximação e a troca de informações entre as empresas e os apicultores. Isso também com a utilização e aperfeiçoamento do APP Colmeia Viva, para a identificação e mapeamento das colmeias.

Rhaissa abriu a fala explicando rapidamente o histórico e funcionamento do Colmeia Viva, que surgiu justamente da necessidade de aproximação entre agricultores e aplicadores dos criadores de abelhas. De um lado para prevenir a perda de polinizadores em aplicações de defensivos e, de outro, para ajudar os apicultores em sua formalização e com diagnósticos e informações para melhoria de manejo e produtividade das colmeias. Em última instância, estabelecendo uma relação clara e de confiança entre todos os atores em campo.

ABORDAGEM

No caso do grupo Tereos, Gutierrez lembrou que a iniciativa da empresa em procurar o Colmeia Viva veio a partir de um caso de morte de abelhas ocorrida junto a área de cana da empresa. A ideia, segundo ele, foi buscar ajuda do projeto a partir de suas experiências sobre a melhor maneira de abordar a questão e construir uma relação de confiança entre as partes. Também auxiliando os apicultores, já que parte deles são inclusive funcionários da empresa. “Havia uma falta de conhecimento sobre onde esses apicultores estavam e o seu nível de produção. Ao mesmo tempo em que, por parte deles, não sabiam como eram as rotinas e o fluxo de tomada de decisão sobre o controle de pragas nas lavouras”, recordou Gutierrez.

A partir da parceria com o Colmeia Viva, a Tereos conseguiu ter uma visão clara de como é a atividade apícola no entorno das áreas da empresa e de que maneira a empresa poderia colaborar. Paralelo a isso, também se conseguiu o a qualificação dos produtores de mel, mostrando a eles como é o manejo das lavouras e desmistificando a tecnologia aeroagrícola.

“Temos a base de dados de todos os pontos de colmeias próximos às áreas da Tereos. Quando recebemos uma ordem de erviço, fazemos a análise desses pontos e, ao mesmo tempo, o produtor também já fica sabendo onde vai haver aplicação e o que vai ser aplicado”, explicou Cristofolo. Até porque nem sempre o avião aplica defensivos. “O produtor não precisa se preocupar se for, por exemplo (semeadura de) crotalária. Além disso, ele agora sabe que muitas vezes o avião está apenas sobrevoando um local, sem aplicar”, assinalou o empresário aeroagrícola.

Cristofolo destacou também a legislação e os avanços da tecnologia embarcada, especialmente quando ao DGPS, que registro todo o voo do avião, mostrando inclusive onde ele passa aplicando ou com o sistema fechado. “Além de toda a tecnologia e legislação, essa comunicação e esse envolvimento de todos têm se mostrado importantes para diminuir qualquer chance de impacto sobre as abelhas”, completou, festejando os resultados da parceria.

29 / 05 / 21

Mossmann forma 37 agrônomos e técnicos no MA para atuarem na avag

Turma foi a maior das cinco edições do CCAA e CEAA da consultoria parceira do Sindag e do Ibravag até aqui e duas novas turmas ainda devem ocorrer até setembro

Trinta e sete agrônomos e técnicos agrícolas participaram, na última semana, das aulas da 5ª turma dos Cursos Técnicos de Executores e Coordenadores em Aviação Agrícola (CEAA e CCAA) da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola. Com isso, a empresa parceira do Sindag teve nessa edição a sua maior turma até agora, segundo o consultor Agadir Mossmann (responsável pelas aulas). Como em todas as edições da empresa, o curso teve apoio do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag).

A turma de alunos contou também com a participação de dois fiscais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), dentro do programa de aproximação das entidades aeroagrícolas com os órgãos reguladores do setor. Aliás, a própria chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, também falou virtualmente para a turma, destacando o trabalho da entidade na regulação e fomento do setor. Assim como a fala do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, destacando as ações para sua melhoria contínua.

As aulas teóricas ocorreram na cidade de Imperatriz, no Imperial Hotel. Já a parte prática teve movimentação em Davinópolis (na empresa Globo Aviação Agrícola) e na área de cultivo de banana da Cajuapara Fruticultura, em Itinga do Maranhão. As duas empresas também receberam certificados de agradecimento pelo apoio na realização do curso.

ESPECIALIZAÇÃO

Os cursos são homologados pelo Ministério da Agricultura. O CCAA é voltado a agrônomos que queiram que trabalham ou pretendam trabalhar com aviação agrícola, como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o CEAA é obrigatório para técnicos agrícolas ou agropecuários que estão ou queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo.

A presença dos dois profissionais é obrigatória no quadro de pessoal de qualquer operador aeroagrícola no Brasil. Além disso, a Mossmann abriu vagas também para agrônomos e técnicos que atuam junto a agricultores ou em empresas fornecedoras de insumos para lavoura.

As próximas turmas do CCAA e CEAA da Mossmann estão programadas para agosto, em Rio Verde/GO, e setembro, em Dourados/MS. Outros informações ou inscrições para cada uma podem ser buscadas pelos fones (67) 99913-2487, (67) 99637-3032 ou pelo e-mail mossmann.capacitacao@hotmail.com .

A parte teórica foi no Imperial Hotel

Já a prática foi nas instalações da empresa de frutas….

… e na aeroagrícola associada ao Sindag

Os certificados de agradecimento foram recebidos pelo gerente Catulo Cabral, da Cajuapara Fruticultura…

… e pela Globo Aviação agrícola

30 / 05 / 21

Aviação agrícola se articula para combate incêndios em Goiás

Preparativos para as operações deste ano na temporada de seca (de julho a setembro) deve ter nova reunião esta semana para definir estratégias

Uma nova reunião esta semana, envolvendo produtores rurais, bombeiros e empresas de aviação agrícola deve definir o plano de ação das brigadas aéreas de combate a incêndios no sudeste goiano este ano. O tema esteve em pauta no encontro da última quinta-feira (27), da Comissão de Combate aos Incêndios na Zona Rural, no Sindicato Rural de Rio Verde. A conversa serviu para alinhavar a estratégia contra as chamas na temporada 2021 e teve, por exemplo, a sugestão de se dividir o município em microrregiões, cada uma delas com uma estrutura mínima de pessoa, equipamentos e aeronaves disponíveis.

"A ideia é manter uma estrutura com aeronaves descentralizada, dividida entre as empresas que prestam esse serviço na região", explica o diretor da Fort Aviação Agrícola, Clertan Alves de Macedo, que participou do encontro. A próxima reunião deve bater o martelo quanto a isso.

Confira o áudio com a fala do empresário:

Tocador de áudio

00:00
00:00
Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

Macedo explica que, no caso da Fort, a equipe já está preparada para entrar em ação – já tendo atuado intensamente no ano passado, quando inclusive passou por um treinamento com especialistas nesse tipo de ação. Pelo menos três aeroagrícolas atuam contra as chamas na região. Além da Fort, a Aerotex Aviação Agrícola e a Tradição Aero Agrícola.

Paralelamente, o Corpo de Bombeiros do Estado já iniciou um trabalho de conscientização dos produtores de Rio Verde e das brigadas em terra, sobre equipamentos e preparativos para a temporada de incêndios (que normalmente vai de julho a setembro). Os bombeiros também prepararam mais de mil abafadores para serem usados pelas brigadas nas ações em terra e, no caso da Fort, já são 75 abafadores prontos e outros 50 ainda devem ser preparados para os brigadistas.

Em 2020, só no município de Rio Verde foram registrados 594 incêndios em vegetação, segundo o Corpo de Bombeiros. Número 25% maior do que na temporada das chamas em 2019. Em todo o Brasil, no ano passado a aviação agrícola lançou quase 11 milhões de litros de água contra incêndios em reservas e áreas de lavoura. O que abrangeu também operações na região do Pantanal, no Cerrado nordestino e até no Pampa gaúcho.

Encontro da última quinta-feira serviu para alinhavar estratégias contra as chamas – Foto: SR Rio Verde

31 / 05 / 21

Programa de boas práticas aeroagrícolas terá nova etapa no RS

A partir de terça, treinamento da Corteva Agriscience percorrerá Alegrete, Pantano Grande, Pelotas, Arroio Grande, Rio Grande e Santa Vitória do Palmar

Mais seis empresas aeroagrícolas e um operador privado devem ser abrangidos pela segunda etapa do roteiro do treinamento Boas Práticas em Tecnologia de Aplicação Aérea, promovido pela da Corteva Agriscience no Rio Grande do Sul, com apoio do Sindag. Depois de uma etapa Rosário do Sul, Uruguaiana e São Borja entre 11 e 17 de maio (abrangendo cinco empresas), a programação recomeça nessa terça-feira (dia 1º) por Alegrete, devendo percorrer seis cidades até o próximo dia 11.

Confira o roteiro:

Alegrete
dia 1º *– Itagro Aviação Agrícola*
dia 2 *– Aero Agrícola do Alegrete*

Pantano Grande
Dia 4 *– Nitz Aviação Agrícola*

Pelotas
Dia 7 *– Lusa Aviação Agrícola*

Arroio Grande
Dia 8 *– Agro Total Aero Agrícola Ltda*

Rio Grande
Dia 9 – *Taim Aviação Agrícola*

Santa Vitória do Palmar
Dia 11 *– Granja Darci Zanetti*

Em cada local, as atividades duram cerca de oito horas, divididas em uma parte teórica e prática. As palestras abordam responsabilidade nas aplicações, desempenho operacional, pontas de pulverização e outros temas.

Já a operação em campo tem voos de avião agrícola para Inspeção de Faixa de Deposição (IFD). Neste caso, com a avaliação do ajuste fino de equipamentos da aeronave, em uma aplicação simulada sobre instrumentos de medição em campo. Os voos também servem para demonstrar a eficiência e precisão das aplicações aéreas.

ABRANGÊNCIA
O treinamento integra o programa Boas Práticas Agrícolas (BPA), da Corteva, e ocorre em parceria com a empresa AgroEfetiva. A iniciativa tem apoio também do Ministério da Agricultura, da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) e Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz).

O treinamento deve ocorrer em 30 microrregiões em todo o território gaúcho. Em cada local, além de funcionários e dirigentes das aeroagrícolas, a programação é aberta também a produtores rurais e parceiros. Tudo presencial e seguindo todos os protocolos de segurança quanto à Covid-19 – no máximo 20 pessoas por encontro, respeitando distanciamento social e com uso de máscara e álcool em gel, entre outras medidas.

Programação abrange parte teórica e testes de campo, em um roteiro que abrangerá 30 microrregiões do Estado

Junho

01 / 06 / 21

NOTA OFICIAL – apuração da PF e autoridades sobre possíveis aplicações indevidas no Acre

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) vem a público ressaltar que a entidade segue acompanhando o trabalho realizado pela Polícia Federal e outras autoridades do Acre, quanto a possíveis problemas causados por aplicações indevidas de produtos em lavouras junto à Reserva Extrativista Chico Mendes. A primeira ação da entidade foi a de colocar informações técnicos sobre o setor à disposição dos agentes, em contato principalmente com os órgãos de Meio Ambiente e o Ministério da Agricultura. Além de oferecer ajuda para quaisquer esclarecimentos sobre rotinas inerentes à atividade.

Ao mesmo tempo, o sindicato segue buscando informações sobre os operadores que atuam na região. Também avaliando de que maneira, se for o caso, pode reforçar e levar seus processos de melhoria contínua à região – quanto à transparência e segurança ambiental e operacional.

Ressaltamos que a entidade não compactua com qualquer eventual ilicitude que venha a ser comprovada. Além disso, todas as informações sobre fiscalizações feitas sobre o setor são usadas na melhoria de processos e no trabalho de orientação sobre boas práticas em campo, além da aproximação com a sociedade.

Reiteramos que a aviação é a ferramenta de maior tecnologia embarcada para o trato de lavouras e a única com regulamentação própria. Por isso mesmo, também a ferramenta mais facilmente fiscalizável e, quando é o caso, punível. Considerando ainda que a aplicação de quaisquer produtos no controle de pragas requer os mesmos tipos de cuidados e está sujeita aos mesmos riscos, independente da ferramenta utilizada na tarefa.

A legislação aeroagrícola exige, por exemplo, formação técnica específica de quase todo o pessoal envolvido nas atividades em campo, além de instalações para limpeza de aviões com sistema de tratamento de efluentes e outras obrigações. Além disso, todas as operações geram relatório amplo do que foi feito em campo, abrangendo produto aplicado (com a respectiva receita agronômica), os responsáveis pela operação, condições meteorológicas e até o mapa do DGPS da aeronave, com a localização georreferenciado da área tratada e todo o traçado de voo da aeronave.

Esses relatórios têm seu resumo enviados mensalmente ao Ministério da Agricultura e toda a documentação fica arquivada na base de operações, à disposição de fiscalizações de órgãos federais, estaduais ou municipais. O que torna a aviação agrícola também a ferramenta mais transparente.

O Sindag e suas associadas seguem trabalhando pelo aprimoramento técnico do setor e sua transparência junto à sociedade. Isso em nome da melhoria contínua da eficiência e segurança do setor aeroagrícola brasileiro e para assegurar tranquilidade às pessoas sobre a responsabilidade ambiental de suas operações e sanidade dos alimentos e matérias-primas produzidas nas lavouras.

01 / 06 / 21

Articulação do setor para a temporada de incêndios é destaque no Terra Viva

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, falou sobre a movimentação do setor aeroagrícola nos preparativos para a temporada de incêndios florestais deste ano. Foi em entrevista para o Programa Bem da Terra, do Canal Terra Viva, na manhã desta terça-feira (1º).

Confira abaixo o vídeo

Conversando com a jornalista Renata Maron, Colle abordou o acompanhamento dos projetos de leis que tramitam no Congresso Nacional e na Assembleia Legislativa do Mato Grosso sobre o tema. Além do trabalho

do Sindag nos preparativos de uma doutrina brasileira para a atividade, as reuniões das próprias empresas com bombeiros e produtores rurais e de outras ações

02 / 06 / 21

Índice aeroagrícola de inflação, congresso e MBA do setor em destaque na AgAir Update

Edição brasileira da revista norte-americana também destaca a trajetória de Mônica Sarmento, uma das maiores autoridades do País em combate a incêndios com aeronaves

O lançamento do Índice de Inflação da Aviação Agrícola (Iavag), as expectativas para a edição via web do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil e as inscrições para a segunda turma do MBA Aeroagrícola brasileiro são destaque entre as ações do Sindag na revista AgAir Update de junho.

Confira abaixo a versão digital da revista

No caso do Iavag, uma ferramenta preciosa para os empresários aeroagrícolas terem na ponta do lápis a variação e custos de suas operações, além de uma segurança junto ao mercado, na hora de negociar preços. Já o Congresso AvAg vem com novidades, como a nova plataforma digital para o evento, além de abranger o XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola

A publicação também traz como destaque uma matéria especial sobre a Mestre em Agronomia e instrutora de pilotos Mônica Sarmento – uma das maiores autoridades brasileiras sobre combate a incêndios com uso de aeronaves. Para completar, além de outras reportagens, a edição brasileira da revista norte-americana aborda em seu editorial a contagem regressiva para as comemorações do centenário da primeira aplicação aeroagrícola do mundo, ocorrida em 3 de agosto de 1921, no Estado de Ohio.

02 / 06 / 21

Últimos vagas para a Academia de Segurança de Voo Agrícola

Aulas começam na próxima segunda-feira e o curso tem novidade este ano, além de marcar o Mês da Segurança na Aviação Agrícola

A próxima segunda-feira marca a abertura da terceira edição da Academia de Segurança Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola. Ao todo serão cinco dias de programação com palestras e discussões sobre temas como segurança de voo, manutenção, saúde dos profissionais e até regulamentações operacionais e trabalhistas. Este ano, a novidade no currículo é a inclusão de operações com drones e helicópteros.

O curso é voltado para empresários, pilotos, gestores de segurança operacional (GSOs) e demais profissionais ligados ao setor. São 14 instrutores, das áreas médica, técnica, jurídica e de gestão e as inscrições ainda podem ser feitas podem ser feitas até sexta-feira (5).

*Clique **AQUI** para saber mais e se inscrever*

Esta é a primeira edição do ano e marca também o Mês da Segurança na Aviação Agrícola. A iniciativa tem apoio do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes (Cenipa) e da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Além disso, integra o projeto Aviação Agrícola 2022, do Sindag, com patrocínio da Syngenta. Lançada no ano passado, a Academia de Segurança já formou quase 250 profissionais de 15 Estados, em duas edições.

02 / 06 / 21

Últimos dias para se inscrever trabalhos no Congresso Científico da Aviação Agrícola

Prazo vai até a próxima segunda-feira (dia 7), para pesquisas abrangendo aplicações aéreas com aeronaves ou drones, manutenção, segurança e processos

Pesquisadores de universidades de todo o País ainda podem inscrever até segunda-feira (dia 7) seus trabalhos para o 2º Congresso Científico da Aviação Agrícola. Este ano, a premiação será de R$ 3 mil para o primeiro lugar, R$ 2 mil para o segundo e R$ 1 mil para o terceiro, além da Menção Honrosa para o destaque em Inovação. Os trabalhos premiados também serão publicados na revista Aviação Agrícola (ISSN 2675-3928).

A promoção é do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Os trabalhos vencedores serão anunciados durante a programação via web do Congresso Nacional da Aviação Agrícola do Brasil e XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, marcada para 20 a 22 de julho.

As normas de participação, *templates* para apresentação dos trabalhos, forma de envio e outras informações podem ser conferidas *clicando **AQUI***.

Conforme o coordenador do Congresso Científico, Maurício Paulo Batistella Pasini, este ano **os trabalhos deverão estar focados em pelo menos um dos cinco temas:**

Viabilidade econômica do avião
Viabilidade econômica do drone

Tecnologia de aplicação e redução de deriva
Manutenção preventiva
Melhoria de processos vinculados à Aviação Agrícola
Inovação na Aviação Agrícola

Doutor em Agronomia e professor da Universidade de Cruz Alta (Unicruz), no Rio Grande do Sul, Pasini explica que os trabalhos serão avaliados tanto do ponto de vista de critérios acadêmicos e geração de conhecimento científico quanto da viabilidade de sua aplicação prática imediata pelo setor aeroagrícola. “Queremos trazer trabalhos que possam modificar tanto a realidade em campo, com o aprimoramento técnico, além de proporcionar o entendimento da sociedade sobre a aviação agrícola”, destaca. Para isso, o Conselho Científico que avaliará os trabalhos é composto por doutores em Agronomia e Veterinária, além dos presidentes do Sindag e Ibravag.

O Congresso Científico teve sua primeira edição em 2019, durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil em Sertãozinho, no interior paulista. Na época, o objetivo foi identificar a produção acadêmica sobre o setor aeroagrícola e os principais gargalos do setor para aprimorar o trabalho em campo e para derrubar mitos. A partir daí, foi traçado um plano para o fomento de pesquisas sobre precisão nas aplicações de produtos nas lavouras, além de eficiência econômica e segurança ambiental.

02 / 06 / 21

Gestão de pessoas em tempos de transformação digital

Palestra com a psicólogo e mestre em Gestão de Negócios Luciane Wolff marcou o roteiro de palestras web do Sindag

“As pessoas que compõem a aviação são o bem mais importante. Não adianta o melhor avião, o melhor caminhão de apoio ou equipamentos e tecnologias embarcadas, se as pessoas não tenham comprometimento, capacitação e sinergia.” A abertura do presidente Thiago Magalhães deu o tom da palestra da psicóloga e administradora Luciane Wolff, ocorrida na quinta-feira (27), em mais um encontro via web promovido pelo sindicato aeroagrícola.02

O evento teve transmissão pelo YouTube – confira na íntegra no final do texto

Com o título Gestão de pessoas em tempos de transformação digital, o abordou o capital humano das empresas a partir das práticas de gestão que agregam valor e a integração da tecnologia digital em todas as áreas do negócio.

Luciane é doutoranda em Psicologia Clínica e mestre em Gestão de Negócios, além de integrar o corpo docente do MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola, promovido pelo Sindag e Ibravag, em parceria com a Faculdade Imed. Ela destacou os passos para gestão estratégica de pessoas, passando pela seleção, treinamento e integração, além do clima organizacional e aspectos como comunicação, saúde ocupacional e outros.

A especialista também falou sobre os empregos que desaparecerão e as funções que surgirão com os processos de automação do trabalho. Além do investimento das empresas no capital humano e os investimentos dos profissionais em si próprios.

04 / 06 / 21

Saúde mental e organização da oficina abrem Mês da Segurança Operacional

Palestras web promovidas pelo Sindag ocorreram na terça-feira, com a psicóloga Caroline Venzon e o empresário Márcio Fazolin

Duas palestras online promovidas pelo Sindag na última terça-feira (1º) marcaram a abertura do Mês da Segurança Operacional no setor aeroagrícolas. A primeira delas, às 11 horas, foi com a psicóloga Caroline Venzon, falando sobre a depressão. Já à noite, foi a vez do empresário e especialista em processo de organização de ferramentas Márcio Fazolin, da Fazo Ferramentas, de Indaiatuba/SP. Em ambos os encontros virtuais, a mediação ficou a cargo da coordenadora de Eventos do sindicato aeroagrícolas, Marília Guenter.

Doutora em Ciências da Saúde e com mestrado em Psicologia Clínica, Caroline destacou em sua palestra que a depressão é uma doença e deve ser levada a sério: por um lado não é simplesmente falta de vontade ou entusiasmo, por outro, é necessário ajuda médica para enfrentar esse mal. Pode ser considerada por angústia, desânimo e perda de prazer pela vida. Sintomas, nesse caso, causados por uma combinação e fatores genéticos, biológicos, ambientais e psicológicos. A especialista também abordou fatores de risco, estatísticas e, principalmente, sinais de alerta da doença. Explicando também diferenças entre a depressão e a simples tristeza e os mitos sobre o tema.

*Clique **AQUI** para conferir a íntegra da palestra*

Já a palestra de Márcio Fazolin marcou também a abertura da série Palestras dos Expositores, na prévia do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (que ocorrerá via web em julho). O diretor da Fazo Ferramentas ressaltou importância da organização na oficina não só para a produtividade e conservação dos equipamentos, mas para a segurança das pessoas. Nesse ponto, Fazolin reforçou a importância do exercício constante de prevenção. “Como o acidente não acontece, as pessoas tendem a relaxar e aí mora perigo”.

A empresa que atua desde 1998 sempre focados em equipamentos de oficina. Inicialmente automóveis e motocicletas, há cerca de oito anos abrangendo também a aviação. “Todas com a mesma demanda de organização do ferramental.” Ele também mostrou algumas soluções da empresa para organização e rastreamento de ferramentas dentro de uma oficina (desde locais para seu acondicionamento visível até gravação de número e setor ao qual pertencem, conforme a demanda do cliente).

“Criar um processo (de organização) não significa burocratizar. Pode ser um processo simples para não se perder tempo procurando ferramentas”, comentou o palestrante da noite, que ainda mostrou exemplos de casos de segurança do trabalho melhoradas apenas com a organização do equipamento. Para completar, o encontro terminou com o sorteio de dois kits de ferramentas da Fazo entre as pessoas que se inscreveram na palestra.

*Clique **AQUI** para conferir o vídeo da apresentação completa*

04 / 06 / 21

Sindag lança manual de boas práticas e firma parceria com órgão de fiscalização

O Guia para Aplicação Aérea Segura é acessível gratuitamente e parceria com o Iagro prevê treinamento de fiscais e ações com o Colmeia Viva junto a produtores e apicultores no MS

Um manual abordando desde a tecnologia embarcada nos aviões agrícolas, até o planejamento das operações, passando pelo papel de cada profissional e as técnicas e equipamentos para garantir a eficiência em campo, além da segurança ambiental e pessoal em cada missão. Assim é o Guia para Aplicação Aérea Segura, lançado nesta sexta-feira (4), pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). A publicação tem como autores os agrônomos e consultores técnicos Eduardo Cordeiro de Araújo e Marcelo Drescher – duas das maiores autoridades do setor no Brasil.

Clique na imagem para baixar o Guia de Aplicação completo

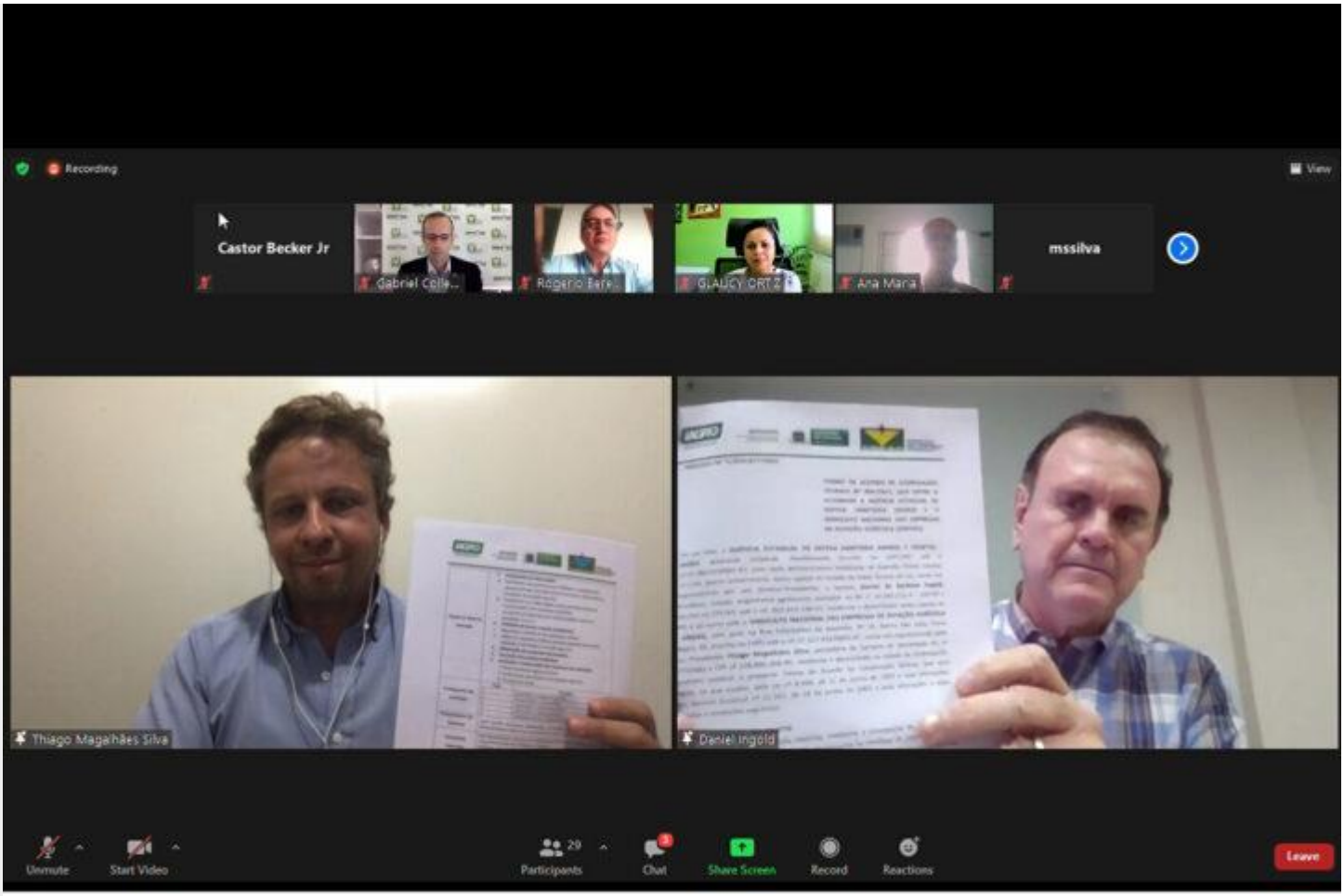
O Guia é disponibilizado no formado ePub – *padrão de livros e textos digitais que se adequa a qualquer tipo de tela, comum para e-books)*. A publicação digital é de acesso gratuito e dirigida a profissionais de todo o País. Sua elaboração faz parte do projeto Aviação Agrícola 2022, do Sindag e com patrocínio da Syngenta. A publicação é dirigida tanto a operadores aeroagrícolas quanto pilotos, técnicos, agrônomos e todo o pessoal que atua ou pretende atuar no setor. O que inclui também produtores rurais e até agentes reguladores.

Sobre isso, aliás, a novidade veio na mesma semana em que o Sindag firmou parceria com a Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal do Mato Grosso do Sul (Iagro) – *justamente para troca de informações e ações conjuntas para operações aeroagrícolas 100% seguras no Estado*. A assinatura do convênio Acordo de Cooperação Técnica 004/21 foi via digital, na quarta-feira (2). O ato ocorreu (e foi festejado) dentro de mais uma edição do Sindag na Estrada – a série permanente de encontros (agora virtuais) entre o sindicato aeroagrícolas e suas associadas e parceiros, que atualmente ocorre via web.

MELHORIA CONTÍNUA

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, lembrou que o Guia (anunciado em primeira mão no evento de quarta) e o convênio fazem parte de uma série de ações de melhoria contínua e transparência do setor. “Por isso agradecemos ao Iagro pela aproximação. É importante essa oportunidade de levarmos conhecimento aos fiscais, para que eles entendam a aviação. Ao mesmo tempo, é nosso interesse também combater quem vive à margem da regulamentação”, destacou Magalhães. “As empresas reguladas querem fazer o serviço correto”, arrematou o dirigente.

“Nós acreditamos em uma agricultura sustentável, com toda a forma correta de manejo. Essa parceria é um grande momento para o setor”, destacou o diretor-presidente do Iagro, Daniel de Barbosa Ingold. O convênio vai até dezembro de 2022 e está dividido em cinco fases. Entre as metas está a capacitação de 40 (quarenta) fiscais agropecuários do Estado, quanto os aspectos técnicos, de segurança e eficiência das aplicações aéreas. Além disso, 100% das empresas de aviação agrícola do Mato Grosso do Sul devem passar por cursos reforçando os aspectos de conformidade sanitária das operações, com foco principalmente em minimizar riscos ambientais.



PLANO E METAS: Magalhães e Ingold assinaram a parceria Sindag/Iagro durante o Sindag na Estrada com operadores do MS

ABELHAS

O acordo entre o sindicato aeroagrícolas e o Iagro também abrange a integração de informações por meio de ferramentas de tecnologia. Neste caso, melhorando a comunicação não só entre as partes, mas também para produtores agrícolas e outras pessoas envolvidas nas operações. Neste caso, o primeiro passo já começou a ser dado imediatamente, com o envolvimento do movimento Colmeia Viva – cujos coordenadores também participaram da reunião da última quarta-feira.

Conforme o coordenador Daniela Espanholeto, o programa do Sindiveg deve dar suporte na proteção de insetos polinizadores principalmente durante a Situação de Emergência Fitossanitária que começou a valer no Estado para o combate a lagartas que atacam o plantio de florestas. Na prática, os processos de manejo e a tecnologia de para mapeamento de colmeias deverão ser implantadas no Estado para proteção das abelhas.

Como em todos os locais onde o Colmei Viva atua, o que inclui a aproximação com os apicultores e a comunicação com os produtores e aplicadores. O Sindag é parceiro do Colmeia Viva desde seu início em 2014, tendo participado, por exemplo, da divulgação de ferramentas como o APP para mapeamento de abelhas. Desde dezembro do ano passado, o sindicato aeroagrícolas também integra o programa EAD de boas práticas da iniciativa, com aulas virtuais sobre segurança nas aplicações.

05 / 06 / 21

ICMBio lança edital para contratação de aviões agrícolas contra incêndios em reservas

Pregão eletrônico será no próximo dia 14 e o órgão estima investir mais de R$ 39 milhões no serviço, prevendo a contratação de pelo menos 10 aviões com capacidade a partir de 1,8 mil litros de água

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) abriu licitação para contratação de aeronaves agrícolas para combate a incêndios em reservas naturais administradas pelo órgão. A modalidade é pregão eletrônico e a abertura das propostas será no próximo dia 14, às 10 horas. O valor estimado da contratação é de R$ 39,13 milhões. O contrato é para 12 meses, podendo ser prorrogado por igual período até o limite de 60 meses.

O edital e os anexos podem ser baixados ***clicando AQUI***

A licitação será realizada em grupo único, com 18 itens abrangendo atuação a partir de quatro bases, situadas em Cuiabá/MT, Brasília/DF, Santana do Riacho/MG e Lençóis/BA. O edital é para aeronaves a partir de 1,8 mil litros de capacidade no hopper.

Veja a tabela no final do texto

A aviação agrícola presta serviços de combate a incêndio para os órgãos federais pelo menos desde os anos 1990. Só no ano passado, entre todas as frentes de atendimento (ICMBio, reservas estaduais e outras áreas verdes, além de lavouras espalhadas pelo País), empresas aeroagrícolas lançaram quase 1 milhões de litros de água contra chamas.

Além disso, o Sindag e o Ibravag seguem acompanhando a tramitação dos projetos de leis federal e estadual sobre o tema. No Caso do Congresso Nacional, o PL 4.629/2020 que inclui o uso da aviação agrícola nas estratégias de governo de combate a incêndios florestais em todo o Brasil. Já o PL-728/2020, que tramita na Assembleia Legislativa do Mato Grosso, inclui a ferramenta no Programa Estadual de Controle do Fogo.

Além disso, o Sindag e o Ibravag vêm discutindo o tema desde o ano passado para formar uma doutrina brasileira de combate a incêndios com aeronaves. E, no final de julho, deve ser formada mais uma turma de pilotos agrícolas para esse tipo de missão.

Base 1 - Cuiabá/MT						
Grupo 01	Item	Descrição do Item	Unidade de Medida	Quantidade de Horas	Valor Unitário Estimado	Valor Total Estimado
	1	Aeronave Tipo 1 (mínimo de 1.800 litros d'agua)	Hora	400	R$ 9.510,00	R$ 3.804.000,00
	2	Aeronave Tipo 1 (mínimo de 1.800 litros d'agua)	Diária	180	R$ 6.657,00	R$ 1.198.260,00
	3	Aeronave Tipo 2 (mínimo de 2.100 litros d'agua)	Hora	200	R$ 11.730,00	R$ 2.346.000,00
	4	Aeronave Tipo 2 (mínimo de 2.100 litros d'agua)	Diária	90	R$ 8.211,00	R$ 738.990,00
	5	Aeronave Tipo 3 (mínimo de 2.500 litros d'agua)	Hora	200	R$ 14.108,33	R$ 2.821.666,00
	6	Aeronave Tipo 3 (mínimo de 2.500 litros d'agua)	Diária	90	R$ 9.870,00	R$ 887.175,00
Base 2 - Brasília/DF						
Grupo 01	7	Aeronave Tipo 1 (mínimo de 1.800 litros d'agua)	Hora	750	R$ 9.510,00	R$ 7.132.500,00
	8	Aeronave Tipo 1 (mínimo de 1.800 litros d'agua)	Diária	150	R$ 6.657,00	R$ 998.550,00
	9	Aeronave Tipo 3 (mínimo de 2.500 litros d'agua)	Hora	360	R$ 14.108,33	R$ 5.078.998,80
	10	Aeronave Tipo 3 (mínimo de 2.500 litros d'agua)	Diária	100	R$ 9.857,50	R$ 985.750,00
Base 3 - Santana do Riacho/MG						
Grupo 01	11	Aeronave Tipo 1 (mínimo de 1.800 litros d'agua)	Hora	450	R$ 9.510,00	R$ 4.279.500,00
	12	Aeronave Tipo 1 (mínimo de 1.800 litros d'agua)	Diária	150	R$ 6.657,00	R$ 998.550,00
	13	Aeronave Tipo 2 (mínimo de 2.100 litros d'agua)	Hora	150	R$ 11.730,00	R$ 1.759.500,00
	14	Aeronave Tipo 2 (mínimo de 2.100 litros d'agua)	Diária	50	R$ 8.211,00	R$ 410.550,00
Base 4 - Lençóis/BA						
Grupo 01	15	Aeronave Tipo 1 (mínimo de 1.800 litros d'agua)	Hora	300	R$ 9.510,00	2.853.000,00
	16	Aeronave Tipo 1 (mínimo de 1.800 litros d'agua)	Diária	100	R$ 6.657,00	665.700,00
	17	Aeronave Tipo 2 (mínimo de 2.100 litros d'agua)	Hora	150	R$ 11.730,00	1.759.500,00
	18	Aeronave Tipo 2 (mínimo de 2.100 litros d'agua)	Diária	50	R$ 8.211,00	410.550,00
Valor Total Geral: R$ 39.128.739,80						

Tabela dos investimentos e contratações estimadas pelo ICMBio para combate a incêndios em reservas naturais entre 2021/2022

05 / 06 / 21

Programa de boas práticas da Corteva teve etapa em Pantano Grande

Programação ocorre em parceria com a empresa AgroEfetiva e tem apoio do Sindag e de entidades do setor rural e do governo gaúcho

A sexta-feira (4) teve treinamento edição em Pantano Grande/RS do roteiro Boas Práticas em Tecnologia de Aplicação Aérea, promovido pela Corteva Agriscience. A movimentação desta vez foi na base da Nitz Aviação Agrícola e, como em todas as etapas até aqui, a programação foi dividida em aulas teóricas pela manhã e prática de campo à tarde, repassando temas como cálculo de vazão, regulagem de bicos e atomizadores, segurança operacional e ambiental e aferição da precisão das faixas de aplicação.

"Os treinamentos são presenciais, mas com limitação de participantes e seguindo todos os protocolos para prevenção contra a Covid-19", explica a representante comercial da Corteva, Fernanda Lenz. Segundo ela, a empresa já realizou 10 encontros na metade sul do Estado e mais 30 estão programados para a próximas semanas. Segundo o empresário Batista Longaray,

que foi o anfitrião do encontro, esta foi a segunda vez em que a movimentação ocorreu em sua empresa. “O treinamento constante do pessoal é uma rotina da Nitz, com cursos frequentes voltados principalmente para a área de segurança e com foco na eficiência em campo”, explicou.

O roteiro deste ano do programa da Corteva começou em 11 de maio, por Rosário do Sul. O treinamento já passou também por Uruguaiana, São Borja e Alegrete. O projeto ocorre em parceria com a empresa AgroEfetiva – que ministra os treinamentos e esclarece todas as dúvidas dos empresários e técnicos sobe a regulagem dos equipamentos.

A iniciativa tem apoio também do Ministério da Agricultura, da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) e Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz).

Confira as próximas paradas da programação:

Arroio Grande

Dia 8 – Agro Total Aero Agrícola Ltda

Rio Grande

Dia 9 – Taim Aviação Agrícola

Santa Vitória do Palmar

Dia 11 – Granja Darci Zanetti

Confira imagens da movimentação dessa sexta-feira:

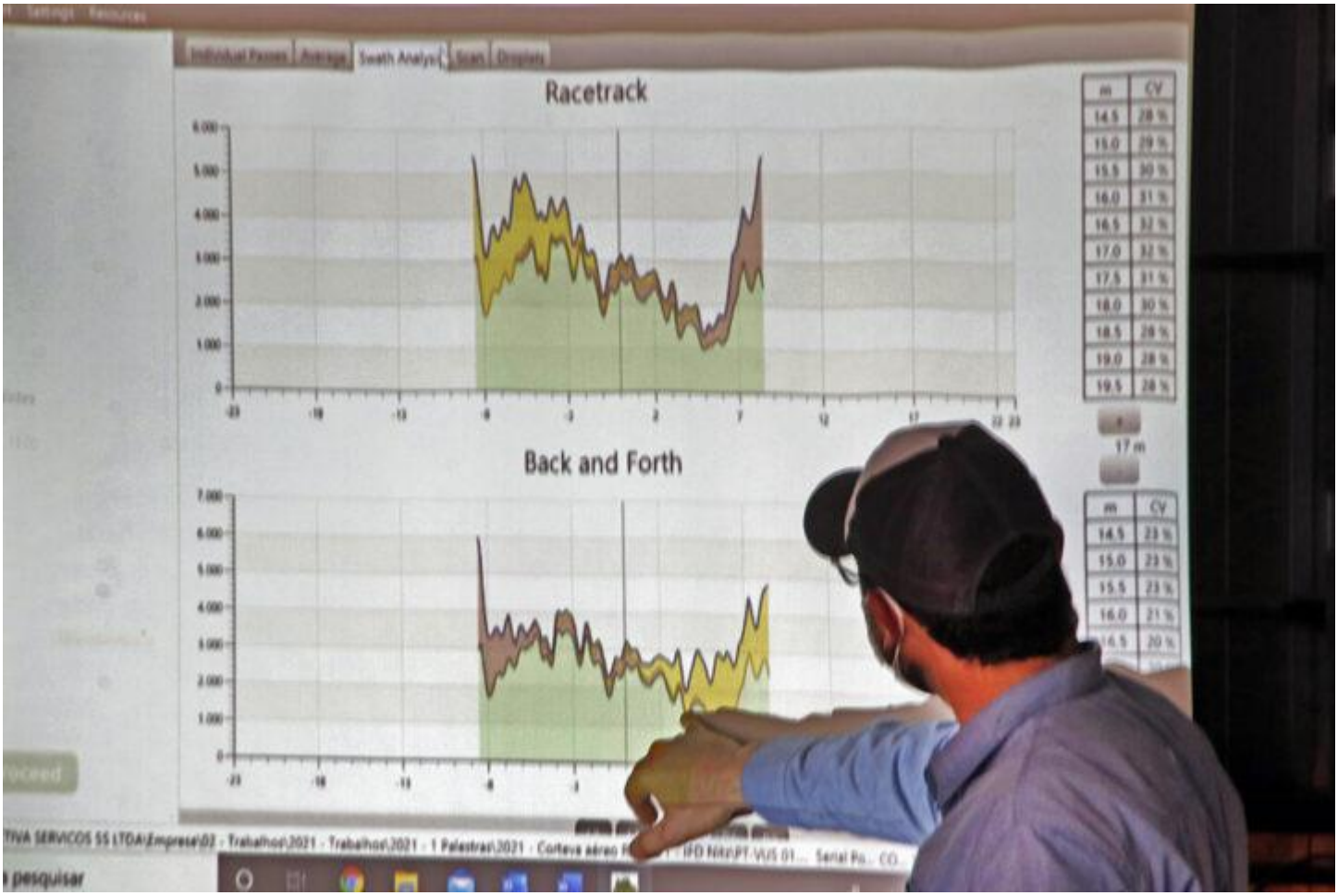
NITZ AVIAÇÃO AGRÍCOLA LTDA

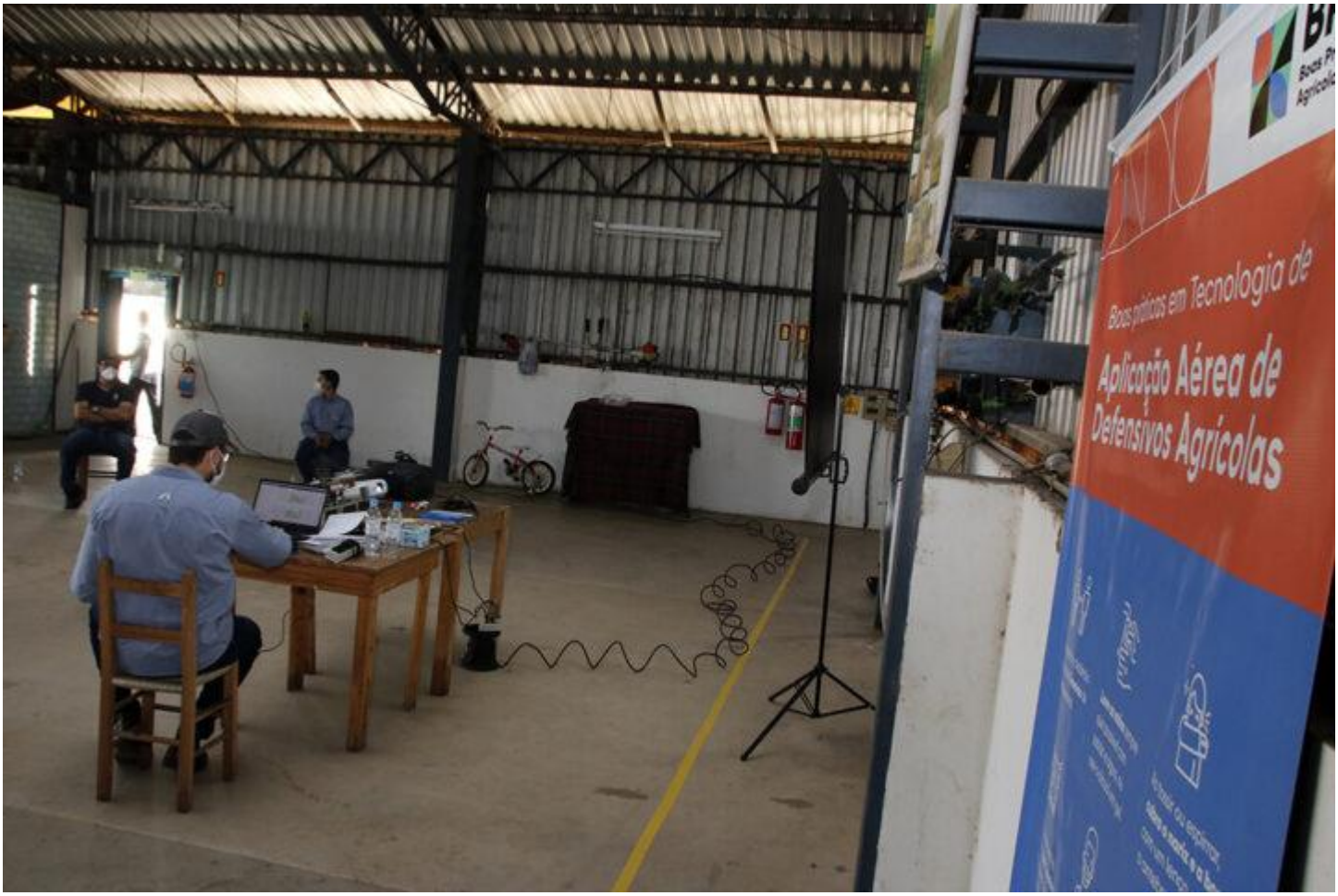
BPA
TÉCNICAS DE APLICAÇÃO
CORTEVA
Tecnologia de aplicação e boas práticas
nas aplicações aéreas
CORTEVA
agriscience

L/ha = V x F x T.A
600
L/ha = 165 x 17 x 30
600
L/ha = 140,25 / 33
L/ha = 4,25

CORTEVA

NILZ
SAE


Racetrack
Back and Forth


Boas práticas em Tecnologia de
Aplicação Aérea de
Defensivos Agrícolas

05 / 06 / 21

Hoje é Dia Mundial do Meio Ambiente

Entidades aeroagrícolas festejam a data comemorando o saldo positivo em ações de proteção ambiental e sustentabilidade das operações

Dia Mundial do Meio Ambiente chega, neste 5 de junho, com a aviação agrícola tendo bastante a festejar este ano. Em um balanço rápido das ações do setor, desde o ano passado o Sindag e o Ibravag vêm trabalhando forte para estabelecer no País uma doutrina específica para o combate a incêndios com aeronaves. Já preparando a temporada de 2021 e depois de ter lançado quase 11 milhões de litros de água contra chamas em 2020;

Na atuação em lavouras, o setor também bem reforçando muito as ações de boas práticas e segurança, além da pesquisa e especialização constante de seus profissionais. Inclusive tendo lançado nesta semana um manual completo e de consulta gratuita) de boas práticas aeroagrícola. Tudo dentro de um projeto estratégico de sustentabilidade, que inclui além de todos os aspectos de segurança, a construção de uma boa reputação e um diálogo permanente com a sociedade.

A data foi foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) com objetivo principal chamar a da sociedade para os problemas ambientais e para a importância da preservação dos recursos naturais do planeta. Lembrando ainda que, desde 2016, o Sindag é signatário do Pacto Global da ONU.

06 / 06 / 21

Brigada da Aerotex ensaia uso de retardante contra incêndios

Produto deverá potencializar o combate às chamas na temporada deste ano e a empresa disponibilizará 11 aviões entre julho e setembro

A empresa Aerotex Aviação Agrícola, de Rio Verde, realizou na última semana testes para o uso de retardante nas operações de combate a incêndio este ano no sudeste goiano. O ensaio (*veja o vídeo no final do texto*) foi com o produto Hold Fire, que deve ser utilizado na temporada da Brigada Aérea da Aerotex de Combate a Incêndios, que vai de julho a setembro. Ou antes, já que, com o clima mais seco do que o normal para esta época, a empresa não descarta a possibilidade de ser acionada antes por produtores rurais.

Pessoal da Brigada Aérea teve na última semana o treinamento teórico e o exercício prático será realizado no início da quinzena de prontidão de cada equipe

O produto deverá ser acrescentado no hopper (tanque onde vai a água) para potencializar os lançamentos contra as chamas. Como o nome diz, o retardante torna mais lenta a propagação das chamas na vegetação. Assim, quando o avião faz um lançamento, ele não só elimina ou reduz as chamas em um ponto, como dá mais tempo para a equipe de terra se aproximar e completar o serviço. Em última instância, garantindo também mais segurança para o pessoal em solo. Aliás, o retardante incorporado às operações em Rio Verde é biodegradável e tem registro no Ministério da Agricultura.

Este será o quarto ano de operações da Brigada Aérea da Aerotex, que deverá contar com 11 aviões em operação – *dois em julho, quatro em agosto e cinco em setembro*. Para isso, a equipe de pilotos e pessoal de apoio passou na última semana pelo reforço no treinamento teórico. Já a parte prática para os pilotos deverá ocorrer quando cada profissional assumir sua quinzena de plantão. Isso para não ficar muito tempo sem voar esse tipo de operação – *como já é praxe na empresa*.

Tocador de vídeo

00:00
00:00

07 / 06 / 21

Programa de rádio aborda o papel das brigadas aéreas contra incêndios em GO

O empresário aeroagrícolas Clertan Alves de Macedo falou sobre o tema em quase meia hora de entrevista para o jornalista Divino Onaldo, na rádio Morada do Sol em Rio Verde, Goiás

O papel da brigada aérea no combate a incêndios rurais. Esse foi o tema do programa Morada no Campo na segunda-feira (7), pela rádio Morada do Sol de Rio Verde/GO. O bate-papo do jornalista Divino Onaldo foi com o empresário Clertan Alves de Macedo, da Fort Aviação Agrícola. Em quase meia hora de programa, Macedo falou sobre o trabalho realizado no município envolvendo empresas aeroagrícolas, produtores e o Sindicato Rural do Município na conscientização dos produtores e organização do trabalho ente as equipes de solo e as brigadas aéreas.

*Clique **AQUI** para ouvir a entrevista*

O empresário destacou o papel e a eficiência da aviação nesse tipo de operação e como é o trabalho para proteção das lavouras e áreas de flora e fauna nativas. Isso além do esforço de educação realizado na região para que os produtores façam o uso adequado das brigadas aéreas – entendendo sua articulação com as brigadas em solo e, principalmente, evitando chamar apoio aéreo tarde demais.

Também entrou em pauta a articulação entre as empresas de aviação agrícola e os produtores, além dos protocolos de segurança entre os pilotos que atuam localmente nesse tipo de missão. No caso de Rio Verde, pelo menos três empresas aeroagrícolas operam contra chamas no Município. A temporada de incêndios em vegetação na região vai normalmente de julho e agosto.

08 / 06 / 21

Relatório de Atividades Maio 2021

05 – Relatório de Atividades – Maio 2021

08 / 06 / 21

Marcos Pontes destaca o treinamento de pilotos agrícolas para o combate a incêndios

Ministro reforçou, em uma live, o papel do setor aeroagrícola nesse tipo de missão e o treinamento promovido pela Pachu em parceria com a Fundação Astronauta Marcos Pontes

O trabalho do empresário aeroagrícola Marcelo (China) Amaral no treinamento de pilotos para missões de combate aéreo a incêndios foi lembrado pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes, em uma live na última segunda-feira (7). Pontes falava sobre a solenidade e o jantar pelos 15 anos da Missão Centenário, *quando se tornou o primeiro astronauta brasileiro no espaço, em março de 2006*. A programação havia ocorrido no sábado (5), em Bauru/SP, com a presença da equipe da Pachu Aviação Agrícola – *que fez também uma simulação desse tipo de operação no aeroclube da cidade*. "Foi uma demonstração com 1,8 mil litros de água", lembrou o ministro.

“São pilotos agrícolas que se transformam (também) em pilotos de combate a incêndios”, reforçou Pontes. Ele explicou o funcionamento do curso promovido pela Fundação Astronauta Marcos Pontes em parceria com a Pachu e reforçou a importância do trabalho da aviação agrícola na defesa das reservas naturais do País

O curso, aliás, tem sua próxima edição marcada para os próximos dias 21 a 25, na base da Pachu em Olímpia, no interior paulista.

Tocador de vídeo

00:00
00:00

09 / 06 / 21

Sindag e Mapa em live sobre sistema digital para relatórios operacionais

Plataforma do Sipeagro será lançada na próxima quarta-feira (16) e permitirá, enfim, estatísticas amplas e precisas sobre o setor aeroagrícolas no País

O Sindag e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) promovem, para a próxima quarta-feira (16), o lançamento do módulo para a aviação agrícola no Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro). A novidade vai permitir aos operadores aeroagrícolas, enfim, um sistema digital para envio dos relatórios operacionais de cada missão em campo. A apresentação será em mais uma edição via web do Sindag na Estrada, a partir das 9 horas, pelo canal do sindicato aeroagrícola no YouTube.

*Clique **AQUI** para acessar*

O encontro terá a participação da chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Ministério da Agricultura, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, e do agrônomo Lucas Fernandes de Souza, da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do Mapa. Eles vão apresentar o funcionamento da ferramenta, suas funcionalidades e, principalmente, como adicionar informações no sistema.

O Sindag na Estrada é a série permanente de encontros entre o sindicato aeroagrícolas e suas associadas e parceiros, que atualmente ocorre via web. A iniciativa integra o projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta.

TRANSPARÊNCIA E ESTATÍSTICAS

A plataforma para os relatórios da aviação agrícola do Sipeagro vinha sendo testada desde fevereiro. Conforme a Uéllen Colatto, o desafio inicial foi adaptar o sistema, trazendo funcionalidades como a possibilidade emissão e assinatura eletrônica de certificados dentro do sistema, com livre acesso pelo usuário. Isso além de adaptações para procedimentos de autorizações temporárias. A chefe da DAA adianta que a ferramenta ainda deve ganhar outras funcionalidades. “Mas já foi um grande avanço até aqui, com um sistema que fornecerá uma base de dados mais robusta e confiável”, completa.

O envio de relatórios via Sipeagro atende a uma demanda antiga do setor – *no sentido tanto de racionalizar a burocracia, quanto de transparência e planejamento*. Isso porque se poderá, enfim, obter estatísticas amplas e confiáveis sobre as aplicações aéreas realizadas no País. O que deve favorecer também a construção de políticas para o setor e ajudar a eliminar mitos sobre a atividade.

RELATÓRIOS

Segundo legislação, os operadores do setor são obrigados a gerar relatórios completos de cada operação aeroagrícolas. O que abrange desde o mapa georreferenciado da lavoura tratada até o tipo de produto aplicado e as condições meteorológicas no momento da aplicação.

A documentação inclui ainda o arquivo do DGPS da aeronave (que mostra cada linha aplicada e onde o avião passou com sistema aberto ou fechado). Sem falar na identificação da equipe envolvida na operação – piloto, técnico agrícola e o agrônomo coordenador.

Esse relatório fica na empresa, à disposição de qualquer fiscalização e seu resumo é enviado ao Ministério da Agricultura. Isso pelo menos desde os anos 1980. Até então, tudo em papel, gerando um volume de documentos que nunca foram processados.

Com a plataforma eletrônica, a expectativa é de que, daqui para frente, o setor possa se conhecer melhor – total de área tratada pela aviação, tipos de lavouras que mais usam aviões, produtos aplicados, dados por regiões ou Estados e assim por diante. Lembrando que a aviação agrícola é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica e que gera esse volume de informações.

09 / 06 / 21

Congresso Científico inicia fase de análise dos trabalhos recebidos

As pesquisas inscritas devem agora passar pelo crivo do Conselho Científico, que anunciará o resultado durante a programação web do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil

O Congresso Científico da Aviação Agrícola recebeu inscrições de oito trabalhos acadêmicos, que devem passar agora pela análise do Conselho Científico. O grupo é formado por doutores e especialistas em agronomia e veterinária, além dos presidentes do Sindag e do Ibravag. A avaliação do Conselho levará em conta tanto os critérios acadêmicos e geração de conhecimento científico, quanto a viabilidade de aplicação prática imediata do conhecimento gerado.

Os trabalhos concorrem a premiação em dinheiro entre o 1º e o 3º lugares – respectivamente, R$ 3 mil, R$ 2 mil e R$ 1 mil, além da Menção Honrosa pelo critério de Inovação. Os premiados terão também seus artigos publicados na revista Aviação Agrícola (ISSN- 2675-3928). A divulgação do resultado e a apresentação pública dos trabalhos ocorrerão durante a programação via web do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil – de 20 a 22 de julho.

*Clique **AQUI** para fazer a inscrição gratuita no Congresso AvAg e acompanhar a premiação*

EXPECTATIVA
Segundo o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, o número de trabalhos é considerado bom, considerando a pouca cultura de pesquisa no setor "Estamos avançando muito, justamente motivando novas pesquisas para o setor", completa. A coordenação do Congresso Científico está a cargo do professor Maurício Paulo Batistella Pasini.

Doutor em Agronomia e docente na Universidade de Cruz Alta (Unicruz), no Rio Grande do Sul, Pasini destaca também a proposta de aproximação do setor aeroagrícolas com a sociedade. "Queremos trazer trabalhos que possam modificar tanto a realidade em campo, com o aprimoramento técnico, além de proporcionar o entendimento das pessoas sobre a aviação agrícola", destaca.

O Congresso Científico teve sua primeira edição em 2019, durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil em Sertãozinho, no interior paulista. Na época, o objetivo foi identificar a produção acadêmica sobre o setor aeroagrícola e os principais gargalos do setor para aprimorar o trabalho em campo e para derrubar mitos. A partir daí, foi traçado um plano para o fomento de pesquisas sobre precisão nas aplicações de produtos nas lavouras, além de eficiência econômica e segurança ambiental.

Conselho Científico

Thiago Magalhães Silva – *presidente do Sindag*
Júlio Augusto Kampf – *presidente do Ibravag*

Maurício Paulo Batistella Pasini
Eduardo Cordeiro de Araújo
João Carlos Deschamps
José Carlos Christofoletti

A premiação:
Primeiro lugar: Prêmio de R$ 3.000,00
Segundo lugar: Prêmio de R$ 2.000,00
Terceiro lugar: Prêmio de R$ 1.000,00
Prêmio Especial INOVAÇÃO: Menção Honrosa

12 / 06 / 21

Combate a incêndios é tema de entrevista no Terra Viva

ICMBio terá licitação nessa segunda-feira (14) para a contratação de aeronaves com capacidade a partir de 1,8 mil litros de água, em um investimento de R$ 39 milhões

O edital para a contratação de aeronaves agrícolas para combate a incêndios, lançado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), foi o tema da conversa do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, com a jornalista Renata Maron. Foi no programa Bem da Terra, do canal Terra viva. A entrevista foi ao ar ao vivo na manhã dessa sexta (11). Colle falou sobre o papel da aviação agrícola nesse tipo de operação – que vem crescendo nos últimos anos. O diretor também abordou o trabalho do Sindag apoiando projetos de lei para facilitar esse tipo de parceria público privada.

Pelo edital, cujo pregão eletrônico está marcado para a segunda (dia 14), o órgão federal pretende contratar os serviços de aeronaves com capacidade a partir dos 1,8 mil litros de água, para atuarem a partir de bases situadas em Cuiabá/MT, Brasília/DF, Santana do Riacho/MG e Lençóis/BA. O investimento previsto é de pelo menos R$ 39 milhões.

Confira abaixo a íntegra da entrevista:

12 / 06 / 21

Academia de Segurança Aeroagrícola chega a quase 400 alunos formados

Iniciativa do Sindag teve em junho sua terceira edição, com cerca de 160 participantes, de diversos Estados, nas palestras e debates com 14 instrutores

Cerca de 160 alunos participaram, em junho, da primeira edição da Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola. Promovido pelo Sindag, o evento marcou também o Mês da Segurança na Aviação Agrícola. Foram cinco dias (de 7 a 11) com palestras e discussões sobre temas como segurança de voo, manutenção, saúde dos profissionais e até regulamentações operacionais e trabalhistas. Este ano, a novidade no currículo é a inclusão de operações com drones e helicópteros.

Somando-se às duas edições de 2020, o curso já abrangeu 392 empresários, pilotos, gestores de segurança operacional (GSOs) e outros profissionais ligados ao setor. Os encontros virtuais foram com 14 instrutores das áreas médica, técnica, jurídica e de gestão. A iniciativa tem apoio do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes (Cenipa) e da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Além disso, integra o projeto Aviação Agrícola 2022, do Sindag, com patrocínio da Syngenta. Lançada no ano passado, a Academia de Segurança já formou profissionais de 15 Estados.

Em maio, o ineditismo e a consistência da Academia de Segurança aeroagrícolas haviam sido destaque na 74ª Sessão Plenária do Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CNPAA). Coordenado pelo Cenipa desde 1982, o grupo abrange, além do Sindag, representantes desde companhias aéreas até associações ligadas à aviação geral, além de fabricantes de aeronaves, aeroclubes, instituições de ensino e outros segmentos. “Fomos parabenizados pelo Cenipa, Associação dos Aeronautas da Gol (Asagol), Sindicato Interestadual das Escolas de Aviação Civil (Sineac) e pelos representantes da Embraer”, ressalta o representante do Sindag na CPAA e coordenadora da Academia, Júnior Oliveira.

PROGRAMAÇÃO: alunos de diversos Estados participaram de cinco dias de encontros virtuais sobre manutenção, saúde, regulamentação e diversos ouros temas

13 / 06 / 21

Drones na lavoura, mercado e regulamentação em palestra da SkyDrones

CEO da empresa, Ulf Bogdawa, falou na sexta-feira em evento voltado para a cultura da soja, no Paraná

O uso de drones para aplicação de produtos fitossanitários foi o tema da palestra do CEO da SkyDrones Tecnologia Aviônica, Ulf Bogdawa, na última sexta-feira (11), no Paraná. O diretor da empresa porto-alegrense falou durante o Fórum Técnico da Cultura da Soja 2021, promovido em Cascavel, pela Associação Regional dos Engenheiros Agrônomos (Areac) e Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea/PR). Bogdawa abordou a utilização dos aparelhos remotos, mercado e regulamentação.

O empresário também esclareceu diversas dúvidas do público a respeito do tema, principalmente a partir de uma síntese dos questionamentos mais comuns sobre o tema, recebidos pela empresa. Atuando também na área de defesa, a SkyDrones foi a primeira empresa brasileira a trabalhar com equipamentos multirrotores para pulverização. Além de ter sido, provavelmente, a primeira empresa de drones no mundo a associar a uma entidade aeroagrícolas, no caso, o Sindag (em 2017).

A palestra foi presencial, mas foi também transmitida pela internet. Clique na imagem abaixo para assistir:

15 / 06 / 21

Sindag prepara ações com órgão de defesa vegetal em RO

Reunião nesta terça (15) serviu para esboçar um roteiro com operadores e profissionais do setor, logo que a situação da pandemia permitir encontros presenciais

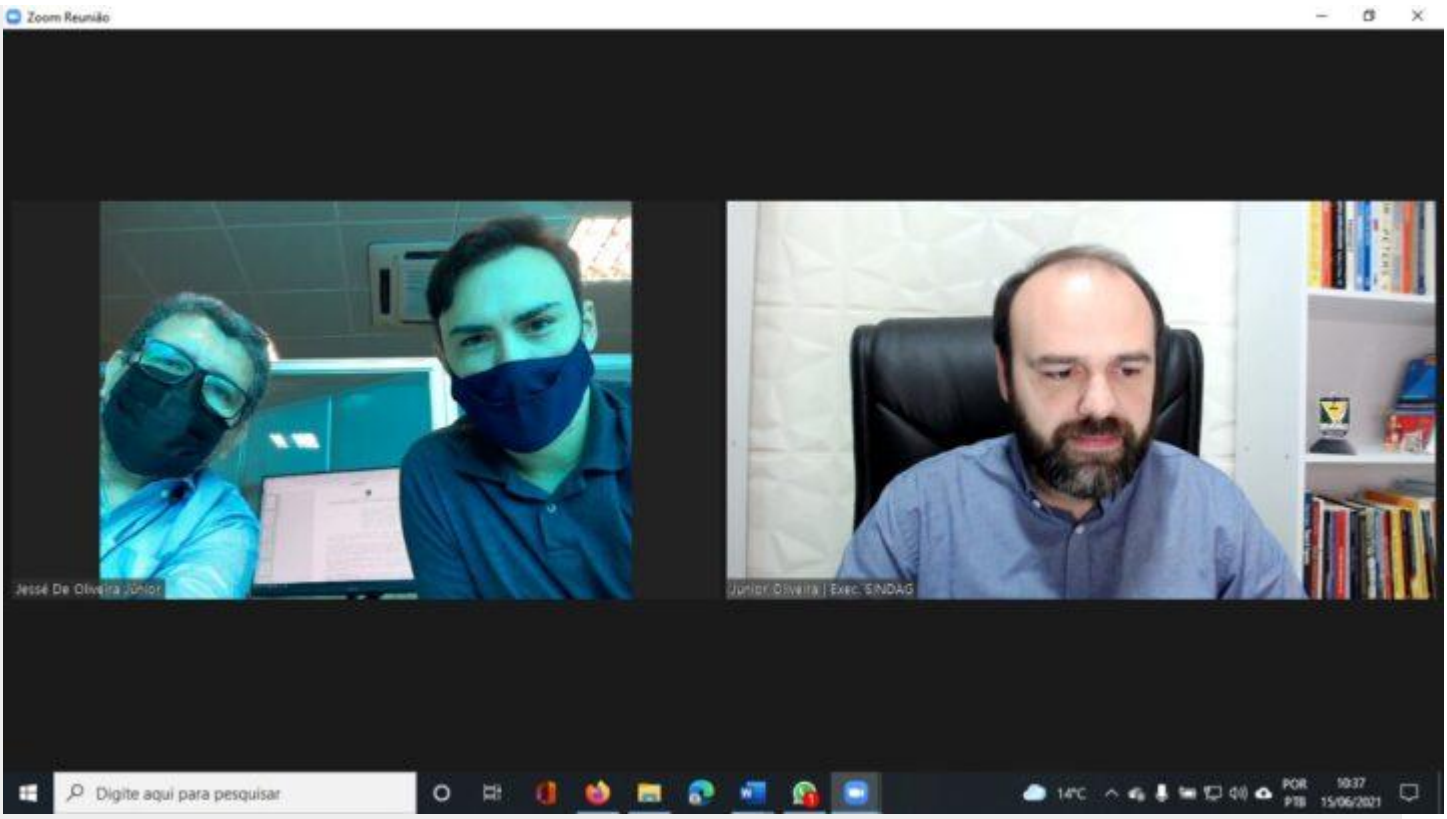
O secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, teve na manhã desta terça-feira (15), uma reunião virtual com técnicos da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril de Rondônia (Idaron). O encontro virtual foi com coordenador Estadual de Agrotóxicos, Sirley Ávila Queiroz, e gerente de Defesa Sanitária Vegetal do órgão, Jessé de Oliveira Júnior e a pauta foi sobre possíveis ações em conjunto no Estado. Entre elas, um ciclo de palestras de boas práticas para operadores aeroagrícolas, pessoal técnico e produtores rurais.

“Na verdade, começamos a alinhar uma programação presencial, para logo que o problema da pandemia do novo coronavírus tiver sido resolvido pela vacinação”, adianta Oliveira. A iniciativa faz parte do projeto de melhoria contínua do setor aeroagrícolas – cujas ações práticas devem abranger todos os Estados onde o setor onde está presente. Prevendo justamente aproximação com entidades reguladoras.

COOPERAÇÃO E MANUAL

Nesse sentido, aliás, no último dia 4 o Sindag oficializou um termo de cooperação técnica com o a Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal do Mato Grosso do Sul (Iagro). O convênio vai até dezembro de 2022 e está dividido em cinco fases. Entre as metas está a capacitação de 40 (quarenta) fiscais agropecuários do Estado, quanto os aspectos técnicos, de segurança e eficiência das aplicações aéreas. Além disso, 100% das empresas de aviação agrícola do MS devem passar por cursos reforçando os aspectos de conformidade sanitária das operações, com foco principalmente em minimizar riscos ambientais.

O acordo foi anunciado junto com o lançamento do Guia para Aplicação Aérea Segura, elaborado pelo sindicato aeroagrícolas e disponibilizado gratuitamente pela internet. O manual tem como autores os agrônomos e consultores técnicos Eduardo Cordeiro de Araújo e Marcelo Drescher, duas das maiores autoridades do setor no Brasil. A obra pode ser baixada *clicando **AQUI** – em PDF ou no formato ePub (padrão comum para e-books).*



Reunião virtual foi entre Oliveira (dir), Queiroz (centro) e Júnior

16 / 06 / 21

Acumulado da inflação do setor aeroagrícola foi de 20,75% em 12 meses

Cálculo do Iavag leva leva em conta o INPC e a variação do dólar, além da alta dos combustíveis – neste caso, a vilã do período

A inflação da aviação agrícola (Iavag) em maio ficou em 2,75%. O índice foi divulgado nesta terça-feira (15) pelo Sindag, que apontou também um acumulado de 20,75% no aumento dos custos aeroagrícolas nos últimos 12 meses. O cálculo do Iavag leva em conta três fatores que mais pesam nos custos aeroagrícolas: a variação do custo do petróleo, variação do dólar e a oscilação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Segundo o economista Cristian Foguesatto, do Grupo Rara, pesou principalmente o aumento dos combustíveis. Confira o áudio:

Tocador de áudio

00:00
00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

O Iavag foi lançado em maio, pelo Sindag, em parceria com o Grupo Rara. O objetivo foi facilitar aos operadores aeroagrícolas o cálculo do preço de seus serviços, dando mais clareza nas negociações de

contratos e garantindo a sustentabilidade das empresas. Em última instância, facilitando a gestão e o planejamento em um setor com características (econômicas inclusive) tão peculiares.

Clique **AQUI** para saber mais e conferir a variação histórica calculada com índices desde 2003

16 / 06 / 21

Deputado critica governador do CE por atitudes contra famílias carentes e o setor aeroagrícola

Danilo Forte discursou no plenário da Câmara Federal contra a postura de Camilo Santana frente ao agro de seu Estado

O deputado federal Danilo Forte (PSDB/CE) fez uma forte crítica à postura do governador de seu Estado, Camilo Santana (PT), que estaria prejudicando famílias carentes e agricultores cearenses. Em um discurso na Câmara dos Deputados, na última semana, o parlamentar classificou de absurda a iniciativa mais recente: de suspender, unilateralmente e antes do prazo, o programa de distribuição de leite. Forte também relacionou outras medidas prejudiciais, como a sansão da lei que proibiu a aviação agrícola no Estado, que desde 2019 vem prejudicando a fruticultura e aumentou o risco de trabalhadores no trato de lavouras.

Confira abaixo os principais momentos do discurso

No caso do Programa de Aquisição do Leite, a iniciativa já levou o alimento a alimento de cerca de 200 mil pessoas carentes, em 179 municípios. Além de beneficiar pequenos produtores com a compra do produto. O projeto ocorre em parceria com o governo federal e o convênio ainda valeria até o dia 30, quando precisará ser renovado. Forte se reuniu na quinta com o ministro da Cidadania, João Roma, para garantir a continuidade da distribuição do alimento passar da manifestação antecipada de Santana. No entanto, o Estado ainda precisa entrar com sua contrapartida.

AVIAÇÃO

No caso da aviação, o deputado cearense cobrou do governador o cumprimento da promessa feita promessa à ministra Tereza Cristina, de que iria suspender a proibição do setor aeroagrícolas no Estado. “Essa medida impede, inclusive, que a tecnologia avance na pulverização, contaminando e matando aqueles que fazem a pulverização (…) manual”, ressaltou. E ainda enfatizou:

“Então, são medidas como essa que permeiam a gestão pública no Estado do Ceará. E é lamentável que o nosso Governador Camilo Santana, engenheiro agrônomo, homem inclusive concursado do IBAMA, que se diz inclusive defensor do setor agrário, tenha tomado recentemente só medidas que estagnam, que deterioram a atividade econômica do agro cearense.”

Tocador de vídeo

00:00
00:00

17 / 06 / 21

Setor ganha plataforma digital para envio de relatórios ao Mapa

Sistema do Ministério da Agricultura deve atender também a uma demanda de quase 40 anos por estatísticas amplas do setor e foi apresentado em uma live nessa quarta-feira

Uma live promovida pelo Sindag nessa quarta-feira (16) marcou o lançamento da nova plataforma do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para registro das empresas aeroagrícolas e envio digital dos relatórios das operações em campo. O módulo funciona dentro do Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro) do Mapa e levou cerca de 10 anos para ser desenvolvido. O passo a passo de seu funcionamento foi apresentado pela chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, e pelo agrônomo Lucas Fernandes de Souza, da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do órgão.

Com mais de duas horas de duração, a live ocorreu dentro programa Sindag na Estrada – *que integra o Projeto Aviação Agrícola 2022, com patrocínio da Syngenta*. O encontro virtual teve também uma rodada de esclarecimento de diversas dúvidas encaminhadas em tempo real pelos internautas. A apresentação foi feita em cima do manual desenvolvido pela DAA para os usuários da plataforma. Conforme Souza, o documento será disponibilizado aos operadores, mas a navegação é praticamente intuitiva.

ESTATÍSTICAS

Uéllen destacou a importância e a praticidade da plataforma, tanto para os operadores quanto para o Mapa. “Era para ter sido lançada em fevereiro, mas tivemos ainda algumas validações”. A chefe do DAA explicou que, nesse ponto, foi importante a participação direta do presidente do Sindag, Thiago Magalhães, e da empresa Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola – *que presta assessoria documental para o Sindag e suas associadas*. “É um sistema que veio pra ficar. Com bons recursos e benefícios para todos”, concluiu.

A medida deve acabar também com uma longa espera por estatísticas abrangentes e precisas sobre a atuação do setor aeroagrícola no País. Desde os anos 1980 a aviação é a única ferramenta para o trato de lavouras que faz esses relatórios para o Mapa. Só que até então seu envio para o órgão na prática vinha, na prática, apenas alimentando um arquivo com informações nunca processadas.

“Mais do que aperfeiçoar o controle e a transparência da aviação agrícola, a ferramenta será importante também para a gestão e construção de políticas para o setor. Seremos mais assertivos na melhoria contínua e as pessoas perceberão melhor a segurança e o papel da aviação”, destacou o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.

20 / 06 / 21

Sertãozinho estará do Congresso Web 2021 já de olho em 2022

Prefeitura do município paulista terá estande virtual no evento deste ano, para colocar o público no clima da volta do congresso presencial em 2022

A cerca de 30 dias do início da edição web do Congresso da Aviação Agrícola 2021, a cidade paulista de Sertãozinho já se prepara para sediar a volta da programação presencial do encontro aeroagrícola, em 2022. É esse o clima que a Prefeitura vai mostrar em estande virtual no Congresso Web, nos próximos dias 20 a 22 de julho. Os preparativos para a participação sertanezina no evento via internet desde ano foram tema de uma reunião no último dia 9, entre a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter, e o secretário de Desenvolvimento Econômico do Município, Henrique Gomes.

A ideia é que o próprio prefeito de Sertãozinho, Wilson Fernandes Pires Filho (Wilsinho), faça oficialmente o convite aos participantes do evento Web para que se preparem para o ano que vem. Conforme Gomes, o Município está apostando em um evento aeroagrícola grandioso para 2022. “Com essa demora por eventos presenciais (a cidade sediou o Congresso AvAg de 2019 e em 2020 veio a pandemia), muitas tecnologias novas surgiram e estão surgindo até o ano que vem. Há muita coisa para ser vista de perto em agricultura de precisão – drones e aviação agrícola”, destaca o secretário.

Gomes lembra também do fator motivacional do evento presencial para os futuros técnicos. Já que Sertãozinho possui cerca de 10 estabelecimentos de ensino técnico e superior. Além de ficar na Região Metropolitana de Ribeirão Preto, que tem o 15º maior produto interno bruto (PIB) do País e ainda sedia um parque tecnológico. O encontro entre o secretário e Marília teve a participação dos assessores de Imprensa do Sindag e da prefeitura paulista – respectivamente, Castor Becker Júnior e Tainá Matina Colafemina.

PROGRAMAÇÃO 2021

Enquanto isso, já está tudo pronto para a abertura do Congresso AvAg Web 2021, em 20 de julho. Entre os assuntos em pauta nos três dias de programação, estarão segurança operacional, drones, políticas para o setor, mercado aeroagrícola, ferramentas de gestão e novidades tecnológicas. Com direito ainda a uma programação prévia no dia 19, abrangendo o evento de abertura – *marcando também os 30 anos do Sindag e o Happy Hour da velha guarda do setor aeroagrícola*. A programação da véspera inclui ainda a Aula Inaugural da segunda turma do MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola.

CLIQUE AQUI *para saber mais ou se inscrever*

Além disso, a promoção do Sindag e do Ibravag terá a presença de autoridades do Ministério da Agricultura, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e outros órgãos federais e dos Estados. Destaque ainda para a presença de parlamentares do Congresso Nacional e deputados estaduais, em uma mesa redonda sobre política e agronegócio. Lembrando que o evento brasileiro abrange também o XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola. Além de comemorativo aos 100 anos do setor no mundo e 74 anos de Brasil. O que que significa discussões encorpadas por temas continentais e a agenda comum entre as entidades aeroagrícolas do Brasil, Uruguai e Argentina.

Videoconferência no início do mês alinhavou participação das autoridades sertanezinas na programação virtual de agora

21 / 06 / 21

Parlamentar cita falsas mortes ao atacar o setor aeroagrícola

Deputado petista Elvino Bohn Gass atribuiu falsamente mortes de crianças a um caso de deriva, alimentando ódio contra o agronegócio

A empresa Aerotex Aviação Agrícola, de Rio Verde/GO, divulgou na última semana uma nota de repúdio a uma declaração do deputado federal Elvino Bohn Gass (PT/RS), onde o parlamentar se referiu falsamente a mortes de crianças em um incidente de deriva ocorrido em uma aplicação aérea em 2013. Na ocasião, uma aplicação feita por um avião da empresa acabou atingindo uma escola junto a uma lavoura de milho em um assentamento na localidade de Pontal dos Buritis, no interior do Município.

A fala de Bohn Gass foi durante uma live contra os agrotóxicos, onde mais uma vez a ferramenta aérea foi mencionada como símbolo de um discurso contra o agronegócio no País. Agora, com uma acusação completamente irresponsável e mentirosa contra o setor aeroagrícola.

Conforme o próprio Sindag acompanhou na época do acidente, a empresa agiu com total transparência, imediatamente repassando às autoridades de saúde todas as informações sobre o produto aplicado e acompanhou e apoiou todo o atendimento aos professores, funcionários e crianças. Também imediatamente divulgou uma nota explicando à comunidade e à imprensa o que havia ocorrido e as providências tomadas. Além disso, os próprios representantes da empresa ainda tomaram a iniciativa de procurar as autoridades para esclarecer os fatos.

ESFORÇOS SOCIOAMBIENTAIS

A nota divulgada agora pela Aerotex (*confira **AQUI***) lembrou que os próprios boletins médicos da época informam que os pacientes “foram atendidos e liberados sem queixas”. Além disso, os processos movidos pelo Ministério Público do Trabalho e Ministério Público do Meio Ambiente foram arquivados, pela conclusão de que o fato não causou danos às pessoas ou ao meio ambiente. Para completar, a Aerotex revisou todas os seus procedimentos operacionais e reforçou as rotinas de segurança e a capacitação permanente de seu pessoal. Além de ter implantado um programa permanente de responsabilidade socioambiental. Ou seja, todas as providências para que nunca mais ocorram falhas que coloquem pessoas ou o meio ambiente em risco.

Tanto que no ano seguinte se tornou uma das primeiras empresas aeroagrícolas do País a conseguir o grau máximo no programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). O CAS é o primeiro (e até agora único) selo de qualidade ambiental da aviação agrícola, coordenado por três universidades públicas: as federais mineiras de Lavras (UFLa) e de Uberlândia (UFU) e a Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Também em 2014 a Aerotex recebeu o troféu Meio Biótico no 13º Prêmio Crea/GO de Meio Ambiente – *por um projeto ambiental na Escola Ponte de Pedra, em Paraúna/GO*.

Além disso, há pelo menos três temporadas a empresa mantém brigadas de incêndios para atender produtores do Sudoeste Goiano, onde parte dos recursos beneficiam diversas entidades sociais de Rio Verde. As ações da Aerotex também abrangem a abertura das instalações da empresa para turmas de estudantes e distribuição anual de cestas básicas para famílias carentes da cidade.

Ou seja, um histórico que deixa claro os esforços no aprimoramento da segurança e da aproximação e transparência com a sociedade. Muito distante a imagem que o parlamentar tentou suscitar sobre a empresa, em uma tentativa clara atribuir ideologicamente ao setor aeroagrícola uma falsa sensação que possa sustentar o discurso de ódio contra o agronegócio.

Lembrando ainda que a aviação agrícola é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação própria (e extensa). Além de ser altamente fiscalizável e com alto índice de segurança e eficiência – *devido à fatores como a alta tecnologia embarcada e formação técnica exigida de boa parte da equipe em cada operação*.

22 / 06 / 21

Reunião com Adapar alinha pauta para Sindag na Estrada no PR

Encontro via web com representantes do órgão estadual teve apresentação de ações do sindicato, dados do setor e demandas entre regulados e reguladores para o dia 8

Uma reunião via web nessa segunda-feira (21) serviu para o Sindag e a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) alinhavarem a pauta da edição paranaense do Sindag na Estrada, que ocorrerá no dia 8 de julho. O encontro foi entre o secretário executivo do sindicato aeroagrícola, Júnior Oliveira, o gerente de Sanidade Vegetal da Adapar, Renato Rezende Young Blood; o coordenador do Programa de Defesa do Alimento Seguro do órgão, João Miguel Toledo Tosato, e a fiscal de Defesa Agropecuária Eliza Maria Teixeira Monteiro.

A videoconferência serviu também para Oliveira apresentar o setor ao gerente Blood, que recentemente passou a integrar o grupo que faz interlocução com o Sindag na Adapar. “Aproveitamos para alinhar informações e atualizar demandas sobre a atividade aeroagrícola no Estado”, destacou o executivo do sindicato aeroagrícola. A pauta preparada para o Sindag na Estrada de julho abordará ainda a convivência entre produtores, aplicadores e criadores de bicho-da-seda, além de ações de boa prática, regulamentação e outros temas.

Atualmente no formato via web (devido à pandemia da Covid-19), o Sindag na Estrada ocorre desde 2017, com rodadas em todo o País. A iniciativa serve para discutir demandas e cenários em torno do setor aeroagrícola (mercado e sociedade) em cada região ou Estado, além do relacionamento com órgãos reguladores e iniciativas para aprimorar as boas práticas e a segurança em campo. Em última instância, estreitando a comunicação e ampliando a visão sobre o setor. O Sindag na Estrada também integra o Projeto Aviação Agrícola 2022 do sindicato aeroagrícola, com patrocínio da Syngenta.

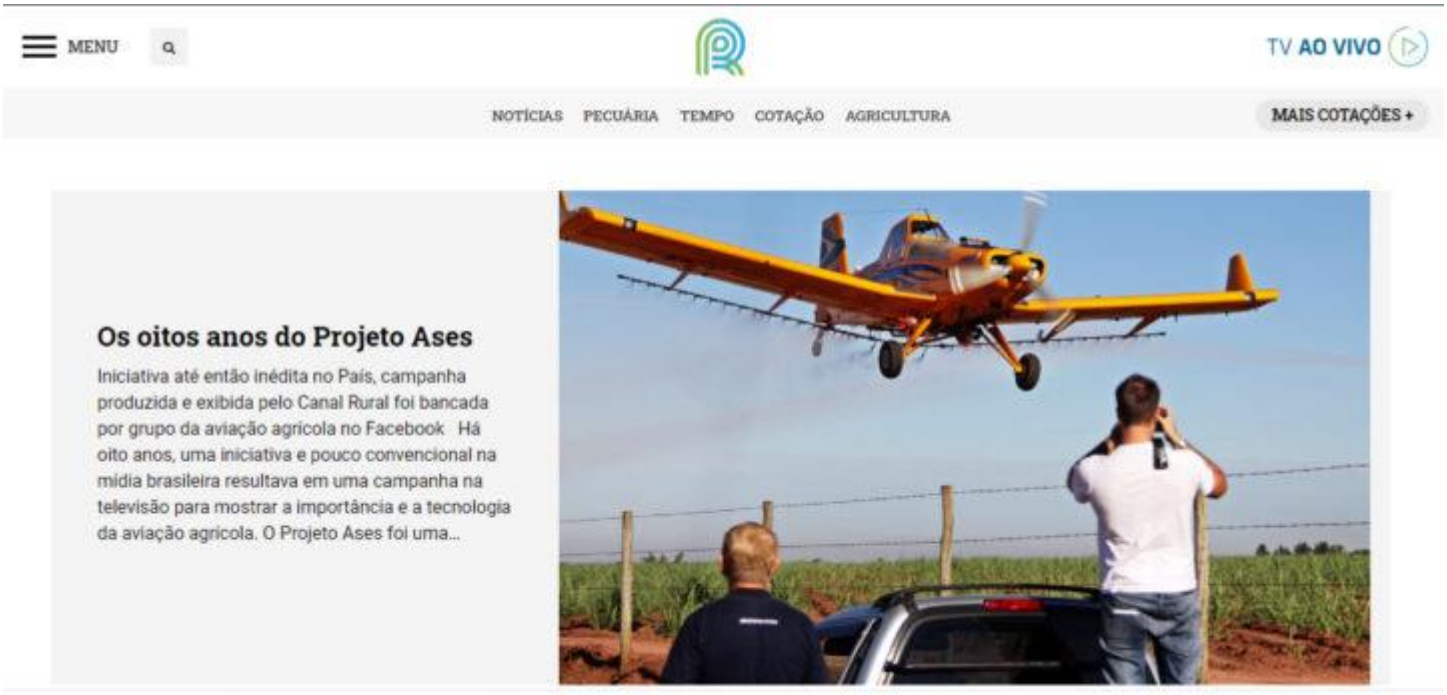
Reunião dessa segunda também serviu para Oliveira apresentar o setor ao novo interlocutor na Adapar

23 / 06 / 21

Relembre o Projeto Ases

Há oito anos o setor aeroagrícola protagonizava uma ação até então inédita no País: uma campanha na tevê financiada por uma vaquinha virtual

Clique na Imagem abaixo para conferir:



25 / 06 / 21

Mossmann Consultoria promove auditorias e treinamento no MT

Visitas ocorreram em duas aeroagrícolas em Mutum e Primavera do Leste, na última quinta-feira (24)

A semana teve visitas de auditorias e treinamento no Mato Grosso, a cargo da empresa da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola. Foram duas empresas atendidas na quinta-feira (24) e o primeiro compromisso do roteiro foi na Solag – Sol e Lua Aviação Agrícola, em Nova Mutum. Ali o consultor Agadir Mossmann realizou uma auditoria na documentação, além do treinamento do pessoal da empresa sobre segurança e rotinas operacionais.

Em seguida, Mossmann visitou a Andrade Aviação Agrícola, em Primavera do Leste. Ali, o foco foi a auditoria documental. Como sempre, nessas visitas, verificando toda a burocracia sobre aeronaves, funcionários, manuais e todos os requisitos exigidos pelos órgãos reguladores do setor.

Na Andrade Aviação Agrícola, o foco de Mossmann foi uma auditoria para conferir e esclarecer dúvidas sobre procedimentos administrativos e garantir que a burocracia estivesse toda em dia …

… já na Solag,25 a movimentação abrangeu também um treinamento de segurança operacional para a equipe da empresa

28 / 06 / 21

MP do Voo Livre foi tema em reunião da CNT

Durante apresentação da Anac e da Secretaria de Aviação Civil presidente do Sindag voltou a manifestar preocupação com possível desregulamentação do setor

A preocupação com a possível revogação do Artigo 2020 do artigo 202 do Código Brasileiro de Aeronáutica (CBA) foi manifestada pelo presidente do Sindag, Thiago Magalhães, durante reunião da Confederação Nacional dos Transportes (CNT). A conversa via web ocorreu na última semana, durante reunião ordinária da Seção 5 da CNT (focada na aviação e da qual o sindicato aeroagrícola faz parte desde fevereiro). A manifestação do dirigente aeroagrícola foi durante a apresentação do presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Ronei Saggioro Glanzmann, e do chefe de Gabinete da Secretaria Nacional de Aviação Civil, Carlos Eduardo Rezende Prado.

Os dois falaram sobre o texto da Medida Provisória (MP) do projeto Voo Simples, que está em discussão no Planalto. A preocupação do Sindag é que, como está, o texto da MP acabe com a regulamentação especial do setor – fundamental justamente pelas características dos serviços aéreos para o trato de lavouras e combate a incêndios. “Pedimos para contribuir mais de perto com a discussão e recebemos o link da matéria para trabalharmos o tema”, ressaltou.

29 / 06 / 21

De mulher para mulher: feito inédito em entrega de avião agrícola

Duas pilotos agrícolas (entre as 10 profissionais femininas com licença válida no País) protagonizaram na última semana, respetivamente, a entrega e o recebimento de um Ipanema 203 na fábrica da Embraer

As pilotos agrícolas Laura de Ramos Lima e Laryssa Albuquerque protagonizaram na última semana um fato raro na aviação agrícola mundial – *e possivelmente até então inédito no Brasil*. Laura chegou na fábrica da Embraer em Botucatu/SP para o voo de aceitação e translado (até o Pará) de um avião Ipanema 203. Já Laryssa, piloto de testes da empresa fabricante, foi quem acompanhou a entrega da aeronave.

As duas fazem parte do grupo de apenas 10 mulheres com licença válida de piloto agrícola no Brasil. O avião foi adquirido por uma família de produtores rurais e Laura levou o aparelho até a cidade paraense de Tailândia. Em 2018, ela já havia se tornado a primeira brasileira a pilotar aeronaves agrícolas turboélices.

RETROSPECTO

Outra curiosidade: a primeira vez em que uma mulher fez a retirada de aviões agrícolas na Embraer foi nos anos 70, mas sem outra piloto feminina fazendo a entrega. Na ocasião, a representante da parte compradora era a uruguaia Mirta Vanni – primeira piloto agrícola do mundo e, na época, também chefe do serviço aeroagrícola do governo de seu país.

Aliás, uma retirada no plural: dos 10 Ipanemas comprados pelo Uruguai na época, Mirta fez o translado de cinco aviões. Sua história foi contada na edição nº 2 (paginas 28 a 35) da revista Aviação Agrícola, editada pelo Ibravag.

Laura (representando o comprador) recebeu o Ipanema de Laryssa (piloto da fábrica) – Foto: Embraer

29 / 06 / 21

Espaço do Expositor*: Air Tractor reporta produção sólida em 2021

Enquanto o mundo continua a ser afetado pelos efeitos econômicos da pandemia Covid-19, a Air Tractor está a caminho de ter um dos anos mais produtivos já registrados. O fabricante de aeronaves agrícolas, de combate a incêndios e utilitárias com sede no Texas produzirá 173 aviões em 2021, relata Jim Hirsch, presidente da Air Tractor. Desse total de produção anual, a tendência continua para um número crescente de aeronaves Air Tractor a serem entregues na América do Sul.

Hirsch prevê que 40 por cento da produção anual de aviões este ano será destinada à América do Sul, com a maioria desses aviões indo para o Brasil. “Os altos preços das commodities agrícolas estão impulsionando a demanda por mais aviões, já que os agricultores querem maximizar os rendimentos. Estamos respondendo a essas condições de mercado com uma programação de produção quase recorde em 2021”, observa Hirsch.

Jeff Dobbs, gerente de atendimento ao cliente da Air Tractor, está vendo um aumento nos pedidos de peças da Air Tractor. “Estamos experimentando um crescimento anual contínuo em pedidos de peças, à medida que os operadores no Brasil continuam aumentando suas frotas de Air Tractor. Em 2020, despachamos mais de 35.000 peças de Air Tractor para a América do Sul, disse ele. “Este ano, provavelmente ultrapassaremos esse número.”

A Air Tractor teve vários marcos de produção durante a primeira metade de 2021. Em março, a Air Tractor produziu seu 4.000o Air Tractor, um AT-502XP, que foi entregue a Mike Rivenbark de Morehead City, Carolina do Norte. Além disso, apenas cinco anos após o primeiro modelo 502XP chegar ao mercado, a empresa produziu seu 100º AT-502XP. O avião foi entregue em abril ao aplicador aéreo canadense Travis Karle, da Accumark Airspray.

Air Tractor no Congresso Virtual do Sindag

Representantes da fábrica da Air Tractor irão apresentar novidades e informações e estarão disponíveis para discussões e questões. Os distribuidores com área de atuação no Brasil, AgSur, Frost Flying e Lane Aviation e seus agentes locais Aviopeças, DP Aviação e Aeroglobo Aeronaves também estarão presentes com seus estandes localizados dentro do pavilhão da Air Tractor. Para obter informações adicionais sobre a Air Tractor, verifique nossos sites do Brasil e da América do Sul no site www.airtractor.lat ou www.airtractor.com.br. Esses sites em idioma nativo fornecem informações relevantes e específicas do mercado sobre o negócio, aviões e notícias da Air Tractor.

(*) *Texto de autoria da empresa*

30 / 06 / 21

Sindag presente em curso sobre uso de retardantes contra incêndios no MT

Promovido pelo Corpo de Bombeiros nos dias 25 e 26, programação teve apresentação do sindicato aeroagrícola, a cargo do diretor Wiliam Rambo

O diretor Wiliam Rambo representou o Sindag na última sexta-feira e no sábado (dias 25 e 26) durante a capacitação de 80 pilotos agrícolas do Mato Grosso sobre o uso de aeronaves na aplicação de retardantes contra incêndios em vegetação. O empresário (que é sócio-gerente da Rambo Aviação Agrícola, em Primavera do Leste) apresentou um panorama do setor no País, além da melhoria contínua, transparência e outras ações promovidas pelo sindicato aeroagrícola. O curso ocorreu no Aeroporto de cidade de Santo Antônio de Leverger (35 km de Cuiabá), onde fica o 2º Pelotão Independente do Corpo de Bombeiros Militar (CBM) do Estado. A unidade é estruturada para atendimento de incêndios florestais na região (além das ocorrências em zona urbana).

Como o próprio nome diz, o retardante é um produto aplicado para bloquear o avanço das chamas. O que também diminui a intensidade do incêndio e facilita o trabalho (além de aumentar a segurança) das equipes em terra. O curso teve módulos teóricos e demonstrações práticas. Neste caso, em uma área de um hectare onde o produto foi aplicado em faixas em uma área em que foi ateado fogo (para demonstrar o bloqueio das chamas).

A movimentação teve a presença também da secretária estadual de Meio Ambiente, Mauren Lazzaretti, e integrou o Plano de Operações para a Temporada de Incêndios Florestais 2021. A ideia, conforme a secretária, é “ampliar a capacidade de resposta do Estado de Mato Grosso para atuar no início dos incêndios florestais”. Além de somar esforços com o setor privado para evitar o mesmo cenário de 2020 – especialmente no Pantanal.

RAMBO: diretor do Sindag falou sobre cenários e ações do setor aeroagrícola

05

30 / 06 / 21

Canal Rural transmitirá abertura do Congresso AvAg no dia 19 de julho

Evento prévio terá o lançamento de um programa de qualificação do setor entre Ibravag e Sebrae, além de outros destaques um dia antes das rodadas de palestras, debates e mostras via web, que vão de 20 a 22 de julho

Segurança operacional, drones, políticas para o setor, mercado aeroagrícola, ferramentas de gestão, pesquisas e novidades tecnológicas. Esses serão alguns dos assuntos em pauta na programação web do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que vai de 20 a 22 de julho. Com direito a um evento de **abertura no dia 19, a partir das 17 horas**, marcando também os 30 anos do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), além do lançamento do programa Boas Práticas Aviação Agrícola (BPAA). A programação da véspera será transmitida ao vivo pelo Canal Rural.

No caso do BPAA (a grande novidade do dia), a iniciativa abrange o Sebrae e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) em uma cooperação técnica para incremento na gestão e boas práticas operacionais das micro e pequenas empresas do setor aeroagrícola. O objetivo é abranger gestores, pilotos, técnicos agrônomos e outros profissionais do setor e o projeto deve resultar ainda em um novo selo de qualidade para o setor aeroagrícola.

O evento de abertura do Congresso terá ainda a Aula Inaugural da segunda turma do MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola. Neste caso, trata-se do primeiro curso de pós-graduação do Brasil voltado especialmente para o setor aeroagrícola – *fruto da parceria entre o Sindag, o Ibravag e a Faculdade Imed, do Rio Grande do Sul*.

EXPECTATIVAS

O Congresso AvAg chega com grandes expectativas, o que se confirma pelas mais de 1 mil inscrições feitas um mês antes do início da programação. **As inscrições, aliás, são gratuitas e podem ser feitas pelo site www.congressoavag.org.br . Podem participar desde empresários até estudantes, passando por pilotos, técnicos, agrônomos, pesquisadores, produtores rurais ou mesmo entusiastas do setor.**

Este ano, o evento máximo do segmento aeroagrícola brasileiro **abrange também o XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola**. O que que significa discussões encorpadas por temas continentais e a agenda comum entre as entidades aeroagrícolas do Brasil, Uruguai e Argentina. **Destaque ainda para o Congresso Científico da Aviação Agrícola**, com oito trabalhos acadêmicos disputando a premiação para 1º, 2º e 3º lugares – *respectivamente, R$ 3 mil, R$ 2 mil e R$ 1 mil, além da Menção Honrosa pelo critério de Inovação*. Cujo resultado será anunciado no dia 22 pelo Conselho Científico do evento – *formado por doutores e especialistas em agronomia e veterinária, além dos presidentes do Sindag e do Ibravag*.

No mais, a promoção do Sindag e do Ibravag terá a presença de autoridades do Ministério da Agricultura, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e outros órgãos federais e dos Estados. Incluindo ainda a participação de parlamentares do Congresso Nacional e deputados estaduais em uma mesa redonda sobre política e agronegócio. Além disso, o combate a incêndios com aeronaves, segurança operacional, carreira no setor aeroagrícola, uso de produtos químicos ou biológicos e diversos outros temas deverão permear as rodadas de debates.

CENTENÁRIO

Para completar, o Congresso este ano também é comemorativo do centenário da aviação agrícola no mundo e dos 74 anos da primeira operação aeroagrícolas do Brasil. Sobre isso, o fechamento da programação, no dia 22, terá ainda a entrega da Medalha Mérito da Aviação Agrícola brasileira. Neste caso, homenageando personagens que contribuíram profundamente com a aviação agrícola brasileira. O dia terá também o anúncio dos vencedores da Medalha Flapinho – *para a garotada que se destacou em vídeos falando sobre o setor*.

Mesmo on-line, a interatividade da programação será intensa. Tudo por conta de uma plataforma gamificada, imitando os espaços de um congresso presencial. Pela ferramenta, os estandes de expositores contarão, por exemplo, com mural aberto, informações complementares dos produtos (para download), canais de chat ou WhatsApp e sala do Zoom (para conversa ao vivo em videoconferência). O espaço virtual do Congresso Web terá ainda o Marketplace, com ofertas especiais dos expositores. Sem falar na Cafeteria, com mesas virtuais por tema ou empresa, para networking.

Nos três dias de Congresso, toda a movimentação será ao vivo via web, sempre das 9 às 18 horas. Por isso, é importante que os participantes reservem esses dias para realmente aproveitarem tudo o que o evento oferece.

30 / 06 / 21

Revista norte-americana destaca parceria Sindag/Iagro

Edição de julho da AgAir Update em português também aborda o lançamento do guia de boas práticas do sindicato aeroagrícola e a reeleição de Thiago Magalhães como seu presidente

A parceria inédita entre o Sindag e a Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal do Mato Grosso do Sul (Iagro) é destaque na edição de julho da revista AgAir Update. A publicação fala sobre o trabalho conjunto planejado entre o sindicato aeroagrícola e o órgão regulador para garantir a conformidade sanitária em 100% das empresas aeroagrícolas que atuam no Estado. Além do treinamento das empresas em segurança e boas práticas, a parceria tem como meta também a capacitação de 40 fiscais agropecuários sobre os aspectos técnicos e operacionais da aviação agrícola. O convênio vai até dezembro de 2022 e está dividido em cinco fases.

O dia da assinatura do convênio (4 de junho) marcou também o lançamento do Guia para Aplicação Aérea Segura. A publicação é gratuita e tem como autores os agrônomos e consultores técnicos Eduardo Cordeiro de Araújo e Marcelo Drescher – duas das maiores autoridades do setor no Brasil. A obra é disponibilizada no site

do Sindag em PDF ou para acesso no formado ePub – *padrão de livros e textos digitais que se adequa a qualquer tipo de tela, comum para e-books*.

MANDATO

Já a reeleição de Thiago Magalhães Silva para o comando do Sindag até 2023 foi em maio. Na reportagem, ele destaca as mudanças sofridas com a pandemia do novo coronavírus em 2020 e os esforços do Sindag para se adaptar à nova realidade. Ao mesmo tempo o dirigente aposta em crescimento do setor este ano.

Confira abaixo as matérias completas e várias outras reportagens da edição:

30 / 06 / 21

Prévia do MBA aeroagrícola em live com professores

Encontro teve uma palhinha de disciplinas, experiências da primeira turma e expectativas para o início da segunda turma da primeira pós-graduação do setor aeroagrícola do País

Uma palhinha de algumas das disciplinas da primeira pós-graduação do Brasil voltada especificamente para o setor aeroagrícola, além de um bate-papo informal sobre as experiências do curso e sua importância para quem trabalha ou pretende atuar nesse segmento. Assim foi a live sobre as expectativas para a 2ª edição do MBA - Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola, promovida na última quinta-feira (24), no canal do Sindag no YouTube (*confira abaixo*).

O encontro virtual teve a participação dos professores Cléria Mossmann, Fábio Kagi, Luciane Wolff e Cristian Foguesatto. Além do presidente do Sindag, Thiago Magalhães; do coordenador do projeto, Júnior Oliveira (que também foi o moderador da live), e da secretária do curso, Waleska Rafaela. A transmissão começou com a participação da coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter, que convidou o público para a programação web do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (que tem abertura no dia 19 e vai de 20 a 22 de julho). Já o coordenador de Projetos do Ibravag, Rodrigo Araújo, fez uma apresentação da entidade – que é parceira do MBA, junto com o Sindag e a Faculdade Imed.

DESAFIO

O presidente Thiago Magalhães reforçou a importância do MBA e o desafio de se promover a sua segunda edição – *cuja aula inaugural será no dia 19, em pleno evento de abertura do Congresso da Aviação Agrícola*. Magalhães destacou a necessidade de qualificação contínua do setor. “Criamos, a partir do Sindag, vários cursos e instrumentos para auxiliar as empresas, qualificando a gestão do setor em um ritmo incrível.”

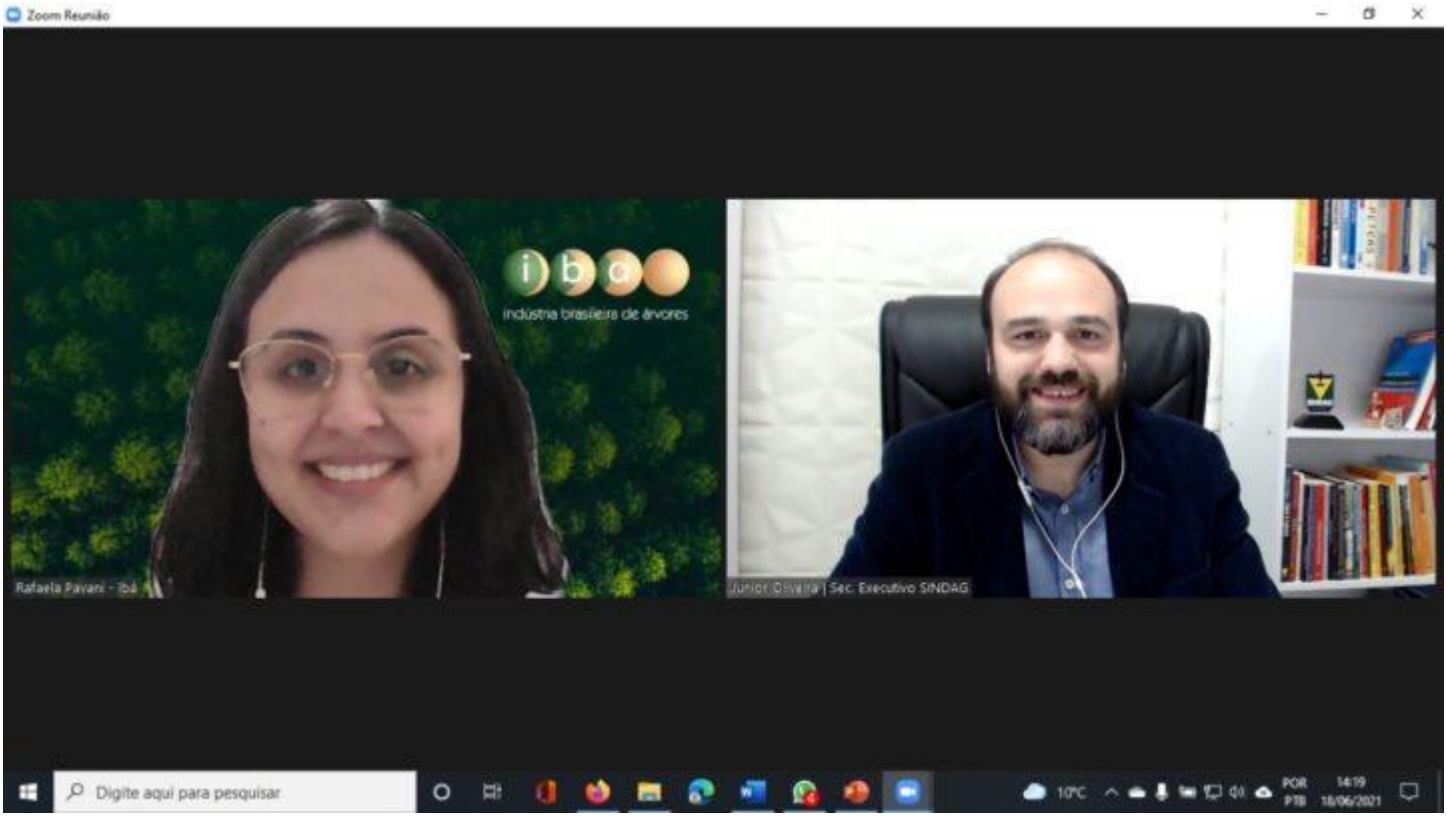
O plus de tudo isso, conforme o presidente, veio com o MBA. “Gestão de documentação, finanças, questões jurídicas, empreendedorismo, gestão de pessoas. Não é só o avião voando, há uma equipe superespecializada para ser gerida”, destacou o empresário, já adiantando os exemplos abordados na live. Confira no vídeo as falas dos instrutores e *clique **AQUI*** para saber mais sobre o curso – disciplinas, instrutores, horário e outras informações.

30 / 06 / 21

Praga de florestas é tema de articulação

Articulação para a combate a praga em florestas comerciais do Mato Grosso do Sul. Esse foi o tema de uma reunião ocorrida neste mês entre o Sindag e a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). A associação da cadeia produtiva de florestas plantadas foi representada pela analista de Política Florestal e Bioeconomia, Rafaela Freitas Pavani. Já pelo sindicato aeroagrícola, falou o secretário executivo Júnior Oliveira.

Além de discutir a situação no Estado, os dois definiram que a conversa deve continuar nos próximos dias, em uma reunião que deverá envolver também a Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal do Mato Grosso do Sul (Iagro) e a Associação Sul-Mato-Grossense de Produtores e Consumidores de Florestas Plantadas (Reflore/MS).



Julho

03 / 07 / 21

Congresso AvAg em destaque no Navegador 2021

O guia de eventos e serviços da AgAir Update destaca as novidades e preparativos para a programação que vai de 20 a 22 de julho

Os preparativos para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil estão em destaque do Navegador 2021, o suplemento da revista AgAir Update sobre eventos, produtos e serviços do setor aeroagrícola. A edição brasileira da publicação norte-americana aborda aspectos dos preparativos para o encontro aeroagrícola deste ano, que será novamente via web – mas totalmente reconfigurado. Aliás, ponto para a plataforma digital onde os internautas poderão circular pelos estandes e conferir as palestras e discussões simultâneas e em tempo real.

Sem falar nas expectativas quanto à agenda internacional – já que o evento abrange o Congresso Mercosul e as comemorações do centenário do setor no mundo – e o próprio Congresso Científico (com oito trabalhos acadêmicos disputando premiação). Isso entre várias outras atrações e tendo ainda as cartas dos presidentes do Sindag e do Ibravag convidando o público para o evento.

Confira abaixo a edição digital da publicação:

03 / 07 / 21

Treinamento de combate a incêndio em Rio Verde/GO

A última sexta-feira (dia 2) foi de treinamento de pilotos e brigadas terrestres de incêndios na Fort Aviação Agrícola, em Rio Verde/GO. A movimentação contou, entre os instrutores, com a especialista em aviação agrícola Mônica Maria Sarmento e Souza – *do Ministério da Agricultura*. Com formação em Aviação de Combate a Incêndios em Campos e Florestas pelo British Columbia Forest Service/Canadá; pela Junta de Andaluzia/Espanha e Governo do Chile, ela é uma das mais importantes autoridades do País nesse tipo de operação.

A Fort integra os esforços de empresas do Sudeste goiano que atendem produtores na época das chamas (que vai de julho a setembro), ajudando a proteger lavouras, e reservas ambientais. Isso garantindo também a segurança das brigadas em solo e, em alguns casos, evitando que os focos avancem também sobre instalações e residências.

A movimentação teve cobertura tevê – confira abaixo:

Tocador de vídeo

00:00
00:00

03 / 07 / 21

Anac apresenta na próxima terça (dia 6) a proposta do novo RBAC-137

Reunião via web começa às 14 horas, com o público podendo fazer comentários, sugestões ou apresentar dúvidas

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) deve apresentar na próxima terça-feira (6) a proposta de modernização do Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC) nº 137, que trata da aviação agrícola. Será a partir das 14 horas, em uma reunião virtual transmitida pelo canal da Anac no YouTube (*clique **AQUI** para acessar*). Os interessados em realizar perguntas ao vivo poderão se inscrever para participar do evento, conforme informações que serão divulgadas no início da transmissão. Os espectadores também poderão encaminhar dúvidas pelo aplicativo Slido, cujo acesso estará disponível durante a reunião participativa.

Conforme a Anac, a apresentação vai abordar temas como o novo processo de certificação de empresas aeroagrícolas, a nova filosofia de segurança operacional aplicada às operações em lavouras e em combate a incêndios e a nova abordagem de fiscalização. A reavaliação do RBAC 137 havia sido anunciada em janeiro pela Anac, dentro da Agenda Regulatória do órgão para 2021/2022. Segundo a Agência, o tema faz parte também dos esforços do programa Voo Simples, criado para simplificar procedimentos e desburocratizar a aviação civil brasileira.

Conforme o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, a revisão do RBAC-137 já estava prevista desde o ano passado. Ele ressalta que a apresentação da próxima semana não deve encerrar o debate junto à Anac, podendo ainda o documento receber novas contribuições. “Mas é importante os operadores participarem do encontro, para dar mais consistência ao debate”, completa o dirigente.

O RBAC 137 abrange ainda, por exemplo, limitações para os operadores privados (que são produtores ou cooperativas que têm suas próprias aeronaves), regras sobre aeronaves e equipamentos, gerenciamento de segurança, áreas de pouso aeroagrícolas, condições atmosféricas e outros 41 subitens em seu texto. Para o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, a modernização das normas acaba coincidindo com uma série de avanços no mercado aeroagrícola. “As tecnologias progrediram e se ampliaram bastante, a capacitação dos técnicos e a própria gestão das empresas aeroagrícolas também estão assumindo perfis mais atualizados”, pondera.

SERVIÇO
O quê: Reunião de apresentação da proposta do novo RBAC-137
Quando: Terça-feira, 6 de julho
Horário: das 14 horas às 16h30
Onde: Canal da ANAC no Youtube (www.youtube.com/oficialanac)

Clique na imagem para acessar o canal da Anac no YouTube

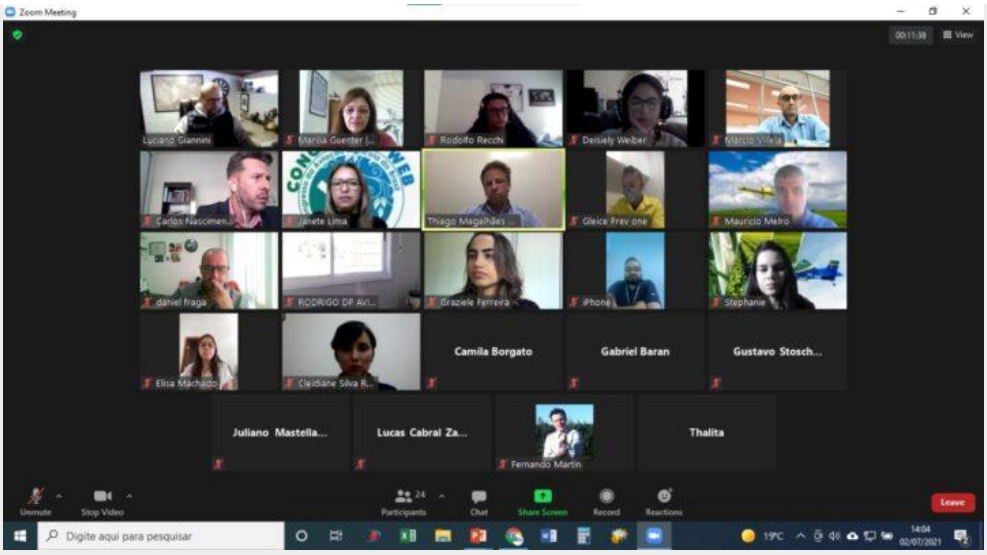
05 / 07 / 21

Ajustes finais a duas semanas do Congresso da Aviação Agrícola

Reunião na sexta alinhou as rodadas de negócios, ambientes digitais de estandes, palestras e mostras internacionais seguem tomando forma e continuam as inscrições gratuitas pelo site do evento

A 15 dias da edição web do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, os ambientes digitais do evento seguem tomando forma para receber o público em busca de lançamentos em tecnologias e pesquisas, além de novidades sobre o mercado de drones, aeronaves, produtos, ações e políticas para o setor. Ao mesmo tempo, mais de 1 mil pessoas já se inscreveram gratuitamente para participar do **encontro máximo do setor aeroagrícola brasileiro (que vai de 20 a 22 de julho)** – *inscreva-se também, **clicando AQUI***. Enquanto isso, a última sexta-feira (2) teve reunião de ajustes finais para as rodadas de negócios que ocorrerão pela manhã e à tarde, nos três dias de Congresso.

No encontro de sexta, via internet, o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, agradeceu a confiança das empresas que participarão das rodadas no palco virtual do evento. A movimentação, nesse caso, abrangerá os principais expositores do Congresso – *de aeronaves, peças, tecnologias embarcadas e serviços diversos*. Conforme a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter, as rodadas de negócio ocorrerão diariamente às 10h30 e às 15 horas, cada uma com cinco empresas apresentando ofertas especiais.



DEFINIÇÕES: reunião de sexta-feira teve a participação das empresas que participarão das rodadas de negócios do Congresso

ATRAÇÕES

O Congresso Avag tem confirmados mais de 60 estandes virtuais de produtos e serviços para o setor (desde fabricantes de aeronaves e drones até empresas de equipamentos embarcados, oficinas, seguradoras e outras). Em todos os dias, a movimentação será ao vivo via web, sempre das 9 às 18 horas. Por isso, é importante que os participantes reservem esses dias para realmente aproveitarem tudo o que a programação oferece. **Podem participar desde empresários até estudantes, passando por pilotos, técnicos, agrônomos, pesquisadores, produtores rurais ou mesmo entusiastas do setor.**

O passeio pelo evento será em um ambiente virtual gamificado (acessível pela inscrição no evento). Ou seja, o visitante poderá circular não só pelos estandes (cada um com atendimento em tempo real, além de acesso a vídeos e outros materiais sobre a empresa e seus produtos), como acompanhar as palestras e debates. Ou ainda participar das discussões na Cafeteria do Congresso – nesse caso, com as "mesas" divididas por temas de conversa a cada momento.

A **programação abrangerá também o XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola**. O que que significa discussões encorpadas por temas continentais e a agenda comum entre as entidades aeroagrícolas do Brasil, Uruguai e Argentina. Além disso, o evento é **comemorativo ao centenário da aviação agrícola no mundo e seus 74 anos no Brasil**.

ABERTURA

A solenidade de abertura do Congresso AvAg será no dia 19, com transmissão ao vivo pelo Canal Rural – *a partir das 17 horas*. O destaque aí será o lançamento do programa Boas Práticas Aviação Agrícola (BPAA). Iniciativa que tem o Sebrae e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) em uma cooperação técnica para incremento na gestão e boas práticas operacionais das micro e pequenas empresas do setor aeroagrícola. O objetivo é abranger gestores, pilotos, técnicos agrônomos e outros profissionais do setor e o projeto deve resultar ainda em um novo selo de qualidade para o setor aeroagrícola.

A pré-estreia do Congresso contará ainda com a Aula Inaugural da segunda turma do MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola. Neste caso, trata-se do primeiro curso de pós-graduação do Brasil voltado especialmente para o setor aeroagrícola – *fruto da parceria entre o Sindag, o Ibravag e a Faculdade Imed, do Rio Grande do Sul*.

No mais, a promoção do Sindag e do Ibravag terá a presença de autoridades do Ministério da Agricultura, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e outros órgãos federais e dos Estados. Incluindo ainda a

participação de parlamentares do Congresso Nacional e deputados estaduais em uma mesa redonda sobre política e agronegócio. Além disso, o combate a incêndios com aeronaves, segurança operacional, carreira no setor aeroagrícola, uso de produtos químicos ou biológicos e diversos outros temas deverão permear as rodadas de debates.

05 / 07 / 21

Relatório de Atividades – Junho 2021

06 – Relatório de Atividades – Junho 2021

05 / 07 / 21

Curso forma pilotos de combate a incêndio no interior paulista

Parceria entre a Pachu viação Agrícola, Fundação Astropontes e Faculdade de Ciências Aeronáuticas da ITE teve no final de junho sua segunda turma

O final de junho teve em Olímpia, no interior paulista, o 2º Curso Brasileiro de Capacitação de Pilotos Agrícolas para o Combate Aéreo. A movimentação foi na base da Pachu Aviação Agrícola (parceira da iniciativa) e a promoção foi da Fundação Astronauta Marcos Pontes (Astropontes) e da Faculdade de Ciências Aeronáuticas da Instituição Toledo de Ensino (ITE), de Bauru/SP.

As aulas abrangeram uma parte teórica englobando temas como comportamento do fogo e fatores que interferem nos incêndios, além de agentes extintores, localização do lançamento de carga e eficiência do uso das aeronaves. Em seguida vieram os exercícios práticos, com voo duplo comando (com instrutor ao lado do aluno), voo solo e voo de conjunto.

Cada piloto teve que fazer pelo menos quatro lançamentos contra um alvo representando ponto de incêndio – treinando a comunicação (com fraseologia técnica), circuito, aproximação, ataque e retorno. Confira a movimentação na cobertura feita pelo jornalista Cláudio Correa para o Jornal Campo Aberto:

06 / 07 / 21

Projeto sobre uso de aviação contra as chamas é citado em reunião sobre a COP26

Encontro entre parlamentares brasileiros e representantes britânicos e da Escócia foi nessa segunda-feira, em Brasília

O Projeto de Lei federal (PL) 4.629/20, aprovado no ano passado no Senado e que agora tramita na Câmara dos Deputados, foi destaque na conversa da presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados (CMADS), Carla Zambelli (PSL/SP), com representantes da 26ª Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP 26). O evento vai ocorrer em novembro, em Glasgow, na Escócia e a conversa da parlamentar, nessa segunda-feira (5), foi com o negociador chefe da COP26, Archie Young, e o enviado do governo britânico para o evento, John Murton.

A reunião foi a convite do embaixador britânico no Brasil, Peter Wilson. Participaram também a presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, senadora Kátia Abreu (PP/TOP) e outros parlamentares. O objetivo foi preparar a participação do Brasil na Conferência no final do ano.

COMBATE A INCÊNDIOS

O PL 4.629/20 altera o Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012), determinando que os planos de contingência para combate a incêndios florestais dos órgãos do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) contenham diretrizes para o uso da aviação agrícola contra as chamas. Na prática, ele autoriza e regulamenta o

uso da ferramenta aérea nas políticas de Estado, dando mais agilidade e segurança aos entes públicos para sua utilização.

De autoria do senador Carlos Fávaro (PSD/MT), o projeto foi citado por Carla Zambelli entre as propostas do Congresso Nacional para preservação ambiental. Junto com o PL 2.942/2019, que desburocratiza o reflorestamento sem a necessidade de novo licenciamento ambiental, e o PL 5.634/2019, que trata do plantio de espécies nativas para a recuperação ou restauração de áreas sensíveis em propriedades rurais.

A proposta de Fávaro já havia tido sinal verde no Senado em 2020. Na Câmara, o projeto foi aprovado em maio na Comissão de Meio Ambiente da casa. Desde então, segue na Comissão de Constituição de Justiça e Cidadania. Enquanto isso, o Brasil está iniciando neste mês mais uma temporada de incêndios florestais, que normalmente vai até setembro.

06 / 07 / 21

Congresso AvAg e MBA aeroagrícola em destaque no Conexão Rural

O secretário executivo do sindicato aeroagrícola, Júnior Oliveira, foi entrevistado ao vivo no sábado (3), pelo jornalista Alex Soares

As expectativas para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil deste ano, que ocorre de 20 a 22 de julho, e o sucesso do MBA Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola (que está prestes a iniciar as aulas de sua segunda turma) foram destaques no programa Conexão Rural no último sábado (3). No bate-papo com o jornalista Alex Soares, o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, falou sobre algumas das atrações que estarão no evento, que este ano terá diversos ambientes simultâneos em uma nova plataforma virtual – com atrações nos estandes de empresas de tecnologias e serviços, palestras internacionais nos palcos via web e até mesas de discussões.

Confira abaixo a entrevista

Aliás, a programação do encontro aeroagrícola avança também no cenário internacional, abrangendo o XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola. Já sobre o MBA, Oliveira lembrou que a primeira turma já está em sua quinta disciplina e a segunda turma começa suas aulas já no próximo dia 19. “Justamente para trazer a qualificação necessária para o setor.” O curso é primeira pós-graduação do setor aeroagrícola no País e, provavelmente, a primeira do mundo no setor abordando gestão e sustentabilidade. O curso é realizado em parceria entre o Sindag, Ibravag e Faculdade Imed.

O Conexão Rural vai ao ar pela Rádio Acúsitca FM, de Camaquã/RS, e pode ser conferido também nos canais da emissora no YouTube e Facebook.

06 / 07 / 21

Espaço do Expositor*: As vantagens competitivas da Air Tractor são a eficiência na fabricação e a qualidade do produto

Ao longo dos últimos anos a Air Tractor focou seus recursos na melhoria da competitividade geral da empresa e Jim Hirsch, presidente da empresa, reporta grandes avanços em direção a esta meta

“Estamos trabalhando para eliminar desperdícios e aperfeiçoar a eficiência na fabricação, aprimorando processos e técnicas para cada etapa da fabricação de aviões. Os departamentos de produção, engenharia e sistemas de informática colaboram para garantir que estejamos entregando o produto com as melhores

qualidade e eficiência. Todos estamos trabalhando nisso, garantindo nossa solidez financeira nesses tempos voláteis de mudança", ressalta Hirsch.

"Esforço que envolve melhoria contínua, buscando a simplicidade, otimizando o tempo e aumentando a flexibilidade de fabricação da empresa para agilizar o fluxo de matérias-primas e dos subconjuntos formados pela pré-montagem de partes do produto. Estas iniciativas resultam em produção mais eficiente, melhoria e consistência da qualidade e maior satisfação dos clientes", completa o presidente.

"O adesivo *Marca de Excelência Leland Snow* está presente no cockpit de todos os Air Tractor e é motivo de orgulho para todos os funcionários/acionistas da empresa", assinala Hirsch. No adesivo podemos ler ainda a seguinte frase: "*Este avião foi fabricado segundo os mais altos padrões de Leland Snow*". Esperamos que isto simbolize os melhores esforços da Air Tractor para atender as necessidades de nossos clientes.

Air Tractor no Congresso Virtual do Sindag

Representantes da fábrica da Air Tractor levarão novidades e informações e estarão disponíveis para convesar e esclarecer dúvidas. Os distribuidores com área de atuação no Brasil (AgSur, Frost Flying e Lane Aviation) e seus agentes locais (Aviopeças, DP Aviação e Aeroglobo Aeronaves) também estarão presentes com seus estandes dentro do pavilhão da fabricante. Para obter mais informações sobre a Air Tractor, confira nossos sites do Brasil (www.airtractor.com.br) e da América do Sul (www.airtractor.lat). As páginas em português e espanhol contém informações relevantes sobre mercado, negócio e aviões, além de notícias da Air Tractor.

(*) Texto de autoria da empresa

07 / 07 / 21

Anac apresenta proposta para simplificação do RBAC-137

Esboço do novo regulamento da aviação agrícola foca mais na prática de segurança e menos na burocracia, com fiscalização mais presente em campo e com foco na orientação

Um regramento focado mais no aspecto prático e menos no burocrático e com a fiscalização priorizando a orientação e menos a punição. Aliás, com os fiscais tendo mais fôlego para atuar mais nas operações em campo, a partir da diminuição dos processos internos da agência. Essa foi a primeira impressão da proposta de revisão do Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC) nº 137, apresentado nessa terça-feira (6) pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

A apresentação ocorreu no início da tarde, em uma live pelo canal da Anac no YouTube (confira abaixo). Participaram o diretor Ricardo Bisinotto Catanant e o gerente técnico de Qualidade Normativa da Agência, Gustavo Machado Freitas. A apresentação ficou a cargo do especialista da Gerência de Operações da Aviação Geral, Eduardo Braghetto.

Confira o vídeo no final do texto

Conforme o presidente do Sindag, Thiago Magalhães, algumas percepções positivas nessa primeira apresentação foram a desburocratização na abertura de novas empresas e a exigências de guias práticos ou invés de manuais complexos na gestão da segurança operacional. Além, do regramento comum para empresas aeroagrícolas e operadores privados (produtores rurais que têm seus próprios aviões).

ETAPAS

Outros pontos visto com bons olhos pelo setor é a mudança de cinco fases para uma na certificação das empresas aeroagrícolas, além da simplificação da estrutura: endereço ligado ao CNPJ e indicação de gestor responsável, ao invés das atuais indicações de sedes administrativa e operacional, além de gestor responsável, gestor de segurança operacional e piloto chefe (o operador ganha mais liberdade para formatar sua equipe).

Continuam valendo obrigações como o pátio de descontaminação – que é determinado pelo Ministério da Agricultura (aliás, haverá compartilhamento de dados entre Anac e Mapa). Também seguem outras normas específicas do setor, como o uso de pistas aeroagrícolas. Além disso, o Guia do Operador Aeroagrícola (GOA), que era destinado às empresas, vai se transformar em um Guia de Boas Práticas Operacionais, valendo tanto para empresas quanto para operadores privados.

Segundo a Anac, a Agência parte agora para a formatação do novo texto (emenda 5 do RBAC 137) considerando as contribuições e questionamentos recebidos desde o ano passado pelo setor (inclusive os da live desta terça). A perspectiva é colocar o documento consolidado em consulta pública ainda no segundo semestre de 2021, para os ajustes finais e publicação em 2022.

“Pra nós, o próximo passo será receber esse esboço do novo texto do RBAC 137 para iniciarmos as discussões dentro do Sindag. Com certeza ainda poderemos contribuir muito para afinar a nova regulamentação”, destaca Magalhães.

HISTÓRICO

As normas da Anac são apenas uma parcela do regramento que incide sobre o setor. São pelo menos 26 leis, decretos e regulamentos que precisam ser seguidos por cada empresa de aviação agrícola. Isso por parte do Ministério da Agricultura, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), das secretarias ou departamentos estaduais de Meio Ambiente e outros órgãos. Lembrando que a aviação é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação própria. Por isso mesmo, a mais segura e fiscalizável. Logo, também a mais transparente.

Se tudo correr dentro do cronograma da Anac, o RBAC-137 deverá ter sua atualização publicada anos depois de sua versão atual. A norma entrou em vigor em maio de 2012, substituindo o antigo Regulamento Brasileiro de Homologação Aeronáutica (RBHA) 137, que era ainda do tempo do Departamento de Aviação Civil (DAC) – órgão substituído em 2006 pela Anac.

A norma chegou a receber algumas alterações pontuais entre fevereiro e maio de 2019 e maio do ano passado. Ao todo, existem 51 RBACs no âmbito da Anac, abrangendo todos os segmentos da aviação civil. Eles vão desde regras para certificação de produtos e artigos aeronáuticos até requisitos para aviões de transporte de passageiros ou carga, passando pela operação de drones civis e requisitos para oficinas aeronáuticas.

08 / 07 / 21

ICMBio publica novo edital para contratar aviões agrícolas para combate a incêndios

Pregão eletrônico ocorre na segunda-feira (12) e agora a contratação será por grupo de aeronaves, cada um ligado a uma das quatro bases operacionais no MT, DF, MG e BA

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) reabriu a licitação para contratação de aeronaves agrícolas para combate a incêndios em reservas naturais administradas pelo órgão. A diferença agora é que a concorrência pode ter uma empresa vencedora para cada um dos quatro grupos – divididos entre as bases operacionais em Cuiabá/MT, Brasília/DF, Santana do Riacho/MG e Lençóis/BA.

Cada grupo prevendo contratação de aeronaves a partir de 1,8 mil litros de capacidade de água, prevendo valores por horas voadas e diárias. A versão anterior da licitação (que acabou não vingando) previa apenas uma empresa vencedora para todos os grupos.

A concorrência será pelo Pregão Eletrônico nº 22/2021, marcado para a próxima segunda-feira (dia 12), às 10 horas.

*O edital e os anexos podem conferidos clicando **AQUI***

*e **AQUI** a ata do resultado (atualizado em 6 de agosto)*

HISTÓRICO

A aviação agrícola presta serviços de combate a incêndio para os órgãos federais pelo menos desde os anos 1990. Só no ano passado, entre todas as frentes de atendimento (ICMBio, reservas estaduais e outras áreas verdes, além de lavouras espalhadas pelo País), empresas aeroagrícolas lançaram quase 11 milhões de litros de água contra chamas.

Enquanto isso, Sindag e o Ibravag seguem acompanhando a tramitação dos projetos de leis federal e estadual sobre o tema. No Caso do Congresso Nacional, o PL 4.629/2020 que inclui o uso da aviação agrícola nas estratégias de governo de combate a incêndios florestais em todo o Brasil.

Já o PL-728/2020, que tramita na Assembleia Legislativa do Mato Grosso, inclui a ferramenta no Programa Estadual de Controle do Fogo. Além disso, o as duas entidades aeroagrícolas vêm discutindo o tema desde o ano passado para formar uma doutrina brasileira de combate a incêndios com aeronaves.

Aviação vem aumentando a participação na proteção de reservas naturais desde os anos 1990.
Foto: Simulação de combate a incêndio no Congresso AvAg de 2019 – Castor Becker Jr/C5 NewsPress

09 / 07 / 21

Júlio Kämpf é reeleito para a presidência do Ibravag

Entidade confirma rumos para 2021/2023 com novidades como o parceria com o Sebrae e a preparação de uma nova plataforma EAD

Assembleia do Instituto da Aviação Agrícola do Brasil confirmou, na última quarta-feira (9), o empresário aeroagrícola Júlio Augusto Kämpf por mais dois anos à frete da entidade. A eleição foi por aclamação de chapa única, tendo como vice- o também empresário Thiago Magalhães Silva (confia a nominata completa no final do texto). As principais novidades ficaram por conta da entrada na diretoria do produtor rural Fernando Fritzen e do diretor-executivo da Aprosoja Brasil Fabrício da Rosa – *representantes, respectivamente, das Categorias Proprietário de Avião Agrícola e Entidades Apoiadoras do Setor*. Segundo Kämpf, um sinal do fortalecimento da entidade junto a toda a cadeia ligada à aviação agrícola.

O Ibravag completou em maio (dia 22) três anos de atividades e inicia sua segunda gestão com novidades no forno. Uma delas deve ser lançada no próximo dia 19, na solenidade de abertura do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil. Trata-se do programa Boas Práticas Aviação Agrícola (BPAA). Iniciativa que tem o Sebrae e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) em uma cooperação técnica para incremento na gestão e boas práticas operacionais das micro e pequenas empresas do setor aeroagrícola.

O objetivo é abranger gestores, pilotos, técnicos agrônomos e outros profissionais do setor e o projeto deve resultar ainda em um novo selo de qualidade para o setor aeroagrícola. “Vamos trabalhar na área de administração, de sustentabilidade, de tecnologia, vai ser um projeto bastante grande”, adianta Kämpf. No caso da certificação, ela será atestada por meio de auditoria sobre a qualidade do serviço das operadoras aeroagrícolas e operadores privados (produtores que usam avião próprio na fazenda).

PLATAFORMA EAD

A lista de projeto tem ainda o desenvolvimento uma plataforma de Ensino à Distância (EAD), focada no aprimoramento de pilotos, técnicos agrícolas, agrônomos, gestores, profissionais do administrativo de empresas e fazendas. Kämpf explica que, enquanto o primeiro triênio do instituto foi dedicado a montar a infraestrutura capaz de atender às exigências do setor, daqui para frente o objetivo é a consolidação de projetos.

Focada em promover o conhecimento técnico e o desenvolvimento de pesquisas e inovações em boas práticas aeroagrícolas, o processo abrange ainda a ampliação da comunicação com a sociedade. “Nesse sentido, o primeiro passo foi com o lançamento da Revista AvAg, em agosto de 2018 e, no ano passado, o início da série Encontro Técnico”, destaca o presidente.

Lembrando que o próprio Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, nascido dos encontros nacionais promovidos pelo Sindag desde os anos 90, foi repaginado em 2016 – quando o sindicato aeroagrícola assumiu integramente sua organização (que antes era terceirizada) e assumiu a atual denominação em 2018, quando o Ibravag se tornou também parceiro em sua organização.

Confira como ficou a diretoria do Ibravag para 2021/2023:

PRESIDENTE – Júlio Augusto Kampf – presidente (Empresário de Aviação Agrícola)

VICE-PRESIDENTE – Thiago Magalhães Silva (Empresário de Aviação Agrícola)

DIRETORES

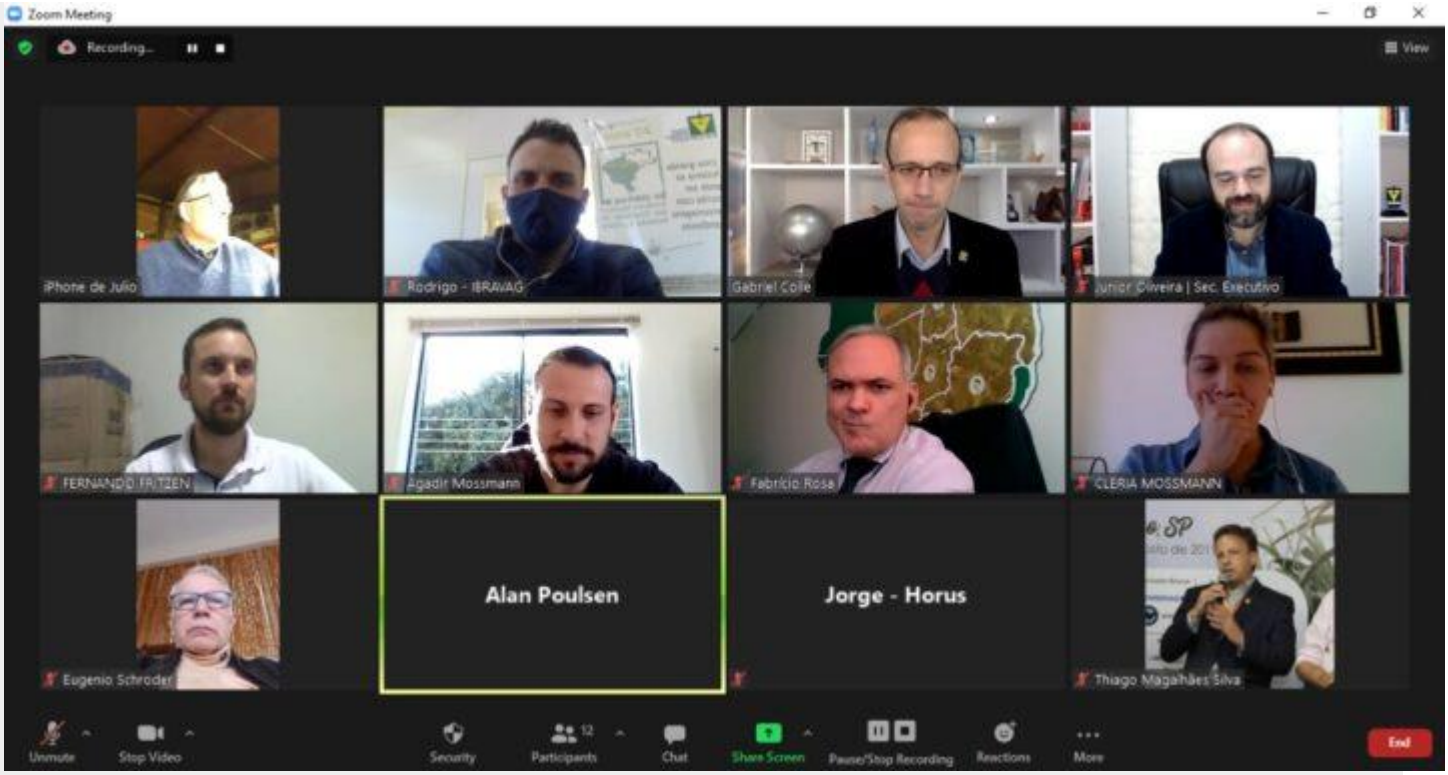
Fernando Fritzen (Produtor Rural, Proprietário de Avião Agrícola)

Fabricio da Rosa (Diretor Executivo Aprosoja Brasil – Entidades Apoiadoras)

Gianni Bozetto (Empresário de Aviação Agrícola)

Alan Poulsen (Empresário de Aviação Agrícola)

Marcos Camargo (Empresário de Aviação Agrícola)



Nova diretoria foi eleita por aclamação em encontro via web na quarta-feira, dia 7

10 / 07 / 21

Sindag na Estrada aborda fiscalizações e comunicação com criadores

Encontro via web com operadores do Paraná teve participação da Faep e Adapar, prevendo ações para proteger abelhas e bicho-da-seda

A quinta-feira 8 de julho teve uma edição web do Sindag na Estrada no Paraná, reunindo Sindag, operadores aeroagrícolas do Estado e representantes da Federação da Agricultura do parananese (Faep) e da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). O encontro contou com cerca de 40 participantes e abordou desafios e cenários do setor no Estado, além do cotidiano das fiscalizações. O resultado foi a preparação de uma ação de reforço no Estado do projeto Aviação Agrícola 100% legal, enfatizando o papel também de produtores rurais e das próprias revendas de insumos – focando na atenção aos receituários agronômicos.

Também foi discutido a necessidade de aprimorar a comunicação entre produtores rurais, aplicadores, apicultores e criadores de bicho-da-seda. Além de ações para melhorar o manejo e mesmo a profissionalização dos criadores. O encontro havia sido alinhavado em junho, em uma conversa de Oliveira com representantes da Adapar. Na ocasião, o executivo do Sindag apresentou o setor aeroagrícola e o trabalho do sindicato aeroagrícola ao gerente de Sanidade Vegetal do órgão estadual, Renato Rezende Young Blood.

INTERLOCUÇÃO

Blood passou recentemente a integrar o Time da Adapar que faz interlocução com o Sindag. Quase todo, aliás, presente no encontro prévio: o coordenador do Programa de Defesa do Alimento Seguro do órgão, João Miguel Toledo Tosato, e a fiscal de Defesa Agropecuária Eliza Maria Teixeira Monteiro.

Atualmente no formato via web (devido à pandemia da Covid-19), o Sindag na Estrada ocorre desde 2017, com rodadas em todo o País. A iniciativa serve para discutir demandas e cenários em torno do setor aeroagrícola (mercado e sociedade) em cada região ou Estado, além do relacionamento com órgãos reguladores e iniciativas para aprimorar as boas práticas e a segurança em campo.

Em última instância, estreitando a comunicação e ampliando a visão sobre o setor. O Sindag na Estrada também integra o Projeto Aviação Agrícola 2022 do sindicato aeroagrícola, com patrocínio da Syngenta.

Encontro via web reuniu cerca de 50 pessoas na quinta-feira, dia 8

11 / 07 / 21

Sindag participa de lançamento de comitê contra chamas em GO

O diretor Tiago Textor apresentou ações do setor em solenidade ocorrida na sede da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado

O diretor do Sindag Tiago Textor representar a entidade, sexta-feira (9) na solenidade de criação do Comitê Técnico de Prevenção e Combate a Focos de Incêndio na Zona Rural de Goiás. O evento ocorreu na sede da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado (Seapa) e o dirigente aeroagrícola fez uma apresentação do panorama da aviação agrícola brasileira e das ações do Sindag sobre a matéria. Textor ressaltou a crescente participação da aviação agrícola em ações contra chamas em todo o País, apoiando brigadistas em solo e protegendo pessoas, reservas naturais e lavouras.

O diretor também reforçou o protagonismo que o setor tem tido especialmente nos últimos três anos no sudeste goiano, trabalhando em conjunto com produtores rurais e mantendo brigadas de combate aéreo na temporada de incêndios, que vai principalmente de julho a setembro. Pelo menos três empresas aeroagrícolas associadas ao Sindag na região garantem a atuação de mais de 10 aeronaves em plantões contra chamas em apoio a produtores do Estado. Todas realizaram treinamento de seu pessoal para esse tipo de operação em junho, repassando rotinas de segurança, comunicação e procedimentos durante as missões.

ARTICULAÇÕES

Enquanto isso, o Sindag segue acompanhando (e apoiando) a tramitação no Congresso Nacional o Projeto de Lei federal (PL) 4.629/20. De autoria do senador Carlos Fávaro (PSD/MT), o texto já havia sido aprovado no ano passado no Senado e que agora tramita na Câmara dos Deputados. O projeto determina a inclusão da aviação agrícola nos planos de contingência para combate a incêndios florestais dos órgãos do Sistema

Nacional do Meio Ambiente (Sisnama). Na prática, ele autoriza e regulamenta o uso da ferramenta aérea nas políticas de Estado, dando mais agilidade e segurança aos entes públicos para sua utilização.

O projeto foi, inclusive, citado pela presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados (CMADS), Carla Zambelli (PSL/SP), em reunião com representantes da 26ª Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP 26). O evento vai ocorrer em novembro, em Glasgow, na Escócia a parlamentar conversou no dia 5 de julho com o negociador chefe da COP26, Archie Young, e o enviado do governo britânico para o evento, John Murton.

PANORAMA: diretor do sindicato aeroagrícola falou sobre o protagonismo do setor na lavoura e contra incêndios

11 / 07 / 21

Academia de Segurança Aeroagrícola terá módulo avançado

Tema foi destaque na reunião do Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos Aeroagrícola (CNPAAA), na última semana

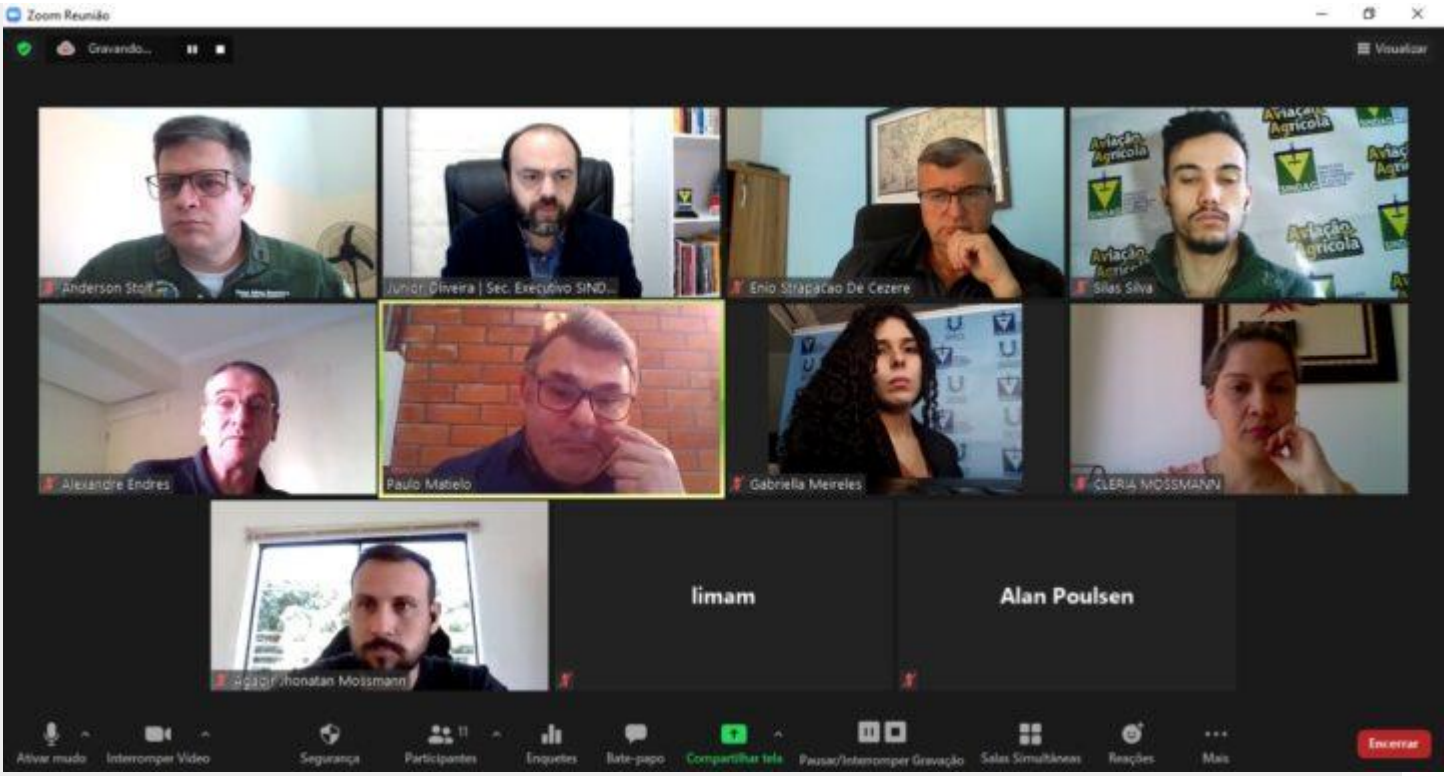
A Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola deve ganhar um módulo avançado de curso, com turmas separadas por categoria profissional (pilotos, agrônomos, técnicos executores, mecânicos e gestores). Isso no esboço da reavaliação do projeto, que foi um dos temas da última reunião do Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos Aeroagrícola (CNPAAA), do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa). A reunião, na última semana, teve a participação do secretário executivo do Sindag e coordenador da Academia, Júnior Oliveira, do capitão médico Anderson Ravy Stolf, dos empresários aeroagrícolas Ênio Strapação de Cezere e Alan Sejer Poulsen, além dos consultores do Sindag Agadir e Cléria Mossmann, o suboficial Milton Cardoso de Lima e outros membros.

A Academia de Segurança do Sindag teve em junho sua terceira edição (a primeira de 2021), somando quase 400 alunos formados. A programação ocorre e, cinco dias, com 14 instrutores das áreas médica, técnica, jurídica e de gestão. A iniciativa integra o projeto Aviação Agrícola 2022 do sindicato aeroagrícola, que conta com patrocínio da Syngenta. Além disso, o sucesso da Academia foi destaque 74ª Sessão Plenária do Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CNPAA), realizada em maio.

PESQUISA

O encontro da última semana serviu também para iniciar a preparação de uma pesquisa nacional de cultural organizacional nas empresas aeroagrícolas. “A intenção é aprofundarmos o tema para avaliarmos como está a organização das empresas aeroagrícolas e como isso tem contribuído para a segurança operacional”, assinala Oliveira. Segundo o executivo do Sindicato aeroagrícola, o grupo também está se debruçando sobre a proposta de reformulação do Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC) nº 137, apresentado na última terça-feira (6) pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Neste caso, especialmente nos itens que tratam da retirada da obrigatoriedade nas empresas do gestor de segurança operacional (GSO) e do Manual de Gestão em Segurança Operacional (MGSO). Conforme a proposta apresentada pela Anac na live para o setor aeroagrícola, a intenção é passar a atribuição da segurança ao gestor responsável pela empresa e substituir o MGSO por guias operacionais.



Reunião na quarta-feira (7) também alinhavou a preparação de uma pesquisa nacional sobre organização nas empresas

11 / 07 / 21

Fatos, mitos e cenários do setor na Revista AvAg

Publicação chegou à 11ª edição reforçando a segurança do setor e a desconstrução de mitos, com destaque ainda para a entrevista com o presidente do Sindag e vários outros temas

Um apanhado sobre os principais mitos em torno da aviação agrícola, confrontados com os fatos que comprovam que a ferramenta é a mais segura e uma das mais eficientes em campo. Esse é o tema da matéria especial da edição nº 11 da revista Aviação Agrícola, que está circulando em sua versão impressa e pode ser conferida abaixo na versão digital. A reportagem tem a fala de especialistas e autoridades do agro e aborda também a alta regulamentação do setor.

Edição de agora marcou também a estreia de quadrinhos na revista

A publicação traz ainda uma entrevista com o presidente reeleito do Sindag, Thiago Magalhães Silva, falando sobre sua trajetória no setor e o trabalho da instituição, que completa 30 anos em julho. Confira também os preparativos para o Congresso da Aviação Agrícola, o novo índice de inflação do setor e outras novidades. E com uma novidade a partir de agora: a inclusão de tirinhas de quadrinhos de autoria de Beto Soares.

Clique na imagem abaixo para acessar a versão em virtual paper da revista:

11 / 07 / 21

Preparativos para o Congresso AvAg em destaque no Conexão Rural

Programa teve a participação do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, em um bate-papo com o jornalista Alex Soares sobre a programação e expectativas a pouco mais de uma semana do evento

Os preparativos para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil e o XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola foram destaque no programa Conexão Rural do sábado (dia 10). A conversa do jornalista Alex Soares foi com o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, que deu uma prévia dos principais temas que estarão na programação e como vai funcionar a plataforma interativa do evento – que será totalmente digital.

Confira abaixo a íntegra da entrevista

A movimentação do Congresso AvAg vai ocorrer nos dias 20 a 22 de julho (daqui a cerca de uma semana), com inscrições gratuitas e marcando também as comemorações do centenário da aviação agrícola no mundo e seus 74 anos de Brasil. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas *clicando AQUI*.

Para saber mais sobre a programação e outros detalhes do evento, é só conferir no site www.congressoavag.org.br .

14 / 07 / 21

Faltam poucos dias para o evento máximo da aviação agrícola no continente

Congresso da Aviação Agrícola do Brasil e do Mercosul começa na próxima terça, com abertura transmitida pela tevê na segunda e atrações gratuitas para todas as idades, de pilotos e empresários, técnicos a estudantes e até políticos e entusiastas

A menos de uma semana de sua programação, tudo pronto para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil e XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, que começa na próxima terça-feira (20) e vai até quinta (22). Com abertura oficial ocorrendo na véspera (19), com transmissão ao vivo no Canal Rural, a partir das 17 horas. Aliás, a data marca também os 30 anos do Sindag, além do lançamento do programa Boas Práticas Aviação Agrícola (BPAA).

PROGRAMAÇÃO INSCRIÇÕES GRATUITAS

O evento máximo do setor no Brasil e no Mercosul será via web, em uma plataforma especial gamificada e com inscrições gratuitas – clique AQUI para garantir sua participação. As atrações serão em tempo real, sempre das 9 às 18 horas. Podem participar desde empresários até estudantes, passando por pilotos, técnicos, agrônomos, pesquisadores, produtores rurais ou mesmo entusiastas do setor.

O passeio pelo evento será em um ambiente virtual gamificado (acessível pela inscrição no evento). Ou seja, o visitante poderá circular não só pelos estandes (cada um com atendimento em tempo real, além de acesso a vídeos e outros materiais sobre a empresa e seus produtos), como acompanhar as palestras e debates. Ou ainda participar das discussões na Cafeteria do Congresso – nesse caso, com as "mesas" divididas por temas de conversa a cada momento.

Por isso, é importante que os participantes reservem esses dias para realmente aproveitarem tudo o que a programação oferece. As atrações ficam por conta também das mesas redondas com pesquisadores diretamente dos Estados Unidos e com representantes de entidades aeroagrícolas do Mercosul; palestras e debates sobre mercado, perspectivas do setor, uso de drones nas lavouras, combate a incêndios com aeronaves, política e agronegócio, uso de produtos químicos ou biológicos e inúmeros outros temas.

Para isso a promoção terá ainda a presença de autoridades do Ministério da Agricultura, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e outros órgãos federais e dos Estados. Incluindo ainda a participação de parlamentares do Congresso Nacional e deputados estaduais em uma mesa redonda sobre política e agronegócio.

RODADAS ESPECIAIS E PESQUISAS

Sem falar nas rodadas especiais de negócios, diariamente às 10h30 e 15 horas, com cinco expositores em cada rodada e participação mediante inscrições específicas (também gratuitas e anunciadas durante a programação). Tudo em salas virtuais e abrangendo todo o mix da mostra de tecnologias e serviços do evento.

Outro evento parelho dentro da programação é o Congresso Científico da Aviação Agrícola, que tem este ano a participação de oito trabalhos acadêmicos. O material foi analisado pelo Conselho Científico e deve ser apresentado durante o evento, com o anúncio dos trabalhos vencedores – premiação de R$ 3 mil, R$ 2 mil e R$ 1 mil, respetivamente, do 1º ao 3º lugar, além da Menção Honrosa pelo critério de Inovação. Além de seus artigos publicados na revista Aviação Agrícola (ISSN-2675-3928).

FLAPINHO

Para a criançada, o destaque fica por conta da terceira edição da Medalha Flapinho – Amiguinho da Aviação Agrícola. Para participar, a garotada até 10 anos pode gravar um vídeo de até 30 segundos, falando sobre a importância da aviação agrícola para as lavouras. O vídeo ainda pode ser enviado para o celular ***(51) 99672-7273 e será publicado no Instagram do Sindag***.

As três postagens mais curtidas receberão medalhas e todos os participantes ganharão o certificado de Amiguinho da Aviação Agrícola e a Revista Flapinho.

15 / 07 / 21

Nota Oficial – apoio à indicação de diretor para a Anac

O Sindicato Nacional da Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) vem a público manifestar seu apoio à indicação do tenente-brigadeiro-do-ar Luiz Ricardo de Souza Nascimento para ocupar cadeira na Diretoria da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), na vaga abertura pela renúncia do ex-diretor de Juliano Alcântara Noman. Ao mesmo tempo, a entidade repudia eventuais articulações políticas para interferir na nomeação, conforme notícias veiculadas no final de semana.

O tenente-brigadeiro Luiz Ricardo foi sabatinado pela Comissão de Infraestrutura do Senado e o relatório positivo à sua indicação, de autoria do senador Luiz Carlos Heinze (PP-RS), teve ampla aprovação na casa: 16 votos favoráveis, três contrários e uma abstenção. Além disso, além do Sindag, a indicação tem o respaldo também da Associação de Pilotos e Proprietários de Aeronave (Aopa Brasil) e outros segmentos da aviação civil.

Justamente porque trata-se de alguém com perfil técnico, com experiência operacional única e que atende a integralidade dos requisitos para a posição de diretor da Anac. Piloto militar com mais de 30 anos de experiência, atualmente comanda a Subchefia de Planejamento Estratégico do Estado-Maior da Aeronáutica. Já foi diretor-geral de Economia e Finanças da Aeronáutica. No Sistema de Controle de Espaço Aéreo, foi responsável pela Gerência de Tráfego Aéreo durante os Jogos Olímpicos Rio 2016 e Copa do Mundo de Futebol em 2014.

Também já comandou o Centro de Aquisições Específicas da Aeronáutica, diretor de operações do Departamento de Controle do Espaço Aéreo e comandante do Centro Integrado de Defesa e Controle de Tráfego Aéreo II. Foi representante brasileiro na Comissão de Navegação Aérea da Organização de Aviação Civil Internacional (Oaci), em Montreal, no Canadá, de 2007 a 2010. Representou o Brasil em diversos fóruns internacionais, entre eles União Internacional de Telecomunicações (UIT), com destaque para a participação em Assembleias Gerais da Oaci e do Grupo Regional de Implantação do Caribe e América do Sul.

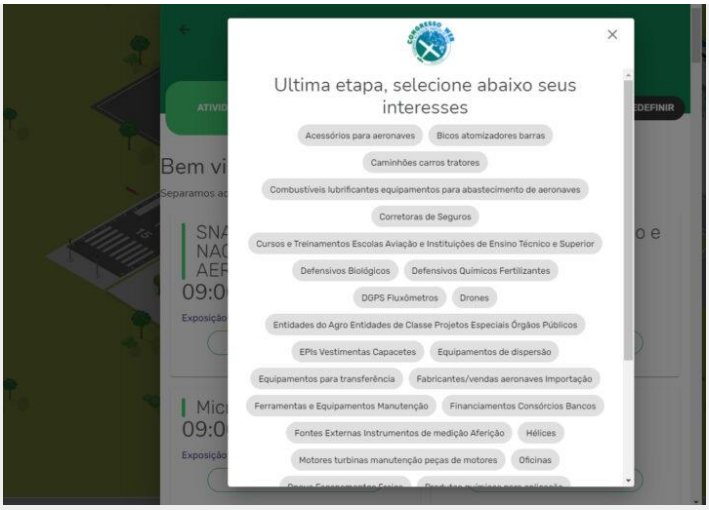
Assim, o Sindag, faz coro às entidades e autoridades aeronáuticas que exigem que exigem tratamento técnico e coerente com as necessidades para o desenvolvimento do setor.

15 / 07 / 21

Últimos ajustes em estandes para o Congresso AvAg web

Até esta sexta, expositores têm encontros para esclarecer dúvidas e testar seus espaços virtuais e inscritos já podem preencher o Matchmaking da programação, para sugestões de roteiro

A apenas quatro dias do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil e XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, o Sindag está promovendo uma rodada final de treinamento para os expositores na plataforma virtual do evento. O objetivo é afinar o funcionamento dos estandes virtuais para a visitação dos internautas na próxima semana. Os ensaios para ajustes e esclarecimento de dúvidas começaram na quarta-feira e seguem até esta sexta. Enquanto isso, que se inscreveu no Congresso já pode dar uma espiadinha no espaço virtual do evento e ir preenchendo o Matchmaking.



No Matchmaking, o internauta pode receber uma sugestão de atrações a partir de seus interesses

Neste caso, trata-se de uma ferramenta onde o internauta indica suas preferências entre os temas discutidos produtos presentes no evento. A partir daí, o sistema gera uma lista de sugestões de atividades e conexões na programação, baseado nos interesses do visitante. Os inscritos que ainda não completaram a descrição de seu perfil também pode aproveitar para completar as informações.

INSCRIÇÕES GRAUITAS

E quem ainda não se inscreveu pode fazer seu cadastro *clicando **AQUI***. A participação no Congresso AvAg é gratuita e aberta a empresários, pilotos e todos os profissionais do setor, além de estudantes, pesquisadores, produtores rurais ou mesmo entusiastas do agro ou da aviação.

ABERTURA

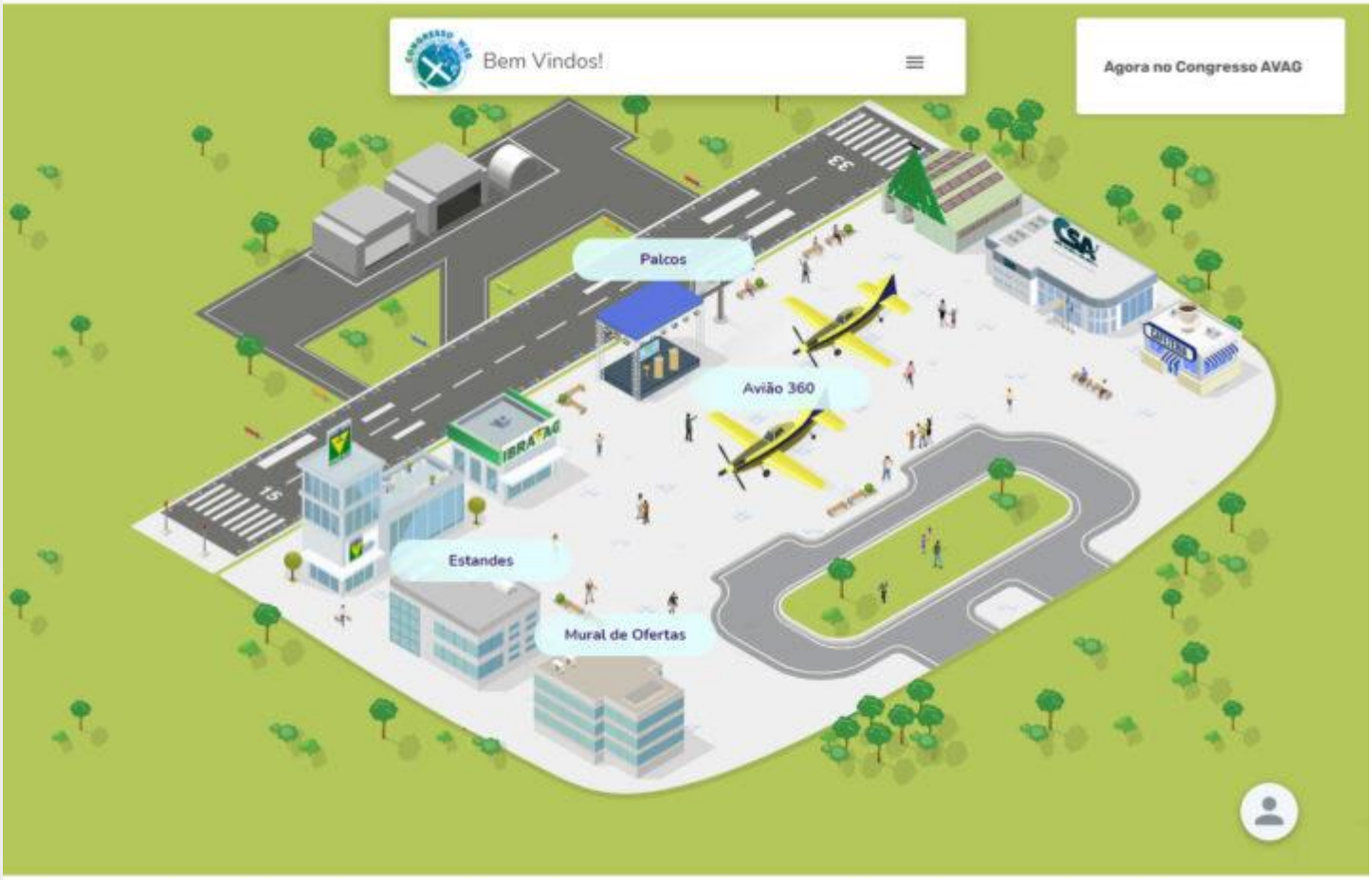
O Congresso terá sua abertura oficial na segunda-feira (19), com transmissão ao vivo no Canal Rural, a partir das 17 horas. A data marca também os 30 anos do Sindag. Já no dia seguinte começa a movimentação nos estandes virtuais e das palestras e debates da plataforma gamificada do evento na internet. O Congresso segue até quinta-feira (22), com movimentação ao vivo nos três dias, sempre das 9 às 18 horas.

Além da mostra de tecnologias e serviços e da movimentação no palco virtual, os visitantes também contarão com rodadas especiais de negócios, diariamente às 10h30 e 15 horas. Com cinco expositores em cada rodada e participação mediante inscrições específicas (também gratuitas e anunciadas durante a programação). Tudo em salas virtuais e abrangendo todo o mix da mostra de tecnologias e serviços do evento.

CENTENÁRIO E PESQUISAS

Lembrando que a programação tem abrangência internacional, já que, por ser Mercosul, conta com a participação também de entidades aeroagrícolas do Uruguai e da Argentina. Incluindo ainda as comemorações do centenário da aviação agrícola no mundo e seus 74 anos no Brasil

Para completar, terá ainda o Congresso Científico da Aviação agrícola, este ano com oito trabalhos acadêmicos inscritos. O material foi analisado pelo Conselho Científico e deve ser apresentado durante o evento, com o anúncio dos trabalhos vencedores – premiação de R$ 3 mil, R$ 2 mil e R$ 1 mil, respetivamente, do 1º ao 3º lugar, além da Menção Honrosa pelo critério de Inovação.



Os visitantes deverão "passear" por um ambiente virtual com estandes, palco de apresentações e até uma cafeteira com "mesas" de discussões sobre vários temas

19 / 07 / 21

Sindag completa 30 anos

O Sindag completa nesta segunda-feira (dia 19) seu 30º aniversário de fundação. Hoje reconhecido internacionalmente, o sindicato aeroagrícola é também das grandes entidades do agro brasileiro, com um trabalho focado no desenvolvimento humano e tecnológico do setor. Sem perder de vista a sustentabilidade (econômica e ambiental) e a transparência com a sociedade. Com sede em Porto Alegre e abrangência nacional, é o principal representante de um setor presente em 23 Estados e do qual o Brasil é a segunda maior potência mundial.

Porém, a história do Sindag começou bem antes daquele julho de 1991. O setor completa no próximo mês 74 anos de Brasil, mas a atividade passou a ser legalmente reconhecida (e organizada) por aqui apenas nos anos 1960. Já em 1971 se começou a discutir de maneira mais efetiva a necessidade de maior representatividade junto aos órgãos oficiais. Isso devido tanto a demandas de políticas para o setor. Por exemplo, a própria regulamentação (que veio só em 1981) do Decreto-Lei 917/69, que reconheceu o setor.

Confira a seguir, na entrevista em vídeo com consultor, ex-diretor e um dos fundadores da entidade, Eduardo Cordeiro de Araújo. E, mais abaixo, no resumo da linha do tempo da entidade.

LINHA DO TEMPO

1971

A pré-história do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) começa em 1971, quando o Ministério da Agricultura realizou a **1ª Reunião Anual dos Aplicadores Aéreos Brasileiros**, no Parque Anhembi, de 9 a 18 de julho. O evento ocorreu dentro da III Feira Técnica Agrícola.

PROGRAMA

"O BRASIL DANDO ASAS À SUA AGRICULTURA"

IPANEMA - 1.º AVIÃO AGRÍCOLA BRASILEIRO

1.ª REUNIÃO ANUAL DOS APLICADORES AÉREOS BRASILEIROS

PROMOVIDA PELO
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO VEGETAL
COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÃO RURAL
DIVISÃO DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA

III FEIRA DA TÉCNICA AGRÍCOLA
PARQUE ANHEMBI
SÃO PAULO — SP.
9 A 18 DE JULHO DE 1971

Clique na imagem e confira a programação do evento de 1971

Participaram do encontro aeroagrícola pioneiros como Clóvis Candiota, Ada Rogatto, Orlando Bombini, o coronel-aviador Marialdo Moreira (que ajudou organizou o setor no âmbito governamental e legal), Eduardo Araújo, Marcos Vilela e outros.

Além das palestras e debates sobre o setor, o evento teve ainda a apresentação do protótipo do Ipanema, da Embraer. O primeiro avião agrícola fabricado no Brasil – *que hoje está em sua sétima geração*. A apresentação da aeronave foi no Campo de Marte, que fica ao lado do Anhembi.

A partir do evento do Ministério da Agricultura, f**oi criada no mesmo ano a Associação Nacional de Aplicadores Aéreos (Anapla)**. A entidade tinha sede na capital paulista e durou apenas três anos.

1976

Cinco anos depois do nascimento da Anapla, veio a **Associação Riograndense de Aplicadores Aeroagrícolas (Asupla)**. Com sede em Porto Alegre, foi a primeira entidade estadual do setor no País. Nos anos seguintes vieram a **Asapar, do Paraná**; a **Asamir, que abrangia empresa aeroagrícolas de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro**; a **Acoavi, do Centro-Oeste**, e a **Associação de Aviação agrícola do Nordeste** (AQRAA).

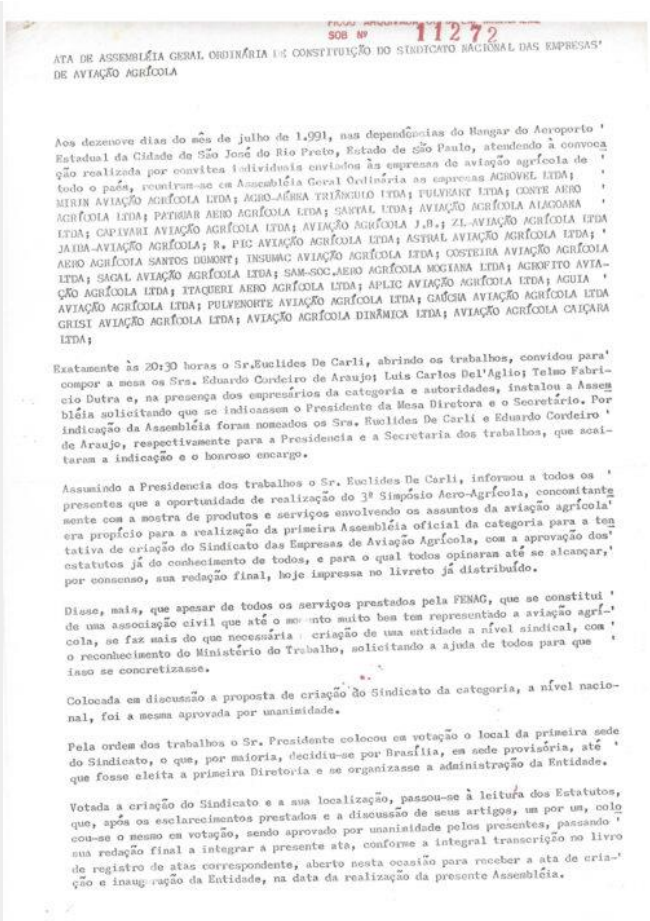
1980

Em junho daquele ano, ocorre o II Simpósio Nacional de Aviação Agrícola, em Foz do Iguaçu/PR. A principal pauta do setor na época era a regulamentação do Decreto – Lei 917, de 1969, considerado a certidão de nascimento do setor aeroagrícola brasileiro. Durante o Simpósio **foi criada a Federação Nacional de Aviação Agrícola (Fenag)**. A nova entidade não tinha empresas diretamente associadas, já que, na verdade, ela congregava as cinco entidades estaduais e regionais.

Outro detalhe: a Fenag também não tinha personalidade jurídica. Mesmo assim, **foi aceita como representante do setor na Comissão Especial para Assuntos de Aviação Agrícola (CEAAA)** do Ministério da Agricultura. O Comitê foi instituído pelo Decreto 86.765, publicado no ano seguinte, enfim regulamentando o Decreto 917/69.

1991 – FUNDAÇÃO DO SINDAG

Em 19 de julho de 1991, em uma assembleia realizada dentro de um encontro da Fenag em São José do Rio Preto, dirigentes de 25 empresas aeroagrícolas de todo o País (q*ue representavam cerca de um terço do total)* fundaram o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola. A Assembleia ocorreu à noite, em um hangar no aeródromo da cidade e, além e aprovar os estatutos (já discutidos anteriormente) elegeu uma Junta Governativa Provisória para encarregada de oficializar a entidade, cuja sede seria em Brasília.



SOB Nº 11272

ATA DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DE CONSTITUIÇÃO DO SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA

Aos dezenove dias do mês de julho de 1.991, nas dependências do Hangar do Aeroporto Estadual da Cidade de São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, atendendo à convocação realizada por convites individuais enviados às empresas de aviação agrícola de todo o país, reuniram-se em Assembléia Geral Ordinária as empresas AGROVEL LTDA; MIRIN AVIAÇÃO AGRÍCOLA LTDA; AGRO-AÉREA TRIÂNGULO LTDA; FULVIANI LTDA; CONTE AERO AGRÍCOLA LTDA; PATRIAR AERO AGRÍCOLA LTDA; SANTAL LTDA; AVIAÇÃO AGRÍCOLA ALAGOANA LTDA; CAPIVARI AVIAÇÃO AGRÍCOLA LTDA; AVIAÇÃO AGRÍCOLA J.B.; ZL-AVIAÇÃO AGRÍCOLA LTDA JAIBA-AVIAÇÃO AGRÍCOLA; R. PIC AVIAÇÃO AGRÍCOLA LTDA; ASTRAL AVIAÇÃO AGRÍCOLA LTDA; AERO AGRÍCOLA SANTOS DUMONT; INSUMAC AVIAÇÃO AGRÍCOLA LTDA; COSTEIRA AVIAÇÃO AGRÍCOLA LTDA; SAGAL AVIAÇÃO AGRÍCOLA LTDA; SAM-SOC.AERO AGRÍCOLA MOGIANA LTDA; AGROFITO AVIAÇÃO AGRÍCOLA LTDA; ITAQUERI AERO AGRÍCOLA LTDA; APLIC AVIAÇÃO AGRÍCOLA LTDA; AGUIA AVIAÇÃO AGRÍCOLA LTDA; PULVENORTE AVIAÇÃO AGRÍCOLA LTDA; GAÚCHA AVIAÇÃO AGRÍCOLA LTDA GRISI AVIAÇÃO AGRÍCOLA LTDA; AVIAÇÃO AGRÍCOLA DINÂMICA LTDA; AVIAÇÃO AGRÍCOLA CAIÇARA LTDA;

Exatamente às 20:30 horas o Sr.Euclides De Carli, abrindo os trabalhos, convidou para compor a mesa os Srs. Eduardo Cordeiro de Araujo; Luis Carlos Del'Aglio; Telmo Fabricio Dutra e, na presença dos empresários da categoria e autoridades, instalou a Assembléia solicitando que se indicassem o Presidente da Mesa Diretora e o Secretário. Por indicação da Assembléia foram nomeados os Srs. Euclides De Carli e Eduardo Cordeiro de Araujo, respectivamente para a Presidencia e a Secretaria dos trabalhos, que aceitaram a indicação e o honroso encargo.

Assumindo a Presidencia dos trabalhos o Sr. Euclides De Carli, informou a todos os presentes que a oportunidade de realização do 3º Simpósio Aero-Agrícola, concomitantemente com a mostra de produtos e serviços envolvendo os assuntos da aviação agrícola era propício para a realização da primeira Assembléia oficial da categoria para a tentativa de criação do Sindicato das Empresas de Aviação Agrícola, com a aprovação dos estatutos já do conhecimento de todos, e para o qual todos opinaram até se alcançar, por consenso, sua redação final, hoje impressa no livreto já distribuído.

Disse, mais, que apesar de todos os serviços prestados pela FENAG, que se constitui de uma associação civil que até o momento muito bem tem representado a aviação agrícola, se faz mais do que necessária a criação de uma entidade a nível sindical, com o reconhecimento do Ministério do Trabalho, solicitando a ajuda de todos para que isso se concretizasse.

Colocada em discussão a proposta de criação do Sindicato da categoria, a nível nacional, foi a mesma aprovada por unanimidade.

Pela ordem dos trabalhos o Sr. Presidente colocou em votação o local da primeira sede do Sindicato, o que, por maioria, decidiu-se por Brasília, em sede provisória, até que fosse eleita a primeira Diretoria e se organizasse a administração da Entidade.

Votada a criação do Sindicato e a sua localização, passou-se à leitura dos Estatutos, que, após os esclarecimentos prestados e a discussão de seus artigos, um por um, colocou-se o mesmo em votação, sendo aprovado por unanimidade pelos presentes, passando sua redação final a integrar a presente ata, conforme a integral transcrição no livro de registro de atas correspondente, aberto nesta ocasião para receber a ata de criação e inauguração da Entidade, na data da realização da presente Assembléia.

A assembleia durou três horas, a partir das 20h30 e os presentes escolheram para compor a Junta o empresário Euclides de Carli (que presidiu a sessão), Eduardo Cordeiro de Araújo, Telmo Fabrício Dutra e Luis Carlos Basson Del'Aglio. Os quatro compuseram a primeira diretoria da entidade, respectivamente, como presidente, vice, secretário e tesoureiro. Isso para a gestão 1993/1995, já que, devido aos trâmites burocráticos (e estrutura) da época, o processo de registro do Sindag só se concluiu em março de 1992.

PRIMEIROS ANOS

A sede em Brasília era apenas nominal e, com a entidade sem renda, os diretores tinham que pagar do bolso seus deslocamentos, hospedagem e outras despesas nas viagens e encontros representando o Sindag.

O Sindag teve ainda como seu primeiro diretor-executivo o coronel reformado Marialdo Moreira. Foi quando se incrementou arrecadação de recursos, promoveu encontro técnico de aviação agrícola em Campinas/SP, em 1996. O evento teve atrações como mostra técnica e debates – *inclusive exposição do DGPS, então recém-chegado ao País*. Aos poucos, a entidade começou a ganhar mais fôlego – *os diretores não precisavam mais pagar do bolso pelas viagens representando o setor*.

Anos depois, graças às ligações do então presidente Telmo Dutra (que tinha afinidade com a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul/Farsul), o Sindag conseguiu a cedência de uma sala comercial na avenida Borges de Medeiros, transferindo-se definitivamente para a capital Gaúcha. Onde está até hoje, embora em outro endereço.

Foi quando se começou uma campanha forte por novas associadas e se incrementou a sustentabilidade financeira da entidade. E aí começou-se a fortalecer também a estrutura da entidade, com assessoria jurídica e outas ações de suporte. Enquanto se incrementava também a articulação institucional.

MATURIDADE

De um modo geral, a criação do Sindag foi um passo de maturidade da aviação agrícola brasileira, que passou a adotar uma postura mais técnica e se desenvolver de maneira consistente.

Primeiro, organizando as questões trabalhistas, como representante das empresas. Depois, pelo aprimoramento tecnológico – *incrementando os encontros nacionais que deram origem ao atual Congresso da Aviação Agrícola do Brasil.*

E, muito importante: estabelecendo uma proximidade com outras instituições e autoridades do agro, para debater cenários e ajudar a modernizar regulamentos.

Porém, é inegável que o Sindag teve uma enorme mudança de patamar na segunda década dos anos 2000, com a profissionalização de seu quadro administrativo. A diretoria – *que segue voluntária* – passou a ter o apoio de executivos e um suporte reforçado nos quadros de assessores e colaboradores na sua sede.

O que proporcionou fôlego e visão para incrementar a articulação com entidades do setor produtivo, entidades de classe e até órgãos reguladores. Entram aí também a elaboração do Planejamento Estratégico abrangendo toda a aviação agrícola, as parcerias com instituições de ensino, o aperfeiçoamento de gestores e a formação lideranças para o setor. O que se traduz, por exemplo, em ações como o incremento da vitrine tecnológica, de mercado e de debates do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil – que tem mais uma edição iniciando amanhã e, desde 2016, é realizado pela entidade – *o Sindag sempre foi seu promotor, mas a realização era até então terceirizada*.

Mais recentemente, pode-se citar como exemplo também as Academias de Líderes, de Segurança de Voo Aeroagrícola e de Tecnologia de Aplicação Aérea. Sem falar do Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag), do Projeto Aviação Agrícola 2022 (este com patrocínio da Syngenta), do Seminário de Gestão Financeira Aeroagrícola (que resultou em um índice de inflação próprio para o setor) e na pós-graduação MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola – *que tem hoje a aula inaugural de sua segunda turma*.

Isso para mencionar apenas algumas das ações que firmam a instituição e todo o setor aeroagrícola em um caminho sem volta na reputação de excelência na melhoria contínua – *tanto no campo, quanto na economia, nas relações humanas e na sustentabilidade ambiental*.

20 / 07 / 21

Congresso AvAg começa hoje e teve lançamento pelo Canal Rural

Programa deu uma pincelada nos destaques da programação que vai até quinta-feira, com tecnologias, políticas e pesquisas na pauta de palestras, debates e mostras

Com um mercado que aposta em mais de 4% de crescimento para 2021, batendo as 2.450 aeronaves atuando em lavouras no País, o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) abre sua programação virtual nesta terça-feira (20), a partir das 9 horas. Serão três dias consecutivos de evento, com inscrições gratuitas e transmitido em tempo real (não será gravado) por uma plataforma digital com ambiente gamificado. Com isso, a programação (que segue até as 18 horas) ocorre simultaneamente nos palcos das palestras e debates e nos estandes das 64 empresas participantes. Sem falar na Cafeteria Virtual – *onde os visitantes poderão conversar sobre temas diversos nas "mesas" (na verdade, salas web) de bate-papo*.

Para se inscrever gratuitamente e participar, acesse o site:
www.congressoavag.org.br

Uma prévia dessa programação foi apresentada nessa segunda (19) em um programa especial transmitido pelo Canal Rural. O programa foi ao ar das 17 às 18 horas, capitaneado pela jornalista Pryscilla Paiva e tendo no estúdio o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva. Além de uma pincelada na programação e das falas sobre a importância da ferramenta aérea para a produção agrícola do País, o destaque ficou por conta do anúncio, em primeira mão, da parceria entre o instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e o Sebrae. O convênio tem validade de três anos e deve ser assinado nas próximas semanas.

Magalhães participou do programa no estúdio do Canal Rural, falando sobre a programação e projeções de mercado

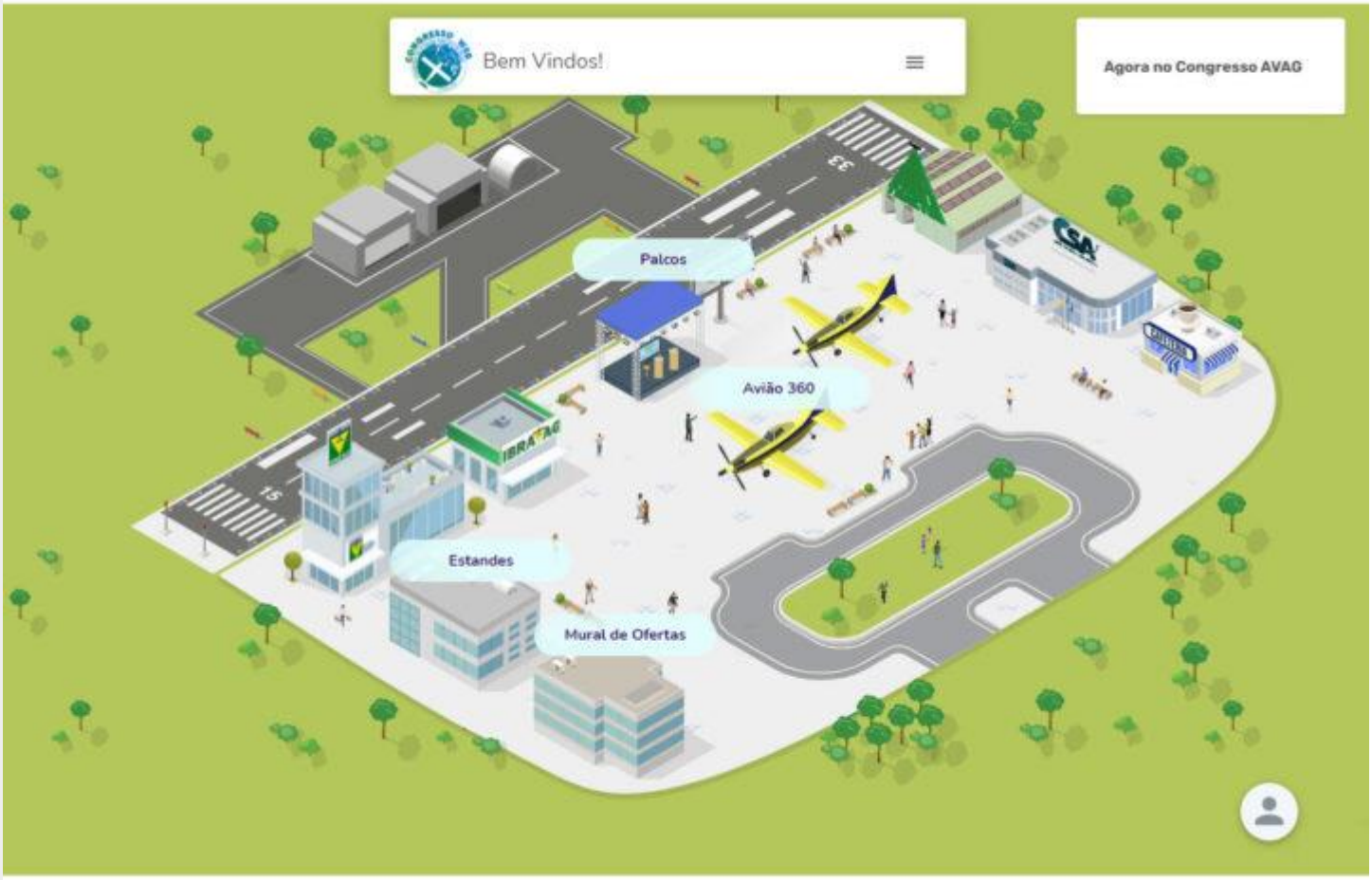
Além de uma série de ações para o aprimoramento da gestão das empresas e qualificação de seu pessoal, a iniciativa prevê a criação de uma nova certificação para as empresas do setor. O funcionamento foi explicado pelo coordenador de Projetos do Ibravag, Rodrigo Almeida, e teve as falas também dos presidentes do Sebrae nacional, Carlos Melles, e do Ibravag, Júlio Kämpf. A novidade também prevê desde uma pesquisa nacional sobre a atuação da aviação agrícola até o engajamento das empresas do setor no pacto Global da Onu. O programa marcou ainda a comemoração dos 30 anos de criação do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag).

PROGAMAÇÃO

"Teremos discussões e apresentações sobre mercado de drones, segurança de voo, eficiência na lavoura, carreiras no setor, em suma: tecnologias, gestão, políticas, pesquisas e diversos outros temas", destaca o diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Gabriel Colle. A pauta terá também discussões internacionais. Já nesta terça, uma delas será a Mesa Redonda do Mercosul, abrangendo o Sindag e as entidades aeroagrícolas da Argentina (Fearca) e do Uruguai (Anepa) – *as três formam o Comitê Aeroagrícola do Mercosul, presidido este ano pela entidade brasileira*.

ABRANGÊNCIA

"A programação do Congresso AvAg abrange o 29º Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola (segundo um revezamento anual com a Argentina e Uruguai). Entre os temas na pauta comum para este ano, sem dúvida o destaque é para a comunicação: aproximação com a sociedade, mostrar a importância do setor na vida das pessoas e os avanços em eficiência e segurança", assinala o presidente da entidade brasileira, Thiago Magalhães Silva. Além disso, o evento também festeja o centenário da aviação agrícola no mundo e os 47 anos do setor no Brasil – *marcando, respectivamente, o voo agrícola ocorrido em Ohio, EUA, em 3 de agosto de 1921 e a operação contra gafanhotos em Pelotas/RS, em 19 de agosto de 1947*.



Os visitantes deverão "passear" por um ambiente virtual com estandes, palco de apresentações e até uma cafeteira com "mesas" de discussões sobre vários temas

Diretor do Sindag destaca ainda que a ideia e ter na internet o dinamismo de um evento presencial. "Tudo funciona ao mesmo tempo. Então, se o internauta estiver em uma palestra e resolver sair para olhar o resto da feira, ele pode. Se quiser voltar para a palestra, ele também pode", explica Gabriel Colle. Em cada estande da mostra de tecnologias e serviços haverá terá uma sala virtual sempre aberta para conversar com representantes da empresa aberta. Isso além do vídeo da empresa, catálogos e até pequenas palestras técnicas ou promoções especiais. "Para completar, ainda temos a mostra de aviação. Na verdade, um avião virtual onde, ao clicar em cima, o visitante acessa vídeos em 360 graus de operações aéreas", completa o executivo.

Lembrando que o Brasil tem atualmente a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do planeta. Segundo levantamento divulgado pelo Sindag no início do ano, são 2.352 aeronaves atuando em 23 Estados. Não por acaso, nas lavouras com melhor desempenho econômico no agro brasileiro, como soja, cana, milho, algodão e outras. Além disso a aviação tem atuado cada vez no combate a incêndios em vegetação. Tanto em reservas naturais (Pantanal, Cerrado e outras áreas), quanto em lavouras (especialmente no Centro-Oeste e Sudeste).

21 / 07 / 21

Congresso AvAg teve 2 mil participantes em 47 salas virtuais no primeiro dia

Mercado e tecnologias marcaram a abertura e, nesta quarta, os destaques serão os debates sobre segurança, pesquisas e políticas para o setor, além das rodadas de negócios e mostras nos 64 estandes virtuais

Cerca de **2 mil pessoas passaram pelas 47 salas virtuais do primeiro dia do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil,** que começou nesta terça (20) e **segue até quinta-feira.** Os destaques do início de programação foram as palestras e debates abordaram tecnologias de aplicação, expectativas de mercado e articulação entre as instituições aeroagrícolas do Mercosul. Entre números citados no evento até aqui, foi confirmada a **perspectiva de crescimento em torno de 4% na frota aeroagrícola brasileira em 2021 –** *que deve bater as* ***2.450 aeronaves*****.** Além disso, **as fabricantes já estão recebendo pedidos de aviões para 2022**.

O evento segue com inscrições gratuitas, clicando AQUI

Já **entre as tecnologias embarcadas, o crescimento médio deve ficar nos dois dígitos este ano,** com alguns fornecedores – *que já haviam festejado* ***crescimento de 50% em 2020*** **– tendo fechado o primeiro semestre deste ano com 60%** de incremento nos negócios, em relação aos seis primeiros meses de 2020. A explicação é simples: enquanto uma aeronave nova se soma à frota já existente, os equipamentos embarcados são adquiridos também para modernizar aviões e helicópteros que já estavam em operação.

"Isso se traduz desde equipamentos de pulverização e aplicação de sólidos até sistemas de navegação e automação das funções de aplicação. Incluindo ainda comportas para combate a incêndio em vegetação" exemplifica o diretor-executivo do Sindicato nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Gabriel Colle. A entidade, que organiza o Congresso, também aposta no intercâmbio. Tanto nas apresentações de palestrantes falando diretamente dos Estados Unidos, como nos debates no âmbito Mercosul. "Até porque **a programação este ano abrange também o XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola**, que também teve mesa-redonda nesta terça", completa Colle.

AIR TRACTOR: maior fabricante mundial de aeronaves agrícolas, empresa norte-americana demonstrou porque tem no País seu segundo maior mercado no planeta

QUARTA-FEIRA

Para esta quarta-feira (21), os destaques ficam por conta da **palestra sobre segurança operacional (a partir das 8h30)** e a **apresentação dos oito trabalhos acadêmicos que concorrem no Congresso Científico da Aviação Agrícola (com início às 10 horas)**. Já à tarde, depois de mais uma Rodada de Negócios com empresas que participam do Congresso, vem **a mesa redonda A política e o agronegócio, com a participação de parlamentares de diversos Estados e técnicos.** Será **a partir das 19 horas**, fechando a programação do dia. Além disso, durante toda a quarta **segue a movimentação nos 64 estandes virtuais, nas rodadas de negócios e nos palcos virtuais** dos patrocinadores Air Tractor e CSA, além das mesas de discussões na Cafeteria do Congresso.

AERONAVES

O intercâmbio internacional na verdade abriu o primeiro dia do Congresso da Aviação Agrícola nessa terça-feira. Foi com a palestra a cargo do brasileiro Henrique Borges Neves Campos (*doutor em Agronomia, consultor do Sindag e sócio da Sabri – Sabedoria Agrícola*), que falou diretamente do Arizona, e do norte-americano John Garr, da GarrCo Products, na cidade de Converse, Indiana.

As apresentações abrangeram desde sistemas automatizados para preparo de calda até barras de angulação variável e outras tecnologias embarcadas para adequar automaticamente, em voo, a regulagem do sistema de pulverização. **Passando ainda por sistemas de monitoramento meteorológico e aplicação noturna *– realidade nos Estados Unidos e tendência para os próximos anos no Brasil*.** Os dois especialistas ainda esclareceram diversas dúvidas dos internautas que acompanharam ao vivo as apresentações.

INTERCÂMBIO: Técnicas empregadas nos EUA e Brasil foram debatidas já na abertura do Congresso

A parte de balanço e tendências de mercado teve ainda apresentações da indústria de aeronaves, como a norte-americana Air Tractor, e de manutenção, como a brasileira CSA – Centro de Serviços Aeronáuticos. No caso da Air Tractor, o presidente da maior fabricante mundial de aviões agrícolas destacou a importância do mercado brasileiro. **Falando diretamente de Olney, Texas, Jim Hirsch também elogiou o grau de profissionalismo das empresas aeroagrícolas do País e seu aprimoramento em gestão *– incrementado a partir de ações de melhoria contínua fomentadas pelo Sindag*.**

Respondendo a uma pergunta do presidente do sindicato aeroagrícola, Thiago Maghalhães Silva, Hirsch abordou os efeitos da inflação norte-americana na empresa que, pela primeira vez em sua história, no ano passado atualizou no meio do ano sua tabela de preços (além da atualização no final do ano). **Ele confirmou, no entanto, pedidos de aeronaves já para 2022 (devido ao esgotamento da cota de fabricação para este ano). A fabricante deve fechar 2021 com 174 aeronaves entregues, boa parte delas para o Brasil.**

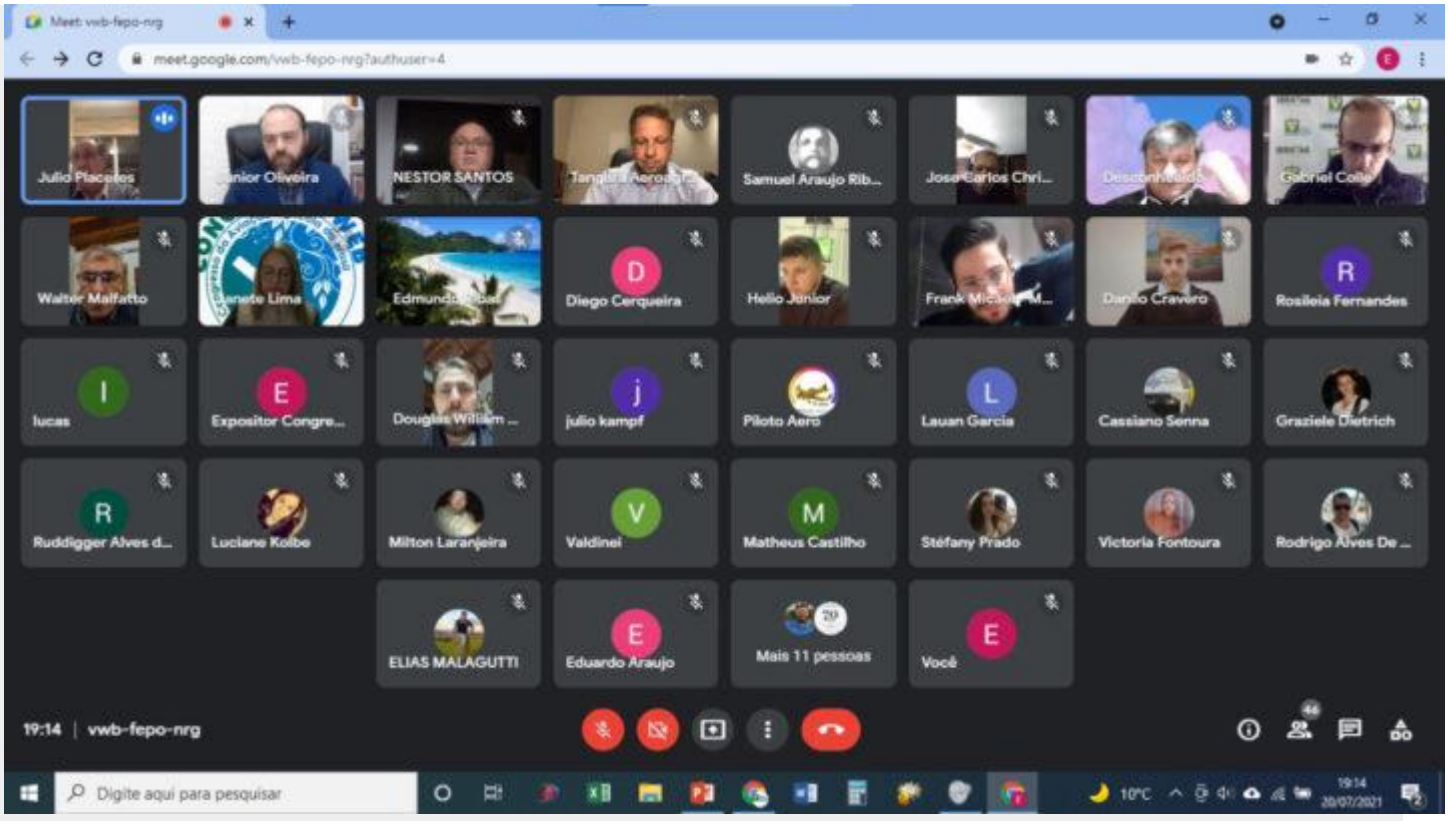
Sobre a possibilidade da frota aeroagrícola brasileira superar a norte-americana (que é a maior do mundo). O dirigente norte-americano acredita que isso é possível, mas não para no curto prazo. “Ainda vai demorar, mas (a frota brasileira) está em franca expansão. Além disso, o Brasil tem área (agrícola) para essa demanda”, completou.

O otimismo quanto ao mercado brasileiro esteve na fala também do diretor da goiana CSA – Centro de Serviços Aeronáuticos, Deivison Assunção. O empresário disse acreditar muito na boa articulação e profissionalismo da aviação agrícola para tornar o País ainda mais competitivo no agro.

Uma das maiores fornecedoras independente de serviços de reparo, manutenção e revisão do mercado aeronáutico, a CSA terá ainda mais duas palestras sobre práticas de manutenção e custos, até o final do evento. Enquanto isso, suporte ao cliente e financiando de aeronaves estarão na pauta da Air Tractor, respectivamente, nesta quarta e na quinta-feira.

MERCOSUL

Fechando a terça-feira do Congresso, representantes das duas entidades aeroagrícolas brasileiras – o Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) – *participaram de uma mesa-redonda com dirigentes da Federação Argentina das Câmaras Agro Aéreas (Fearca) e da Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa)*. O encontro teve ainda empresários e dirigentes do setor dos três países e alguns pioneiros do setor, como os agrônomos José Carlos Christofoletti e Eduardo Cordeiro de Araújo.



ENTIDADES: debate entre dirigentes e empresários ligados às entidades aeroagrícolas do Brasil, Argentina e Uruguai fechou a programação da terça

Uruguai – O presidente da Anepa, Júlio Placeres, começou a apresentação falando sobre avanços na temática aeroagrícola em seu país. Ele citou conquistas como a equiparação dos preços de combustíveis para os operadores aeroagrícolas com os praticados para a aviação comercial Uruguaia (que tem 50% de desconto em tributos). Além do acordo para simplificação de exigência de plano de voo em faixa de fronteira internacional (que foi substituído por uma comunicação simples). Sem falar na melhoria de preços de seguros aeronáuticos – servipo que antes era feito porá penas uma empresa local.

Placeres também destacou o fato do setor aeroagrícola ter recentemente previsto a atividade de combate a incêndio em seu regulamento federal (no Brasil, isso é previsto desde 1969). Alguns desafios da aviação agrícola no Uruguai é a necessidade de abreviar a burocracia para importação de peças e o pagamento de uma espécie de taxa de circulação pela aviação geral. “Para manter aeródromos e controle de voo, duas coisas que a aviação agrícola uruguaia não utiliza. Aqui as empresas são quase todas familiares e situadas em propriedades no interior”, comentou o dirigente. Placeres também elogiou a inicitiva do Comitê de viabilizar a edição em espanhol da Revista Flapinho, editada pelo Sindag para apresentar setor aeroagrícola (e sua importância) para o público infantil.

O secretário executivo da Anepa, Nestor Santos, destacou ainda o apoio da entidade e da Agência da ONU para Agricultura e Alimentação (Fao) na elaboração de uma cartilha de boas práticas em aplicação, elaborado pelos Ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente do país.

Argentina – O programa de Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA) argentino foi destaque na apresentação da Fearca. O diretor-executivo da entidade, Danilo Cravero, destacou a iniciativa de uma rede de benef´picios para aumentar a integração com o público interno da entidade. Isos proque a FEarca não associa diretamente os empresários do setor. Ela tem como membros seis entidades regionais do setor no país. Além disso, a Federação argentina também tem buscado parcerias com utrs entidades do agro, para ampliar o alcance de suas ações.

No entanto, os dirigentes da Fearca destacaram também o atual quadro negativo da economia do país, com uma inflação de 50% nos últimos 12 meses e um dólar a 12 pesos a unidade. “Posição do governo hoje em dia é complexa em relação agro. Não quer diálogo com o setor e não tem uma política clara”, resume Cravero. Além disso, o governo federal vem dificultando as importações, o que atinge diretamente a aviação – principalmente em peças e componentes para as aeronaves. Argentina tem a segunda maior frota do continente sul-americano, com cerca de 1,3 mil aeronaves. “Mas o grande desafio do setor é o mesmo em todo o Mercosul: garantir uma boa imagem perante a sociedade, mostrando a importância e a segurança da aviação agrícola”, pontuou o dirigente argentino.

Brasil – Aproveitando a deixa, o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, destacou que o desafio de se comunicar com a população urbana é, na verdade, de todo o agro. “Além disso, como todo o país sul-americano, também sofremos com a instabilidade no câmbio e temos todos os dias o desafio de manter o controle dos custos.” Porém, segundo ele, no Brasil há uma perspectiva de mudanças positivas. “Há uma vontade de clarear a regulação e tornar tudo mais ágil. Sentimos que existe uma boa intenção de acertar. Inclusive por parte do Ministério da Agricultura, que está presente na reunião” – *o encontro foi acompanhado pela chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do órgão, Uéllen Lisoski Duarte Colatto*.

Magalhães ainda ressaltou que a valorização das commodities deve manter o setor em alta e lembrou esforços do sindicato aeroagrícola em aprimorar a gestão entre suas associadas. Por exemplo, com a criação (em maio) do índice de Inflação da Aviação Agrícola (Iavag) e da pós-graduação em MBA em Inovação, Gestão e Sustentabilidade no setor.

Por último, o presidente do Ibravag, Júlio Kämpf, observou a importância da troca de experiências entre as entidades para a buscar de soluções junto a cada governo. Ele lembrou ainda que boa parte das aeronaves agrícolas estão com operadores privados (produtores agrícolas que têm seus próprios aviões). Daí, no caso do Brasil, o surgimento do Instituto, para agregar o resto da cadeia do mercado aeroagrícola (que fica, legalmente, fora do escopo do Sindag). Além disso, a nova entidade (o Ibravag completou três anos em 2021) também deve atuar forte na formação técnica dos profissionais do setor.

22 / 07 / 21

Segundo dia do Congresso AvAg teve drones, pesquisas e outros temas em 50 salas

Evento chegou a 4 mil acessos únicos, com apresentação da IN dos Drones, mercado de aeronaves e outros temas, sem falar na movimentação dos 64 estandes; para hoje, estão previstos o resultado do Congresso Científico e a Medalha Flapinho, além dede debates sobre carreiras e uso de biológicos

O segundo dia do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, nesta quarta-feira (21), repetiu a visitação via web do dia anterior, com outros cerca de 2 mil acessos únicos. Desta vez, foram 50 salas virtuais (contra as 47 da terça) de palestras e debates, na plataforma que conta ainda com 64 estandes – *todos com mostra virtual, vídeos sobre as empresas e atendimento em tempo real durante o evento*. A programação recomeça logo mais e, entre os destaques deste último dia, estão a palestra sobre carreira no setor e o debate sobre o uso de produtos químicos ou biológicos nas lavouras.

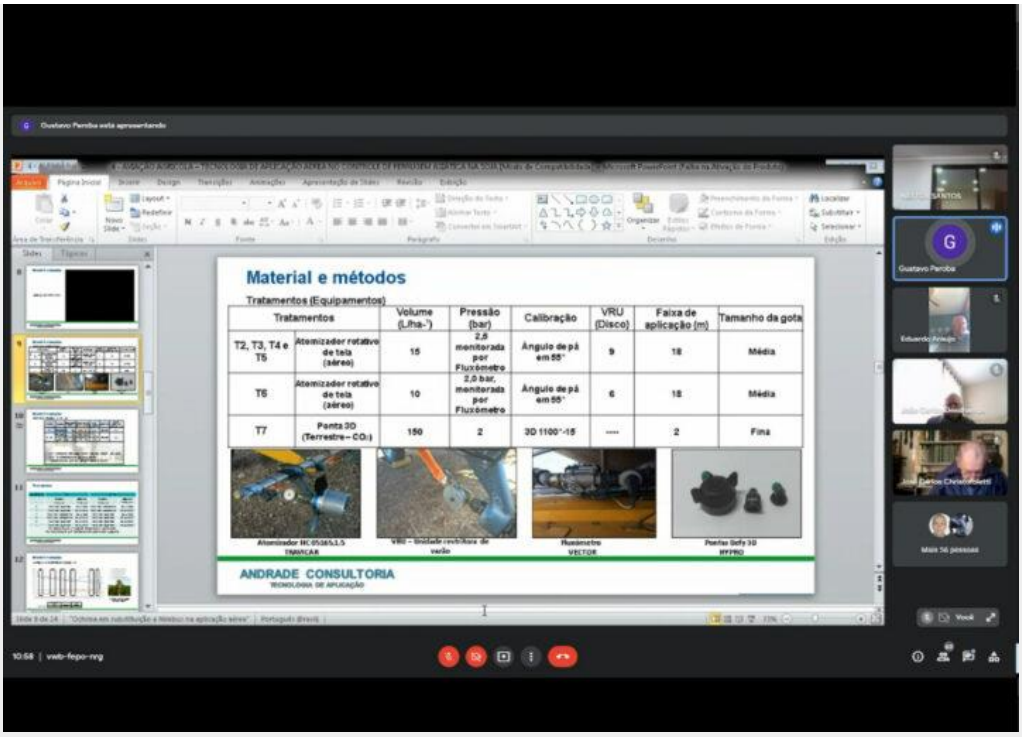
O dia terá ainda novas rodadas de negócios, além de apresentações sobre redução de custos de manutenção, financiamento de aeronaves e outros temas. Lembrando que o Congresso AvAg possui três palcos virtuais, além das apresentações nos próprios estandes e das rodadas de discussões na Cafeteria Virtual. A cerimônia de encerramento do Congresso está marcada para as 17 horas, com o anúncio das pesquisas vencedoras do Congresso Científico da Aviação Agrícola, a premiação da Medalha Flapinho – Amiguinho da Aviação Agrícola (com os vídeos enviados pela criançada) e a presença de autoridades do município paulista de Sertãozinho. Neste caso, já fazendo o convite e dando uma prévia da movimentação para a volta do Congresso AvAg presencial, em 2022.

Lembrando que a participação no Congresso é GRATUITA e para entrar clique ***AQUI***

PESQUISAS

A quarta-feira teve como destaques a apresentação dos oito trabalhos acadêmicos que concorrem a premiação no Congresso Científico (cujo resultado sai nesta quinta), além da apresentação, pelo Ministério da Agricultura, do texto provisório da Instrução Normativa (IN) sobre o uso de drones em lavouras.

O dia também teve palestras sobre financiamento de aeronaves (a cargo da Embraer e da Air Tractor), bate-papo com mulheres pilotos de aviões e drones, rodadas de negócios e uma mesa redonda sobre política e agronegócio, entre outras atrações. Nos estandes, além de conversar com representantes das empresas, mais uma vez os internautas puderam conferir palestras especiais e até participar de sorteios e outras promoções.

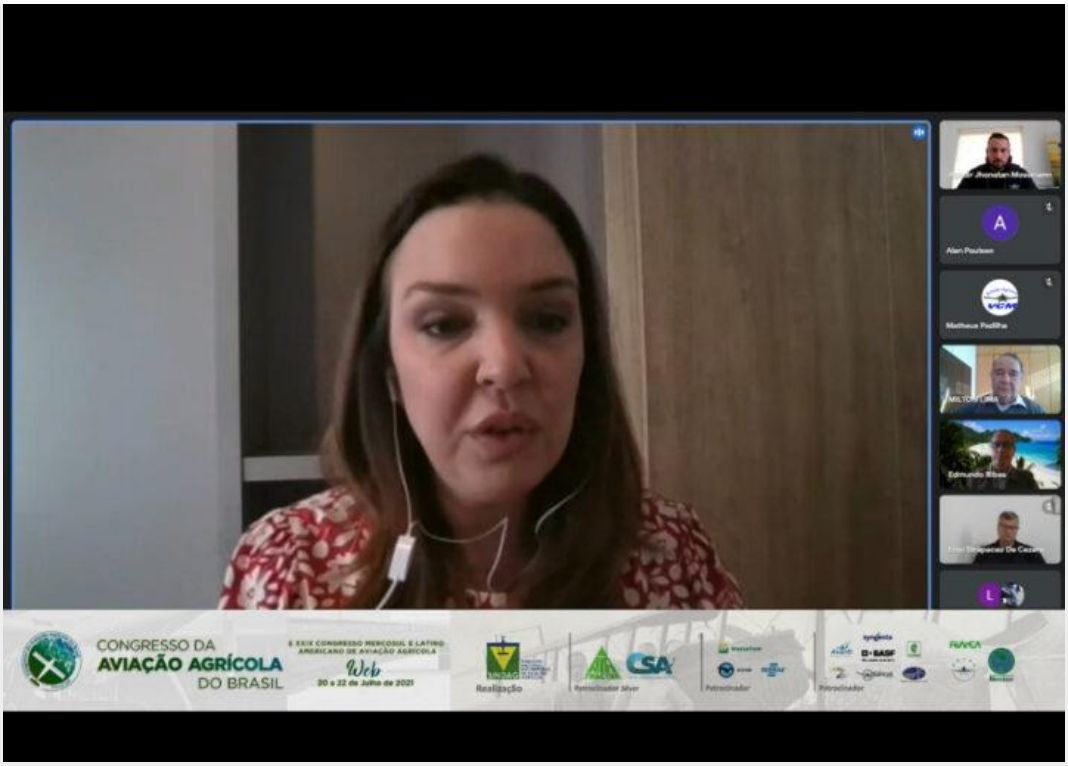


ESTUDOS: os oito trabalhos acadêmicos do Congresso Científico foram defendidos por seus autores e terão o resultado anunciado nesta quinta

Para o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, o segundo dia confirmou o sucesso de público do evento. “Tivemos muitas salas virtuais com cerca de 60 pessoas assistindo simultaneamente. Esse é um número muito bom. Mesmo no evento presencial a gente consegue isso apenas nas palestras principais.” Magalhães lembra que, com isso, a tendência é de que mesmo com volta do evento presencial (prevista para 2022), o congresso não será mais o mesmo. “Já se desenhou uma mescla com as mostrar e parte dos debates ocorrendo presencialmente, com algumas palestras virtuais e convidados participando via web dos debates (facilitando principalmente a participação de personalidades internacionais).”

SEGURANÇA

O primeiro encontro do dia no palco virtual do Sindag foi o debate com o tema *A importância da segurança operacional*. A apresentação teve a participação dos membros do Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos Aeroagrícola (CNPAAA): o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, os empresários aeroagrícolas e pilotos Alan Poulsen, Alexandre Endres e Ênio Strapação de Cezere, além da psicóloga e doutora em Ciência da Saúde Caroline Venzon e do consultor Agadir Mossmann. A mesa redonda foi comandada pelo suboficial da reserva Milton Cardoso de Lima, também do CNPAAA e da Seção de Prevenção do Seripa V.



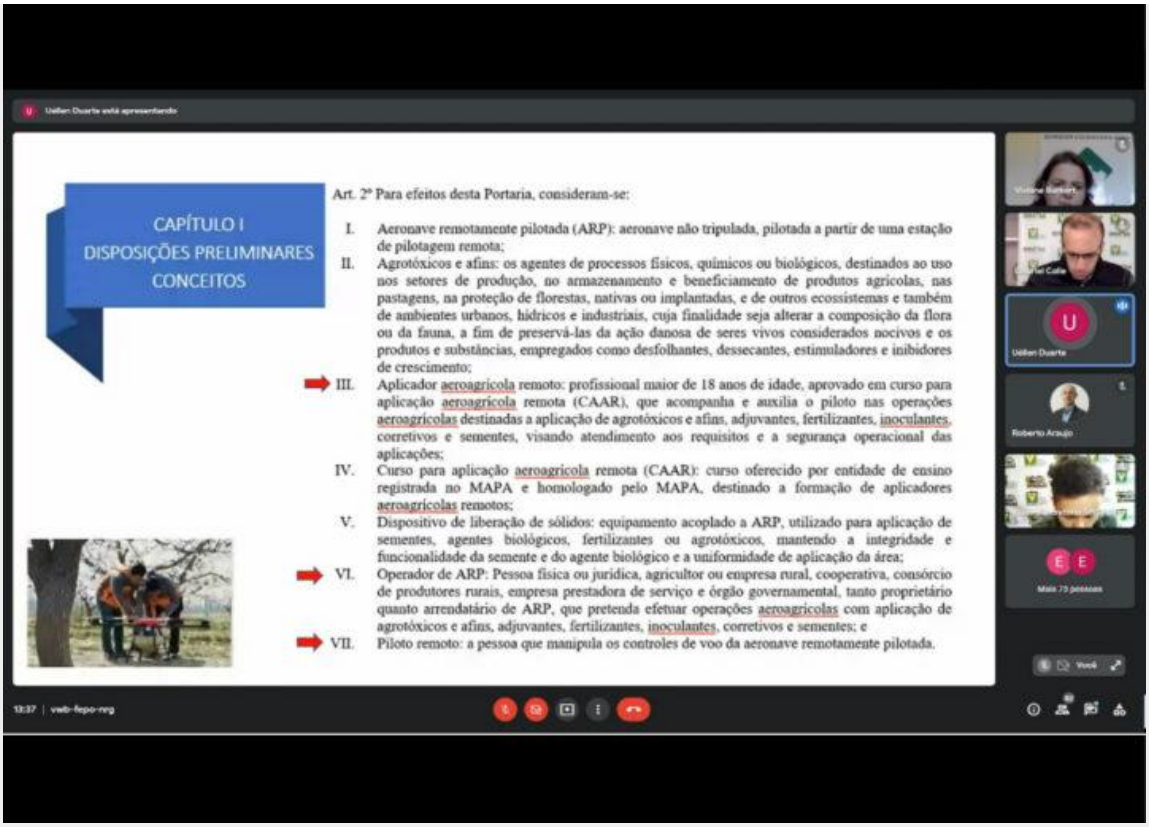
CNPAA-A: debate repassou todos os aspectos para garantir operações de voo seguras

Em seguida, a partir das 10h, foco foi a apresentação das pesquisas acadêmicas abriu a programação, comandada pelo coordenador do Congresso Científico da Aviação Agrícola, Maurício Pasini. Os autores dos trabalhos defenderam seus artigos para os integrantes do Conselho Científico do concurso – que já haviam feito uma primeira avaliação dos trabalhos. Ao todo são oito artigos, abordando temas como avaliação de deriva com bicos eletrostáticos, avaliação de custos operacionais na atividade aeroagrícola, aplicação aérea no controle da ferrugem da soja, deposição de produtos em aplicações com drone e outros temas.

Cada membro do Comitê Científico recebeu uma planilha para avaliar os trabalhos levando em conta critérios acadêmicos, geração de conhecimento científico e viabilidade de aplicação prática imediata do conhecimento gerado. Os avaliadores deram algum feedback para as apresentações, destacando ajustes e pontos fortes de cada uma. Mas o resultado será divulgado somente no encerramento do Congresso AvAg, na tarde desta quinta.

DRONES

Um dos pontos altos da programação da quarta foi no início da tarde, com a palestra Os drones e a aviação agrícola. A chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Ministério da Agricultura, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, apresentou o texto da Instrução Normativa (IN) que regulamenta o uso das chamadas aeronaves remotamente tripuladas (ARTs) no trato de lavouras. A preparação da norma começou em 2018 e, depois do documento passar pela etapa de consulta pública no final de 2020 e ter sido submetida ao crivo da Anac e do Ibama, sua versão final está sob análise da Consultoria Jurídica (Conjur) do Mapa.



NORMATIVA: texto da IN dos Drones está na última etapa para publicação

Sobre o prazo para sua publicação, Uéllen não arrisca prazo. “Gostaríamos de resolver tudo até setembro, mas também já queríamos ter publicada essa IN antes. Por isso, é difícil cravar o prazo”, comentou, durante sua palestra. Sobre o texto, a norma prevê a exigência, em cada operação, de um piloto de drone com curso de aplicador aéreo e de um auxiliar de pista. No caso do piloto, ele precisa ter curso de aplicador aéreo com veículo não tripulado, que seja homologado pelo Mapa.

“O curso é de aplicação aérea, e não de piloto de drones. As regras especificamente para o aparelho são as da Anac”, destacou Uéllen. Além disso, cada empresa prestadora de serviços aéreos com drones também vai ter que contar com engenheiro agrônomo ou florestal como responsável. O operador remoto também vai ter que enviar relatórios operacionais pelo Sipeagro, sinalizar a área de operação da equipe na lavoura, observar distâncias mínimas de pontos ambientalmente sensíveis e outros detalhes.

Para o presidente Thiago Magalhães, a norma apresentada atende as demandas do setor, garantindo segurança para as pessoas sem ser burocrática e travada. “O Ministério nunca esteve tão presente e dinâmico junto ao setor aeroagrícola”, completou.

POLÍTICA

Já na mesa redonda ao final do dia a quarta-feira teve como tema Política e Agronegócio. Destaque aí para a presença do deputado estadual Ederson (Xuxu) Dal Molin (PSC/MT), do secretário executivo da Secretaria de Agricultura de São Paulo (e presidente da Agrishow), Chiquinho Maturro, do ex-presidente do Sindag e prefeito de Poxoréu/MT, Nelson Paim, além do assessor da presidência da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Luiz Fernando Cavalheiro Pires.

Os convidados conversaram sobre a importância do apoio à pesquisa científica para o fortalecimento da agricultura. A conversa também avançou sobre articulações para vencer o desconhecimento sobre o agro por parte da população urbana. O grupo abordou o uso político desse desconhecimento como campo para doutrinas políticas que são contra a livre iniciativa e o direto de propriedade.

23 / 07 / 21

Nota de REPÚDIO contra o Projeto de Lei nº 37/2021 de Nova Santa Rita/RS

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) manifesta seu repúdio e preocupação com a aprovação do Projeto de Lei nº 37/2021, pela Câmara de Vereadores de Nova Santa Rita/RS. Entendemos e concordamos com a necessidade de permanente zelo com a segurança pessoal e ambiental das operações de aplicação de insumos nas lavouras – *seja por meios terrestres e aéreos*. Porém avaliamos como inadmissível a utilização desse debate como palanque político/ideológico, criando uma proposta que tem como único objetivo alimentar a retórica de que a agricultura convencional é inimiga da produção orgânica. Ou pior: de que a produção em grande escala é antagônica à agricultura familiar e que, por isso mesmo, teria que ser eliminada.

Além disso, chamamos a atenção para a o fato que o projeto aprovado pela Câmara de Nova Santa Rita transfere para seu texto procedimentos que já são exigência legais e práticas rotineiras da aviação agrícola – *como distâncias mínimas entre 500 ou 250 metros de moradias, aglomeração de animais e áreas ambientalmente sensíveis*; além do registro da aeronave e formação técnica de pessoal envolvido nas operações. Porém, acrescenta ao regramento (*de maneira unicamente empírica*) a redução de limites de parâmetros que são determinados tecnicamente nas bulas dos produtos – *bulas essas aprovadas pelo Ibama, Anvisa e Ministério da Agricultura*. O que serve apenas para (entendemos que propositalmente) gerar insegurança jurídica para o produtor e aos empresários aeroagrícolas.

Motivos pelos quais o sindicato aeroagrícola deve se reunir na próxima semana com outras entidades da agricultura gaúcha. Com o objetivo de avaliar as medidas legais cabíveis contra o texto aprovado pelo Legislativo de Nova Santa Rita.

Lembramos que a legislação considera como agrotóxicos tanto os produtos químicos quanto os biológicos e a aviação agrícola é a única ferramenta para o trato de lavouras com legislação específica no Brasil. Por isso mesmo altamente fiscalizada e, quando é o caso, facilmente punível. Justamente a ampla legislação que tem sobre si (*mais de 20 leis, decretos e regulamentos*) exige, por exemplo, relatórios pormenorizados de todas as suas operações, com responsabilidade técnica e identificação (*com as respectivas assinaturas*) de todos os envolvidos, além dos produtos aplicados, condições meteorológicas no momento da aplicação e outros dados. Relatório que por si só, quando não feito ou mal preenchido, já gera punição com multa por parte do Ministério da Agricultura.

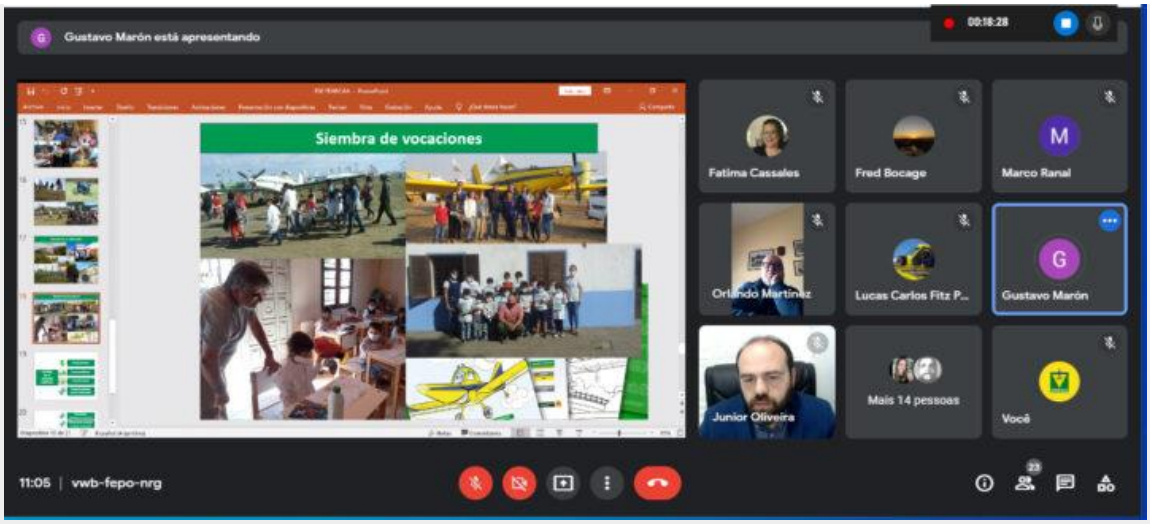
Não obstante a isso, o Próprio Sindag tem historicamente reforçado a aproximação com os órgãos reguladores do setor, inclusive incentivando a fiscalização e garantir essa segurança junto à sociedade. Ao mesmo tempo em que vem continuamente aprimorando a qualificação técnica e tecnológica de suas empresas associadas. Porém, ironicamente a aviação agrícola brasileira é, na maioria das vezes, vítima de sua própria transparência e, infelizmente, ainda muitas vezes alvo bandeiras ideológicas.

23 / 07 / 21

Último dia do congresso teve de relações comunitárias a biológicos

Foram 25 palestras em diversos ambientes virtuais, abordando também carreiras no setor, manutenção, gestão, tecnologias e ações de boas práticas

“Hoje em dia, não é mais suficiente a eficiência e o compromisso com boas práticas (operacionais e ambientais). É necessário um certificado invisível de permissão, que vem da sociedade. Para conquistá-lo, é preciso aproximação com a comunidade junto à empresa. Ouvir as carências e ajudar, ser participativo, principalmente com as escolas. Mas com especial foco em crianças e idosos, que são os grupos mais vulneráveis nos países do Mercosul.” Esse foi o tom da palestra do assessor jurídico da Federação Argentina das Câmaras Agroaéreas (Fearca), Gustavo Maron, na quinta-feira (22), último dia do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil.



MERCOSUL: ações de aproximação com a comunidade foram destaque na agenda internacional

A quinta teve no total 25 palestras sobre temas desde carreira na aviação agrícola até uso de produtos biológicos. Também registando, mais uma vez, uma grande movimentação nos estandes virtuais. Sobre a palestra do representante da Fearca, ela integrou a programação também do XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação agrícola, abrangida pelo evento do Sindag. Com o título *Hacia um necessário pacto com la comunidad escolar*, o dirigente argentino salientou que a aproximação com as escolas rurais é um dos melhores caminhos para se buscar uma aproximação e diálogo com a comunidade.

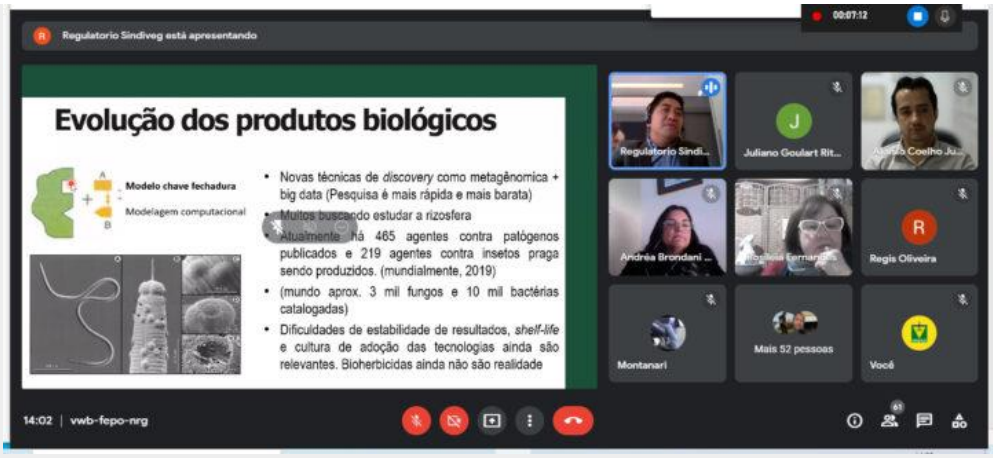
"O ataque que muitas vezes ocorre à atividade aeroagrícola é um efeito colateral de uma coisa muito boa e necessária: o despertar da consciência ambiental. Não é um ataque, é uma pergunta: 'O que você está fazendo para melhorar o meio ambiente?' Quando se responde isso à comunidade, e se mostra como, a dúvida cessa, é satisfeita." Maron destacou exemplos de ações em seu país de visitas de estudantes às empresas aeroagrícolas, para verem de perto como são as rotinas, a tecnologia e a regulação do setor. Além de visitas dos profissionais aeroagrícolas às escolas, para conversar com professores, pais e alunos.

O representante da Fearca também destacou o sucesso da versão em espanhol da Revista Flapinho. A publicação foi uma iniciativa do Sindag, lançada no Brasil para levar informações sobre o setor aos pequenos. O projeto foi cedido à Fearca e à Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa), que multiplicaram a iniciativa. Os dois países de língua espanhola também participaram da programação, por conta do XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, que também integra a programação promovida pelo Sindag.

BIOLÓGICOS

Sobre os avanços do uso de biológicos, o debate foi mediado pela assessora técnica de Boas práticas e Aplicação do Sindag, Andrea Brondani da Rocha e envolveu o professor Aloisio Coelho Júnior, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (Usp), além do gerente de Assuntos Regulatórios do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Fábio Kagi.

Coelho Júnior destacou que o controle biológico ainda tem uma série de mitos, que podem levar a amadorismo e ao prejuízo em seu emprego. Ele ressaltou que não é uma técnica fácil, embora esteja avançando bastante. "Além disso, os agricultores normalmente acham que seria isoladamente uma solução, e não dentro de um conceito de manejo integrado de pragas (MIP)." Ele abordou ainda alguns dos principais agentes produzidos para controle biológico e o avanço das técnicas de aplicação, com uso de drones e cada vez mais agregando a agricultura 4.0 (amostragem de pragas, tecnologias para liberação de inimigos naturais etc.).



AVANÇOS: especialistas apresentaram dados sobre o mercado de biológicos, manejo integrado e o futuro do controle de pragas

O biólogo e doutor em Entomologia lembrou ainda que a área atualmente tratada com produtos biológicos no Brasil é de 10 milhões de hectares. O Brasil tem 70 biofábricas em operação, com uma receita anual de R$ 1,8 milhão. Para completar, o País tem um aumento anual entre 10 e 15% na utilização de biológicos em suas lavouras, o que é acima da média mundial. “No Brasil temos atualmente 423 produtos biológicos registrados”, destacou o professor.

Kagi destacou que o Sindiveg abrange hoje 28 empresas associadas, entre as que fazem pesquisa e as pós-patente. Ele destacou as diversas frentes de trabalho realizadas pela entidade para promoção do uso correto de defensivos, sejam ele químicos ou biológicos, e destacou aí o curso online elaborado pela entidade – com acesso gratuito pela internet e currículo por etapas. “Quando se pensa no controle de uma praga, pensa-se apenas no ato da aplicação do produto. Isso é apenas o ponto final”, reforçou o executivo, que também é agrônomo e possui MBA em Gestão Estratégica e Econômica de Projetos. “Antes há muitas outras ações. No momento em que eu tive que controlar a praga, já é um prejuízo – é muito mais caro controlar.”

Kagi também ressaltou que o paradigma ainda é de que o químico funciona e que o biológico é ideal em algumas situações. “Mas tanto os produtos estão melhorando como os resultados corroboram essa mudança.” Mas a relação entre químicos e biológicos “não é de ‘ou’, mas de ‘e’”, resumiu, reforçando que a indústria também entende com necessário o manejo integrado de pragas. E muito estudo. “Se penarmos que há 3 mil fungos e outro tanto de bactérias a serem estudadas, têm-se uma ideia do quanto ainda se precisa de pesquisas”, destacou.

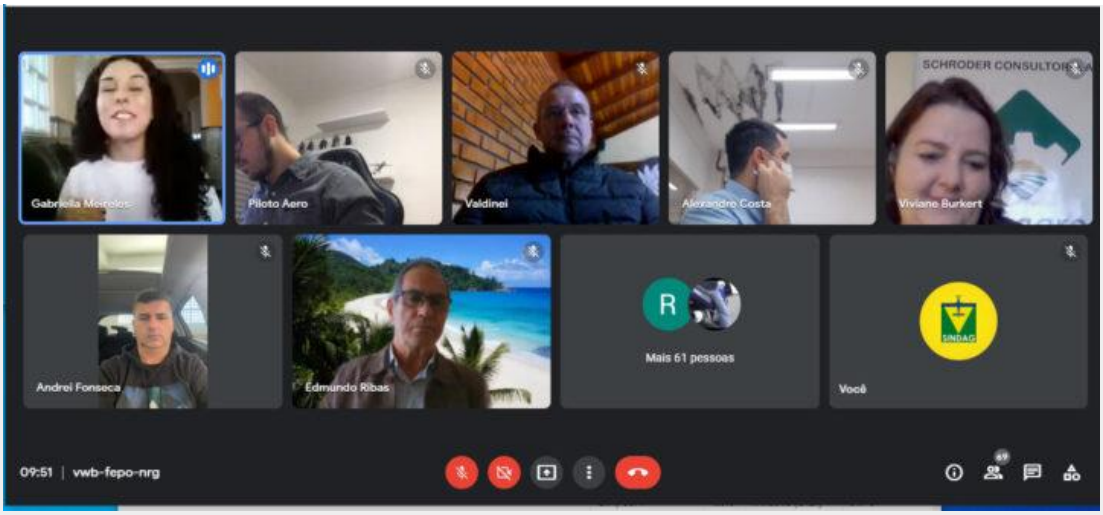
CARREIRAS

Já o bate-papo sobre como para ter uma carreira bem-sucedida na aviação agrícola foi que abriu a programação do dia. Entre as apresentações, o piloto Ricardo Velludo Morandini falou sobre sua trajetória de 32 anos como piloto, 22 deles na aviação agrícola. Filho de piloto agrícola, ele contou de desde cedo convive nesse meio com o irmão, que hoje é piloto de linha aérea. Ele lembra que, depois da morte de seu pai, chegou a se afastar das rotinhas, até que, aos 18 anos, caiu (literalmente) de paraquedas no setor. Foi durante um curso de salto, que realizou com o irmão.

“Quem tem esse vírus, o *aerococus*, não tem cura”, brincou. Tendo também dois primos na aviação agrícola, ele frisou que, para grande parte dos candidatos, é extremamente difícil fazer todos os cursos (piloto privado, piloto comercial e somar 370 horas de voo para poder fazer o curso de agrícola). “É preciso muita força de vontade, especialmente para quem não é provido financeiramente. Mas é preciso ir atrás do sonho”, completou.

No caso das carreiras, ele destacou que é preciso investir em formação e estar pronto para quando surgir a oportunidade. “Durante a formação, abuse das perguntas. Nunca tenha vergonha de fazer uma pergunta. Vá conhecer pilotos, empresas, empresários. Vá conhecer o meio e seja lembrado.” Morandini também destacou importância de ouvir os relatos dos mais velhos. O que algumas vezes pode até salvar vidas. “Quando eu

pilotava na aviação executiva, sem muita experiência de voo por instrumentos, salvou-me a vida lembrar de uma história de um colega que havia saído da mesma situação crítica.” E concluiu: “sucesso é estar onde você deseja estar”.



EXPERIÊNCIAS: profissionais falaram sobre suas trajetórias e deram dicas para quem quer ingressar nas várias áreas do setor

Outra fala da manhã foi do empresário João Osório Egert Filho, da Destaque Aviação Agrícola. Trabalhando hoje com os dois irmãos na empresa iniciada por seu pai. Egert contou que chegou a se afastar da aviação para cursar engenharia civil, mas também não deu para ficar longe. Porém, ao contrário dos irmãos, que são pilotos, ele ficou com encarregado do escritório da empresa. “Somos diferentes e acabamos nos completando”, ressaltou. E enfatizou a importância do setor escolhido por ele. “Aí a gente percebe o quanto é importante um escritório forte na empresa, para ela prosperar.”

Assim como nas operações em campo, treinar uma boa equipe de escritório leva tempo. “Acho que até mais tempo do eu treinar um bom piloto (que chega recém-formado) na empresa. O piloto tem sua primeira safra e começa a ficar bom, depois pega a segunda safra e foi aprimorando. Já no escritório leva-se de três a quatro anos para se treinar alguém em todos os processos.”

O bate-papo teve também a participação da encarregada das mídias sociais do Sindag, Gabriella Meireles Andrade Coelho. Com formação em Agronomia e em Ciências Aeronáuticas, a jovem mineira destacou a paixão pela aviação agrícola. Que em 2019 a fez sair sozinha de Belo Horizonte para ir até o Congresso da Aviação Agrícola em Sertãozinho, no interior paulista. Depois, ela aprendeu a trabalhar nas redes sociais e começou a ajudar, de forma voluntária. a Associação das Mulheres Aviadoras (Amab).

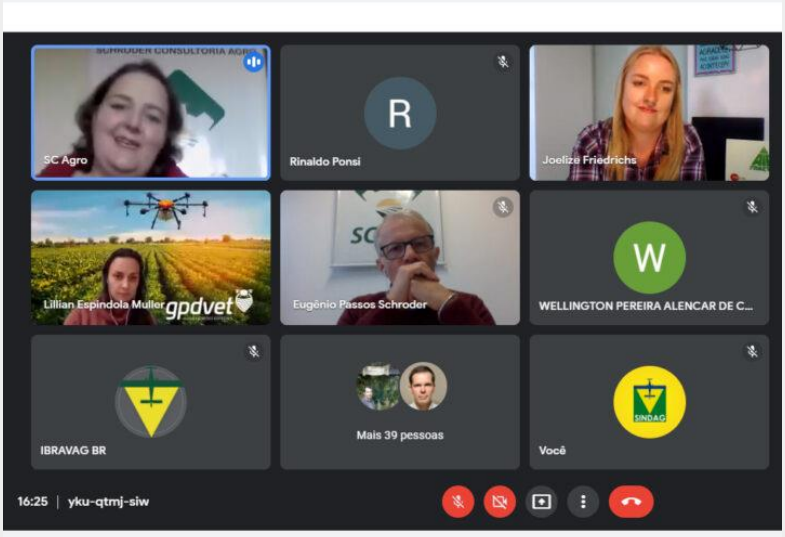
Quando ficou sabendo, pela Amab, que o Sindag tinha uma vaga para a coordenação de suas redes, não teve dúvida e inovou: mandou o currículo em vídeo. Ou seja, ela tinha se mantido próximo do setor, ao alcance de uma oportunidade. “É importante ir atrás do que se gosta, mas procurando estar desde cedo nesse meio, conhecê-lo de perto, conhecer as pessoas e ser visto”, destacou. Enquanto isso, ela vai se preparando para um dia atuar na linha de frente nas lavouras.

O sucesso do virtual e o futuro do presencial

As palestras que ocorreram durante todo o dia, em diversos ambientes virtuais, abordaram ainda manutenção, gestão, tecnologias e ações de boas práticas, além de rodadas de negócios. Após sua participação na rodada de sobre carreiras, o empresário João Osório Egert Filho comentou que o formato do Congresso AvAg, em plataforma virtual, deu uma nova dimensão ao evento. Segundo, principalmente pela praticidade e otimização de tempo e recursos.

“As plataformas para videoconferências e ensino à distância vieram para ficar”, comenta, apostando na mescla entre o virtual e o presencial na edição do ano que vem, programada para a cidade paulista de Sertãozinho/SP. “A gente consegue democratizar mais a informação. Imagine (para o congresso presencial), a empresa que tem 40 funcionários: se depender de deslocamento, alimentação e hotel, poucos participam.” O que ele ilustra ainda com o exemplo do MBA Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola, que ocorre totalmente online: “Eu nem saio do escritório e temos três participantes (dentro da empresa, em São Pedro do Sul/RS). Imagina se tivéssemos e nos deslocar para Porto Alegre”, completa, referindo-se aos 330 quilômetros no caminho para a aula.

Entre os que comemoraram o sucesso do Congresso via web e apostam acreditam no modelo misto para 2022 está também o empresário Eugênio Schröder, da SC Agro. A empresa de consultoria teve mais de 300 pessoas em seu estande virtual, informando-se sobre seus serviços e participando das seis palestras realizadas no evento (diariamente uma pela manhã e outra à tarde). Apresentações que contaram com 10 palestrantes parceiros.



MULHERES: Schröder destacou em seu balanço a repercussão do Painel Feminino realizado pela SC Agro durante o evento

“Além disso, vistamos outros estandes virtuais e conversamos com amigos. Claro que faltaram os abraços e sentar lado a lado. Mas o evento virtual fez toda a diferença. Foi muito positivo e a equipe do Sindag está de parabéns.” Sobre a possibilidade de um evento misto no ano que vem, Schroder também aposta em multiplicação da audiência. “Para que participem mais mecânicos, executores e outros profissionais que eventualmente não possam estar presencialmente, mas possam participar de palestras e discussões importantes.”

Como exemplo, ele cita as apresentações sobre segurança ou manutenção. Onde empresas podem, por exemplo do hangar. “Podendo esclarecer dúvidas em tempo real”. Outro exemplo: “a SC Agro realizou aqui no Congresso o Painel Feminino, com uma piloto agrícola (Joelize Friedrichs), uma piloto de drone (Lillian Espíndola Müller, que também é agrônoma), além da Viviane (Burkert, sócia da empresa e agrônoma). No Congresso presencial, imagine o quando mais abrangente poderia ser esse painel mesclando-se o virtual”.

24 / 07 / 21

Congresso AvAg supera expectativas e sobe a régua para 2022

Evento web terminou festejado por organizadores, patrocinadores e participantes, mostrando que a provável volta do presencial no ano que vem terá horizontes expandidos pela tecnologia

Tendo atingido a marca de 4 mil acessos únicos em seu site e contabilizando 50 salas virtuais funcionando em três dias, com mais de 100 palestras e debates, o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2021 chegou ao final na quinta-feira (22) superando expectativas e rompendo barreiras. O evento teve ainda as mostras de 67

expositores na plataforma via web especialmente preparada para a programação. O balanço foi anunciado (e festejado) pelo presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, na solenidade de encerramento da programação, ocorrida a partir das 17 horas.

“Pelo segundo ano (devido à pandemia da Covd-19) tivemos o Congresso no meio digital. Porém, completamente reconfigurado com uma nova plataforma virtual e participação simultânea de palestrantes dos Estados Unidos, Argentina, Uruguai e Brasil – todos falando a partir de seus países”, assinalou Magalhães. Com tudo isso, o evento também agigantou as expectativas com a volta do congresso presencial, anunciada para ocorrer em Sertãozinho, no Interior Paulista. Exatamente onde o evento havia tido seu maior público presencial da história em 2019 – e se tornou, em muitos aspectos, o maior evento mundial do setor.

“Com certeza vamos ter uma mescla do presencial e do virtual. Mas ainda vamos estudar como isso será feito dentro da programação”, ressaltou o presidente. Na prática, o que já se sabe é que, mesmo com 2022 sendo uma volta ao presencial, o Congresso AvAg nunca mais terá fronteiras físicas.

DATAS E DEBATES INTERNACIONAIS

No retrospecto da programação de agora, Magalhães também lembrou os 30 anos do Sindag, festejados no último dia 19 – com um programa especial no Canal Rural. Além do Centenário da aviação agrícola no mundo e seus 74 anos de Brasil, cujas datas são comemoradas, respectivamente, nos dias 3 e 19 de agosto. O dirigente brasileiro ainda destacou a excelente participação dos presidentes, diretores e outras lideranças das coirmãs do Mercosul.

Isso porque o evento deste ano abrangeu ainda o XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, reunindo também a Federação Argentina das Câmaras Agroaéreas (Fearca) e Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa). Neste caso, com o encontro de 2022 programado para ocorrer na Argentina.

PATROCINADORES

A fala de encerramento do presidente do Sindag também teve um agradecimento especial a todos os patrocinadores do Congresso, que ele citou nominalmente. Na categoria Silver: Air Tractor e CSA – Centro de Serviços Aeronáuticos. Na categoria Bronze: BR Aviation, Pratt & Whitney e Sebrae. E, entre os demais patrocinadores, Avanti, Basf, Petroserv Syngenta, Travicar, Turbine Conversions e Zanoni Equipamentos. Além de um agradecimento também aos expositores que apostaram no novo formato do Congresso.

Pela Air Tractor e falando diretamente de Olney, Texas, o presidente da empresa, Jim Hirsch, agradeceu a dedicação da equipe do Sindag para fazer o evento acontecer. “Também somos gratos pela oportunidade de participar e esperamos que todos que assistiram às nossas palestras desta semana tenham apreciado e tirado proveito de seu conteúdo”, destacou o executivo norte-americano. Ele também ressaltou que a Air Tractor (maior fabricante mundial de aviões agrícolas) segue mantendo foco importante no Brasil. E deve continuar assim por muito tempo, “com aviões à disposição para ajudar a agricultura local”.

Já o diretor técnico da CSA, Geraldo Azevedo, destacou que o congresso virtual “foi um aprendizado muito bom.” O representante da patrocinadora destacou a boa participação do público “tanto nas palestras quanto dos sorteios” realizados no palco virtual colocado à disposição da empresa. Esse foi nosso quinto ano consecutivo no evento e, no ano que vem, com certeza estaremos juntos novamente.”

EXPOSITORES

A coordenadora de Eventos do Sindag – que comandou a cerimônia e o andamento do Congresso AvAg – aproveitou para destacar também a participação dos expositores, muitos deles presenças de longa data nos eventos do Congresso. Ela lembrou o 30º aniversário do sindicato aeroagrícola, no início da semana, e destacou o crescimento do evento promovido pela entidade. Para representar todos os parceiros da mostra de

equipamentos, tecnologias e serviços da programação, ela chamou uma das empresas mais antigas no evento e uma das que estrearam este ano na mostra.

No primeiro caso, a fala foi do gerente comercial da Zanoni Equipamentos (de Paranavaí/PR), Juliano Mastella da Silva, acompanhado do assistente de Negócios da empresa, Lucas Zanoni. Juliano agradeceu em nome de todos os expositores da velha guarda. “O Congresso do Sindag sempre foi muito importante para a Zanoni, com o contato individual e direto. Isso desde a fundação da empresa (em 1997), com o evento ainda pequeno.” E arrematou: “o Lucas ainda era criança quando foi no primeiro evento e agora está aqui (participando também como representante da empresa).”

Falando pelos recém-chegados à mostra do Congresso AvAg, o empresário Márcio Fazolin, da Fazo Ferramentas (de Indaiatuba/SP), destacou sua satisfação com o resultado de sua primeira participação no evento. “Foi uma surpresa muito grande e agradecemos muito pelo convite. Especialmente à Marília, que foi nosso contato direto”, destacou o empresário. “Tivemos a oportunidade de conhecer muita gente e conseguimos conversar bastante com as pessoas, apesar de ter sido um evento virtual. Com uma curiosidade: como a Fazo estreou só agora no Congresso AvAg, a expectativa é também pela sua primeira participação presencial, em 2022.

IBRAVAG E REVISTA

Falando pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), o coordenador de Projetos da entidade, Rodrigo Almeida, também destacou a importância da entidade também ter estado presente na programação 2021 do Congresso AvAg. Criada em 2018, a entidade já havia estreado naquele mesmo ano no Congresso AvAg em Maringá/PR e no Congresso 2019 em Sertãozinho, além da programação alternativa ocorrida no ano passado. “Com toda a certeza, nós pudemos perceber que o calor humano não diminuiu”, completou. Almeida adiantou que o congresso estará também na próxima edição da revista Aviação Agrícola (que sai em setembro) e cumprimentou a equipe do Sindag e os patrocinadores pelo sucesso do evento.

A representante comercial da publicação (que é mantida pelo Instituto), Rosiléia Fernandes, destacou que a revista já tem três anos e está indo para sua 12ª edição. Ela anunciou ainda que a promoção de 30% de descontos em anúncios para a revista – que valeria até o final do Congresso, foi estendida para até 28 de julho (próxima sexta-feira). Ela destacou a credibilidade já alcançada pela publicação, que, além da versão digital, tem sua versão impressa distribuída para todo o País. “Além disso, ela possui o registro ISSN (International Standard Serial Number), que dá aos artigos publicados nela reconhecimento para citação em currículo por seus autores.

Em seguida, coube ainda ao diretor-executivo do Sindag (e membro do Conselho Editorial da publicação) Gabriel Colle, divulgar o resultado do sorteio de dois anúncios (de meia página cada) na edição de setembro da revista. Para participar, os candidatos precisavam curtir o posto da publicação no perfil do Ibravag no Instagram e marcar três amigos.

Os vencedores foram Cléverson Júnior (@cleversonjrfotos) e Graziele Ferreira (@grazi_ferreiraoficial).

CONGRESSO CIENTÍFICO

O encerramento do Congresso AvAg 2021 foi marcado ainda pelo anúncio do resultado do Congresso Científico da Aviação Agrícola. A disputa entre as pesquisas acadêmicas e técnicas teve a participação de oito trabalhos, que haviam sido enviados até o final de julho, foram analisados pelo Comitê Científico e ainda tiveram uma apresentação no segundo dia do Congresso AvAg. Conforme o diretor Gabriel Colle, o incentivo às pesquisas acadêmicas e geração de conhecimentos sobre o setor ganhou força a partir de sua inclusão entre os oito objetivos do Planejamento Estratégico do Sindag, em 2018.

A partir daí, o Congresso Científico nasceu em 2019, com o levantando as necessidades do setor. “Agradecemos muito aos que inscreveram seus trabalhos, porque estão promovendo algo para melhorar o

setor”, completou Colle. A coordenadora de Eventos do Sindag ainda lembrou que o evento científico é coordenado pelo professor Maurício Pasini, de Cruz Alta/RS, que não pôde participar da cerimônia virtual devido a um problema de conexão no local onde estava, no Rio Grande do Sul.

A palavra foi revezada, então, entre os outros três membros acadêmicos do Conselho Científico – além de Pasini (que integrou o grupo acadêmico e estava sem conexão), o Conselho era composto também pelos presidentes do Sindag e do Ibravag. Assim, o anúncio do prêmio de Menção Honrosa por Inovação couve ao professor João Carlos Deschamps, que anunciou o título: Aviação Agrícola – uma Perspectiva Ambiental & Econômica. O trabalho tem como autores Matheus Vinicius Souza Guerra de Almeida, acadêmico de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia, e Ihering Guedes Alcoforado – professor na instituição e seu orientador na pesquisa.

Já o professor José Carlos Christofoletti revelou os ganhadores do terceiro e segundo lugares (com prêmios, respectivamente, de R$ 1 mil e R$ 2 mil). Assim, em terceiro ficou a pesquisa Aviação Agrícola – Tecnolgia de aplicação aérea no controle da ferrugem asiática da soja, do engenheiro agrônomo Gustavo Peroba de Andrade, de plotas/RS. Cabendo o segundo lugar ao trabalho do professor João Paulo Cunha, da Universidade Federal de Uberlândia: Deposição de calda aplicada com aeronave remotamente pilotada na cultura da soja. Já o agrônomo e consultor do Sindag Eduardo Cordeiro de Araújo foi quem anunciou o grande vencedor. Neste caso, o trabalho *Avaliação da deriva comparando o sistema eletrostático com bicos hidráulicos de pontas cônicas*, do professor Alfran Tellechea Martini, da Universidade Federal de Santa Maria. “Trata-se de um equipamento (sistema eletrostático) ainda pouco conhecido e trabalhado na aviação agrícola. Daí a importância dessa pesquisa”, arrematou Araújo.

CONVITE DE SERTÃOZINHO

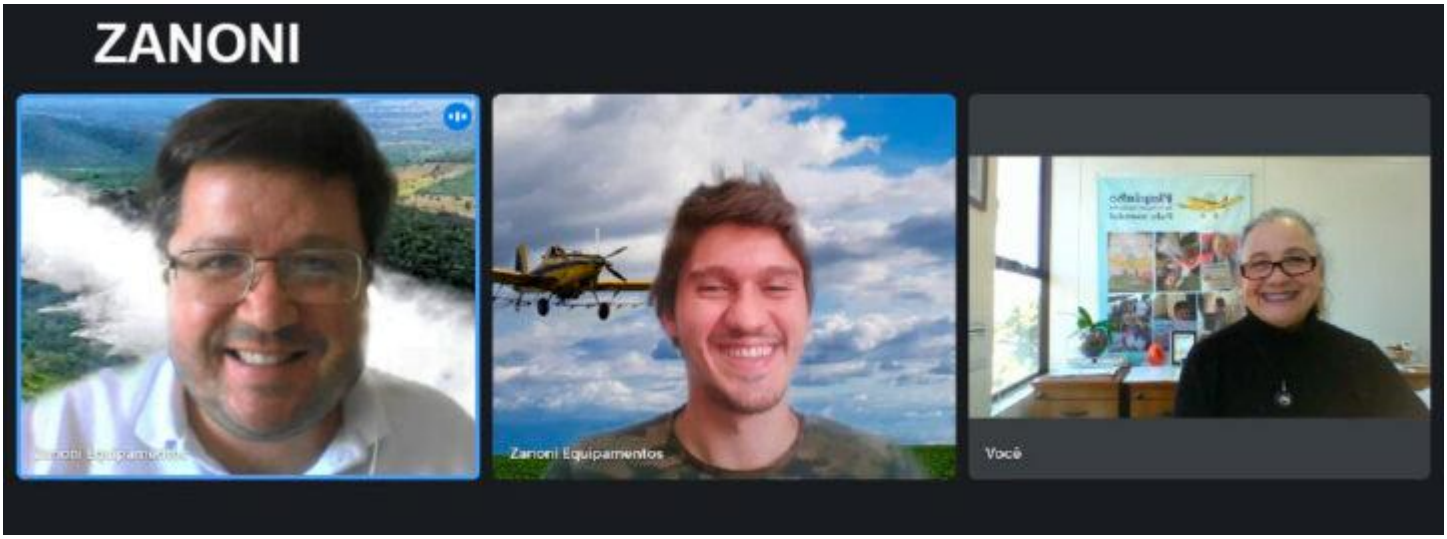
Fechando a programação de encerramento do Congresso AvAg 2021, a cerimônia via web teve participação também de Sertãozinho, já iniciando oficialmente o clima de preparativos para o encontro aeroagrícola do ano que vem. O vice-prefeito da cidade paulista, Ricardo Almussa, e o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Sebastião Henrique Rodrigues Gomes, falaram ao vivo com os participantes e todo o público da cerimônia, destacando a satisfação em sediar novamente o Congresso.

“Endossamos as palavras do Thiago – sobre as grandes expectativas do presidente Sindag a respeito da volta do Congresso presencial no ano que vem. Então, gostaria de convidar a todos que venham ao nosso município para participar desse grande evento”, destacou Almussa. Torcendo pela provável volta da normalidade (fim da pandemia) até lá 2022, ele ainda emendou: “Estamos muito contentes de novamente sediar o evento.”

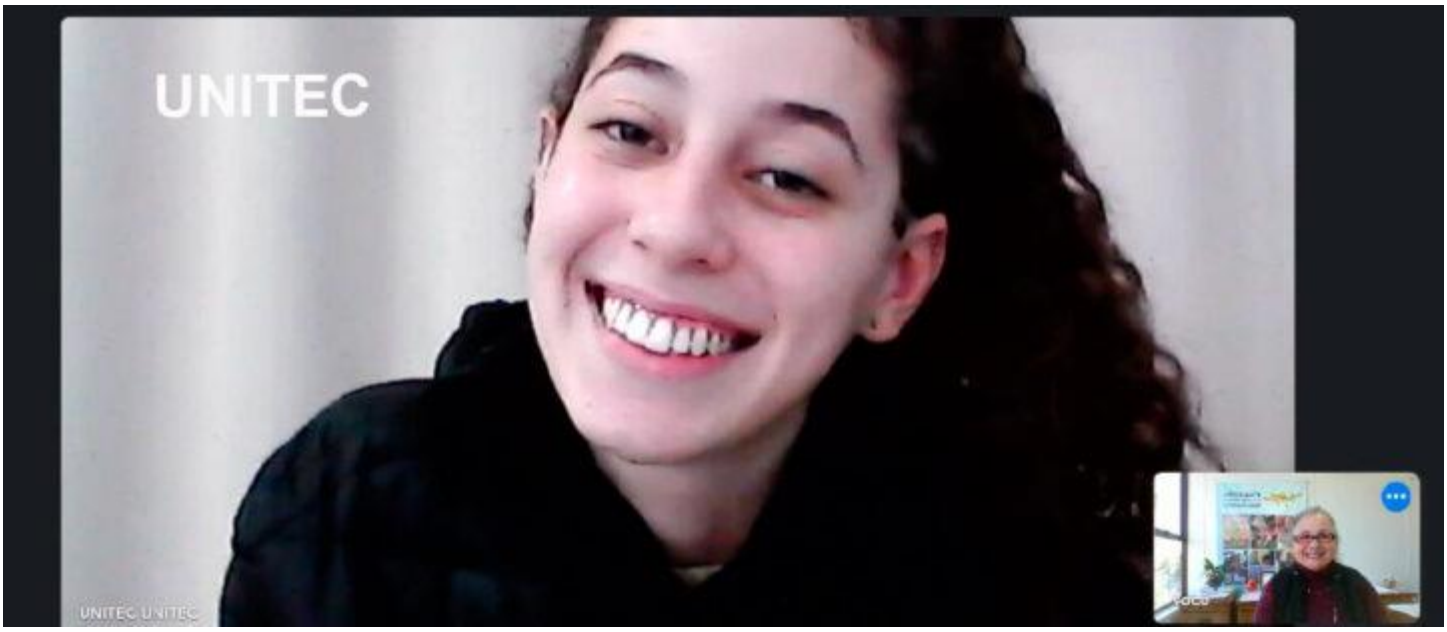
Confira abaixo a íntegra do programa especial do Canal Rural sobre o Congresso AvAg e os 30 anos do Sindag:

… e aqui como foi a cerimônia de encerramento:

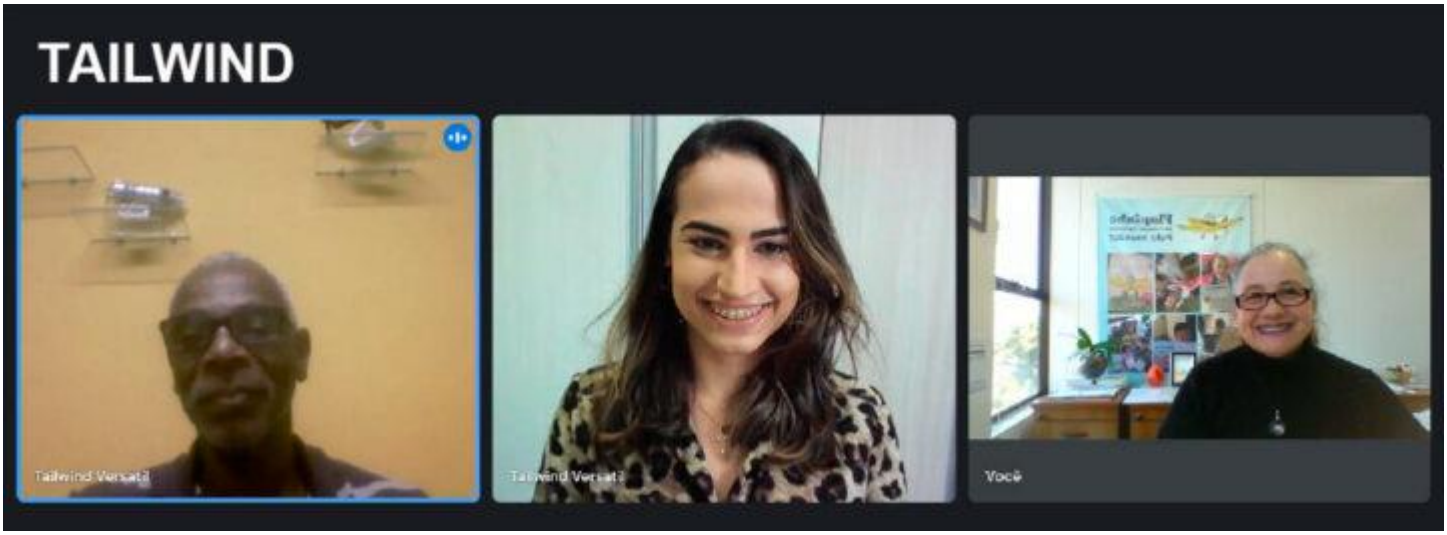
VEJA ABAIXO IMAGENS OS ESTANDES VIRTUAIS:

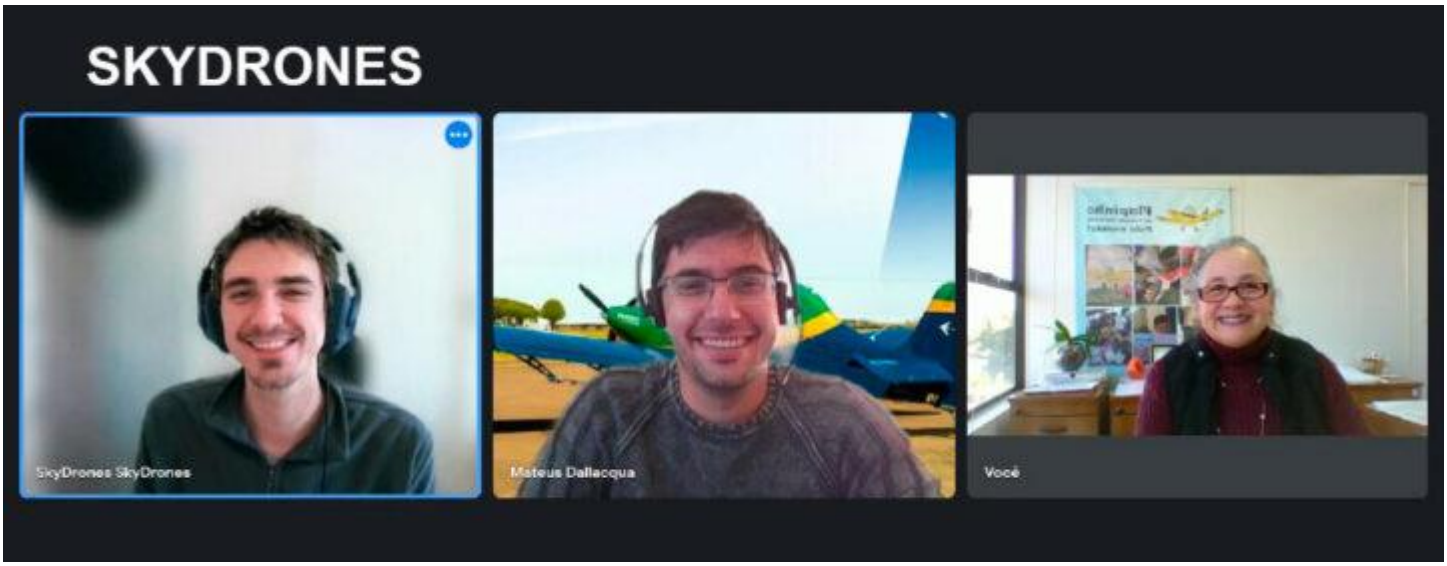

ZANONI
Zanoni Equipamentos
Você

Vokan Seguros está apresentando
VOKAN
Mais de 500 aeronaves agrícolas estão seguradas com a VOKAN.
+ de 20 sinistros regulados nos últimos 3 anos, com mais de
R$25.000.000,00
indenizados aos nossos clientes.
Vokan Seguros
Camila Diniz
Danielly Destro
Vokan Seguros


UNITEC

TOLEDO
Daniel Toledo
Marcelo Ribeiro
M
TOLEDO MANUT DE AERONAVES
TOLEDO
131-90

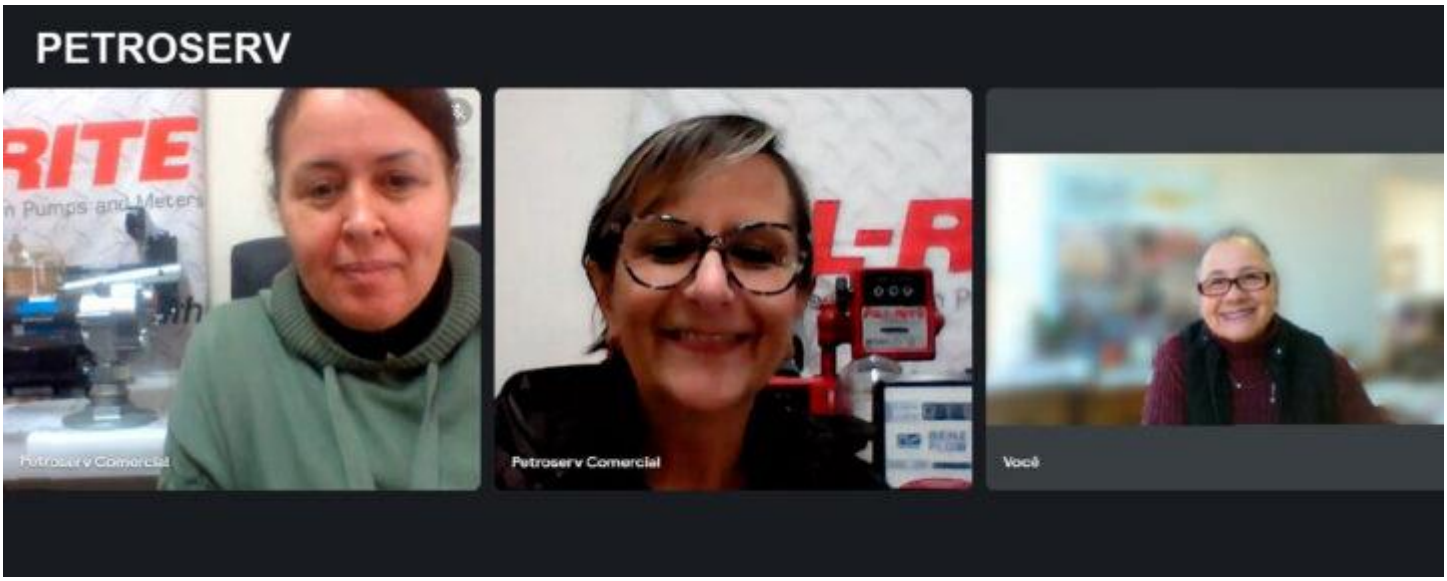

TAILWIND
Você


SKYDRONES
Mateus Dallacqua
Você

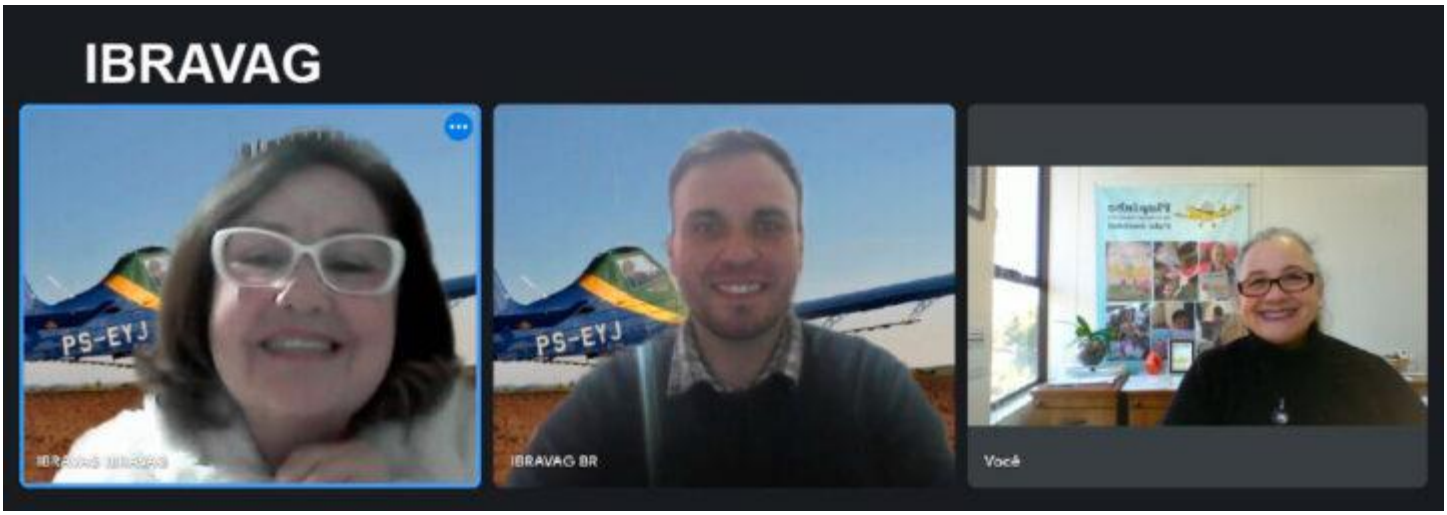
SINDIVEG
Sindiveg Sindiveg

SC AGRO
SCHRODER CONSULTORIA AGRO
SC Agro

PWC
jose.vieira@pwc.ca
Nara Alteneter
Elisa Machado
Flavio Gomes
St.Clair Ramos
Eduardo Moraes
Ricardo Volpe
Vinicius Rodrigues
Daniel Paliarin
Christian
Matheus Guerra
Marcella Aviax
Cleidiane Silva Rosa
Ricardo
matheus zappa
Leonardo


PETROSERV
Petroserv Comercial
Petroserv Comercial
Você

PERFECT FLIGHT
Perfect Flight
Diogo Araujo
(19) 97134-3212
diogo.araujo@perfectflightapp.com
Perfect Flight


IBRAVAG
PS-EYJ
PS-EYJ
IBRAVAG BR
Você

G3 RIO
G3 Rio

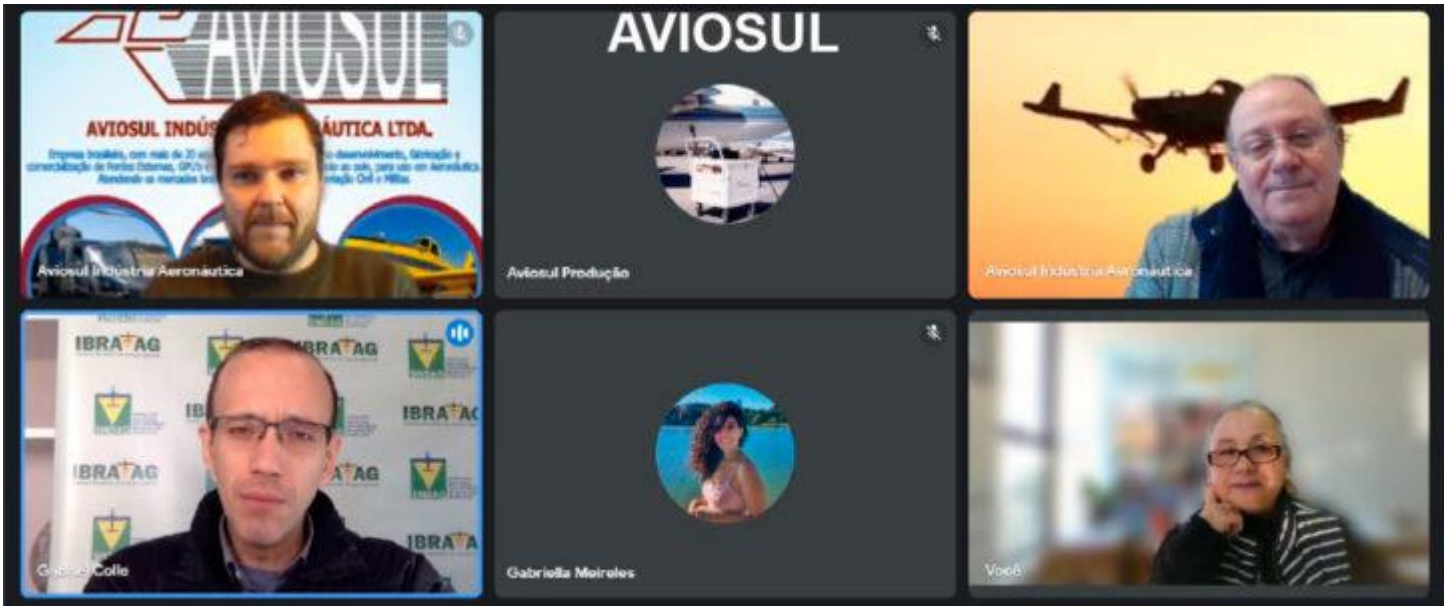
FAZO FERRAMENTAS
Fazo Ferramentas
Marilia Guenter
Você

FABE S.A.
FABE S.A.

EMBRAER
EMBRAER Ipanema
Wilson Lapa
Mateus Dallacqua
Vadá

DANCOR
CASCO
SEGURO
RETA
SEGURO
DANCOR
Dancor Seguros

Jandro Coelho
BR Aviation
Tiago Correa
Guilherme Paixão
Você


AVIOSUL
Aviosul Industria Aeronautica
AVIOSUL
Aviosul Produção
Gabriella Meireles
Você

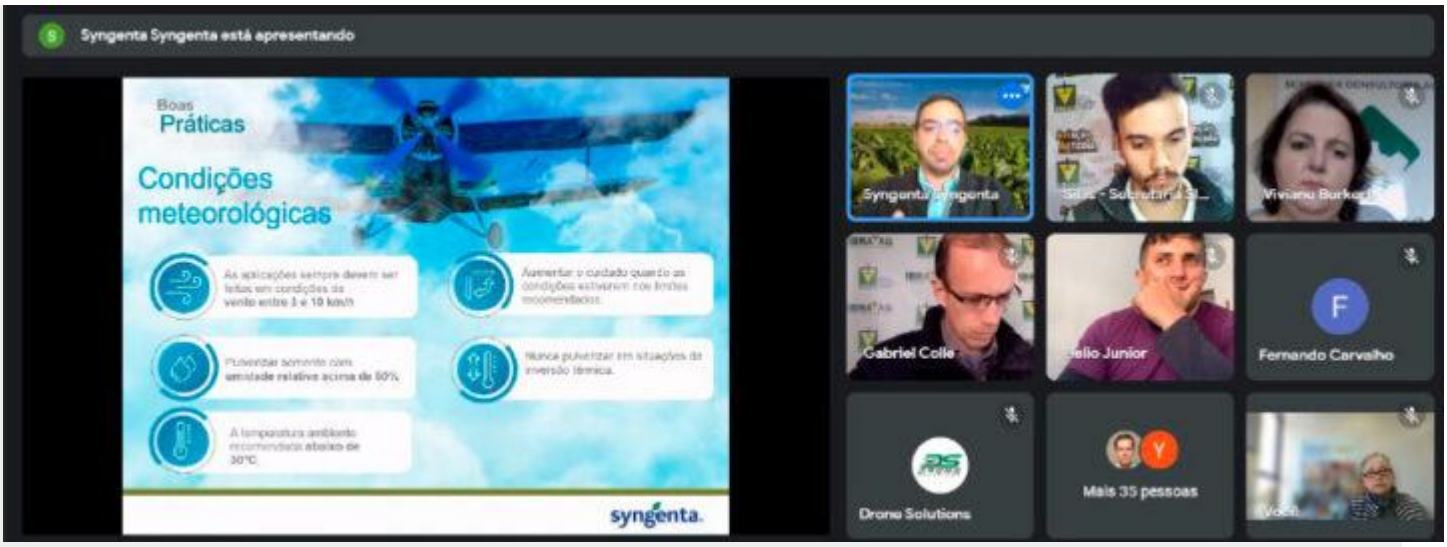
AIR TURBINE
AIR TURBINE
AVIATION
Air Turbine

AIR TRACTOR
Air Tractor
Scott Neal
Você

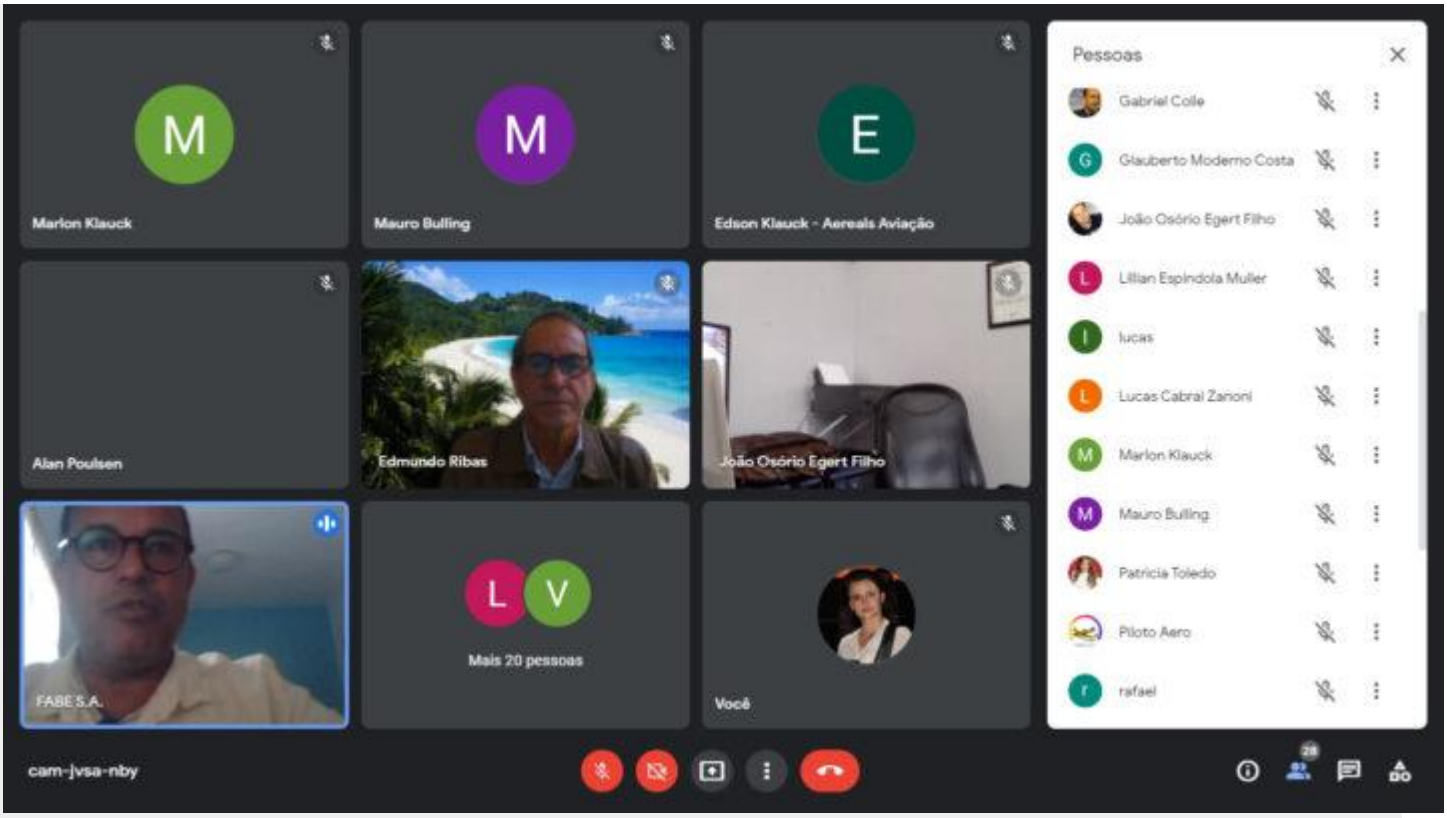
AGROTEC
Agrotec Agrotec

VEJA A SEGUIR CENAS DAS PALESTRAS E DEBATES VIA WEB

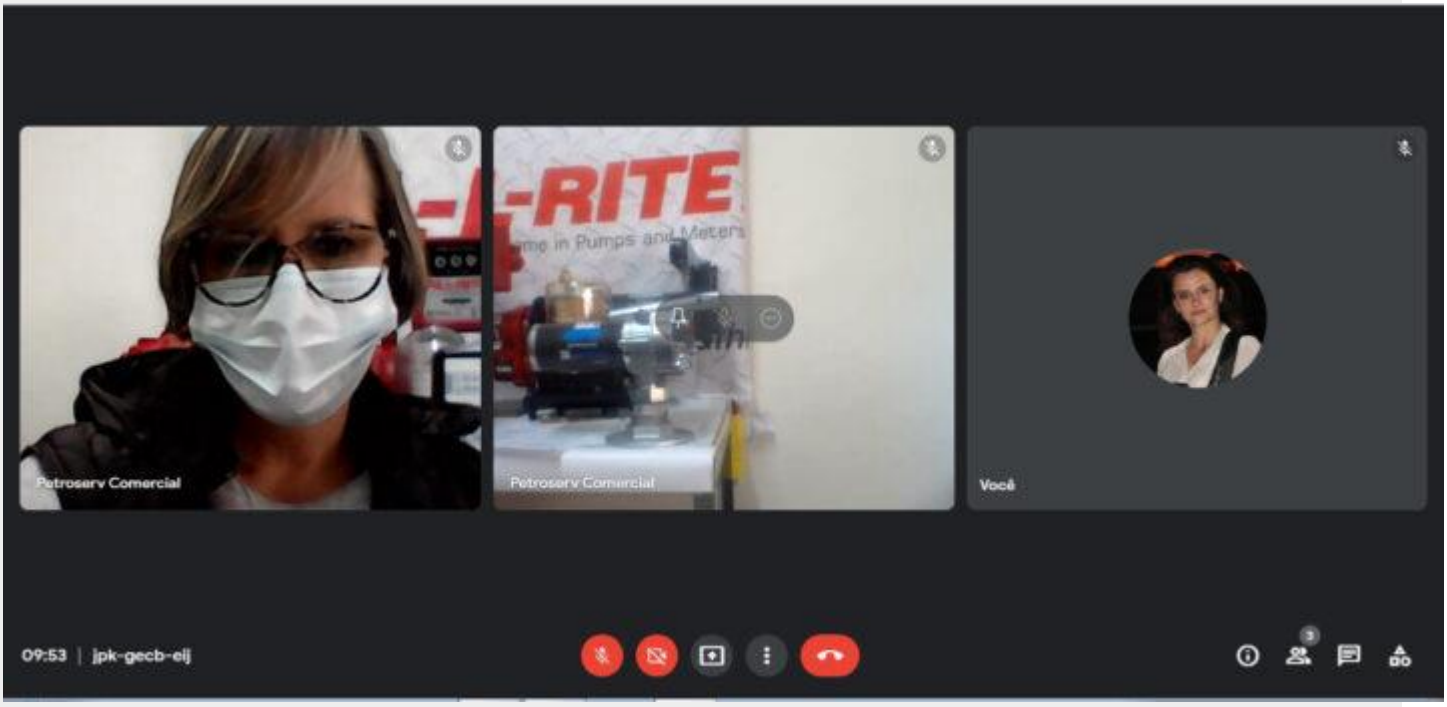
DIA 20 DE JULHO:



Boas práticas de aplicação aérea sustentável e coexistência

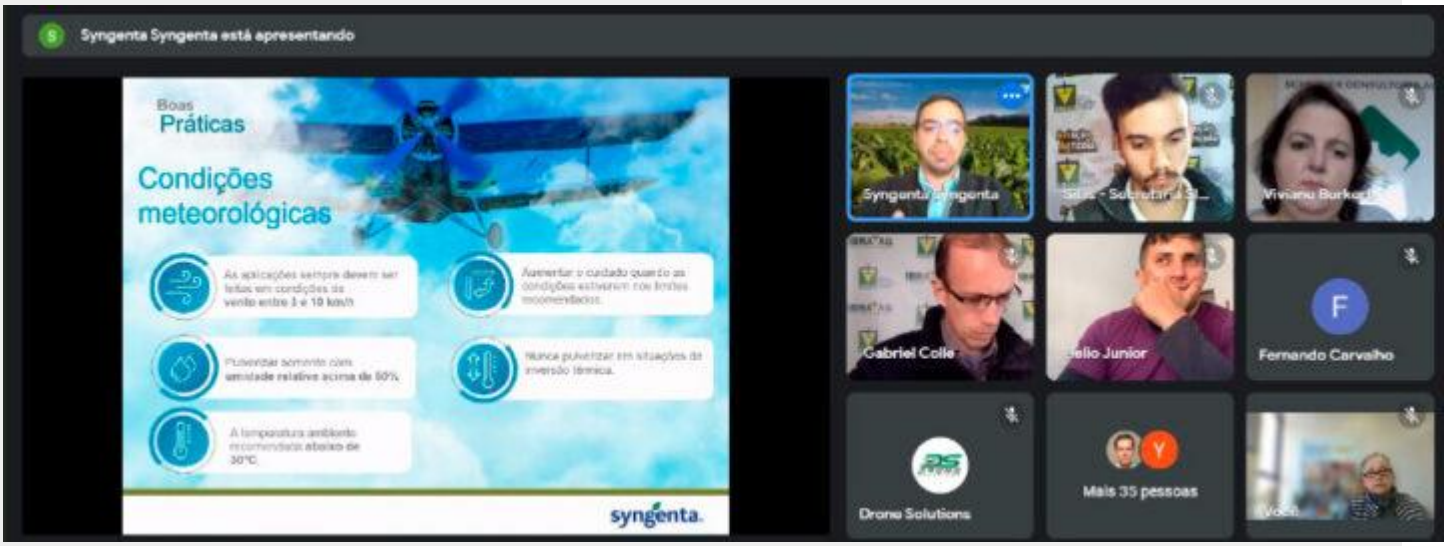


Stand FABE – Atualização Tecnológica pressão mundial pelo ULV -ultra baixo volume

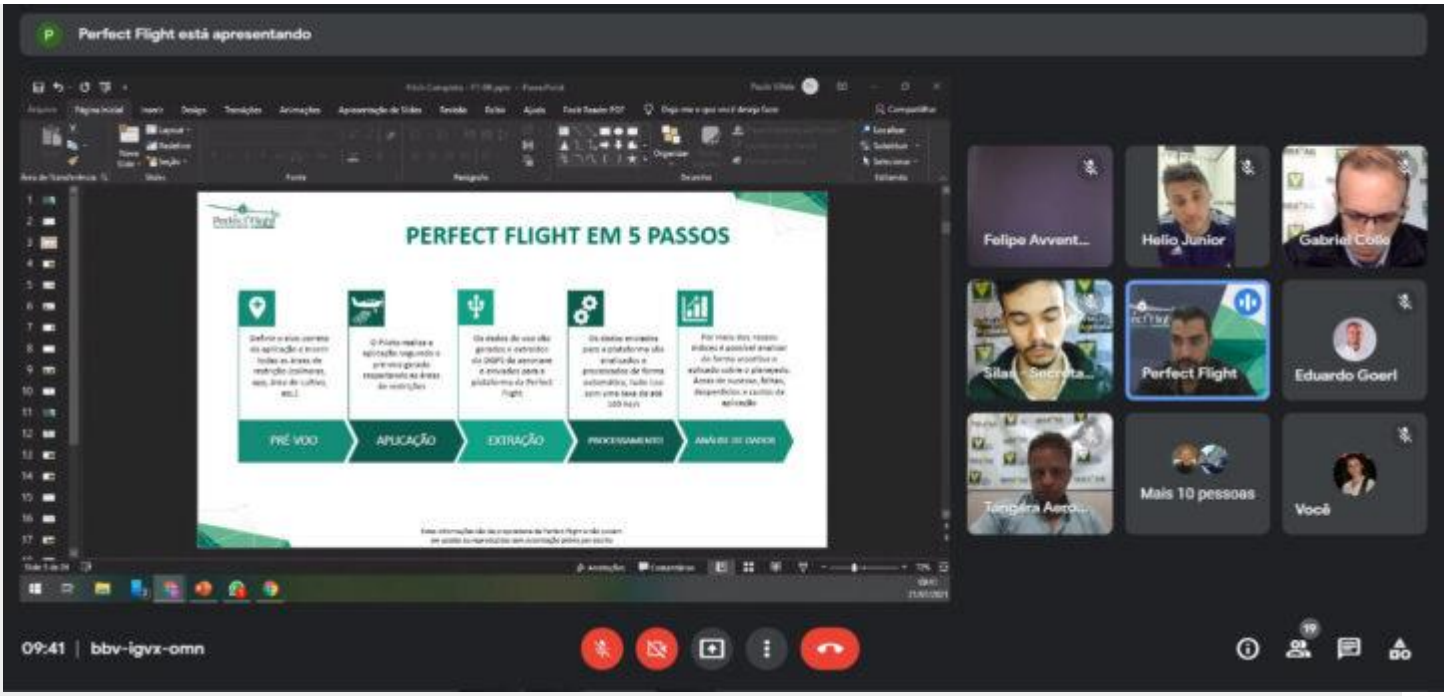


Stand da Petroserv – Sorteio de 1 Kit de brindes – no Instagram @petroserv.comercial

Stand da CSA – Sorteio maquete do motor PT6A – para operadores do motor PT6

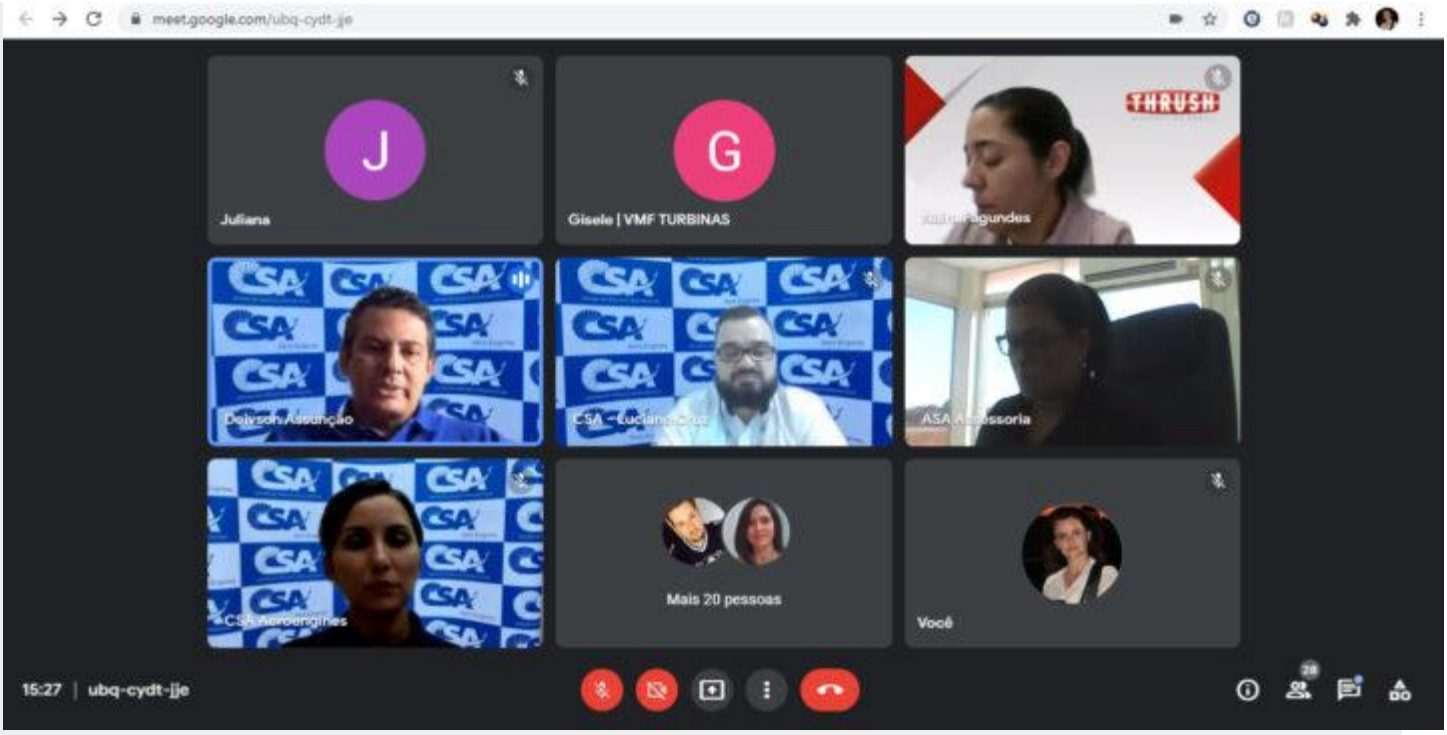


SYNGENTA – Palestra da AGROEFETIVA sobre tecnologia de Aplicação Aérea



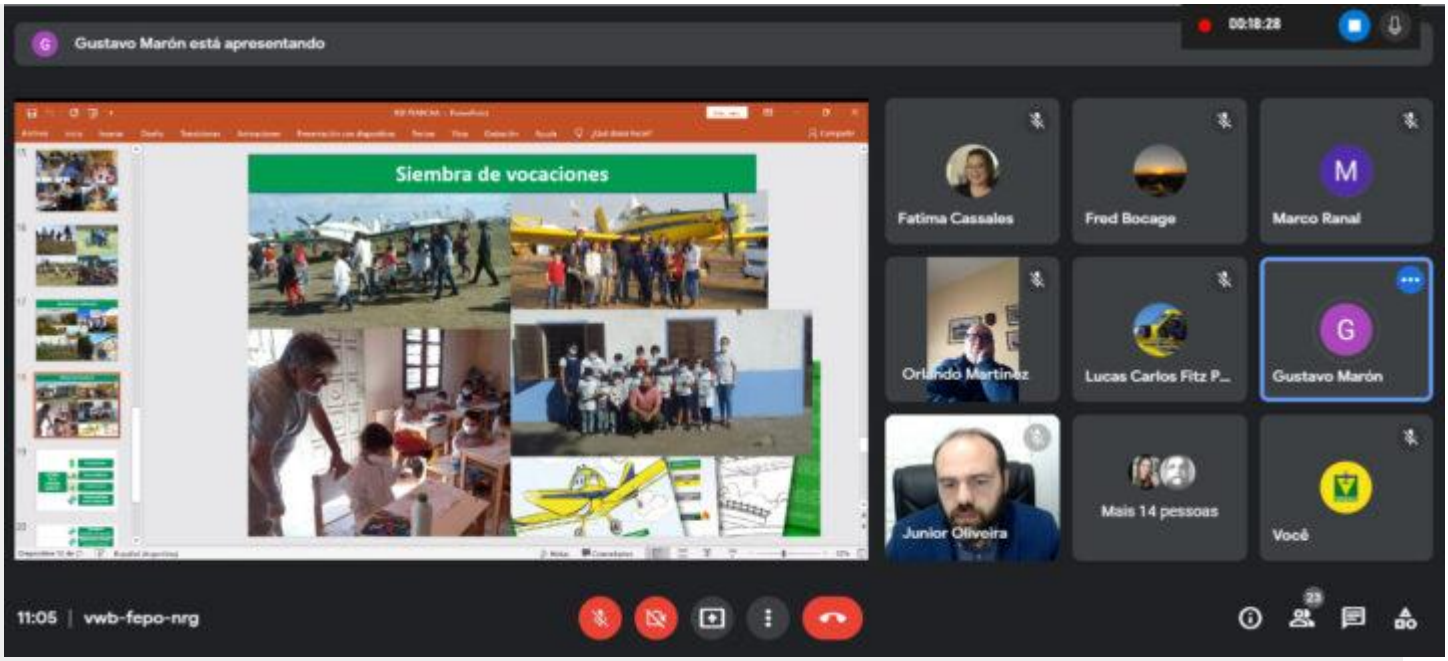
Perfect Flight Importância da aeronave estar em ótimas condições de aplicação

O Futuro da Aplicação Aérea



CSA – Fale com o Presidente

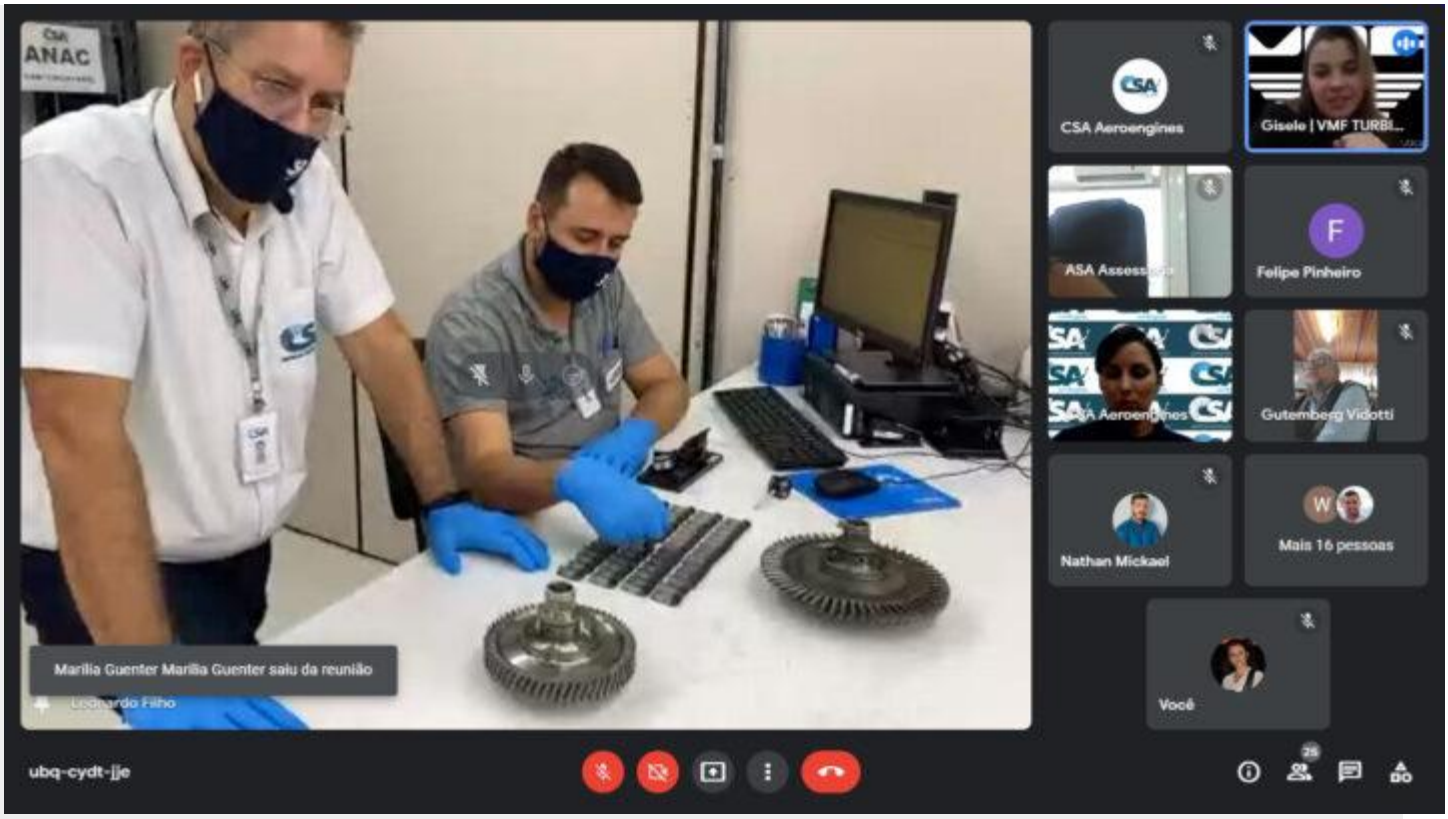
Como ganhar dinheiro com a Aviação Agrícola



Mesa redonda entre entidades do Mercosul

_____-

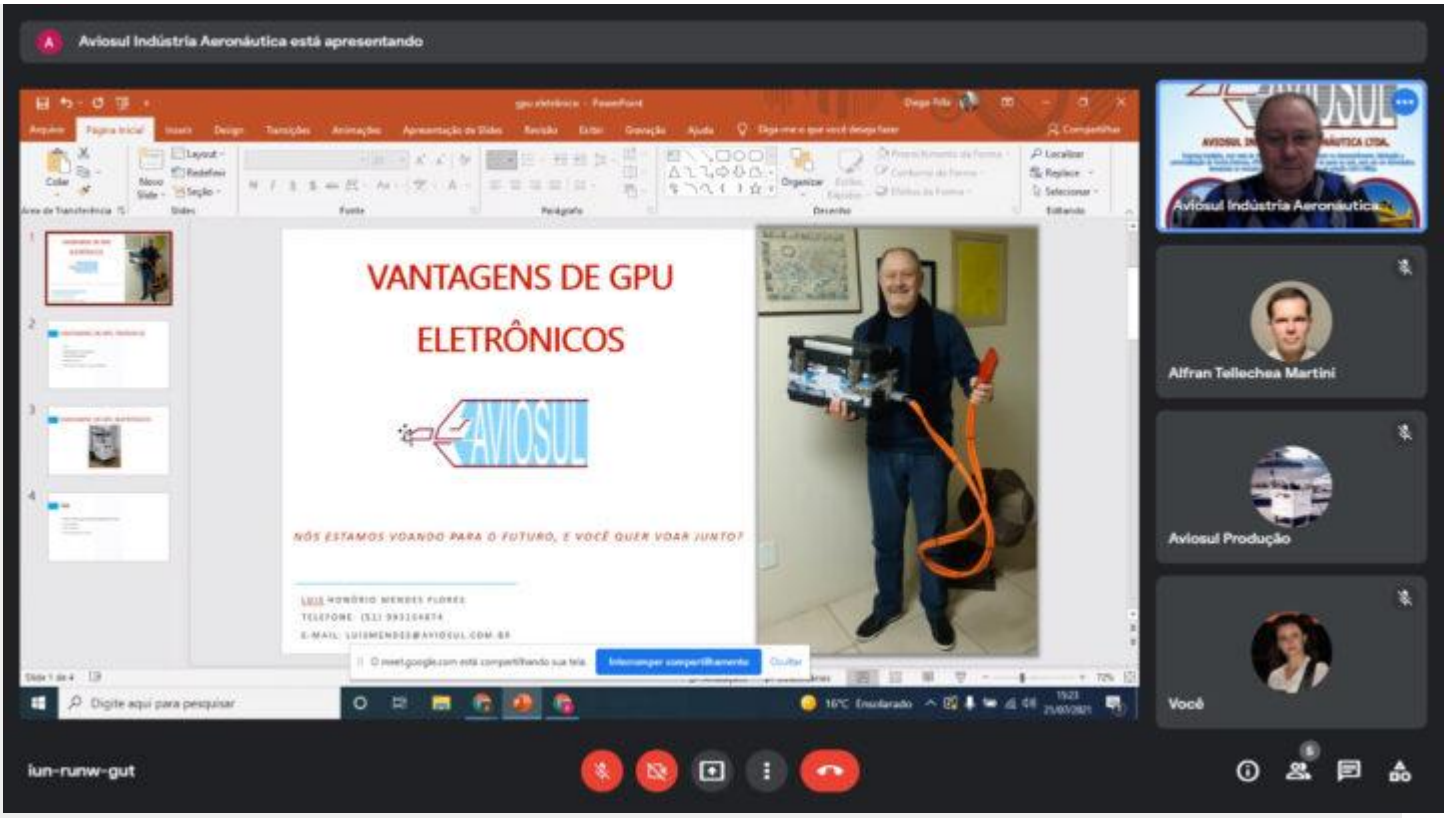
DIA 21 DE JULHO:



CSA – Tour pela empresa

Boas Práticas e a Certificação na Aviação Agrícola 14horas

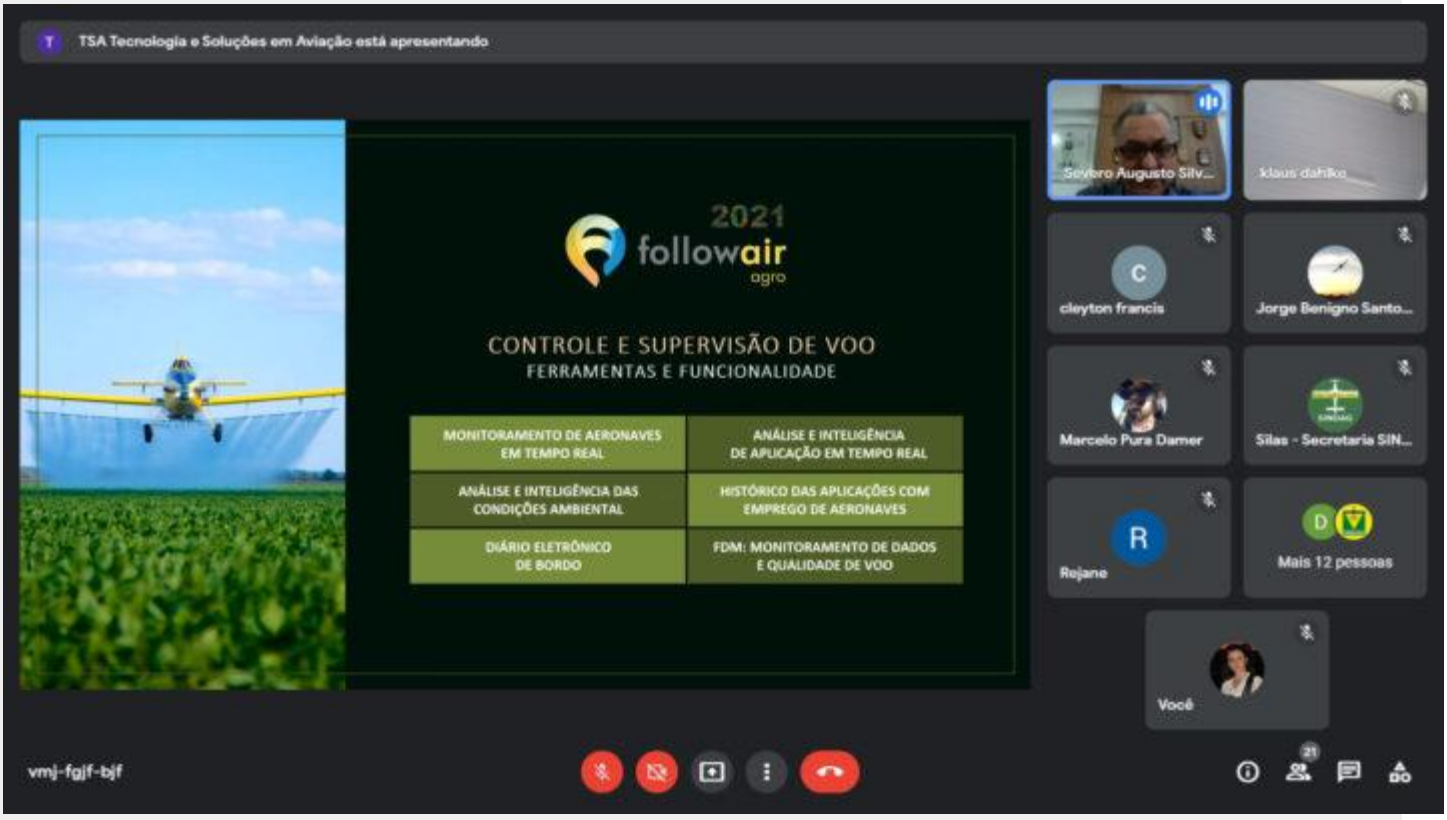
Aviosul – Manutenção em GPUs elétricas trifásicas



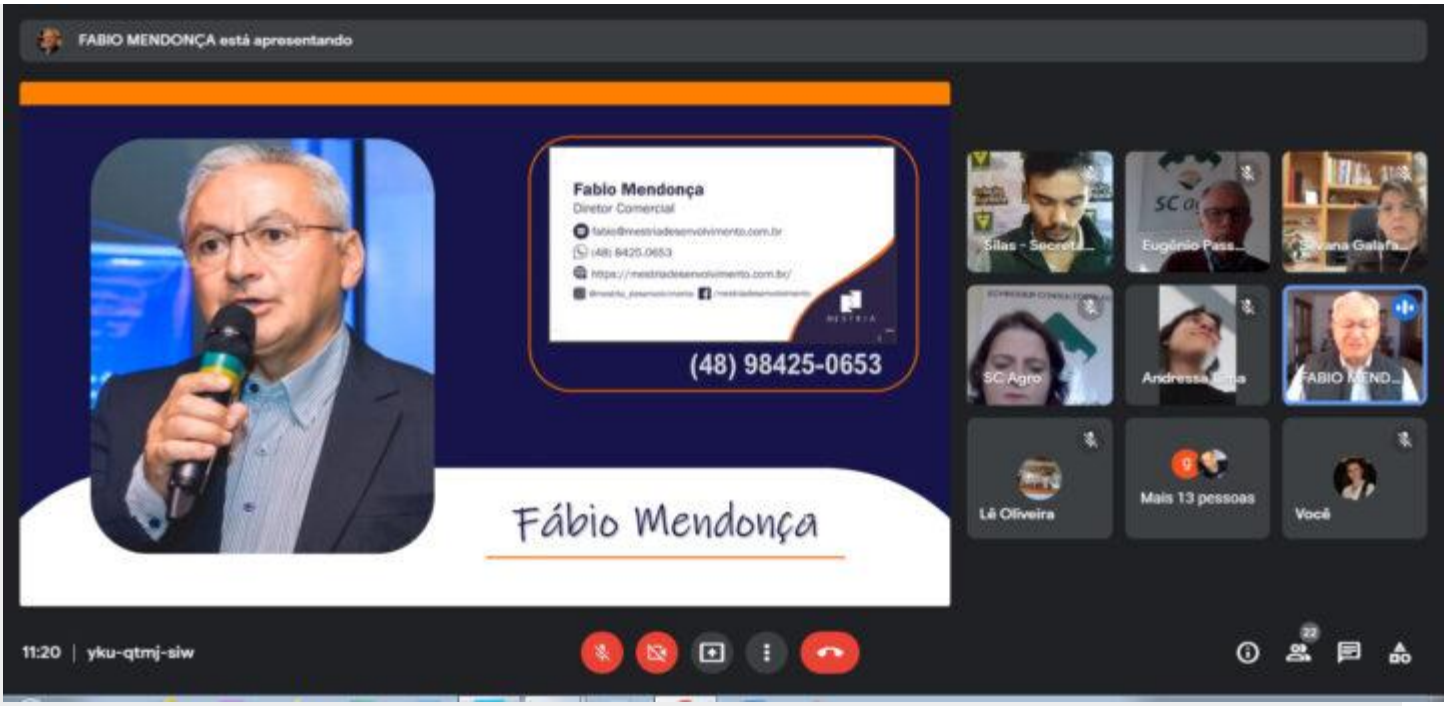
Aviosul – GPUS eletrônicas, vantagens e limites

VOKAN Corretora de Seguros

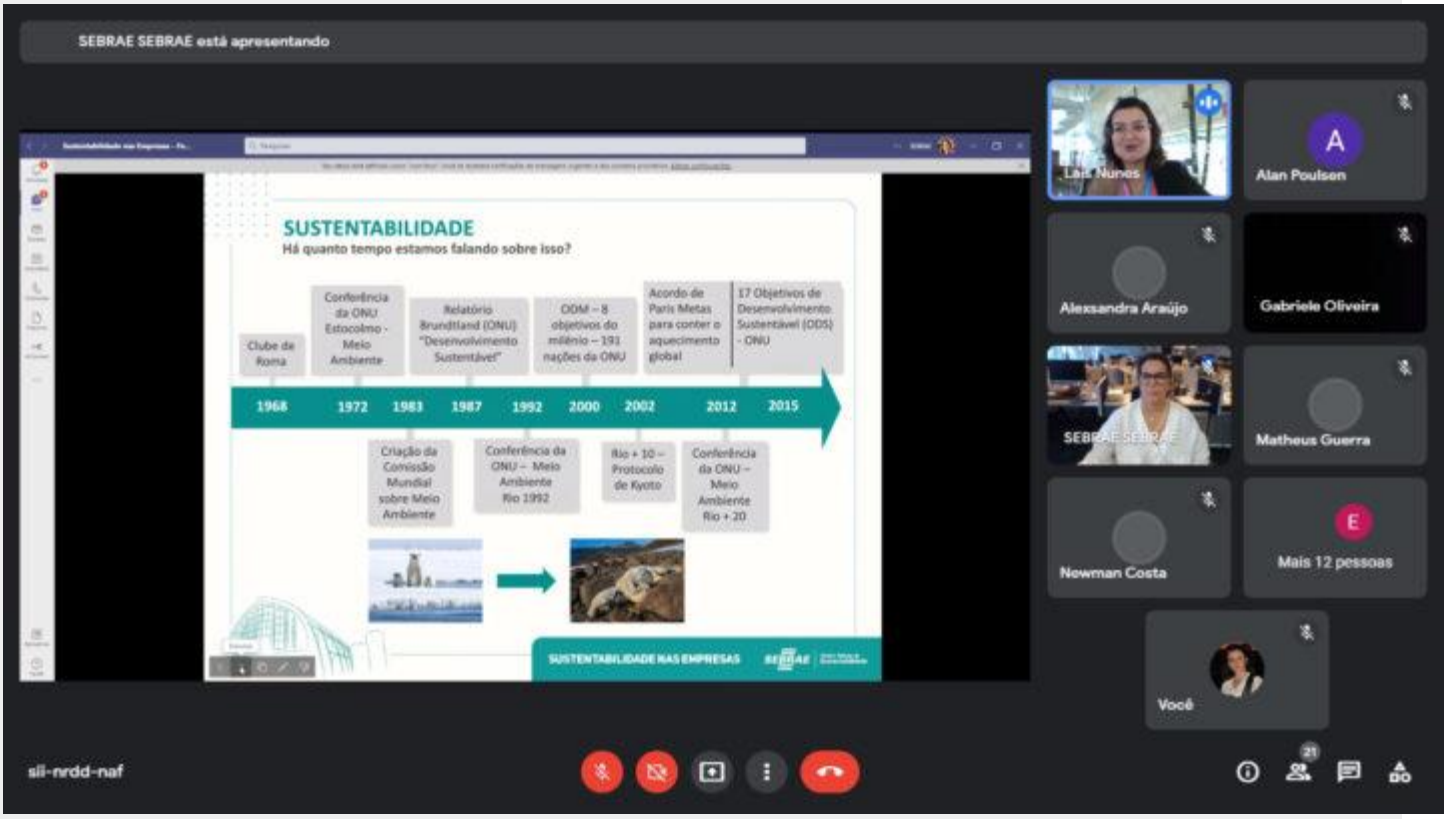
TSA – Software de gestão total da empresa



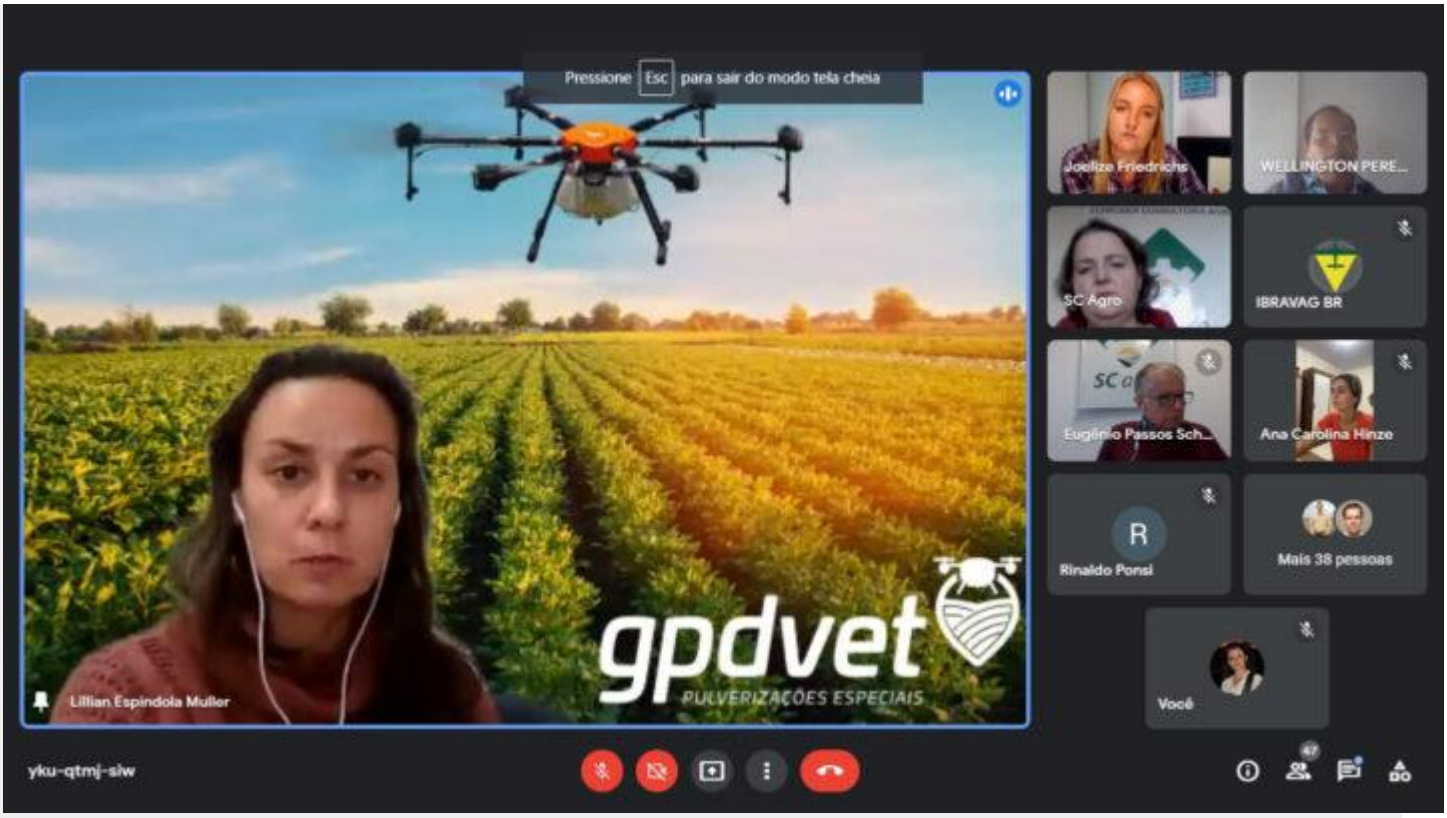
TSA – Software de gestão total da empresa



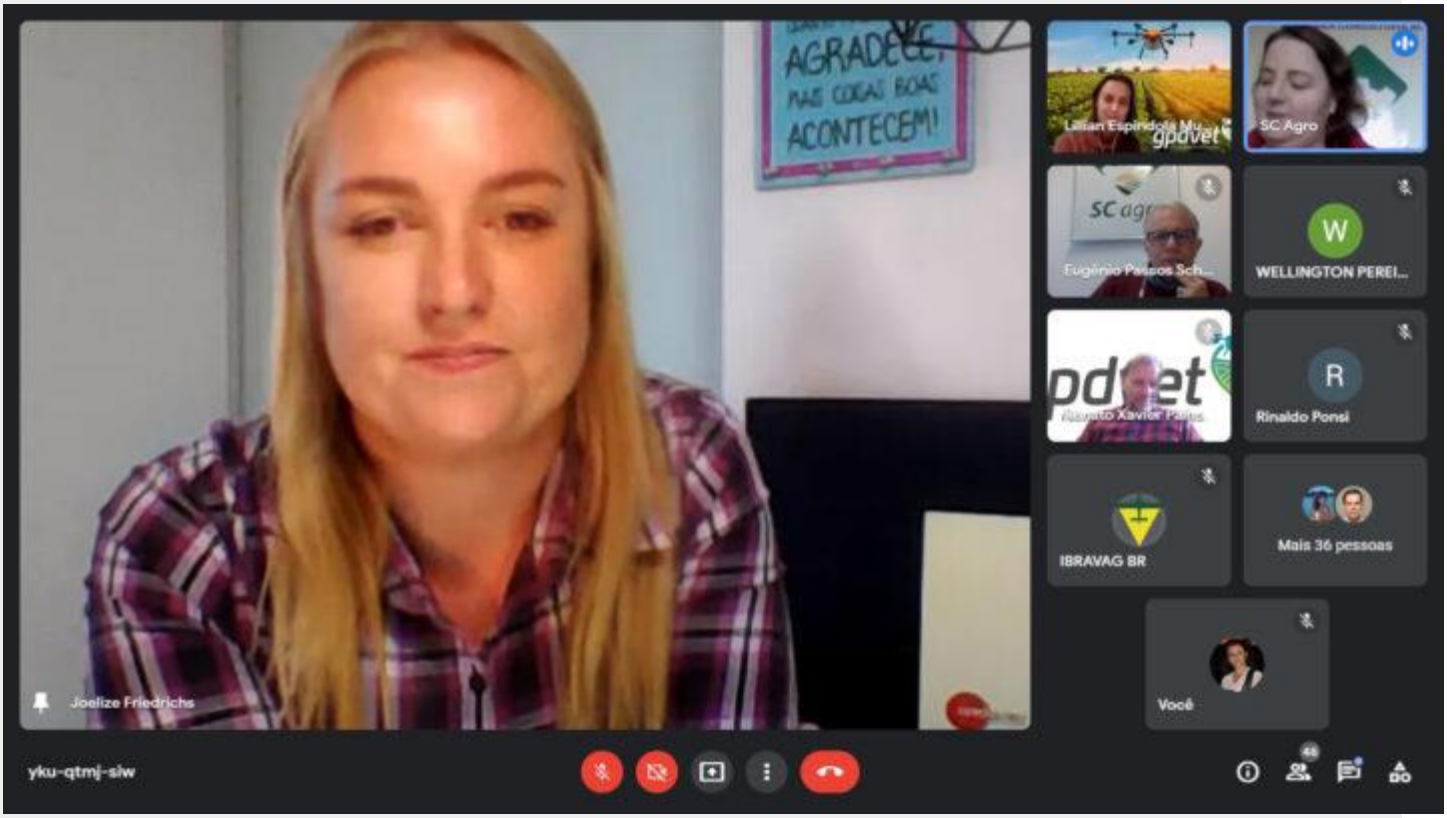
Stand SC Agro – Gente compra de gente



Sustentabilidade nas empresas – SEBRAE

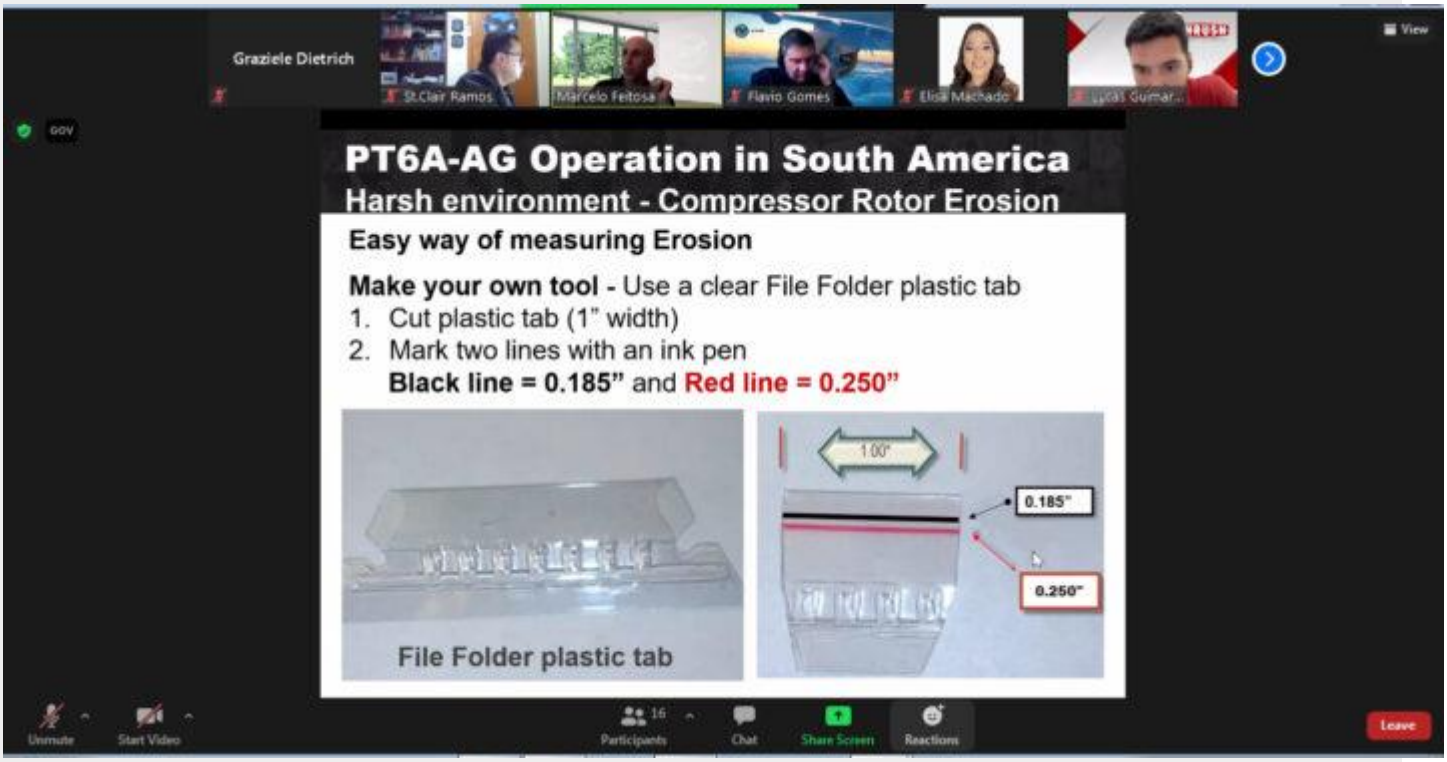


Stand SC Agro – Olhar feminino no Agro



Stand SC Agro – Olhar feminino no Agro

Stand PWC – Fast Box – Benefícios recebidos com a compra de aeronaves novas – Cursos e Publicações Gratuitas

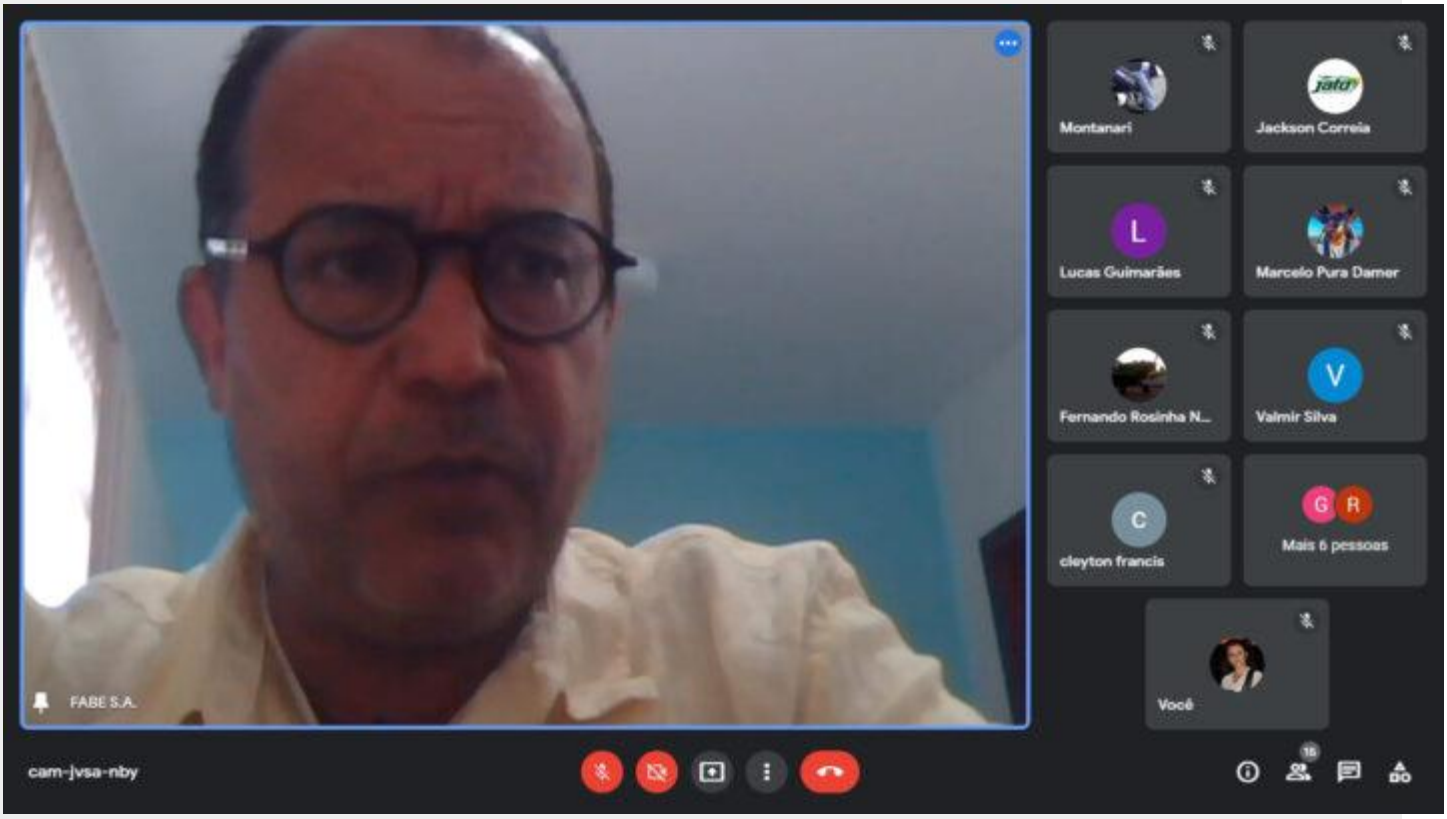


Stand PWC – Erosão no Primeiro Estágio do Compressor

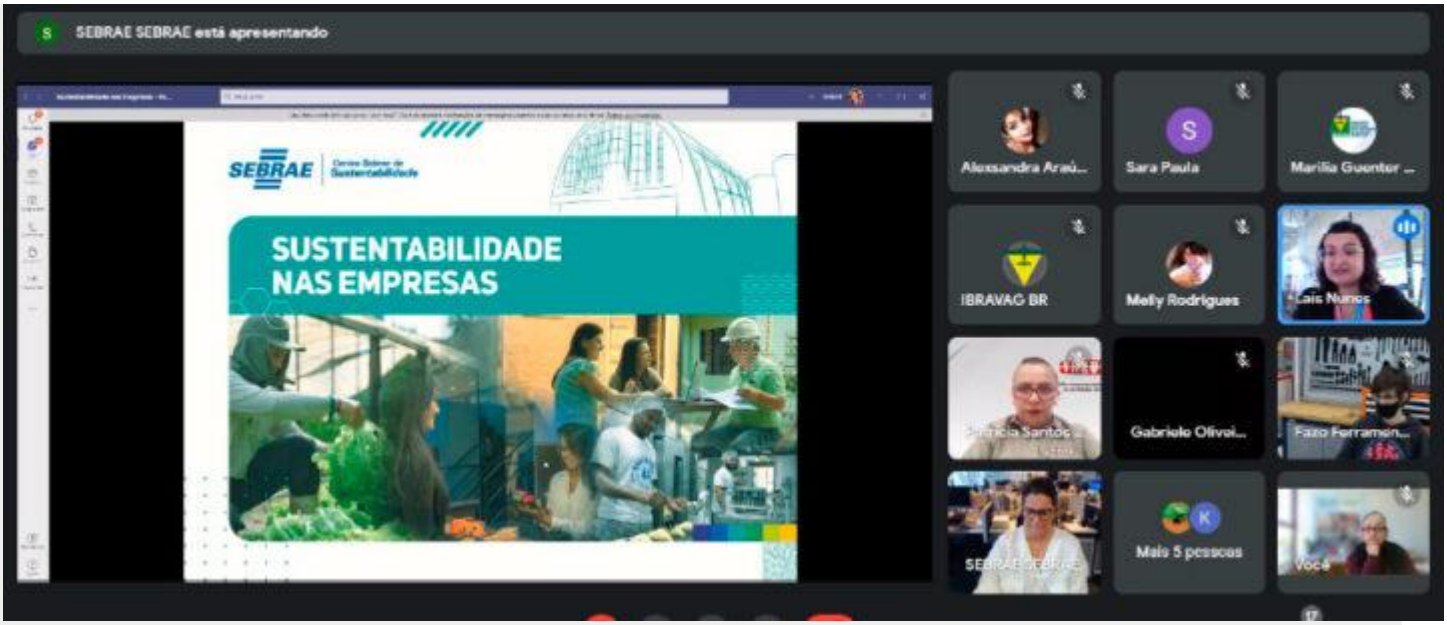
Stand PWC – Cuidados com Bicos Injetores

Stand PWC – Blade Creeping – Melhores práticas e campanhas

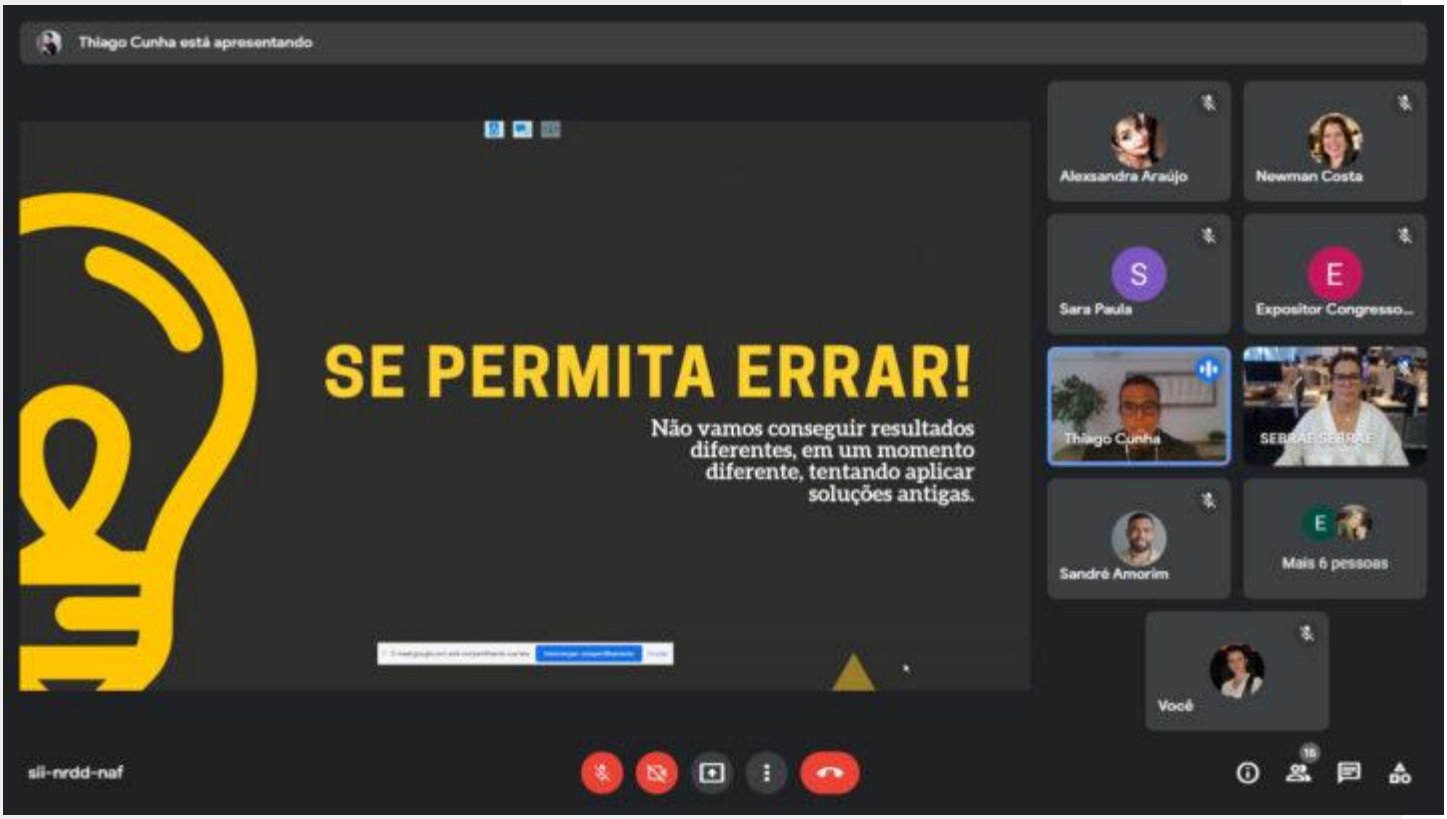
Stand FABE – Segurança do Piloto



Stand FABE – Rentabilidade da Operação

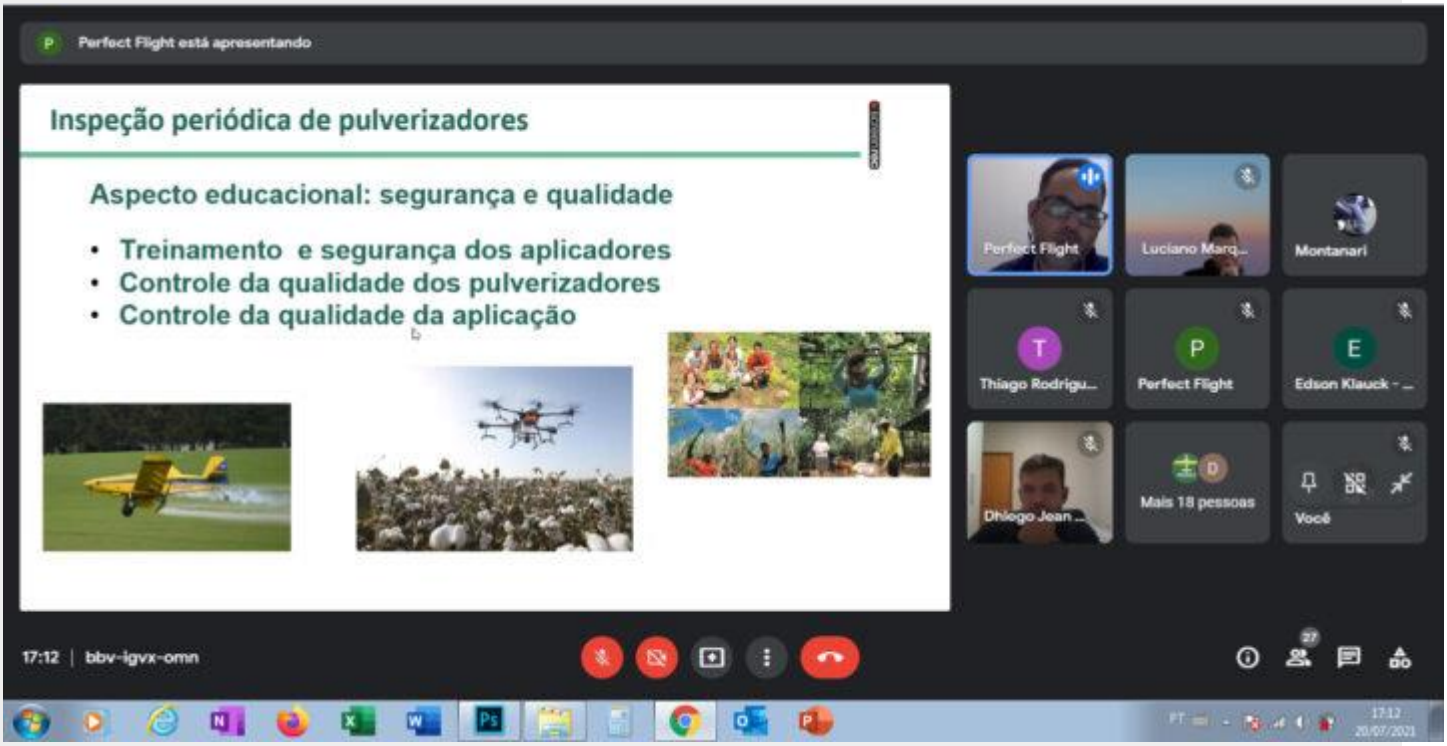


Stand do Sebrae – Sustentabilidade nas Empresas



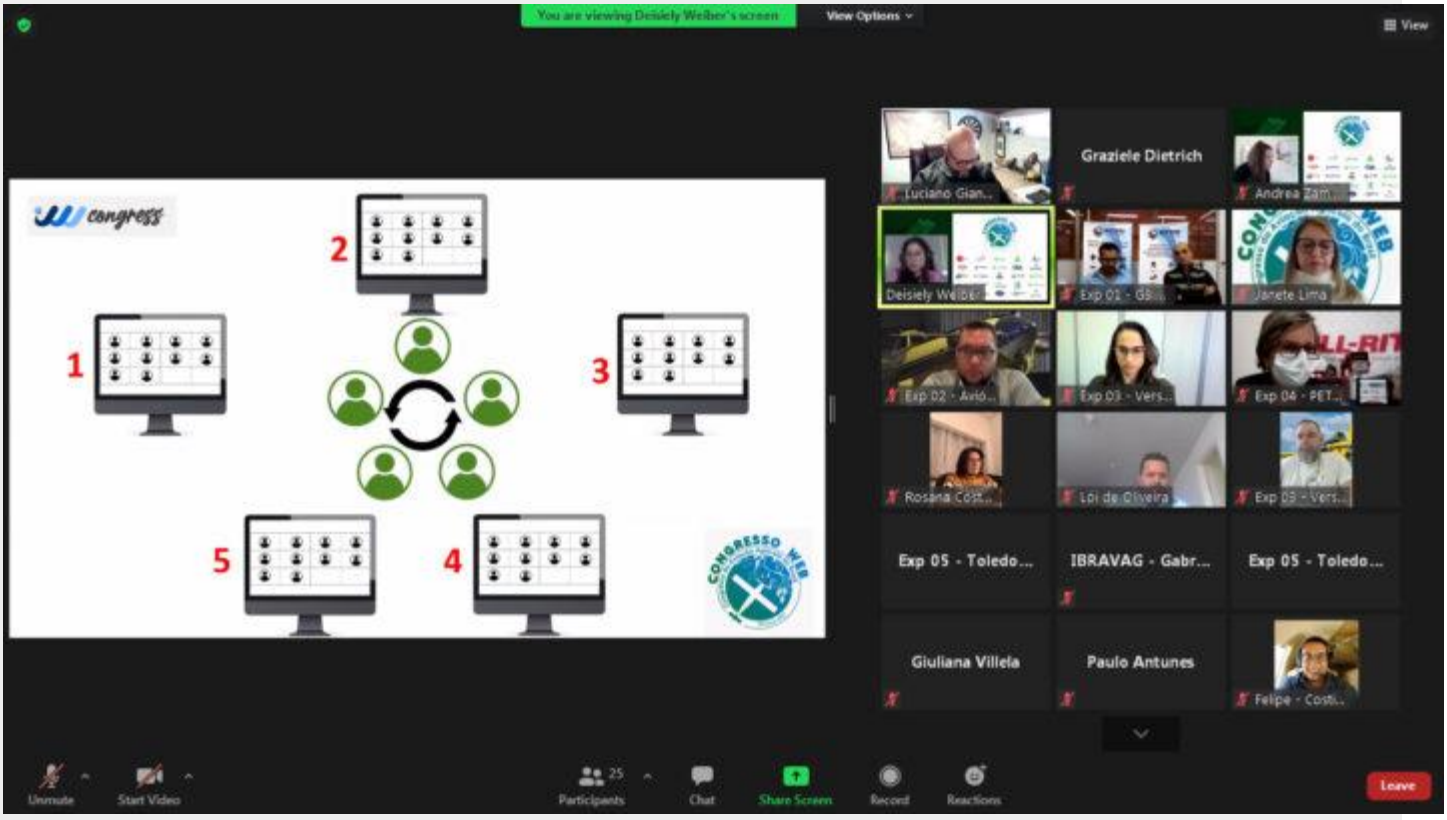
Stand do Sebrae – "Inovação nos Pequenos Negócios"

Stand da TOLEDO – Tire suas dúvidas sobre mangueiras e instrumentos

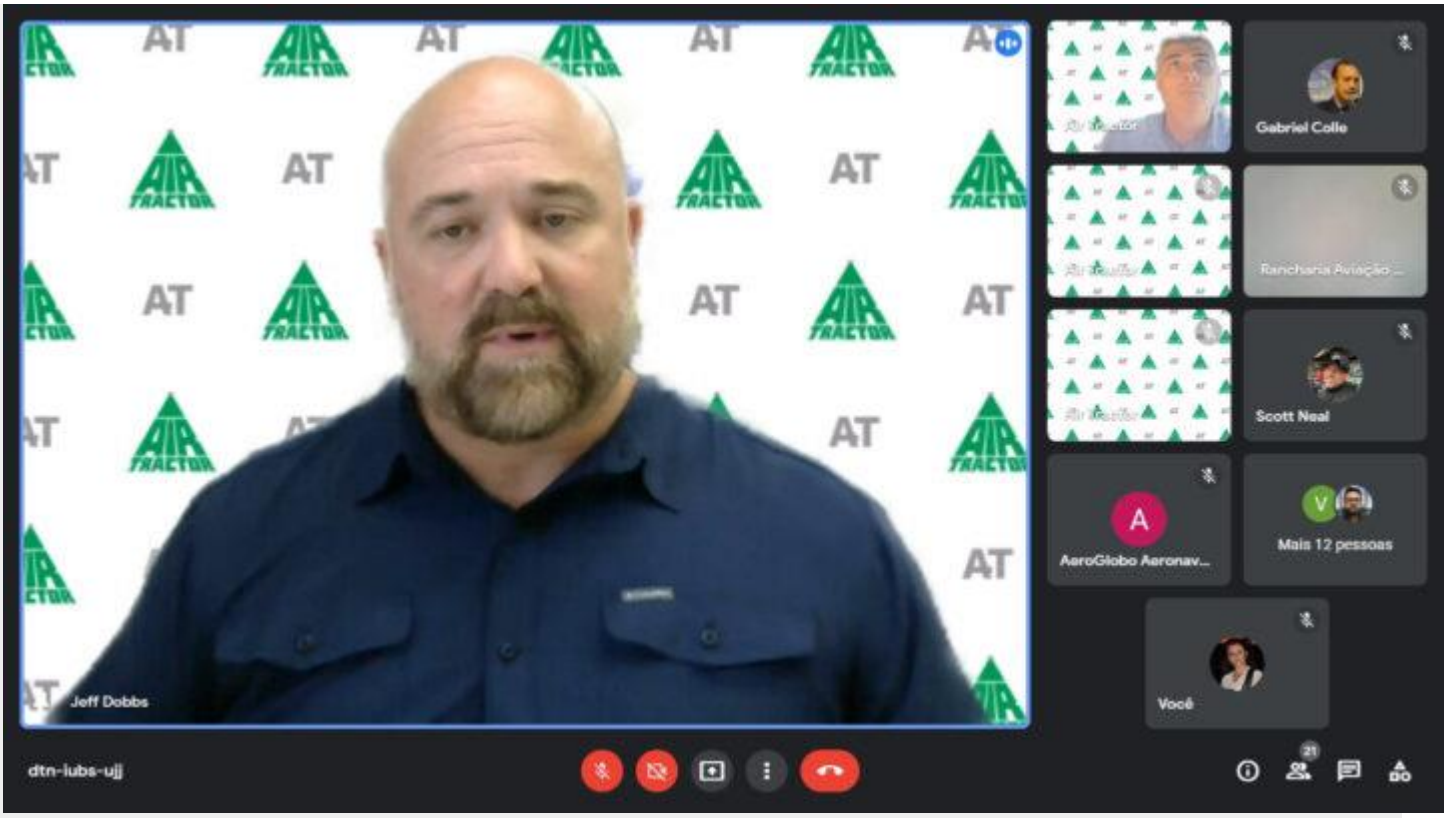


Stand da Perfect Flight Benefícios da Perfect Flight na Aviação Agrícola

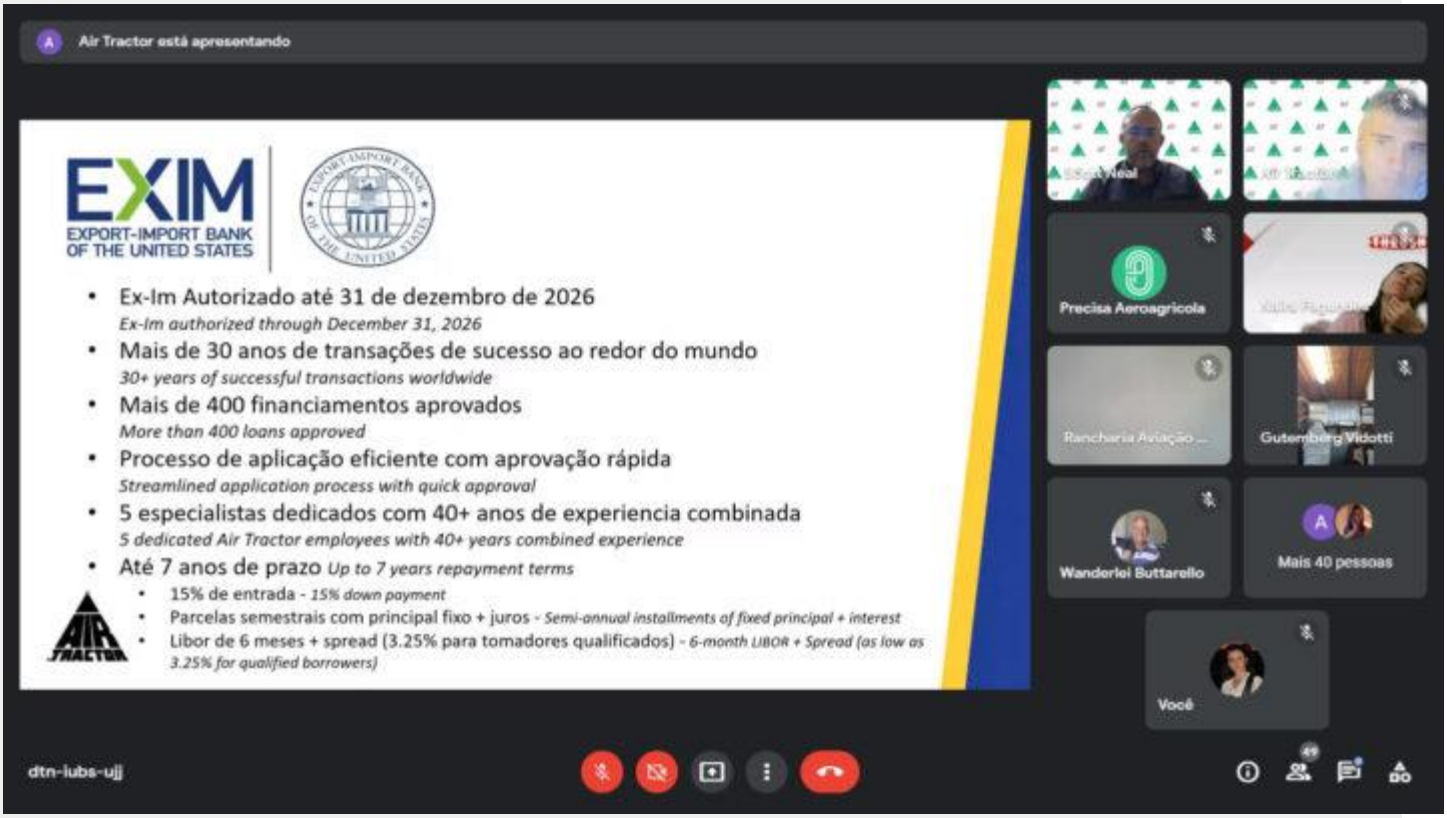
Stand da Perfect Flight – Agrometeorologia e Aviação Agrícola 15h



Rodada de negócios- 15horas



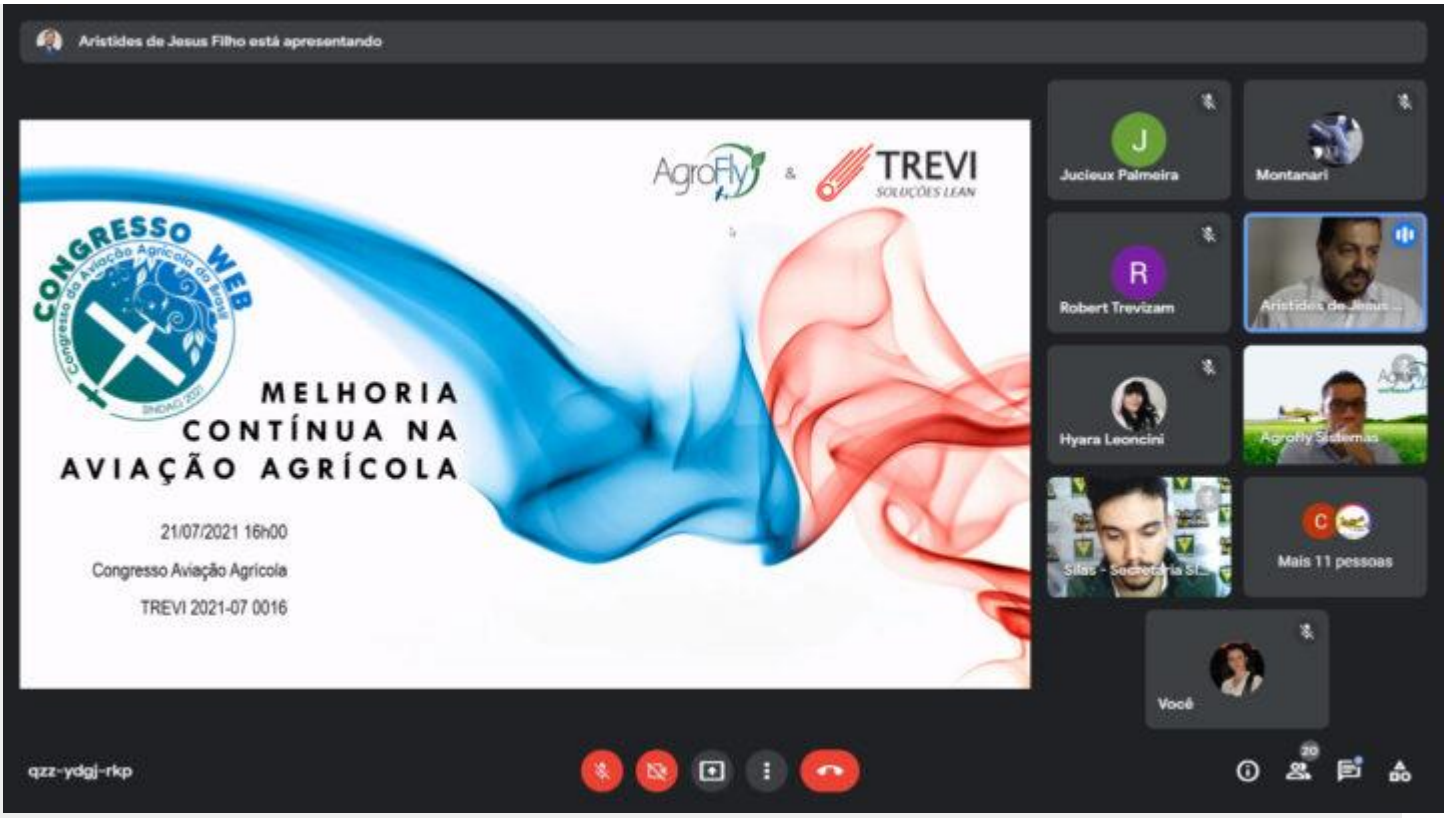
Palco AirTractor – Suporte ao Cliente Air Tractor



Palco AirTractor – Financiamento de Aeronaves Air Tractor

Os drones e a aviação agrícola

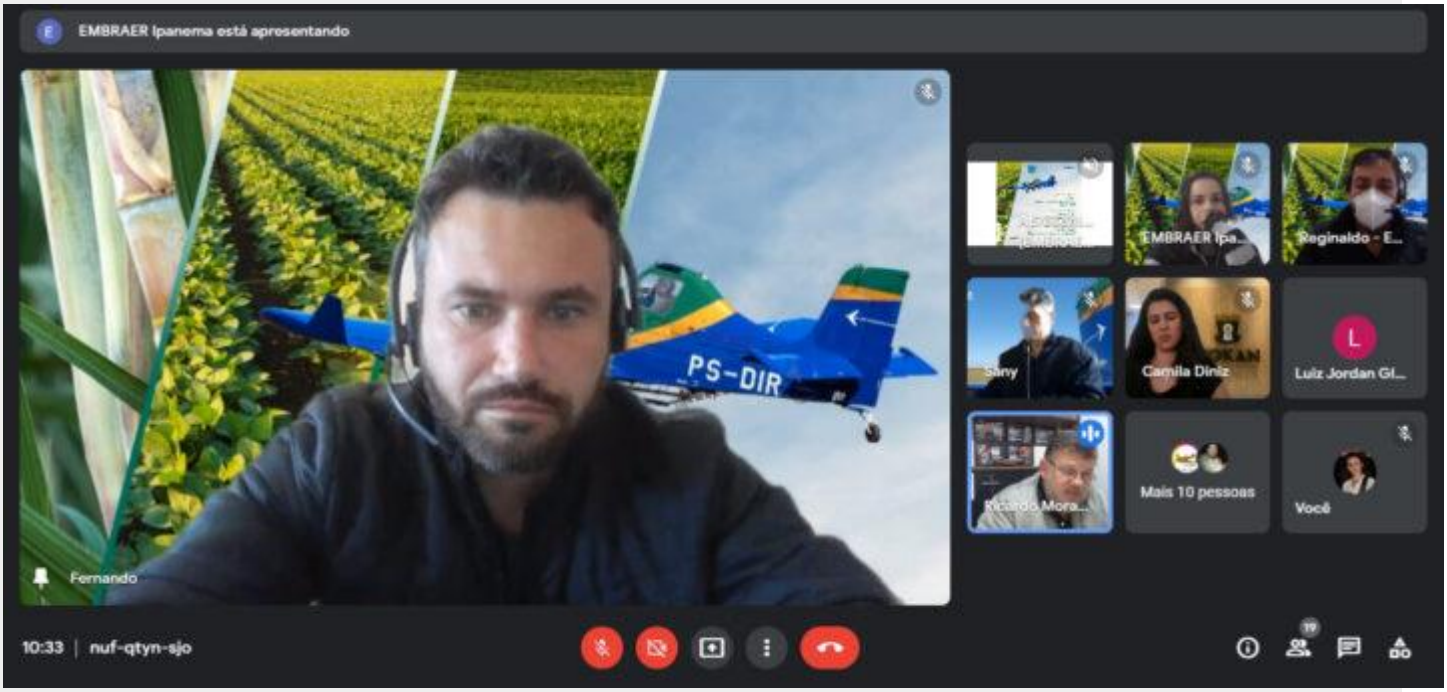
Os drones e a aviação agrícola



Melhoria contínua na aviação agrícola

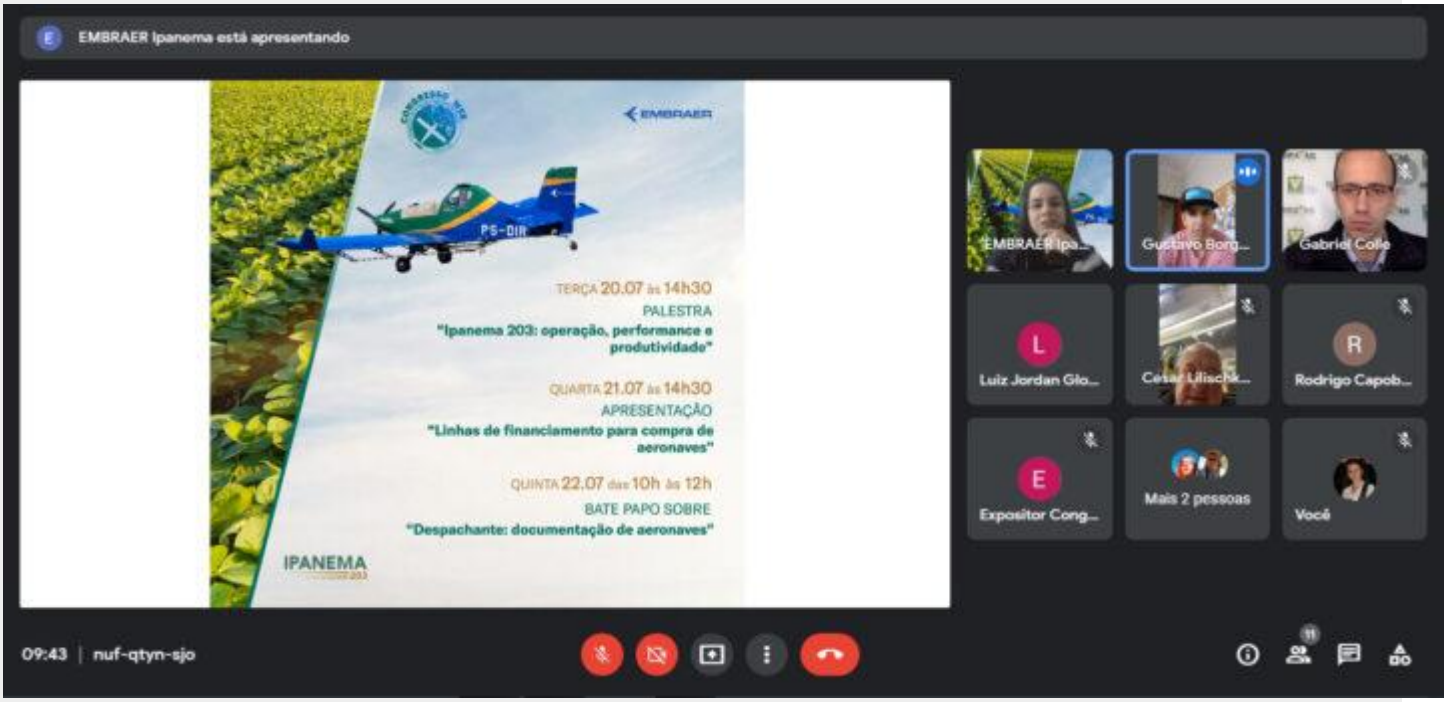
Fórum Científico

Fórum Científico



EMBRAER – Tire dúvidas com a equipe de assistência técnica

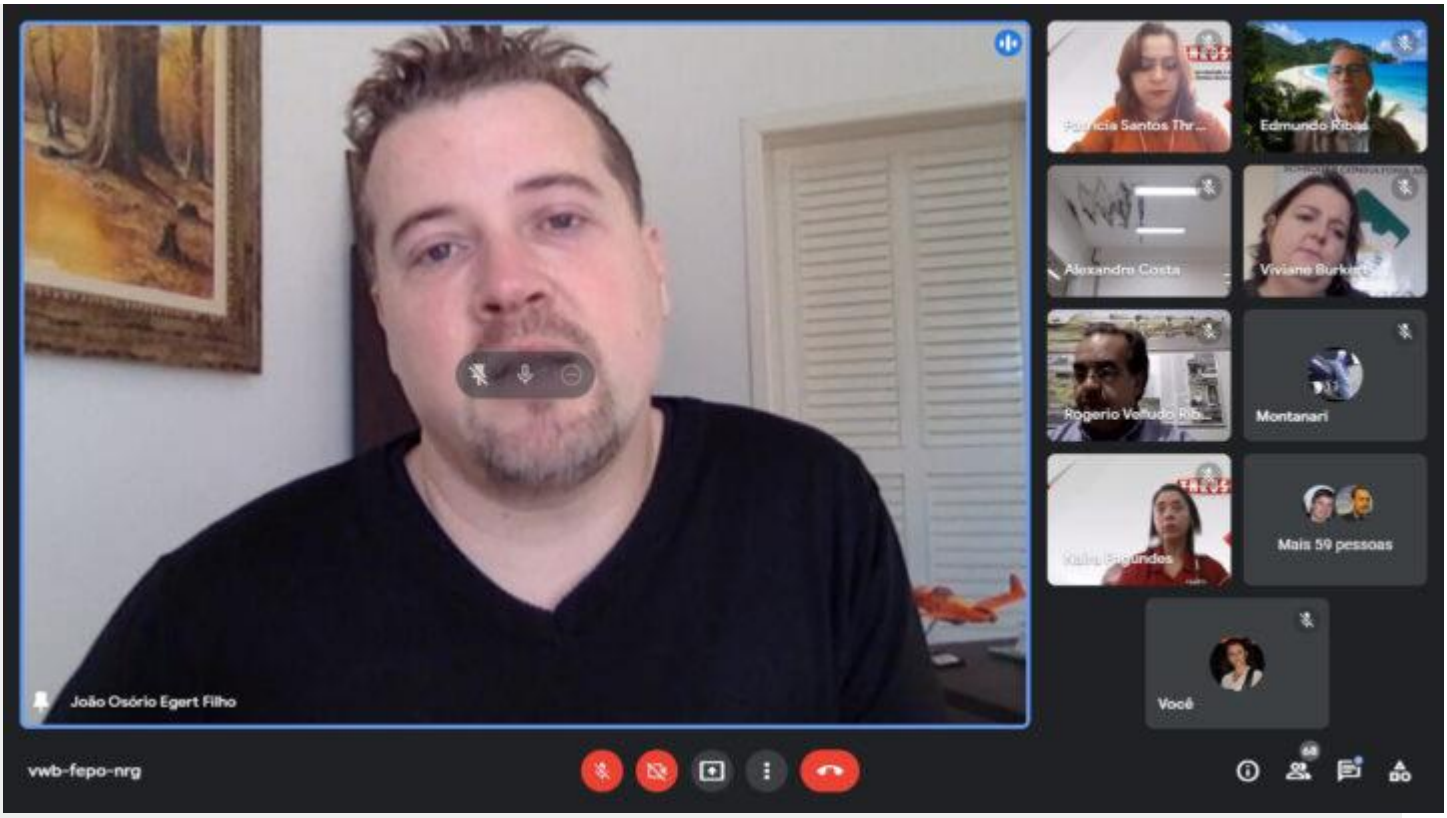
EMBRAER – Apresentação das linhas de financiamento



Embraer

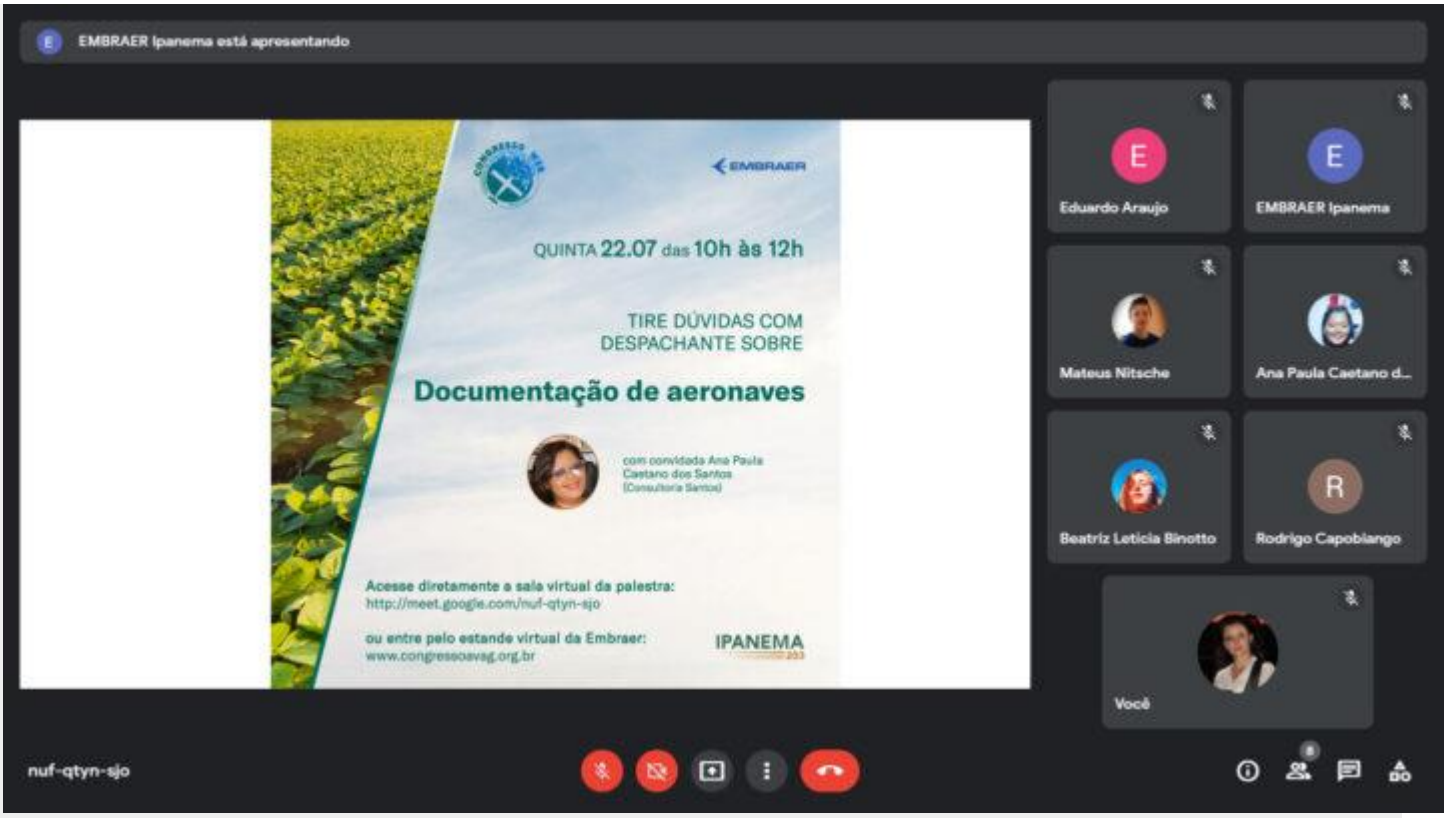
DIA 22 DE JULHO:

Aviosul – Fontes portáteis com baterias de Íons de lítio, cuidados e segurança. 11h

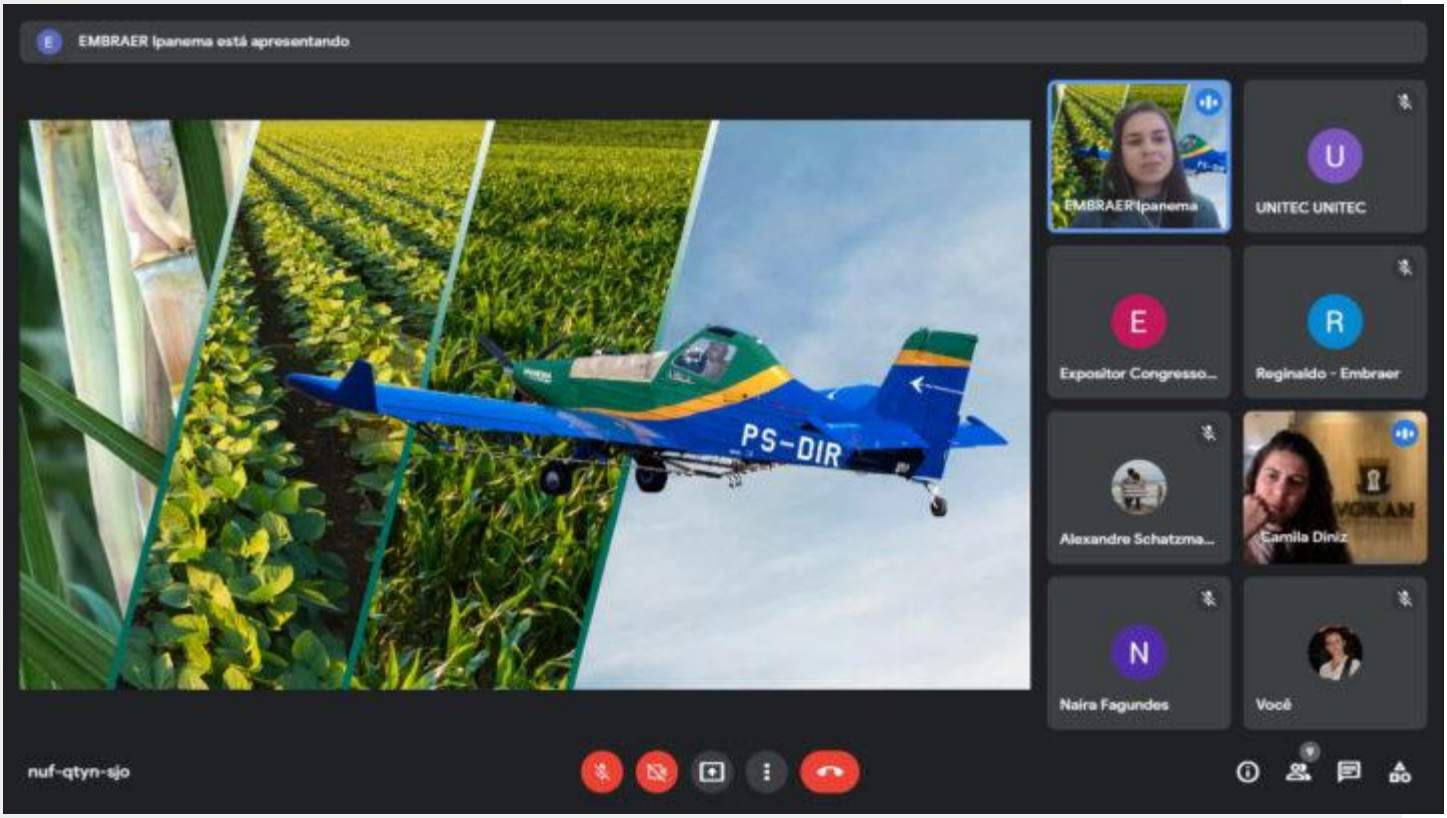


Como ter uma carreira bem sucedida no setor da aviação agrícola

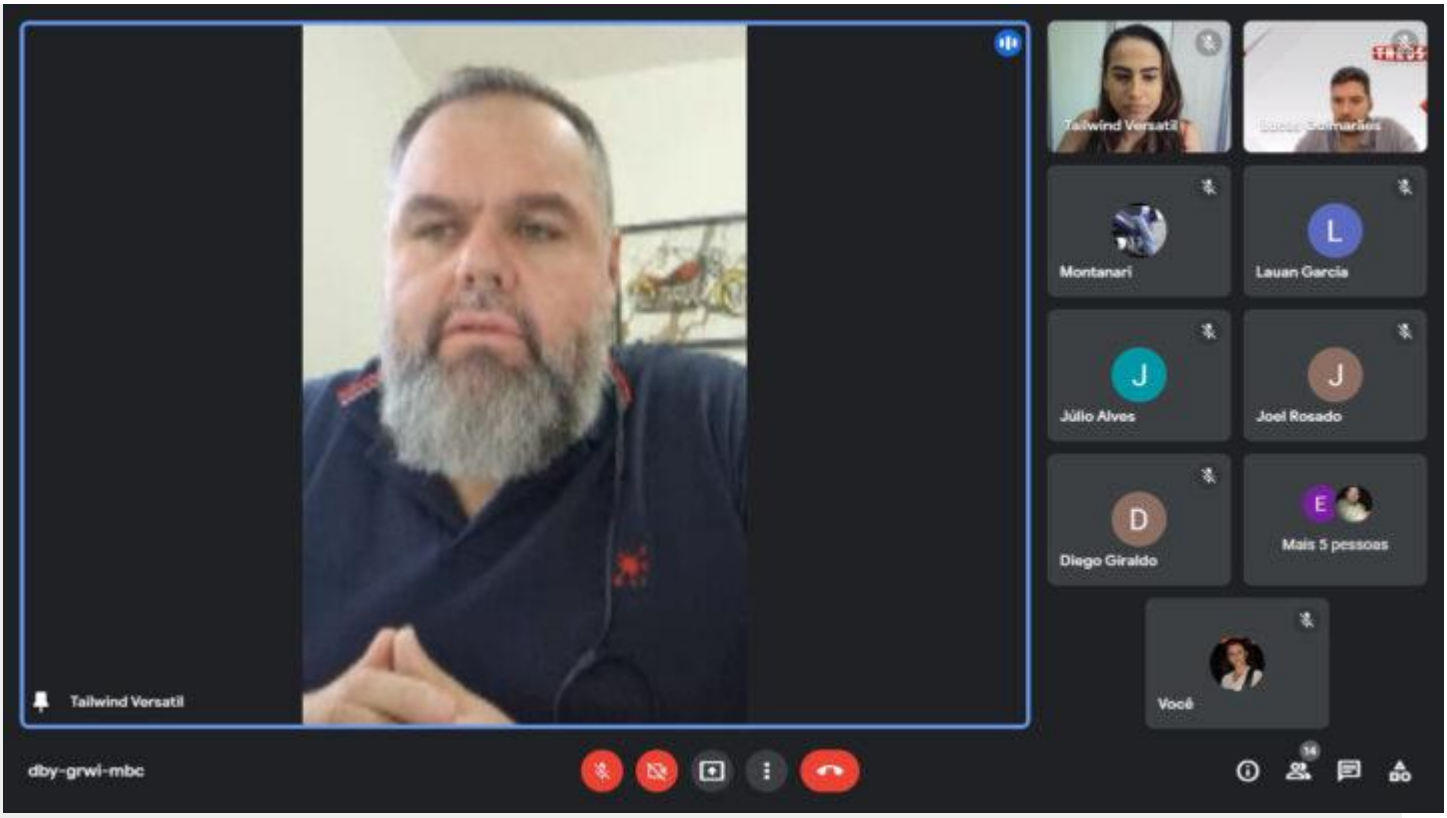
Como ter uma carreira bem sucedida no setor da aviação agrícola



EMBRAER – Tire dúvidas com a equipe de assistência técnica 9h30



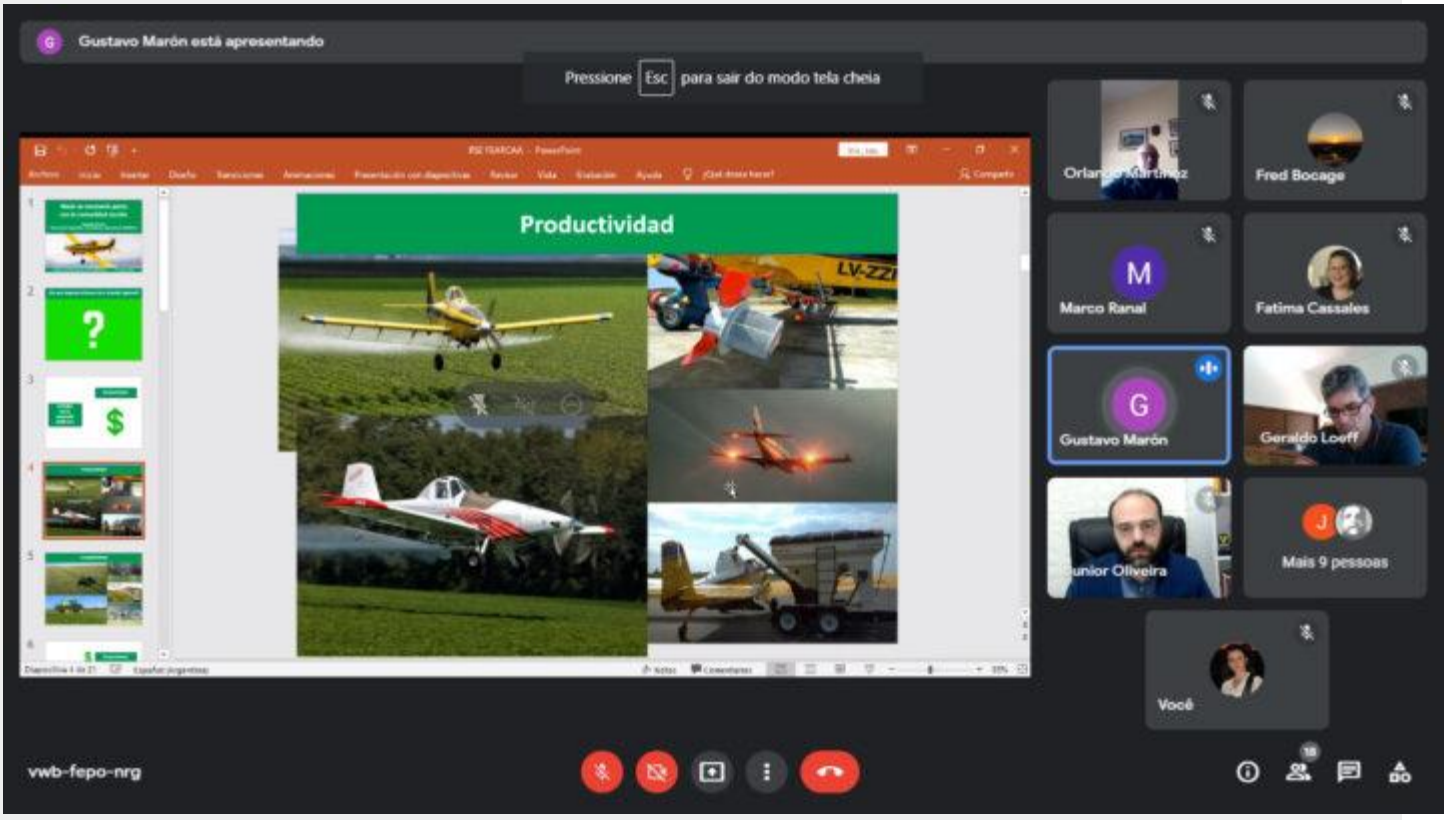
EMBRAER – Tire suas dúvidas com a equipe de peças de reposição 15h



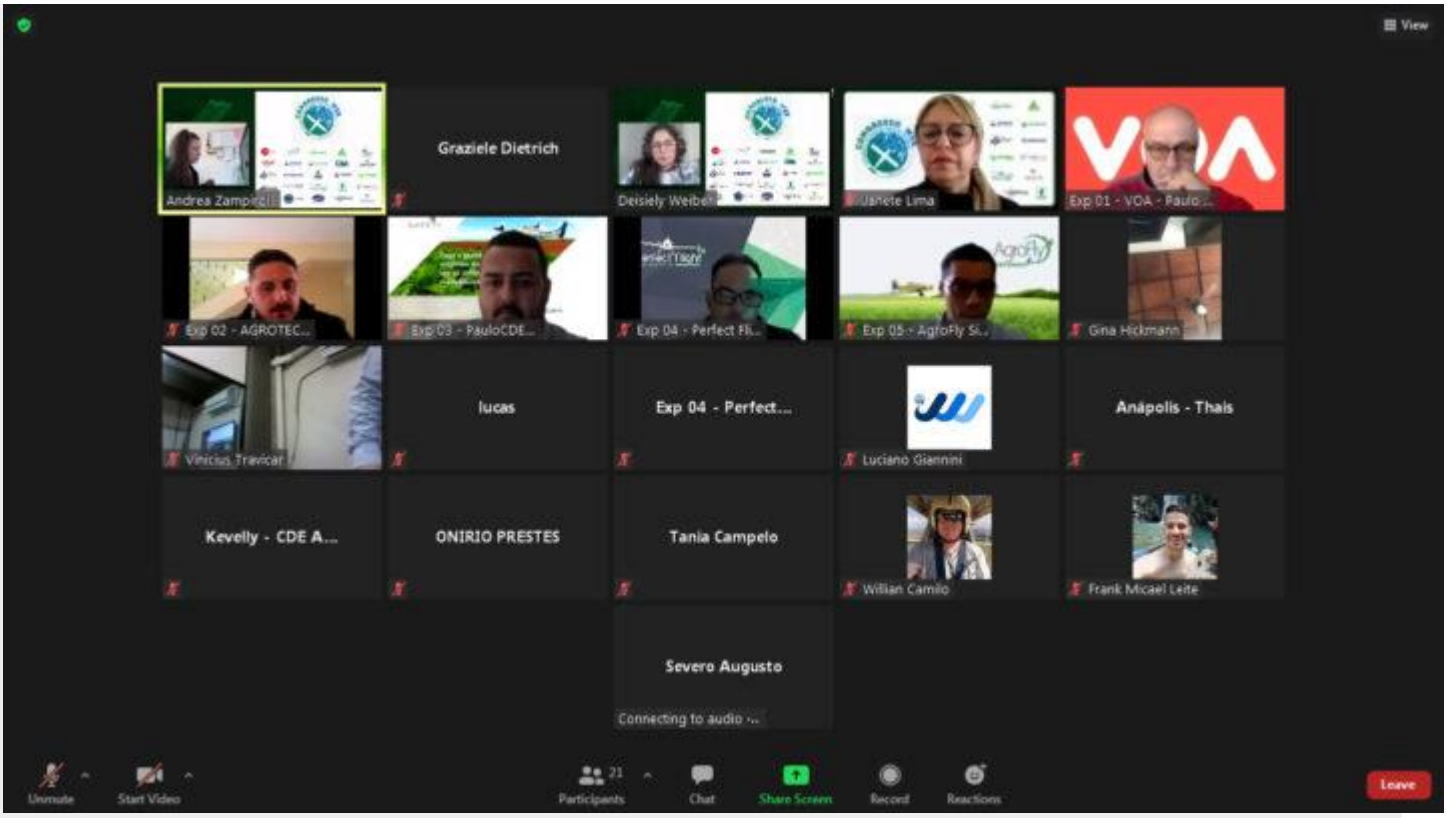
Mesa redonda – FOD e perda de potência do motor 10h

Palco CSA – Melhores práticas de manutenção com menores custos 15h

Palco Sindag – Produtos Químicos ou Biológicos 13h.

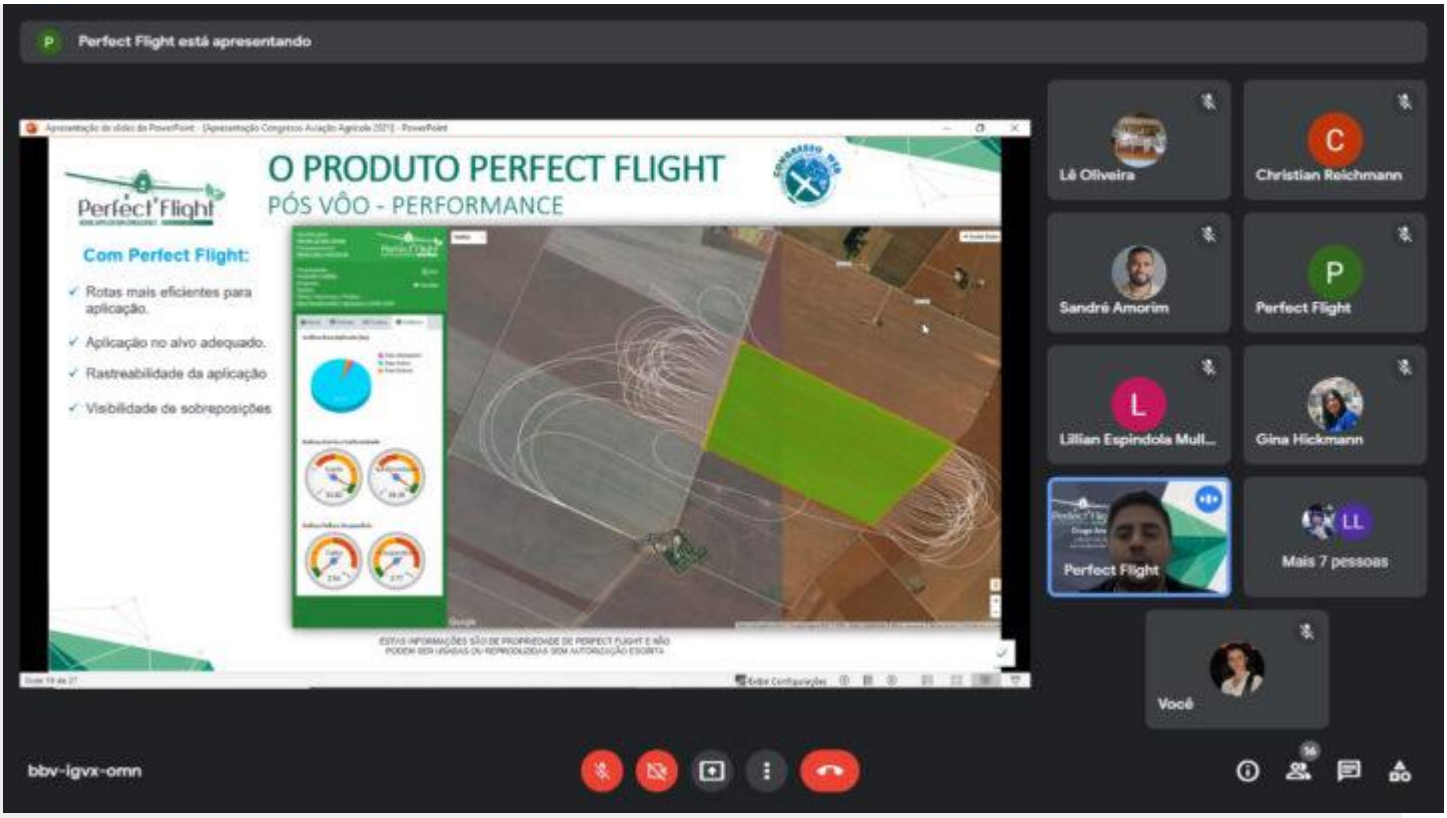


Palestra FEARCA – "Hacia un necesario pacto con la comunidade escolar" 10h30

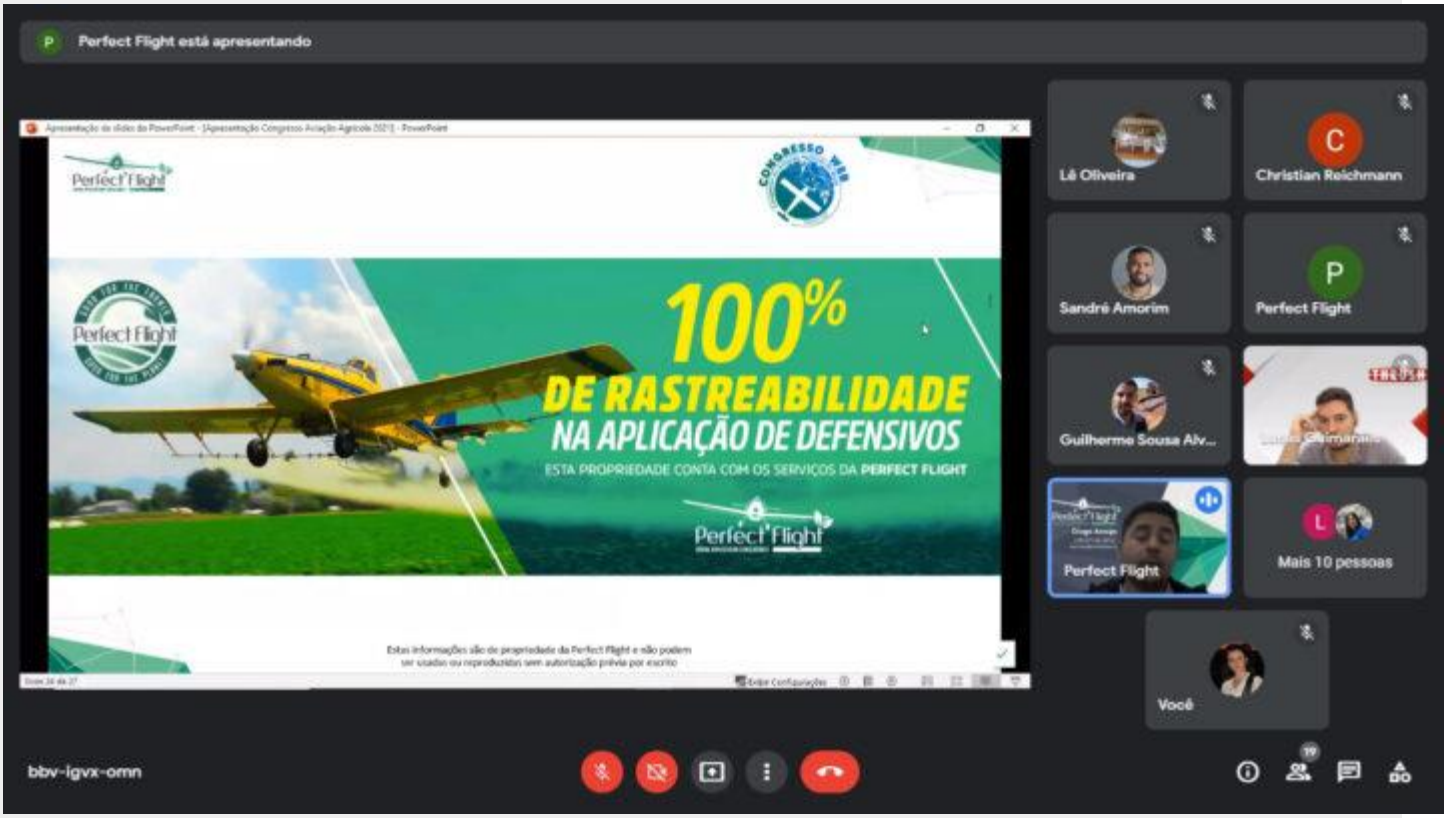


Rodada de negócios 15h

Rodada de nogócios 2

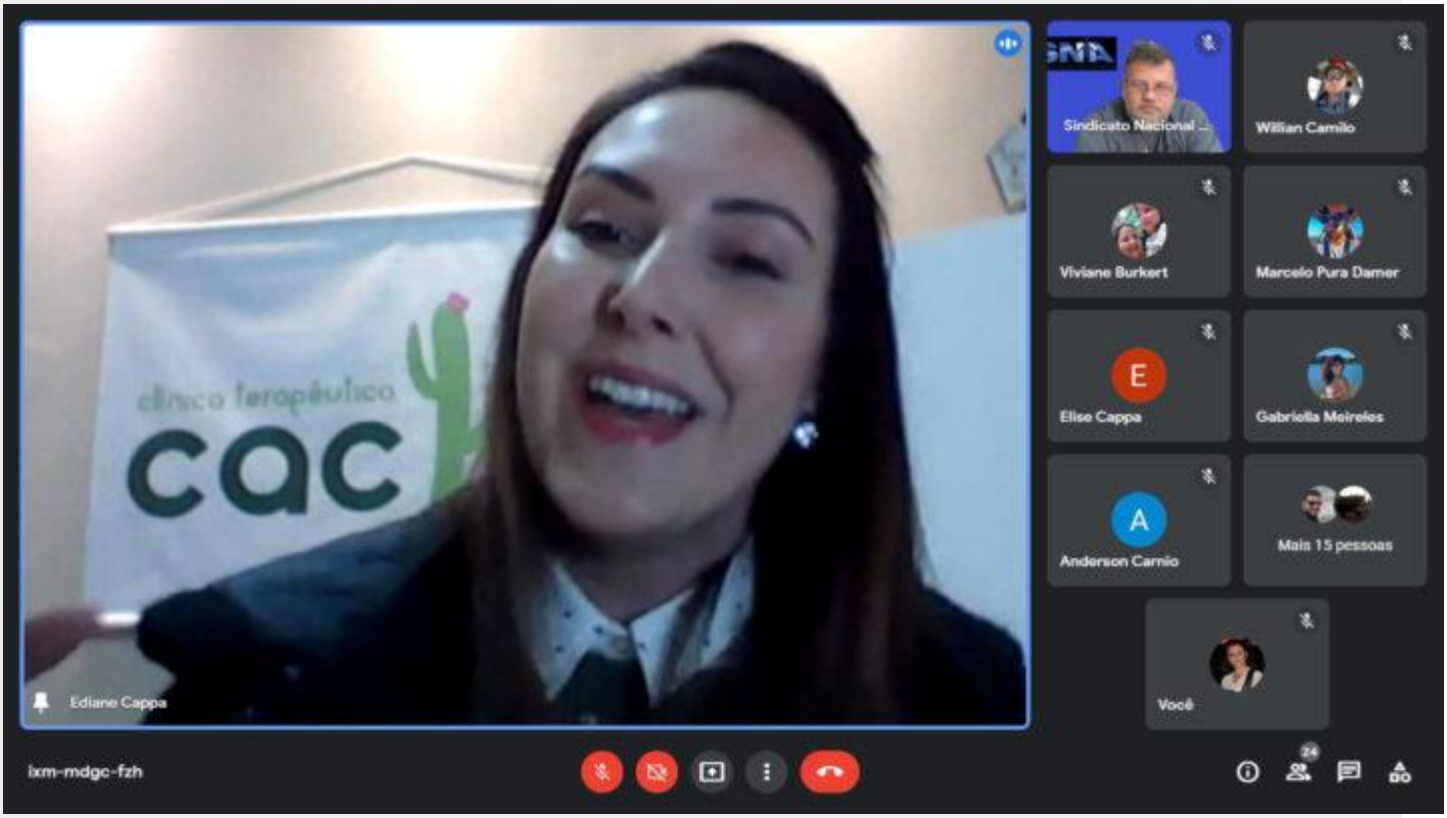


Stand da Perfect Flight – Gestão da Pulverização no manejo de pragas 9h30

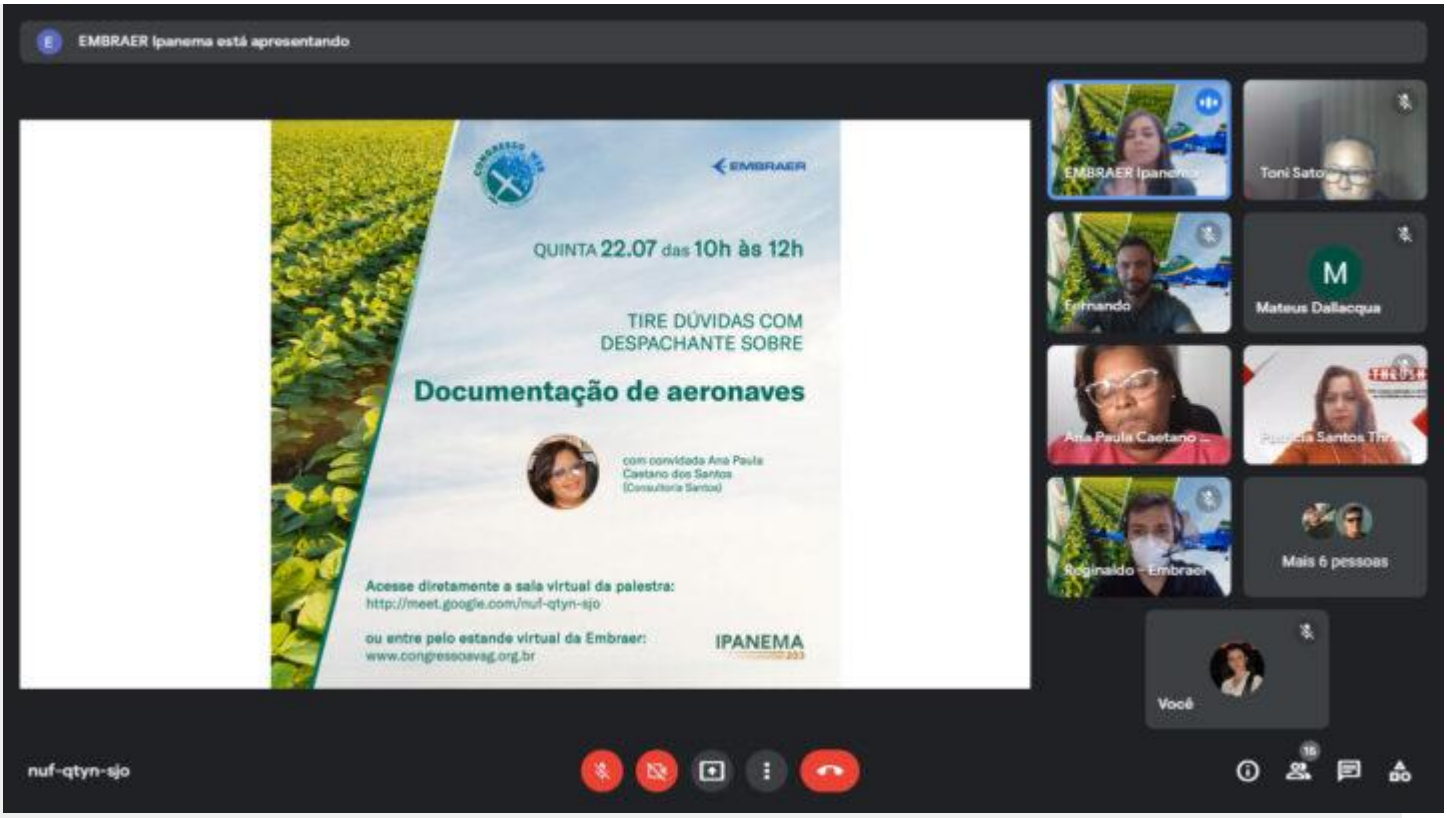


Stand da Perfect Flight Gestão da Pulverização no manejo de pragas 9h30

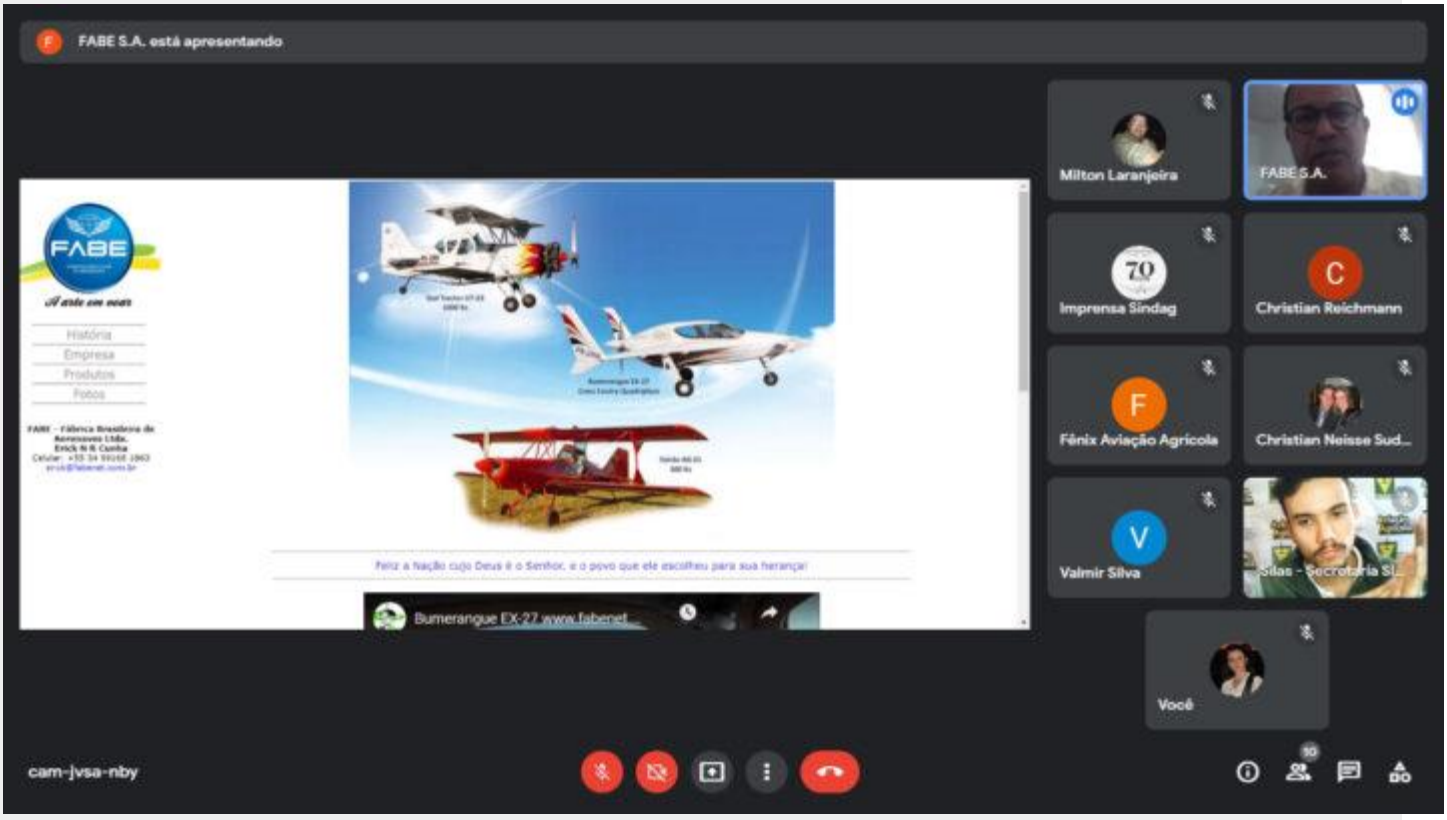
Stand da TOLEDO – Tire suas dúvidas sobre mangueiras e instrumentos 11h



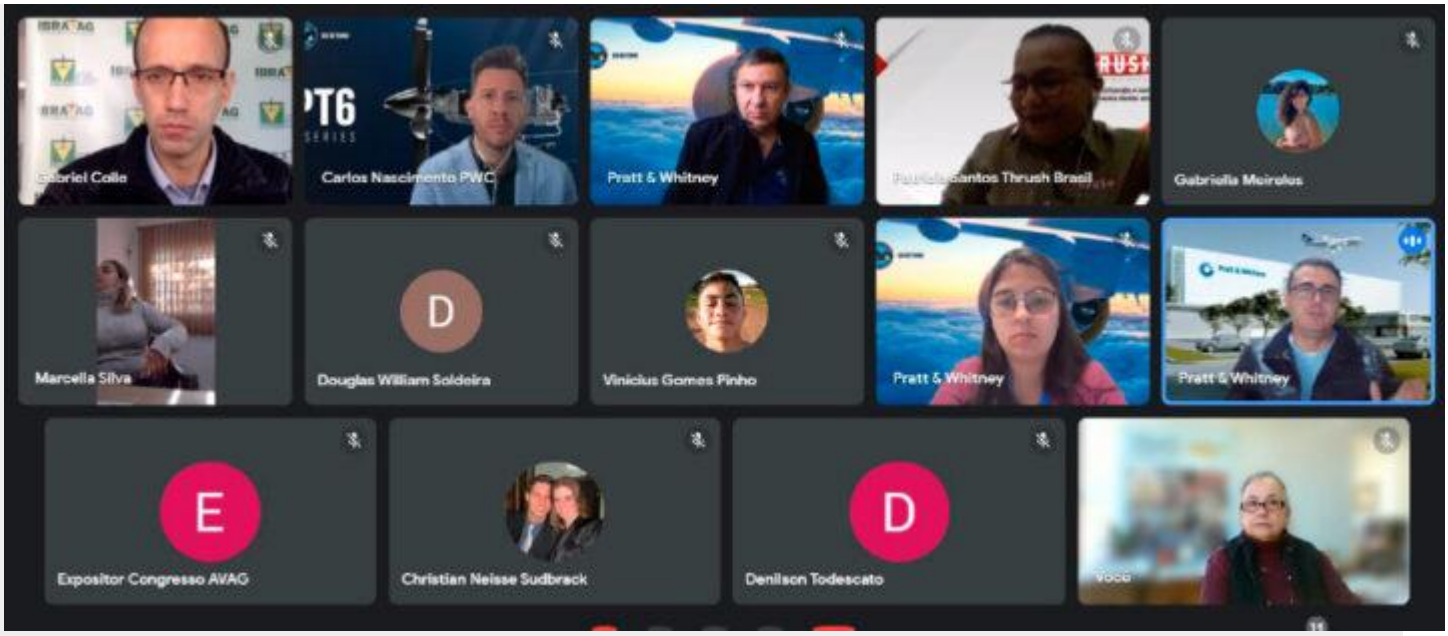
Stand do SNA – Especialista em psicologia do Agronegócio voltada aos cuidados da aviação agrícola 13h30



Stand EMBRAER tire DÚVIDAS SOBRE DOCUMENTAÇÃO DE AERONAVES 10h



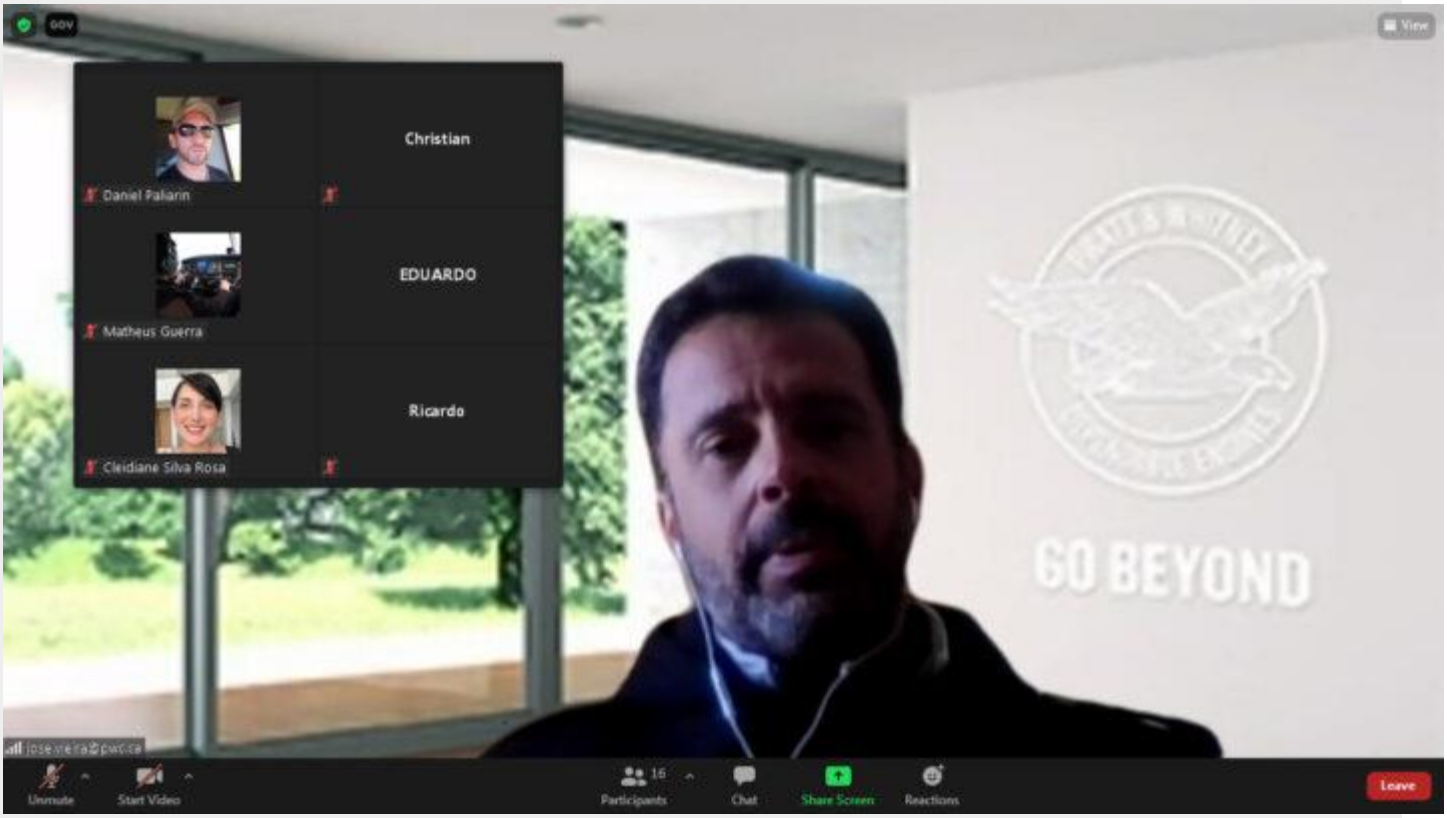
Stand FABE – Cultura e estratégia 15h



Stand PWC – Fast Box – Benefícios recebidos com a compra de aeronaves novas – Cursos e Publicações Gratuitas

Stand PWC – Garantia de Motores Agrícolas P_WC 13h30

Stand PWC – Procedimento para Check de Performance 16h



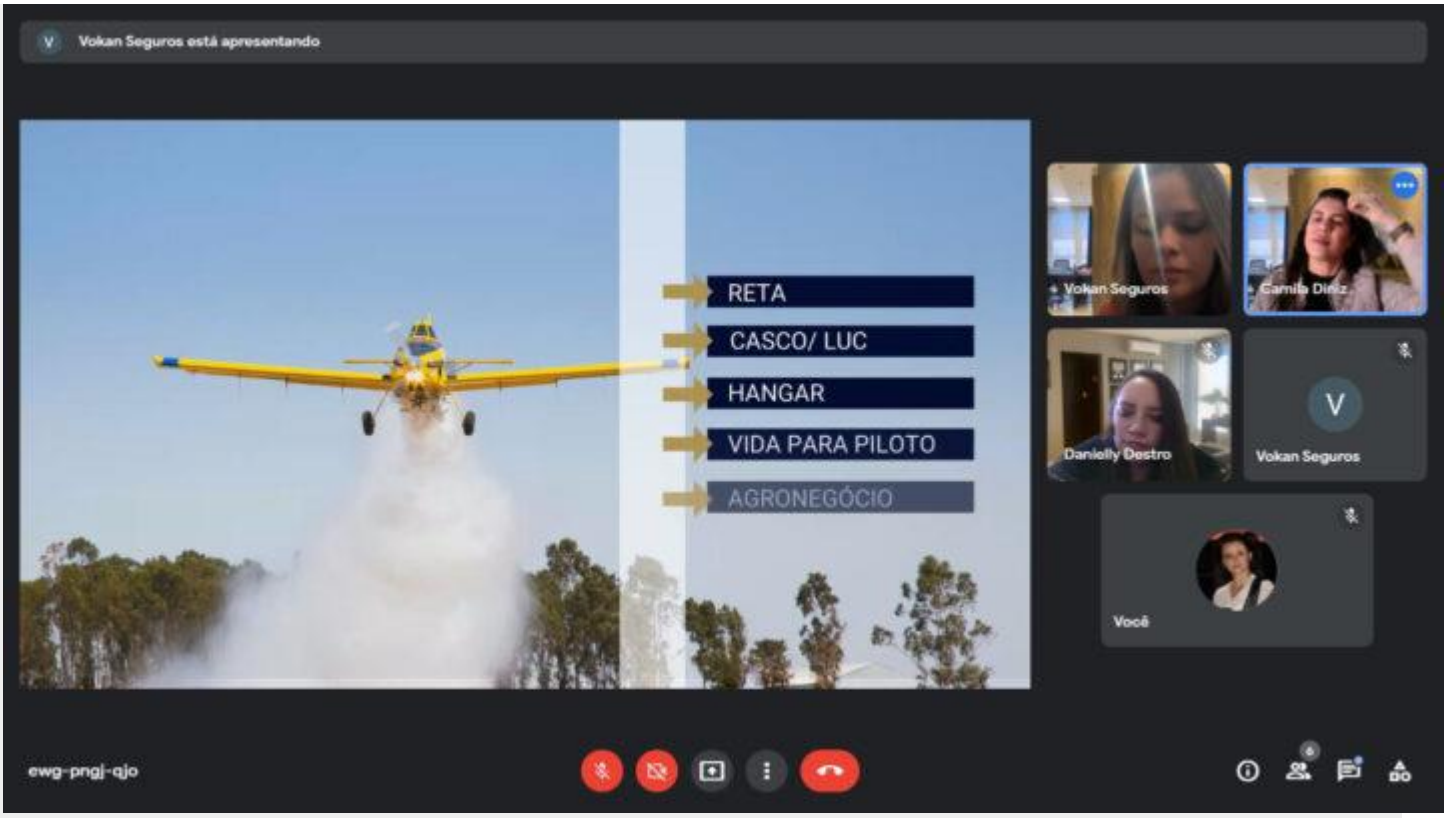
Stand PWC – Verificação de Nível de óleo 11h30

Stand SC Agro – Gente compra de gente

Stand SC Agro – O poder dos números 15h

Stand SC Agro – Rededrones – empreender com drones agrícolas 11h

Stand SINDAG Palestra IHARA – Produtos especiais requerem cuidados especiais 10h30



Tire suas dúvidas sobre seguros no stand da VOKAN Corretora de Seguros 9h30

TSA – Software de gestão total da empresa 10h

TSA – Software de gestão total da empresa 16h

Evento de Encerramento – Congresso AVAG 2021

27 / 07 / 21

SC Agro promove curso de pilotos de drones para aplicações florestais

A empresa Schroder Consultoria Agro (SC Agro) inicia na próxima terça-feira (3) o 15º Curso de Piloto de Drones para Aplicações Florestais. As aulas teóricas ocorrerão pela internet até o dia 19 de agosto e as aulas práticas estão marcadas

para 13 e 14 de setembro em Campinas, no interior paulista. As inscrições podem ser feitas pelo site www.schroderconsultoria.com.br ou pelos fones (48) 98482-0916 ou (53) 98427-9115 .

Associada ao Ibravag, a empresa é pioneira no Brasil na formação de pilotos de drones na área agrícola e marcou presença no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, ocorrido na última semana. No evento, a SC Agro recebeu mais 300 pessoas em seu estande virtual, onde também promoveu palestras diárias (sempre uma pela manhã e oura à tarde) sobre temas diversos. Entre os destaques da programação, esteve o bate-papo O olhar feminino no agro, com a piloto agrícola Joelize Friedrichs e a agrônoma e piloto de drone agrícola Lillian Muller. A conversa teve ainda como moderadora a agrônoma e sócia da SC Agr Viviane Burkert.

28 / 07 / 21

MBA aeroagrícola tem agora mais de 70 alunos em duas turmas

Curso é a primeira pós-graduação do mundo voltada para gestão, inovação e sustentabilidade no setor e terá sua formatura no Congresso da Aviação Agrícola 2022

O MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola iniciou na segunda-feira (26) sua segunda turma, com 30 alunos. Com isso, já são mais de 70 profissionais do setor em curso na pós-graduação, somando-se a primeira turma, que já chegou à sua quinta disciplina. O curso é totalmente on-line e é o primeiro MBA desse tipo voltado exclusivamente à aviação agrícola no mundo. Além disso, conforme o coordenador do MBA e

secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, os alunos das duas turmas terão sua formatura realizada juntos, e com uma novidade: “Será durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2022, que vai ocorrer em Sertãozinho/SP”.

A pós-graduação é promovida pela Faculdade Imed, de Passo Fundo/RS, em parceria com Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Segundo o coordenador do MBA e secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, o MBA tem quatro módulos, com foco em gestão empresarial, sustentabilidade, inovação e liderança. As aulas, ao vivo pela internet, ocorrem de segunda a sexta-feira, com intervalo de 15 dias para os encontros de cada disciplina.

Oliveira lembra que a grade de disciplinas abrange Gestão estratégica e Visão Sistêmica de Negócios, Fundamentos da Gestão Financeira Aeroagrícola, Economia Agrícola, Marketing Digital, Sustentabilidade e gestão ambiental, Neuroliderança e inteligência emocional, além de outras 19 matérias, somando 360 horas/aula.

Como trata-se de uma pós-graduação, para se matricular no MBA o aluno precisa ter já diploma em curso superior, em qualquer área. Porém, o curso promovido pela Imed/Sindag/Ibravag também permite a participação de quem mão concluiu faculdade. Neste caso, com cada disciplina concluída sendo considerada curso de extensão.

Para saber mais sobre o currículo, professores e outras informações, *clique* ***AQUI***

Curso abrange 25 disciplinas, com 360 horas/aula em encontros virtuais

30 / 07 / 21

MS: empresários paulistas visitam consultores e aeroagrícola

Jorge Toledo e Ricardo Cavina, respectivamente, da Imagem e Vale do Paranapanema, estiveram na Mossmamm e na Figueiredo Aviação Agrícola, tratando sobre cursos, regulação e cenários

A quarta-feira teve visita do diretor do Sindag Jorge Toledo (Imagem Aviação Agrícola) e do empresário Ricardo Cavina (Vale do Paranapanema Aviação Agrícola), ambos de São Paulo, à Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola, em Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola, em Dourados/MS. Os dois conversaram com os consultores Agadir e Cléria Mossmann sobre a realização de novos cursos para a formação de coordenadores e executores em aviação agrícola (respectivamente, para agrônomos e técnicos agrícolas). Também trataram de regulamentação, dúvidas sobre documentação e outros temas.

Conforme Toledo fez questão de destacar, Cléria e Agadir deram uma “atenção top” para os empresários. Em seguida, os quatro foram até a Figueiredo Aviação Agrícola, também em Dourados. Ali, a conversa (com empresário Thiago Luiz de Figueiredo) foi sobre cenários do setor na região, empreendimentos do empresariado local e perspectivas para 2022.

NA MOSSMANN: Cavina e Toledo conversaram com Agadir (ao fundo) sobre cursos e atualidades em documentação e regulamentações

VISITA À FIGUEIREDO: Cléria, Toledo, Figueiredo, Cavina e Agadir

30 / 07 / 21

Iavag de junho ficou em – 0,52%, com acumulado de 11,04% em 12 meses

Inflação do setor aeroagrícola teve o terceiro mês com inflação negativa, devido à oscilação do dólar, mas com elevação no INPC e combustíveis

O índice de Inflação da Aviação Agrícola (Iavag) fechou em -0,52% em junho, com o acumulado ficando em 11,04% em 12 meses. Esse foi o terceiro mês seguido com índice negativo, embora desta vez tenha dado uma leve aumentada em relação ao mês anterior. Conforme o administrador e doutor em Agronegócios Cristian Foguesatto, a deflação ao longo dos últimos meses ocorreu principalmente devido à baixa da moeda norte-americana. “O dólar tem um peso significativo no Iavag (40% do índice), embora o INPC (também 40%) venha subindo mês a mês”, destaca Foguesatto.

O especialista também chama a atenção para os combustíveis (que representam 20% o índice) seguirem em alta e devendo continuar assim. Quanto ao ritmo dessa subida para os próximos meses, Foguesatto resume a incerteza no mercado: “essa é a pergunta de um milhão de dólares.” Ainda sobre projeções, ele cita que uma possível alta do dólar agora depende basicamente das movimentações políticas, mas a expectativa é de que não passe dos R$ 5,25 nos próximos meses”.

Confira o áudio com a fala de Cristian Foguesatto sobre a variação do Iavag:

Tocador de vídeo

00:00
00:00

31 / 07 / 21

Crescimento do setor aeroagrícola é destaque no Money Times

O crescimento do mercado aeroagrícola brasileiro para as fabricantes de aeronaves foi destaque na reportagem do portal Money Times dessa sexta-feira (30). A matéria aborda principalmente o avanço do número de entrada de aviões turboélices norte-americanos no País, embora ainda longe de ameaçar o domínio da brasileira Embraer. Com os estrangeiros ganhando em produtividade e com o modelo nacional Ipanema saindo de fábrica movido a etanol.

Entre os entrevistados, a reportagem ouviu o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, que destacou o peso dos combustíveis no índice de Inflação da Aviação Agrícola (Iavag), recém-criado pelo sindicato aeroagrícola para balizar o setor. Magalhães também destacou a vantagem da aviação na hora de avaliar o custo/benefício no trato das principais lavouras do País.

Confira a reportagem completa:

Céu de brigadeiro para o concorrente do Embraer: Air Tractor já voa a jato sobre o agro de 2022

Agosto

01 / 08 / 21

Artigo ajuda a não subestimar o custo da hora voada

Consultor Eduardo Araújo destaca a importância das empresas aeroagrícolas computarem separadamente e voos não remunerados e otimizarem translados, entre outras ações

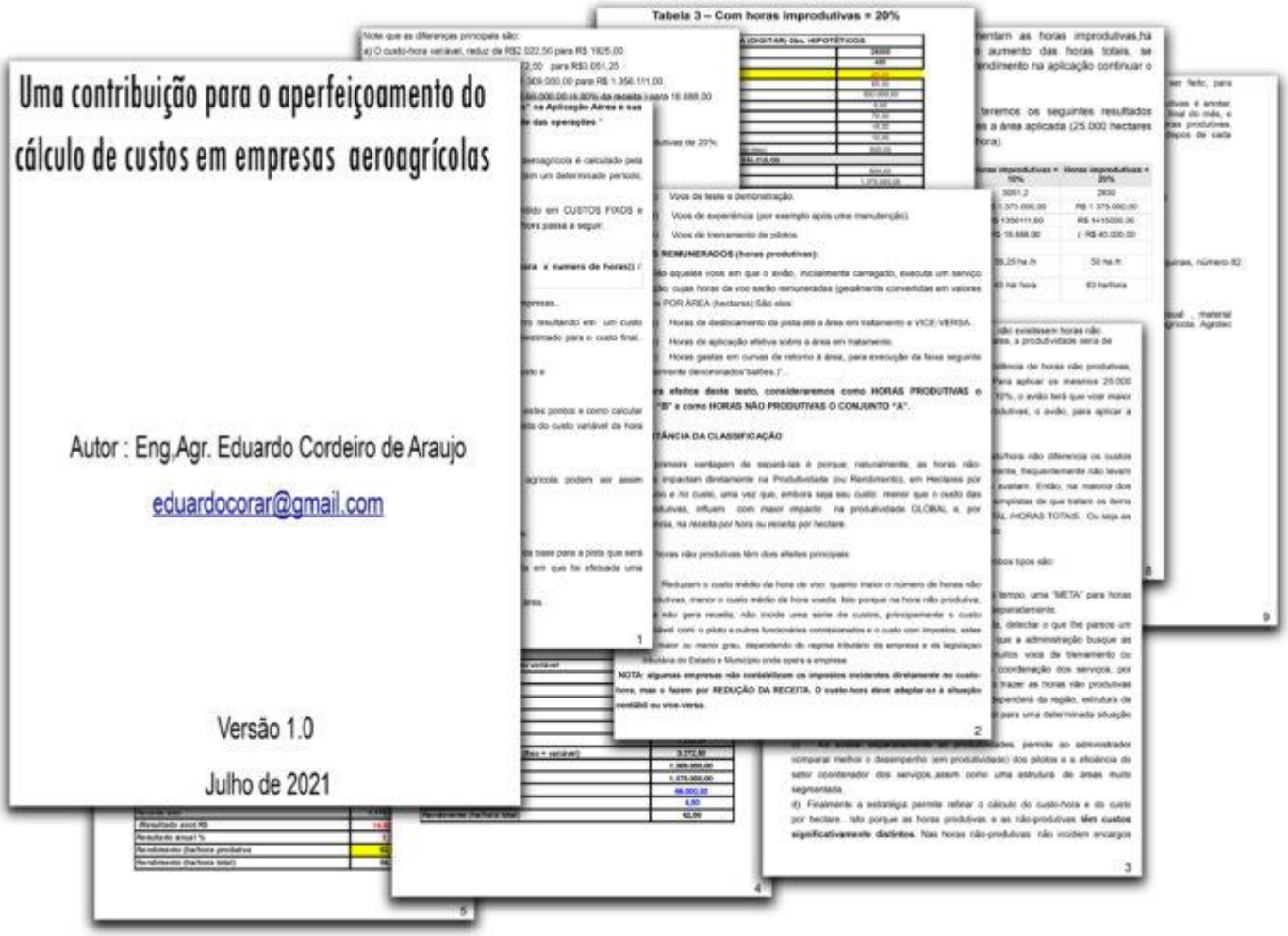
A importância de separar horas de voo improdutivas das produtivas no cálculo do rendimento da empresa aeroagrícola. Para estabelecer um limite para as horas não remuneradas, otimizar a produtividade e, principalmente, não cair na armadilha de subestimar o custo final de sua hora de voo. Essa é a essência do trabalho *Uma contribuição para o aperfeiçoamento do cálculo de custos em empresas aeroagrícolas*, do engenheiro agrônomo Eduardo Cordeiro de Araújo, publicado no final de julho no site do Sindag.

No documento, o consultor e ex-diretor do sindicato aeroagrícola chama a atenção para a necessidade de computar separadamente as horas voadas, por exemplo, no deslocamento até a lavoura, voos de treinamento de pilotos ou mesmo voos de teste de manutenção. O passo seguinte, a partir daí, é traçar um planto para reduzir os voos não remunerados. “Na minha época de empresa, tínhamos um limite de 12% do total de horas voadas”, completa Araújo, sobre o período em que atuava como empresário.

Segundo ele, esse controle serve também para avaliar a equipe. Principalmente o coordenador, que é peça-chave para otimizar as operações. “É quem vai determinar, por exemplo que antes da área ‘x’ que fica mais longe, se faça uma área ‘y’ mais próxima para otimizar o deslocamento. Só que também é o profissional que lida com esses clientes, para acalmar a ansiedade do cliente mais distante que, muitas vezes, quer ser atendido primeiro.”

Para ilustrar o tema, no trabalho Araújo faz um comparativo entre três situações hipotéticas: uma empresa com zero % de horas improdutivas – “*o que é uma utopia”, segundo o autor, porque não dá para ter 100% de horas de voo em lavoura*; outra empresa com 10% de horas improdutivas e outra situação em que as horas improdutivas chegam a 20%. “Nos 100%, situação impossível, temos lucro. A empresa com 10% improdutivas também tem lucro, mas com 20% de horas não produtivas já se tem prejuízo”, adianta.

Clique na imagem abaixo para acessar o artigo completo:



02 / 08 / 21

Inscrições para cursos de coordenador e executor em SP

Vagas são limitadas e aulas vão ocorrer de 4 a 8 de outubro, a cargo da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola

Estão abertas as inscrições para os cursos de Coordenador em Aviação Agrícola (CCAA) e Executor em Aviação Agrícola (CEAA) que vão ocorrer em São Paulo, em outubro, a cargo da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola. As aulas ocorrerão nos dias 4 a 8, em Taquarituba, no sul do Estado (região de Avaré) e os interessados podem se matricular pelo e-mail mossmann.capacitacao@hotmail.com ou pelos fones/whats **(67) 99913-2487** ou **99637-3032**.

As vagas são limitadas e os cursos da Mossmann são homologados pelo Ministério da Agricultura, conforme Acordo de Cooperação Técnica Mapa/SFA/MS n° 41. Eles são também apoiados pelo Sindag e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e esta etapa paulista é apoiada também pela Aero Agrícola Petrel.

PÚBLICO E PROGRAMAÇÃO

O CCAA é voltado a agrônomos que queiram que trabalham ou pretendam trabalhar com aviação agrícola, como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o CEAA é obrigatório para técnicos agrícolas ou agropecuários que queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo.

O currículo dos cursos tem 46 horas de aulas práticas e teóricas e abrange aspectos históricos e estatísticos do setor aeroagrícola e principais aeronaves utilizadas. O aprendizado também inclui legislação do setor, tecnologia de aplicação e produtos químicos, toxicologia e equipamentos, condições operacionais, determinação de faixas e uniformidade de distribuição, entre outros temas.

03 / 08 / 21

Hoje se completam 100 anos de aviação agrícola no mundo

Primeira operação ocorreu em e de agosto de 1921, nos Estados Unidos e, no próximo dia 19, será a vez de comemorar os 74 anos do nascimento do setor aeroagrícola no Brasil

O dia 3 de agosto de 1921 marca o nascimento da aviação agrícola no mundo, em uma operação para combater lagartas em uma floresta comercial de catalpa, perto de Dayton, no Estado norte-americano de Ohio.

Vinte e seis anos depois, o Brasil também entrou para o seleto clube da tecnologia aeroagrícola, também em um agosto (dia 19), mas, no nosso caso, na urgência de salvar grandes e pequenos agricultores de uma praga de gafanhotos em Pelotas, no Rio Grande do Sul. Entre as grandes potências de hoje, já estavam no “clube”, por exemplo, Argentina (desde 1926), Canadá (1927) e Uruguai (1941). Aliás, no mesmo ano do Brasil, a Austrália também começou a voar sobre lavouras.

Hoje, no centenário da primeira operação nos Estados Unidos e a pouco mais de duas semanas de seus 74 anos de Brasil, as (respectivamente) duas maiores potências mundiais do setor lideram um seleto grupo de países que contam com a ferramenta aérea para manter a aprimorar a alta produtividade nas lavouras – *cada vez mais necessária por três fatores: manutenção da economia, atender a demanda crescente de alimentos e insumos e evitar o avanço das fronteiras agrícolas sobre áreas ambientais*. Para isso, aliás, o setor sempre foi um dos irmãos mais próximos da alta tecnologia. Laço cada vez mais estreitado em tempos de agricultura 4.0.

O PAI ALEMÃO

Na pré-história da aviação agrícola, o uso de aparelhos voadores no cultivo de lavouras teve em 1906 a primeira semeadura de campo com uso de balão, na Nova Zelândia. Já a ideia de dotar aeronaves de um sistema de pulverização combater pragas surgiu em 1911, idealizada pelo inspetor florestal (*Oberförster*) alemão Alfred Zimmermann, de Detershagen, uma comunidade rural que hoje pertence ao município de Burg, no Estado da Saxônia-Anhalt.

Alten-Exemplar

KAISERLICHES PATENTAMT.

AUSGEGEBEN DEN 17. MAI 1912.

PATENTSCHRIFT

— № 247028 —

KLASSE 45*k*. GRUPPE 4.

ALFRED ZIMMERMANN IN DETERSHAGEN B. BURG-MAGDEBURG.

Verfahren zur Vernichtung der Nonnenraupe und anderer Waldschädlinge durch Bestäuben der Bäume mit die Schädlinge vernichtenden Flüssigkeiten oder Trockenstoffen.

Patentiert im Deutschen Reiche vom 29. März 1911 ab.

Der Schaden, den die Nonnenraupe in den europäischen Nadelholzwäldern anrichtet, ist sehr bedeutend. Die bisher zur Vernichtung der Nonnenraupe vorgeschlagenen und angewendeten Mittel haben sich als unzulänglich erwiesen. Insbesondere war mit dem Fangen der Schmetterlinge durch elektrische Scheinwerfer, Sammeln der Eier und Raupen, oder dem Leimen der Stämme kein nennenswerter Erfolg zu erzielen. Dagegen konnte man Unterholz und Kulturen durch Bespritzen mit Kalklösung oder anderen Mitteln, die auf die Schädlinge als Gifte wirken, wirksam schützen.

Nach vorliegender Erfindung sollen nun auch die Altbestände und Stangenhölzer durch Bespritzen mit solchen Lösungen geschützt werden. Ein Besprengen der oft bis 35 m hohen Bäume von unten ist aber praktisch ausgeschlossen. Nach der Erfindung soll daher das Besprengen der Bäume von oben, und zwar unter Verwendung eines Luftfahrzeuges erfolgen, von dem aus die Baumkronen mit dem Kalkwasser o. dgl. bestäubt werden.

Zur Ausführung des Verfahrens ist kein Luftfahrzeug besonderer oder kostspieliger Bauart erforderlich, da dasselbe nur bei ruhigem Wetter verwendet wird und nur eine sehr mäßige Fahrgeschwindigkeit zu besitzen und keine bedeutenden Höhen zu erreichen braucht.

Die die Nonnenraupe vernichtende Flüssigkeit kann in besonderen Behältern in der Gondel des Luftfahrzeuges untergebracht sein. Die Behälter sind zweckmäßig mit Zerstäubern versehen, durch die die Flüssigkeit nebelartig über größere Flächen der Baumkronen sich verteilen läßt. Diese Zerstäuber können so eingerichtet sein, daß sie von dem die Propeller des Luftfahrzeuges antreibenden Motor aus bewegt werden, oder daß die Zerstäubung durch den eigenen Druck der zu zerstäubenden Stoffe erfolgt.

Auf diese Weise lassen sich in verhältnismäßig kurzer Zeit große Flächen von Altbeständen usw. wirksam behandeln.

Es lassen sich die Baumkronen nicht nur mit Flüssigkeiten besprühen, sondern auch mit trockenen Stoffen bestäuben, welche die Schädlinge entweder unmittelbar oder nach Aufnahme des Stoffes in die Verdauungsorgane töten.

Die Art der Ausführung des Luftfahrzeuges sowie der Zerstäubungsvorrichtungen kann eine beliebige sein.

PATENT-ANSPRÜCHE:

1. Verfahren zur Vernichtung der Nonnenraupe und anderer Waldschädlinge durch Bestäuben der Bäume mit die Schädlinge vernichtenden Flüssigkeiten oder Trockenstoffen, dadurch gekennzeichnet, daß die nebelartige Bestäubung von einem über dem Altbestand usw. kreuzenden Luftfahrzeug aus erfolgt.

2. Verfahren nach Anspruch 1, dadurch gekennzeichnet, daß die Gondel des Luftfahrzeuges außer dem die Flüssigkeit aufnehmenden Behälter Zerstäubungsvorrichtungen aufweist, die von dem Motor der Propeller in Tätigkeit gesetzt werden.

BERLIN. GEDRUCKT IN DER REICHSDRUCKEREI.

Zimmermann patenteou o plano de combate aéreo a pragas em pinheiros

Em 29 de março daquele ano, Zimmermann pagou 97 marcos (moeda alemã) para encaminhar o registro de sua ideia junto ao Escritório Imperial de Patentes (o *Kaiserliches Patentamt)*, em Berlim. O inspetor florestal (*Oberförster*) se tornava ali o pai da aviação agrícola e a certidão de nascimento (registro da patente) foi

concedia em 17 de maio de 1912. O projeto de Zimmermann consistia em aplicar produtos para combater lagartas freiras em florestas de pinheiros.

Segundo o texto do projeto patenteado, "*não é necessário nenhum tipo de aeronave especial ou cara para realizar o método, uma vez que (a técnica) só é usada em tempo calmo, com velocidade moderada e não é preciso atingir altura significativa. O produto que destrói a lagarta-freira pode ser armazenado em recipiente especial na nacele da aeronave. Os recipientes são devidamente equipados com atomizadores, por meio dos quais o líquido pode ser distribuído como uma névoa em grandes áreas da copa das árvores. O interior desses atomizadores pode ser configurado de forma que sejam movimentados pelo motor que aciona as hélices da aeronave*."

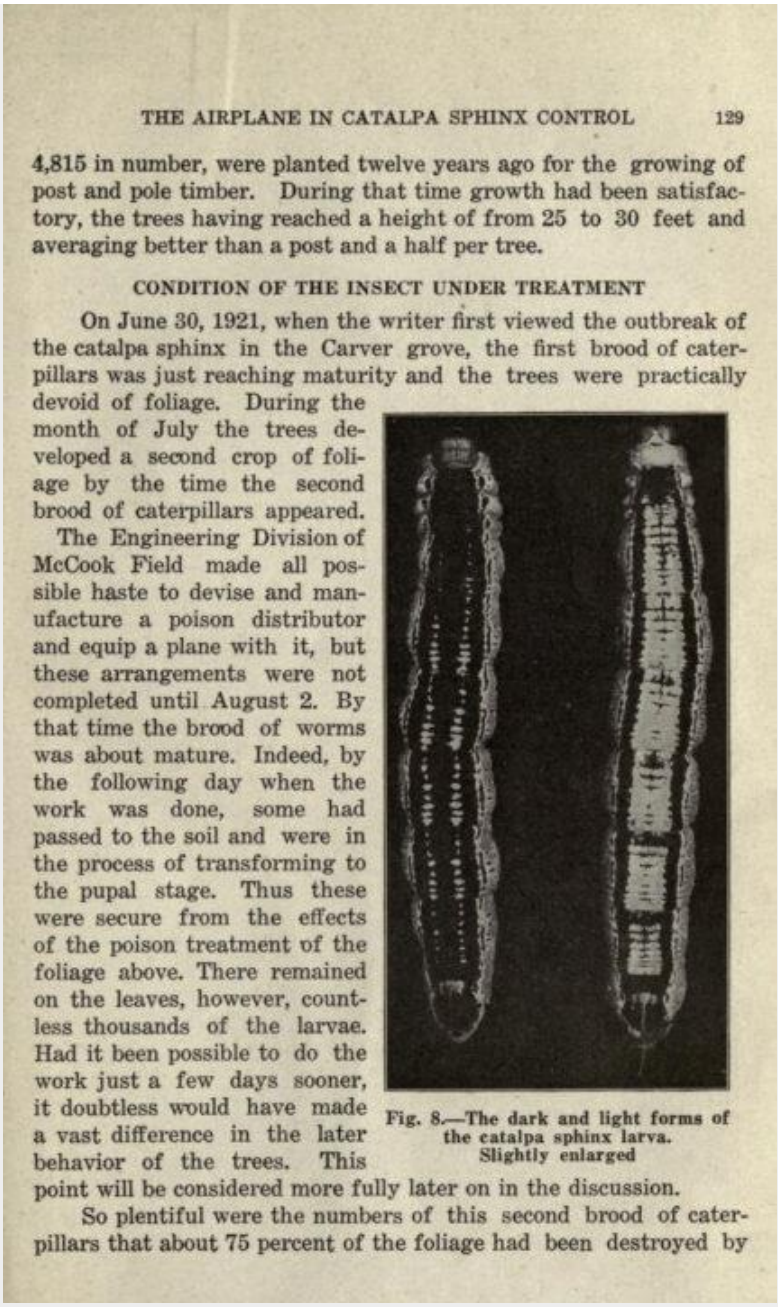
Ou seja, o projeto alemão já previa um sistema de pressurização mais avançado que o sistema a manivela usado nos Estados Unidos 10 anos depois. Embora Zimmermann tenha tentado fazer testes com dirigíveis para as aplicações, a partir de 1913, tudo acabou sendo suspenso pelo início da Primeira Guerra Mundial, no ano seguinte. O conflito duraria até 1918, deixando a Alemanha em ruína financeira. Zimmermann sobreviveu a tudo, mas não retomou os testes depois da guerra. Ele faleceu em 1964, aos 88 anos.

O NASCIMENTO EM 1921, A PARTIR DE UMA CARTA

A primeira operação de aviação agrícola no mundo teve como piloto o então tenente John Arthur Macready, da Aviação do Exército dos EUA, na época com 33 anos de idade. Ele estava acompanhado do engenheiro francês (naturalizado norte-americano 12 anos depois) Etienne Dormoy, de 36 anos, que criou e operou o aparelho pulverizador (movido a manivela) acoplado na lateral da fuselagem do avião. O experimento integrou uma pesquisa do Departamento de Agricultura de Ohio e Divisão de Engenharia do Serviço Aéreo do Exército dos EUA – na época, a Força Aérea do país (USAF) ainda não existia como tal. E tudo começou com uma carta de um agricultor.

Era 1921 e o produtor era Harry Carver, que tinha uma fazenda a oeste de Troy com o plantio comercial de cerca de 5 mil árvores de catalpa. Ele escreveu à Estação Experimental do Estado na cidade de Wooster, pedindo ajuda depois de ter notado que suas árvores estavam infetadas de lagartas e ele não sabia como controlar a praga. Tempo depois, Carver recebeu um telegrama da Estação Wooster, dizendo que dois especialistas, J.S. Houser e Edmund Secrest estavam a caminho de sua fazenda. Depois de uma vistoria nas árvores desfolhadas, eles constataram que se tratava de uma infestação de lagartas-esfinge catalpa – *um de praga que só ataca esse tipo de árvore*.

Os dois especialistas explicaram ao produtor que as folhas das árvores que sobreviveram voltariam a crescer, mas que os insetos também voltariam na temporada seguinte. Daí a necessidade de se preparar uma ação de combate à praga antes que sua voracidade causasse mais perdas. Em meio às conjecturas na Estação Experimental, veio a ideia de se testar o uso de avião para uma aplicação de inseticida sobre as árvores. Não se sabe ao certo se a ideia foi inspirada em notícias sobre a operação com balão na Nova Zelândia em 1906, ou se a equipe havia captado notícias sobre o projeto de Arthur Zimmermann.



THE AIRPLANE IN CATALPA SPHINX CONTROL 129

4,815 in number, were planted twelve years ago for the growing of post and pole timber. During that time growth had been satisfactory, the trees having reached a height of from 25 to 30 feet and averaging better than a post and a half per tree.

CONDITION OF THE INSECT UNDER TREATMENT

On June 30, 1921, when the writer first viewed the outbreak of the catalpa sphinx in the Carver grove, the first brood of caterpillars was just reaching maturity and the trees were practically devoid of foliage. During the month of July the trees developed a second crop of foliage by the time the second brood of caterpillars appeared.

The Engineering Division of McCook Field made all possible haste to devise and manufacture a poison distributor and equip a plane with it, but these arrangements were not completed until August 2. By that time the brood of worms was about mature. Indeed, by the following day when the work was done, some had passed to the soil and were in the process of transforming to the pupal stage. Thus these were secure from the effects of the poison treatment of the foliage above. There remained on the leaves, however, countless thousands of the larvae. Had it been possible to do the work just a few days sooner, it doubtless would have made a vast difference in the later behavior of the trees. This point will be considered more fully later on in the discussion.

Fig. 8.—The dark and light forms of the catalpa sphinx larva. Slightly enlarged

So plentiful were the numbers of this second brood of caterpillars that about 75 percent of the foliage had been destroyed by

Clique AQUI para ver o artigo sobre a pesquisa que resultou no nascimento do setor aeroagrícola no mundo foi publicado em 1922, no Boletim da Estação Experimental do Departamento de Agricultura de Ohio

Mas o fato é que se conseguiu apoio da Divisão de Engenharia do Serviço Aéreo do Exército dos Estados Unidos, no Campo McCook, em Dayton (a 35 quilômetros de Troy). McCook era um local de testes e aperfeiçoamento da aviação, onde o governo desenvolvia novas técnicas e tecnologias para o setor. Foi aí que entrou em cena o engenheiro Étienne Dormoy. Nascido em Vandoncourt, no oeste da França, ele graduou-se engenheiro em 1906 e trabalhou na fabricação de aeronaves em seu país, além de ter sido piloto da Força Aérea Francesa nos dois primeiros anos da Primeira Guerra Mundial.

Em 1917 Dormoy participou de uma missão francesa aos Estados Unidos, para ajudar o país na construção de aviões, dentro do esforço aliado de guerra. Terminado o conflito, na Europa em 1918, acabou ficando nos EUA e, em 1920, entrou para o Corpo Aéreo do Exército Norte-Americano indo trabalhar no Campo McCook. Com o desafio de preparar um sistema para uma pulverização agrícola por avião – *o que era novidade no mundo até então*, ele acabou desenhando e preparando um sistema movido a manivela, operada manualmente pelo passageiro do avião.

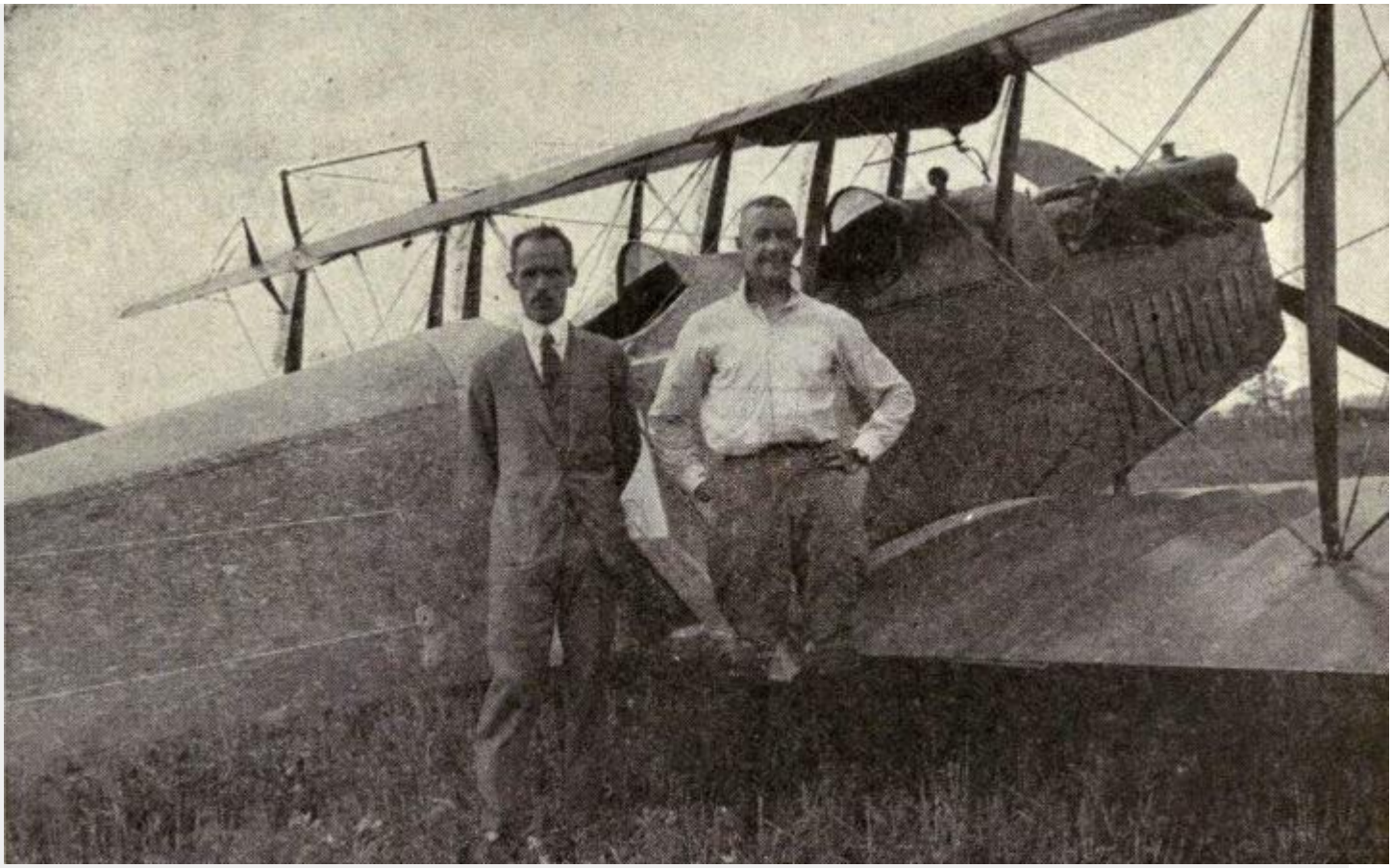
No caso, a aeronave designada – *e para a qual o francês preparou o sistema* – foi um biplano Curtiss JN-6 Super Jenny. Trata-se de uma versão atualizada de um dos mais famosos treinadores militares de sua época. O avião tinha velocidade máxima de 130 quilômetros por hora e velocidade de cruzeiro de 105 km/h. Já o piloto de testes John Macready, que também acompanhou os preparativos, estava no Exército desde 1917 (na época a Força Aérea dos EUA não existia). Formou-se piloto no mesmo ano e em foi designado para o Campo McCook.

Na manhã do dia 3 de agosto de 1921, Macready e Dormoy se deslocaram de avião até uma fazenda perto de Troy, onde o avião foi carregado e preparado para a missão. À tarde, eles decolaram para a primeira aplicação aérea da história, feita em cerca de 14 hectares de floresta comercial. Eles testaram passagens entre 2 metros e 7 metros acima das árvores. Nos dias seguintes, no acompanhamento dos resultados, os técnicos constataram que a técnica era eficiente contra a praga.

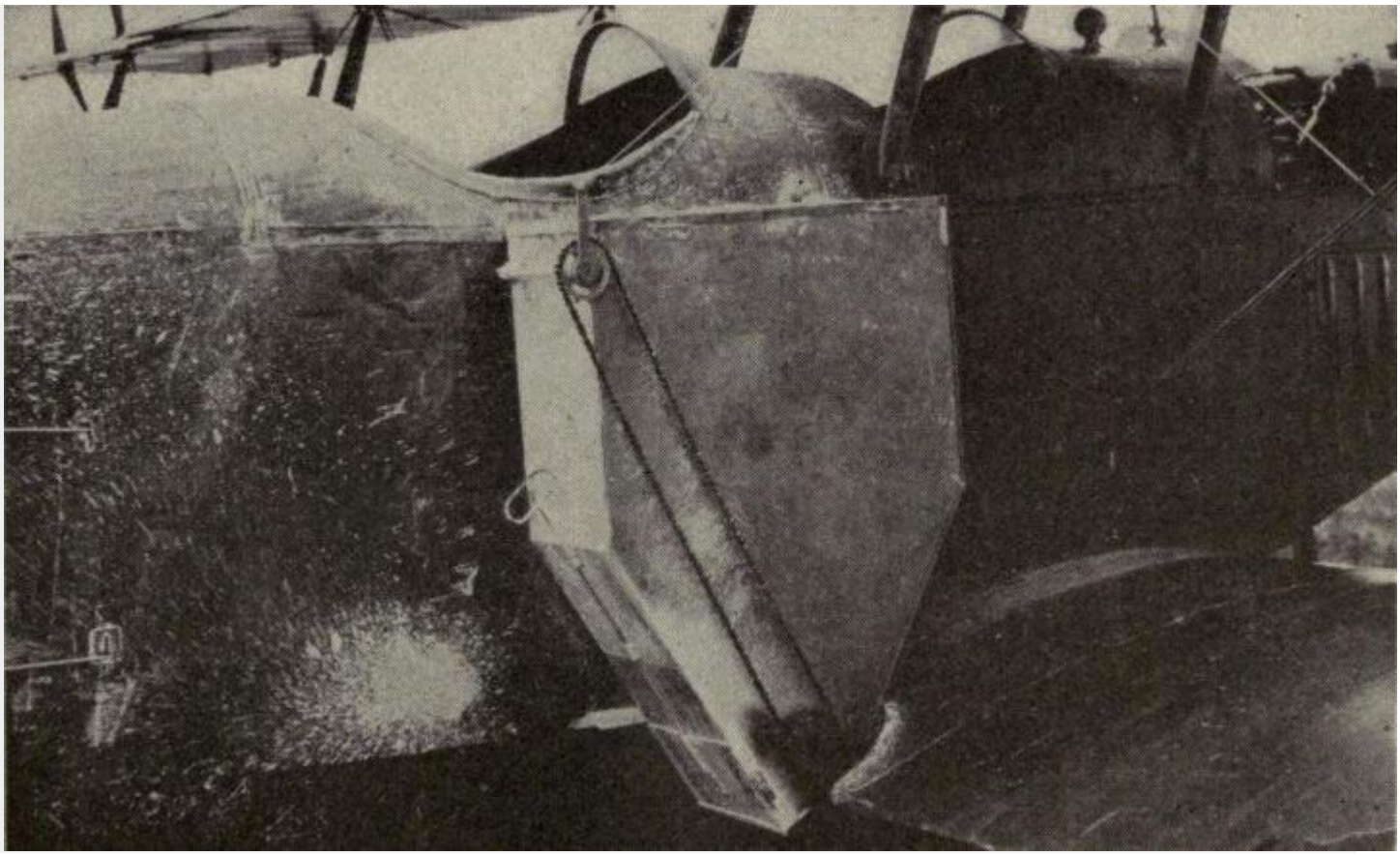
Uma curiosidade: o voo baixo estava longe da rotina de Macready, cuja principal missão era testar turbo-compressores em altas altitudes. Além de ter sido o primeiro piloto agrícola do mundo, ainda no mesmo mês John Macready estabeleceu um novo recorde de altitude para a época, chegando 34.509 pés. O que deu a ele o primeiro de seus três Troféus Mackay – concedido anualmente aos pilotos americanos por feitos inéditos na aviação. As outras duas vezes em que ele recebeu a distinção foi por estabelecer um recorde mundial de resistência de 35 horas, 18 minutos e 30 segundos em voo. Foi em 5 de outubro de 1922 e ele voou junto com o tenente Oakley G. Kelly.

O último troféu foi pelo primeiro voo sem escalas de costa a costa dos EUA, de Roosevelt Field, em Long Island (estado de Nova York), até Rockwell Field, em San Diego, Califórnia, com um tempo de 26 horas, 50 minutos e 48 segundos. O voo também estabeleceu um novo recorde de distância para um único voo de cross-country, 2.625 milhas.

John Macready única pessoa a ganhar três vezes o Troféus Mackay. Ele também participou da Segunda Guerra Mundial, já como coronel e no comando de grupos de aviação no front. Ele aposentou em 1948 e integra o Hall da Fama da Aviação dos EUA. O piloto faleceu em 1979, aos 92 anos. Já o engenheiro Étienne Dormoy faleceu em 1959, aos 74 anos.



PIONEIROS: Dormoy (de gravata) e Macready junto ao Curtis JN-6 Super Jenny…



No Brasil, urgência contra os gafanhotos

Em nosso País, a primeira operação aeroagrícola foi em 19 de agosto de 1947, no município gaúcho de Pelotas. O gatilho foi o ataque de uma praga de gafanhotos impossível de ser combatida do solo. O deslocamento de nuvens de gafanhotos sempre foi comum na América do Sul, principalmente sobre o território argentino. Nesse caso, insetos do tipo Schistocerca cancellata, ou gafanhoto migratório, que é nativo do continente sul-americano.

Trata-se de um inseto que tem seu habitat na região de parques nacionais entre o sul Bolívia, norte argentino e oeste do Paraguai. Quando as nuvens de insetos se tornam muito numerosas e de deslocam quase sempre para o sul, ao sabor das correntes de ar quente. O problema é tão antigo que o Programa Nacional de Gafanhotos e Ticuras da Argentina já tem 130 anos de funcionamento.

De tempos em tempos, conforme o tamanho das nuvens e as condições climáticas, os gafanhotos acabam chegando até o Uruguai e o Brasil. Como ocorreu em 1946 e 1947, quando os insetos entraram nos dois países, respectivamente. E como vimos em julho 2020, quando isso quase ocorreu novamente, colocando as aviações agrícolas do Uruguai e Brasil em alerta. Mas, agosto de 47, os insetos chegaram às cidades da fronteira sul e região da Campanha gaúchas e o pedido de socorro dos agricultores chegou ao engenheiro agrônomo Leôncio de Andrade Fontelles, então chefe do Posto do Ministério da Agricultura em Pelotas. Ele, por sua vez entrou em contato com diretores de aeroclubes da região para que, com suas aeronaves, fizessem voos de reconhecimento para se conseguir a localização das nuvens e monitorar possíveis locais de desova dos gafanhotos em terra.

… planejada em conjunto com o engenheiro agrônomo Leôncio Fontelles, que encomendou de um funileiro e operou, em voo, o equipamento de pulverização preparado especialmente para a missão

Ao mesmo tempo, tentava reunir agricultores e voluntários em grupos para tentar combater os insetos no chão (ou ao menos espantá-los), o que não estava dando certo. Com o avanço rápido dos insetos até Pelotas, o agrônomo conversou com o piloto Clóvis Gularte Candiota para preparar cogitando uma estratégia de combate pelo ar. Ao mesmo tempo, encomendou de um funileiro local uma espécie de polvilhadeira manual, adaptada conforme ilustrações que teria visto em publicações estrangeiras sobre operações aeroagrícolas. Segundo relatos sobre o equipamento (que se perdeu no tempo e que Candiota chamava de "*geringonça*"), o sistema possui um dosador tipo gaveta. A pressurização era por um funil que captava o ar no deslocamento da aeronave e o conduzia por um tubo de borracha ao interior do equipamento, que foi manuseado por Fontelles durante a operação.

Com tudo preparado no avião, na tarde do dia 19 de agosto de 1947, o alerta de uma nuvem de gafanhotos se aproximava da região do Areal (hoje bairro da cidade) fez a dupla decolar para a primeira operação. Logo após a aplicação, os dois pioneiros chegaram a pensar que a estratégia não havia funcionado. A tal ponto que já estavam esperando a zombaria de amigos e conhecidos. O que durou só até o dia seguinte, quando perceberam que os agricultores comemoravam a eliminação da praga.

O fato foi narrado pelo próprio Candiota em 1971, quando revelou (possivelmente pela primeira vez em público) os detalhes do cenário da época e curiosidades sobre o primeiro voo agrícola do País. Foi durante a Primeira Reunião Anual

dos Aplicadores Aéreos Brasileiros, ocorrida de 9 a 18 de julho daquele ano e promovida pelo Ministério da Agricultura, no Parque Anhembi, em São Paulo (*reveja **AQUI** a matéria com seu discurso*).

Após o sucesso da empreitada e com o pedido do próprio governo do Estado para que as operações continuassem, Candiota e Fontelles criaram a empresa Serviço Aéreo Nacional de Defesa Agrícola (Sanda), que operou até os anos 50 e atuou também contra outras pragas em lavouras. A empresa começou a operar com dois aviões Piper Cub J3, adquiridos em São Paulo. O sistema de pulverização improvisado, feita por um funileiro anônimo, deu lugar a equipamentos construídas pela empresa gaúcha Steigleder, com base em plantas vindas dos Estados Unidos.

EXPERIÊNCIA

Nascido em 16 de setembro de 1920 (o Sindag comemorou seu centenário no ano passado), Clóvis Candiota havia ingressado na aviação por influência da campanha Dê Asas para o Brasil, idealizada no Rio de Janeiro pelo jornalista Assis Chateaubriand. Iniciativa que, a partir de 1940, buscou patrocinadores e promoveu a doação de aviões a mais de 800 aeroclubes pelo País (alguns fundados a partir de então e outros já existentes). Entre eles, o de Pelotas.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Candiota pilotou na Patrulha Aérea de Vigilância da Costa, vigiando a barra de Rio Grande contra a possível presença de submarinos alemães. Assim, quando houve o episódio dos gafanhotos em 1947, ele já era o mais experiente piloto da região.

No final dos anos 50, Fontelles foi para o Rio de Janeiro e Candiota trocou a aviação pelo comércio e ações sociais. Clóvis Candiota faleceu em abril de 1976 e, em abril de 1989, tornou-se Patrono da Aviação Agrícola. Isso pelo Decreto-Lei 97.699, que também oficializou o 19 de agosto como Dia Nacional da Aviação Agrícola.

LINHA DO TEMPO

1906

O agricultor John Clervaux Chaytor realiza a primeira operação aérea em agricultura, na Nova Zelândia. Ele tinha 70 anos quando usou um balão de ar quente para semear arroz em uma fazenda no Vale do Rio Wiarau, em Spouth Island.

Alfred Zimmermann

1911

Em 29 de março, o inspetor florestal (*Oberförster*) alemão Alfred Zimmermann dá entrada no Escritório Imperial de Patentes (Kaiserliches Patentamt), em Berlim, a um pedido de registro de projeto para o uso de aviação no combate a pragas em florestas de pinheiros. A patente é concedida em maio do ano seguinte. Em 1913 ele chega a se preparar testes com dirigíveis, mas tudo é interrompido pela Primeira Guerra Mundial, que eclode em 1914 e arrasa a economia alemã. Mesmo assim, Zimmermann é considerado o Pai da Aviação Agrícola.

1921

A primeira operação de aviação agrícola é realizada no Estado de Ohio, nos Estados Unidos, para o combate a lagartas de mariposa esfinge em uma floresta comercial de catalpa. O piloto foi o então tenente John Arthur Macready, de 33 anos, da Aviação do Exército dos EUA. Ele estava acompanhado do engenheiro francês Etienne Dormoy (36), que criou e operou o aparelho pulverizador (movido a manivela) acoplado na lateral da fuselagem do avião. O experimento integrou uma pesquisa do Departamento de Agricultura de Ohio e Divisão de Engenharia do Serviço Aéreo do Exército dos EUA.

1924

Fundada em Macon, Estado norte-americano da Georgia, a Huff Daland Dusters Inc, considerada a primeira empresa de aviação agrícola do mundo. Ela operou em 10 Estados em seu país, além de Peru e Mexico. Em 1928 a Huff Daland mudou o nome para Delta Air Service e, no ano seguinte, começou a atuar também em linhas aéreas. Em 1966 ela dedicar de lado o trabalho agrícola para se dedicar ao transporte de passageiros, com sede em Atlanta. Hoje se chama Delta Airlines e é uma das maiores do mundo no setor.

Ocorre em Mound, na Louisiana, a primeira operação aeroagrícola contra mosquitos, A experiência foi realizada pelo Departamento de Agricultura na aplicação de larvicidas nos lagos da região. A operação ficou cargo da Huff Daland Dusters. Na mesma década foram realizados testes contra mosquitos pela Aviação do Exército, também para a USDA, em Tallulah, no mesmo Estado.

1925

Uma operação contra gafanhotos na Ucrânia marcou, em 26 de junho, o início da aviação agrícola na antiga União Soviética. Foi com um biplano Konek-Gorbunock, com o piloto Alexander Tikhonovich Berbeka, junto com uma equipe de 13 pessoas, entre especialistas em insetos, mecânicos e até um médico

Começa a aviação agrícola na Alemanha, no combate a pragas em pinheiros. Foi em 22 de maio, com um avião Foker F-III. Três anos mais tarde, o país tinha 70 aviões em operação, entre diversos modelos adaptados

1926

Em 12 de setembro ocorre a primeira operação aeroagrícola na Argentina, para o combate a nuvens de gafanhotos. O piloto espanhol Marcelino Viscarret fez o primeiro voo, em um avião SAML, com motor Fiat 100hp, com um tanque adaptado no assento frontal e descarga ventral.

1927

Primeira operação aeroagrícola no Canadá, em 18 de junho, para combate a lagartas em pinheiros na Ilha Cape Breton, na Nova Escócia. Com um hidroavião Keystone, de fabricação norte-americana

1936

No ranking mundial da época, as quatro maiores frotas aeroagrícolas do mundo eram, respectivamente, as da União Soviética, Estados Unidos, Grã-Bretanha e Alemanha.

1939

O piloto do Ministério de Obras Públicas da Nova Zelândia, Alan Pritchard, começa a desenvolver a técnica de aplicação de sólidos em lavouras. Aplicando sementes e fertilizantes ao mesmo tempo. Em 1943 a pesquisa se tornou oficial

Anos 1940

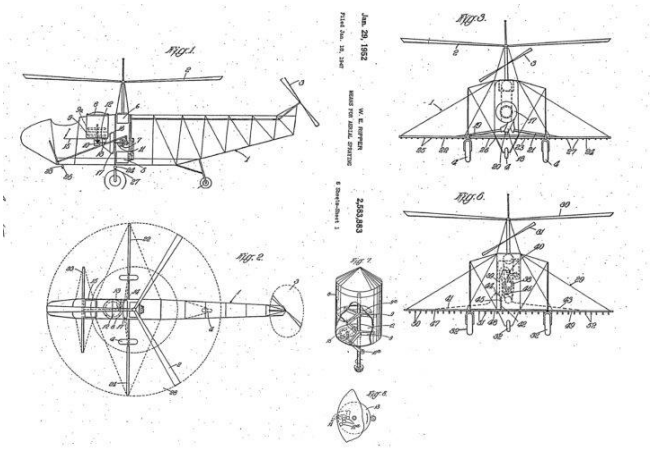
O Serviço Florestal da Carolina do Norte (NCFS) nos Estados Unidos implanta mais antigo programa anti incêndios em operação com aviões agrícolas nos Estados Unidos. Os chamados single *engine air tankers* (SEATs) formam hoje a força de primeira resposta a incêndios florestais.

1941

Nasce a aviação agrícola do Uruguai, para o combate a nuvens de gafanhotos. O setor surge a partir de uma campanha do Departamento de Aviação Civil requisitando pilotos e instrutores de aeroclubes para o Serviços de Luta Contra os Gafanhotos. Os combates ocorriam principalmente na divisa com a Argentina, embora a praga tenha avançado sobre dois terços do país. Em 1947, o Ministério da Agricultura local adquire aviões agrícolas e faz uma nova convocação em busca de pilotos

1944

Ocorre a primeira operação aerogrícola na Índia, contra nuvens de gafanhotos. Em 1951 e 1953 o governo local recebeu ajuda dos EUA com empréstimo de três aviões Piper Cub e pilotos para fomentar o setor. Em 1972 o país projetou seu próprio avião, o HA-31 Mk11 Basant (foto), produzindo entre 1972 e 1983



1945

Ocorrem os primeiros testes no mundo para o uso de helicópteros em aplicações aéreas. Sob orientação do pesquisador austríaco Walter Eugene Ripper, uma das maiores autoridades na época no controle de pragas., Ele se radicou nos EUA e requereu em 1947 a patente de um sistema de pulverização para asas rotativas (foto).

1946

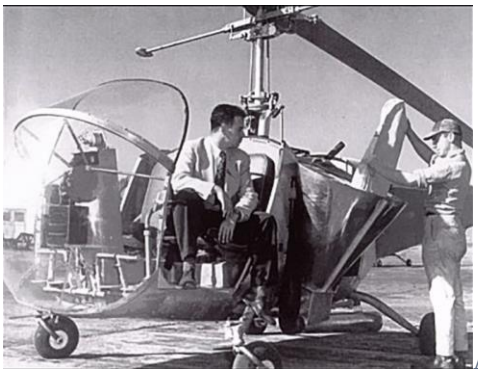
Aos 23 anos, a uruguaia Mirta Vanni Barbot, hoje com 96 anos, se torna a primeira mulher piloto agrícola no mundo, ao ingressar na campanha de combate ao gafanhoto em seu país. Pilotando desde 1941 e tendo conseguido sua licença de piloto comercial em 1943 (também a primeira mulher a conquistar isso no Uruguai), ela ingressou no Ministério da Agricultura em 1946, atendendo a um pedido de pilotos para combater gafanhotos. Pouco depois, ela também passou a coordenar o serviço aeroagrícola em seu país, que na época era estatal. Mirta também buscou conhecimento em outros países, treinou pilotos e foi aos Estados Unidos (Air Tractor) e Brasil (Embraer) buscar aviões agrícolas para o Uruguai. Em 1959, ela se destacou ao pilotar em voos de resgate e transporte de equipes médicas em uma das piores enchentes da história do país. Ela comandou o setor aeroagrícola até 1985, quando deixou o Ministério da Agricultura, com mais de 7 mil horas de voo. Em 2018, ela foi entrevistada pela revista Aviação Agrícola, do Ibravag (*reveja **AQUI***)

1947

A primeira operação aeroagrícola no Brasil ocorre em 19 de agosto, no município gaúcho de Pelotas, no Rio Grande do Sul, para o combate a uma nuvem de gafanhotos. O piloto Clóvis Gularte Candiota, então com 26 anos, e o engenheiro agrônomo Leôncio de Andrade Fontelles, chefe do Posto de Defesa Agrícola local, do Ministério da Agricultura, operaram

um sistema improvisado de pulverização, acoplado a um biplano Muniz M-9, do Aeroclube de Pelotas. Com o sucesso da operação e a pedido do próprio governo gaúcho, eles fundaram em seguida a Serviço Aéreo Nacional de Defesa Agrícola (Sanda). A empresa começou atuar contra pragas em diversos tipos de lavouras e durou até meado dos anos 50.

Surge a aviação agrícola da Austrália, usando Biplanos De Havilland (DH) 82Tiger Moths da Real Força Aérea do País. O assento da frente deu lugar a um hopper de 125 litros de líquido ou 150 de produtos sólidos.



A Bell Helicorpters homologa o Bell 47B-3, que foi o primeiro aparelho sede asas rotativas projeto de fábrica para o trabalho aeroagrícola. O modelo tinha cabine aberta e dois compartimentos laterais atrás do piloto, com capacidade para 180 quilos. O aparelho foi uma variante do Bell-47, que por sua vez foi o primeiro helicóptero comercial homologado no mundo, no ano anterior.

Ocorre a primeira operação aeroagrícola com helicóptero no Canadá, na Colúmbia Britanica. Foi a cargo do piloto Carlyle Clare Agar, que no ano seguinte fundou a Okanagan Air Service. Instrutor de voo, Hagar desenvolveu várias técnicas ainda hoje usadas para aterrissagem e decolagem em áreas elevadas.

1948

Aos 38 anos, Ada Leda Rogato se torna a primeira mulher piloto agrícola do Brasil (e a segunda ano mundo). Foi durante as operações para o combate à broca-de-café, em São Paulo. Filha de um casal de imigrantes italianos, havia sido a primeira mulher a obter licença como paraquedista, a primeira volovelista (piloto de planador) e a terceira a se brevetar em avião, em 1935. Seus outros feitos também incluem ter sido a primeira piloto brasileira a atravessar os Andes (fez isso 11 vezes); única aviadora do mundo, até 1951, a cobrir uma extensão de 51 064 km em voo solitário pelas três Américas, chegando até o Alasca (***veja AQUI***); primeira piloto, homem ou mulher, a cruzar a selva amazônica em um pequeno avião, sem rádio, em voo solitário, apenas com uma bússola, em 1956. Ada

também foi primeira aviadora a chegar sozinha à Terra do Fogo e foi a primeira mulher no mundo a saltar de paraquedas de um helicóptero. Isso entre vários outros feitos.

Nasce a aviação agrícola da Turquia, em operações contra mosquitos. A Liga Aérea Turca (FHKL) converteu dois aviões M-14 Magister ingleses para aplicação de inseticida. O lugar do assento da frente foi convertido em um tanque e uma bomba eólica em cada asa. Foi para combater o *Anopheles sacharovi*, que causava malária.

1949

Margaret Clarke se torna a primeira mulher piloto agrícola na Austrália. Na época ele recebia salário como trabalhadora não-qualificada, já que as leis do país não previam salário para mulheres em profissões especializadas. No final dos anos 1950 ela se mudou para a nova Zelândia, onde seguiu na mesma atividade.

Apenas dois anos depois da criação do País, Israel inicia sua aviação agrícola, com a empresa Comaoir, que nasceu com capital holandês e funcionou até 1981, quando fechou por problemas financeiros. Ela foi a maior empresa israelense do setor, chegando a ter mais de 200 funcionários, além de 50 pilotos

Anos 1950

O governo da Nova Zelândia converteu dois cargueiros Bristol Freighters para aplicação de fertilizantes. Cada um com capacidade de seis toneladas, para operações com subsídios do governo em regiões produtivas. Porém, quando os aviões finalmente ficaram prontos, a iniciativa privada já tinha suprido a demanda com biplanos Tiger Moths – que eram um excedente militar barato na época.

1950

Surge o primeiro avião no mundo projetado especialmente para operações aeroagrícolas. Trata-se do modelo AG-1, da Texas A&M University, projetado pelo pioneiro Fred Weick. O aparelho incorporou conceitos ainda hoje presentes nos projetos aeroagrícolas, como posição elevada do piloto atrás da carga e a fuselagem inclinada para baixo no nariz (para melhor visualização do voo a baixa altitude). O protótipo voou pela primeira vez em dezembro daquele ano e, em 1958, deu origem ao Piper PA-25 Pawnee. A família Pawnee, que em 1969 ganhou o PA-36 Brave, foi fabricada até 1981, com quase 5,4 mil aparelhos entregues no mundo todo e 170 deles ainda voando no Brasil (segundo último levantamento de frota do Sindag).

O Ministério da Agricultura formou uma frota aeroagrícola própria dentro da Junta Executiva de Combate à Broca-do-Café que importou 30 aviões Piper PA-25 Pawnee e cinco helicópteros Bell adaptados para voo agrícola. Um dos pilotos o lendário Deodoro Ribas, que mais tarde viria a ser instrutor chefe dos Cursos de Piloto Agrícola da Fazenda Ipanema (onde o Ministério formava pilotos e técnicos para o setor até 1991)

1951

0 Inicia a aviação agrícola na Costa Rica, com o empresário Francisco Vanolli, com um biplano Boeing PT-17 Stearman. Ele foi o primeiro piloto fundou a Servicio Aéreo de Fumigaciones Vanolli. Na época, como até hoje, as principais lavouras atendidas pelo setor são de frutas tropicais.

1955

Os Estados Unidos lançam um programa de uso de aviões agrícolas no combate a incêndios Florestais, com biplanos Stearmann 75

1956

Em 7 de julho começa a operar na Mongólia a Monnis Air Service Company, que foi a primeira empresa aérea do país e que, além do transporte de passageiros, atendia também os produtores no trato de lavouras, com aeronaves Antonov AN-2

1958

É criado na Inglaterra o Centro Europeu de Aviação Agrícola (EACC, na sigla em inglês), com 18 países membros. Em 1960 tornou-se Centro Internacional de Aviação Agrícola (IAAC), que chegou a reunir 26 países e foi extinta 1975

1959

O Ministério da Agricultura cria a Patrulha Aérea Fitossanitária, que passou a atuar em todos os Estados, a partir da compra de cinco aviões Piper PA-25 Pawnee.

A aviação agrícola da Hungria nasce em 1º de fevereiro, com a criação, pelo governo, do Serviço de Controle Aéreo de Pragas (*Repülögépes Növényédö Állomás*). O início foi com aeronaves biplano Polikarpov Po-2 soviéticas (foto) e o serviço funcionou por 30 anos, até o final do regime comunista no país. Em 1990, a função passou para empresas privadas. O antigo serviço tinha sede no aeródromo de Budaörs, em Budapeste.

Década de 1960

No Rio Grande do Sul, a Secretaria de Agricultura do Estado retomou o serviço aeroagrícola no Estado, depois que a empresa fundada por Candiota e Fontelles encerrou as atividades nos anos 1950. Para isso, o governo gaúcho contou com aviões Piper PA-18 e Dornier adaptados e depois adquiriu aparelhos Cessna AgWagon (A188)

1960

A Cooperativa dos Bananicultores do Estado de São Paulo importa dos Estados Unidos o primeiro avião originalmente agrícola a operar no País – um Piper Pawnee PA-25. A chegada, na Base Aérea de Santos, teve direito a discurso de autoridades e corte da fita inaugural

1962

No Rio Grande do Sul, a Secretaria de Agricultura do Estado retomou o serviço aeroagrícola no Estado, depois que a empresa fundada por Candiota e Fontelles encerrou as atividades nos anos 1950. Para isso, o governo gaúcho contou com aviões Piper PA-18 e Dornier adaptados e depois adquiriu aparelhos Cessna AgWagon (A188)

Israel pede ajuda aos Estados Unidos para formar instrutores de aviação agrícola e corrigir falhas na formação de pilotos do Estado judeu. A Escola de Aviação da Universidade de Ohio recebeu três pilotos dentro do programa de cooperação.

1965

O Ministério da Agricultura cria o Curso de Aviação Agrícola (Cavag), para a formação de pilotos para o trabalho em lavouras. Foi pelo Decreto nº 56.854, de 27 de julho daquele ano. Resultado do trabalho da então recém-criada Divisão de Aviação Agrícola (DIAV), sob a batuta do então major Marialdo Rodrigues Moreira. Ele ficou no setor até 1971. O primeiro Cavag ocorreu em 1967, habilitando aos primeiros 10 pilotos agrícolas no País com curso específico (que passou a ser obrigatório para exercer a profissão). Os cursos ocorriam na Fazenda Ipanema, onde funcionava o Centro Nacional de Engenharia Agrícola (Cenea). Era um local onde o Ministério testava de desenvolvia tecnologias agrícolas e formava técnicos. Para os pilotos, era a academia de voo que lhes garantia a especialização para o campo. A fazenda Ipanema preparava também técnicos agrícolas e agrônomos para as operações aéreas, como executores e coordenadores. O local funcionou até 1991, quando foi desativado e os cursos foram para a iniciativa privada, por delegação do Mapa.

Hoje, a formação de pilotos agrícola está a cargo de seis escolas no País: duas no RS (em Cachoeira do Sul e Carazinho), uma no Paraná (em Ponta Grossa), e três em São Paulo – em Ibitinga, Itápolis e Monte-Mor (esta última para pilotos de helicópteros).

1967

Na Austrália, ocorre a primeira operação de combate a incêndios florestal com aviação agrícola do país atuando em coordenação com equipes em solo e usando retardantes contra as chamas. A ação correu em 6 de fevereiro em Benambra, Estado de Victória, no sudeste do País. A missão coube à empresa Alpine Aviation (hoje Alpine Airwork), com os pilotos Bem Buckley e Bobo Landsburyr, utilizando aeronaves Piper Pawnee.

1969

O governo federal publica o Decreto-Lei 917/69, que regulamentou o setor. Também com a ajuda do major Marialdo Moreira (foto). O dispositivo marca a certidão de batismo do setor aeroagrícola brasileiro e foi regulamentado em 1981, pelo Decreto 86.765, publicado em outubro.

1968

Desse ano até 1981, o governo gaúcho teve um serviço próprio de aviação agrícola, para atender produtores e ajudar a desenvolver o setor. A Patrulha Aérea de Defesa Fitossanitária (PAFIT) era vinculada à Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura e tinha como missão pesquisas sobre o setor e treinamento para qualificar e incentivar as empresas privadas

1969

Em novembro é fundada a Aero Agrícola Caiçara, em Santos/SP. Trata-se da mais antiga empresa de aviação agrícola em operação no Brasil. Ela é derivada da Sociedade Agrícola Mambú Ltda, que tinha lavouras de banana em Itanhaém. Em 1954 a Mambú enviou seus diretores à Costa Rica (foto), para aprender sobre o uso da aviação no combate à sigatoka.

Anos 1970

A Aviação Agrícola e Sanitária Ltda (Agrosan) foi a primeira empresa aeroagrícola do País a operar apenas com helicópteros. Fundada pelo então coronel-aviador da reserva Marialdo Moreira. Ela operava com dois helicópteros Hughes 269C

1972

Em fevereiro a Embraer entrega o primeiro avião Ipanema ao mercado brasileiro. O aparelho prefixo PT-GBA foi para a empresa Corsário de Aviação S/A, que tinha sede no Campo de Marte, em São Paulo. Em novembro do mesmo ano a empresa já entregava o centésimo avião, projetado em 1969 e que teve seu primeiro voo em 1970. Hoje em sua sétima geração, o Ipanema sai de fábrica movido a etanol desde 2004 e já tem quase 1,4 mil exemplares entregues, dominado 55,6 % do mercado.

Leland Snow funda a Air TRactor, que se torna mais tarde a maior fabricante mundial de aviões agrícolas. Snow projetou seu primeiro avião em 1951, aos 21 anos. Ele criou ainda a série S-2, construída em uma fábrica própria, vendida em 1965 para a Rockwell-Standard (antecessora da Thrush Aircraft) onde atuou como vice-presidente até 1970.

1975

A Tailândia criou seu departamento de aviação agrícola. O *Department of Royal Rainmaking Agricultural Aviation*. Mas lá a missão é semear nuvens e fazer chover sobre os reservatórios de água do país – mantendo um projeto que iniciou nos anos 50.

O Brasil tem sua primeira e única (e bem-sucedida) operação no combate a mosquitos, para eliminar um surto de encefalite que ocorria na Baixada Santista, em São Paulo. Entre março e junho daquele ano, Mongaguá, Peruíbe e Itanhaém registraram 495 casos da doença – para uma população, na época, de cerca de 30 mil habitantes nos três municípios. A iniciativa partiu da Superintendência de Controle de Endemias (Sucen) e teve apoio da Embraer e do Ministério da Agricultura, que entraram com dois aviões, ambos com suas equipes – um da fabricante o outro da antiga Fazenda Ipanema, mantida pelo Ministério para pesquisa e treinamento de pilotos e técnicos).

1977

A NASA lançou um estudo sobre o papel da tecnologia aeroespacial na agricultura, enfatizando a aviação agrícola. O documento já levava em conta o desafio de produzir alimentos para uma demanda crescente da população e traçou um paralelo entre o potencial das aplicações aéreas e o monitoramento a partir de satélites.

1978

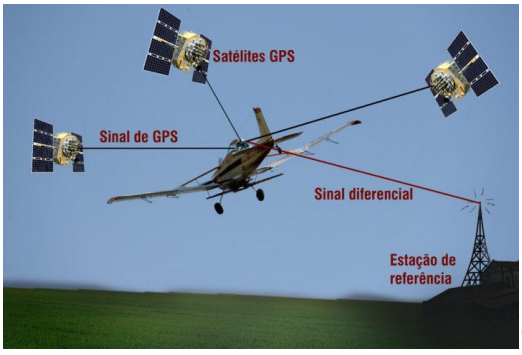
A China inicia o projeto de criação de um cinturão verde de 4,5 mil quilômetros entre o norte e o noroeste do país, para deter o avanço do Deserto de Gobi, na divisa com a Mongólia e que ocupa mais de 1,3 milhão de quilômetros quadrados. A construção da Grande Muralha Verde, como é conhecida a iniciativa, usa aviões para semear árvores em grandes áreas, além do pagamento agricultores que também reflorestarem

1987

A japonesa Yamaha lança o primeiro helicóptero agrícola não-tripulado do mundo. Trata-se do RMAX, pesando 141 quilos e transportando 61 quilos de carga. Responsável por mais de 40% das pulverizações nossa arrozais do país. Voa também nos EUA, Austrália e Coreia do Sul

1994

Ocorre a primeira operação de combate a incêndio em vegetação no Rio Grande do Sul. Foi na Reserva Ecológica do Taim, pelas empresas Mirim Aviação Agrícola e Patruaar Serviços Aéreos Agrícolas. No mesmo ano a empresa Taim Aviação Agrícola também combate chamas no local, a pedido do Ibama. Em 2013, a Taim voltaria a combater chamas na reserva, junto com a Pla & Silva Aviação Agrícola, de Santa Vitória do Palmar



1995

A primeira operação aeroagrícola usando DGPS, em Pedro Osório/RS. Hoje, o equipamento está presente em 100% da frota

2004

A imprensa israelense fez trocadilho bíblico com uma praga de gafanhotos vinda do Egito. Foi quando o Estado judeu teve que apelar para que o Egito eliminasse em seu território as nuvens de gafanhotos que cruzavam o Oriente Médio em direção a Israel. A revista Israel Today chamou a praga de A vingança do Faraó, numa alusão à passagem do livro do Êxodo, no Antigo Testamento, quando o soberano egípcio pediu ao judeu Moisés livrar seu reino dos insetos. O problema foi combatido com operações aeroagrícolas dos dois países.

2006

O Iraque e a coalizão militar que invadiu o país três anos antes realizaram operações para salvar a produção de tâmaras do país. A maior parte da aviação agrícola iraquiana havia sido destruída durante a operação Iraqi Freedom e as aeronaves remanescentes permaneceram impedidas de voar desde então. As tamareiras ficaram sem proteção até 2005, quando se mobilizou uma ação multinacional para salvar 77 mil hectares da cultura, da qual o país já foi o segundo maior produtor mundial. Quatro anos depois, o governo iraquiano comprou sete helicópteros franceses para refazer sua aviação agrícola. Os aparelhos foram entregues em 2011, para anteder os produtores de tâmaras.

2008

O Sindag firma parceria com a Embrapa para pesquisas de tecnologias aeroagrícolas, visando a melhoria contínua da segurança operacional e eficiência em campo. Por conta dessa parceria, as duas entidades iniciaram, em 2013, a maior pesquisa até hoje realizada no País sobre técnicas e tecnologias para o trato de lavouras.

2013

A aviação agrícola vai para os desenhos animados, com o personagem Dusty, dos Estúdios Disney

Nasce o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), primeiro (e até agora único) selo independente de qualidade ambiental da aviação agrícola brasileira. A iniciativa tem apoio do Sindag e é administrada pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf). A coordenação está a cargo de três universidades públicas: as Federais mineiras de Lavras (UFLa) e de Uberlândia (UFU) e a Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) Campus Botucatu.

2016

O Sindag se torna signatário do Pacto Global da ONU

A Rússia começa a estruturar uma Associação de Aviação Agrícola, com apoio do Fundo de Assistência para o Desenvolvimento da Agricultura do país. Isso para unir operadores e buscar soluções para uma série de problemas, entre eles a substituição dos velhos Antonov NA-2 e o combate dos operadores ilegais, os chamados chernoflazhnikov (bandeiras negras, numa alusão aos piratas).

O Sindag firma parceria de aproximação com a Associação Nacional de Aviação Agrícola dos EUA (NAAA, na sigla em inglês). Por cinco anos, as duas entidades trocariam informações e mandariam representantes uma no congresso aeroagrícola promovida pela outra.

2017

O Sindag se torna a primeira entidade aeroagrícola do mundo que associa empresas de drones. No caso, a primeira associada foi a SkyDrones Tecnologias Aviônicas, de Porto Alegre/RS

2018

É criado o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), para congregar as empresas, instituições e profissionais ligados ao setor aeroagrícola. Complementando as ações do Sindag que, por força legal, só pode associar empresas de aviação agrícola. Entre as atribuições do Ibravag, estão ações educacionais, treinamento de pessoal, incentivo à pesquisa e memória do setor aeroagrícola, entre outras. No mesmo ano o Instituto lança a revista Aviação Agrícola.

2019

O Sindag inicia o projeto Congresso Científico da Aviação Agrícola, que incentiva pesquisas acadêmicas sobre aviação agrícola, para avaliar e aprimorar o setor e gerando tecnologia ou novas técnicas. De preferência, que possam ter aplicação imediata em campo.

2020

A frota aeroagrícola brasileira tem crescimento de 3,16%, chegando a 2021 com 2.352 aeronaves agrícolas. Segue a segunda maior frota do Mundo, atrás apenas dos Estados Unidos.

Em julho, nuvens de gafanhotos se deslocando pela Argentina colocam em alerta a frota aeroagrícola do Sul do Brasil. O Sindag contribui na elaboração de um Plano Nacional contra a praga e mantém uma articulação com entidades aeroagrícolas da Argentina e Uruguai. Além dom apoio e troca de informações com entidades estaduais. Os insetos acabam eliminados na Argentina, antes de cruzarem as fronteiras uruguaia e brasileira.

Nesse ano, a aviação agrícola brasileira ganhou especial destaque também no combate às chamas no Pantanal e em outras reservas no Cerrado Nordestino e Amazônia Legal. Além de lavouras e áreas nativas no Sudeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil. No total, foram quase 11 milhões de litros de água lançados contra as chamas.

2021

No Brasil, o setor termina o primeiro semestre já com expectativa de crescimento de 4%, devido à alta demanda mundial de alimentos e commodities agrícolas

Pelo segundo ano, devido à pandemia do novo coronavírus, o Sindag realiza o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil via web. Só que desta vez em uma nova plataforma digital, que reuniu cerca de 4 mil pessoas em mais de 50 salas virtuais funcionando em três dias, com mais de 100 palestras e debates. O que aumentou muito as expectativas para a edição do evento em 2022, que promete ser presencial (em Sertãozinho/SP), mas aproveitando as ferramentas virtuais para seguir aproximando novos palestrantes de peso e o público que não pode se deslocar. *Confira **AQUI***

CONFIRA AS ATUAIS FROTAS AEROAGRÍCOLAS DE ALGUNS PAÍSES

EUA – 3,6 mil aeronaves

Brasil – 2.352 aeronaves

Argentina – 1,3 mil aeronaves

Uruguai – 135 aeronaves – 55 empresas (69)

México – 2 mil aeronaves

Nova Zelândia – 306 aeronaves (116 aviões e 190 helicópteros)

Austrália – 300 aeronaves agrícolas e cerca de 130 operadores

China – 500 aviões e 100 mil drones

Cuba – 160 aeronaves agrícolas, a maioria modelos Antonov NA-2 ou PZL m-18. Todos operado pela estatal Empresa Nacional de Serviços Aéreos (ENSA)

Espanha – 259 aeronaves agrícolas

Guiana – 2 aviões agrícolas (pertencentes à Guyana Sugar Corporation (Guysuco), criada em 1976 a partir da estatização de duas empresas privadas de açúcar – São dois Thrush Commander, que tratam cana e arroz.

Suriname – 26 aeronaves (25 aviões e 1 helicóptero)

Peru – 5 aviões agrícola

Belize – 15 aviões agrícolas

Bulgária – 55 aviões, divididos entre 20 empresas

República Dominicana – 20 aeronaves e 10 empresas

Croácia – 40 aviões agrícolas

África do Sul – cerca de 100 aviões agrícolas

Paraguai – 60 aviões, em 5 empresas operando Piper PA-36, Cessna 188, Thrush 510 e Air TRactor

Filipinas – 7 empresas aeroagrícolas, atuando principalmente em lavouras de banana, da qual o país é um dos maiores produtores mundiais

Nigéria – 2 aviões agrícolas

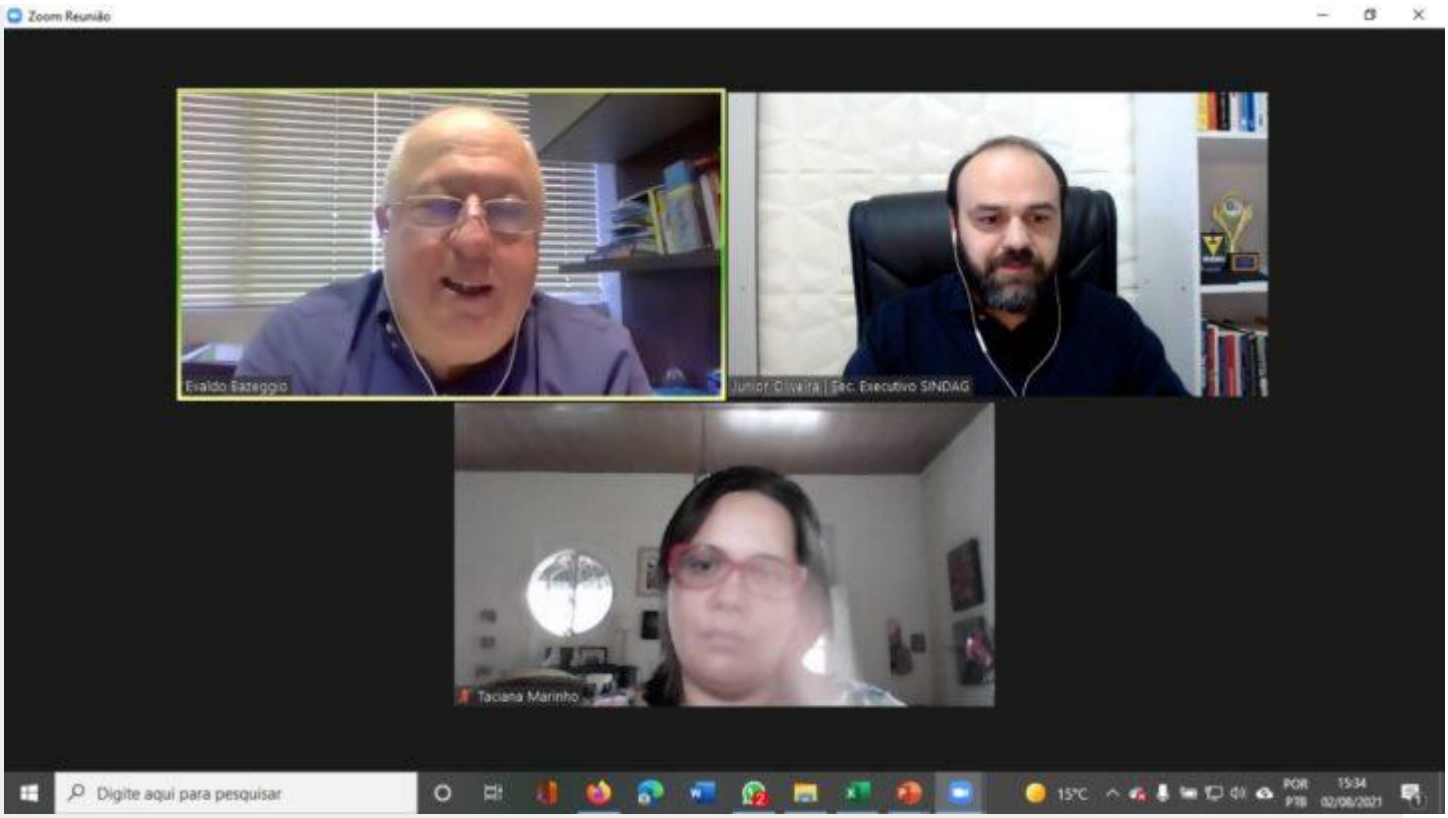
Sindag busca aproximação com entidade de parlamentares

Objetivo é mostrar a eficiência, segurança e importância da aviação agrícola, além de consolidas a reputação transparência e profissionalismo do setor

O Sindag teve nesta terça-feira (3) uma reunião com dirigentes da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale). O sindicato aeroagrícola foi representado pelo secretário executivo Júnior Oliveira. Ele conversou com o diretor do Conselho Gestor da Unale, Evaldo Bazeggio, e com a representante do setor Jurídico da entidade Taciana Marinho.

Na pauta, a aproximação institucional da entidade aeroagrícola para levar informações sobre o agro brasileiro e sobre a segurança e eficiência da aviação agrícola. Especialmente no que tange a importância da ferramenta aérea para a segurança alimentar do País e na garantia de produtividade no campo – o que, entre outras coisas, também é determinante para evitar a pressão sobre áreas ambientalmente sensíveis.

Fundada em 1996 a Unale uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, que congrega a união dos 1.059 deputados estaduais e federais. Segundo a entidade, ela prima pela consolidação dos ideais comuns que buscam a garantia do cumprimento dos direitos e deveres dos Estados para com a população.



Encontro: Oliveira conversou com dirigentes da Unale sobre cenários e parcerias

03 / 08 / 21

Tecnologia aeroagrícola e Congress AvAG no AgEvolution

O desenvolvimento do setor aeroagrícola – *com aviões e drones garantindo lavouras mais produtivas*, além do sucesso do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2021 foram tema do Boletim AgEvolution desta terça-feira, no Canal Rural. O editor-chefe do AgEvolution, Daniel Azevedo, conversou com o presidente do Sindag, Thiago Magalhães, além do diretor-executivo Gabriel Colle e a coordenadora de Eventos da entidade, Marília Güenter.

Na pauta: mercado (com o crescimento do setor), tecnologias mostradas no Congresso AvAg e expectativas para o setor. Mostrando, como indicou o programa, que “há tempos a agricultura não se faz mais com os pés no chão”.

Confira o programa:

04 / 08 / 21

Live no dia do centenário inicia série Bate-Papo com a Velha Guarda

Programa no canal do Sindag no YouTube teve convidados falando sobre fatos e personagens da aviação agrícola, com homenagens para quem fez história e dicas para que está chegando agora

O dia do centenário da aviação agrícola foi comemorado em grande estilo no canal do Sindag no YouTube, nesta terça-feira (3). Foi com a live que inaugurou a série Bate-Papo com a Velha Guarda, que recebeu os pilotos Alceu Mário Feijó Filho, Mário Henrique Kämpf (que também é empresário aeroagrícola), José Ramon Rodriguez (empresário aposentado e ex-presidente do Sindag) e Eduardo Cordeiro de Araújo (aposentado como piloto e empresário, ex-diretor e atual consultor do Sindag). A mediação foi do jornalista Castor Becker Júnior e o comando na parte técnica ficou com a coordenadora de eventos do Sindag, Marília Güenter.

A esteia do programa teve (excepcionalmente) nada menos do que duas horas de conversas relembrando fatos e personagens da aviação agrícola brasileira. Com direito a avião agrícola sendo confundido com a chegada do Papai Noel, alguns dos primeiros combates a incêndios realizados no Brasil com uso de aeronave e o anúncio (em primeira mão durante a live) do treinamento da primeira mulher piloto agrícola de combate às chamas no País.

Também foram relembrados a primeira operação aérea de combate a mosquitos nos País, as mulheres que fizeram e fazem história na aviação, histórias da antiga Fazenda Ipanema (onde os pilotos eram formados pelo Ministério da Agricultura entre 1967 e 1991) e até conselhos dos mais velhos para quem está buscando a profissão ou já está em busca de sua primeira safra.

Confira abaixo. Vale a pena assistir:

04 / 08 / 21

Brasil ganha sua primeira piloto agrícola de combate a incêndio

A gaúcha Joelize Friedrichs concluiu nesta semana o treinamento para operações contra chamas, no oeste da Bahia

A gaúcha Joelize Franciele Friedrichs, 31 anos, tornou-se nesta semana a primeira mulher piloto agrícola de combate a incêndios no Brasil. O treinamento para operações contra fogo em vegetação ocorreu na empresa onde ela trabalha (Aeroterra Aviação Agrícola), no oeste da Bahia. A expectativa é de que Joelize atue ainda na atual temporada de incêndios (que normalmente vai até setembro).

Natural de Não-Me-Toque, ela é piloto agrícola desde 2012 e, no ano passado, se tornou a primeira mulher a dar instrução para outra mulher em curso de piloto agrícola no Brasil. Foi no Aeroclube de Carazinho, no norte do Rio Grande do Sul. A gaúcha é também é uma das apenas 9 mulheres com licença válida de piloto agrícola no Brasil, segundo a Anac.

Confira o vídeo:

05 / 08 / 21

Relatório de Atividades Julho 2021

07 – Relatório de Atividades – Julho 2021

12 / 08 / 21

Rede Brasil Aeroagrícola debate o risco de projetos baseados em mitos

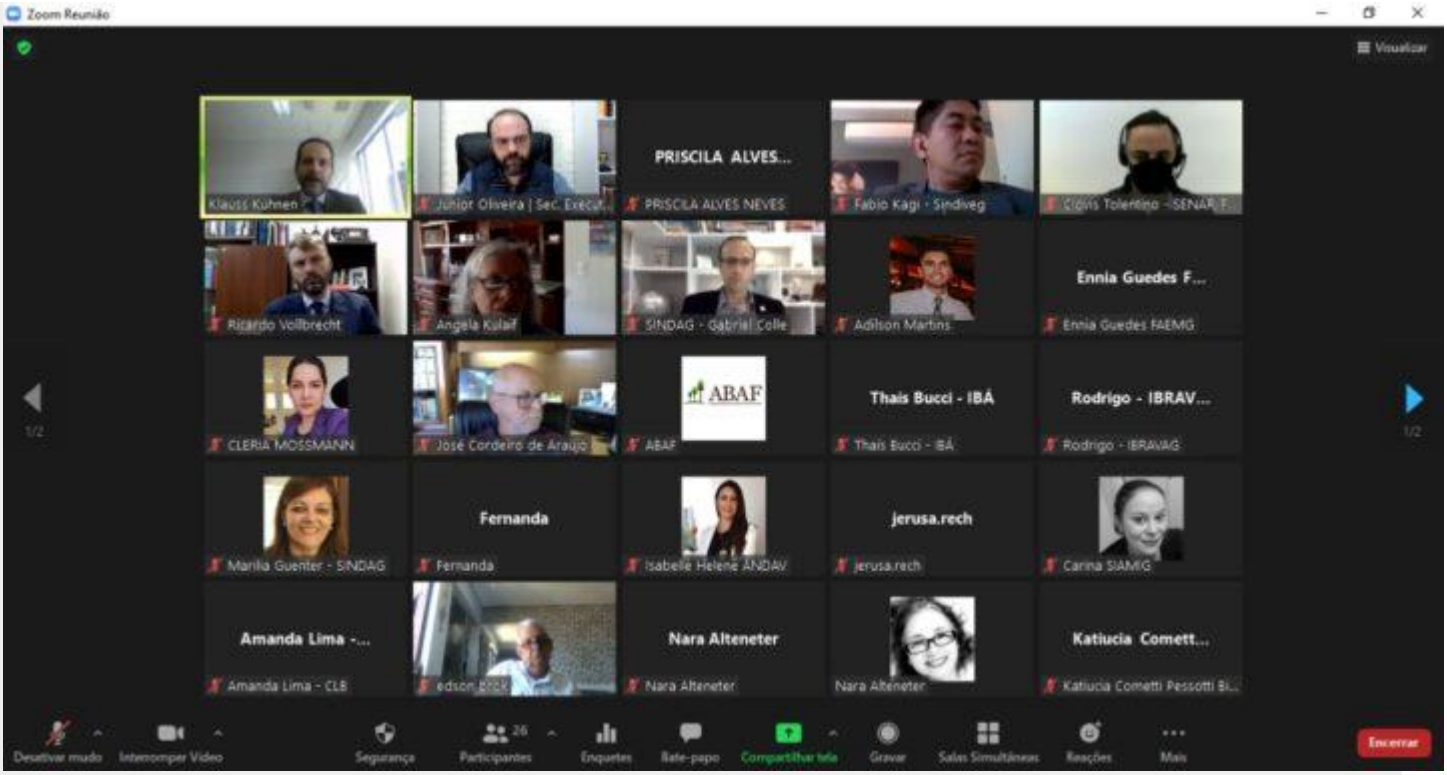
Sindag reforçou junto a lideranças de diversas entidades do País a importância das ações de comunicação, esclarecimento e aproximação com a comunidade

O risco de projetos de lei contra o setor provocarem perdas de produção, diminuírem a segurança (ambiental e operacional) nas aplicações de insumos – *ao contrário do que alegam em suas justificativas* – e ainda levarem insegurança jurídica para o campo esteve em pauta terça-feira (10), em reunião da Rede Brasil Aeroagrícola. O encontro foi coordenado pelo secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, e abordou tanto a falta de conhecimento e preconceito contra a ferramenta aérea quanto o oportunismo político que levam a tais iniciativas. Mesmo já sendo o tema regulado por legislação federal (atropelando a própria Constituição do País).

Participaram da reunião dirigentes da CropLife Brasil, Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Associação de Produtores de Bioenergia do Estado do Paraná (Alcopar), União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT), Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep) e outras entidades. Oliveira lembrou que projetos contra o setor normalmente demonstram na própria justificativa o desconhecimento de legisladores sobre a realidade do setor. A ponto de em alguns casos apresentarem dados desconexos e até contraditórios sobre a ferramenta aérea. Deixando claro o foco muito mais em uma bandeira contra ao agronegócio do que na segurança no campo.

O secretário destacou o trabalho historicamente feito pelo Sindag e entidades parceiras (agora reforçado pela Rede Brasil Aeroagrícola) no sentido de enriquecer o debate em todos os Estados – aproximando-se de órgãos reguladores, políticos, autoridades, entidades e lideranças sociais). A ideia é levar informações às comunidades, destacando não só a alta regulamentação existente sobre a aviação agrícola (aliás, a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica), mas derrubando os mitos existentes sobre o setor. Sobre isso, aliás, Oliveira lembrou a última edição da revista Aviação Agrícola, do Ibravag, que desmonta os principais mitos do setor e aborda os mecanismos em torno dos estereótipos (*clique **AQUI** para ler a versão eletrônica da publicação*).

O encontro teve a participação também do assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, que reforçou a legislação que rege o setor e as iniciativas nesse campo. Além do diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, que abordou números e perspectivas do mercado de drones no País. Nesse sentido, Colle também repassou o esboço da regulamentação sobre o uso da ferramenta remota no trato de lavouras, que está prestes a ser publicada pelo Ministério da Agricultura.



Rede Brasil Aeroagrícola reúne lideranças de diversas entidades do agro no País

13 / 08 / 21

Lives abordam inflação, produção e preços aeroagrícolas

Read in English below

Encontro via web dessa quinta-feira foi para operadores do RS, mas o Sindag promoverá edições abordando também custos nas principais lavouras de outros Estados

Sindag abriu nessa quinta-feira (12) a série de encontros via web sobre Inflação, preço e mercado aeroagrícola. A primeira edição foi para os empresários do Rio Grande do Sul e teve um comparativo entre os custos das principais lavouras atendidas pela aviação agrícola no Estado entre 2000 e 2021 e o histórico do índice de Inflação da Aviação Agrícola (Iavag) 2002/2021. Isso paralelo a uma pesquisa sobre custos da safra 2020/2021 e projeções até o ano que vem, em arroz, trigo, milho e soja. A live teve apresentações do presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e do doutor em Agronegócio Cristian Foguesatto. A mediação ficou a cargo do secretário executivo do sindicato aeroagrícola, Júnior Oliveira.

O objetivo foi clarear a visão dos empresários sobre cenários do agro e o valor da ferramenta aérea para a sustentabilidade econômica das lavouras. A ideia é que a série sirva também garantir elementos para uma negociação transparente e segura entre os empresários do setor e os produtores, na hora de renovar ou buscar novos contratos de prestação de serviços. Reforçando ainda a importância do foco dos empresários no investimento em qualidade – *o que abrange desde atualização constante das tecnologias até o investimento na qualificação contínua de seus recursos humanos*.

O MELHOR (E NÃO O MENOR) PREÇO

“É importante não trabalhar com o menor preço, mas o melhor preço”, ressaltou Foguesatto. Ele comparou o aumento dos custos de produção com o Iavag e destacou o ganho de qualidade entre as empresas que apostam em processos de melhoria contínua de tecnologias e pessoal. O especialista também chamou a atenção para o fato de que os custos de produção de algumas lavouras gaúchas terem crescido entre 400% e mais de 600% desde o ano 2000 (segundo dados da Conab), ao passo que a variação do Iavag foi de 192% desde 2002. A apresentação de Foguesatto considerou também dados atuais sobre custos de insumos,

energia, frete e até de imobilização de equipamentos dos produtores – tendo como fontes a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) e Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea).

Já Thiago Magalhães reforçou ainda para outros aspectos que valorizam o setor. “A marca da sua empresa é importante? Por quê? Você investe no patrimônio e pessoal para prestar um serviço de qualidade? Qual o grau de confiabilidade de sua empresa?” A provocação ocorreu durante a apresentação do presidente do Sindag sobre a importância dos empresários estarem atentos a valores que garantem a sustentabilidade do negócio mesmo frente a uma eventual guerra de preços. “Preço não é apenas custo mais margem de lucro. É confiabilidade (que se traduz também em eficiência e segurança), é uma equipe dedicada”, exemplificou.

Os dados de custos das principais lavouras gaúchas ajudaram a clarear aos operadores a importância de se atualizar também os preços do setor / The cost data of the main crops in the state of Rio Grande do Sul helped to clarify to operators the importance of updating sector prices

SINDAG promotes web meetings on ag aviation inflation, production and prices

SINDAG starts on Thursday (12) a series of web meetings on inflation, prices and the agricultural aviation market. The first edition was aimed at agav operators and industry leaders in Rio Grande do Sul and covered a comparison between the production costs of the main crops in the state and the Agricultural Aviation Inflation Index (IAVAG – in the Portuguese acronym). Including projections until next year for rice, wheat, corn and soybean crops. The live had presentations by the president of SINDAG, Thiago Magalhães Silva, and by Cristian Foguesatto (PhD in Agrobusiness). Mediation was carried out by the executive secretary of the ag aviation institution, Júnior Oliveira.

The objective was to clarify the entrepreneurs' view on agricultural scenarios and the value of the aerial tool for the economic sustainability of crops. The idea is to provide information to AgAv operators for a transparent and secure

negotiation with farmers, when renewing or seeking new service contracts. It also reinforces the investment in quality – which ranges from constant updating of technologies to the investment in the continuous qualification of its human resources.

THE BEST (AND NOT THE LOWST) PRICE

"It's important not to work with the lowest price, but the best price," said Foguesatto. He compared the increase in production costs with IAVAG and highlighted the gain in quality among companies that bet on processes of continuous improvement of technologies and personnel. The specialist also drew attention to the fact that the production costs of some crops in Rio Grande do Sul have grown between 400% and more than 600% since 2000 (according to the state-owned CONAB – National Supply Company), while the IAVAG variation was 192 % since 2002.

Foguesatto's presentation also considered current data on costs of inputs, energy, freight and even equipment immobilization of producers – using the sources of the Confederation of Agriculture and Livestock of Brazil (CNA), Federation of Agriculture of the State of Rio Grande do Sul (FARSUL) and Center for Advanced Studies in Applied Economics (CEPEA).

Thiago Magalhães, in turn, reinforced other aspects that value the sector. "Is your company's brand important? Why? Do you invest in assets and personnel to provide a quality service? How reliable is your company?"

"Price is not just cost-plus profit margin. It is determined by factors such as reliability (which also translates into efficiency and security) and a dedicated team," he exemplified.

About IAVAG

Launched by SINDAG last May, the IAVAG was created by the ag aviation union to facilitate the calculation of the price of services by AgAv industry operators – ensuring the sustainability of companies. Ultimately, facilitating management and planning. The work was supported by consultant Cristian Foguesatto (Grupo Rara).

The index was built from the analysis of several items that influence the operating expenses of agricultural aviation in Brazil. But it was consolidated based on three basic factors: exchange variation – Dollar facing the Real (represents 40% of its value), fluctuation in the cost of fuels (oil and ethanol, whose average weight between them is 20%) and the variation of the National Consumer Price Index (INPC) of the IBGE (other 40% of the index). The IAVAG tables and their factors are already available on the Sindag website – see HERE.

14 / 08 / 21

Justiça suspende proibição contra o setor em município paulista

Sindag entrou com ação de inconstitucionalidade contra lei aprovada em julho em Santa Bárbara d'Oeste e teve liminar favorável ao setor aeroagrícola na quinta-feira (12)

A Justiça de São Paulo concedeu liminar ao Sindag suspendendo lei que proibia o uso da aviação agrícola no trato de lavouras em Santa Bárbara d'Oeste, na região de Campinas. A Lei Municipal 4.235/2021, de autoria do vereador Joi Fornasari (PV) havia sido aprovada em julho pelo Legislativo Municipal e sancionada no mesmo mês pelo prefeito Rafael Piovezan (PV). O sindicato aeroagrícola entrou com uma ação questionando a constitucionalidade da lei, já que ela invade competências da União e do Estado. Conforme o assessor Jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, a proibição viola ainda outros princípios constitucionais, como livre exercício da atividade, livre concorrência, igualdade e dignidade humana. A liminar foi concedida na quinta-feira (12) pelo juiz Paulo Henrique Stahlberg Natal, da 2ª Vara Cível da Comarca do município. Ela suspende a proibição enquanto se discute o mérito da ação.

Há mais de 50 anos a aviação agrícola é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica (e extensa) no Brasil. Isso apesar dos cuidados necessários e riscos na aplicação de produtos serem os mesmos tanto para as pulverizações terrestres quanto as aéreas – *todas exigem ajustes adequados nos equipamentos, além da observância dos parâmetros climáticos (temperatura, velocidade do vento e umidade relativa do ar)*. Por outro lado, ironicamente, é a ferramenta que mais sofre preconceito justamente porque é a mais transparente – *além do avião ser visto e ouvido de longe, cada operação em campo gera um relatório completo, que fica à disposição de fiscalizações e tem cópia enviada mensalmente ao Ministério da Agricultura*.

Para completar, a legislação aeroagrícola exige que todas as operações aéreas em campo estejam a cargo de técnicos com especialização. Isso em um País onde, segundo o Censo Agro de 2017 do IBGE, 15,6% dos produtores que utilizam agrotóxicos alegaram não saberem ler e escrever e, destes, 89% declararam não terem recebido qualquer tipo de orientação técnica.

CONTRASSENSO

No caso de Santa Bárbara D'Oeste, esse preconceito ficou claro inclusive no contrassenso da justificativa da lei aprovada no Município. Sem embasar qualquer dado técnico ou científico, o então projeto de lei tramitou sob a alegação (na prática, uma divagação) de que "a dispersão aérea de agrotóxicos, contratada principalmente para grandes plantações de cana-de-açúcar existentes no Município, contamina o solo e as águas, prejudica gravemente todo o ecossistema, produz estragos consideráveis nas plantações de alimentos e pode causar sérios danos à saúde humana."

O tema também esteve em pauta na entrevista do advogado Ricardo Vollbrecht ao programa Campo Aberto, da Rádio CBN Grandes Lagos, de São José do Rio Preto – confira no vídeo no final do texto

Conforme o Sindag, ao se ignorar (baseado apenas em um estereótipo) as práticas e a regulamentação da ferramenta aérea, iniciativas como essa do município paulista tendem a gerar efeito contrário ao que alegam buscar. De um lado, porque retiram de cena a única ferramenta especificamente regulamentada e com maior exigência técnica do pessoal envolvido em suas operações. De outro, por exemplo, levando o público leigo a ignorar que as aplicações com equipamentos terrestres também precisam levar em conta os mesmos riscos e cuidados com as pessoas e o meio ambiente. Até porque os produtos aplicados por aviões são usados também por tratores ou pulverizadores costais. Inclusive os biológicos que, aos olhos da lei, também são considerados agrotóxicos.

Clique na imagem acima para conferir a íntegra da decisão em favor do Sindag…

… e no vídeo abaixo para converir a entrevista de Vollbrecht ao jornalista Cláudio Correa

16 / 08 / 21

Sindag na Estrada volta a ter encontro presencial

Retomada do roteiro de palestras e discussões pelo País ocorreu em Chapadão do Sul/MS abordando segurança e regulamentação

Segurança operacional e envio, via Sipeagro, dos relatórios das atividades em campo para o Ministério da Agricultura estiveram na pauta do Sindag na Estrada da sexta-feira (13), em Chapadão do Sul/MS. O encontro marcou a volta das edições presenciais da programação e ocorreu na base da empresa JM Aviação Agrícola. As palestras e o bate-papo com os pilotos, empresários e outros profissionais do setor ficaram a cargo dos agrônomos Agadir Mossmann e Diego da Costa Silva, da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola.

Essa foi a 77ª edição do Sindag na Estrada, que iniciou em 2017 para levar informações sobre temas diversos aos operadores, pilotos e outros profissionais do setor. Ao mesmo tempo em que aproxima o sindicato aeroagricola de suas associadas, com um panorama do cenário local em cada ponto de encontro. A iniciativa também integra o projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta.

AUDITORIA E VISITA

Desta vez, além do encontro com profissionais, os consultores da Mossmann também aproveitaram o roteiro para uma auditoria documental e uma segunda palestra sobre segurança operacional. No caso da auditoria, o trabalho foi na quinta-feira (12), na própria JM. Nesse caso, os consultores revisaram toda a documentação sobre aeronaves, funcionários, manuais e todos os requisitos exigidos por todos os órgãos reguladores do setor. Já a segunda palestra sobre segurança ocorreu na empresa Tenoar Aviação Agrícola, também em Chapadão do Sul.

Rodada teve encontro na JM…

…além de visita na Tenoar

16 / 08 / 21

Sindag se mobiliza contra PL que aumenta carga tributária

Depois de subscrever manifesto de entidades do setor aeronáutico sobre o Projeto 2.337/21, sindicato inicia campanha de apoio a emenda que desfaz a retirada de benefícios sobre importação e aeronaves, peças e componentes

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) iniciou, nesta segunda-feira (16) uma campanha o apoio à Emenda n° 58, do deputado federal Marcelo Ramos (PL-AM), ao Projeto de Lei (PL) 2.337/21. A Emenda, protocolada por Ramos no último dia 11, desfaz a previsão de retirada pelo PL (que é de autoria do Executivo), de benefícios fiscais da importação de aeronaves e peças de reposição para a aviação. O Projeto 2.337/91 trata da segunda etapa da Reforma Tributária, segundo o Ministério da Economia. Porém, ele restabelece a tributação de itens que historicamente têm sido isentos para o setor. Caso do Pis/Cofins sobre importação e venda no mercado interno de aeronaves, partes, peças e serviços de manutenção, além do Imposto de Importação e IPI sobre partes, peças e equipamentos para manutenção de aeronaves.

Enquanto apoia a Emenda que mantém a isenção sobre itens sem similar nacional, o Sindag já havia engrossado no último dia 9 as críticas ao PL 2.337/21. O sindicato aeroagrícola foi das entidades que assinaram o Manifesto do Setor Aéreo sobre a necessidade de maior discussão sobre a proposta. O documento (*confira **AQUI** sua íntegra*) foi subscrito também pela Associação Brasileira de Aviação Geral (Abag), Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata), Associação das Indústrias Aeroespaciais do Brasil (Aiab) e outras sete entidades. Todas pedindo que a Reforma Tributária não penalize a aviação, que é estratégica e essencial ao País. Segundo as entidades, se aprovado o texto original do PL, a nova regra aumentaria em R$ 5 bilhões por ano o custo operacional da aviação geral e transporte aéreo do País. Lembrando que boa parte do setor ainda amarga perdas pela crise da pandemia da Covid-19.

Sindicato aeroagrícola e outras nove entidades do setor aeronáutico brasileiro manifestaram contrariedade à proposta da segunda parte da Reforma Tributária

REFLEXOS NEGATIVOS NO AGRO

No caso do setor aeroagricola, pesar a mão agora sobre a tributação da manutenção e aquisição de aeronaves teria reflexo negativo sobre o próprio setor primário do País. Isso porque a aviação agrícola é diretamente ligada à produtividade de lavouras como soja, milho, algodão, cana-de-acúcar e outras culturas estratégicas para a própria economia do Brasil. Para a entidade, somam-se aí fatores como a maior demanda por alimentos nos mercados interno e externo, a capacidade da aviação em campo de contribuir para o aumento de produção sem avanço da fronteira agrícola e até o maior emprego das aeronaves em combate a incêndios florestais.

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães, lembra que, na prática, todo o setor acaba dependendo de importação, tanto para compra quando manutenção. “Além das aeronaves turboélices (maiores e de maior produtividade) serem todas importadas, os próprios aviões de fabricação nacional têm boa parte de seus componentes vindos de fora”, resume o dirigente. Magalhães lembra que o setor também já havia se mobilizado no início do ano pela prorrogação das alíquotas reduzidas do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) sobre o setor aéreo e de equipamentos agrícolas. “Só no Estado de São Paulo, o ICMS sobre as peças componentes saltaria de 4% para 18%”, recorda.

Além disso, por conta da dependência de itens importados, a aviação também sofre constantemente impacto da variação cambial. Tanto que, no caso do setor aeroagrícola, o preço do dólar é um dos principais itens no cálculo do Índice de Inflação da Aviação Agrícola (Iavag). O indexador foi lançado em maio pelo Sindag, justamente para ajudar os empresários desse segmento a terem maior clareza ao avaliar custos e contratos.

17 / 08 / 21

Brigada aérea da Aerotek reforça ações contra as chamas em GO

Equipes da empresa se revezam em prontidão com dois aviões e um caminhão de apoio para atender produtores de Quirinópolis, o quinto município a contar com apoio de brigadas aeroagrícolas no Estado

A Aerotek Aviação Agrícola, de Quirinópolis, no sudoeste goiano, iniciou na segunda-feira 16 as operações de sua brigada área de combate a incêndios. Para isso, a empresa colocou uma equipe de pilotos e técnicos agrícolas operando com dois aviões e um caminhão de apoio na prontidão contra as chamas. Conforme o empresário Tiago Textor, o serviço deve atender, por cerca de 60 dias, produtores rurais e usinas do Município. “O foco são as lavouras, mas claro que também protegemos o meio ambiente”, destacou Textor, lembrando as áreas verdes próximas ou dentro das propriedades que muitas vezes estão no caminho do fogo.

Aeragrícola mantém equipes revezando prontidão com dois aviões e um caminhão de apoio

Com isso, já são pelo menos cinco Municípios no Estado contando com os serviços de brigadas aéreas contra as chamas – Rio Verde, Montividiu, Jataí, Catalão e, agora, Quirinópolis. Nesse tipo de trabalho, as equipes se revezam a cada 15 dias nos plantões. Os produtores se cotizam para viabilizar o equipamento de prontidão e, quem aciona, paga as horas de voo. A vantagem da ferramenta aérea para esse tipo de operação vem se comprovando justamente pela maior procura pelo serviço por pare dos produtores. “Tem feito muita diferença também porque muitos produtores já perceberam a vantagem de acionar logo a brigada aérea, antes que o incêndio se alastre demais.”

RIO VERDE

Em Rio Verde, a primeira empresa a formar uma brigada aérea para atender os produtores já opera com seis aviões na prontidão contra as chamas. No início do mês, a Aerotex Aviação Agrícola teve uma operação de dois dias para controlar fogos de incêndio em uma área grande do município. Além de pioneira na região, a Brigada da Aerotex também tem uma atuação social forte: a cada ano, metade dos recursos arrecadados com o serviço é doado para entidades assistenciais de Rio Verde.

Normalmente, a temporada de incêndios no Brasil vai de julho a setembro. O período coincide com o período de entressafra, quando pilotos e pessoal normalmente ganhavam folga – já que as operações na safra são bastante intensas. Porém, os crescentes pedidos de socorro dos produtores por apoio quando as empresas aeroagrícolas estavam vazias acabou mudando um pouco esse cenário.

Tocador de vídeo

00:00
00:00

Em Rio Verde, a Aerotex teve dois dias seguidos de operação contra um grande incêndio no início do mês

18 / 08 / 21

Evento debaterá regulamentação, mercado e estratégias sobre drones agrícolas

Encontro será no dia 26, via web e com inscrições gratuitas, promovido pelo Sindag e Ibravag para discutir o desenvolvimento da ferramenta e dar suporte a quem já atua ou é recém-chegado ao setor

A documentação necessária para se abrir uma empresa de drones, a regulamentação sobre o uso da ferramenta em lavouras (a existente e a que está prestes a ser publicada) e o esboço de um planejamento estratégico para o desenvolvimento desse segmento na agricultura brasileira. Esses serão os principais temas em pauta no evento *Drone: o novo aliado do agronegócio*, que vai ocorrer no próximo dia 26, a partir das 14 horas, via plataforma Zoom. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas *clicando **AQUI***. A promoção é do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). A iniciativa também integra o Projeto Aviação Agrícola 2022, do Sindag – com patrocínio da Syngenta.

Conforme o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, a intenção é abraçar, no âmbito das duas entidades setoriais, empresas e profissionais que já atuam o estão começando a atuar no trato de lavouras com as chamadas aeronaves remotamente pilotadas (RPAs, na terminologia usada na legislação). Isso vale também para fabricantes de equipamentos, empresas de tecnologias ou manutenção, além de pesquisadores e outros profissionais ligados ao setor. “Estamos em um momento crucial para o Sindag e o Ibravag assumirem esse papel. Não só porque está no escopo das suas entidades, mas também porque precisamos garantir que o segmento das aeronaves remotas cresça focado na sustentabilidade e na segurança ambiental e operacional”, destaca o dirigente.

Evento será pela plataforma Zoom, a partir das 14 horas

Sobre isso, Colle lembra, por exemplo, a expectativa da possível publicação em setembro da chamada Instrução Normativa (IN) dos Drones, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O regulamento começou a ser preparado em 2018, com a participação do Sindag, Ibravag e empresários do setor aeroagrícola e de drones, além de outras entidades e órgãos federais. “Na prática, drones no trato de lavouras se enquadram em aviação agrícola. Por isso o Mapa passou a trabalhar para que a nova ferramenta fosse abrangida pela legislação do setor”. O projeto da IN dos Drones teve sua versão mais recente apresentada mês passado, durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil. Na ocasião, a chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Ministério da Agricultura, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, destacou que o texto estava sob análise da Consultoria Jurídica (Conjur) do Mapa. No caso, a última etapa antes de sua publicação – *depois da consulta pública no final de 2020 e de ter sido submetida ao crivo da Anac e do Ibama*.

Por conta disso, no dia do evento o Sindag e o Ibravag deverão, por exemplo, colocar à disposição dos interessados um pacote gratuito de assessoria documental, para orientar quem ainda tem dúvidas ou é recém-chegado. “A Mossmann (Assessoria e Consultoria Aeroagrícola, parceira do sindicato aeroagrícola no Sisvag) elaborou um checklist básico que deve ser aplicado aos interessados, abrangendo as principais documentação e normas sobre a ferramenta”, adianta Colle. Outro objetivo será discutir cenários e perspectivas para o setor, identificando os principais gargalos da ferramenta na agricultura.

PESQUISA

Em uma pesquisa feita na última semana pelo Sindag, via internet e entre o público do evento, 84% dos participantes disseram considerar os equipamentos remotos como ferramenta complementar aos aviões agrícolas. Enquanto 16% ainda percebem esses segmentos como concorrentes. Apesar de apenas cerca de 100 pessoas terem respondido à pesquisa, a mostra está dentro do que o sindicato aeroagrícola considera

como um discurso sacramentado. Isso desde 2017, quando se tornou a primeira entidade setorial da aviação agrícola no mundo a ter uma empresa de drones entre suas associadas.

Pesquisa revelou que grande maioria do público não vê as ferramentas como concorrentes

Agora, o foco é nivelar a qualificação. “Já constatamos que, apesar de parte dos próprios empresários aeroagrícolas terem agregado drones como complementares a seus aviões, a maior parcela de quem investe no equipamento está entrando agora (e por ele) na aviação agrícola”, assinala Colle. Ou seja, muitos não sabem tudo o que precisa ser cumprido do ponto de vista legal, em um segmento que há mais de 50 anos é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação própria.

“Por isso, nesse dia vamos também apresentar nossas entidades e colocar suas articulações, expertise e estruturas à disposição dos participantes.” A ideia, conforme o diretor, é convidar os empresários que prestam serviços em lavouras a aderirem ao Sindag. “Enquanto fabricantes, pilotos, técnicos e outros profissionais ou empresas ligadas ao segmento podem se filiar ao Ibravag”, completa. O que significa a inclusão desse novo segmento da aviação agrícola em um trabalho que há anos vem focando na qualificação permanente de profissionais e gestores, além da disseminação de tecnologias e articulação com autoridades, políticos, pesquisadores e entidades reguladoras ou setoriais. “Precisamos manter esse protagonismo perante a sociedade”, resume Gabriel Colle.

Segmento de aeronaves remotas já integra os programas de melhoria contínua e profissionais, tecnologias e lideranças das entidades aeroagrícolas

19 / 08 / 21

Os 74 anos da força aérea agrícola brasileira

Dia Nacional da Aviação Agrícola, o 19 de agosto marca o início, a partir de uma operação contra gafanhotos, de uma ferramenta de hoje inseparável da segurança alimentar e sustentabilidade no País

O dia 19 de agosto de 2021 marca o 74º aniversário da criação da aviação agrícola brasileira. Por aqui, o setor surgiu em uma operação de combate a gafanhotos em uma tarde de terça-feira, em 1947, na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. O primeiro voo começou a ser planejado dias antes, pelo engenheiro agrônomo Leôncio de Andrade Fontelles, em parceria com o piloto Clóvis Gularte Candiota. O motivo era uma praga de gafanhotos, que já havia marcado presença em 1946 entre as fronteiras da Argentina com o Uruguai e o sul gaúcho e retornou no ano seguinte. Naquele 1947, Fontelles era o chefe do Posto de Defesa Agrícola do Ministério da Agricultura em Pelotas. Com o avanço dos gafanhotos, ele já havia pedido às diretorias dos aeroclubes local, de Bagé e de Jaguarão para que fizessem voos de reconhecimento para localização das nuvens e locais de desova em terra.

Candiota no Muniz M9 do primeiro voo agrícola do País

Porém, o combate em solo já se mostrava ineficiente e os insetos se deslocavam rápido, já perto de Pelotas e dizimando lavouras pela região. Fontelles então resolveu apostar na estratégia do combate aéreo, em parceria com o aeroclube pelotense. O agrônomo encomendou de um funileiro local uma espécie de polvilhadeira, a partir de desenhos conseguidos por ele provavelmente de publicações estrangeiras. Com a ajuda de Candiota, o equipamento foi acoplado ao avião biplano M-9 Muniz, prefixo PP-GAP, que era usado para a instrução e pilotos. Fontelles e Candiota ficaram de sobreaviso até a tarde de 19 de agosto, quando, pouco depois das 16 horas, veio o alerta de uma nuvem de insetos em Pelotas. Os dois decolaram para a operação e foi aí que o jogo começou a virar na luta contra a praga.

Fontelles ainda se tornou sócio da primeira empresa aeroagrícola do País, fundada pelos dois pioneiros logo após o sucesso do combate aos gafanhotos

As operações ainda seguiram nas semanas seguintes para proteger os agricultores dos insetos – a praga de gafanhotos entre 1946 e 47 foi uma das maiores da história do País. Pouco depois, apostando na eficiência da nova ferramenta, Candiota e Fontelles ainda se tornaram sócios na primeira empresa aeroagrícola do País, a Serviço Aéreo Nacional de Defesa Agrícola – Sanda. A empresa prestou serviços e combate a gafanhotos e

outras pragas para o governo gaúcho e produtores rurais. Ela durou até o final dos anos 50, quando Fontelles foi para o Rio de Janeiro e Candiota trocou a aviação pelo comércio e ações sociais. Clóvis Candiota faleceu em abril de 1976 e, em abril de 1989, tornou-se Patrono da Aviação Agrícola. Isso pelo Decreto-Lei 97.699, que também oficializou o 19 de agosto como Dia nacional da Aviação Agrícola.

Nascido em 16 de setembro de 1920, Clóvis Candiota ingressou na aviação por influência da campanha Dê Asas para o Brasil, idealizada no Rio de Janeiro pelo jornalista Assis Chateaubriand. Iniciativa que, a partir de 1940, buscou patrocinadores e promoveu a doação de aviões a mais de 800 aeroclubes pelo País (alguns fundados a partir de então e outros já existentes). Durante a Segunda Guerra Mundial, Candiota pilotou na Patrulha Aérea de Vigilância da Costa, vigiando a barra de Rio Grande contra a possível presença de submarinos alemães. Assim, quando houve o episódio dos gafanhotos em 1947, ele já era o mais experiente piloto da região.

LEMBRANÇA

Curiosamente, apesar de amplamente noticiada (e festejada) pela imprensa local, o episódio daquela operação caiu no esquecimento. Até 1971, quando Candiota revelou (possivelmente pela primeira vez) diversos detalhes do cenário da época e curiosidades sobre o primeiro voo agrícola do País. Inclusive o fato de que ele e Fontelles inicialmente acharam que a missão havia fracassado. A tal ponto que os dois já esperavam pela zombaria de amigos e conhecidos. O que durou só até o dia seguinte, quando perceberam que os agricultores comemoravam a eliminação da praga.

Segundo a filha de Candiota, o período de esquecimento provavelmente foi facilitado até pela modéstia do pai. “Eu tenho muito orgulho de ser filha de uma pessoa que, tudo o que fez na vida, amou muito. Ele era alucinado por aviação. E esse gesto de pioneirismo na realidade foi algo que ele não considerou assim”, comentou, em 2016, Íris Helena Martins Candiota. A hoje auditora federal aposentada falou, naquele ano, durante uma homenagem do Sindag ao pioneiro. Foi quando também agradeceu o carinho que o setor tem dedicado a seu pai durante todos este anos – *confira o vídeo no final do texto*.

RELATO

Já o relato de Clóvis Candiota em 1971 foi durante a Primeira Reunião Anual dos Aplicadores Aéreos Brasileiros, ocorrida de 9 a 18 de julho daquele ano e promovida pelo Ministério da Agricultura, no Parque Anhembi, em São Paulo. Tudo dentro da 3ª Feira da Técnica Agrícola (Fetag) e estavam lá outros pioneiros, como Eduardo Cordeiro de Araújo (hoje consultor do Sindag), Marcos Vilela, Orlando Bombini, Ada Leda Rogato, e outros. O encontro foi coordenado pelo tenente-coronel aviador Marialdo Rodrigues Moreira – *o homem que ajudou a organizar e oficializar, no âmbito legal e governamental, o setor aeroagrícola brasileiro*.

A própria presença de Candiota na feira, como convidado especial, ocorreu depois dele ter se manifestado contra o esquecimento de sua história. Em 1970, em uma matéria sobre o então projeto do avião agrícola Ipanema, o jornal Correio do Povo (de Porto Alegre) mencionou Ada Rogato como a primeira piloto agrícola no País (entre homens e mulheres), em 1948, no combate à broca-do-café em São Paulo. Já afastado da aviação agrícola e tocando a vida como comerciante e participando de ações comunitárias, o pelotense escreveu uma carta ao jornal, recordando os fatos de 1947 e apresentando documentação.

História que ele também narrou em sua fala no encontro aeroagrícola de 1971, que segue abaixo:

Não noticiaria estas breves palavras, sem antes agradecer às altas autoridades do Ministério da Agricultura, e, muito especialmente, ao Cel. Marialdo, a grata oportunidade que me deram, de recordar aqui, de modo informal, passagens inesquecíveis de minha mocidade, e, ainda mais, de me dirigir ao nobre povo de São Paulo e de outros Estados, que aqui acaso se encontrem.

Saúdo também, aos homens de imprensa, vanguardeiros do progresso, lembrando a figura personalíssima e inesquecível de Assis Chateaubriand, que tanto fez pela aviação civil em nosso país, na patriótica campanha

“DÊ ASAS PARA O BRASIL” – que, a tal ponto, atingiu meu idealismo de jovem, que determinou o meu ingresso na aviação.

Dedicado inteiramente ao comércio, e aos compromissos de um chefe de família, quase avô, eu pensava, até bem pouco tempo que a fase da minha vida dedicada à aviação, estivesse para sempre sepultada e esquecida.

No ano passado, no entanto, um equívoco jornalístico sem importância, atribuía à insigne aviadora brasileira Ada Rogato, a par de todas as suas conhecidas glórias, as primeiras tentativas de combate às pragas da agricultura, pelo emprego do avião. Isto levou-me a manifestar-me por carta, ao diretor do jornal, restituindo a verdade dos fatos.

Assim agi, não movido por qualquer desejo de notoriedade, nem com a intenção infantil de desmerecer a figura da grande dama de nossa aviação civil – mar porque achei que não poderia privar Pelotas, minha terra natal, do título de pioneirismo, que em verdade e por justiça lhe pertencia.

Daí, deve ter surgido a razão deste convite, que muito me desvanece dando-me a oportunidade de estar aqui agora, em tão agradável companhia.

Numa quarta-feira, 20 de agosto, do distante ano de 1947, o Diário Popular confirmava aos pelotenses, já alarmados, a dramática manchete. A manchete, em tipos negras e graúdos, dizia: “GAFANHOTOS SOBRE A CIDADE!”

A esta altura, há mais de dez dias, meus conterrâneos ouviam e liam notícias, oriundas de outros centros, dando a trajetória que os devastadores acrídeos, em nuvens imensas, haviam dotado.

Não restava a menor dúvida de que a Zona Sul seria o seu próximo pouso. Ao desânimo dos agricultores da região, seguiam-se o alarme e o desespero.

O que estes homens simples e intimidados não sabiam é que o Dr. Leôncio Fontelles, então chefe do Posto de Defesa Agrícola local, já arregimentava homens e reunia aparelhos manuais para enfrentar a terrível praga.

Os métodos comuns e tradicionais, no entanto, não dariam vencimento às incalculáveis legiões de insetos. Assim, ocorreu-lhe, numa tentativa desesperada e que iria ser no Brasil pioneira: o emprego do avião em defesa da agricultura.

Nesta época, eu era o piloto civil mais credenciado na região, tanto pelo número de horas de voo, como por ter tomado parte na Patrulha Aérea de Vigilância da Costa – durante a Segunda Guerra, na barra de Rio Grande.

Procurado pelo Dr. Fontelles, por ele desafiado, aderi ao projeto com entusiasmo. E, juntos, iniciamos os preparativos.

Tínhamos, em quantidade suficiente, o inseticida de que necessitávamos. Faltavam-nos, porém, em primeiro lugar UM AVIÃO e, como complemento indispensável, uma polvilhadeira adaptável ao avião, que nos permitisse controlar os jatos de inseticida sem maiores desperdícios.

Por razões técnicas e óbvias, sabíamos que o Piper Cub J3 era, na ocasião, o aparelho mais indicado para o bom êxito da operação. O Aero Clube de Pelotas, no entanto, pôs à nossa disposição, sem outra alternativa, um biplano Muniz-9. Apesar de não acharmos este o avião mais indicado, aceitamos a oferta e partimos para a execução do plano.

Quanto à POLVILHADEIRA, na falta de maiores recursos, recorremos a um modesto funileiro que, rigorosamente dentro das medidas, foi executando o desenho que havíamos idealizado para caber no espaço disponível do avião (aparelho-revolvedor-portinhola comandadas).

Tudo pronto. Mas não pôde ser testado, visto que terminamos a instalação no avião com poucas horas de antecedência.

Tão logo começaram a baixar as primeiras nuvens de gafanhotos, iniciamos o nosso combate, sem que pudéssemos aquilatar ainda o seu grau de eficiência.

– Os primeiros resultados, meus amigos, pareceu desolador. Com o que sabíamos de aviação, e com o que não sabíamos de gafanhotos, pareceu-nos inútil a batalha. E já nos preparávamos para suportar as naturais zombarias dos amigos, quando a tragédia amainasse.

Ao procurarmos os resultados da tarefa, constatávamos que os terríveis insetos, aparentemente, não tinham tomado sequer conhecimento do nosso esforço.

Mas, já a esta altura, o inseticida começara a dobrar o inimigo – e, no dia seguinte, a Região despertaria com novas esperanças.

Moradores da Zona Sul procuravam os jornais para narrar, com emoção, O BOM ÊXITO DA EMPREITADA. As nuvens, que antes se faziam escurecer a luz do sol, cobriam os campos e valetas, formando um escuro e imenso tapete.

O resto do sensacionalismo, perdoem-me os jornalistas acaso presentes, correu por conta da imprensa…

O governo do Estado do Rio Grande do Sul, através de seu secretário de Agricultura, o saudoso Dr. Balbino Mascarenhas, não demorou em nos convocar. E, depois de rápido entendimento, estava fundado o SANDA, ou seja, o Serviço Aéreo Nacional de Defesa Agrícola, a primeira empresa do gênero criada no País. Operava com dois aviões Piper Cub J3, adquiridos, por agradável coincidência, nesta bela Capital Bandeirante.

Já neste ponto, a obra simples e rudimentar do funileiro anônimo fora substituída por polvilhadeiras tecnicamente adequadas, construídas pela empresa gaúcha Steigleder, sobre plantas conseguidas na América do Norte.

A partir de então, não foi difícil debelar, uma a uma, as nuvens de gafanhotos que sucessivamente ainda nos desafiavam. E, em poucos meses, a paz e a segurança voltaram aos campos do Rio Grande.

A técnica aperfeiçoou os métodos. O Governo da Revolução, na sua obra de construção e saneamento, que não conhece obstáculos, incentivou de maneira decisiva os trabalhos da aviação agrícola. Fazendo com que a improvisação não mais encontre lugar na proteção aos que cultivam a terra.

Assim, na perspectiva do tempo, nosso trabalho talvez haja perdido a expressão. Nunca, porém – permitam-me a franqueza, se considerarmos que naquela época nós fizemos o que estava ao nosso alcance.

Muito obrigado.

Clóvis Gularte Candiota – julho de 1971

Confira o vídeo com a fala de Íris Candiota sobre o pai, durante homenagem promovida pelo Sindag em Pelotas, em 2016:

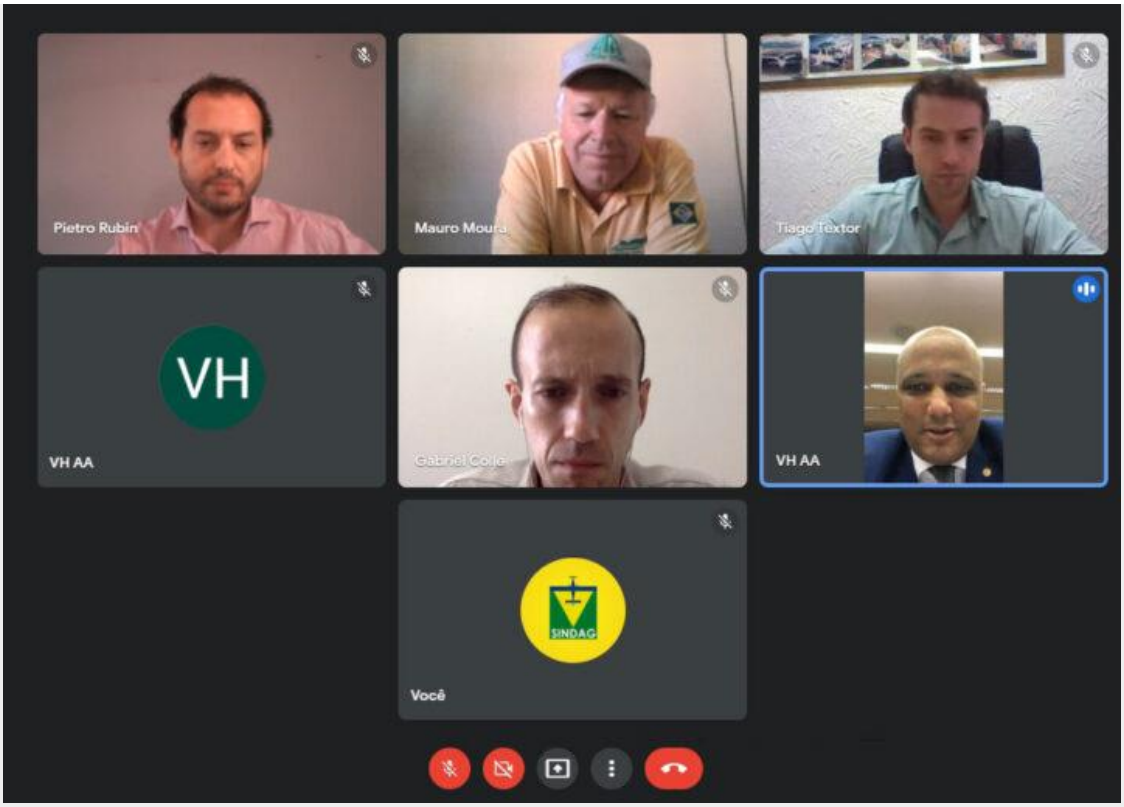
19 / 08 / 21

Sindag pede apoio a parlamentar para projetos sobre combate a incêndios e tributos

Em reunião esta manhã com o líder do PSL na Câmara, deputado Vitor Hugo, dirigentes do sindicato aeroagrícola reforçaram a importância dos PL 4.629/20, prevendo a inclusão da aviação agrícola nas estratégias contra as chamas, e da Emenda 58, que mantém isenções tributárias ligadas à manutenção de aeronaves

Representantes do Sindicato Nacional das Empresa de Aviação Agrícola (Sindag) tiveram agora há pouco uma reunião virtual com o líder da bancada do PSL na Câmara Federal, o deputado Vitor Hugo, de Goiás. Na pauta, os pedidos de apoio para o Projeto de Lei (PL) 4.629/2020, que autoriza e regulamenta o uso de aviões agrícolas para o combate de incêndios florestais, e para a Emenda n° 58 – *do deputado federal Marcelo Ramos (PL-AM)* – ao Projeto de Lei (PL) 2.337/21 (da Reforma Tributária). No caso do PL 4.629/20, a proposta do senador Carlos Fávaro (PSD-MT) inclui de maneira consistente e definitiva a aviação agrícola nas políticas governamentais para preservação das reservas naturais contra as chamas no País. O projeto havia sido aprovado pelo Senado em outubro do ano passado e, no mesmo mês, começou a tramitar na Câmara.

Em abril deste ano, o PL 4.629/2020 foi aprovado na Comissão de Meio Ambiente da casa, com parecer do deputado Zé Vitor (PL-MG). De lá para cá, ele segue na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, já com parecer favorável do deputado José Medeiros (Podemos-MT). “Estamos agora pedindo que se dê apoio à sua votação urgente” ressaltou o diretor do Sindag Tiago Textor. O dirigente aeroagrícola (ele mesmo com várias horas de voos contra incêndios) destacou a importância da iniciativa para o uso racional de recursos públicos e ao aprimoramento das estratégias de combate incêndios em áreas de vegetação. “Isso à medida que se aproveita de maneira inteligente aeronaves e pilotos e pessoal de apoio altamente experientes. Uma mão-de-obra que passa o ano todo voando em atividade intensa sobre lavouras e faz toda a diferença contra incêndios em um período que justamente estão parados pela entressafra”, completou o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, que também participou do encontro.



Encontro entre dirigentes aeroagrícolas e parlamentar foi no final da manhã, pela internet

Os representantes aeroagrícolas (o grupo teve ainda o empresário Mauro Moura, de Goiás, e o assessor parlamentar do Sindag, Pietro Rubin) lembraram ainda que o Brasil tem a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do mundo – *que por acaso completa 74 anos de história nesta quinta–feira (aliás, Dia Nacional da Aviação Agrícola)*. Nesse caso, um contingente de profissionais que justamente no período das chamas (principalmente entre julho e setembro) está no período de entressafra.

Apesar de ser prerrogativa do setor desde 1969 e, desde os anos 1990 aviões agrícolas combaterem as chamas em reservas naturais em todo o País – *porém, em ações voluntárias ou contratos emergenciais de órgãos públicos (já com os incêndios alastrados)*. Mesmo assim, segundo levantamento do Sindag, só no ano passado pilotos agrícolas despejaram mais de 10,8 milhões de litros de água conta incêndios. Em operações ocorridas no Pantanal, Cerrado Nordestino, Amazônia Legal e áreas de produção ou preservação ambiental em São Paulo, Goiás e Rio Grande do Sul. Para o sindicato aeroagrícola, a aprovação do PL 4.629/20 aperfeiçoaria as próprias estratégias contra incêndios florestais no País. Por exemplo, possibilitando uma estrutura de alerta antecipado, abreviando o tempo de resposta do primeiro combate às chamas e, principalmente, deslocando desde o primeiro momento toda a estrutura necessária ao teatro de operações.

TRIBUTAÇÃO

Já a Emenda 58 foi protocolada por Ramos no último dia 11. Ela desfaz a previsão de retirada pelo PL 2.337/21 (de autoria do Executivo), de benefícios fiscais da importação de aeronaves e peças de reposição para a aviação. O Projeto 2.337/91 trata da segunda etapa da Reforma Tributária, segundo o Ministério da Economia. Porém, ele restabelece a tributação de itens que historicamente têm sido isentos para o setor. Caso do Pis/Cofins sobre importação e venda no mercado interno de aeronaves, partes, peças e serviços de manutenção, além do Imposto de Importação e IPI sobre partes, peças e equipamentos para manutenção de aeronaves. O pedido do Sindag aí faz coro ao Manifesto do Setor Aéreo sobre a necessidade de maior discussão sobre a proposta. “Afeta em cheio o setor de peças, onde boa parte dos itens são importados, já têm um custo elevado e está diretamente ligado à própria segurança do setor”, ressaltou Textor.

O Manifesto foi divulgado no último dia 9, por 11 entidades do setor aeronáutico do País. Ele foi subscrito também, por exemplo, pela Associação Brasileira de Aviação Geral (Abag), Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata) e Associação das Indústrias Aeroespaciais do Brasil (Aiab). Segundo elas, se aprovado

o texto original do PL, a nova regra aumentaria em R$ 5 bilhões por ano o custo operacional da aviação geral e transporte aéreo do País.

AÇÕES

No caso do projeto para uso da aviação contra incêndios, o deputado Vitor Hugo disse que ia conversar com a presidente da Comissão de Constituição de Justiça e Cidadania, deputada Bia Kicis (PSL-DF), reforçando a urgência do projeto. “Já tendo o parecer positivo (o que é o caso) do deputado Medeiros acho que será fácil resolver. Além disso, a deputada com certeza também compreenderá a importância da medida”, destacou o parlamentar. Já no caso da Emenda 58, Vitor Hugo adiantou que vai levar o tema à sua bancada, propondo a discussão para o apoio. “A Reforma Tributária é um tema que precisa ser analisado com cuidado, com vários setores destacando a importância de uma série de isenções que agora estão sendo repassadas.”

21 / 08 / 21

Juíza é homenageada pelo setor aeroagrícola no MT

Emanuelle Chiaradia Navarro, da Comarca de Sorriso, recebeu dos pilotos Antônio Carlos da Silva e Maria Aparecida dos Santos um buquê e um placa do Dia da Aviação Agrícola agradecendo a parceria da magistrada

A juíza Emanuelle Chiaradia Navarro, da Comarca de Sorriso, no Mato Grosso, foi homenageada pelo setor aeroagrícola no Estado, no dia Nacional da Aviação Agrícola, comemorado no último dia 19. A homenagem ficou a cargo dos pilotos agrícolas Antônio Carlos da Silva e Maria Aparecida dos Santos, que fizeram a entrega de um buquê de flores e uma placa metálica agradecendo à magistrada pela parceria. Os dois destacaram a ação do setor também na produção de alimentos e no combate a vetores e incêndios em vegetação, destacando sua essência ambientalmente amigável.

A homenagem foi motivada pelo fato da juíza ter se manifestado favoravelmente à possibilidade do uso da aviação no combate a mosquitos, quando os níveis de infestação estiverem em situação alarmante. Neste caso, protegendo a população de doenças como a dengue, febre amarela, chikungunya e zika. “A Aviação Agrícola

não deve ser lembrada somente quando é hora de passar os defensivos nas lavouras. Tem muito mais coisas que podem ser feitas com a Aviação Agrícola. É comum em nossa região o uso da aviação e que pode ser utilizado para este fim, chamando a atenção para os outros Estados", comentou a magistrada.

O que também vai ao encontro da decisão proferida em 2019, pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que derrubou uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (da Procuradoria Geral da República (PGR) contra a parte da Lei 13.301/2016 que incluiu a pulverização aérea nas estratégias de combate ao mosquito Aedes aegypti no País (artigo 1º, § 3º, inciso IV).

A visita dos dois representantes do setor aeroagrícola à juíza foi destaque no site Cenário MT. Veja abaixo:

Magistrada de Mato Grosso é homenageada no dia da Aviação Agrícola

22 / 08 / 21

Produtores e pescadores conversam sobre operações aeroagrícolas em Imaruí/SC

Representantes de entidades locais, Sindag, Prefeitura e Legislativo alinharam encontro para o próximo dia 3, para um acordo sobre a volta das aplicações áreas nas lavouras de arroz

O acordo para realização de aplicações aéreas em lavouras de arroz será tema de uma reunião agendada para o próximo dia 3, no Município Imaruí, Santa Catarina. O encontro terá a presença de produtores rurais e pescadores, além e representantes do Sindag, da Câmara de Vereadores e Prefeitura. A reunião foi alinhavada na última semana, em uma conversa entre o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, o vereador João Fraga Gargnin (Donga)/PSL, produtores rurais e representantes da Associação dos Pescadores Artesanais de Imaruí e do Sindicato dos Pescadores Profissionais do Município (Sindpesca).

O objetivo é reverter a lei aprovada em 2015 proibindo o uso da aviação agrícola no trato de lavouras no Município. Para isso, o setor produtivo está empenhado em mostrar (e se comprometer com) a segurança da ferramenta aérea, necessária para evitar novas perdas na produção local de arroz. A ideia é mostrar aos pecadores o quanto a tecnologia e a legislação em torno do setor são fatores que, na verdade, fazem da aviação o meio mais seguro para o trato de lavouras, aliando produtividade e sustentabilidade ambiental.

Reunião da última semana serviu para desmistificar o setor aeroagrícola, reforçar compromisso do setor produtivo e preparar a pauta para o próximo mês

23 / 08 / 21

Com aeronave em manutenção aplicações contra mosquitos levarão seis dias em cidade dos EUA

Aplicação mensal de larvicida biológico em Oceanside, na Califórnia, normalmente ocorre em dois dias, mas nesta semana terá que ser feita por equipes em solo

O Serviço de Controle de Vetores do Condado de San Diego, no Estado norte-americano da Califórnia, informou neste domingo que a aplicação mensal de larvicida contra mosquitos na cidade de Oceanside será feita a partir desta segunda-feira (23) por terra, ao invés de pelo ar. Isso porque o helicóptero utilizado pelo órgão para as operações (que ocorrem anualmente de abril a outubro) está em manutenção. Como consequência, o trabalho que é feito ao logo de dois dias pela aeronave levará pelo menos seis dias, a cargo de várias equipes a pé ou em caminhonetes.

Desde o início dois anos 2000 a aplicação e larvicida granular em quase 50 rios, córregos, lagoas e outras vias navegáveis nos meses de verão tem ajudado a manter baixas as populações de mosquitos do tipo culex, protegendo a população de doenças como o vírus do Nilo Ocidental (que provoca desde mal-estar até meningite e encefalite). O condado teve apenas uma pessoa testando positivo para a doença e em 2020 e três

em 2019 – mas todos contraíram o vírus fora do condado e nenhuma morreu. No entanto, em todo o condado, 22 moradores do condado deram positivo em 2016 e duas pessoas morreram. No ano passado, em toda a Califórnia, 258 pessoas tiveram o vírus e 11 morreram.
A notícia foi destaque neste domingo no portal patch.com – *confira* ***AQUI.***

Segundo o Controle de Vetores de San Diego, a proteção contra mosquitos tem exigido mais ajuda do público nos últimos anos, devido ao aparecimento de uma série de mosquitos tipo Aedes na região, capazes de transmitir também Zika, dengue e chikungunya. O uso de aviação no combate a mosquitos nos Estados Unidos ocorre desde a década de 1920. O país tem inclusive uma unidade da Força Aérea especializada nesse tipo de missão.

Aplicação de larvicidas ajudou a zerar número de mortes por encefalite ou meningite cauda pelo vírus do Nilo Ocidental no município

23 / 08 / 21

Academia de Líderes tem inscrições até dia o 31

Quarta edição do projeto que forma dirigentes e equipes de alta performance para o setor aeroagrícola será em Porto Alegre, nos dias 1º e 2 de outubro

Estão abertas até 31 de agosto as inscrições para a IV Academia de Líderes da Aviação Agrícola, que vai ocorrer nos dias 1º e 2 de outubro, em Porto Alegre. A edição na capital gaúcha marca a volta da versão presencial da Academia – *que ocorre desde 2018, mas em 2020 (por conta da pandemia da Covid-19) acabou ocorrendo via web*. A promoção é do Sindag e, como em todas as edições até aqui, o patrocínio é da empresa Travicar Tecnologia Agrícola, de Porto Alegre.

*Clique **AQUI** para acessar o formulário de inscrições e informações gerais a edição porto-alegrense*

Segundo o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, como a pandemia ainda não acabou (apesar da vacinação já em estágio mais avançado), a edição deste ano ainda deve respeitar uma série de protocolos, como uso de máscara e distanciamento físico entre os participantes em sala de aula. Por isso também o número de vagas é limitado a 25 participantes. No mais, a programação segue abrangendo temas como gestão de pessoal, soluções de conflitos e tomadas de decisões. A receita da Academia de Líderes inclui ainda reflexões sobre planejamento, ética e reputação, tudo em dois dias de imersão em palestras, exercícios e dinâmicas de grupo – das 8 às 20 horas na sexta-feira (dia 1º) e das 8 horas às 18h30 no sábado.

"O foco da Academia também é formar equipes comprometidas com a responsabilidade social e ética. Isso além de melhorar resultados e fidelização de clientes, com incremento na boa reputação no mercado", assinala Colle. "A realização de uma edição em Porto Alegre foi um pedido dos próprios empresários", completa o diretor. Em suas três edições anteriores, o projeto qualificou cerca de 80 dirigentes do setor. Após o módulo inicial, os participantes passaram ainda a integrar o grupo de discussões da Academia de Líderes, com membros de todas as edições e contando com palestras. O que acaba tornando a Academia uma qualificação contínua.

23 / 08 / 21

Nota de contrariedade ao PL 2.337/21

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) manifesta sua contrariedade ao Projeto de Lei (PL) 2.337/21, que pode onerar o setor produtivo e aumentar os custos operacionais da aviação. Em ambos os casos, de maneira nociva para o País, à medida que atinge em cheio a competitividade em setores estratégicos ao Brasil. Ainda mais em um momento tão sensível para a economia, que se esforça para recuperar fôlego frente à crise de uma pandemia mundial. A proposta – *que trata da segunda etapa da Reforma Tributária*, atinge em cheio a aviação à medida que restabelece a

tributação de itens que historicamente têm sido isentos para o setor. Caso do Pis/Cofins sobre importação e venda no mercado interno de aeronaves, partes, peças e serviços de manutenção, além do Imposto de Importação e IPI sobre partes, peças e equipamentos para manutenção de aeronaves.

Especificamente para a aviação agrícola, pesar a mão agora sobre a tributação da manutenção e aquisição de equipamentos teria reflexo negativo sobre o próprio setor primário do País. Isso porque a ferramenta aérea é diretamente ligada à produtividade de lavouras como soja, milho, algodão, cana-de-açúcar e outras culturas. Algumas delas incidindo indiretamente sobre outros produtos ou setores, como proteína animal e combustíveis.

Somam-se aí fatores como a maior demanda por alimentos nos mercados interno e externo, a capacidade da aviação em campo de contribuir para o aumento de produção sem avanço da fronteira agrícola e até o maior emprego das aeronaves em combate a incêndios florestais. Assim, é imprescindível às autoridades e políticos brasileiros terem presente o quanto os reflexos de frear a aviação podem prejudicar a própria sustentabilidade econômica e ambiental do Brasil. E, mais do que isso, o quanto uma reforma tributária eficaz e saudável para o País depende de uma discussão mais ampla e racional de tais condições.

Em nome do crescimento consistente e sustentável do País.

24 / 08 / 21

O batismo de fogo de uma piloto e o hiato da política contra incêndios

No último dia 20, Joelize Friedrichs se tornou a primeira mulher piloto agrícola de combate a incêndios do País, com o setor ainda no aguardo de uma política que valorize a inteligência de recursos contra as chamas no País

A gaúcha Joelize Friedrichs, 31 anos, se tornou neste mês a primeira mulher piloto agrícola de combate a incêndios no Brasil. O batismo de fogo foi em uma operação no município de Campo Alegre de Lourdes, no norte da Bahia. A piloto da Aeroterra Aviação Agrícola está na região desde sexta-feira (dia 20), com a empresa atuando ali a serviço do Programa Bahia sem Fogo, da Secretaria de Meio Ambiente do Estado. Natural da cidade gaúcha de Não-Me-Toque e piloto agrícola desde 2012, Joelize começou a atuar este ano no oeste da Bahia e concluiu no início do mês o seu treinamento para operações contra as chamas.

As operações em Campo Alegre de Lourdes começaram com duas aeronaves turboélice agrícolas, que se somaram a outras duas nesta semana. Os quatro aviões garantem suporte a equipes com cerca de 60 bombeiros e brigadistas. Além do apoio de veículos e máquinas das prefeituras local e do município vizinho de Pilão Arcado. As chamas ocorrem em uma região de caatinga e de ventos fortes. O fogo começou na última quinta-feira (10), em uma região conhecida como do Baixão do Jacu e já se alastrou para outras seis localidades.

Joelize se tornou, no dia 20, a primeira piloto agrícola de combate a incêndios do País…

OUTRAS FRENTES

Além da Bahia, atualmente aviões agrícolas estão atuando no combate a chamas no Mato Grosso do Sul, no interior paulista e em Goiás. Em julho, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) realizou um pregão para a contratação de aeronaves para atuarem nas reservas administradas pela entidade. A licitação garantiu a continuidade do serviço, depois do fim do prazo da contratação feita em 2009. Paralelamente, segue tramitando na Câmara Federal o Projeto de Lei (PL) 4.629/2020, que inclui a aviação agrícola nas estratégias governamentais para o combate de incêndios florestais. Neste caso, dando segurança jurídica a administradores para apostar de maneira mais efetiva na ferramenta.

De autoria do senador Carlos Fávaro, o PL 4.269 foi aprovado em outubro do ano passado pelo Senado. O projeto tramita agora na Câmara dos Deputados, onde foi aprovado em abril na Comissão de Meio Ambiente da casa, com parecer do deputado Zé Vitor (PL-MG). De lá para cá, ele segue na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC), já com parecer favorável do deputado José Medeiros (Podemos-MT). Ele precisa se aprovado na CCJC para ir a plenário.

A aposta do Sindag é de que a proposta promova o uso racional de recursos públicos e o aprimoramento das estratégias de combate incêndios em áreas de vegetação. Isso à medida que se aproveita de maneira inteligente aeronaves e pilotos e pessoal de apoio altamente experientes. “Uma mão-de-obra que passa o ano todo voando em atividade intensa sobre lavouras e faz toda a diferença contra incêndios em um período que justamente estão parados pela entressafra”, explica o presidente do sindicato aeroagrícola, Thiago Magalhães Silva.

ANTES DA CATÁSTROFE

O dirigente explica que a aprovação da lei ajudaria a trazer para o setor público uma inteligência de recursos que já é cada vez mais empregada pela iniciativa privada. A exemplo de produtores rurais de Goiás e de usinas sucroalcooleiras de São Paulo, que já perceberam o valor da presença do avião desde o primeiro momento no combate às chamas em suas lavouras. Ela diminui danos à vegetação, reduz o desgaste de pessoal e equipamentos e protege a fauna.

Sem falar na proteção das brigadas em terra e no menor risco do fogo chegar a áreas vizinhas (de lavouras, reservas naturais ou mesmo comunidades). “Em última instância, um planejamento que otimiza recursos, reduz tempo de resposta, aumenta segurança e poupa recursos financeiros. Tudo por se atacar decididamente o problema antes dele se tornar catastrófico”, completa Magalhães.

… …com outros colegas atuando com ela em Campo Alegre de Lourdes, no norte baiano (foto), assim como em diversas outras áreas no Centro-Oeste e Sudeste do País

25 / 08 / 21

Presidente do Sindag discute proibição no Ceará com o deputado Danilo Forte

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e outros dirigentes da entidade tiveram nessa terça-feira (24) uma reunião com o deputado federal Danilo Forte (PSDB/CE). Na pauta, a articulação para reverter os problemas causados pela Lei Estadual 16.820/19, que há dois anos proíbe a aplicação aérea de defensivos no Ceará. Baseada em estereótipos conta a aviação agrícola, a lei acabou causando efeito reverso ao que alegava como justificativa, tendo em vista que atingiu em cheio a produção de frutas do Estado. Especialmente a banana, onde causou o aumento no consumo de insumos e exposição de trabalhadores rurais pela maior necessidade de uso de pulverizadores costais para substituir as aeronaves.

Além disso, o então Projeto de Lei foi aprovado no apagar das luzes do Ano Legislativo de 2018 – votada em conjunto e às pressas com diversas outras propostas, para zerar a pauta que precisava ser resolvida no último dia para que a Assembleia Legislativa pudesse iniciar o recesso de final de ano. De lá para cá, o Sindag vem trabalhando com entidades do setor produtivo local e parlamentares para tentar resolver a situação. Participaram do encontro dessa terça também o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, o secretário executivo da entidade, Júnior Oliveira, e o assessor parlamentar da entidade, Napoleão Salles.

ESCLARECIMENTO

A ideia é movimentar ainda mais políticos do Estado, assim como autoridades, especialistas produtores, formadores de opinião e outros atores para esclarecer a situação e resolver o problema. Danilo Forte já havia se manifestado, em junho (*reveja **AQUI***) sobre a situação gerada pela lei em seu Estado. Agora o Sindag deve buscar uma nova rodada de com as entidades do agro do Estado, enquanto também figura como *amicus curiae* na ação de inconstitucionalidade movida pela Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) contra a medida – *já que a proibição cearense atingiu uma atividade regulamentada pela legislação federal.*

Além de inconstitucional, o atropelo pelo Estado da Legislação Federal é outra mostra de contrassenso, já que a aviação agrícola é justamente a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação própria, além de (justamente por isso) altamente fiscalizada. Considerando ainda que os mesmos produtos aplicados por aviões são usados também pelos equipamentos terrestres e com os mesmos riscos.

26 / 08 / 21

O protagonismo feminino em lives do Ibravag e Asas da Esperança

Série Diário de Bordo Delas começa nessa sexta e prevê seis encontros via web até dezembro, sobre temas diversos e marcando início da parceria entre os dois institutos

Os Institutos Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e Asas da Esperança iniciam nessa sexta-feira a série de lives Diário de Bordo Delas. O foco do projeto é o empoderamento feminino e a abertura será com o tema É coisa de Mulher. O bate-papo será com a piloto agrícola Joelize Friedrichs, as engenheiras agrônomas Raquel Gadagnin e Viviane Bukert, além da estrategista de Mídias Sociais do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Gabriella Meirelles (que também é estudante de Ciências Aeronáuticas), e da coordenadora de Marketing do Sindag Marília Guenter. O grupo terá ainda participação musical da cantora Dayane Rosa e a mediação será com a presidente do Asas da Esperança, Graziele Ferreira, e o coordenador de Projetos do Ibravag, Rodrigo Almeida. Tudo transmitido a partir das 19 horas, pelo canal do Sindag no YouTube – *clique AQUI para acessar.*

"Nesse primeiro encontro, as profissionais vão falar sobre suas carreiras, desafios e preconceitos que tenham sofrido em algum momento. Isso para deixar claro que lugar de mulher é onde ela quiser estar", explica Grazi Ferreira. Há sete anos atuando em ações sociais, Grazi também é empresária da Versatil Innovation Business, que por sua vez é parceira da revista Aviação Agrícola. Ela explica que essa primeira ação com o Ibravag terá seis lives mensais. O segundo encontro, em setembro, terá o tema O silencio que mata, sobre a violência contra a mulher e como acessar políticas públicas em sua defesa. O terceiro encontro será Mulheres no Agro, com a presença de empreendedores. O quarto encontro será dentro do Outubro Rosa, com o tema A Saúde da Mulher. Para novembro ficou a temática sobre o desgaste emocional gerado pela pandemia do novo coronavírus. "E, em dezembro, teremos um evento de encerramento recapitulando um pouco de tudo o que foi discutido", ressalta a mediadora.

"Estamos iniciando a parceria por essas lives, mas as duas entidades também já começaram a delinear ações mais abrangentes para 2022", adianta Rodrigo Almeida. O coordenador do Ibravag explica que o foco é gerar um efeito multiplicador junto aos associados da entidade, ampliando as ações de responsabilidade socioambiental do setor. "Nesse sentido, também é objetivo do Instituto se tornar signatário do Pacto Global da ONU, assim como o Sindag", destaca. Ele lembra ainda que a série Diário de Bordo Delas tem apoio da Dell Technologies, do Sindag e da revista Aviação Agrícola.

27 / 08 / 21

Thiago Magalhães em entrevista sobre aviões x fogo na CBN Ribeirão Preto

Presidente do Sindag falou sobre a atuação da aviação agrícola no combate a incêndios em lavouras em reservas no interior paulista

“A situação está cinza. Em algumas regiões, avermelhadas, que é o caso de Ribeirão Preto”. A fala do comunicador Guilherme Nali deu o tom do tema que foi destaque na programação do Manhã CBN desta sexta-feira (27), que abordou a intensidade dos incêndios em áreas de preservação e lavouras na região. Ele e a jornalista Lis Canello entrevistaram o presidente do Sindag, Thiago Magalhães, para saber como é a atuação da aviação agrícola nesses casos e como está sendo o trabalho no entorno do município. Especialmente em Morro Agudo, que é segundo município paulista a registrar mais focos de incêndios em agosto, com 55 ocorrências.

*Clique **AQUI** para ouvir a entrevista no site da CBN Ribeirão Preto*

Magalhães contou que a atuação do setor aeroagrícola contra as chamas em São Paulo vem aumentando bastante pela maior aposta do setor privado na ferramenta aérea que, além de auxiliar os bombeiros em áreas de reservas, vem trabalhando muito em conjunto com brigadistas de usinas sucroalcooleiras. Os comunicadores da CBN se interessaram bastante em saber (e apresentar para os ouvintes) sobre como é atuação dos pilotos nesse tipo de operação. O dirigente do Sindag destacou a importância do avião como uma ferramenta de reposta rápida para esse tipo de situação e o quanto ela é eficiente principalmente se ela for chamada rapidamente. Magalhães contou que o combate aéreo é feito em conjunto com as equipes de solo, abrindo caminho e resfriando o cenário para as brigadas, além de proteger o pessoal no chão.

O presidente também respondeu a perguntas sobre a comunicação entre bombeiros, brigadistas e aeronaves, um dos prontos cruciais para o sucesso das operações. Ele citou o exemplo de uma operação realizada tempos atrás em uma área de reserva ambiental, onde, antes de combater diretamente as chamas, se optou por criar uma “trilha molhada” para que os animais pudessem se refugiar junto ao lago de uma represa. “Os bombeiros coordenaram os lançamentos de água para que pudéssemos preparar esse caminho aos animais”.

Sobre a atual situação na região de Ribeirão Preto, Magalhães contou que a aeronaves agrícolas haviam atuado na quinta-feira em Morro Agudo e estavam nesta sexta de prontidão para algum eventual rescaldo. Além disso outras quatro aeronaves agrícolas permanecem de prontidão no município de Luis Antônio (a 53 quilômetros de Ribeirão Preto) para o caso de um pedido de ajuda dos bombeiros eu combatem o fogo na Estação Ecológica do Jataí.

Pilotos atuaram nesta semana em Morro Agudo e mantém prontidão em Luís Antônio, na região de Ribeirão Preto – Foto: Tangará Aviação Agrícola

29 / 08 / 21

DRONES: live discute regras, gargalos, cenários e planejamento estratégico

Read in English below –

Evento do Sindag e Ibravag reforçou a posição do setor pelo profissionalismo e segurança das aeronaves remotamente pilotadas, além da articulação por políticas de desenvolvimento da tecnologia

"Temos uma criança iniciando seus estudos, com mochila e cadernos novos, e vai depender das primeiras notas do começo do ano letivo para saber se entraremos ou não em recuperação." A analogia do presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, resumiu o tom do encontro ***Drone – novo aliado do agronegócio***, realizado via web, na quinta-feira (26). O evento foi promovido pelo sindicato aeroagrícola e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e contou com a participação direta (via plataforma Zoom) de cerca de 60 pessoas, entre operadores e fabricantes de drones, além de pilotos e instrutores de voo remoto, operadores aeroagrícolas, assessores e dirigentes do Sindag. Outros cerca de 130 profissionais acompanharam a discussão em tempo real no YouTube.

Um dos resultados imediatos do encontro foi o start na elaboração do planejamento estratégico para o segmento, no âmbito das duas entidades aeroagrícolas. Neste caso, a tarefa está sendo coordenada pelo secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira. Ele explicou aos participantes da live o questionário a ser respondido pelo grupo e que foi enviado também a outras empresas do setor de aeronaves remotas no trato de lavouras. A expectativa é que a entidade receba nesta semana as respostas da pesquisa. Seu objetivo é captar da maneira mais precisa possível o cenário sobre as principais demandas o setor e alinhar ações e objetivos para os próximos anos. Isso além de avaliar pontos fracos e fortes da ferramenta, entre outros fatores que ajudarão a projetar cenários e ações institucionais para os próximos anos.

Essa articulação vem em um momento crucial para o setor, já que o Ministério da Agricultura deve publicar em setembro a Instrução Normativa (IN) regulamentando o uso agrícola das chamadas aeronaves remotamente pilotadas (ARP, ou RPA, na sigla em inglês). Além disso, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) encerrou no dia 25 a consulta pública para simplificar as exigências para uso aeroagrícola dos RPAs das Classes 2 e 3. Neste caso, mexendo no Regulamento Brasileiro de Aviação Civil Especial (RBAC-E 94/2017). Para os drones Classe 3 (peso total de decolagem menor que 25 kg) o foco do órgão é facilitar, em lavouras, as operações além do alcance visual (BVLOS) ou acima de 400 pés (pouco mais de 120 metros) de altura. Já na Classe 2 (entre 25 kg e 150 kg), a intenção é direcionar a obrigatoriedade do registro de cada aparelho apenas do Sistema de Aeronaves Não Tripuladas (Sisant). E não mais no Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB), onde as exigências são similares a dos aviões.

CHECKLIST, OFICINAS PARA GESTORES E OUTROS SERVIÇOS

Outra novidade foi anunciada pelo secretário-executivo do Sindag, Gabriel Colle. Ele explicou que o sindicato aeroagrícola criou um atendimento específico para operadores de drones. Entre as vantagens oferecidas estão um checklist de documentos exigidos para atuar com a ferramenta, condições especiais para participar do Congresso da Aviação agrícola 2022 – *marcado para 19 a 21 de julho*, em Sertãozinho/SP, além de oficinas e cursos sobre planejamento estratégico, gestão de custos, reuniões mensais sobre boas práticas operacionais e encontros bimensais para atualizações sobre o setor. “Estamos criando um ecossistema para desenvolver o segmento, abordando também seguros, financiamentos, consórcios e outras informações. Além disso, temos esse papel de articulação com órgãos de governo, entidades do setor produtivo e outras representações”, ressaltou Colle, lembrando que o Sindag integra atualmente 21 comissões e câmaras setoriais e possui 123 parceiros estratégicos em todo País.

A parte de regulação foi apresentada pela coordenadora do Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag – do Sindag e Ibravag), Cléria Mossmann. Ela falou sobre as exigências legais para operações com drones em lavouras e abrangeu também a minuta apresentada pelo Ministério da Agricultura sobre a IN dos Drones. O regramento que está para ser publicado pelo órgão abrange requisitos para registro dos operadores, normas de trabalho para os RPAs no trato de lavouras e o registro de suas operações junto ao Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro). Cléria abordou ainda o processo para registro de uma empresa aeroagrícola junto à Anac e lembrou que, além das exigências já incidentes sobre o equipamento de voo, a operação com produtos fitossanitários prevê também o cumprimento de normas do Ibama, dos órgãos ambientais e de defesa sanitária dos Estados, além dos conselhos de Engenharia e Agronomia (Crea) e dos Técnicos Agrícolas (CFTA). Sem esquecer dos regulamentos de Medicina e Segurança do Trabalho.

NÃO PODE SER “DRONEIRO”

Conforme o diretor da empresa SkyDrones Tecnologia Aviônica, Ulf Bogdawa – de Porto Alegre, o regramento atual da Anac permite operar em lavouras, no Brasil, apenas drones Classe 3. Para os drones Classe 2, é exigido, por exemplo que os aparelhos sejam homologados junto ao RAB. “E não há hoje nenhum drone de uso agrícola homologado no órgão”, esclarece. Lembrando ainda que, para Classe 1 (aparelhos com mais de 150 quilos de peso total) o regramento é praticamente o mesmo de aviões (também exigindo homologação). “No quesito peso total, entenda-se o peso do drone com as baterias e somado à sua capacidade de carga especificada no projeto. Assim, não adianta ter um drone mais pesado e dizer que está decolando com menos carga para não extrapolar o limite.” Associada ao Sindag desde 2017, a SkyDrones foi provavelmente a primeira empresa do setor associada a uma entidade da aviação agrícola.

Já o empresário Andrei Mori, da Smart Drones (situada em Cascavel/PR), reforçou que a tecnologia requer muita qualificação dos profissionais que atuam com ela. “Não pode ser um ‘droneiro’. O equipamento é eficiente, prático, seguro e sustentável, mas é preciso exigir responsabilidade técnica.” Sobre os desafios para o setor, ele pontuou algumas necessidades que ainda devem ser superadas pelas indústrias e precisarão ser trabalhadas pelo segmento junto aos órgãos reguladores. Entre as mais urgentes, o desenvolvimento de baterias mais leves e de maior capacidade de carga, além da necessidade de maior capacidade de carga de produtos nos próprios aparelhos. “O tanque com capacidade de 10 litros dificulta as operações nas lavouras para quem é prestador de serviço”, pontuou o empresário.

Encontro via web foi na quinta-feira, com mais 200 participantes / *Web meeting held on Thursday had nearly 200 participants*

DRONES: web meeting discussed rules, demands, scenarios and strategic planning

"We are a child starting his studies, with a schoolbag and new notebooks, and it will depend on our first test scores at the of the school year's beginning to know whether or not we'll need to going to summer school." The analogy of the president of Sindag, Thiago Magalhães Silva, summed up the tone of the meeting *Drone – a new agribusiness ally*, held via the web, last Thursday (26). The event was promoted by the Brazilian Ag Aviation Union (SINDAG) and Brazilian Institute of Agricultural Aviation (IBRAVAG), with an audience around 60 people by Zoom platform – drone operators and manufacturers, as well as pilots and remote flight instructors, ag aviation operators etc. In addition to 130 agav professionals that followed the live by YouTube.

The meeting also started of the strategic planning for the segment by the two ag aviation entities. Task that's being coordinated by the SINDAG's executive secretary, Júnior Oliveira. He explained how this will be done and the steps to answer the questionnaire sent to the meeting's audience during the event. The form was also sent to many other drone companies, technicians, and researchers in this industry. Oliveira said he expects the survey responses by the end of this week. The objective is to assess as accurately as possible the scenario of the sector's main demands and align actions for the coming years. This is in addition to evaluating the tool's strengths and weaknesses, among other factors that will help predict market conditions and to plain strategies.

This SINDAG and IBRAVAG's articulation takes place at a crucial time for the agricultural drone industry. It's because the Ministry of Agriculture must publish in September the Normative Instruction (IN, in Portuguese acronym) regulating the agricultural use of the unmanned aerial vehicle (UAV). In addition, the National Civil Aviation Agency (ANAC) closed on last 25th the public consultation to simplify the requirements for agricultural use of Class 2 and 3 UAVs. In this case, changing the Brazilian Regulation on Special Civil Aviation (RBAC-E 94 /2017). For Class 3 drones (total takeoff weight less than 55 lbs.) the focus of the agency is to facilitate, in crops, flights beyond visual line of sight (BVLOS) or at above 400 feet. In Class 2 (between 55 and 330 lbs.), the intention is to direct the mandatory registration of each device only in the Unmanned Aircraft System (SISANT). And no longer in the Brazilian Aeronautical Registry (RAB), where the requirements are like those of airplanes.

SPECIAL SERVICE

Another novelty was announced by the executive director of Sindag, Gabriel Colle. He explained that the entity created a special service for drone operators, which offers a checklist of documents required to work with agricultural drones, special conditions to participate in the 2022 Brazilian Ag Aviation Congress (on July 19-21, in Sertãozinho – SP), workshops and courses on strategic planning, as well a management costs, monthly meetings on safe operations and bi-monthly meetings for industry updates. "We are creating an environment for growth and development, also attracting partners for services such as insurance, financing, and other", highlighted Colle. This all adds up to SINDAG's good reputation in articulation with government agencies, agribusiness associations and other representations – the ag aviation entity currently integrates 21 commissions and sectorial chambers and has 123 strategic partners throughout the country.

The meeting also had a presentation on the regulation of drones, by the coordinator of the Agricultural Aviation Documentation System (SISVAG – from SINDAG and IBRAVAG), Cléria Mossmann. She spoked about the legal requirements for operations with drones in crops and about the draft presented by the Brazilian Ministry of Agriculture on the new rules of agricultural UAVs. The regulation will cover requirements for the registration of operators, labor standards for drones in dealing with crops and the registration of their operations with the Integrated System of Agricultural Products and Establishments (SIPEAGRO).

Cléria also addressed the registration process ag aviation companies with ANAC and recalled that, in addition to the requirements already applied to the remote flight equipment, the operation with phytosanitary products also provides for compliance with Brazilian Institute of the Environment and Renewable Natural Resources (IBAMA), environmental and sanitary defense standards States, in addition to the Engineering and Agronomy Councils (CREAs) and Agricultural Technicians (CFTA). Without forgetting the Occupational Medicine and Safety regulations.

TECHNOLOGY REQUIRES RESPONSIBILITY

According to the CEO of SkyDrones Tecnologia Aviônica, Ulf Bogdawa (in Porto Alegre – RS), ANAC's current regulations allow only Class 3 drones for aerial application in Brazil. For Class 2, it is required, for example, that the UAV is approved by the RAB/ANAC. "And today there is no drone for agricultural use approved by the agency", he explains. As for Class 1 (drones weighing more than 330,7 lbs. in total weight) the rules are practically the same as for planes (also still unregistered in Brazil). "In terms of total weight, it is understood the weight of the drone with the batteries and added to its load capacity specified in the project. Thus, it is not possible to have a heavier drone and take off with less load without exceeding the limit." Associated with Sindag since 2017, SkyDrones was probably the first ARP company in an agricultural aviation entity.

The CEO Andrei Mori, from Smart Drones (located in Cascavel-PR), reinforced that the technology requires a lot of qualification from the professionals who work with it. "It can't be a 'droneman'. The equipment is efficient, practical, safe and sustainable, but it is necessary technical responsibility." On the challenges for the sector, he pointed out some needs that still must be overcome by the industries and be worked on by the segment with the regulatory bodies. Among the most urgent ones, the development of lighter batteries and with greater charging capacity, in addition to the need for greater product charging capacity. "An only 2,6 gallons drone's capacity makes operations in the fields difficult for those who are service providers", pointed out the businessman.

30 / 08 / 21

Sindag volta a visitar a associadas e parceiros

Retomada dos encontros presenciais foi na última semana, com uma rodada de encontros em Itaqui, na Fronteira Oeste gaúcha

A última semana marcou a volta das visitas do Sindag às associadas e parceiros da entidade. A retomada foi pela Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, com a passagem do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle por Itaqui. Na segunda-feira, dia 23, ele visitou no Município as empresas Aero Agrícola Itaquiense, Aero Agrícola São Patrício, Pulvesul Aviação Agrícola e Tuparaí Aviação Agrícola. Já na sexta (27), foi a vez do assessor jurídico do sindicato aeroagrícola Ricardo Vollbrecht, conversar com o secretário itaquiense de Agricultura e Meio Ambiente, Lucian Del Fabbro.

“Aos poucos vamos retomando algumas agendas presenciais. Nesta largada, conversamos com as associadas sobre o cenário regional, demandas e ações dos Sindag em várias frentes”, ressalta Colle. O diretor conta que aproveitou também para reforçar a importância da gestão de custos (aproveitando os eventos promovidos pelo Sindag sobre o tema e ferramentas como o Iavag), além das ações de boas práticas para a próxima safra. No caso do representante da Prefeitura, a conversa de Vollbrecht serviu para reforçar o diálogo sobre segurança no campo e sustentabilidade.

Os roteiros de encontros presenciais são uma das principais ações de aproximação da entidade com empresas do setor, parceiros do agro, autoridades e políticos em todo o País. As conversas in loco haviam sido suspensas no primeiro semestre de 2020, devido à pandemia do novo coronavírus.

Aero Agrícola Itaquiense

Pulvesul Aviação Agrícola

Aero Agrícola São Patrício

Tuparaí Aviação Agrícola

Vollbrecht e o secretário municipal Lucian Del Fabbro – que recebeu ainda um exemplar da revista Aviação Agrícola

30 / 08 / 21

Cursos de coordenadores e executores forma 38 alunos em Goiás

Movimentação ocorreu durante a última semana, nas instalações das empresas Fort e Aerotex e teve como novidade a aula sobre combate a incêndios com aeronaves

A última semana foi formação para 38 engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas que participaram da 6ª turma dos Cursos Técnicos de Executores e Coordenadores em Aviação Agrícola (CEAA e CCAA) da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola. Desta vez, as aulas ocorreram no sudoeste goiano, revezando-se entre as sedes das empresas Fort Aviação Agrícola, em Rio Verde, e Aerotex Aviação Agrícola, em Montividiu (ambas parceiras do treinamento). As aulas tiveram ainda a participação de fiscais do Ministério

da Agricultura e da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), além da fala do secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira.

Uma novidade desta vez foi a palestra do diretor do sindicato aeroagrícola Tiago Textor sobre operações combate a incêndios – *com direito a simulações de ataque aéreo a chamas*. Além disso, o curso foi tema de uma reportagem veiculada na edição goiana do programa Balanço Geral, da Rede Record.

Tocador de vídeo

00:00
00:00

Simulações de combate a incêndio marcaram a edição goiana dos cursos de CCAA e CEAA

Movimentação foi destaque na edição local do programa Balanço Geral, da Rede Record

ESPECIALIZAÇÃO

Os cursos são homologados pelo Ministério da Agricultura. O CCAA é voltado a agrônomos que queiram que trabalham ou pretendam trabalhar com aviação agrícola, como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o CEAA é obrigatório para técnicos agrícolas ou agropecuários que estão ou queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo.

A presença dos dois profissionais é obrigatória no quadro de pessoal de qualquer operador aeroagrícola no Brasil. Além disso, a Mossmann abriu vagas também para agrônomos e técnicos que atuam junto a agricultores ou em empresas fornecedoras de insumos para lavoura.

A próxima turma do CCAA e CEAA da Mossmann está programadas para outubro, em Taquarituba/SP. Outras informações ou inscrições para cada uma podem ser buscadas pelos fones (67) 99913-2487, (67) 99637-3032 ou pelo e-mail mossmann.capacitacao@hotmail.com .

Turma teve etapas teóricas…

…e práticas se dividindo entre as bases da Fort e da Aerotex

Programação contou ainda com as palestras da auditora fiscal do Mapa Marina Gonçalves…

… e do fiscal estadual agropecuário Rodrigo Baiocchi Lousa (Agrodefesa)

31 / 08 / 21

Reuniões com Estado discutem o uso da aviação contra o fogo em GO

Diretor Tiago Textor e o empresário Mauro Moura representaram o Sindag em dois dias de encontros com autoridades das Secretarias de Agricultura e de Meio Ambiente do Estado

Viabilizar a criação de brigadas aereoagrícolas de combate a incêndios para proteção de parques estaduais e unidades de conservação em Goiás. Esse foi o tema encontros nessa segunda e terça-feira (dias 30 e 31), do diretor do Sindag Tiago Textor e do ex-diretor da entidade Mauro Moura com representantes do governo do Estado. As reuniões dos empresários aeroagrícolas foram com o secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tiago Mendonça; a subsecretária do Meio Ambiente e Desenvolvimento, Vanessa Schmitt, e o coordenador dos Parques Estaduais, Marcelo Pacheco.

A ideia da implantação de brigadas aéreas contra as chamas chegou a ser ventilada no passado pelo Estado, mas não chegou a ter andamento. Agora, os dirigentes aeroagrícolas reforçaram o apoio do setor à iniciativa, a partir principalmente dos quatro anos de sucesso das brigadas aeroagrícolas que atendem produtores goianos na temporada de incêndios (que normalmente vai do início de julho ao final de setembro). Tiago Textor falou ainda sobre a eficiência dos pilotos agrícolas no apoio às operações contra incêndios no Pantanal e em reservas no Sudeste e Nordeste do País. Além da atuação contra o fogo em canaviais no interior paulista.

No Meio Ambiente, Textor e Moura (à direita) conversaram com a subsecretária Vanessa Schmitt e técnicos da pasta

EXPERTISE

Na modalidade de parceria das empresas agroaereas com produtores, estes se reúnem para dividir o custo do plantão dos pilotos, pessoal e apoio e aeronaves na temporada de chamas. Quem aciona o serviço, paga as horas voadas nos lançamentos de água e retardante contra o fogo. Esse tipo de operação tem se tornado ainda mais eficaz e econômica à medida que os produtores vêm percebendo as vantagens de acionar a ferramenta aérea ainda no começo do incêndio – *antes dele ganhar proporções catastróficas*.

No setor público, o princípio de economia tem ainda outro fator: a contratação temporária daria aos bombeiros uma ferramenta de apoio valiosa nos incêndios florestais sem que o Estado tivesse que arcar com uma estrutura permanente – *aviões, pilotos, técnicos de apoio, hangar, manutenção e treinamento*. Considerando ainda que uma estrutura estatal de combate aéreo a incêndios ficaria ociosa boa parte do ano, ao passo que a temporada das chamas coincide justamente com a entressafra no setor aeroagrícola. Ou seja, os pilotos agrícolas passam o ano todo "treinando" em operações intensas em lavouras e, assim, chegam sempre afiados para as missões contra incêndios.

Setembro

01 / 09 / 21

Agroanalysis destaca sucesso do Congresso AvAg

Publicação dedicou seis páginas em uma reportagem especial sobre a movimentação via web da edição deste ano e a tendência de um evento ainda maior com volta do presencial em 2022

O sucesso do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2021 é um dos destaques da edição de agosto da revista Agroanalysis, do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Uma das mais importantes publicações do setor primário no País, Agroanalysis dedicou nada menos do que seis páginas (31 a 36) em um especial sobre o evento. Realizado via web, devido ainda às restrições da pandemia do novo coronavírus, o Congresso deste ano superou todas as expectativas, atingindo cerca de 4 mil acessos únicos em seu site, com 50 salas virtuais funcionando em três dias e mais de 100 palestras e debates. O evento teve ainda as mostras de 67 expositores na plataforma via web especialmente preparada para a programação.

A reportagem destaca o entusiasmo dos patrocinadores e expositores do evento e confirma a grande expectativa para a volta da programação presencial no Congresso AvAg do ano que vem, marcado para julho, em Sertãozinho/SP. Aliás, com uma possível programação híbrida, por exemplo, tanto na fala de palestrantes de longe e que não possam se deslocar ao evento, quanto na transmissão de alguns dos debates presenciais.

A revista impressa está sendo enviada aos associados do Sindag e a versão virtual da publicação pode ser conferida ***CLICANDO ABAIXO***:

01 / 09 / 21

Governo de TO rebate fake news contra a aviação agrícola

O secretário de Agricultura, Jaime Café, classificou de falsificação o fôlder divulgado com logomarcas do governo estadual e salientou que governos passados também não compactuariam com a ação

O Governo de Tocantins confirmou ser falsa a informação de seu patrocínio ao folder que circula nas redes sociais atacando de forma irracional, mentirosa e virulenta a aviação agrícola e o agronegócio no Estado. O material com logos da Secretaria de Saúde e da Vigilância em Saúde goianas e da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida descreve o uso de insumos a ferramenta aérea como atividades realizadas deliberadamente e de forma massiva contra as pessoas. Mais do que isso, alegando que a aviação agrícola é crime e não tem qualquer controle sobre seu trabalho – quando, na realidade é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação própria, exigência de instalações específicas, de geração de relatórios operacionais completos e de formação técnica de praticamente todo seu pessoal em campo. Sem falar na tecnologia avançada em sistemas de segurança e eficiência.

“Garanto que não partiu do governo do Estado de Tocantins uma atitude irresponsável como esta, desse cidadão que está falsificando a participação do governo nesse tipo de ato”, explica o secretário de Agricultura, Pecuária e Aquicultura de Tocantins, Jaime Café de Sá. Segundo ele, as logomarcas estampadas no material não são utilizadas pelo Estado já há três anos. “E tenho convicção que os governos passados também não compactuavam com esse tipo de atitude. Nós entendemos a importância do serviço da aviação agrícola”, completa Jaime Café.

Ao se apropriar de preocupações comuns e legítimas da sociedade, como sustentabilidade e saúde (compartilhadas pelo próprio setor aeroagrícola em suas ações de transparência e melhoria contínua), a fake News disseminada pelo material tem um potencial catastrófico. Isso porque, à medida que ataca indiscriminadamente (por ideologia, convicção política ou qualquer outro motivo) o setor produtivo, desinforma e torna raso (quando não anula) um debate que é crucial para o desenvolvimento sustentável do País.

Confira o áudio com a fala do secretário Jaime Café:

Tocador de áudio

00:00
00:00
Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

04 / 09 / 21

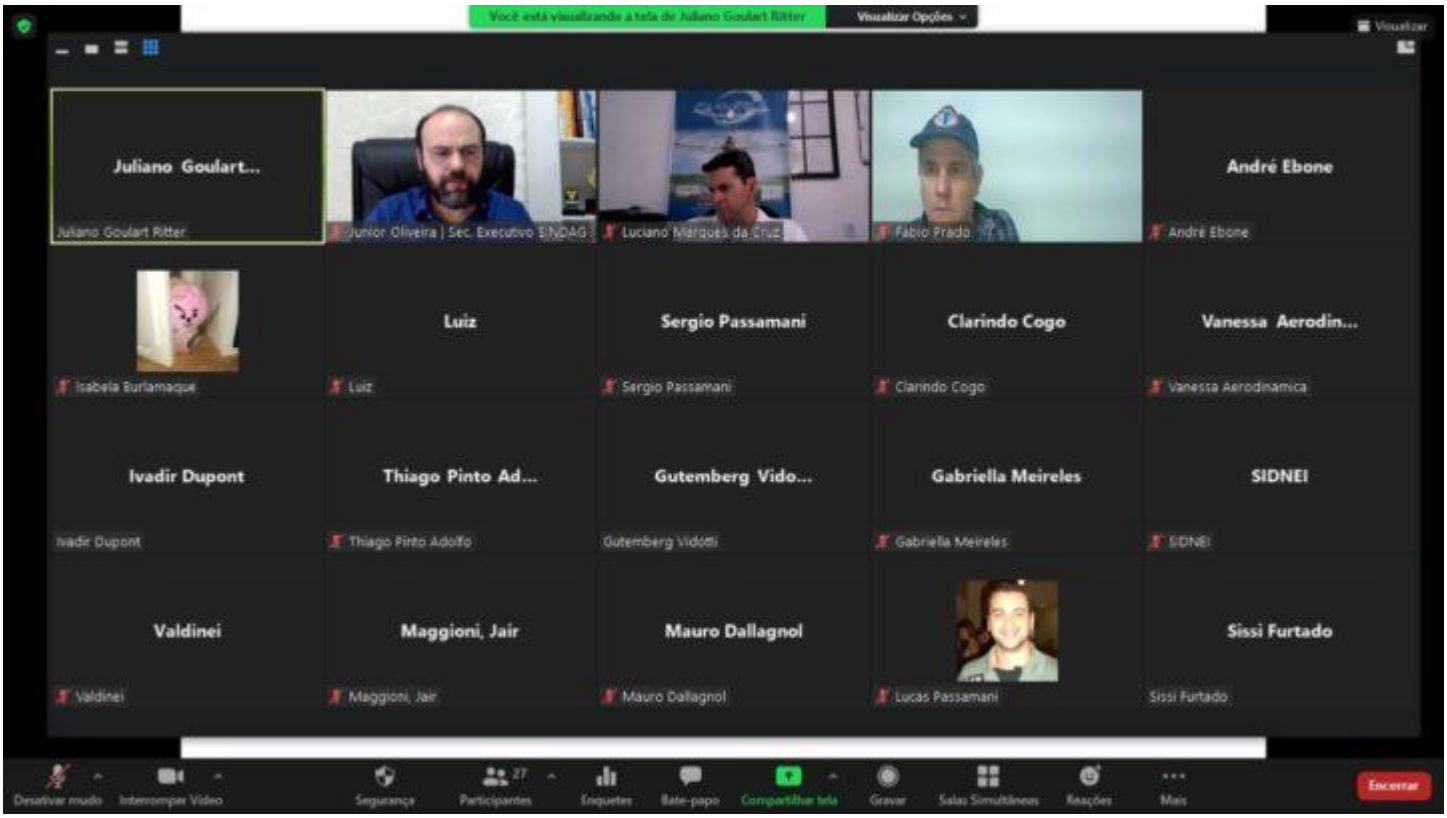
Sindag na Estrada teve edição para a Fronteira Oeste do RS

78ª edição dos encontros com operadores teve a participação de fiscais federal e do Estado, conversando sobre legislação, ações de fiscalização e relatórios operacionais

A última quinta-feira (2) teve a 78ª edição do Sindag na Estrada. Desta vez, o encontro promovido pelo sindicato aeroagrícola (agora com a participação também do Ibravag) foi via web e voltado aos operadores aeroagrícolas da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. A programação foi comandada pelo secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, contando com a participação também do fiscal agropecuário Juliano Ritter, da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado, e do como o fiscal do Ministério da Agricultura Ricardo Furtado. Cerca de 30 pessoas participaram do encontro pela plataforma Zoom.

Oliveira falou sobre as ações do sindicato aeroagrícola com foco na melhoria contínua do setor e destacou cenários e perspectivas da aviação agrícola no País. Ele também foi o mediador nas apresentações de Ritter e de Furtado e nos esclarecimentos de dúvidas dos profissionais do setor por parte dos agentes. O fiscal agropecuário estadual abordou a legislação estadual que incide sobre a aviação agrícola. Ritter falou também sobre os principais desafios nas ações de fiscalização e cuidados gerais a serem observados pelos operadores em campo. Já na fala de Furtado, o destaque foi o esclarecimento de dúvidas sobre a nova plataforma para envio de relatórios operacionais no Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro) do Mapa. O novo sistema havia sido lançado em junho, depois de 10 anos de preparação.

Desde 2017, o Sindag na Estrada tem como objetivo levar informações sobre temas diversos aos operadores, pilotos e outros profissionais do setor. Ao mesmo tempo em que aproxima o sindicato aeroagricola de suas associadas, com um panorama do cenário local em cada ponto de encontro. A iniciativa também integra o projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta.



04 / 09 / 21

Combate aéreo a incêndios é tema de reportagem de TV em GO

O papel da aviação agrícola no combate a incêndios foi tema da reportagem do programa Agro Sucesso, da TV Sucesso, emissora da TV Record em 36 municípios da metade sul de Goiás. O programa foi ao ar no final de agosto e teve entrevistas com o tenente Victor Rocha, do Corpo de Bombeiros Militar do Estado, e com o consultor Agadir Mossmann, da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola.

No caso de Agadir, a entrevista ocorreu durante a 6ª turma dos Cursos Técnicos de Executores e Coordenadores em Aviação Agrícola (CEAA e CCAA), realizada em Rio Verde e Montividiu. O treinamento se revezou entre as bases das empresas Fort e Aerotek Aviação Agrícola e teve como novidade justamente a palestra e demonstrações sobre atuação as brigadas aeroagrícolas de combate a incêndios na região.

Confira abaixo a íntegra da matéria:

Tocador de vídeo

00:00
00:00

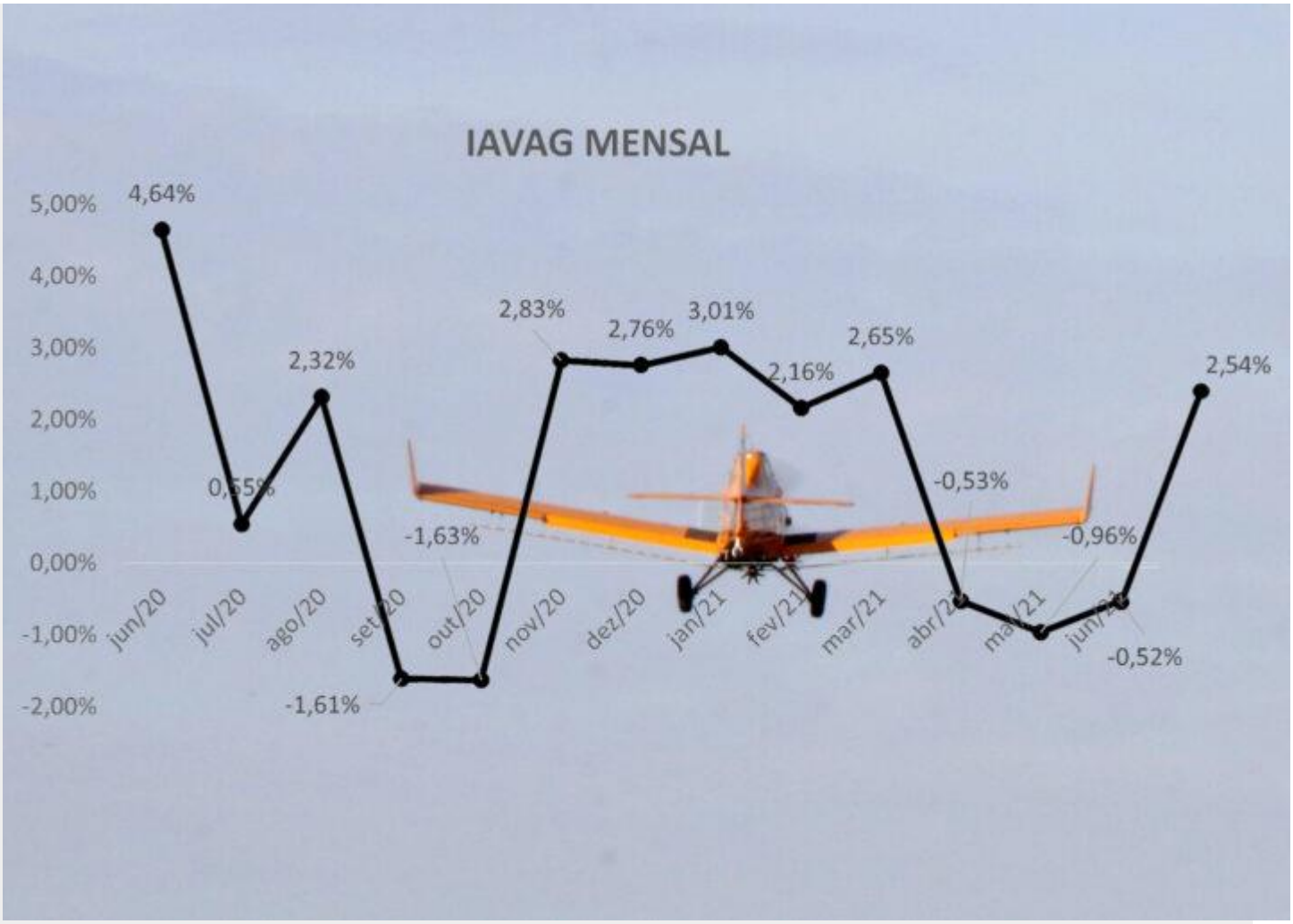
04 / 09 / 21

Iavag de julho foi de 2,54%, com acumulado de 13,04% em 12 meses

Após três meses com inflação negativa no setor, índice voltou a ficar positivo em um mês com altas significativas nos três fatores que compõem o indexador aeroagrícola

Depois de três meses com variação negativa, o índice de Inflação da Aviação Agrícola (Iavag) fechou em 2,54% em julho. O indexador dos custos aeroagrícolas já tinha sinalizado tendência de aumento em junho devido à volta da elevação do dólar (que representa 40% do peso do Iavag). A moeda norte-americana começou junho em R$ 5,05 e terminou o mês em R$ 5,21, registrando a maior alta mensal (4,76%) desde janeiro.

Outro fator que ajuda a formar o Iavag (também com peso de 40% no índice aeroagrícola), o INPC também acelerou sua alta em julho, com uma elevação de 1,02% no mês – *depois de ter registrado 0,6% em junho*. Já os combustíveis (peso de 20% no cálculo do Iavag) registraram uma alta de 4,92% no preço do etanol e 4,47% no preço da gasolina, segundo o IBGE.



Clique na imagem para conferir a variação do Iavag mês a mês

05 / 09 / 21

Sucesso do Congresso AvAg 2021 é destaque na AgAir Update

Edição em português da publicação norte-americana dedicou oito páginas ao evento brasileiro, na edição que traz também matérias sobre tecnologias, história e outros temas

O sucesso do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil via web, ocorrido no final de julho, é destaque na edição de setembro da revista AgAir Update. A versão em português da publicação norte-americana dedicou oito páginas para mostrar como foi o evento máximo do setor aeroagrícola brasileiro este ano. O Congresso AvAg 2021 ocorreu de 20 a 22 de julho e teve mais de 4 mil acessos únicos em seu site, acompanhando a programação que ocorreu em uma plataforma virtual especialmente preparada para o evento. Nesse espaço, o público pôde conferir mais de 100 palestras e debates com autoridades, empresários, pesquisadores e especialistas no setor. Sem falar na grande visitação registrada nos 67 estandes virtuais da mostra de equipamentos, tecnologias e serviços. Ponto também para o Congresso Científico, que teve a participação de oito pesquisas voltadas para o setor. Fatos que fizeram “subir a régua” (como diz o título da reportagem) nas expectativas para a volta do evento presencial em 2022 – *marcado para 19 a 21 de julho, em Sertãozinho/SP*.

A publicação norte-americana destaca, em suas edições em inglês, espanhol e português, a matéria de 11 páginas assinada pelo empresário brasileiro Lucas Zanoni, sobre aplicações em baixo volume. Além de matérias e colunas sobre saúde mental, história da aviação agrícola e tecnologias.

Confira abaixo a versão digital da edição de setembro em português:

4

06 / 09 / 21

Centenário da AvAg é destaque no +Agro MS

O centenário da aviação agrícola no mundo, seus 74 anos de Brasil e sua importância para a agricultura de ponta existente no Brasil e para a economia do País. Esses foram destaques da reportagem especial feita pela TV Morena (afiliada da Rede Globo no Mato Grosso do Sul) para o programa + Agro da última sexta-feira (3). A reportagem do jornalista Eduardo Silva e apresentada por Edevaldo Nascimento teve edição de Adelino Vargas e imagens Edval Kiomido e do banco de imagens do Sindag.

A contou também com entrevistas com o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o empresário aeroagrícola Vagner Nunes, da Uniagro Aviação Agrícola. Eles destacaram o profissionalismo e o investimento constante em qualificação do pessoal e tecnologias do setor. Sem falar no fato do Brasil ter a segunda maior frota do mundo no setor, com mais de 2,3 mil aeronaves e já com expectativa de crescimento de 4% este ano.

Confira abaixo a reportagem completa:

Tocador de vídeo

00:00
00:00

06 / 09 / 21

Aviação agrícola brasileira ganha sua quarta piloto de turboélice

Voando em lavouras desde 2012, Maria Aparecida dos Santos é uma das 10 brasileiras atualmente com licença para voos agrícolas e a terceira em aeronaves Air Tractor

A piloto mato-grossense Maria Aparecida dos Santos se tornou nesta semana a quarta brasileira habilitada para comandar aeronaves agrícolas turboélices, a terceira em aviões Air Tractor. Piloto agrícola desde 2012. Ele fez o curso de transição do motor a pistão para turbina em duas etapas, no interior paulista. A primeira parte com instrução teórica e uso de simulador na Aeroglobo Aeronaves, representante Air Tractor em Butucatu. Em seguida, ela encarou uma etapa prática com aeronave de duplo comando da Pachu Aviação Agrícola, em Olímpia.

A primeira piloto de turboélice agrícola foi Laura Lima, em 2018, no curso de transição de motor a pistão para turbo da Pachu, em parceria com a DP Aviação. No mesmo ano, a mineira Juliana Torchetti Coppick fez o seu curso de transição para aeronave de motor a pistão para turboélice na fábrica da Thrush Aircraft, no Estado norte-americano da Georgia. Foi também a primeira piloto agrícola a trabalhar na atividade nos Estados Unidos (e segue atuando por lá).

Em março deste ano, foi da gaúcha Joelize Friedrichs também concluir o curso de transição para aeronave turboélice na Pachu. Em seguida, ela fez também o curso de piloto de combate a incêndios e se tornou, em agosto, a primeira mulher a comandar a aeronave agrícola nesse tipo de operação.

PRÁTICA: Depois da etapa teórica do curso e da instrução no simulador da Aeroglobo, a aluna ainda treinou em voo de duplo comando na Pachu.

07 / 09 / 21

Deputado paulista visita empresa aeroagrícola

Gil Diniz foi conhecer de perto como opera e quais as tecnologias que garantem a eficiência e segurança das empresas do Noroeste do Estado

A empresa Pachu Aviação Agrícola, de Olímpia, São Paulo, recebeu na sexta-feira (3) a visita do deputado estadual Gil Diniz (sem partido), que foi conhecer de perto o funcionamento, as rotinas e a importância do setor aeroagrícola do Noroeste Paulista. Ele foi recebido pelos empresários Marcelo (China) Amaral e Vanderson Augusto Cristófolo, além da piloto agrícola Maria Aparecida dos Santos.

Além de conversar com os empresários e profissionais do setor, conferir de perto as instalações, aeronaves e toda a tecnologia empregada no setor, o parlamentar ainda assistiu a uma demonstração de lançamento de água, simulando uma situação de combate a incêndio. Diniz também aproveitou para parabenizar o setor aeroagrícola pelo importante trabalho realizado pela produção primária de seu Estado.

Confira abaixo o vídeo com a fala do deputado:

Tocador de vídeo

00:00

Parlamentar conversou com a piloto Maria Aparecida…

...e com dirigentes e outros profissionais da Pachu

7

08 / 09 / 21

Piloto agrícola protege família contra incêndio no Pantanal

Fato ocorreu dentro da Operação Hefesto, que já dura mais de 60 dias e onde quatro aviões agrícolas participam de missões contra as chamas no MS, apoiando bombeiros e brigadistas

Na última semana, já na aproximação final do lançamento para combater um foco de incêndio no Pantanal sul-mato-grossense, o piloto agrícola Renato Oliveira Coelho, 57 anos, avistou, no último instante, uma casa em outro ponto do cenário, onde uma "cabeça de fogo" estava prestes a atingir a moradia. "Eu pensei 'vai queimar a casa'. Deu tempo de abortar o lançamento e dar a volta ainda com dificuldade por causa da fumaça", recorda, sobre a manobra de última hora. Com 30 anos de experiência como piloto agrícola, nove deles também combatendo incêndios florestais (e mais 1 mil horas de voo nesse tipo de operação) o comandante Oliveira entrou novamente na fumaça, dessa vez para um lançamento quase às cegas sobre o novo alvo. O Air Tractor AT 502-B despejou quase 2 mil litros de água exatamente em cima do fogo. "A gente reza para acertar e deu certo. Já baixou a chama e o pessoal da casinha conseguiu chegar perto para apagar o resto do fogo", recorda.

O fato ocorreu a cerca de 40 quilômetros a leste de Corumbá, em uma área ainda dentro do setor da área de treinamento do Rabicho da Marinha, no Rio Paraguai. O avião pilotado por Oliveira é um dos quatro aparelhos que a empresa Serrana Aviação Agrícola mantém em operação a serviço do Instituto do Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul (Imasul). Atualmente, eles operam dentro da Operação Hefesto, do Corpo de Bombeiros

Militar do Estado (o nome é uma alusão ao deus grego do fogo). Conforme o comandante da operação, tenente-coronel Leandro Borges Bertholdo, já são mais de 60 dias de missões contra focos de incêndio, com em média 40 bombeiros militares baseados em Corumbá, seis viaturas e uma aeronave Cessna (utilizada para reconhecimento), além dos Air Tractors da Serrana.

Na imagem feita no dia seguinte ao incêndio, a linha vermelha indica o ponto onde estavam as chamas atingidas pelo lançamento de água feito pelo comandante Oliveira

Dona Marilda foi com o filho pequeno na base dos bombeiros agradecer o envio do "avião amarelinho" para salvar sua casa

O oficial lembra que naquele dia, os bombeiros combatiam os focos de incêndio na região, mas o fogo se espalhava muito rápido. "As chamas começaram a ameaçar a chácara e a moradora entrou em contato com nossa base por telefone. Ela foi orientada a passar as coordenadas", relata o comandante. Os bombeiros então chegaram a contatar a aeronave para o lançamento, mas o piloto já havia resolvido a questão. "Estava na hora certa no lugar certo", comenta Oliveira. Depois disso, a proprietária da Fazenda Barro dos Peixes, Marilda Aparecida Alves dos Santos, fez questão de ir com o filho pequeno à base dos bombeiros agradecer a ajuda do "avião amarelinho" – referindo-se à cor característica do modelo Air Tractor. Bertholdo, por sua vez, contou ao piloto. "Foi emocionante", recorda Oliveira.

Clique abaixo para conferir o relato do piloto Renato Oliveira Coelho:

Tocador de áudio

00:00
00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

Oliveira: 57 anos de idade, 30 anos de aviação agrícola e mais de 1 mil horas de combate a incêndios, egresso da última turma do Cavag da Fazenda Ipanema

ALVOS DE OPORTUNIDADE

Apesar de normalmente os aviões operarem em apoio ao pessoal em terra, quando estava próximo à fazenda da família de Marilda, o piloto agrícola buscava alvos de oportunidade. “Eram focos de incêndio fora do alcance dos bombeiros naquele momento. Quando isso acontece, o comandante da aeronave é que decide onde lançar. Escolhendo normalmente pontos onde as chamas podem causar maior dano”. No entanto, ele faz questão de destacar o protagonismo dos profissionais em solo. “É esse pessoal que mais tem que se esforçar nas operações, tanto os bombeiros quanto os brigadistas.” Nesse caso, o papel dos pilotos é diminuir as chamas para que as equipes a pé possam chegar até elas. “Em alguns casos, os brigadistas se agrupam e pedem o lançamento sobre eles, para que possamos refrescá-los no meio daquele inferno.”

Natural de Pelotas, no Rio Grande do Sul e há 26 anos no Mato Grosso do Sul, Oliveira se formou na 44ª turma do Curso de Piloto Agrícola (Cavag) da antiga Fazenda Ipanema, em Sorocaba (hoje município de Iperó), no interior paulista. “Foi a última turma formada no local”, recorda, referindo-se ao centro de formação mantido desde 1967 pelo Ministério da Agricultura e fechado em 1991. Na parte de combate a incêndios, além do Pantanal, ele tem no currículo operações nas serras da Canastra, do Cipó e do Papagaio, em Minas Gerais; na Chapada dos Veadeiros, em Goiás, e na Chapada Diamantina, na Bahia.

Atualmente, a aviação agrícola brasileira participa de operações contra incêndios em reservas naturais também no Nordeste e Sudeste, além de fazendas em São Paulo e em Goiás. O combate às chamas em áreas de vegetação é uma das prerrogativas do setor desde 1969 e desde os anos 1990 aviões agrícolas apoiam

brigadistas em reservas federais e estaduais. Só no ano passado, pilotos agrícolas despejaram quase 11 milhões de litros de água em incêndios em todo o País. Porém, a utilização dessa ferramenta na escala necessária para fazer frente à crescente demanda na temporada de incêndios no País (que vai de principalmente de julho a setembro) depende da aprovação, na Câmara dos Deputados, do projeto de lei que inclui a aviação agrícola nas estratégias de governo para enfrentar o problema.

Confira algumas imagens das operações da Serrana Aviação Agrícola contra incêndios no MS:

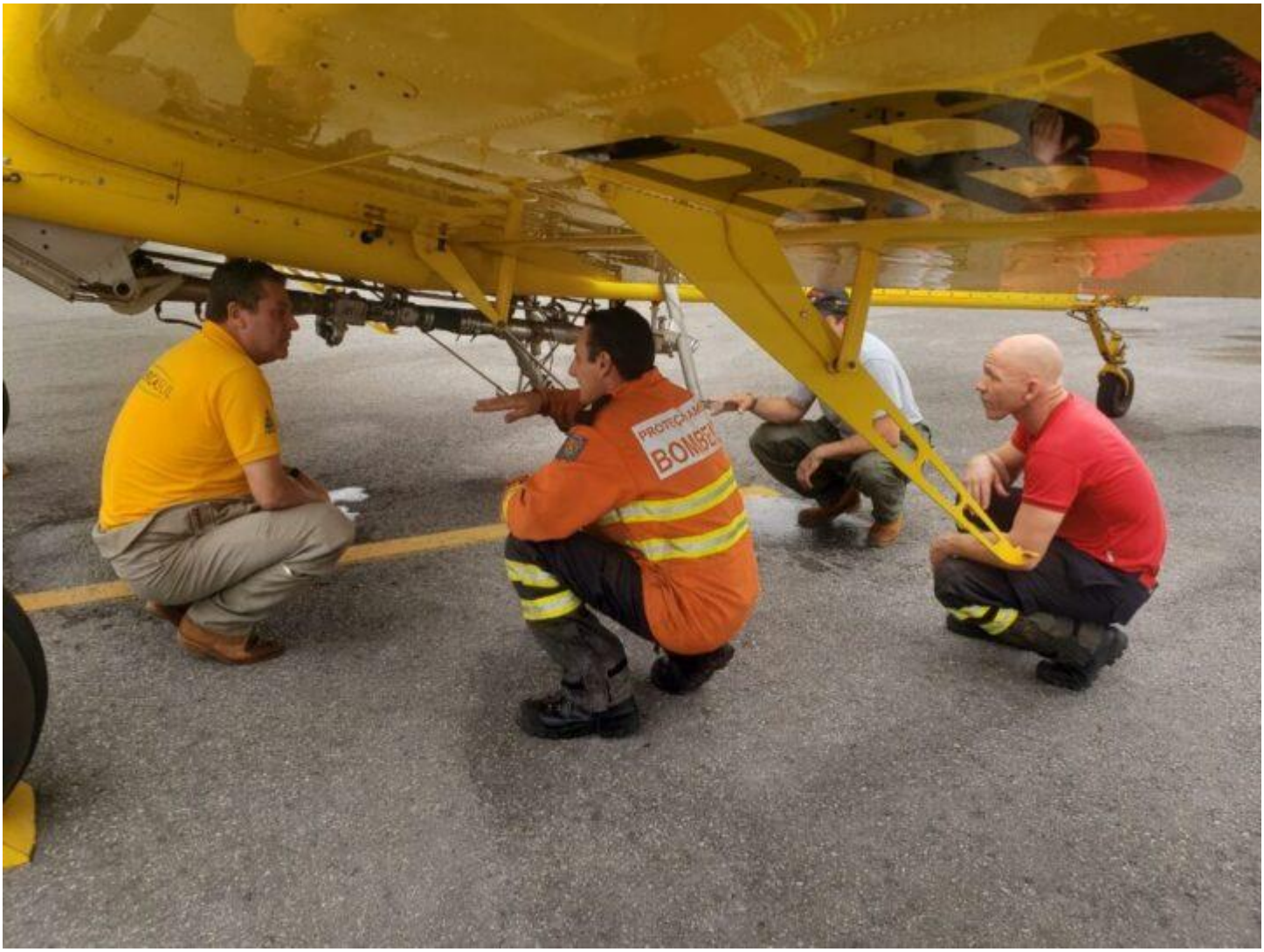
Tocador de vídeo

00:00
00:00

Dois aviões agrícolas operam na base em Corumbá e outros dois na Fazenda BrPec, no município de Miranda

AVIAÇÃO

PP-BBX



08 / 09 / 21

Relatório de Atividades – Agosto 2021

08 – Relatório de Atividades – Agosto 2021

09 / 09 / 21

Live sobre combate aéreo a incêndios abre contagem para o Congresso AvAg 2022

Encontro via web desta noite debaterá cenário, regulação e estrutura para uso da aviação contra as chamas e terá uma prévia de como será o evento máximo do setor no ano que vem

Combate a Incêndios com o uso da Aviação Agrícola é o tema do encontro via web marcado para as 19 horas de hoje, no canal do Sindag no YouTube (*veja abaixo*). A promoção do Sindag (com apoio do Ibravag) terá a participação da piloto agrícola Joelize Friedrichs, do piloto e empresário Tiago Textor (ambos atuam em combate a incêndios pelo País), além de representantes das empresas Zanoni Equipamentos e CSA Centro de Serviços Aeronáuticos. As palestras vão abordar as parcerias do setor aeroagrícola com produtores e órgãos de governo para esse tipo de operação, além das perspectivas desse mercado, equipamentos específicos, atenção especial com a manutenção aeronave e os desafios para os pilotos que estão iniciando nessa atividade.

O evento via web marca também a largada dos preparativos para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2022, que vai ocorrer de 19 a 21 de julho, em Sertãozinho, no interior paulista. Com isso, a ideia até lá é ir dando destaque para alguns

dos principais temas que estarão em sua programação. Assim, nessa rodada inicial a noite terá também uma prévia de como será o evento presencial do ano que vem, além da apresentação de promoções especiais para os expositores que já quiserem garantir seu estande para o evento.

09 / 09 / 21

CCJ da Câmara aprova uso da aviação agrícola contra as chamas

PL 4.629/2020, que inclui a ferramenta aérea nas estratégias governamentais contra incêndios florestais, deve agora ir à votação no Plenário da casa

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou, nessa quarta-feira (8), o relatório do deputado federal José Medeiros (Podemos/MT) favorável ao Projeto de Lei (PL) 4.629/2020, que inclui a aviação agrícola nas estratégias governamentais para o combate de incêndios florestais no Brasil. Com isso, a expectativa agora é pela votação da proposta pelo plenário da casa e, uma vez aprovado, que seja logo enviado à sanção da Presidência da República. Embora ainda sem prazo para ocorrer, a esperança é que o assunto seja resolvido antes do final de mais uma temporada de incêndios em reservas naturais de diversos Estados.

Confira o áudio com a notícia da Rádio Câmara:

Tocador de áudio

00:00
00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

Conforme o relator do PL na CCJ, “o projeto é uma necessidade muito grande para o País”. Em sua fala na sessão dessa quarta, Medeiros lembrou os inúmeros focos de incêndios ocorridos em seu Estado no ano passado. Ele também recordou na sessão o esforço do Sindag na época, indicando a lista das empresas locais com aeronaves e pilotos em condições de combater as chamas. “Mas houve uma série de empecilhos burocráticos”, completou. Um dos objetivos da proposta é justamente garantir maior segurança jurídica para os agentes públicos que apostarem na ferramenta.

O assunto será inclusive tema na live do Sindag nesta quinta-feira, às 19 horas. O encontro via web abre a rodada preparatória para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2022 (marcado para julho). Ou seja, uma série de lives promovidas pelo sindicato aeroagrícola acompanhando os principais temas do setor que estarão em pauta no evento do ano que vem.

INTELIGÊNCIA DE RECURSOS

De autoria do senador Carlos Fávaro, o PL 4.269 já havia sido aprovado em outubro do ano passado pelo Senado. O projeto tramita na Câmara dos Deputados desde o início do ano, onde foi aprovado em abril na Comissão de Meio Ambiente da casa – *com parecer do deputado Zé Vitor (PL-MG)*. “É sabido que, como resultado das mudanças climáticas, a gravidade dos incêndios florestais deve aumentar”, comentou Zé Vitor na época. “Nessas condições, todos os meios disponíveis para o combate às queimadas e incêndios florestais precisarão ser mobilizados”, completou.

Em maio o senador Fávaro chegou a pedir celeridade na tramitação na casa vizinha e, em agosto< o Sindag chegou a pedir apoio ao líder do PSL na Câmara, deputado Vitor Hugo, para reforçar a importância da proposta. Na ocasião, o presidente do sindicato aeroagrícola, Thiago Magalhães, enfatizou que a iniciativa promove o uso racional de recursos públicos e o aprimoramento das estratégias de combate incêndios em áreas de vegetação. Isso à medida que se aproveita de maneira inteligente aeronaves e pilotos e pessoal de apoio altamente experientes. “Uma mão-de-obra que passa o ano todo voando em atividade intensa sobre

lavouras e faz toda a diferença contra incêndios em um período que justamente estão parados pela entressafra", explicou Magalhães.

O Brasil tem atualmente a segunda maior frota aeroagrícola do mundo e, desde 1969, o setor já tem o combate a incêndios em vegetação entre suas prerrogativas legais. A aposta do Sindag é que aprovação do PL 4.269 ajudaria a trazer para o setor público uma inteligência de recursos que já é cada vez mais empregada pela iniciativa privada. A exemplo de produtores rurais de Goiás e de usinas sucroalcooleiras de São Paulo, que já perceberam o valor da presença do avião desde o primeiro momento no combate às chamas em suas lavouras. Ela diminui danos à vegetação, reduz o desgaste de pessoal e equipamentos e protege a fauna.

Sem falar na proteção das brigadas em terra e no menor risco do fogo chegar a áreas vizinhas (de lavouras, reservas naturais ou mesmo comunidades). "Em última instância, um planejamento que otimiza recursos, reduz tempo de resposta, aumenta segurança e poupa recursos financeiros. Tudo por se atacar decididamente o problema antes dele se tornar catastrófico", completa Magalhães.

José Medeiros recordou o esforço do Sindag para oferecer recursos contra os incêndios em reservas naturais no ano passado – foto: Vinicius Loures/Câmara dos Deputados

09 / 09 / 21

Live marca largada oficial dos preparativos para o Congresso AvAg 2022

Encontro via web abriu reservas de estandes, apresentou o mapa, serviços e outras novidades do evento do ano que vem em Sertãozinho/SP, além de iniciar a rodada de temas que estarão em pauta até lá

Os primeiros detalhes sobre como será Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2022 foram mostrados agora à noite, em uma live promovida pelo Sindag em seu canal no YouTube (assista logo abaixo desta matéria). Com o tema Combate a Incêndios com o uso da Aviação Agrícola, a apresentação marcou também a abertura do ciclo de encontros via web que, até a metade do ano que vem, trará atualidades sobre o evento e os principais assuntos que estarão em pauta no evento máximo do setor aeroagrícola do País. Essa largada para o Congresso AvAg (que será nos dias 19, 20 e 21 de julho) teve ainda como destaque o anúncio da preparação (próximo à abertura do evento) de uma pista de pouso aeroagrícola junto ao Centro de Eventos Zanini. O que ampliará a mostra de aeronaves no mesmo pavilhão que já sediou o Congresso AvAg de 2019.

Ainda sobre a estrutura, a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Guenter, mostrou em primeira mão o mapa interno do espaço, com a disposição dos estandes e novidades como os setores específicos para drones, pequenas empresas. Ela explicou que os 16 mil metros quadrados da estrutura coberta deverão abrigar também o auditório, todas as estruturas de apoio ao evento e até uma praça de alimentação com food-trucks. O encontro desta quinta-feira marcou também a entrada no ar da nova página, com os principais detalhes sobre o evento e sua nova identidade visual, no endereço https://congressoavag.org.br/ .

RESERVA DE ESTANDES, VANTAGENS E TREINAMENTO

Já a integrante da equipe do evento Janete Lima anunciou para os próximos dias a abertura da reserva dos estandes, que contará com preços diferenciados para esta primeira etapa de reservas. Ela explicou que serão quatro lotes de vendas de espaços até julho do ano que vem, com parcelamento até a data do Congresso. “Ou seja, quem reservar antes vai levar vantagem nessa forma de pagamento.” Além disso, empresas associadas ao Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag, parceiro do Sindag no Congresso AvAg) terão 10% de desconto. Os expositores receberão ainda apoio na configuração de seus estandes e assessoria digital para configuração de seus materiais visuais. Sem falar na inserção da empresa no site Congresso. Os interessados já podem entrar em contato pelos e-mails congressoavag@congressoavag.org.br ou sindag@sindag.org.br, além dos fones **(45) 99906-4117** ou **(51) 99672-7273**.

Ainda sobre os preparativos para a mostra de equipamentos e tecnologias do evento de 2022, o Sindag vai oferecer aos expositores treinamento para potencializar os resultados de sua participação da mostra. O que abrange uso das redes sociais e diversas ações antes, durante e depois da programação “Por exemplo, no Congresso deste ano (cuja programação foi totalmente via web), os expositores foram estimulados a fazerem palestras em seus estandes virtuais. Isso potencializou muito o evento e ficou muito claro que os espaços com apresentações especiais ficaram muito mais movimentados”, destaca Marília. A coordenadora lembra ainda que a mostra terá também espaços para startups e até estandes digitais (com plataformas audiovisuais para empresas que não puderem estar presencialmente no evento).

Aliás, depois do sucesso (e da expertise) de duas edições seguidas via web – em 2020 e este ano, devido às restrições da pandeiam do novo coronavírus, o evento do Sindag promete algumas atrações mistas. Neste caso, apresentações de palestrantes à distância ou transmissão ao vivo de apresentações sobre segurança, manutenção ou outros temas essenciais para boa parte dos profissionais do setor (muitos eventualmente sem tempo ou condições de irem a Sertãozinho). Lembrando que, nos três dias da programação virtual deste ano, o Congresso AvAg registrou mais de 4 mil visitantes em suas plataformas. Só entre pilotos, mais de 600 pessoas assistiram as palestras do evento (incluindo as apresentações em estandes).

CICLO DE ENCONTROS

No debate de abertura dos temas que estarão em pauta em julho do ano que vem, o papel da aviação agrícola em combate a incêndios e aspectos sobre esse tipo de operação foram apresentados pela piloto agrícola Joelize Friedrichs e pelo piloto e empresário Tiago Textor. O time de palestrantes teve ainda os representantes das empresas Zanoni Equipamentos, Lucas Zanoni, e CSA Centro de Serviços Aeronáuticos, Marcus Vinícius Campos. No roteiro, a formação, rotinas e percepções dos profissionais em voos contra as chamas, características das aeronaves, equipamentos desenvolvidos para cada modelo de avião e cuidados especiais na segurança e manutenção dos motores aeronáuticos.

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, destacou que tema desse primeiro encontro ganhou ainda mais relevância com a expectativa de aprovação, pelo Congresso Nacional, da proposta que inclui o setor aeroagrícola nas políticas governamentais para proteção de reservas ambientais. Depois de aprovado pelo Senado no ano passado, na quarta-feira (8) o Projeto de Lei (PL) 4.629/2020 foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados. Os próximos passos para o PL são a votação no Plenário da Casa e, se aprovado, a sanção pela Presidência da República.

Ainda sobre as perspectivas quanto ao Congresso AvAg 2022, Colle falou também sobre a importância do evento no compartilhamento de informações, na articulação junto a entidades e autoridades e no próprio estímulo à geração de conhecimento sobre o setor. Ponto em que ele lembrou aspectos como o Congresso Científico da Aviação Agrícola e outros destaques previstos para a programação. Outra fala da noite foi a do presidente do Ibravag, Júlio Kämpf, de salientou o impulso que deve gerar a parceria alinhavada entre a entidade com o Sebrae. Nesse caso, como foco no aprimoramento da gestão da aviação agrícola e devendo resultar em um novo selo de qualidade para o segmento.

13 / 09 / 21

Imagem Aviação Agrícola atua forte contra as chamas no norte paulista

A empresa Imagem Aviação Agrícola, de Monções, São Paulo, atuou forte na última quarta-feira (8), em um incêndio de grandes proporções no município de Catiguá, na região de Catanduva, no norte do Estado. O incêndio pegou áreas de lavouras e de reserva ambiental e a imprensa destacou que a cidade ficou literalmente cercada pelas chamas. Devido à fumaça, a Prefeitura suspendeu o atendimento na Unidade de Saúde da Família (USF) do bairro São Sebastião. Além disso, duas escolas também mandaram seus alunos e funcionários para casa.

Conforme o diretor da Imagem, Jorge Toledo, os incêndios em vegetação no litoral paulista têm mobilizado diariamente a empresa, que tem sete aviões operando contra as chamas – inclusive em reservas ambientais de outros Estados. A empresa tem base em São José do Rio Preto onde, segundo o Corpo de Bombeiros, a unidade recebeu 55 chamados de incêndios em vegetação, das quais conseguiu atender imediatamente apenas 26.

Confira a notícia sobre o incêndio na reportagem da TV TEM – afiliada local da Rede Globo:

Clique na imagem para conferir a reportagem da TV TEM

14 / 09 / 21

Humorista contrata avião para combater incêndios no PI

Segundo bombeiros, atuação de empresa aeroagrícola levada por Whindersson Nunes à região foi essencial contra as chamas

O humorista Whindersson Nunes foi destaque nesta semana nas redes sociais e no noticiário nacional pela contratação de uma empresa de aviação agrícola para auxiliar no combate a incêndios florestais no Piauí, seu Estado natal. A aeronave, um Air Tractor AT-502B, com capacidade de quase 2 mil litros de água, chegou no domingo (12) a São Raimundo Nonato e começou a atuar em missões contra as chamas na região, especialmente na área da Serra da Capivara. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), somente nos primeiros nove dias deste mês o Piauí teve quase 8% de todos os focos de incêndios registrados no País.

Confira no final do texto os vídeos com as falas do comandante dos bombeiros e do secretário do Meio Ambiente de São Raimundo Nonato

A situação dos incêndios no sul do Estado ficou crítica principalmente a partir do dia 7. O combate às chamas tem contado com equipes do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e do Corpo de Bombeiros do Estado, além de bombeiros do Maranhão, Ceará e Bahia. O avião enviado para reforçar os trabalhos é operado pela Plenaero Aviação Agrícola, associada ao Sindag. Até bombeiros do aeroporto,

vinculados à Esaero Airports também chegaram a atuar nos incêndios da região. Desde o dia 11, o helicóptero da Polícia Militar estava na área, monitorando os focos de incêndio e deslocando equipes.

Humorista anunciou em suas redes sociais o envio de ajuda a seu Estado natal

CORREDOR ECOLÓGICO

Conforme o comandante de operações do corpo de bombeiros, tenente-coronel João Costa, o fogo na região está controlado e a atuação do avião agrícola foi essencial para eliminar as chamas que ameaçavam o corredor ecológico da Serra da Capivara. “A utilização da aeronave é fundamental, ela pulveriza (na verdade, faz lançamentos sobre) o incêndio e as nossas equipes em solo fazem o combate de abafamento e extinção do incêndio. Após essa atividade, passamos então ao controle, construímos uma extensão muito grande (de aceiros) através do maquinário também disponibilizado pela Prefeitura para que esse incêndio fosse contido”, destacou o oficial.

Aeronave chegou no domingo (12) ao teatro de operações no sul do Piauí

O secretário de Meio Ambiente de São Raimundo Nonato, André Santos Landim, relacionou a corrente de ajuda que se formou na região contra as chamas, unindo bombeiros, entidades, voluntários e ajudada de cidades vizinhas. “E fomos agraciados também com essa ajuda do Whindersson Nunes com a aeronave, do meio para o fim da operação”, festejou. Os próximos passos, segundo Landim, serão os levantamentos de perdas de fauna e flora e danos para as famílias que vivem na região. Ele adianta que houve bastante perda na produção de mel e se emocionou ao recordar das famílias fugindo às pressas de casa por causa das chamas.

O foco agora é reforçar as ações preventivas, para que os agricultores evitem as queimadas, o que vale também para os moradores das áreas urbanas. Especialmente nesse período conhecido no Nordeste como B R O Bró. Trata-se de uma referência aos meses terminados com a sílaba “*bro*”, que indicam o período mais quente e seco do ano na região – *de setembro a dezembro.*

Clique na imagem para conferir a fala do comandante de Operações dos bombeiros, tenente-coronel João Costa

Clique para conferir a fala do secretário do de Meio Ambiente de São Raimundo Nonato, André Landim

14 / 09 / 21

Aeroagrícola protege residências contra as chamas no MT

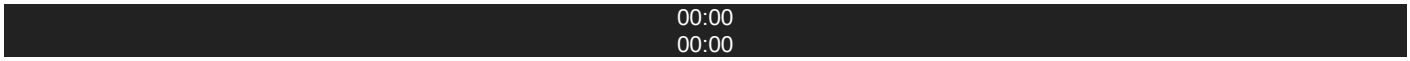
Operação ocorreu na segunda-feira (13), em Tangará da Serra, onde a Aero Agrícola Rondon lançou mais de 13 mil litros contra as chamas em uma área de mata

A Aero Agrícola Rondon, de Tangará da Serra/MT, realizou nessa segunda-feira (13) uma operação de combate a incêndio para proteger residências ameaçadas pelas chamas em uma área próximo à sua pista. A empresa colocou dois aviões na operação, que lançaram mais de 13 mil litros de água sobre ao fogo. Conforme Luan Lima, do Setor Administrativo da Rondon, o incêndio atingiu uma área de mata e a ação ocorreu de forma voluntária. “Os bombeiros também passaram aqui para pedir ajuda, mas já havíamos decidido intervir”, destacou.

Este ano, a Rondon já combateu diversos incêndios em propriedades rurais, contratada por clientes, e também atua a serviço do governo do Estado na proteção de reservas ambientais. “Foi assim no Pantanal e nas regiões de Sorriso e Jaciara, além de Dom Aquino, onde a empresa também protegeu residências”, exemplifica Lima. Em agosto do ano passado, a empresa havia combatido incêndios inclusive em uma carga de algodão no interior do município de Diamantino.

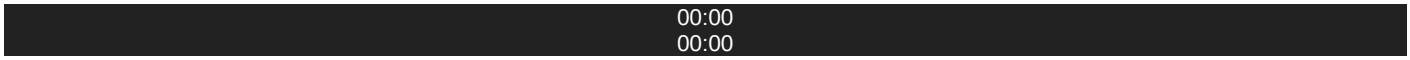
Confira o vídeo da operação dessa segunda:

Tocador de vídeo

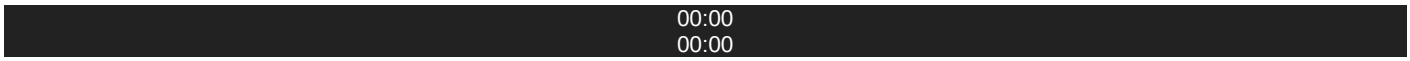


Empresa de Tangará da Serra também já realizou diversas operações contra chamas este ano, em diversas partes do Estado:

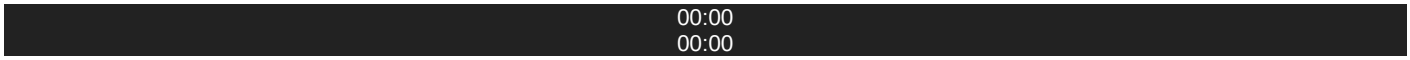
Tocador de vídeo



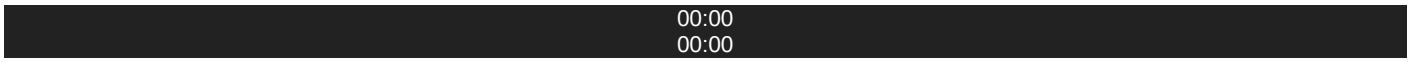
Tocador de vídeo



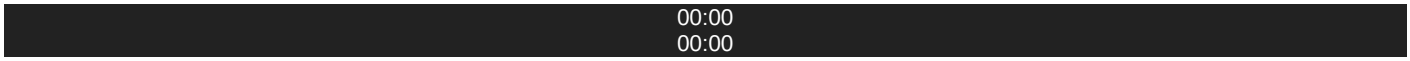
Tocador de vídeo



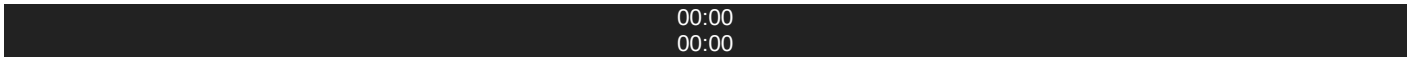
Tocador de vídeo



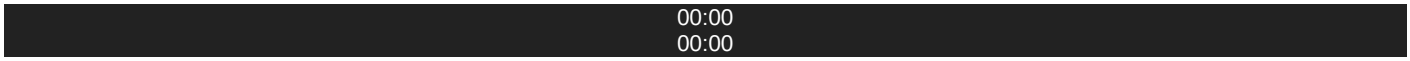
Tocador de vídeo



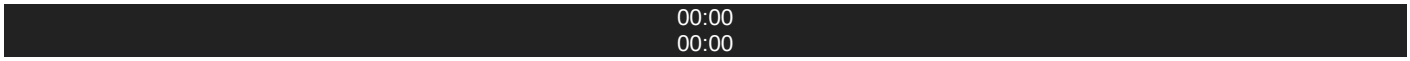
Tocador de vídeo



Tocador de vídeo

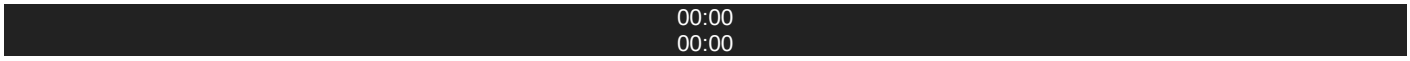


Tocador de vídeo

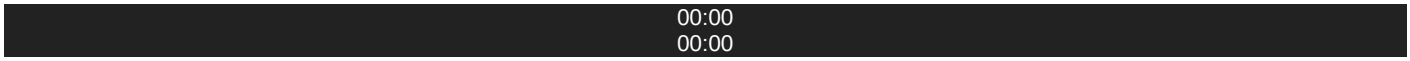


14

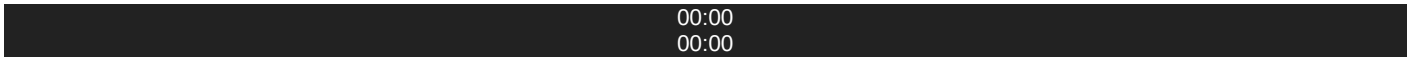
Tocador de vídeo



Tocador de vídeo



Tocador de vídeo



15 / 09 / 21

Congresso AvAg 2022 inicia comercialização do primeiro lote de estandes

Serão quatro lotes de reservas de espaços, com vantagens maiores para quem reservar antes sua participação no evento, marcado para 19 a 21 de julho do ano que vem em Sertãozinho/SP

O Sindag iniciou nesta terça-feira (14) a comercialização do primeiro lote de estandes para empresas que queiram participar do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) do ano que vem, marcado para 19 a 21 de julho, em Sertãozinho/SP. Conforme a coordenadora de Eventos do sindicato aeroagrícola, Marília Guenter, além dos preços diferenciados para os espaços, quem aproveitar o lote de agora terá também

mais prazo para parcelar o espaço. “Os estandes podem ser quitados até julho de 2022. Então quem aproveitar logo poderá dividir em mais parcelas”. Com a volta da edição presencial do evento – após as edições web em 2020 e 2021 (devido á pandemia), a expectativa do Sindag é bater a edição de 2019 do Congresso, que já teve mais de 150 expositores em Sertãozinho.

Os interessados em participar da mostra de equipamentos, serviços e tecnologias do evento em 2022 podem ***clicar AQUI para preencher o formulário****. A partir daí, um representante do Sindag entrará em contato para falar sobre valores, benefícios e ouvir as expectativas do possível expositor.*

Marília explica que as vantagens para os expositores nessa volta do evento presencial incluem ainda assessoria na configuração de seus estandes e assessoria digital para configuração de seus materiais visuais. “Sem falar em anúncios com desconto na revista Aviação Agrícola e as empresas associadas ao Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag, parceiro do Sindag no Congresso AvAg) terão 10% de desconto em seus estandes”.

Confira a fala de Marília sobre o tema:

Tocador de áudio

00:00
00:00
Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

Os expositores receberão também apoio na configuração de seus estandes e assessoria digital para configuração de seus materiais visuais. O pacote de vantagens abrange ainda treinamento para potencializar os resultados da participação da mostra, por exemplo, com uso das redes sociais e diversas ações antes, durante e depois da programação. “É uma oportunidade de se fazer um grande pacote, com muita visibilidade e potencializando muitos contatos para quem participar do evento”, completa a coordenadora.

As primeiras novidades sobre o Congresso AvAg 2022 foram apresentadas na última quinta-feira (9), em uma live que abriu o ciclo de encontros via web que, até a metade do ano que vem, trará atualidades sobre o evento e os principais assuntos que estarão em pauta no evento. O encontro foi também a largada oficial do Sindag para os preparativos do Congresso evolvendo seu público.

Meta do Sindag é bater os mais de 150 estandes de 2019, nos 12 mil metros quadrados do Centro de Eventos Zanini – Foto: Júnior Dagostin

17 / 09 / 21

Espanha realiza pulverização aérea contra mosquitos

Operações ocorrem há cerca de uma semana, na província de Castellón, junto ao Mediterâneo e a pedido dos moradores, que reclamaram de demora por parte das autoridades

Nove municípios da província de Castellón, no leste da Espanha, estão tendo pulverizações aéreas contra mosquitos em setembro. As aplicações de larvicidas, feitas por helicóptero, cobrem uma área de 1,7 mil hectares de áreas úmidas em Imenara, La Llosa, Xilxes, Moncofa, Nules, Oropesa, Torreblanca, Cabanes e Peñíscola e foram determinadas pelo Conselho Provincial depois de várias semanas de chuvas e aumento de temperatura na região. O objetivo é reduzir a infestação de insetos que atormenta os moradores. A província fica a sudoeste da Espanha, dentro da chamada Comunidade Valencia, à beira do Mar Mediterrâneo.

O assunto foi destaque em reportagem da Rádio Castellón

Além das nove cidades, as aplicações aéreas estão sendo pedidas também em outros pontos da província, como em Benicasim, onde moradores exigiram da Câmara Municipal medidas contendentes contra a praga. Os moradores ali, na verdade, criticam a demora das autoridades em decidirem pelas aplicações aéreas no

complemento às ações em terra para o controle de focos – insuficientes no período de chuvas intensas e calor nas áreas de pântanos. Além de amenizar o sofrimento de moradores, as aplicações aéreas nas regiões mediterrâneas da Espanha também têm um viés econômico: evitar que os mosquitos afugentem os turistas da região.

Conforme reportagem do jornal El Mundo, a situação é tão séria que há pouco mais de uma semana um ataque de nuvens de mosquitos acabou com o show de uma banda local na praia de Castellón de la Plana – a principal cidade da província e a quarta maior da Comunidade Valenciana. O problema está levando inclusive pessoas aos postos de saúde, devido a reações alérgicas à grande quantidade de picadas. “Meu cão é branco e, no entanto, a pele parece preta de tantos mosquitos que ele empoleirado”, acrescentou o presidente da Associação de Bairros da cidade, Daniel Montelem, seu pedido ao Conselho da Cidade para que iniciasse a pulverização aérea.

A proliferação de mosquitos na região também já provoca mobilização em outras províncias. Em La Pobla (município de Valência, ao sul de Castellón), o prefeito Enric Palanca engrossou um pedido de providências ao Ministério da Saúde Pública. Palanca ficou sabendo das operações aéreas realizadas em nova áreas da província vizinha e quer o mesmo tratamento. Especialmente nas áreas úmidas junto à praia.

Aplicações contra mosquitos são feitas por helicóptero, em província espanhola junto ao Mediterrâneo

18 / 09 / 21

Segurança operacional em pauta

Tema foi destaque na quinta-feira nos preparativos de um novo módulo a Academia de Segurança para 2022 e em um webinar com especialistas que reuniu quase 90 profissionais

A última quinta-feira (18) foi de encontros com foco em ações contínuas de segurança operacional no setor aeroagrícola. O primeiro deles, pela manhã, tratou de alinhavar o currículo do Módulo Avançado da Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola, que deve ocorrer no ano que vem. O encontro teve a participação do representantes da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e do Centro de Investigação de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), dos empresários aeroagrícolas Ênio Strapação de Cezere e Alan Sejer Poulsen, além do coordenador da Academia e secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, e da coordenadora de Mídias

Sociais do Sindag, Gabriella Meireles Andrade. Conforme Oliveira, já ficou definido que a programação do Módulo 2 terá duração de uma semana, com atividades teóricas pela manhã e prática à tarde. “Será um intensivão, trabalhando forte os três elementos da segurança: homem, meio e máquina,”, adianta Oliveira.

O executivo do Sindag também explica que as aulas contarão com diversos especialistas e temas como ergonomia, meio ambiente e outras novidades na programação. Lembrando que a Academia de Segurança tem apoio do Centro de Investigação de Acidentes Aeronáuticos (CENIPA). Academia de Segurança do Sindag teve em junho sua terceira edição (a primeira de 2021), somando quase 400 alunos formados. A programação teve cinco dias de movimentação, com 14 instrutores das áreas médica, técnica, jurídica e de gestão. A iniciativa integra o projeto Aviação Agrícola 2022 do sindicato aeroagrícola, que conta com patrocínio da Syngenta. Além disso, o sucesso da Academia foi destaque 74ª Sessão Plenária do Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CNPAA) do Cenipa, realizada em maio.

EVENTO WEB

Falando em intensivão, esse foi o ritmo do Webinar sobre Segurança Operacional, promovido pelo Sindag na parte da tarde, com apoio do Cenipa, Anac e a participação de quase 90 profissionais e empresários do setor aeroagrícola. Dez palestrantes falaram sobre Estatísticas do setor, importância do planejamento operacional e manutenção, além de fatores humanos na segurança. O encontro foi mediado por Oliveira e teve também a participação dos internautas, com comentários e perguntas respondidas pelos especialistas.

Confira abaixo como foi o webinar:

19 / 09 / 21

Programa de Desenvolvimento de Gestores tem seu terceiro encontro

Iniciativa do Sindag promove encontros com especialistas para aprimorar a qualificação de dirigentes do setor aeroagrícola

Conselheiros do Sindag participaram na sexta-feira (17) do terceiro encontro do Programa de Desenvolvimento de Gestores. O evento, realizado de forma online, é coordenado pelo psicólogo e mestre em Administração de Empresas Roberto Scola e propõe qualificar a gestão e formar novas lideranças no setor aeroagrícola. Dessa vez, o foco do encontro foi a cultura organizacional e como ela pode influenciar no sucesso ou no fracasso de um projeto.

Foram abordadas a compreensão que o gestor tem de si mesmo e dos outros integrantes de uma organização, como as pessoas se motivam e se comportam, os compromissos de lideranças e gerenciais, a cultura organizacional, aspectos do crescimento empresarial, ciclo de vida das culturas e das organizações e suas influências. Além disso, foram debatidas a criação de um ambiente de trabalho produtivo, a construção de equipes e como é possível promover mudanças bem-sucedidas.

Encontros ocorrem de forma online, abordando conceitos de liderança, cultura organizacional, crecimento empresarial e outros temas

19 / 09 / 21

Sindag estará nesta semana na programação da DroneShow

Além do painel com o diretor Gabriel Colle (Sindag) nessa terça-feira, na quinta a programação terá a chefe da Divisão de Aviação Agrícola do Mapa, Uéllen Colatto, e o cosultor Eugênio Schröder (associado ao Ibravag)

O diretor-executivo Sindag, Gabriel Colle, estará nessa terça-feira (21) no painel Mobilidade Aérea no Campo, dentro da programação da DroneShow 2021. O evento começa nesta segunda-feira (20) e segue até sexta (24), com programação 100% web e inscrições gratuitas. O painel com a participação de Colle será a partir das 14 horas, com palestras também de representantes do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) , da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e da fabricante e drones XMobots. O dia terá como tema O Espaço Aéreo Brasileiro – Rural, com painéis abordando também as penalidades para quem utiliza drones de forma irregular.

Clique AQUI *para se inscrever e conferir a programação*

Além das palestras técnicas (abordando também espaço urbano, mapeamento, tecnologias embarcadas e outros temas), os cinco dias de programação terão também mostra tecnológica da parceiros e patrocinadores. O uso de drones agrícolas será também na quinta-feira (23). Desta vez, com debate sobre a regulamentação para uso de drones em pulverizações e controle biológico. Entre os painelistas nesse dia, estarão a chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Ministério da Agricultura, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, além do consultor Eugênio Schröder – da empresa SC Agro, associada ao Ibravag.

A Drone Show é promovida pela revista Mundo Geo e este ano terá a participação e mais de 50 palestrantes em 15 debates (entre pesquisadores, fornecedores de tecnologias, fabricantes, representantes de órgãos reguladores e outros profissionais). Isso abrangendo também novas tecnologias, tendências de mercado e outros temas.

20 / 09 / 21

Sindag apoia ação integrando produtores, apicultores e aplicadores no MS

*A campanha **Agro Cooperação – uma consciência, inúmeros benefícios** será lançada nesta terça e é uma iniciativa da Semagro e Iagro em parceria também com Sindiveg, Andav, Aeams e Câmara Setorial da Apicultura do Estado*

O Sindag é um dos parceiros da campanha Agro Cooperação – uma consciência, inúmeros benefícios, que será lançada nesta terça-feira (21), no Mato Grosso do Sul. A iniciativa Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro) e Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal do Estado (Iagro) tem como foco ações educativas envolvendo apicultores, produtores rurais, operadores aeroagrícolas, agrônomos e distribuidores de defensivos. A estratégia é promover a conformidade na produção agropecuária, estimular a adoção de boas práticas agrícolas e em apicultura, troca de experiências e informações.

O lançamento será via web, a partir das 9 horas (horário de Brasília), com transmissão no canal @semagroms no Facebook (*clique **AQUI** para acessar*)

A campanha vai estimular as boas práticas pelos agricultores e aplicadores, para garantir a segurança das aplicações terrestres e aéreas. Ao mesmo tempo, por parte dos apicultores, deve estimular o cadastro dos apiários e o manejo adequado das colmeias em áreas vizinhas às lavouras agrícolas. “Queremos que cada um veja o outro como um parceiro e não como adversário. Para isso é importante que o diálogo seja uma constante

e haja também conscientização sobre as responsabilidades nas operações com agrotóxicos e afins, oportunizando condições iguais de produção", assinala o diretor da Iagro, Daniel de Barboza Ingold.

Clique ***AQUI*** *para conferir a publicação no site da Semagro*

Conforme o presidente do sindicato aeroagrícola (que também terá uma fala durante o lançamento), a iniciativa reforça a parceria firmada em junho, entre o Sindag e a Iagro. Neste caso, trata-se do Acordo de Cooperação Técnica 004/21 abrange a troca de informações e ações conjuntas para operações aeroagrícolas 100% seguras no Estado. Magalhães lembra que as ações integram uma série de iniciativas de melhoria contínua e transparência do setor. "Por isso agradecemos ao Iagro pela aproximação", completa. A Agro Cooperação conta com a parceria também do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e apoio da Associação Estadual de Engenheiros Agrônomos do MS (AEAMS). A iniciativa envolve ainda a Câmara Setorial Consultiva da Apicultura do MS (CSEAP) da Semagro.

"O primeiro passo está sendo dado com a esperança de que, no futuro bem próximo, tenhamos ganhos na produção agropecuária do nosso Estado", avalia o titular da Semagro, Jaime Elias Verruck. "Com desenvolvimento do cultivo responsável e sustentável, a valorização do serviço de polinização pelas abelhas e a integração equilibrada entres os entes da cadeia agropecuária do Mato Grosso do Sul", completa.

20 / 09 / 21

Mossmann realiza treinamentos e auditorias no RS

A última semana foi de treinamento sobre segurança operacional e primeiros socorros nas empresas Aeroagrícola São Miguel, AgroFly e Aviação Agrícola Santa Terezinha Ltda, em um roteiro que passou, respectivamente, por Capivari do Sul e Tapejara, no Rio Grande do Sul. Os treinamentos ficaram a cargo do consultor Agadir Mossmann, da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola.

Além da reciclagem do pessoal, Mossmann aproveitou para fazer também a auditoria anual nas empresas. Neste caso, conferindo todos os aspectos burocráticos para a operação das aeronaves, o trabalho dos funcionários, os manuais e tudo o que é exigido pelos órgãos reguladores do setor.

Além de parceira do Sindag, a Mossmann atende diretamente empresas aeroagrícolas de diversos Estados

21 / 09 / 21

MS: Sindag apoia campanha de boas práticas e comunicação entre agricultura e apicultura

Agro Cooperação – uma consciência, inúmeros benefícios *é o tema do projeto lançado nesta terça Semagro e Iagro, com apoio também do Sindiveg, Andav e Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado*

"*Eu vou repetir, porque temos que frisar bastante este termo: 'Agro Cooperação – uma consciência, inúmeros benefícios'".* Foi assim, reforçando nome da campanha, que titular da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar do Mato Grosso do Sul (Semagro), Jaime Elias Verruck, abriu nesta terça-feira o projeto do Estado para fomentar a comunicação e conscientização entre produtores, apicultores, operadores aeroagrícolas, agrônomos e técnicos, com foco na boa convivência entre lavouras e apiários. A iniciativa é coordenada pela e Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal do Estado (Iagro) e o objetivo é reforçar a sustentabilidade ambiental pela educação sanitária e difusão de boas práticas na aplicação de agrotóxicos. A campanha Agro Cooperação tem apoio do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e teve o lançamento transmitido ao vivo pelo canal da Semagro no Facebook. O que abrangeu ainda a apresentação de seu primeiro vídeo promocional.

*Clique **AQUI** para conferir o vídeo do lançamento*

Para o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, a iniciativa "é de extrema importância" para o setor produtivo do Estado. "Para mostrar que todos somos do agro, que precisamos conviver de forma pacífica e organizada e que isso é possível de acontecer", completou. Os próximos passos vão abranger a elaboração de um calendário de treinamentos para agricultores, profissionais da aviação agrícola e criadores de abelhas, além da comunicação com as revendas de insumos. A

iniciativa prevê também a divulgação de uma série de vídeos e postagens em redes sociais e até a preparação de um aplicativo para facilitar o mapeamento de abelhas e a comunicação entre as partes para o manejo seguro das lavouras e dos apiários.

Para completar, a campanha tem a participação ainda da piloto agrícola Joelize Firedrichs. A profissional aeroagrícola aceitou emprestar sua imagem para as peças de divulgação do projeto, representando a aviação agrícola em peças onde aparecem também um apicultor e um agricultor. Aos 31 anos e atuando em lavouras desde 2012, Joelize é uma das 10 mulheres no Brasil com licença de piloto agrícola. Além disso, é uma das quatro pilotos brasileiras voando aeronaves agrícolas turboélices e a primeira piloto agrícola de combate a incêndios do País.

Joelize aceitou representar o setor aeroagrícola nas peças de divulgação da campanha

AGREGAR E CONSCIENTIZAR

A campanha Agro Cooperação é coordenada pela e Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal do Estado (Iagro) e Verruck salientou a importância, além do Sindag, da parceria também com o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e apoio da Associação dos Engenheiros Agrônomos de MS (Aeams) – *entidades que também participaram do lançamento*. O secretário lembrou que o projeto envolve ainda a Câmara Setorial Consultiva da Apicultura do MS (Cseap) da Semagro. “As palavras chaves são cooperação e sustentabilidade. Com todos os parceiros trabalhando para chegarmos a

todos os produtores, aplicadores, pequenos agricultores e apicultores, para que se envolvam nas ações", completou o secretário.

O diretor da Iagro, Daniel Ingold, salientou que a campanha é reflexo de uma filosofia de trabalho já adotada há tempo pela Secretaria e pelo Instituto: "a Iagro não abre mão de sua missão como entidade reguladora e fiscalizadora. Mas o caráter orientador – que é mais do que agregador e conscientizador, também é um instrumento para o controle eficiente da sanidade agropecuária e da própria sustentabilidade ambiental no Estado." Ingold reforçou ainda a importância tanto da conformidade técnica nas aplicações em lavouras quanto do cadastro dos apiários e o manejo necessários para as colmeias em área vizinhas a lavouras.

Confira o primeiro vídeo de divulgação da campanha:

Tocador de vídeo

00:00
00:00

22 / 09 / 21

Sabri promove roteiro de clínicas de aeronaves em três Estados

Programação terá treinamento de pessoal e ensaios de voo para regulagem de equipamentos em cinco cidades, entre outubro e dezembro e com vagas limitadas

A Sabri – Sabedoria Agrícola está com inscrições abertas para um roteiro de cinco clínicas de aeronaves agrícolas, que devem ocorrer em outubro e novembro no Mato Grosso, São Paulo e Bahia. Em cada parada, a programação terá seis dias de atividades, com dois dias dedicados a treinamento e capacitação de pessoal e quatro dias para avaliação e regulagem dos sistemas embarcados nas aeronaves. Parceira do Sindag, a Sabri deve abordar, em seu treinamento de pessoal, temas como preparo de calda e abastecimento das aeronaves, tipos de bico de pulverização, conceitos avançados sobre espectro de gotas, técnicas para mitigar deriva pesquisas em tecnologia aeroagrícola, aspectos sobre aplicações aéreas no Brasil e Estados Unidos e vários outros temas.

Programação abrange ensaios de campo para ajuste fino dos equipamentos embarcados – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

Já nos ensaios de voo, empresa deve avaliar as larguras e eficiência de faixas das aplicações, para a correta regulagem dos equipamentos, levando em conta altura e velocidade ideais. O foco é melhorar a eficiência das aplicações em cada mistura de produto garantindo também a segurança ambiental. Nesse caso, uma "sintonia

fina” dos equipamentos, com laudo certificando sua eficiência – o participante ganha ainda um adesivo com QR Code para colocar na aeronave, com acesso a esse certificado.

As empresas interessadas podem se inscrever no site da Sabri, *clicando* ***AQUI***

Confira o roteiro:

4 a 9 de outubro – *Campo Novo do Parecis/MT* – base da Fênix Aviação Agrícola

14 a 20 de outubro – *Sorriso/MT* – base da Plafertil Aviação Agrícola

25 a 30 de outubro – *Primavera do Leste/MT* – Rambo Aviação Agrícola

29 de novembro a 4 de dezembro – *Orlândia/SP* – Tangará Aeroagrícola

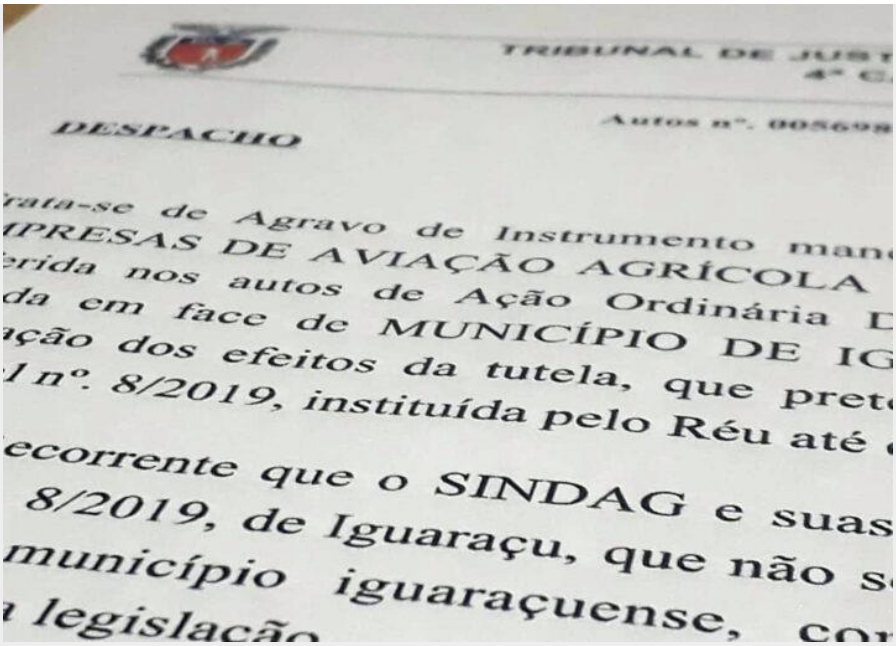
13 a 18 de dezembro – *Luís Eduardo Magalhães/BA* –Aba Manutenção de Aeronaves

22 / 09 / 21

TJ do Paraná concede liminar em ação do Sindag

Sindicato aeroagrícola obteve vitória enquanto aguarda decisão definitiva em processo contra lei municipal proibindo a ferramenta aérea em Iguaraçu

O Tribunal de Justiça do Paraná concedeu liminar ao Sindag suspendendo uma lei do Município de Iguaraçu (no noroeste do Estado) que proíbe o uso da aviação agrícola para o trato de lavouras em seu território. A suspensão vale até o julgamento do mérito do processo movido pelo sindicato aeroagrícola contra a restrição, que abrange o uso tanto de aeronaves quanto de drones. A decisão saiu nessa segunda-feira (20) e faz parte da ação que sustenta a inconstitucionalidade da lei iguaraçuense. No despacho, a desembargadora Regina Afonso Fortes, da 4ª Câmara Cível do TJ paranaense, considerou que, "a princípio, não poderia o ente municipal, definidos os critérios legais para a aplicação aérea de agrotóxicos em âmbito nacional, vedar a atividade por completo".


TRIBUNAL DE JUST
4ª C
Autos nº. 005698
DESPACHO
rata-se de Agravo de Instrumento man
PRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA
erida nos autos de Ação Ordinária D
da em face de MUNICÍPIO DE IG
ação dos efeitos da tutela, que pret
l nº. 8/2019, instituída pelo Réu até
ecorrente que o SINDAG e suas
8/2019, de Iguaraçu, que não s
município iguaraçuense, co
a legislação

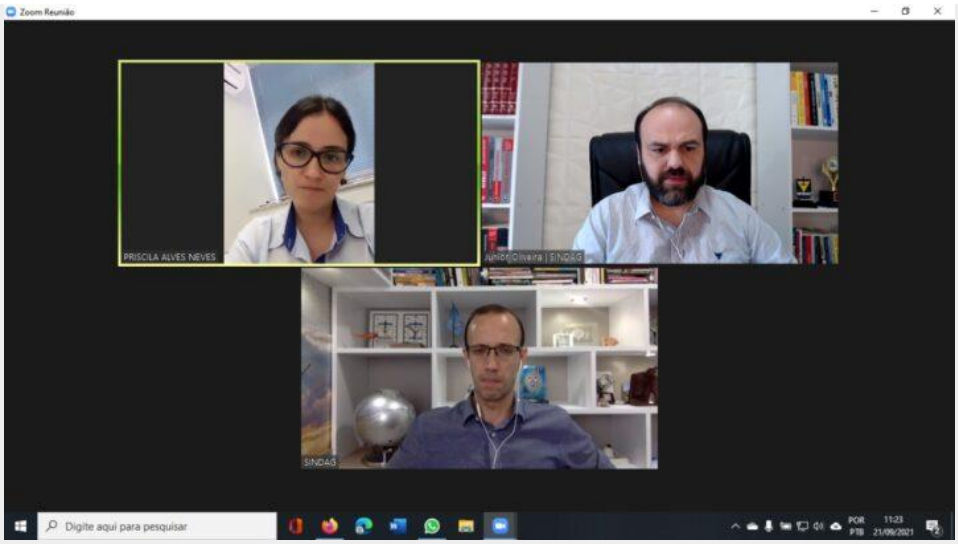
Decisão suspendendo lei municipal até julgamento do mérito foi publicada na segunda-feira

Em janeiro, o TJ do Paraná já havia concedido liminar ao Sindag suspendendo outra lei semelhante, dessa vez no Município de Cianorte (também no noroeste do Estado). Conforme o assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, essa vitória se somou a outra conquista ocorrida em setembro do ano passado, quando o Tribunal de Justiça de São Paulo suspendeu os efeitos de uma lei semelhantes no município de Elias Fausto. Vollbrecht lembra que, paralelo a isso, segue tramitando no Supremo Tribunal Federal o pedido de inconstitucionalidade de 15 leis semelhantes que buscam proibir a pulverização aérea no Brasil.

CONTRASSENSO

Para o presidente do sindicato aeroagrícola, Thiago Magalhães Silva, tentar proibir a aviação agrícola representa um contrassenso, oriundo quase sempre de estereótipos explorados no ambiente político. O dirigente lembra que a aviação é justamente uma das ferramentas mais eficientes e seguras no campo e, ironicamente, a única com regulamentação própria e exigência legal de alta capacitação técnica de seu pessoal. Isso em um País onde, segundo o IBGE, mais de 20% dos produtores que aplicam agroquímicos ainda o fazem sem qualquer orientação técnica.

"Prova disso é que, em quase todos os casos, projetos de proibição apresentam como justificativa reduzir ou prevenir danos por agrotóxicos, porém, citando dados genéricos sobre contaminação e riscos associados ao mau uso dos produtos em qualquer meio (aéreos ou terrestres, inclusive com bombas costais), ressalta Magalhães." Ou seja: desvirtuando completamente da relação causa/consequência – *o que no caso de Iguaraçu não foi diferente.*



Representantes da Alcopar e do Sindag tiveram encontro nesta terça sobre ações de esclarecimento e monitoramento

Enquanto isso, o Sindag segue promovendo ações de comunicação e aproximação com instituições e sociedade, além de melhoria contínua de suas associadas – *focadas principalmente em eficiência e segurança no campo*. No caso do Paraná, a exemplo da reunião via web ocorrida nessa terça-feira, com a Associação de Produtores de Bioenergia do Estado do Paraná (Alcopar). Em pauta, estratégias de transparência e esclarecimento da sociedade, além do acompanhamento de eventuais novas iniciativas contra o setor. Participaram do encontro o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o secretário executivo da entidade, Júnior Oliveira. Além da representante do setor Jurídico da Alcopar, Priscila Alves Neves.

22 / 09 / 21

Sindag anunciará nesta quarta tema do Congresso AvAg 2022

A apresentação será às 19h30, em uma live pelo Instagram, a 300 dias do maior encontro aeroagrícola do mundo e que tem expectativa de bater recorde em Sertãozinho, no interior paulista

O Sindag deve anunciar na quarta-feira (22) o tema do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2022. A apresentação será às 19h30min, em uma live pelos canal @sindagbr no Instagram. A data marca a contagem de 300 dias para o início da programação, marcada para os dias 19, 20 e 21 de julho do ano que vem, em Sertãozinho, no interior paulista. O evento já carrega uma enorme expectativa sobre si, já que marca também a volta de sua programação presencial – depois de duas edições via web devido à pandemia. Vale lembrar, trata-se do maior encontro aeroagrícola do planeta, no país que tem a segunda maior e uma das melhores frotas do mundo no segmento. E que já havia contado com mais de 150 expositores e 3 mil participantes presenciais em 2019 e este ano bateu a marca de 4 mil acessos únicos e mais de 100 palestras em seu site.

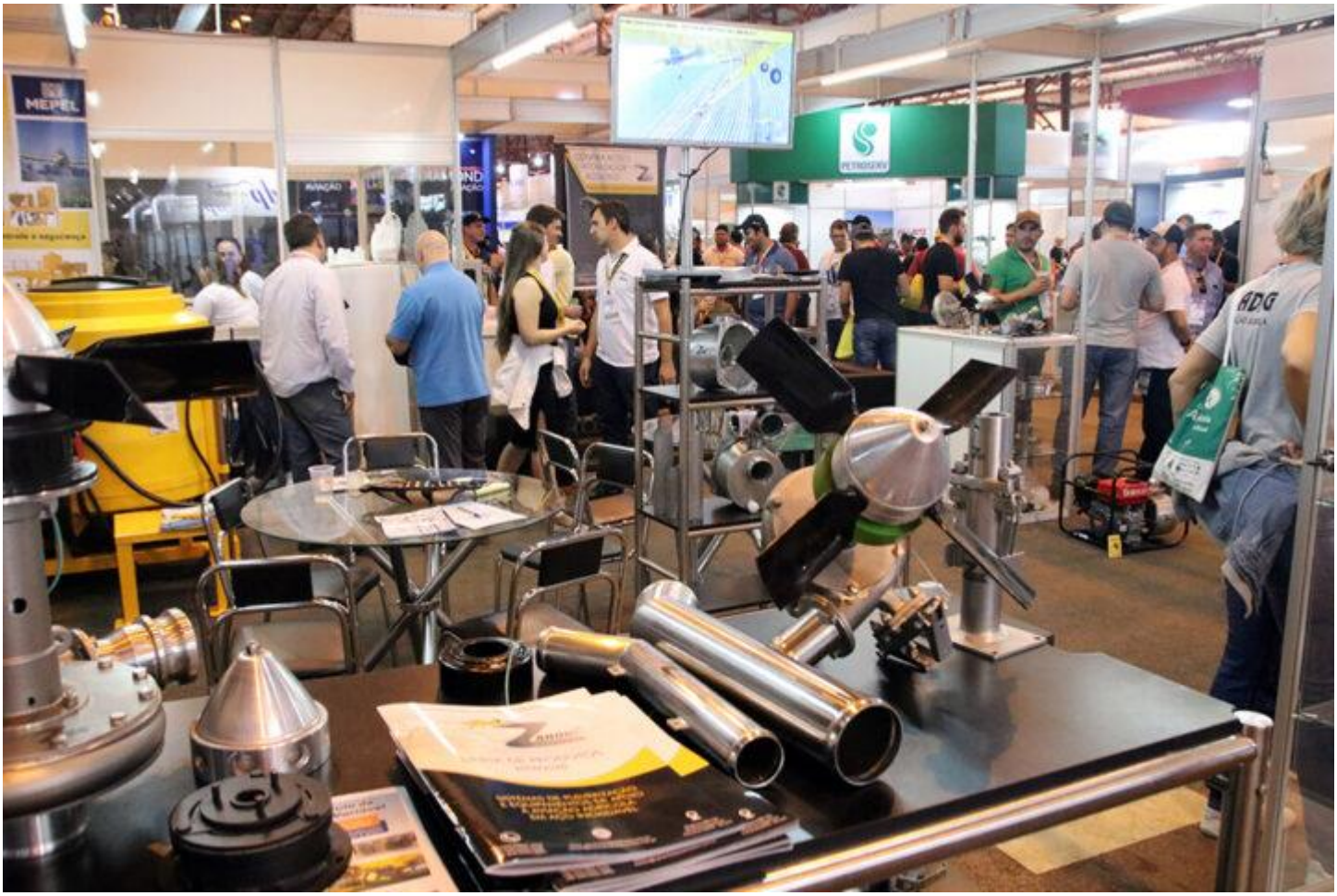
Além disso, a pouco mais de 40 semanas até a edição 2022, o sindicato aeroagrícola teve nos últimos dias dois eventos importantes para marcar essa contagem regressiva. Um deles, no último dia 9, o debate de abertura no calendário de apresentações mensais dos principais assuntos que deverão entrar pauta em julho. Com o tema Combate a Incêndios com o uso da Aviação Agrícola, a live (*veja **AQUI***) de estreia abordou a atuação do setor na atual temporada de incêndios e deu uma pincelada sobre expectativas e tecnologias para o setor nesse tipo de operação. O encontro teve também a apresentação, em primeira mão, do croqui de como será dividido o espaço dos 12 mil metros quadrados do Centro de Eventos Zanini para o evento em Sertãozinho. O dia teve também a entrada no ar da nova página do Congresso, com os principais detalhes sobre o evento e sua nova identidade visual – no endereço https://congressoavag.org.br/.

Já no dia 15 foi a vez da largada para a comercialização do primeiro lote de estandes para empresas que queiram marcar presença em Sertãozinho. Conforme a coordenadora de Eventos do sindicato aeroagrícola, Marília Guenter, além dos preços diferenciados para a mostra do Congresso AvAg, quem aproveitar o lote de agora terá também mais prazo para parcelar o espaço. “Os estandes podem ser quitados até julho de 2022. Então quem reservar mais cedo poderá dividir em mais parcelas”. A responsável pela comercialização dos espaços, Janete Lima, lembra que as empresas associadas ao Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag, parceiro do Sindag no Congresso) terão 10% de desconto. Para completar os expositores receberão ainda apoio na configuração de seus estandes e assessoria digital para configuração de seus materiais visuais.

Sobre a estrutura, o evento terá setores específicos para drones, pequenas empresas. O pavilhão deverá abrigar também todas as estruturas de apoio ao evento e até uma praça de alimentação com food-trucks. Do lado de fora, destaque para uma mostra de aeronaves, que deverão chegar ali por uma pista de pouso aeroagrícola que será aberta ao lado do Centro de Eventos.

Encontro em Sertãozinho se firmou em 2019 como o maior evento mundial do setor aeroagrícola

Congresso da
Aviação Ag
Sertãozinho
30 de julho a 1 de agost
Realização
Patrocinador Silver


MEPEL
AVIAÇÃO
PETROBRAS
HDG

SkyAgri
PROTAGONISTA
INOVAÇÃO
Seja um licenciado
SkyAgri na sua região
SkyDrones
Voos Swarming
Voo Totalmente Automatizado
Sistema No Colision
Operação Segura
Catação Química
Precisão na Pulverização
Brasileiro
PELICANO

que você veio!
IMPRENSA
EXPOSITOR
CAIXA
ASSOCIADOS
Bem-Vindo! | Welcon

22 / 09 / 21

Aeroagrícola promove integração com usina em cursos de CEAA e CCAA

Imagem Aviação Agrícola, de Monções/SP, promoverá junto com a Mossmann Consultoria o treinamento de agrônomos e técnicos seus e da unidade da Cocfo International na região

A empresa Imagem Aviação Agrícola, em Monções, no interior paulista, promoverá na próxima semana, em sua base operacional, uma rodada de Cursos Técnicos de Executores e Coordenadores em Aviação Agrícola (CEAA e CCAA), para pessoal seu e da usina da Cofco International atendida pela aeroagrícola. Conforme o empresário Jorge Morato de Toledo, da Imagem, as aulas estarão a cargo da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola e vão abranger uma turma de 32 profissionais. Serão 13 técnicos e agrônomos da empresa anfitriã e 19 da Cofco.

O roteiro começa na segunda-feira (27) e segue até sexta. Conforme Toledo, além da atualização e aprimoramento técnico das equipes, a Imagem resolveu oferecer o treinamento também para os técnicos da usina para nivelar o conhecimento do pessoal que atua junto nas operações aeroagrícolas. “Assim, todo mundo em campo fala a mesma língua”, ressalta o empresário.

TOLEDO: empresário participará do curso como agrônomo, junto com outros mais de 30 colaboradores da Imagem e da Cofco – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

Os cursos da Mossmann (que é também parceira do Sindag) são homologados pelo Ministério da Agricultura. O CCAA é voltado a agrônomos que trabalham ou pretendam trabalhar com aviação agrícola, como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o CEAA é obrigatório para técnicos agrícolas ou agropecuários que estão ou queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo. A presença dos dois profissionais é obrigatória no quadro de pessoal de qualquer operador aeroagrícola no Brasil.

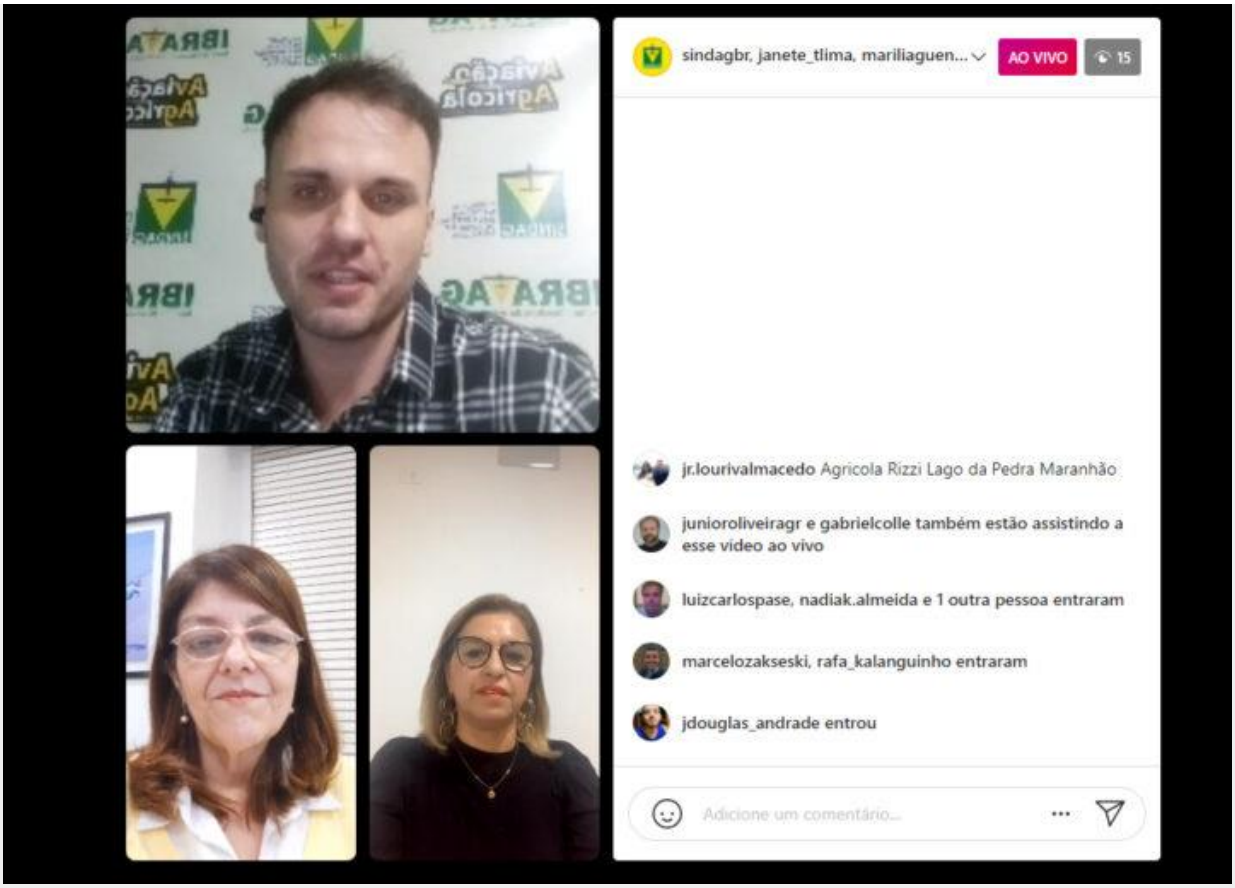
22 / 09 / 21

Congresso AvAg 2022 terá como tema Novos Tempos

Anúncio ocorreu em uma live nesta quarta (22), destacando também a nova cor da identidade visual do evento, além de novidades para a programação presencial no ano que vem, em Sertãozinho/SP

Novos Tempos. Este é o tema do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2022, anunciado em uma live transmitida agora há noite pelo canal sindagbr no Instagram. A apresentação ficou a cargo da coordenadora administrativa do Sindag, Marília Güenter, e da coordenadora operacional do Congresso, Janete Lima. O encontro via web foi mediado pelo coordenador de Projetos do Ibravag, Rodrigo Almeida, e durou pouco mais de 45 minutos.

Nesse tempo, as coordenadoras destacaram detalhes dos preparativos para o evento, cuja contagem regressiva marcava 300 dias desta quarta até o início de sua programação – que será 19 a 21 de julho do ano que vem, em Sertãozinho, no interior paulista. Entre as novidades, a notícia de que a volta do Congresso AvAg presencial terá inscrições gratuitas – embora ainda sem data de abertura. Além disso, elas reforçaram que na próxima semana (dia 30) termina o prazo de reservas para o primeiro lote de estandes para a mostra de equipamentos, tecnologias e serviços do evento.



WEB: Live mediada por Rodrigo teve também perguntas dos internautas para Marília e Janete

"Quem reservar agora contará com preços diferenciados, poderá escolher entre os melhores espaços da feira, além de poder parcelar em mais vezes o pagamento – o estande deve ser quitado até julho de 2022", explicou Janete. O Congresso AvAg 2022 ocorrerá no Centro de Eventos Zanini – mesmo local que sediou o Congresso de 2019. Janete destacou que a mostra nos 12 mil metros quadrados de área coberta prevê novidades com a Ilha dos Drones (reunindo empresas que atuam nesse segmento), além de estandes virtuais. Neste caso, abrangendo empresas que eventualmente não possam ir ao Congresso, mas queiram apresentar a si e seus produtos em um espaço com telas.

Já Marília destacou que, na parte virtual, a programação terá uma palestra de cada dia transmitida via web, além de flashes nos canais do sindicato aeroagrícola mostrando a movimentação no local. Respondendo a perguntas dos internautas repassadas por Rodrigo, ela destacou que, apesar do aspecto híbrido, a ideia é privilegiar o presencial. Tanto que a mostra do lado de fora do pavilhão também deve ganhar corpo. "Teremos a pista aeroagrícola, por onde chegarão as aeronaves que serão expostas na parte externa da feira." Sobre outra pergunta – se a pista atenderá aeronaves privadas, a coordenadora destacou que o evento conta com o aeródromo de um associado do sindicato aeroagrícola em Ribeirão Preto (a pouco mais de 20 quilômetros de distância).

SENSAÇÕES

IDENTIDADE: O azul passou a ser a cor predominante nas peças visuais do Congresso

Sobre o tema eleito para a edição deste ano, Novos tempos tem a ver com as mudanças pelas quais o setor e as pessoas ligadas a ele passaram nesses dois anos de pandemia. “Passamos a pensar diferente e o setor passou a trabalhar de outra maneira”, resume Marília. “Distâncias fora encurtadas pelos encontros online e passamos a ter até um MBA aeroagrícola – cujo projeto antes dependia de se definir onde seriam as aulas para atender ao maior número de alunos. O online possibilitou também a realização de mentorias dentro das empresas.”

“Porém todos passaram a valorizar mais o contato pessoal, as conversas e os abraços – e ansiar por isso, na medida que os protocolos de segurança permitirem até o Congresso”, completou a coordenadora administrativa. Aliás, tempos novos até para a identidade visual do Congresso AvAg, que trocou o verde pelo azul como cor predominante. “Azul nos remete a sensações de segurança, confiança e saúde”, arrematou Marília.

Confira mais informações no site do Congresso, no endereço ***www.congressoavag.org.br***

Já interessados em participar da mostra de equipamentos, serviços e tecnologias do evento podem ***clicar AQUI para preencher o formulário****. A partir daí, um representante do Sindag entrará em contato para falar sobre valores, benefícios e ouvir as expectativas do possível expositor.*

---

24 / 09 / 21

Mapa publica regras para o uso de drones no trato de lavouras

Portaria 298/21 saiu nesta sexta no Diário Oficial da União e sindicato aeroagrícola considera a norma moderna e positiva para crescimento da tecnologia, sem deixar de lado a segurança

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou nesta sexta-feira (24), no Diário Oficial da União, a Portaria nº 298/21, que estabelece regras para operações de drones no trato de lavouras em todo o

território nacional. A normativa foi assinada na última quarta (22) pela ministra Tereza Cristina e entra em vigor no dia 1º de outubro – *próxima sexta-feira*. A regra vale apenas para o uso de drones na aplicação de agrotóxicos e afins, adjuvantes, fertilizantes, inoculantes, corretivos e sementes. Ou seja, é só para equipamentos de pulverização ou aplicação de sólidos e não abrange, por exemplo, levantamento por imagens de lavouras.

Para o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, a Portaria dos Drones apresenta uma visão moderna e positiva para crescimento da tecnologia, sem deixar de lado a segurança. “A normativa é bastante equilibrada, atende expectativas quanto aos requisitos de formação técnica de quem opera os equipamentos e de controle das operações. Vai ajudar o setor a se organizar”, completa o dirigente. O Sindag vinha participando desse 2018 das discussões com o Mapa para regulamentação dos drones agrícolas.

Para o Sindicato aeroagrícola, a ferramenta remota sempre foi considerada um complemento importante para a aviação agrícola. Inclusive já sendo adotada por alguns operadores do setor, por exemplo, em arremates de aplicações em áreas maiores (junto a obstáculos ou áreas ambientalmente sensíveis ou tratamento em pontos localizados dentro das plantações). “ Tanto que em 2017 o Sindag se tornou a primeira entidade aeroagrícola no mundo a ter uma empresa de drones como associada – *no caso, a SkyDrones Tecnolgia Aviônica*, de Porto Alegre”, assinala Magalhães.

REGRAS: operadores terão que ter responsável técnico e aplicadores precisarão fazer curso específico

Operadores terão que ter registro federal

Assim, a partir de 1º de outubro, para o trato de lavouras com as chamadas aeronaves remotamente pilotadas (ARPs) será exigido que os operadores de drones agrícolas – *empresa de aplicação aérea ou produtor rural (ou mesmo empresa de produção)* – tenham registro no Ministério da Agricultura, através da plataforma do Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro). Além disso, para o trabalho em campo, será exigido que o aplicador seja maior de 18 anos e tenha curso de aplicação aeroagrícola remota (CAAR), ministrado por entidade ou empresa de ensino autorizada pelo Mapa – *o documento também estabelece seu currículo mínimo.*

A função do aplicador será a de acompanhar e orientar o piloto do drone (que também tem que ser maior de 18 anos). E, claro, o próprio aplicador pode ser o piloto, se estiver qualificado para manejar o equipamento

– *segundo as regras da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)* *veja* ***AQUI***. Detalhe: se o aplicador for um coordenador de aviação agrícola ou executor em aviação agrícola (funções exercidas, respectivamente, por agrônomos e técnicos agrícolas em empresas aeroagrícolas), ele estará dispensado do CAAR.

DISTÂNCIA

A Portaria 298/21 também estabelece distâncias mínimas, em operações em lavouras, de 20 metros de cidades, povoações, moradias isoladas, agrupamentos de animais, mananciais de água ou outras áreas ambientalmente sensíveis. Além disso, os drones carregados com produtos para aplicação não podem sobrevoar moradias e agrupamentos de pessoas. Exceto quando se tratar de operações contra vetores (combate a mosquitos, por exemplo).

Também estão dispensadas da distância mínima operações com produtos biológicos ou fitossanitários usados na agricultura orgânica – desde que comprovadamente não ofereçam risco à saúde humana e ao meio ambiente.

RESPONSÁVEL TÉCNICO E RELATÓRIOS

No caso das pessoas jurídicas (empresas prestadoras de serviço e emrpesas de produção), para o registro de operador de drones junto ao Mapa será necessário ter e informar os dados do responsável técnico pelas operações – *que precisa ser engenheiro agrônomo ou engenheiro florestal*. Além disso, os drones precisam estar em situação regular junto à Anac.

A portaria dos drones também obriga para os operadores de ARPs relatórios operacionais semelhantes aos exigidos há décadas para a aviação agrícola. Esses relatórios deverão informar a localização da área tratada, tipo de cultura, produto utilizado e modo de preparo, dados meteorológicos do momento da operação, responsáveis pelo trabalho, aparelho usado e várias outras informações, além do mapa da aplicação e do receituário agronômico. Também como na aviação agrícola, essa documentação precisará ficar arquivada por dois anos (à disposição de qualquer fiscalização) e seu resumo terá que ser enviado quinzenalmente ao Mapa, através do Sipeagro.

Entidades preparam planejamento estratégico para o setor

A Portaria do Mapa regulamentando drones de aplicações aéreas em lavouras chega quatro semanas depois do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) terem iniciado a elaboração de um planejamento estratégico para o setor, já prevendo que a normativa sairia a qualquer momento. A largada para esse trabalho ocorreu no encontro *Drone – novo aliado do agronegócio*, realizado via web, no dia 26 de agosto. O evento via web foi promovido pelas duas entidades aeroagrícolas e acompanhado em tempo real por quase 200 profissionais do setor (pela plataforma Zoom ou via YouTube).

O planejamento está na fase de compilação dos dados do questionário respondidos pelos participantes do encontro. Além disso, a pesquisa foi feita também junto a outros empresários e profissionais ligados ao setor. Segundo o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira (que coordena a ação), os dados servirão para estabelecer as principais demandas do setor e seus objetivos para os próximos anos. Além de avaliar pontos fracos e fortes da ferramenta, entre outros fatores que ajudarão a projetar cenários e ações.

Outra novidade anunciada no encontro de agosto foi o atendimento específico para operadores de drones, criado pelo Sindag. Entre as vantagens oferecidas estão um checklist de documentos exigidos para atuar com a ferramenta, além de oficinas e cursos sobre planejamento estratégico, gestão de custos, reuniões mensais

sobre boas práticas operacionais e encontros bimensais para atualizações sobre o setor. “Estamos criando um ecossistema para desenvolver o segmento, abordando também seguros, financiamentos, consórcios e outras informações”, ressaltou o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle.

COMPLEMENTARIDADE
Sobre a atuação com o Ibravag, além as ações em conjunto sobre a ferramenta remota, o foco é a complementaridade entre as duas entidades. “A ideia é que as empresas de que prestam serviços de pulverização se filiem ao sindicato aeroagrícola e os operadores privados (produtores que têm seus próprios aparelhos), pilotos, fornecedores e outros integrantes dessa cadeia passem a integrar o Ibravag. Como é com a aviação agrícola convencional”, ressalta Colle. E a partir daí, segundo ele, envolver autoridades e outros atores do agro e dos setores aeronáutico e de tecnologias. Lembrando que só o Sindag integra atualmente 21 comissões e câmaras setoriais e possui 123 parceiros estratégicos em todo País.

Anac quer simplificar norma geral

A articulação entre Sindag e Ibravag no segmento de drones agrícolas está sendo crucial também por outra novidade acompanhada pelas entidades. A Anac encerrou em agosto (no dia 25) a consulta pública para simplificar o Regulamento Brasileiro de Aviação Civil Especial (RBAC-E) 94/2017, que aborda as normas para registro e operação de drones em geral. A contribuições apresentada pelo setor devem agora ser avaliadas pelo órgão para modificar exigências para uso aeroagrícola dos RPAs das Classes 2 e 3.

Para os drones Classe 3 (peso total de decolagem menor que 25 kg) o foco do órgão é simplificar as regras para os aparelhos que operam além do alcance visual (BVLOS) ou acima de 400 pés (pouco mais de 120 metros) de altura. O mesmo valendo para os RPAs Classe 2 (entre 25 kg e 150 kg). Em ambos os casos direcionando a obrigatoriedade de registro de cada aparelho para o Sistema de Aeronaves Não Tripuladas (Sisant), como já ocorre com os drones de até 25 quilos que operam voando baixo e dentro do alcance visual. E não mais no Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB), onde as exigências são similares às dos aviões – e economicamente proibitivas para operadores de aparelhos remotos.

Já para os drones Classe 1 – *aparelhos com mais de 150 quilos de peso total de decolagem*, as regras devem seguir semelhantes às das aeronaves convencionais: inscrição no RAB e exigência de Certificado de Aeronavegabilidade, além de Inspeção Anual de Manutenção (IAM) obrigatória a cada 12 meses e outras exigências para o aparelho, sem falar na exigência de habilitação junto à Anac e Certificado Médico Aeronáutico (CMA) para os pilotos.

Lembrando que “peso total de decolagem” quer dizer o peso do aparelho, mais as baterias e somado à sua CAPACIDADE de carga (não vale, por exemplo, voar com meia carga para não extrapolar o limite).

28 / 09 / 21

Inscrições abertas para Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea

Segunda edição do projeto terá cinco dias de aulas virtuais entre 21 e 28 de outubro, sempre das 19 às 22 horas

Já estão abertas as inscrições para a II Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea, que será realizada nos dias 21, 25, 26, 27 e 28 de outubro. A atividade consiste num conjunto de palestras voltadas às boas práticas de aplicações agrícolas e tem como público-alvo engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas,

empresários do setor, pilotos agrícolas, gestores de segurança operacional (GSO), coordenadores de aviação, mecânicos, demais profissionais e estudantes. O evento terá transmissão 100% online, das 19 às 22 horas. Cada participante terá direito a certificado de participação, acesso a um grupo exclusivo técnico, e-book do evento com todo o conteúdo, e poderá acesso às gravações das palestras por 90 dias.

O investimento é de R$ 159,00 para associados do Sindag/Ibravag, R$ 179,00 para estudantes e R$ 279,00 para não associados. Além disso, neste ano há cupons promocionais, que estão disponíveis em páginas parceiras do Instagram e também com alguns colaboradores da sede do Sindag. As inscrições são individuais e cada participante receberá por e-mail o login para assistir às palestras. A Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea é uma realização do Sindag e do Ibravag, dentro do projeto Aviação Agrícola 2022, com patrocínio da Syngenta.

*Clique **AQUI** para conferir a programação completa…*

*…**a AQUI** para fazer sua inscrição*

28 / 09 / 21

Fique por dentro do Sipeagro nesta quarta

Sistema de documentação do Mapa será o tema de uma rodada de esclarecimento de dúvidas dos operadores do setor, na 79ª edição do Sindag na Estrada

Na 79ª edição do Sindag na Estrada terá, nesta quarta-feira (29), a palestra on-line *Sipeagro, podemos ajudar?* . A movimentação será partir das 14 horas, pelo canal do YouTube (*acesse **AQUI***). A assessora documental do Sindag, Cléria Mossman, vai esclarecer dúvidas sobre o Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro), a plataforma do Ministério da Agricultura que, desde junho, recebe os relatórios operacionais das empresas aeroagrícolas. E que a partir do dia 1º será a via de registro no órgão dos operadores de drones agrícolas – segundo a portaria 298/21, que entra em vigor nessa sexta-feira (1º).

O Sindag na Estrada é um projeto que, desde 2017, serve levar informações sobre temas diversos aos operadores, pilotos e outros profissionais do setor aeroagrícola. Além disso, busca promover a aproximação do sindicato aeroagrícola e suas empresas associadas, oferecendo um panorama do cenário local em cada ponto de encontro. A iniciativa também integra o projeto Aviação Agrícola 2022, que tem o patrocínio da Syngenta.

29 / 09 / 21

Embraer anuncia parceria nos EUA para drone de pulverização

A colaboração é voltada para tecnologia, certificação, operação e futura comercialização de aparelho com motorização elétrica e capacidade de mais de 300 litros de calda

A EmbraerX, subsidiária da Embraer para o desenvolvimento de novas tecnologias, fechou parceria na semana passada com a companhia norte-americana Pyka, situada no Vale do Silício, na Califórnia. A parceria é para o desenvolvimento do Pelican, uma aeronave agrícola de asa fixa totalmente elétrica e autônoma. A colaboração é voltada para tecnologia, certificação, operação e futura comercialização desse avião. Com esforço focado em acelerar a chegada do veículo autônomo na agricultura de precisão. Por enquanto, o projeto está em fase bastante embrionária, com o objetivo também de atrair mais investidores na terra do Tio Sam.

O Pelican pesa pouco mais de 280 quilos (com as baterias) e tem carga útil de 317 quilos – ou 317 litros. A velocidade de aplicação é de até 148 quilômetros por hora e uma taxa de aplicação de 52 há/hora com uma vazão de 18 litros/há. Porém, ainda esbarra no problema das baterias, com capacidade para 30 minutos de voo (mais 10 minutos de reserva) – *confira as especificações clicando* ***AQUI***.

PELAS REGRAS DAQUI

No Brasil, a hipótese de operação de um equipamento desse porte em lavouras gera diversas dúvidas sobre o enquadramento legal e as regras sobre o setor possivelmente precisariam de ajustes. Mesmo a Portaria 298/21 do Ministério da Agricultura, que entra em vigor nessa sexta-feira (1º) e regula operações de drones sobre lavouras.

Já pelas regras atuais da Agência Nacional de Aviação Agrícola (Anac), o Pelican seria enquadrado em Classe 1 no Regulamento Brasileiro de Aviação Civil Especial (RBAC-E) 94/2017 (drones com mais de 150 quilos de peso máximo de decolagem). Em tese, teria que ser homologado para voar no País e ser cadastrado no Registro Aeronáutico Brasileiro, com piloto tendo que ter habilitação e Certificado Médico Aeronáutico (CMA) junto à Anac.

Por outro lado, a Pyka já tem desde 2018 o projeto Egret, um aparelho com um pouco menos de capacidade do que o Pelican, mas que desde 2019 é certificado para voo em lavouras na Nova Zelândia. Aliás o projeto Pelican é derivado do Egret, existe na Pyka desde janeiro do ano passado e foi testado em lavouras de banana na Costa Rica.

O projeto do Pelican foi iniciado em janeiro de 2020 pela Pyca…

…baseado no Egret, sua versão de 2018, um pouco menor e que voa desde 2019 na Nova Zelândia

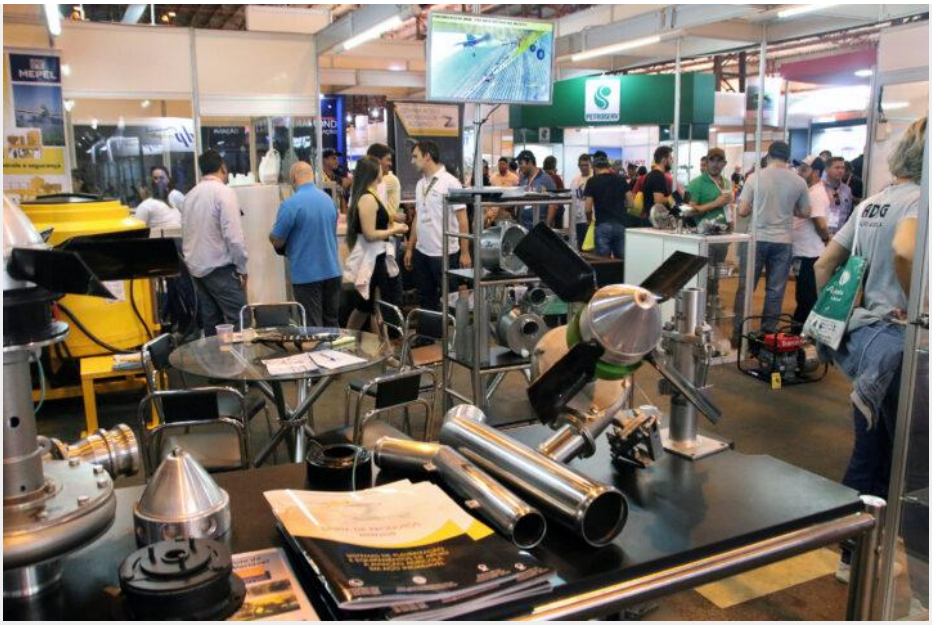
29 / 09 / 21

Termina amanhã a primeira rodada de estandes para o Congresso AvAg 2022

Serão mais três rodadas com preços diferenciados até a programação, em julho do ano que vem, em Sertãozinho/SP, mas 25% dos espaços já foram reservados

Termina nesta quinta-feira (30) o prazo para reservas de estandes da primeira rodada de venda de espaços para o Congresso da Aviação Agrícola 2022. O evento vai ocorrer de 19 a 21 de julho, na cidade de paulista de Sertãozinho e, em 14 dias de procura por estandes, cerca de 25% dos espaços da mostra comercial, de tecnologias e de serviços do evento já foram fechados. Conforme a coordenadora administrativa do Sindag, Marília Güenter, a grande procura também abrange o espaço da Ilha de Drones (uma novidade no Congresso AvAg 2022). “E a primeira empresa de drones a reservar seu espaço foi a gaúcha Allcomp”, destaca ela, adiantando que as aeronaves remotas já sinalizam presença forte no evento.

Nessa sexta-feira (1º) já começa a segunda de quatro rodadas de reservas de estandes até julho do ano que vem. Sobre isso, a coordenadora operacional do Congresso, Janete Lima, lembra que quem reserva seu espaço antes “tem preços diferenciados e pode escolher entre os melhores estandes da feira, além de poder parcelar em mais vezes o pagamento – *a quitação deve ocorrer até julho*”. Com a volta da edição presencial do evento – após as edições web em 2020 e 2021 (devido á pandemia), a expectativa do Sindag é bater a edição de 2019 do Congresso, que também foi em Sertãozinho e teve mais de 150 expositores – *recorde do evento*.



RECORD: expectativa é de que o Congresso 2022 supere os pouco mais de 150 expositores da edição de 2019 do evento

TEMA

O Sindag anunciou na última semana (22) o tema da edição 2022 do Congresso AvAg, que é Novos Tempos. Neste caso, uma referência as mudanças pelas quais o setor e as pessoas ligadas a ele passaram nesses dois anos de pandemia. “Passamos a pensar diferente e o setor passou a trabalhar de outra maneira”, resumiu Marília, referindo-se principalmente ao deslocamento das relações e projetos para o ambiente virtual.

“Porém todos passaram a valorizar mais o contato pessoal, as conversas e os abraços – e ansiar por isso, na medida que os protocolos de segurança permitirem até o Congresso”, completou a coordenadora administrativa. Aliás, tempos novos até para a identidade visual do Congresso AvAg, que trocou o verde pelo azul como cor predominante. “Azul nos remete a sensações de segurança, confiança e saúde”, arrematou Marília.

30 / 09 / 21

Nota de pesar – José Maurício Leite Nogueira

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) manifestam seu profundo pesar pelo falecimento do piloto de testes **José Maurício Leite Nogueira, de 66 anos**, ocorrido nesta quarta-feira (29). Maurício foi um grande parceiro do setor aeroagrícola, ajudando a aprimorar e a divulgar não só as qualidades do avião agrícola Ipanema, da Embraer (onde atuou por mais de 30 anos como piloto de testes), mas também deu uma contribuição inestimável ao mostrar a segurança, tecnologia e profissionalismo do setor aeroagrícola brasileiro em diversas edições do Congresso Sindag, Congresso Brasileiro da Aviação Agrícola e outros eventos em todo o País.

Fica aqui uma reverência à sua memória e o abraço de toda a família aeroagrícola brasileira aos filhos Fernanda, Gabriel, Laura e Pedro e todos os seus demais familiares e amigos.

IPANEMA
100% ÁLCOOL

Outubro

01 / 10 / 21

Sindag na Estrada explicou o Sipeagro

Encontro via web foi comandando pela assessora em documentação do Sindag, Cléria Mossmann, que enfocou principalmente o cadastramento de operadores de drones

A 79ª edição do Sindag na Estrada apresentou a palestra on-line *Sipeagro, podemos ajudar*?. Durante evento transmitido na quarta-feira (29) à tarde, a assessora documental do Sindag, Cléria Mossman, explicou e esclareceu dúvidas a respeito do Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro), nova plataforma utilizada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para registro e cadastro de estabelecimentos e produtos agropecuários, operadores da aviação agrícola e de drones. Lançado em junho, o Sipeagro recebe registros de empresas aeroagrícolas e relatórios das operações em campo. Além disso, a partir deste mês outubro, passa a receber o cadastro de empresas de drones, conforme determina a Portaria nº 298/21.

Confira aqui a fala de Cléria Mossmann sobre o encontro e assinta, no final do texto, a íntegra do encontro:

Tocador de áudio

00:00
00:00
Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

A tônica da palestra foi justamente esclarecer a empresários do setor de drones sobre o cadastramento, quais os documentos necessários e as obrigações. “Tivemos uma excelente participação dos operadores onde várias dúvidas foram sanadas, como, por exemplo, quem está obrigado ao cadastro, forma de envio de relatório mensal, como será o preenchimento do relatório operacional, entre outros”, avaliou Cléria Mossman. “A Assessoria em Documentação do Sindag/Ibravag se coloca à disposição para auxiliar nesse processo de registro”, acrescentou.

Desde 2017, a proposta do Sindag na Estrada é levar informações sobre temas diversos aos operadores, pilotos e outros profissionais do setor, além de promover a aproximação do sindicato com suas empresas associadas. A iniciativa também integra o projeto Aviação Agrícola 2022, que tem o patrocínio da Syngenta.

Confira abaixo a íntegra do encontro:

01 / 10 / 21

Após denúncia, aeroporto volta a respeitar isenção para peças e aeronaves importadas

Cumpra-se a lei: medida veio depois que Anac intercedeu em favor de reclamação feita por uma oficina associada ao Ibravag e reforçada por manifestação da entidade aeroagrícola

Uma boa notícia para os empresários aeroagrícolas e de oficinas. O Aeroporto Internacional de Cuiabá voltou a respeitar a determinação do Comando da Aeronáutica, na qual o importador de aeronaves e peças tem cinco dias de isenção de taxas de armazenagem e de capatazia de aeronaves e componentes por lá importados. Após acolhimento de denúncia de uma empresa importadora em conjunto com o Ibravag, a concessionária foi obrigada a cumprir o prazo. De acordo com o assessor jurídico do Ibravag e do Sindag, Ricardo Vollbrecht, um associado, proprietário de uma empresa importadora, procurou a entidade após sofrer a cobrança indevida. “Ele fez uma importação pelo Aeroporto de Cuiabá e sofreu a cobrança”, conta. A empresa abriu uma denúncia perante a Anac.

“Em nome do Ibravag, também nos manifestamos nessa denúncia, no mesmo processo aberto pela associada, reiterando justamente o que dispõe a legislação”, acrescenta. A Anac então notificou a administradora do

Aeroporto de Cuiabá para que cumprisse o prazo de cinco dias. A manifestação também beneficiou outros associados, que já sinalizaram à entidade aeroagrícola que a legislação voltou a ser respeitada.

Confira a fala de Ricardo Vollbrecht sobre o caso:

Tocador de áudio

00:00
00:00
Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

O QUE DIZ A NORMA:

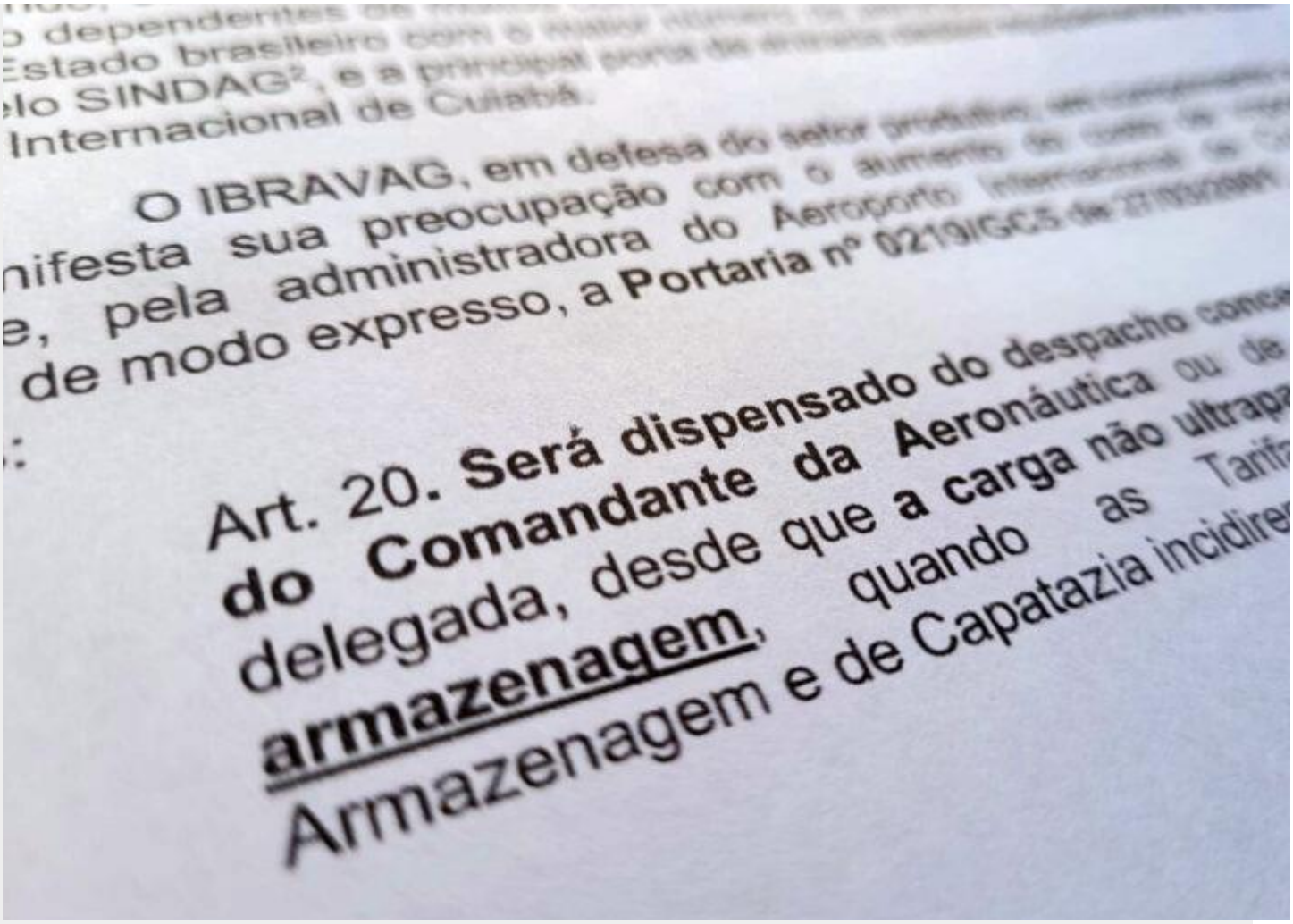
A Portaria nº 0219/GC5 de 27/03/2001, em seu art. 20, estabelece o seguinte:

" Será dispensado do despacho concessivo de isenção do Comandante da Aeronáutica ou de autoridade por ele delegada, desde que a carga não ultrapasse 5 (cinco) dias de armazenagem, quando as Tarifas Aeroportuárias de Armazenagem e de Capatazia incidirem sobre:

I – aeronaves em geral e seus componentes a elas incorporados,

incluindo aquelas que entrarem no País sob o regime de Admissão

Temporária e as objeto de arrendamento mercantil;"



Ibravag se manifestou reforçando denúnica feita por associada junto à Anac, que notificou a concessionária do Aeroporto de Cuiabá para que cumprisse a norma

02 / 10 / 21

Aerodinâmica promove evento sobre sanidade na soja

Movimentação marcou a volta dos encontros presenciais promovidos pela empresa para confraternização e atualizações sobre tecnologias envolvendo produtores e pessoal da assistência técnica

Estratégias para o manejo de doença da cultura da soja foi tema do encontro realizado nesta semana, no Aeroporto Tobias Bacchi, no município de Sarandi. A atividade, promovida pela Aerodinâmica Aviação Agrícola com apoio da Syngenta, reuniu um público de 72 pessoas, incluindo produtores rurais e profissionais de assistência técnica. Um dos palestrantes foi o engenheiro agrônomo e pesquisador do Instituto Agris, Mateus Zanatta. Ele abordou o procedimento correto para lidar com o problema e evitar maiores perdas na soja. Houve também a participação de Marcelo Queiroz, da área de tecnologia de aplicação da Syngenta, que abordou a aplicação aérea.

O diretor do Ibravag, Giani Bozetto – sócio da Aerodinâmica, explica que a proposta do evento é fazer um circuito de início de safra e fim de safra com os clientes, atendendo sempre a uma determinada base, no caso Sarandi. Ele também destaca a importância de parcerias com empresas como a Syngenta. “Sempre buscando agregar o conhecimento desse pessoal da indústria sobre os produtos e a formulação e agregar os nossos clientes. E falar um pouquinho sobre o avião: a tecnologia, o profissionalismo e a eficiência no uso dessa ferramenta”, acrescenta.

Na ocasião, o coordenador de projetos do Ibravag, Rodrigo Almeida, destacou a importância de eventos desse tipo para o setor. Também apresentou aos produtores rurais a história e o trabalho desenvolvido pelo Instituto, além de divulgar a revista Aviação Agrícola, editada pela entidade. O evento contou ainda com a participação do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. Ele observou que, embora o assunto fosse manejo de doença na soja, o tema da aviação agrícola se fazia presente mesmo que indiretamente. “Você dá a opção da ferramenta”, explica Colle, que reforçou a importância da aviação agrícola.”

Representantes do Sindag e do Ibravag aproveitaram para divulgar a revista Aviação Agrícola entre os empresários, profissionais e palestrantes do encontro

03 / 10 / 21

Embraer atinge a marca de 50 aviões Ipanema vendidos em 2021

A marca representa o dobro das vendas registradas no ano passado e a expectativa é de que o setor aeroagrícola brasileiro deva fechar o ano com cerca de 110 novas aeronaves incorporadas à sua frota

Ao encerrar setembro com um total de 50 aeronaves Ipanema EMB-203 vendidas neste ano, a Embraer celebra crescimento de 100% em relação ao que foi comercializado em 2020. Outro dado relevante é que o mês também marcou a entrega da centésima aeronave do modelo 203, versão atual da tradicional família Ipanema, a um operador aeroagrícola de Tapurah, no Mato Grosso. Por conta disso, a expectativa do Sindag é de que o crescimento da frota aeroagrícola este ano fique acima dos 4%, com pelo menos 110 novas aeronaves entrando no mercado.

A empresa já havia anunciado em maio 37 encomendas de aeronaves desde janeiro – *o que já representava 48% a mais do que os 25 aparelhos comercializados no ano passado*. Só que a partir daí alguns produtores e empresas aeroagrícolas anteciparam a demanda de 2022, apostando, segundo a empresa, no desempenho favorável do agronegócio brasileiro e nas inovações tecnológicas incorporadas na aeronave.

TRADIÇÃO

O Ipanema está em sua sétima geração e conta com cerca de 1,5 mil unidades vendidas desde seu primeiro voo, em 1970. A empresa atualmente ocupa mais de 55% do mercado nacional, segundo último levantamento do Sindag sobre a frota aeroagrícola brasileira, realizado no início de 2021.

Introduzido no mercado em 2015, o modelo Ipanema EMB-203 sai da fábrica movido a etanol. A exemplo de seu antecessor, o BEM 202 A – lançado em 2004 e que foi o primeiro avião no mundo homologado de fábrica para uso do biocombustível. No ano passado, em comemoração aos 50 anos de seu primeiro voo, o Ipanema ganhou uma nova pintura, com as cores da bandeira brasileira.

BIOCOMBUSTÍVEL: Modelo 203 sai de fábrica com motor a etanol e ganhou novas cores pelos 50 anos do projeto, que está na sétima geração – Foto: Embraer/Divulgação

03 / 10 / 21

Boas práticas aeroagrícolas para estudantes

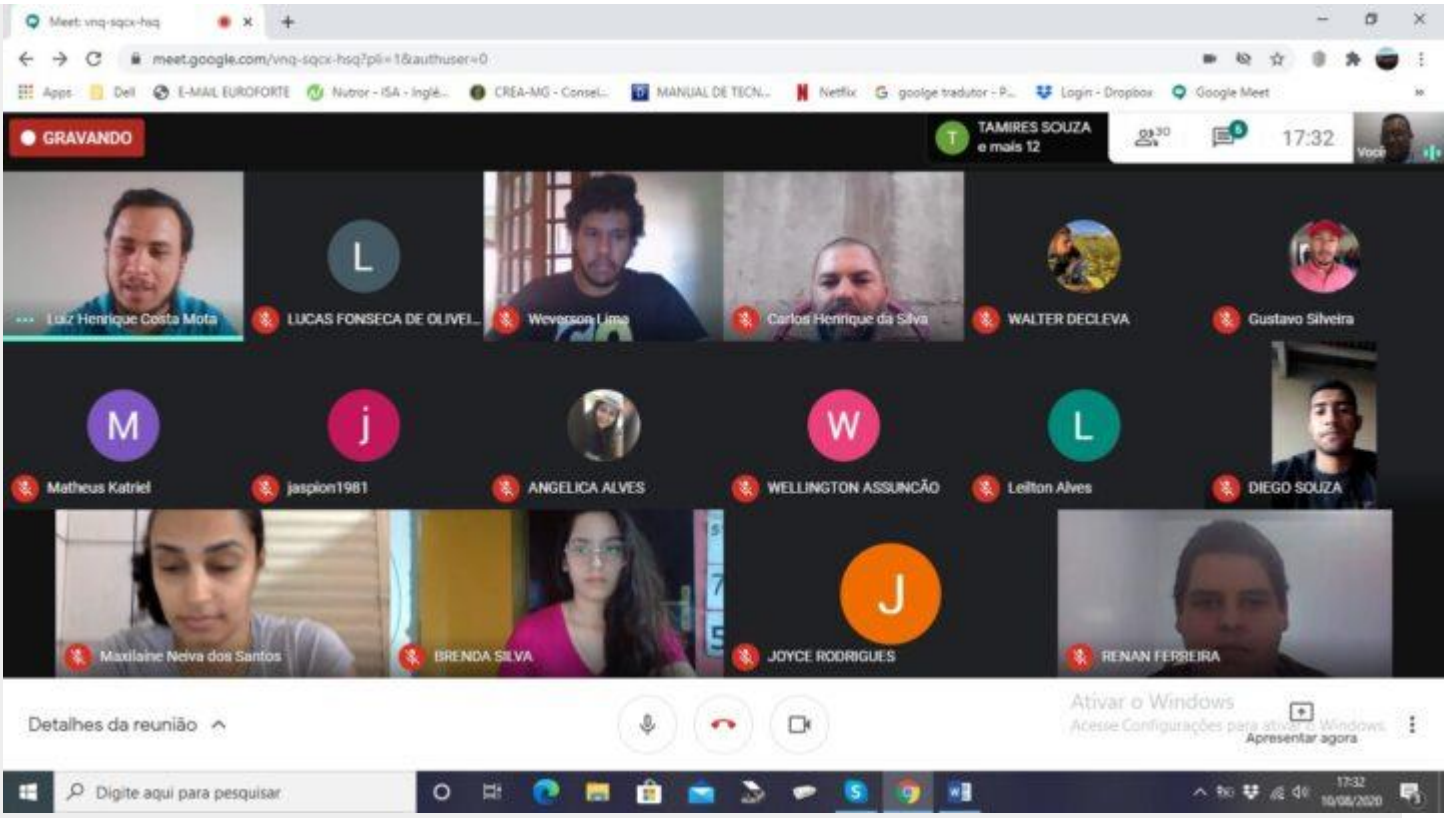
A sexta-feira teve mais uma palestra sobre o tema para acadêmicos da Universidade de Montes Claros, por conta do empresário Filipe Barbosa, da Agrosef

Na última sexta-feira (1º), o engenheiro agrônomo e sócio proprietário da Agrosef, Filipe Barbosa, realizou mais uma palestra sobre tecnologia aeroagrícola para Universidade de Montes Claros (Unimontes), em Minas Gerais. A iniciativa integrou uma rotina de encontros que o empresário mantém desde 2019, apresentando o setor a universitários, em palestras sobre que abrangem também segurança e boas práticas nas operações em lavouras. Desta vez, a movimentação foi na base da empresa Aviação Agrícola Antônio & Carmélia, que tem sede no norte do Estado e desde 2017 é detentora do selo de Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS).

Os encontros em parceria com a Unimontes, são voltados para estudantes de agronomia de diferentes universidades e institutos. E, durante a pandemia, foram realizados também via internet, devido às restrições dos protocolos de saúde. “Estamos falando de uns 13 ou 14 eventos entre palestras, capacitações e treinamentos”, estima Barbosa, que também é parceiro do Sindag e do Ibravag – é instrutor da Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea, mantida pelas duas entidades.

O agrônomo realiza ainda palestras sobre drones de pulverização, também em parceria com a Unimontes e adianta que está preparando uma série de vídeos curtos sobre o tema em suas redes. Por enquanto, vale dar uma espiadinha no trabalho divulgado no canal @filipebarbosaagrosef no Instagram.

Movimentação desde 2019 tem abrangido tanto eventos presenciais…



..quanto encontros virtuais com estudantes de diversas instituições

04 / 10 / 21

Academia de Líderes forma sua quarta turma

Com a edição ocorrida na sexta-feira e sábado (dias 1º e 2), em Porto Alegre, já são cerca de 100 dirigentes aeroagrícolas abrangidos pelo projeto do Sindag em todo o País

Dezoito empresários e gestores do setor aeroagrícola iniciaram outubro em dois dias de imersão em gestão de pessoal, soluções de conflitos, tomadas de decisões, reputação e outros temas. Tudo dentro da programação da IV Academia de Líderes da Aviação Agrícola, que ocorre na sexta-feira e no sábado (dias 1º e 2), no hotel Swan Tower, em Porto Alegre. A promoção do Sindag teve mais uma vez o patrocínio da empresa Travicar Tecnologia Agrícola e foi marcada por reflexões e dinâmicas de grupo. Em suas quatro edições, a iniciativa já qualificou cerca de 100 dirigentes do setor.

Confira o vídeo no final do texto

Conforme o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, a edição na capital gaúcha marcou a volta da versão presencial do evento – que no ano passado teve uma edição via web devido à pandemia. “Além da discussão de gestão e estratégia de segurança, com o Sindag investindo muito na melhoria da gestão, os participantes passam a integrar o grupo de discussões da Academia. Aliás, vale lembrar que foi dentro dessas discussões que daí surgiu o MBA aeroagrícola (em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola), que já tem duas turmas em andamento”, destaca Colle.

Edição na capital gaúcha reuniu empresários e dirigentes do setor no hotel Swan Tower

O coordenador da Academia, Luciano Gianinni, a proposta dos encontros é sempre proporcionar ferramentas para desenvolver a liderança em várias frentes. “O líder hoje precisa aprender a administrar pessoas, a compreender o ser humano para uma liderança mais íntegra e colaborativa.” Gianinni ressalta também a importância das dinâmicas de grupo para esse aprendizado. “Além de receber as informações, o processo de construção do conhecimento passa também pelas vivências dos conceitos em exercícios práticos.”

FERRAMENTA DE GESTÃO

Já para a Travicar, que patrocina a Academia de Líderes desde sua primeira edição, em 2018, a aposta é também um compartilhamento. “Trabalhamos muito com inovação e tecnologia, que tem tudo a ver com liderança, estratégica e adiantar cenários. Todos nós trabalhamos a liderança e capacitação todos os dias”, explica o gerente comercial da empresa, Juliano Petry. Fundada em 1970, a Travicar hoje exporta equipamentos de alta tecnologia para mais de 20 países.

Durante a Academia de Líderes, a empresa apresentou em primeira mão aos participantes o portal Travicar SGE – Sistema de Gestão Estratégica para pulverização aeroagrícola. Aliás, já na expectativa também para o Congresso da Aviação agrícola do Brasil no ano que vem, onde já reservou seu espaço. “Vamos reencontrar clientes e ver o que todas as novidades de empresas que, como nós, aprenderam a se remodelar no período de pandemia e aproveitaram para gerar novos produtos e entender o mercado a partir de novos pontos de vista”, destacou Petry.

05 / 10 / 21

Sindag inicia mais um lote de reservas de estandes para o Congresso AvAg

Programação presencial marcada para 2022, em Sertãozinho, tem como tema Novos Tempos, contará com inscrições gratuitas e também já tem agência de viagens oficial

Com cerca de 25% dos espaços já reservados em seu Lote de Lançamento – esgotado na última quinta-feira (30), o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2022 iniciou nesta semana as reservas para o Lote 1 dos espaços em sua mostra de equipamentos, tecnologias e serviços. Assim, entidades e empresas fornecedoras do setor que quiserem marcar presença no evento de julho do ano que vem ainda contam com vantagens como parcelamento em 10 vezes e maior tempo de exposição nas mídias de divulgação do evento. Além disso, segundo a coordenadora operacional do Congresso, Janete Lima, há ainda o desconto de 10% para expositores associados ao Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola.

Lembrando que os expositores receberão ainda apoio na configuração de seus estandes e assessoria digital para configuração de seus materiais visuais. Além disso, o Sindag (que promove o evento), vai oferecer aos expositores treinamento para potencializar os resultados de sua participação da mostra. O que abrange uso das redes sociais e diversas ações antes, durante e depois da programação.
O Congresso AvAg 2022 vai ocorrer de 19 a 21 de julho do ano que vem, no Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho, no interior paulista (região de Ribeirão Preto). O evento já tem uma grande expectativa sobre si por marcar a volta da versão presencial do principal encontro aeroagrícola do País – e nada menos do que o maior do mundo no setor.

Os interessados em aproveitar a promoção do Lote 1 podem ***clicar AQUI para preencher o formulário.*** *Para outras informações, também podem entrar em contato pelos emails congressoavag@congressoavag.org.br ou sindag@sindag.org.br, ou ainda pelos fones (45) 99906-4117 ou (51) 99672-7273.*

Janete destaca que os visitantes do Congresso no ano que vem encontrarão, por exemplo, uma mostra de aeronaves reformulada, com maior espaço para os aviões na área externa do pavilhão – incluindo uma pista de pouso aeroagrícola na área ao lado do Centro Zanini. Sem falar no espaço exclusivo para a mostra de drones na área interna (uma das grandes novidades do encontro) e todas as inovações tecnológicas surgidas nesses dois anos de encontros via web e que os fornecedores do sertor ainda não tiveram oportunidade de mostrar presencialmente ao grande público.

TEMA, INSCRIÇÕES E AGÊNCIA

O Sindag anunciou na última semana (22) o tema da edição 2022 do Congresso AvAg, que é Novos Tempos. Neste caso, uma referência as mudanças pelas quais o setor e as pessoas ligadas a ele passaram nesses dois anos de pandemia. “Passamos a pensar diferente e o setor passou a trabalhar de outra maneira”, resume coordenadora administrativa do Sindag, Marília Güenter, referindo-se principalmente ao deslocamento das relações e projetos para o ambiente virtual.

“Porém todos passaram a valorizar mais o contato pessoal, as conversas e os abraços – e ansiar por isso, na medida que os protocolos de segurança permitirem até o Congresso”, completou Marília. Aliás, tempos novos até para a identidade visual do Congresso AvAg, que trocou o verde pelo azul como cor predominante. “Azul nos remete a sensações de segurança, confiança e saúde”, arrematou Marília.

O Sindag também já anunciou que as inscrições para a programação do ano que vem, em Sertãozinho, serão gratuitas – *e em breve estarão disponíveis no site do evento*. Enquanto isso, quem quiser já ir preparando sua viagem até lá já pode entrar em contato com a agência oficial do evento – a Big Dream Viagens. Confira acessando o site do Congresso, no www.congressoavag.org.br .

IDENTIDADE: O azul passou a ser a cor predominante nas peças visuais do Congresso

05 / 10 / 21

Custos aeroagrícolas serão tema do Sindag na Estrada desta quarta

80ª edição do projeto terá seu encontro virtual a partir das 14 horas, pelo canal do Sindag no YouTube, com o administrador de empresas e doutor em Agronegócio Cristian Foguesatto

Os custos aeroagrícolas e a inflação do setor serão o tema da 80ª edição do Sindag na Estrada, marcada para esta quarta-feira, às 14 horas, via web. O encontro será pelo canal SindagAviaçãoAgrícola no YouTube e terá como palestrante o administrador de empresas e doutor em Agronegócio Cristian Foguesatto. Ele vai reforçar também a importância dos empresários estarem atentos ao Índice de Inflação da Aviação Agrícola (Iavag), que nos próximos dias teve ter anunciado seus números de setembro – mas em agosto havia ficado em 11,44% no acumulado de 12 meses.

Conforme o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, o evento atende a um pedido da diretoria da entidade, para reforçar cenários sobre os quais as empresas associadas precisam estar atentas, enquanto se preparam para o início dos trabalhos na próxima safra. Para Foguesatto, que ajudou a estruturar o Iavag, isso é importante para que os gestores percebam também o valor da ferramenta aérea na cadeia produtiva e assim consigam negociar melhor seus contratos de serviços. O palestrante também é professor do MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola.

O Sindag na Estrada integra o projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta. A iniciativa tem como objetivo levar informações sobre temas diversos aos operadores, pilotos e outros profissionais do setor. A iniciativa surgiu em 2017, com encontros presenciais em diversas partes do País. O roteiro acabou indo para o ambiente virtual a partir de 2020, devido às medidas sanitárias para fazer frente à pandemia da Covid-19, mas desde agosto deste ano voltou a ter encontros presenciais – revezando os temas entre as duas modalidades.

Clique na imagem para acessar o canal

05 / 10 / 21

Agro Cooperação terá live na tarde desta quarta

Projeto que tem apoio do Sindag no MS terá encontro pelo YouTube, falando sobre a iniciativa e seus próximos passos, a partir das 14 horas locais (15 horas em Brasília)

O programa *Agro Cooperação – uma consciência, inúmeros benefícios*, da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar do Mato Grosso do Sul (Semagro) inicia nessa quarta-feira (dia 6) uma série de lives transmitidas pelo canal @FonteAgro no YouTube. O encontro de abertura **será às 14 horas locais (15 horas em Brasília)** com um bate-papo com representantes das entidades parceiras da campanha. O encontro servirá para explicar ao público como funcionará iniciativa, o papel de cada parceiro em suas ações e os próximos passos da campanha, lançada no final de setembro pelo secretário de Meio Ambiente do Estado, Jaime Verruck.

Participarão desta primeira live a fiscal agropecuária Glaucy da Conceição Ortiz, da Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal do Estado (Iagro), e o presidente da Associação Estadual dos Engenheiros Agrônomos do Mato Grosso do Sul (Aeams), Antônio Luiz Neto – que falará também pela Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav). O encontro terá ainda os representantes do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Daniel Espanholeto, e do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Cláudio Júnior Oliveira. A mediação será do jornalista Castor Becker Júnior, da Assessoria de Imprensa da Agro Cooperação.

ROTEIRO

Além desta, outras quatro lives estão sendo programadas até novembro. A próxima terá como tema a Complementariedade

Agricultura e Apicultura, depois virá Técnicas Amigáveis às Abelhas e a penúltima irá abordar Boas Práticas Apícolas. Fechando a agenda, o tema será Formalização da Apicultura. Todas com em um bate papo com diversos convidados, entre especialistas, produtores e apicultores.
A campanha Agro Cooperação tem como estratégia a comunicação e conscientização entre produtores, apicultores, operadores aeroagrícolas, agrônomos e técnicos, com foco na boa convivência entre lavouras e apiários. Seu objetivo é reforçar a sustentabilidade ambiental pela educação sanitária e difusão de boas práticas na aplicação de agrotóxicos.

A iniciativa também já teve, em seu lançamento, a divulgação do primeiro de uma série de vídeos e postagens que, nos próximos meses, deverão reforçar a segurança das operações nas lavouras e a conformidade também no manejo de colmeias e comercialização de mel. Isso aliado a ações que vão desde treinamentos para agricultores, profissionais da aviação agrícola e criadores de abelhas até a comunicação com as revendas de insumos, passando ainda pela preparação de um aplicativo para o mapeamento de abelhas e a comunicação entre as partes para o manejo seguro das lavouras e dos apiários.

SERVIÇO
O quê: live com os representantes das entidades parceiros da campanha Agro Cooperação
Quando: Nesta quarta-feira (dia 6), a partir das 14 horas no MS (15 horas em Brasília)
Onde: Pelo YouTube – *www.youtube.com/fonteagro*

06 / 10 / 21

Sindag busca apoio da FPA para projetos sobre custo de etanol e combate a incêndios

Reunião com assessoria da Frente Parlamentar da Agropecuária alinhavou participação do sindicato aeroagrícola em reunião semanal do grupo de parlamentares, para defender propostas

O Sindag deve participar nas próximas semanas de uma reunião da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) em busca de apoio para a emenda do deputado Jerônimo Goergen (PP/RS) à Medida Provisória nº 1063/21. Na prática, a proposta inclui as empresas de aviação agrícola entre as atividades que passam a poder comprar etanol direto das usinas sucroenergéticas. Sem precisar passar pelas distribuidoras ou revendas de combustíveis – *muitas vezes em uma viagem de mais de 100 quilômetros antes de poder se transportada*

novamente para a empresa aeroagrícola. O que por si só já eleva consideravelmente o preço do combustível. Isso considerando ainda que muitas vezes as empresas aeroagrícolas estão dentro das áreas das usinas, tratando seus canaviais. Lembrando também que, segundo os dados do Sindag sobre a frota aeroagrícola brasileira, pouco mais 30% das aeronaves que atuam no setor são movidas a etanol.

O assunto foi tema de uma reunião via web na última semana, entre o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e o assessor Luciano Carvalho, do Deputado Sérgio Souza (MDB/PR), que preside a FPA. Participaram do encontro também o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e os assessores parlamentares da entidade, Napoleão Salles e Pietro Rubin. O dirigente aeroagrícola também aproveitou para pedir apoio ao Projeto de Lei (PL) 4629/2020, do senador Carlos Fávaro, que inclui a aviação agrícola nas políticas governamentais de combate a incêndios florestais no País.

INCÊNDIOS

No caso do Etanol, a MP 1063/21 foi publicada em agosto e, pelas regras desse tipo de norma, os parlamentares têm até 120 dias para votá-la, para que ganhe força definitiva de lei. Prazo que vale também para a apresentação e aprovação de emendas. Já o PL 4629/20 havia sido aprovado ainda no ano passado no Senado mais ainda aguarda votação em plenário na Câmara dos Deputados. A proposta já teve sinal verde de três comissões da casa e agora a expectativa é de que possa estar valendo ao menos para antecipar os preparativos para a temporada de incêndios de 2022 – já que a deste ano está terminando.

O assessor do presidente da FPA adiantou que as propostas são temas considerados importantes pelo parlamentar e sugeriu que o Sindag apresente seus argumentos a todos os integrantes da Frente, no almoço semanal do grupo (que ocorre sempre às terças-feiras). A expectativa dos representantes aeroagrícolas agora é pelo encaixe do tema na agenda das próximas semanas da Frente, para defender as duas demandas.

07 / 10 / 21

Custos aeroagrícolas em destaque no Sindag na Estrada

Encontro virtual pelo canal do Sindag no YouTube teve como palestrante o administrador de empresas e doutor em Agronegócio Cristian Foguesatto

A 80ª edição do Sindag na Estrada, realizada via web na tarde desta quarta-feira (6), teve como tema os custos aeroagrícolas e a inflação do setor. O encontro foi apresentado pelo canal SindagAviaçãoAgrícola no YouTube e teve como palestrante o administrador de empresas e doutor em Agronegócio Cristian Foguesatto, que também é assessor financeiro do Sindag e professor do MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola. Um dos principais focos da explanação dele foi a importância da utilização do Índice de Inflação da Aviação Agrícola (Iavag) como ferramenta para gerenciamento de custos e preços em uma época de inflação elevada.

Confira o vídeo no final do texto

Mensalmente, lembrou Foguesatto, o Sindag avalia fatores que influenciam os custos da atividade e informa o Iavag do período . “Vocês podem usar essas informações para o gerenciamento de contratos e atualizações dos preços”, observou. “Quem usa esse serviço do Sindag de forma adequada não precisa se preocupar em calcular a inflação. Tem que se preocupar, dentro do possível, em corrigir os preços pelo Iavag e aí não perder dinheiro”, argumentou. O palestrante acrescentou a ideia é que os indicadores informados no site do sindicato aeroagrícola sirvam de argumento na negociação com os clientes.

CENÁRIO

Antes de entrar especificamente no Iavag, Foguesatto falou sobre apresentou o cenário econômico do País e do mundo em função da crise gerada pela pandemia do novo coronavírus. “Uma coisa que tem que ficar claro:

a gente está saindo de um dos piores momentos da história da humanidade", frisou. Embora países como Argentina apresentem um cenário inflacionário pior, o Brasil foi seriamente afetado. E o agronegócio não ficou imune. "Enquanto há dois anos uma saca de soja estava em 70 reais, 75 reais ou 80 reais, bateu recentemente em quase 190. E o preço histórico da saca do arroz, de 35 reais, 45 reais, bateu 90 reais no início deste ano", exemplificou.

Neste contexto, argumentou, é fundamental ter um controle de gastos a partir de uma base segura para calcular preços. Foguesatto também apresentou dados sobre quem ganha e quem perde com a inflação elevada, além de comparar a situação do Brasil com a de outros países. Segundo o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, o evento atendeu a um pedido da diretoria da entidade, para reforçar cenários sobre os quais as empresas associadas precisam estar atentas, enquanto se preparam para o início dos trabalhos na próxima safra.

O Sindag na Estrada surgiu em 2017, com encontros presenciais em diversas partes do País, integrando o projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta. A iniciativa propõe levar informações sobre temas diversos aos operadores, pilotos e outros profissionais do setor. O roteiro acabou indo para o ambiente virtual a partir de 2020, devido às medidas sanitárias para fazer frente à pandemia, mas desde agosto deste ano voltou a ter encontros presenciais – revezando os temas entre as duas modalidades.

06

07 / 10 / 21

MS: Live da Agro Cooperação abre roteiro de boas práticas

Encontro reuniu parceiros da campanha da Semagro para explicar o papel de cada entidade e os próximos passos da inciativa, que terá mais quatro lives sobre boa convivência e segurança entre abelhas e produção agrícola

Um bate-papo descontraído, amplo e bastante didático sobre o papel de cada parceiro no projeto e as ações multiplicadoras (e agregadoras) que marcarão, nos próximos meses, a campanha *Agro Cooperação – uma consciência, inúmeros benefícios*. Assim foi a live que abriu, nesta quarta-feira (6), uma série de encontros via web que abordarão a produção segura e ambientalmente amigável nas lavouras e na apicultura. A conversa de agora foi com a fiscal agropecuária Glaucy da Conceição Ortiz, da Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal do Estado (Iagro), e o presidente da Associação Estadual dos Engenheiros Agrônomos do Mato Grosso do Sul (Aeams), Antônio Luiz Neto Neto – que representou também pela Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav).

Outras duas presenças foram as dos representantes do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Daniel Espanholeto, e do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Cláudio Júnior Oliveira. A mediação ficou a cargo do jornalista Castor Becker Júnior, da Assessoria de Imprensa da Agro Cooperação e o encontro foi transmitido pelo canal Fonteagro no YouTube (*confira no final do texto*).

A live desta quarta foi acompanhada em tempo real por um público em torno de 1 mil internautas e outros cerca de 2,5 mil já haviam assistido ao vídeo até o final do dia. Além deste, outros quatro encontros via web estão sendo programadas até novembro. O próximo terá como tema a Complementariedade Agricultura e Apicultura, depois virá Técnicas Amigáveis às Abelhas e a penúltima live abordará Boas Práticas Apícolas. O último encontro o tema será Formalização da Apicultura. Todos com as falas de diversos convidados, entre especialistas, produtores e apicultores.

EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO

Quem abriu o bate-papo foi a fiscal Glaucy Ortiz, que destacou que a campanha liderada pelo governo do Estado é uma ação ampla de educação fitossanitária. Porém, além da disseminação de informações a respeito das regras de cada atividade, ela tem como diferencial importante fazer com que os entes envolvidos passem a conhecer a realidade e as rotinas uns dos outros, "para que a informação crie conhecimento e mude

comportamentos no campo em prol da segurança ambiental, do trabalhador e a conformidade legal.” Uma troca de informações que deve envolver também os próprios agentes fiscais, sobre as rotinas de cada atividade. “Assim, podemos fazer uma fiscalização preventiva, que nada mais é uma ação de educação para mitigar e se antecipar prejuízos. Um ganho maior do que em uma ação punitiva.”

Glaucy também destacou a importância da participação, no projeto, da Câmara Setorial Consultiva da Apicultura do MS (Cseap), da Semagro. Ela adiantou ainda a expectativa de se agregar à campanha um aplicativo para o cadastramento e localização das colmeias e lavouras. Neste caso, uma ferramenta que servirá para a comunicação entre os agricultores, operadores aeroagrícolas e apicultores, permitindo maior segurança nas aplicações e no manejo das colmeias.

A ferramenta digital será uma versão adaptada à realidade do Estado do aplicativo usado pelo movimento Colmeia Viva, do Sindiveg. Conforme Daniel Espanholeto, o sistema do Colmeia Viva está sendo repassado com códigos abertos ao Estado para que possa fazer essa adaptação de forma plena – apropriando-se de fato da ferramenta. O especialista em Uso Correto e Seguro do Sindiveg ressaltou que a cedência dessa tecnologia, além de uma questão de transparência, deve enriquecer o sistema. E ela pode ser replicado também em outros Estados. Para completar, Espanholeto lembrou que o trabalho iniciado agora pela Semagro e pelo Iagro começou a ser preparado há pelo menos um ano, somando experiências e reforçando a aposta dos parceiros no sucesso da iniciativa.

Já sobre a missão de agregar os engenheiros agrônomos e revendedores de insumos, Antônio Luiz Neto Neto destacou que o público direto da Andav e da Aeams abrange cerca de 150 revendas e pelo menos 1,5 mil engenheiros agrônomos e florestais. Estes detectados pelas emissões de receitas agronômicas no Estado – *num universo de mais de 4 mil registros no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado (Crea/MS*). “Queremos trabalhar com todos eles de maneira virtual ou presencial”, completou, sobre as ações para multiplicar o alcance das ações educativas.

Pelo sindicato aeroagrícola, Cláudio Júnior Oliveira lembrou que as aplicações aéreas em lavouras já seguem uma ampla legislação, específica para a modalidade. Isso somado a um forte trabalho da entidade focado em comunicação com a sociedade, além da parceria prévia com o Colmeia Viva, do Sindiveg. Mais a cooperação firmada em junho deste ano, entre a Iagro e o sindicato aeroagrícola, para o fomento de operações aeroagrícolas 100% seguras no Estado. Fatores que, para o secretário executivo do Sindag, deverão potencializar o engajamento e os resultados positivos campanha Agro Cooperação.

07 / 10 / 21

Sindag oficializa parceria para pavilhão do Congresso AvAg 2022

Encontro no Gabinete do Prefeito Wilsinho, de Sertãozinho, teve o presidente do Sindag, Thiago Magalhães, o secretário municipal Henrique Gomes e o empresário Paulo Montabone, responsável pelo local do evento do ano que vem

Uma solenidade simples, mas muito significativa, marcou nesta quinta-feira (7 de outubro) a oficialização da parceria entre a Prefeitura de Sertãozinho, no interior paulista, a Fenasucro & Agrocana (responsável pelo Centro de Eventos Zanini) e o Sindag para a realização do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2022. O encontro foi no final da manhã, no gabinete do Wilson Fernandes Pires Filho (Dr. Wilsinho). Junto com ele estavam o secretário de Desenvolvimento Econômico do Município, Sebastião Henrique Rodrigues Gomes, o diretor da Fenasucro & Agrocana, Paulo Montabone, e o presidente do Sindag, Thiago Magalhães.

Confira o vídeo no final do texto

Wilsinho considerou o fato a abertura oficial dos preparativos para o evento, a 285 dias do início da programação, que vai de 19 a 21 de julho do ano que vem. “É um prazer termos essa parceria para 2022”, ressaltou. Já presidente do Sindag agradeceu a receptividade, destacando que “a aviação agrícola fica lisonjeada por ter Sertãozinho como parceiro e contar com o pavilhão da Fenasucro para o evento”.

Encontro teve o Prefeito Wilson Fernandes Pires Filho (Dr. Wilsinho, de costas), o secretário de Desenvolvimento Econômico do Município, Sebastião Henrique Rodrigues Gomes (esq), o diretor da Fenasucro & Agrocana, Paulo Montabone, e o presidente do Sindag, Thiago Magalhães (dir) – Foto: Martina Colafemina/Comunicação Prefeitura

Magalhães lembrou que o evento do ano que vem representa uma retomada para o Congresso AvAg, que teve sua última edição presencial em 2019, também em Sertãozinho – quando bateu seu recorde de participação de público e expositores. “Queremos fazer um super evento de retomada e levar a população da cidade para conhecer o setor”, completou.

REFERENCIAL

O empresário Paulo Montabone lembrou que o Congresso aeroagrícola também reafirma o propósito do Município de se tornar um referencial em eventos no Estado, “movimentando a hotelaria, gerando emprego e renda e mostrando a capacidade do Município nesse segmento”.

Prefeito Wilsinho considerou o encontro como a abertura oficial dos preparativos para o evento do Sindag, marcando 285 dias para sua abertura – Foto: Martina Colafemina/ Prefeitura

Já o secretário Henrique Gomes agradeceu a disposição do Sindag, em manter o encontro máximo do setor aeroagrícola brasileiro na cidade. “A versão de 2022 vai ser uma retomada de novas tecnologias e acreditamos muito nesse momento. Vai ser um sucesso, com certeza e estaremos juntos fazendo com que isso aconteça”, festejou.

TEMA E ESTRUTURA

O clima de retomada, tanto para o setor quanto para o evento, está resumido no próprio tema do Congresso Avag 2022, anunciado em setembro: Novos Tempos. Neste caso, uma referência às mudanças pelas quais o setor e as pessoas ligadas a ele passaram nesses dois anos de pandemia. Aliás, tempos novos até para a identidade visual do Congresso AvAg, que trocou o verde pelo azul como cor predominante. Neste caso, uma alusão a sensações de segurança, confiança e saúde transmitidas pela cor.

Magalhães: presidente do Sindag aposta em levar a população para conhecer o setor aeroagrícola – Foto: Martina Colafemina/ Prefeitura

Além do pavilhão de 12 mil metros quadrados que vai abrigar os auditórios e a mostra comercial, de tecnologias e serviços do Congresso AvAg, o Centro de Eventos Zanini conta com um estacionamento para de 2,5 mil veículos. Para o evento do Sindag, parte do espaço externo vai se transformar em um pátio de aeronaves, para sua mostra externa. Está prevista ainda a construção de uma pista de pouso aeroagrícola na área ao lado do Centro, para a chega dos aviões agrícolas.

O Congresso AvAg 2022 já tem 51% de seus estandes reservados. Isso em pouco menos de um mês de comercialização dos espaços

Segundo a coordenadora operacional do Congresso, Janete Lima, além da mostra de aeronaves reformulada, os visitantes da programação encontrarão na parte interna o espaço exclusivo para a mostra de drones (uma das grandes novidades do encontro) na área de estandes. Junto todas as inúmeras inovações tecnológicas surgidas no mercado nesses dois anos de jejum do setor por eventos presenciais.

Aliás, prova desse anseio por uma vitrine física, conforme coordenadora administrativa do Sindag, Marília Güenter, é o fato de que o Congresso AvAg 2022 já tem 51% de seus estandes reservados. Isso a pouco menos de um mês da abertura das reservas de espaços (ocorrida em 9 de setembro). O local do Congresso AvAg fica na parte oeste da cidade, no número 3.563 da Marginal João Olézio Marques – que por sua vez corre ao lado (altura do km 340) da Rodovia Estadual Armando Sales de Oliveira (SP-322)

Confira mais sobre o evento no site www.congressoavag.org.br .

08 / 10 / 21

Crianças têm piquenique com aviação agrícola no RS

Pequenos conheceram de perto as instalações da Mercaer, em Dom Pedrito, e foram festejados com demonstrações aéreas e revista Flapinho

Nesta semana, 15 alunos da Escola de Educação Infantil Casinha do Saber fizeram uma visita à empresa Mercaer Aviação Agrícola, em Dom Pedrito, Rio Grande do Sul. A atividade integrou a programação da Semana da Criança da instituição de ensino. Segundo o empresário Jonas Klauck, da Mercaer, a movimentação teve caráter didático. “Tivemos a ideia de apresentar a eles a importância da aviação agrícola. Foi uma tarde de piquenique, brinquedos e avião”, conta. Os pequenos tiveram atividades no hangar e no pátio, além de lanche e demonstrações com aplicação de água sobre a pista.

Movimentação marcou a celebração da Semana da Criança na escolinha infantil…

Na ocasião, a criançada também conheceu a revista Flapinho, publicação infantil sobre aviação agrícola editada pelo Sindag. Klauck, os pequenos puderam levar exemplares para casa e ele adiantou a intenção de futuramente fazer um evento em que toda a escola possa participar. “Mas isso só quando a pandemia de Covid-19 estiver totalmente controlada”, completou. Segundo o empresário, a iniciativa é importante para os pequenos entenderem a importância do setor para as pessoas. “Além disso o tema aviação fascina a criançada”.

..onde, além do dia no hangar e das demonstrações, os pequenos também levaram para casa exemplares da revista Flapinho

REVISTA EM PDF

Aliás, a revista Flapinho agora também pode ser baixada diretamente do site do Sindag, na versão em PDF – *Clique **AQUI** para acessar*. A publicação é resultado de uma parceria com a empresa norte-americana Air Tractor, que cedeu o uso do personagem pelo Sindag. Aliás, a revista também foi cedida para as entidades aeroagrícolas da Argentina (Fearca) e Uruguai (Anepa), via Comitê Mercosul de Aviação Agrícola. Com isso, a publicação ganhou versões em espanhol para o trabalho de aproximação com a sociedade também nos países vizinhos.

Tocador de vídeo

00:00
00:00

08 / 10 / 21

Sindag discute mercado de drones de pulverização com o Ministério da Ciência e Tecnologia

Reunião com representante do órgãos serviu para alinhar demandas estratégicas e buscar maior apoio governamental ao setor

O Sindag realizou na tarde de quarta-feira (6) reunião online com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTIC) para abordar o mercado crescente dos drones de pulverização. Da parte do sindicato, participaram o diretor-executivo Gabriel Colle e o empresário Ulf Bogdawa, da Sky Drones Tecnologia Aviônica, empresa associada. Pelo MCTIC, a conversa foi com o representante da Coordenação Geral de Tecnologias Estratégicas do órgão (CGTE), Fábio França Silva Araújo.

De acordo com Colle, uma das questões discutidas foi o armazenamento das informações nos aparelhos. “Há uma preocupação dos empresários do Brasil com as informações aqui utilizadas nos softwares de drones. Como muitos são uma ferramenta chinesa, as informações não ficam no Brasil e isso poderia gerar futuramente um grande problema para a soberania nacional”, explicou. O Sindag solicitou atenção especial para o caso, que foi reconhecido como, de fato, preocupante pelo representante do MCTIC.

Pauta com representante do Ministério abrangeu preocupação do setor com a segurança das informações armazenadas pelos equipamentos

Outro tema na reunião foi o apoio do Ministério para a implantação da tecnologia dos drones de pulverização. “Eles falaram que o trabalho, a função de existir do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações é apoiar o desenvolvimento tecnológico, então vão nos indicar programas dos quais o setor poderá participar para o fortalecimento da tecnologia no Brasil”, revelou. Além disso, o MCTIC pediu ao Sindicato aeroagrícola uma relação das demandas das empresas de equipamentos remotos, o que deve ser enviado nos próximos dias. Segundo o diretor os dados já estavam sendo levantados para o Planejamento Estratégico do Setor, que está em fase de elaboração.

11 / 10 / 21

Seguem as inscrições para a II Academia de Tecnologia de Aplicação Aérea

Edição será em formato 100% online, de 21 a 28 de outubro, com 14 instrutores abordando aplicações sustentáveis, tecnologias, manejo integrado de pragas e outros temas

Estão abertas as inscrições para a II Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea, que vai ocorrer entre os dias 21 e 28 de outubro, em formato 100% on-line. A atividade, que é promovida pelo Sindag e pelo Ibravag, com patrocínio da Syngenta, integra o Projeto Aviação Agrícola 2022. A proposta é apresentar e discutir práticas eficientes e seguras para a pulverização aérea. Podem participar pilotos agrícolas, empresários, mecânicos, gestores de segurança, técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos e outros profissionais ligados ao setor. A programação terá 14 instrutores, com palestras focadas em aplicação sustentável, manejo integrado de pragas, tecnologia eletrostática e avaliação da qualidade das aplicações. Destaque também para mapeamento e gerenciamento de aplicações com drones.

A abertura da programação, no dia 21, será com o painel Panorama e Oportunidades da Tecnologia de Aplicação Aérea, a partir das 19 horas e a cargo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. Em seguida, às 20 horas, entrará em cena o agrônomo Glauberto Moderno, abordando o PDCA* da Aplicação Aérea – *do preparo de calda à aplicação*. Depois, nos dias 25 a 27 as lives serão sempre às 19, 20 e 21 horas e, no dia 28 (último dia) as palestras serão às 19 e 20 horas.

*Clique **AQUI** para conferir a programação e o currículo dos instrutores…*

*… e **AQUI** para se inscrever*

“A expectativa da academia é um nivelamento de conhecimento”, destaca Gabriel Colle. Segundo o executivo do sindicato aeroagrícola, alguns temas que estiveram presentes no ano passado continuam na programação e

outros estão chegando agora por conta do atual contexto do setor. Por exemplo, a tecnologia dos drones – *os aeroagrícolas não tripulados, segundo o conceito do setor*. Enquanto no ano passado os equipamentos remotos ganharam uma palestra abordando de maneira genérica a tecnologia, desta vez a ferramenta será mais aprofundada na Academia. “Agora estamos trazendo experiência em aplicações e falando partir da nova legislação sobre a ferramenta”, ressalta Colle, referindo-se à Portaria nº 298/21, do Ministério da Agricultura, que começou a valer no último dia 1º com regras específicas para o uso de drones no trato de lavouras.

O diretor lembra ainda que o objetivo da Academia é capacitar todos os profissionais que trabalham dentro da aviação agrícola. “De empresários a pilotos, passando pelos engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas e até o pessoal administrativo. Para que possamos enfatizar ao maior número possível de pessoal a importância de uma boa aplicação.

(*****) sigla das iniciais das palavras em siglas das palavras em inglês Plan (planejar), do (fazer, executar), check (checar, mensurar), mensurar e act (agir)

11 / 10 / 21

Setor participa da Abertura do Plantio da Soja no RS

A empresa Destaque representará a aviação agrícola na solenidade, que vai ocorrer no município de Júlio de Castilhos

A empresa Destaque Aviação Agrícola, de São Pedro do Sul, participa nesta quarta-feira (13) da 11ª Cerimônia de Abertura Oficial do Plantio da Soja no Rio Grande do Sul, no município de Júlio de Castilhos. O evento terá início às 14 horas, na Área Experimental da Cooperativa Agropecuária Júlio de Castilhos (Cotrijuc), às margens da BR-158. A Destaque representará o Sindag e os profissionais do setor na solenidade.

A 11ª edição da cerimônia é promovida pela Prefeitura e pela Cooperativa Agropecuária Júlio de Castilhos (Cotrijuc), juntamente com o Sindicato Rural e Associação Comercial, Cultural e Industrial de Júlio do Município. A atividade também busca demonstrar a importância do sistema cooperativista no apoio à produção, processamento e comercialização da soja.

11 / 10 / 21

Aerotek promove Simpósio de Segurança nesta quinta-feira

Movimentação será a partir das 13 horas, no Teatro Municipal de Quirinópolis/GO, com palestras para toda a equipe da empresa

A Aerotek Aviação Agrícola, de Quirinópolis/GO, promove nesta quinta-feira (14) a sexta edição de seu Simpósio de Segurança de Voo, marcando os preparativos para o início das operações para a safra 2021/2022.

A movimentação será a partir das 13 horas, no Teatro Municipal – rua José Melgaço da Fonseca, no Centro da cidade. O encontro ocorre em parceria com o Sexto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa VI) e Vadico Aero.

A programação terá palestras com major aviador Paulo Mendes Fróes; com o diretor da Aerotek, Tiago Textor, e o narrador oficial do Comitê Brasileiro de Acrobacia Aérea e membro honorário da FAB Oswaldo Gonçalo Nogueira Ramos (Vadico). As apresentações abrangerão segurança de voo aeroagrícola, sinergia entre homem e máquina e outros temas. O Simpósio da Aerotek ocorre anualmente, focando na segurança e eficiência da equipe da empresa.

12 / 10 / 21

Relatório de Atividades – Setembro 2021

Relatório de Atividades – Setembro 2021

13 / 10 / 21

Drones e motores elétricos terão destaque na pauta do Sindag para 2022

Avaliação do Planejamento Estratégico da entidade apontou 78% das metas do quinquênio já cumpridas e reafirmou o foco em inovação e gestão nas empresas e novos serviços para associadas

O debate sobre tecnologias de motores elétricos para aeronaves deve ganhar destaque na pauta do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) em 2022. Esse foi uma das metas no quesito Inovações, alinhadas dentro do Planejamento Estratégico da entidade até o ano que vem, em uma reunião de seu Conselho de Administração realizada na última sexta-feira (8). “Queremos nivelar internamente as informações e buscar novos conhecimentos sobre o tema. Ao mesmo tempo em que seguimos trabalhando para organizar e aprimorar o uso dos drones no escopo da aviação agrícola”, explica o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. O encontro (realizado via web) serviu para avaliar as ações do Planejamento do quinquênio iniciado em 2018.

“Atingimos 78% das metas e organizamos as prioridades para o período restante”, assinala Colle. Segundo ele, os próximos passos da entidade abrangem elaborar a proposta de um plano de desburocratização do setor, oferecer mais serviços aos associados, fortalecer ainda mais as ações para incremento na gestão das empresas e ajustar a articulação político-institucional em Brasília, entre outras frentes. Entre as metas já cumpridas, o executivo destaca a estruturação de uma assessoria para documentação e regularização para empresas associadas – *o que, aliás, foi um grande motivador para a entidade superar a marca de 200 empresas filiadas (mais de 80% do setor)*.

A lista abrange ainda a formação de lideranças e capacitação contínua de gestores, o incremento da participação do Sindag em entidades do agro e a consolidação da modalidade de ensino à distância (EAD) em academias e cursos promovidos pela entidade. “Entram aí também o lançamento do Guia para Aplicação Aérea Segura (em julho) e a publicação (em setembro) da Portaria 298/21, do Ministério da Agricultura, sobre uso de drones no trato de lavouras”, enumera Colle.

AGENDA

No caso dos drones, ou aeroagrícolas não tripulados (segundo a denominação adotada pelos operadores), o Sindag e o Ibravag seguem trabalhando em um planejamento estratégico específico para o setor. O tema foi debatido ainda em agosto (na iminência da Portaria 298/21) e segue na discussão de gargalos e cenários para esse mercado no País. Aliás, alguns desses pontos já com desdobramentos. Caso da preocupação sobre o armazenamento de informações dos equipamentos em banco de dados estrangeiros e do pedido de apoio governamental para fortalecimento da tecnologia nacional.

Temas estes que estiveram na pauta de uma reunião entre dirigentes do setor aeroagrícola e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, no início deste mês. Isto, mais o anúncio (em setembro) da parceria entre a Embraer e a companhia norte-americana Pyka para o desenvolvimento de uma aeronave agrícola de asa fixa totalmente elétrica e autônoma e o fato da empresa brasileira já estar testando desde agosto um avião com motor elétrico, motivaram a priorização da pauta na agenda do Sindag no ano que vem.

Conselho de Administração do sindicato aeroagrícola se reuniu na sexta-feira, via web

14 / 10 / 21

Preços agrícolas e aeroagrícolas em destaque na revista AvAg

Edição nº 12 da publicação tem ainda entrevista com Eduardo Araújo, quadrinhos, artigo técnico e várias outras reportagens

O panorama da elevação dos custos de produção para a safra 2021/2022 e a importância dos operadores aeroagrícolas saberem equilibrar os preços para negociarem seus contratos é o tema da reportagem especial da 12ª edição da revista Aviação Agrícola. A publicação, que está chegando em versão impressa a seus assinantes e pode ser folheada na versão virtual no site da revista (*clique **AQUI** para acessar*) também traz uma entrevista sobre a trajetória do ex-diretor do Sindag e consultor Eduardo Cordeiro de Araújo – testemunha ocular e personagem importante de inúmeros momentos marcantes do setor no Brasil, desde os anos 1960.

A revista também traz matérias sobre a publicação da Portaria do Ministério da Agricultura regulamentando o uso de drones no trato de lavouras, histórias da atual temporada de combate a incêndios florestais pelo País, os preparativos para o Congresso da Aviação Agrícola 2022 e outros temas. Sem falar na tirinha de quadrinhos e no artigo técnico sobre o setor.

14 / 10 / 21

Sindag na Estrada discutiu e esclareceu a normativa sobre drones em lavouras

Read in English below

Portaria 298/21 do Ministério da Agricultura, que entrou em vigor neste mês, foi tema de encontro via web com representantes do Mapa, Sindag, Sindiveg e CropLife Brasil

Um resumo da nova regulamentação para o uso de drones no trato de lavouras no Brasil, como ela foi construída e um apanhado de seus principais pontos. Isso mais o esclarecimento de dúvidas dos internautas sobre sua aplicação, registro de operadores, regulamentação de cursos e outros aspectos. Assim foi o 81º Sindag na Estrada, ocorrido via web nessa quarta-feira (13), pelo canal do sindicato aeroagrícola no YouTube. O encontro teve a chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Uéllen Lisoski Duarte Colatto, e a consultora e coordenadora do Sistema de Documentação Aeroagrícola (Sisvag) do Sindag, Cléria Mossmann.

Também participaram o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, o líder de Educação e Boas Práticas Agrícolas da CropLife Brasil, Roberto Araújo, e o gerente de Relações Institucionais e Regulatórias do Sindiveg, Fábio Kagi. O time foi completado pelo agrônomo Lucas Fernandes de Souza, da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do Mapa, e a mediação ficou a cargo do secretário executivo do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira.

Confira o vídeo no final do texto

A Portaria 298/21, assinada pela ministra Tereza Cristina, entrou em vigor no dia 1º de outubro. Ela estipula o regramento do uso de drones na aplicação de agrotóxicos e afins, adjuvantes, fertilizantes, inoculantes, corretivos e sementes. Ou seja, só para equipamentos de pulverização ou aplicação de sólidos e não abrange, por exemplo, levantamento por imagens de lavouras. A norma está dividida em seis capítulos e um anexo. Ela estipula desde o registro dos operadores e dos cursos de formação (estipulando sua grade curricular), passando pelas regras de segurança operacional até os relatórios operacionais.

Sobre isso, aliás, Uélen destacou a obrigatoriedade dos proprietários ou arrendatários de drones se registrarem no Mapa, através do Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro). O aparelho também precisa estar legalizado junto à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), assim como o piloto precisa

ser maior de 18 anos. Além disso, o operador (figura que coordena a operação em campo) precisa ter o curso de aplicação aeroagrícola remota (CAAR), ministrado por empresa ou instituição autorizada pelo Mapa.

AJUSTES

A representante do Ministério da Agricultura ressaltou ainda que a regra pode sofrer alguns pequenos ajustes, caso sejam necessárias adequações em pontos específicos. Caso de uma indagação apresentada no encontro, sobre o porquê da não inclusão dos engenheiros agrícolas entre os profissionais que podem ser os responsáveis técnicos pelas operações no caso de prestadores de serviços para produtores – a *Portaria enumerou apenas engenheiros agrônomos ou florestais*. A coordenadora disse que isso dependeria apenas da entidade de classe da categoria atestar junto ao Mapa essa capacidade, para esses profissionais serem acrescentados à regra.

Outra dúvida que apareceu entre os comentários dos internautas foi sabre as bulas de produtos. No caso, a Portaria passou a considerar os mesmos produtos usados pela aviação agrícola como aptos para uso em drones. Porém, no caso de produtos não previstos para pulverização aérea, a autorização para uso por drones ainda necessitaria de um rito mais complexo, envolvendo, por exemplo, a Divisão de Regulação do Mapa e, provavelmente, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Mas que podem alguns passos a partir de agora.

“A partir do momento que a norma sai, vem o desafio de colocá-la em prática. Por isso são importantes esses espaços de debates”, destacou Uélen. A chefe da DAA lembrou que a norma foi uma construção em conjunto, que durou cerca de três anos – *o Sindag e o Ibravag participaram do debate desde 2018*. “Seguimos um rito de boas práticas e segurança que tonou o trabalho mais demorado, mas consistente. Com uma regulamentação aplicável e eficiente.”

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O presidente do sindicato aeroagrícola parabenizou a equipe do Ministério da Agricultura pelo trabalho para editar a normativa. “Entendemos que a regra traz uma visão moderna, mas importante para a segurança nas operações com drones. Acreditamos que o trabalho do Mapa vem sendo muito bem conduzido pela coordenadora DAA”, assinalou Thiago Magalhães. Já o diretor Gabriel Colle acrescentou que a entidade tem em seu planejamento estratégico uma sinergia muito forte com drones, tanto pela coordenação e voo quanto interface tecnológicas. “Vamos ter uma discussão consistente daqui por diante para desenvolver a tecnologia e junto à comunidade. Tanto que o Sindag organizou um departamento para orientar os atuais e futuros operadores (sobre documentação, registro e normas) e já há um link sobre isso em nosso no site (*confira **AQUI***)”.

Cléria Mossmann abordou na parte de regulamentação fora do Mapa. Principalmente no que tange a regulamentação da Anac – *que divide os drones em três categorias com exigências legais crescentes de registro, certificação e capacitação do piloto conforme o peso de cada aparelho*. Regras que valem, na verdade, para todas as categorias de drones e incluem ainda para a regulamentação do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) e, no caso dos agrícolas, também as normativas estaduais sobre agrotóxicos. O que inclusive deve motivar uma nova live específica.

Fábio Kagi, por sua vez, ressaltou a transparência que o Mapa teve ao elaborar uma regulamentação moderna para os s equipamentos remotos. “Quando se cria uma normativa, ela precisa ser cumprível”, completou. O representante do Sindiveg também lembrou que o Ministério realizou um trabalho intenso para entender a ferramenta e avaliar seus impactos em campo. “Agora, o tempo é que vai dizer que espaço essa tecnologia vai ocupar.”

Já Roberto Araújo destacou o trabalho educativo a ser feito a partir da norma. O representante da CropLife Brasil lembrou que, com a publicação da Portaria 298/21, o Brasil se tornou o primeiro país na América Latina a ter uma regulamentação sobre drones em lavouras. “Esse marco regulatório cria um ambiente bastante favorável para essa tecnologia seja implementada com alta qualidade. A norma se preocupa com a formação das pessoas e essa parte educativa cria um viés bastante profissional”. Araújo também celebrou “a forma colaborativa e participativa pela qual a regra foi elaborada.

Sindag discussed new rules for agricultural UAVs

The Ordinance 298/21 of the Ministry of Agriculture, which entered into force on October 1st, was the subject of a web meeting with representatives of MAPA, SINDIVEG and CropLife Brasil

A summary of the new regulation for the use of drones in the application of pesticides in Brazil, how it was built and an overview of its main points. This, in addition to clarifying Internet users' doubts about its application, registration of operators, training of UAV operators and other aspects. It was the 81st Sindag na Estrada, which took place this Wednesday, on the SINDAG YouTube channel. The meeting was attended by the head of the Agricultural Aviation Division (DAA) of the Ministry of Agriculture of Brazil (MAPA), Uéllen Lisoski Duarte Colatto, and the consultant and coordinator of SINDAG's Aero-Agricultural Documentation System (SISVAG), Cléria Mossmann.

Also participating were the president of the agricultural aviation union, Thiago Magalhães Silva, the CEO of the entity, Gabriel Colle, the leader of Education and Good Agricultural Practices at CropLife Brasil, Roberto Araújo, and the manager of Institutional and Regulatory Relations at SINDIVEG, Fábio Kagi . The team was completed by the agronomist Lucas Fernandes de Souza, from MAPA, and mediation by the executive secretary of SINDAG, Cláudio Júnior Oliveira.

Ordinance 298/21, signed by Minister Tereza Cristina, entered into force on October 1st. Provides for the regulation of the use of UAVs for the application of pesticides, adjuvants, fertilizers, inoculants, correctives and seeds. In other words, only for spraying or solids application equipment and does not cover, for example, crop imaging. The rule is divided into six chapters and an annex. Stipulates from the registration of operators and requirements to training professional, to the operational safety standards and operational reports.

ADJUSTMENTS

Uélen also pointed out that the rule may undergo some minor adjustments, if it are required at specific points. Like a question presented at the meeting, about the reason for not including agricultural engineers among professionals who may be technical technicians for operations in the case of service providers for producers – *the Ordinance listed only agronomists or forestry engineer*s. The coordinator said that this depends only on the professional association of the category attesting this capacity to the map, for these professionals to be included into the rule.

Another question that appeared among the comments of Internet users was knowing how to use agrochemical labels. In this case, the Ordinance started to consider the same products used by agricultural aviation as suitable for use in drones. However, in the case of products not served by aerial spraying, permission for use by drones would still require a more complex rite, involving, for example, the MAPA's Regulation Division and, probably, the Brazilian Institute of Environment and Resources Renewable Naturals (IBAMA) and the National Health Surveillance Agency (ANVISA). But that can take a few steps from now.

"From the first moment of new rules, there is the challenge of providing it in practice. That is why these spaces for debates are important", highlighted Uélen. The DAA head recalled that the Ordenance 298/21 is from a joint construction, which lasted about three years – SINDAG and IBRAVAG have participated in the debate since 2018. "We followed a rite of good practices and safety that made the work longer. But its result was simple and consistent."

CHECK OUT SOME RULES FOR AGRICULTURAL UAVs:

Operators of agricultural drones – ag UAVs companies, farmers or ag companies – must be registered with the Ministry of Agriculture, through the platform of the Integrated System of Agricultural Products and Establishments (SIPEAGRO).

The applicator must be over 18 years old and have a remote air application course (CAAR), taught by an entity or educational company authorized by MAPA. The function of the applicator is to monitor and guide the drone pilot (who also has to be over 18 years old).

The applicator itself can be the pilot if he is qualified to manage the team. In addition, if the applicator is an agricultural aviation coordinator (agronomist) or executing technician in agricultural aviation, he will be exempted from the CAAR.

The minimum distance, in ag operations, is 20 meters from cities, villages, detached houses, animal clusters, water springs or other environmentally sensitive areas.

Drones loaded for ag application cannot fly over dwellings and groupings of people. Except when it comes to operations against mosquitoes and other disease vectors.

Operations with organic or phytosanitary products used in organic farming are also exempted from the minimum distance – provided that they do not pose a risk to human health and the environment.

In the case of legal entities (UAVs companies or ag aviation companies that use drones, for example), it will be necessary technical responsible for operations – agronomist or forestry engineer.

UAVs operators are required to make operational reports (similar to those of agricultural aviation) informing data such as the location of the treated area, type of crop, product used, meteorological data, responsible for the work, data of the used device and various other information. Also with originals filed in the company for two years and summary sent monthly to the Map (through SIPEAGRO).

In the vicinity of the operation site, the expression containing a sign shall be attached: "CAUTION! DRONE OPERATION."

Remote equipment operators continue to have to also observe the rules of the National Civil Aviation Authority (ANAC – which divides drones into three categories with increasing legal requirements for registration, certification and pilot training according to the weight of each device) and the Department of Airspace Control (DECEA) to the use of UAVs, as well as remain subject to specific laws on the use of pesticides in States, labour law etc.

15 / 10 / 21

Mirim levou avião e realidade virtual para a feira

Empresa representou o setor na 95ª Expofeira de Pelotas, mostrando a eficiência da tecnologia aeroagrícola para os produtores e aproximando o segmento da sociedade em geral

A empresa Mirim Aviação Agrícola, de Pelotas/RS, marcou presença nos seis da 95ª Expofeira do Município, ocorrida de 5 a 10 de outubro, no Parque de Exposições Ildefonso Simões Lopes – da Associação Rural de Pelotas (ARP), promotora do evento. A edição marcou a volta da programação presencial, com uma média de 7 mil pessoas circulando a cada dia no parque e somando mais de R$ 7 milhões em comercialização de animais.

Apesar do apelo mais forte na pecuária, o evento em Pelotas também é uma vitrine importante para as tecnologias nas lavouras. Por conta disso, a Mirim levou um de seus aviões para dentro da feira e, de quebra, os visitantes também puderam sentir a sensação de estar dentro de uma operação aeroagrícola, com o projeto Aviação Agrícola 360 graus. Neste caso, a viagem foi através de óculos de realidade virtual, em uma iniciativa com apoio do Sindag e do Ibravag com foco em aproximar o setor da sociedade, mostrando a eficiência e segurança da ferramenta aérea.

Público aproveitou para conhecer a tecnologia…

15

16 / 10 / 21

Aviação agrícola para celebrar os pequenos

Criançada festejou outubro com atividades lúdicas e demonstrações em bases aeroagrícolas em SP e no MS

As homenagens aos pequenos pelo Mês da Criança tiveram movimentação também nas bases das empresas Tangará Aviação Agrícola, em Orlândia/SP, e MS Aviação Agrícola, de Costa Rica/MS. No Mato Grosso do Sul, a programação do dia 12 teve cachorro-quente, bolo e guloseimas e um bate-papo com os pequenos sobre como funciona, a segurança, a importância do setor e o quanto ele está presente no dia-a-dia de todos. A equipe capitaneada pelo empresário Diego Rodrigues de Oliveira também distribuiu aos pequenos exemplares da revista Flapinho (cujo PDF está disponível no site do Sindag). A criançada também se deliciou ao conhecer de perto um avião agrícola, levando consigo uma marca muito positiva da atividade.

Já em terras paulistas, a movimentação na base da Tangará muitas brincadeiras, passeio de bicicletas, patinetes, piquenique. Além, é claro do lanche no hangar da empresa, com os pequenos se divertindo no pátio com as aeronaves. Os pequenos, todos alunos da Escolinha do Faz de Conta, no Centro de Orlândia, também fizeram o plantio de mudas de árvores na área da base e conferiram de perto como estão as mudas plantas por crianças em atividades realizadas nos últimos três anos. Para completar, eles se deliciaram com as demonstrações feitas com um avião agrícola junto à pista.

Na MS, em Cassilândia, a garotada conheceu como funciona o setor, teve bolo e guloseimas e ainda levou exemplares da revista Flapinho para casa

Coca-Cola

Já na Tangará, a movimentação teve também passeio de patinete e bicicletas, além de plantio de mudas de árvores

16 / 10 / 21

Mapa autoriza abertura dos CEAA para 54 modalidades de técnicos agrícolas

Decisão do órgão reconheceu nesta semana resoluções emitidas pelo CFTA ampliando o leque de profissionais que podem receber a formação complementar e serem contratados como executores pelos operadores aeroagrícolas

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) confirmou nesta semana o aceite à decisão do Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas (CFTA), referendando a lista de 54 modalidades de cursos técnicos considerados com as

mesmas prerrogativas de Técnicos Agrícolas. Na prática, a decisão também garante a participação em Cursos de Executores em Aviação Agrícola (CEAA), por exemplo, de técnicos em Agrimensura, Agroecologia, Agronegócio, Cooperativismo, Hidrologia, em Paisagismo e outras e 48 modalidades (*confira **AQUI** a lista*). E abre suas portas para atuação no setor aeroagrícola. A manifestação do Mapa foi em resposta a um ofício da assessora aeroagrícola e coordenadora do Sistema de Informação da Aviação Agrícola (Sisvag) do Sindag, Cléria Mossmann, pedindo que o órgão oficializasse sua posição sobre a questão.

*Confira **AQUI** as resoluções do CFTA e os ofícios do Sindag e Mapa*

Antes disso, Cléria havia consultado o CFTA no dia 21 de setembro, sobre a equivalência das prerrogativas profissionais. O órgão, em resposta no dia seguinte, destacou a publicação das Resoluções nº 32 e 34, emitidas em maio deste ano pelo órgão. A primeira referendando a tabela de modalidades profissionais consideradas Técnicos Agrícolas e a segunda estabelecendo os requisitos para que esses profissionais, depois de terem cursado o CEAA, requererem junto ao CFTA o reconhecimento da habilitação como executores em aviação agrícola.

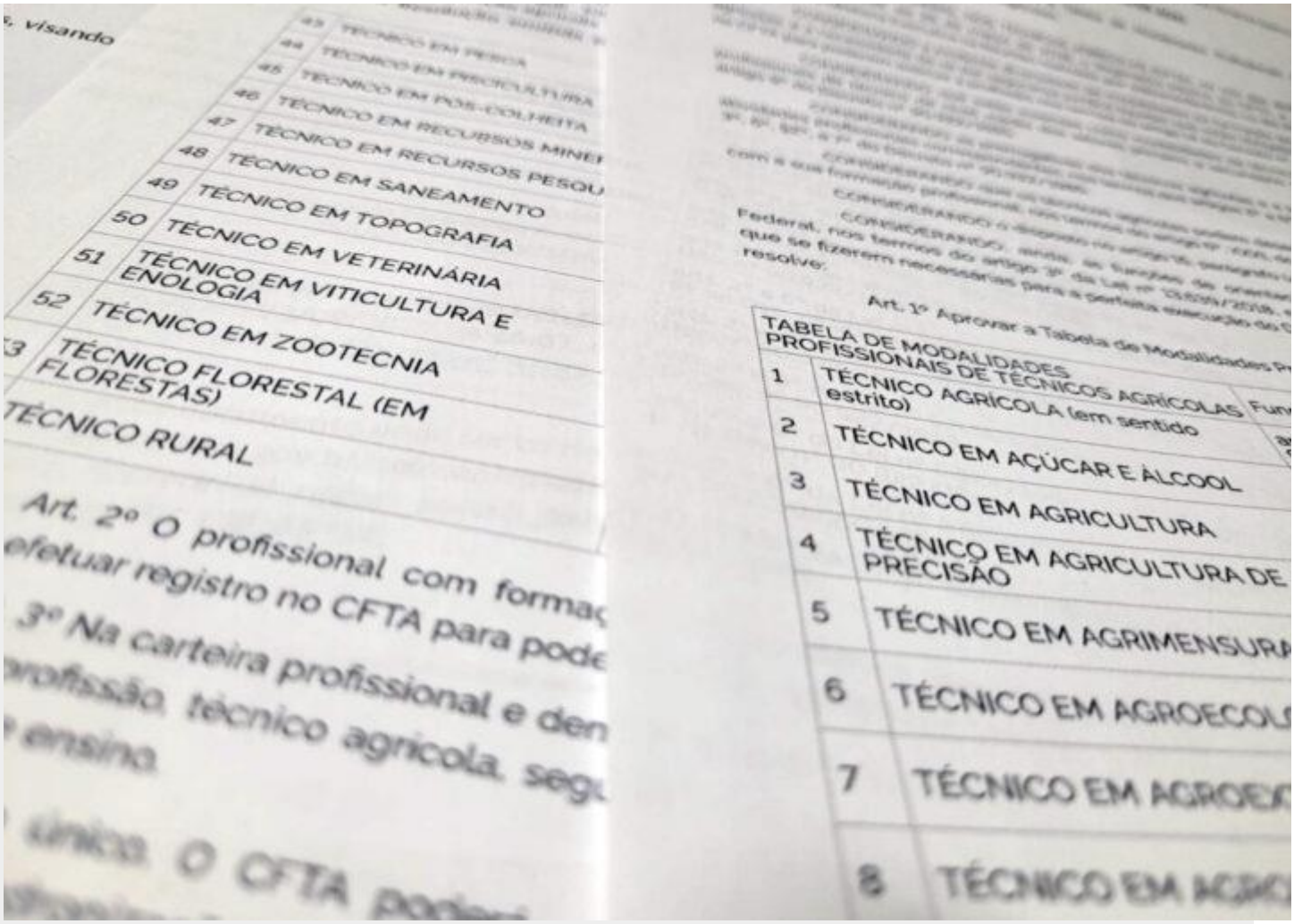
A partir daí, a coordenadora do Sisvag oficiou ao Mapa, onde o tema foi tratado primeiro pela chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do órgão, Uéllen Lisoski Duarte Colatto. Esta, por sua vez, ainda em setembro se manifestou favorável ao aceite dos cursos constantes na listagem do CFTA e sugeriu repassar Resolução do Conselho às Superintendências do Mapa nos Estados (responsáveis pela homologação dos cursos de aviação agrícola e emissão dos respectivos certificados), para conhecimento. Nesta quarta-feira, foi a vez do coordenador-geral de Agrotóxicos e Afins do Ministério da Agricultura, Bruno Cavalheiro Breitenbach, ratificar a decisão, fechando a questão.

Para a consultora do Sisvag, a decisão do CFTA, ratificada pelo Mapa, ampliando o alcance da formação de executores beneficia o setor aeroagrícola. “Essa ampliação do leque de profissionais que a partir de agora podem atender a demanda da aviação agrícola é extremamente bem-vinda. Visto a atividade vem crescendo muito e a falta de executores já era sentida pelos operadores do setor”, destaca.

Confira abaixo o áudio do comentário de Cléria sobre o tema:

Tocador de áudio

00:00
00:00
Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.



Com a decisão do CFTA, 54 modalidades de técnicos que atuam no setor agrícola agora podem ingressar nas turmas de formação de executores em aviação agrícola

17 / 10 / 21

Simpósio de segurança da Aerotek reuniu cerca de 60 pessoas

Evento teve uma tarde de palestras no Teatro Municipal de Quirinópolis/GO com a a participação de toda a equipe da empresa, além de pessoal de usinas e produtores rurais, preparando o início de safra

A quinta-feira (14) teve Simpósio de Segurança de Voo na empresa Aerotek Aviação Agrícola, em Quirinópolis/GO. A programação ocorreu no Teatro Municipal e teve uma tarde de palestras sobre segurança de voo aeroagrícola, sinergia entre homem e máquina e outros temas. “Vieram pessoal de quatro usinas (sucroenergéticas), clientes e produtores e também estava toda a nossa equipe. O que somou cerca de 60 pessoas”, comentou o empresário Tiago Textor, da Aerotek. “Foi muito bom. Todos os anos fazemos esse encontro, mas este foi de longe o melhor”, comemorou.

Textor, aliás, foi um dos palestrantes, juntamente o com major aviador Paulo Mendes Fróes, do Sexto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa VI), e o narrador oficial do Comitê Brasileiro de Acrobacia Aérea e membro honorário da FAB Oswaldo Gonçalo Nogueira Ramos (Vadico). Destaque também para a fala do major-brigadeiro da reserva Jorge Kersul Filho. O ex-chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) enviou um vídeo de 12 minutos ao evento, falando sobre trabalho em equipe e comprometimento com a segurança.

PREVENÇÃO: encontro teve a fala do major Fróes, Vadico e Textor…

…além do vídeo do major brigadeiro Kersul

17 / 10 / 21

Mossmann abre inscrições para curso de operadores de drones

A empresa terá em novembro a primeira turma de profissionais formados segundo a Portaria 298/21 do Mapa, que rege as operações com equipamentos remotos no trato de lavouras

A empresa Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola está com inscrições abertas para o seu primeiro Curso de Aplicação Aeroagrícola Remota (CAAR), que vai ocorrer de 24 a 26 de novembro, em Dourados/MS. Esta será a primeira turma no País dentro das normas da Portaria 298/21, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que entrou em vigor em outubro e regulamenta o uso de drones no trato de lavouras no Brasil. É a Portaria também que determina a grade curricular do curso de formação de aplicadores e as normas para o registro das entidades de ensino junto ao Mapa – *como foi feito pela Mossmann*.

O curso tem 28 horas de aulas presenciais e conta com o apoio da empresa Uniagro Aviação Agrícola. O currículo é dividido em três módulos, que abrangem características básicas das aeronaves remotamente pilotadas (ARPs, como são designados os drones na norma), uso de ARPs na agricultura, legislação sobre agrotóxicos, boas práticas aeroagrícolas, toxicologia e ecotoxicologia, teoria da gota e deriva, meteorologia, preparo de calda, calibração do ARP para aplicação e outros temas. Para quem quiser participar do curso, o pré-requisito é ser maior de 18 anos e as inscrições podem ser feitas pelos contatos no final do texto. O investimento é de R$ 2,7 mil por aluno, com 5% de descontos para clientes da Mossmann e associados do Sindag ou do Ibravag.

Segundo a Portaria 298/21, o aplicador aeroagrícola remoto tem presença obrigatória nas operações em campo com drones. Sua função é acompanhar, preparar a aplicação e orientar o piloto da ARP (que também tem que ser maior de 18 anos e precisa seguir as normas da Anac e do Decea durante a operação). A norma permite que o operador seja também o piloto, desde que todos os requisitos legais sejam cumpridos e se garanta a segurança na operação.

Outro detalhe importante: caso o operador do drone seja um coordenador de aviação agrônomo (agrônomo) um técnico agrícola com curso de executor em aviação agrícola, a Portaria do Mapa dispensa a obrigatoriedade do CAAR.

SERVIÇO

O que: *1º Curso para Aplicação Aeroagrícola Remota (CAAR)*

Quando: *dias 24 a 26 de novembro*

Onde: *Dourados/MS (presencial)*

Quanto: *R$ 2.700,00 por aluno – desconto de 5% para clientes da Mossmann ou sócios do Sindag ou Ibravag*

Contatos: *fones **(67) 9665-2894** ou **99913-2487** ou email mossmann.capacitacao@hotmail.com*

Vagas limitadas

18 / 10 / 21

Farsul e governo devem preparar uma circular sobre normas de aplicação no RS

Novo regramento gaúcho sobre herbicidas hormonais passou a exigir também dos operadores terrestres uma série de requisitos que há muito tempo são rotina no setor aeroagrícola

Representantes da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) deve preparar, junto com o governo do Estado, uma circular técnica esmiuçando as regras para uso de herbicidas hormonais nas lavouras gaúchas. A definição saiu em uma reunião via web, ocorrida na sexta-feira (15) e provocada pelo Sindicato Rural de Itaqui. Além do presidente do Sindicato, Joao Raul Borges Neto, o encontro teve a participação do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, do diretor financeiro da Farsul, Domingos Antonio Velho Lopes, e do diretor

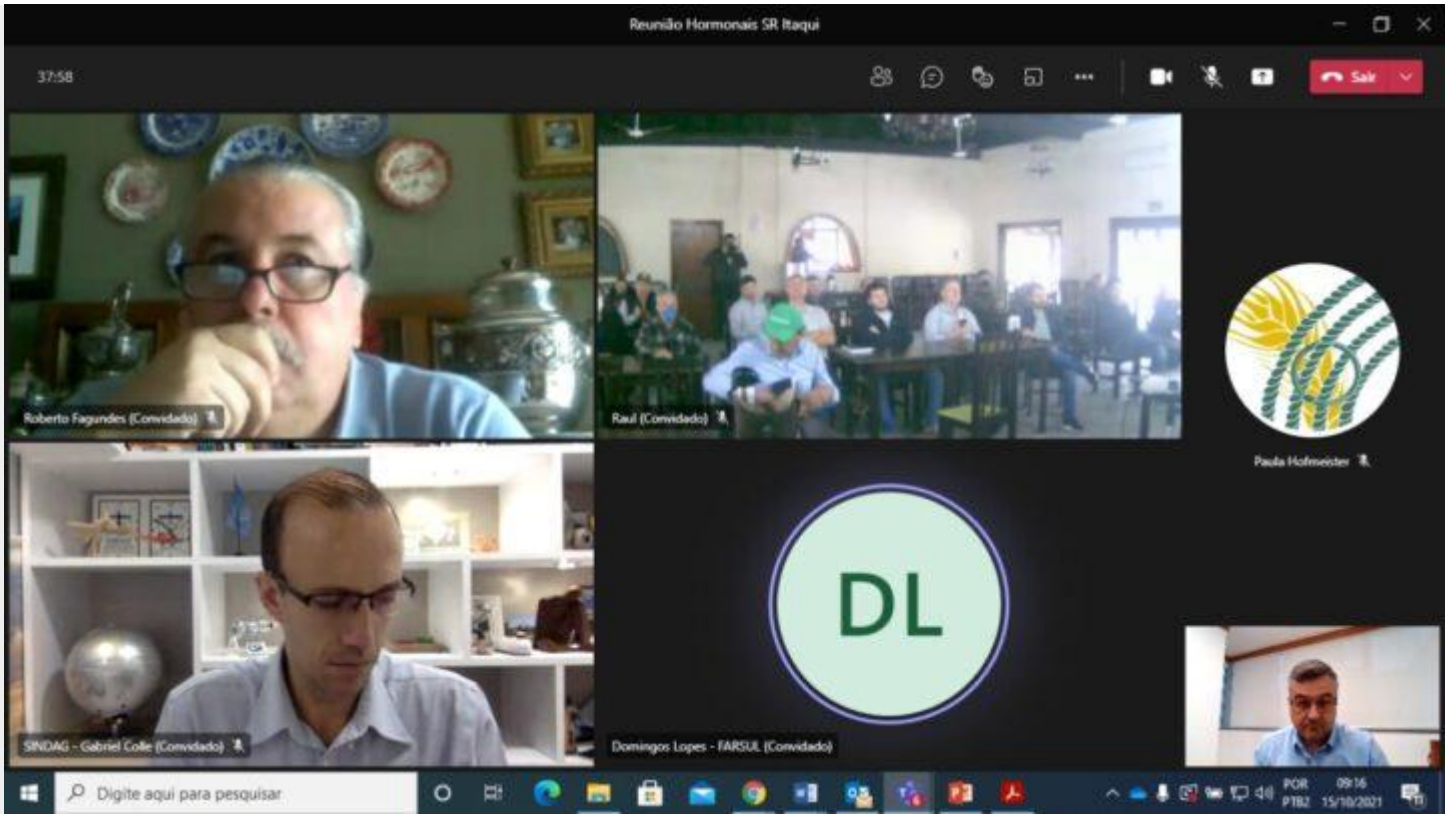
de Estudos Avançados da entidade, Marcelo Camardelli, do vice-presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Roberto Fagundes Ghigino, e do o fiscal agropecuário Juliano Ritter, da Secretaria de Agricultura do Estado. Conforme Gabriel Colle, o objetivo é esclarecer as dúvidas de produtores e aplicadores e esmiuçar e reforçar as orientações técnicas para garantir aplicações seguras e eficientes.

Desde 1º de junho, as quatro Instruções Normativas (INs) do governo do Estado para o uso de hormonais passaram a valer para todo o território gaúcho – antes eram exigidas apenas em 24 municípios. As regras, na verdade, começaram a exigir para todas as modalidades de aplicações requisitos que já são historicamente cumpridos pela aviação agrícola. O que também está gerando muitas dúvidas entre os profissionais do agro

INs

No caso da IN 05, a norma passou a exigir do produtor a assinatura do termo de conhecimento de risco e de responsabilidade no campo Observações da Receita Agronômica dos herbicidas hormonais. Com isso, ele se compromete a fazer a aplicação respeitando condições como velocidade do vento menor do que 10 km/hora, umidade relativa do ar superior a 55% e temperatura ambiente menor que 30 graus, entre outras observações. Já a IN nº 6 estabelece o cadastro dos aplicadores, promovendo cursos de boas práticas agrícolas (BPAs), junto a entidades como sindicatos e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). O curso oferecido aos agricultores envolve aulas teóricas e práticas, destacando uso correto e seguro dos agrotóxicos, tecnologia de aplicação, manutenção, regulagem e calibração de pulverizadores agrícolas, uso adequado do equipamento de proteção individual (EPI), além de orientações sobre a armazenagem e descarte correto das embalagens de agrotóxicos.

As Instruções Normativas nº 8 e 9 estabelecem o regramento do cadastro das propriedades agrícolas e seus produtores rurais de cultivos sensíveis, bem como o regramento da venda orientada dos agrotóxicos hormonais no Estado. As INs definem como agrotóxicos hormonais os produtos que agem no grupo das auxinas sintéticas, hormônios que controlam o crescimento e desenvolvimento das plantas. Entre os requisitos mínimos está a apresentação da Declaração do Cadastro Estadual de Aplicador de Agrotóxicos, que é emitida pela Secretaria de Agricultura do Estado. Para isso, o órgão passou a exigir dos aplicadores terrestres o curso presencial de aplicador de agrotóxico.



19 / 10 / 21

Fort promove semana de preparativos para safra 2021/2022

Movimentação teve palestras sobre segurança, custos, boas práticas em campo e diversos outros temas, em quatro dias de programação

A última semana foi de treinamento da equipe para a safa 2021/2022 na Fort Aviação Agrícola, em Rio Verde/GO. A movimentação foi de quarta-feira (13) a sábado (16) e envolveu todos os colaboradores da empresa, num total de 26 pessoas. Nesse período, a turma teve palestras sobre temas que foram de combate a incêndios e primeiros socorros até educação financeira e custos operacionais, passando por manutenção, transporte de produtos perigosos e boas práticas em campo. As apresentações ficaram a cargo de técnicos da casa e de diversos convidados.

Conforme o diretor da Fort, Clertan Alves de Macedo, no sábado a programação terminou com uma reunião sobre o início de safra. “Repassamos aspectos de segurança e eficiência, como podem influenciar nos resultados. Também abordamos a história da Fort, especialmente para os novos funcionários e tivemos uma conversa dinâmica, para garantir que todos captaram o que foi apresentado durante a semana”, completou o empresário.

Atividades começaram com solenidade cívica na base da empresa

Treinamento sobre as Normas Regulamentadoras (NRs) 23 e 31.8. combate a incêndios e primeiros-socorros

Palestra sobre Educação Finaceira, com o empresário Clertan Macedo e a equipe do Sicredi – Suzana e Karol

Palestra sobre custos, com a representante do Financeiro da Fort, Diane Barros, e o administrador Cristian Foguesatto

Palestra sobre Controles e Processos Operacionais, com Carol e o piloto-chefe Leonardo

Manutenção, com o empresário Dorival Conte, da Conte Aero

Segunça Operacional, com empresário e gestor de segurança operacional (GSO) Clertan Alves Macedo

Palestra com o comunicador Divino Onaldo (Rádio 97.7 FM), sobre comunicação

Transporte de produtos perigosos com os inspetores da PRF Francisney Lacerda Santos e Fernando José do Prado

Nesta agência tivemos
um associado premiado.
Participe até dezembro!
Você pode ser o próximo.

Controle e cuidados com a deriva, com Clertan Macedo e o piloto Leonardo Costa Cruvinel

Reunião preparativa para a safra, que encerrou a programação

Bate-papo sobre deriva

Base da Fort em Rio Verde/GO

19 / 10 / 21

Executivo do Sindag faz palestra e visitas em Minas

Cláudio Júnior Oliveira aproveitou sua participação no evento do Grupo Precisão para um roteiro também pela TR, Tom e Juliana Aviação Agrícola

O secretário executivo do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, cumpriu agenda nesta semana junto a empresas associadas em Minas Gerais. Com apoio do Grupo precisão Aviação Agrícola, que o chamou para um evento com seus colaboradores, ele realizou a palestra sobre Gestão e Motivação, abrangendo pessoal das empresas Precisão e Jaíba Aviação Agrícola. O encontro, em Tupaciguara, integrou uma atividade promovida pela Precisão a todos os seus profissionais.

Oliveira aproveitou a estada em Minas para um roteiro junto a associadas, conversando sobre ações do Sinag e cenários e desafios para o setor na região. As visitas abrangeram a TR Aviação Agrícola, em Nova Ponte/MG, além da Águas Claras e Tom Aviação Agrícola, no município de Santa Juliana. O executivo lembrou que o roteiro também contribuiu com o projeto do Sindag de visitar todos os associados no Brasil.

Aviação
Agrícola

… e, na TR Aviação Agrícola, conversou com o empresário Talles Resende e

… visitou os empresários Adonis Mazutti Correa e Daniel Martins Thomazin, nas empresas Águas Claras e Tom Aviação Agrícola…

19 / 10 / 21

Destaque representa o setor na semeadura da soja e colheita do trigo no RS

Solenidades sobre duas das mais importantes culturas gaúchas ocorreram em um intervalo de seis dias, no Planalto gaúcho

Os empresários Caetano e João Egert, da empresa Destaque Aviação Agrícola, representaram o setor aeroagrícola em duas solenidades importantes para o agro gaúcho nos últimos dias. A primeira delas foi a Abertura do Plantio da Soja no Rio Grande do Sul, ocorrida no Município de Júlio de Castilhos. A cerimônia teve a presença do vice-governador Ranolfo Vieira Júnior. O Estado foi o segundo maior produtor nacional do grão na última safra, atrás apenas do Mato Grosso. Segundo projeções Emater/RS-Ascar, a expectativa é de que a soja semeada agora no Rio Grande do Sul gere uma produtividade de 19,9 milhões de toneladas do grão.

Já o segundo evento foi a Abertura Oficial da Colheita do Trigo, na Fazenda Santa Terezinha, em Cruz Alta. Ali o encontro teve a presença da secretária da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado, Silvana Covatti. A coordenação do evento foi da comissão da XVI Feira Nacional do Trigo (Fenatrigo) – que ocorrerá no Município de 18 a 22 de maio de 2022. Durante o evento, o público pôde conferir de perto a exposição da aviação agrícola (a cargo da Destaque) dentro da exposição de tecnologias relacionadas à cultura, montada na área da solenidade.

Solenidade em Júlio de Castilhos teve a presença do vice-governador e outras autoridaed, reunindo ainda representantes de toda a cadeia do agro

Os empresários com as prefeitas Paula Rubin Facco Librelotto (Cruz Alta) e Neusa dos Santos Nickel (Quevedos), além dos chefes dos Executivos de Júlio de Castilhos (Bernardo Dalla Corte), Jari (Nei Azeredo), São Martinho (Jeancarlo Hunhoff), Ivorá (Saulo Piccinin) e Tupanciretã (Gustavo Herter Terra)

…teve mostra da aviação agrícola até a noite, por conta da Destaque

Movimentação pela colheita do trigo em Cruz Alta…

19 / 10 / 21

Preparativos do Congresso AvAg têm roteiro em SP

Visitas das coordenadoras Marília Güenter e Janete Lima em Sertãozinho e região tem a missão de reforçar apoios, buscar novas parcerias e conferir a estrutura local, a 272 dias da abertura do evento

O Sindag iniciou na segunda-feira (18) um roteiro de visitas em São Paulo, para reforçar o apoio institucional e movimentar a divulgação do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2022. O evento, marcado para 19 a 21 de julho do ano que vem, em Sertãozinho/SP já tem mais da metade de seus espaços de expositores reservados. Mesmo estando ainda recém em sua segunda de quatro etapas da comercialização de estandes.

No primeiro dia do circuito, a coordenadora administrativa do Sindag, Marília Güenter, e a coordenadora operacional do Congresso, Janete Lima, tiveram uma reunião com a gerente geral comercial do Santander para a região de Ribeirão Preto, Sueli Sanches e com gerente geral da agência do banco em Sertãozinho, João Rogerio Durigan. As representantes do Sindag estavam acompanhadas do Secretário de Desenvolvimento do Município, Henrique Gomes.

Elas apresentaram aos gerentes um panorama da frota aeroagrícola nacional e as expectativas de crescimento do setor para este ano. Inclusive na área de tecnologias, o que tem inflado as expectativas para essa volta dos eventos presenciais do setor, depois de um jejum de dois anos.

Marília e Janete também visitaram, em Ribeirão Preto (ainda na segunda), a base das empresas Garcia Aviação Agrícola e RP Aero Agrícola – que colocaram sua pista à disposição do Congresso AvAg para receber quem resolver ir de avião. Ali, a conversa foi com os empresários José Paulo Rodrigues Garcia, Joana Leal Garcia e Ana Leal Garcia Marconi. O local fica a poucos minutos de carro do pavilhão do Congresso e conta com infraestrutura de fornecimento de combustível e hangar para as aeronaves (é só combinar).

PAVILHÃO

A rodada do dia terminou com uma conferida nas condições do pavilhão do Centro de Eventos Zanini – que sediará o Congresso AvAg pela segunda vez. Aliás, apesar de já definido há meses, o acordo para a utilização do espaço foi oficializado no último dia 7, em uma cerimônia rápida no gabinete do prefeito sertanezino, Wilson Fernandes Pires Filho (Dr. Wilsinho).

Além do pavilhão de 12 mil metros quadrados – que abrigará os auditórios e a mostra comercial, de tecnologias e serviços do evento, o Centro de Eventos Zanini conta com um estacionamento para de 2,5 mil veículos. Para o evento do Sindag, parte do espaço externo vai se transformar em um pátio de aeronaves, para sua mostra externa. Está prevista ainda a construção de uma pista de pouso aeroagrícola na área ao lado do Centro, para a chegada dos aviões agrícolas.

Já a terça-feira foi de reunião na vizinha em Orlândia, mais precisamente na base da Tangará Aeroagrícola. Na empresa do presidente do Sindag, Thiago Magalhães, o dia foi para repassar os preparativos para o Congresso – *a 272 dias da abertura do evento*. Além de um balanço das ações até aqui e preparar as próximas da semana.

Janete e Marília estiveram também no pavilhão do Centro Zanini, conferindo a estrutura, que já sediou o evento em 2019

GARCIA: a base das empresas familiares de José Paulo, Joana e Ana dará apoio logístico a quem for de avião ao evento

Nessa terça, a visita foi para o presidente do Sindag, Thiago Magalhães

SANTANDER: os gerentes Rogerio Durigan e Sueli Sanches receberam as coordenadoras do Sindag e o secretário Henrique Gomes

22 / 10 / 21

Sindag inicia campanha para filiar empresas de drones

Depois de se tornar, em 2017, a primeira entidade aeroagrícola no mundo a associar uma empresa de tecnologia remota, sindicato agora aposta em serviços para fidelizar novas operadores do setor

O Sindag abriu inscrições com condições especiais para empresas prestadoras de serviços agrícolas com drones. Com isso, os chamados aeroagrícolas remotos no trato de lavouras contam com mensalidade gratuita nos dis primeiros meses, 50% de desconto do terceiro ao sexto mês e mensalidade cheia apenas a partir do sétimo mês de filiação. O objetivo com isso é oportunizar aos empresários experimentar os serviços do sindicato aeroagrícola, como apoio na abertura e regularização da empresa, suporte jurídico em demandas do setor, capacitação técnica e articulação com entidades governamentais e setoriais em todo o País, entre outras vantagens.

Segundo o secretário-executivo do Sindag, Gabriel Colle, a aposta é na fidelização das novas associadas a partir desses benefícios, fortalecendo ainda mais o setor. Os interessados podem se cadastrar através do formulário eletrônico disponibilizado pela entidade (acesse clicando **AQUI**).

A campanha em busca de novas associadas foi autorizada na última semana pelo Conselho Administrativo da entidade. A aposta no fortalecimento do segmento dos equipamentos remotos ganhou força a partir da publicação, no final de setembro, da Portaria 298/21 do Ministério da Agricultura – *regulamentando, a partir de*

1º de outubro, o uso de drones no trato de lavouras no País. A partir daí também o Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) começaram a trabalhar em um planejamento estratégico para a ferramenta.

Lembrando ainda que as duas entidades participaram ativamente da construção da nova regulamentação. Para completar, o sindicato aeroagrícola já havia sido, ainda em 2017, a primeira entidade aeroagrícola no mundo a ter uma empresa de drones como filiada. No caso, a SkyDrones Tecnologia Aviônica, de Porto Alegre.

SERVIÇOS: uso de aparelho remotos em pulverizações ou aplicações de sólidos (foto), como no caso dos aparelhos da SkyDrones, agora conta com regulamentação do Mapa e categoria especial no Sindag

23 / 10 / 21

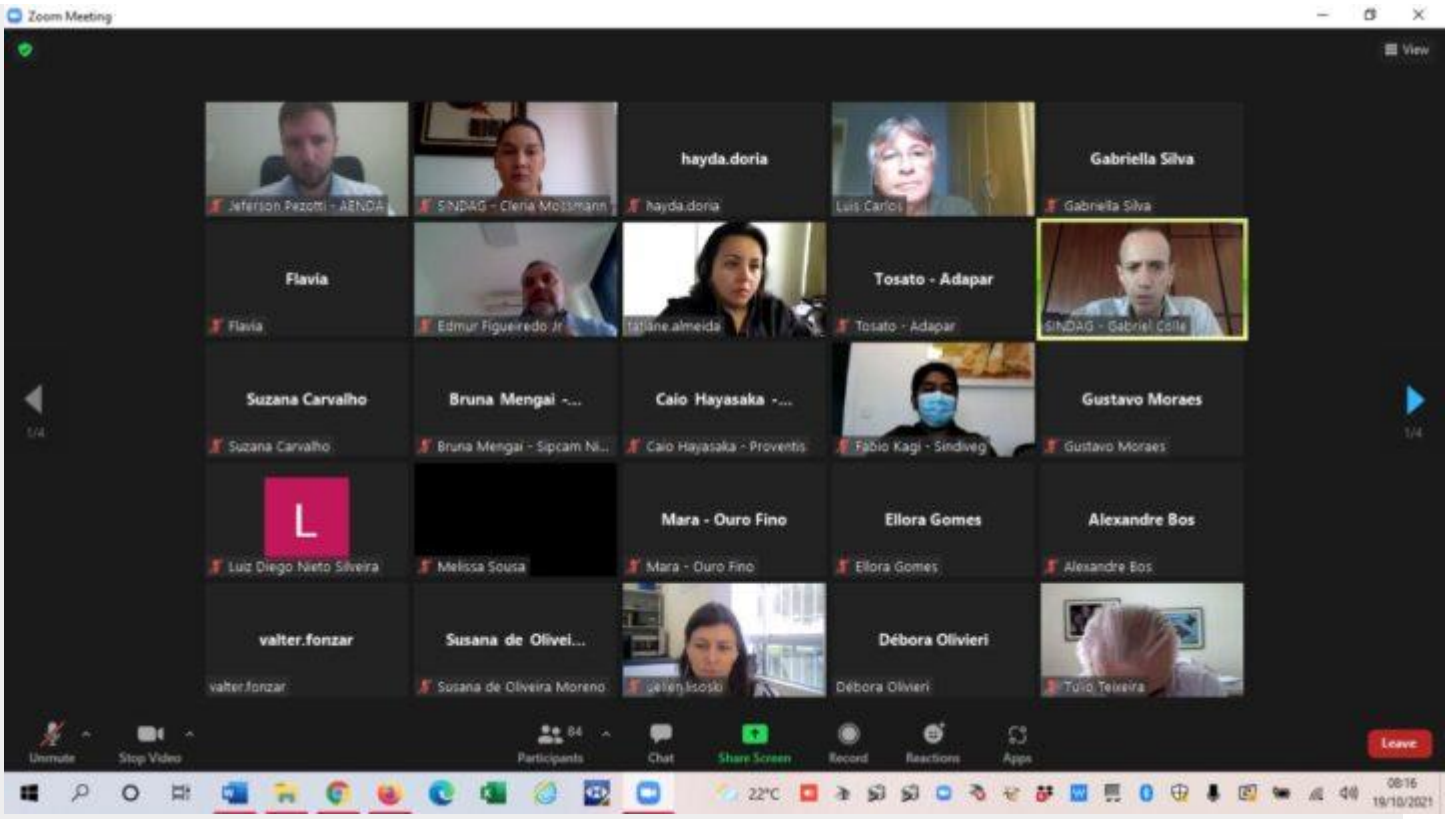
Sindag participa de encontro da Aenda sobre drones

Sindicato aeroagrícola foi chamado para falar sobre a ferramenta sobre perspectivas de mercado e regulação da ferramenta, junto com o Mapa e outras entidades

O Sindag foi uma das entidades convidadas pela Associação Brasileira de Defensivos Pós-Patente (Aenda) para esclarecer dúvidas sobre o uso de drones em lavouras, em um encontro via web na última terça-feira (19). O sindicato aeroagrícola foi representado pelo diretor-executivo Gabriel Colle e pela coordenadora do Sistema de Documentação Aeroagrícola (Sisvag), Cléria Mossmann. A reunião – q*ue teve cerca de 100 participantes* – contou ainda com a presença da chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Uéllen Lisoski Duarte Colatto, além de outros representantes do Ministério e de entidades como o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) e outras. O encontro foi coordenado pelo gerente de Regulamentação estadual da Aenda, Luís Carlos Ribeiro.

O objetivo do encontro foi esclarecer dúvidas sobre as tecnologias e sua regulamentação. Especialmente a partir da entrada em vigor, no último dia 1º, da Portaria 298/21 do Mapa, regulamentando o uso da tecnologia no trato de lavouras. “Ficou claro que as entidades entendem que o Sindag é referência no assunto. O que é reflexo da seriedade do trabalho realizado pela entidade na construção de uma estratégia sustentável para o desenvolvimento sustentável da ferramenta”, destacou Colle.

O dirigente aeroagrícola abordou no encontro o trabalho pela construção do planejamento estratégico para o segmento, em parceria com o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), que está em fase de consolidação de informações levantadas junto a esse mercado. Ele lembrou ainda que o Sindag também iniciou as inscrições para empresas de drones prestadoras de serviços de pulverização aérea. Apesar de ter se tornado, ainda em 2017, a primeira entidade no mundo a ter uma empresa de drones como associada, os chamados aeroagrícolas remotos ganharam na última semana categoria própria na entidade, segundo decisão de seu Conselho Administrativo.



Encontro contou com representantes de entidades reguladoras e setoriais da agricultura

23 / 10 / 21

Espírito Santo derruba proposta de proibição do setor

Legislativo capixaba considerou inconstitucional projeto de lei que tentava barrar o setor aeroagrícola em lavouras no Estado

A Assembleia Legislativa do Espírito Santo arquivou, por inconstitucionalidade, o Projeto de Lei 272/2019, de autoria da deputada Iriny Lopes (PT), que propunha a proibição de operações aeroagrícolas para o trato de lavouras no Estado. A decisão foi oficializada na quarta-feira (20), baseada no parecer da própria Procuradoria Geral da casa, que destacou o fato de que (ao contrário do que alegava o próprio projeto), a atividade aeroagrícola já é regulamentada por legislação federal. Aliás, a proposta da deputada Iriny Lopes também baseava sua justifica principalmente no argumento de que “a pulverização aérea é um tema controverso e que desperta posições extremas de produtores e movimentos sociais.”

Além disso, a autora do projeto citou dados controversos atribuindo à ferramenta aérea riscos que, na verdade, são comuns a qualquer ferramenta (aviação, tratores ou mesmo costais) quando as aplicações são feitas sem

cuidado técnico. Para completar, Iriny ainda completou que “não possuímos uma legislação federal que proteja nossas populações dessa contaminação, bem como uma lei estadual”, o que é justamente o oposto da realidade. Tanto que o parecer da Procuradoria da Assembleia destacou o fato de que a ferramenta aérea é justamente a única com regulamentação específica – tanto no âmbito do Ministério da Agricultura quanto junto à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Sem falar na legislação sobre o uso de agrotóxicos – lembrando que, para a legislação brasileira, agrotóxicos são tanto os produtos químicos quanto os biológicos usados no trato de culturas.

***APROXIMAÇÃO**: em 2016 o Sindag e o programa CAS, junto com a Aeroverde Aviação Agrícola, mostraram a eficiência e segurança do setor a políticos e autoridades do Estado – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress*

Por último, o Parecer 348/21, aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia capixaba, enfatizou que o projeto de lei estadual invadia competência da União, já que pretendia proibir uma atividade regulamentada pela União. “Nesse sentido, a competência estadual é suplementar, cabendo à União a edição de normas gerais”, destacou o documento.

HISTÓRICO

Conforme o secretário executivo do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, o arquivamento do projeto do Espírito do Santo se soma a outros sete casos em que propostas semelhantes foram consideradas inconstitucionais em legislativos estaduais pelo País. Além disso, outros dois projetos de proibição já haviam sido apresentados no Espírito Santo, desde 2015. Ambas com justificativas baseadas em ideologia e estereótipos contra o setor e igualmente rejeitadas.

Oliveira destaca que o combate aos mitos (o seu uso em ações ideológicas ou eleitoreiras) tem sido há anos foco do diálogo do sindicato aeroagrícola com políticos e autoridades das três esferas de governo e junto a instituições de todo o País. Tanto que, em abril de 2016, políticos, representantes do governo do Estado e de entidades setoriais capixabas tiveram um dia de campo de aviação agrícola. O encontro foi na cidade de Aracruz, promovido pelo programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) – *clique **AQUI** para rever*.

Aliás, o único caso em que uma proposta estadual de proibição acabou passando foi no Ceará, onde o então Projeto 18/15, do deputado Renato Roseno (Psol), foi aprovado no apagar das luzes do Ano Legislativo de 2018. A iniciativa foi votada em conjunto e às pressas com diversas outras mais de 30 propostas, para zerar a pauta que precisava ser resolvida no último dia para que a Assembleia Legislativa pudesse iniciar o recesso de

final de ano. O que também atropelou todo o diálogo que o Sindag havia estabelecido no Estado, com todas as frentes envolvidas na discussão.

O resultado mais expressivo dessa manobra política acabou deixando claro a própria incoerência da argumentação usada contra o setor aeroagrícola: produtores de banana do Estado tiveram que trocar o avião por trabalhadores a pé, para aplicar defensivos em lavouras com pulverizadores costais em suas lavouras. Para completar, aumentando em pelo menos cinco vezes a necessidade de aplicações contra a sigatoka negra – *principal doença desse tipo de cultura*.

25 / 10 / 21

Tecnologia aeroagrícola apresentada a universitários

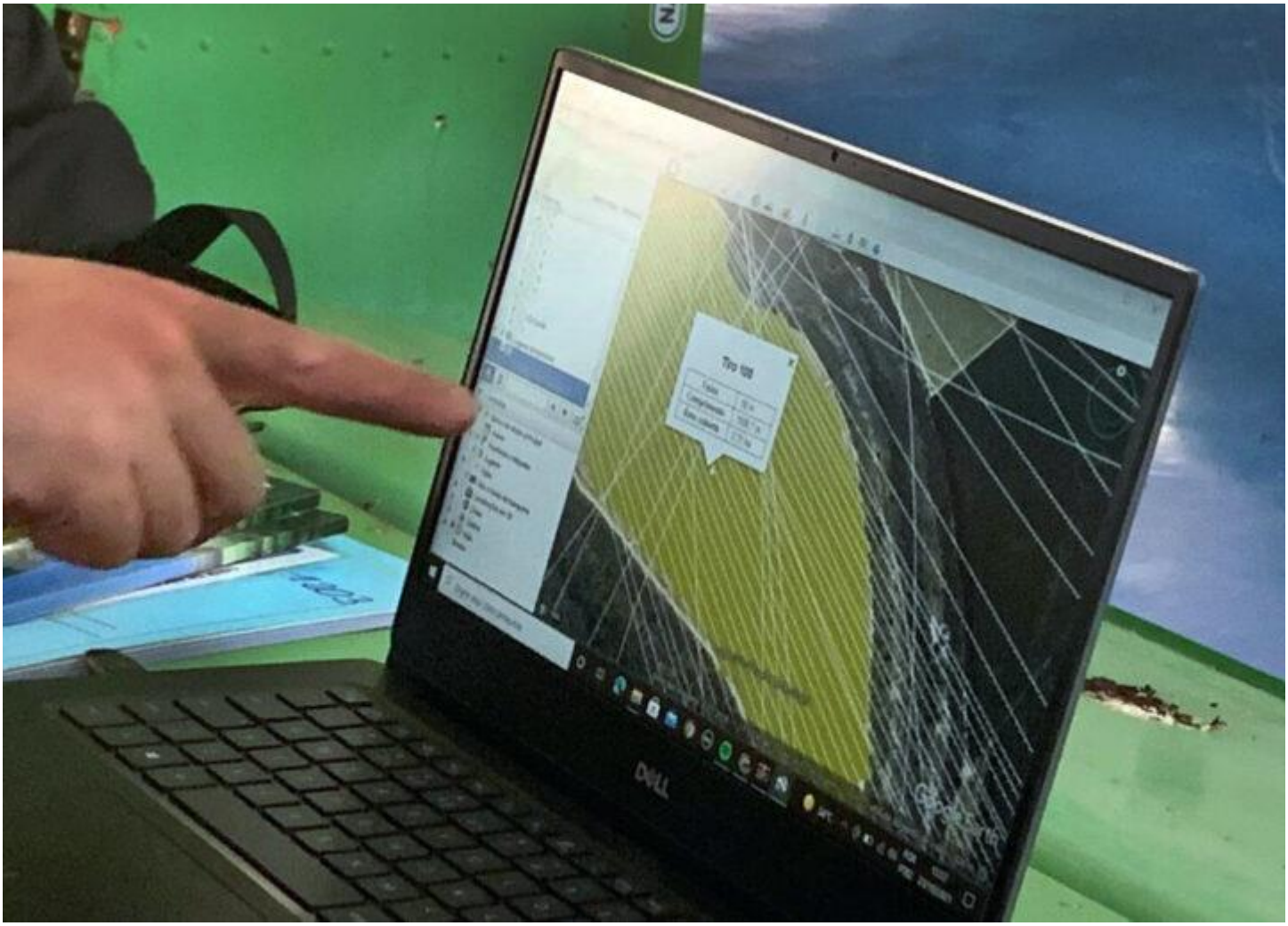
Turma de Agronomia visitou na segunda-feira (24) a base da Sana Agro Aérea, em Leme/SP, para aprender mais sobre a segurança e eficiência do setor

A empresa Sana Agro Aérea, situada em Leme/SP, recebeu nesta segunda-feira (24) a visita de uma turma do Bacharelado em Agronomia da unidade local da Faculdade Anhanguera. Os alunos foram recebidos pelo piloto-chefe da empresa, Leonardo Ongaratto Coronet, que apresentou à turma as instalações da empresa e a tecnologia embarcada em seus aviões – desde o DGPS até os equipamentos de aplicação de produtos. O profissional também falou aos alunos e professores sobre a legislação, os métodos e rotinas que garantem a eficiência e a segurança das operações em campo.

Fundada em 1977, a Sana é referência também em governança e gestão, contando com certificação ISO 9001 e tendo sido uma das primeiras empresas do setor a aderir (ainda em 2014) ao programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). Neste caso, o primeiro (e até agora único) selo independente de qualidade ambiental voltado ao setor. A Sana conta com uma frota de 13 aeronaves Embraer Ipanema (todas movidas a etanol) e atua principalmente em culturas de florestas de eucalipto, cana-de-açúcar e citrus – *mas atendendo também lavouras de soja, banana, seringueira, milho e sorgo*.

APRESENTAÇÕES: Coronet mostrou aos visitantes os diferenciais em tecnologia, legislação e procedimentos que destacam a empresa (e todo o setor) em eficiência e segurança

sana


DELL

25 / 10 / 21

Parceira do Congresso AvAg, CSA festeja 10 anos no mercado

Presente em todas as edições do evento desde 2017, chegando a patrocinadora Silver do evento em 2021 e já com presença confirmada na edição 2022, em Sertãozinho/SP

A CSA – Centro de Serviços Aeronáuticos, de Goiânia, comemora nesta segunda-feira (25) seus 10 anos de fundação. Uma das principais empresas de manutenção no País a atender o setor aeroagrícola, a CSA também é (desde 2017) uma das mais importantes parceiras do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil – chegando à categoria de Patrocinadora Silver do evento de 2021 (ao lado fabricante norte-americana de aviões Air Tractor). E já sinalizou parceria e presença em peso na volta da programação presencial do evento, de 19 a 21 de julho de 2022, em Sertãozinho/SP.

Capitaneada pelo CEO Deivson Assunção e pela diretora financeira Katia Assunção, a CSA é especializada em turbinas Pratt & Whitney. Além disso, é uma das poucas oficinas habilitadas para execução de revisão geral e grandes reparos em motores séries PT6A no Brasil – com uma das mais completas instalações e equipamentos do setor e com certificação para serviços *in house* ou em campo.

26 / 10 / 21

Brigada da Aerotek encerra temporada em GO e é apresentada em MG

O empresário Tiago Textor anunciou o balanço das operações em Quirinópolis e mostrou o trabalho para autoridades mineiras em Capinópolis

A Brigada Aérea da Aerotek Aviação Agrícola, em Quirinópolis/GO, apresentou na última semana o balanço de sua primeira temporada de combate a incêndios em seu Estado. Conforme o empresário Tiago Textor, foram dois meses de operações até o último dia 15, somando 16 acionamento e 54 horas voadas em operações contra chamas. “Felizmente a chuva chegou e com ela a esperança de uma grande safra”, comentou Textor, sobre a nova fase dos trabalhos que começa a partir de agora.

Paralelamente, em terras mineiras, lideranças de Capinópolis (no oeste do Estado) anunciaram no dia 19 a parceria com a Aerotek para levar ao Município a experiência da Brigada Aérea. O encontro para formalizar a parceria foi organizado pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Capinópolis e Cachoeira Dourada, com o apoio da unidade local da usina CRV Industrial.

O evento (*confira **AQUI** o vídeo*) foi aberto pelo diretor da CRV, Paulo Fernando Cavalcanti de Morais Filho, e entre outras autoridades, teve a presença dos prefeitos de Capinópolis, CLEIDIMAR ZANOTTO; de Ituiutaba, Leandra Guedes Ferreira; de Ipiaçu, Rafael Capanema, e de Cachoeira Dourada, Aleandro Francisco da Silva (Candango). Também estiveram no encontro os deputados estadual Leonídio Bouças (MDB) e federal Aelton Freitas (PL). Além da fala de Textor, explicando o funcionamento do serviço e como são as operações contra as chamas, a reunião teve ainda a apresentação do supervisor da Start Química, Leandro Della Penna, sobre o retardante químico usado contra incêndios em vegetação.

Empresa estreou com 54 horas horas voadas contra chamas na região de Quirinópolis

26 / 10 / 21

Relação entre agricultura e apicultura em live nesta quarta

A complementariedade e seus reflexos qualidade e produtividade nas colmeias e lavouras estarão em foco no encontro da campanha Agro Cooperação, apoiada pelo Sindag

Exemplos que mostram que não só é possível a convivência entre agricultura e apicultura, como as vantagens disso para a qualidade e produtividade em ambas as atividades. Tudo baseado em conformidade e a boa comunicação entre produtores, criadores de abelhas e operadores aeroagrícolas. E avaliado a partir do ponto de vista de apicultores. Assim será a segunda live da campanha Agro Cooperação – uma consciência, inúmeros benefícios, marcada para a quarta-feira, dia 27, a partir das 14 horas locais (*15 horas em Brasília*), pelo canal Fonteagro no YouTube.

Veja no final do texto

Com o tema Complementariedade Agricultura e Apicultura, a conversa desta vez terá as presenças do presidente da Cooperativa dos Apicultores do Pampa Gaúcho (CooaPampa), Aldo Machado, e do agrônomo e apicultor sul-mato-grossense Luiz Renato Peixoto. A mediação estará a cargo do especialista em Uso Correto e Seguro do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Daniel Espanholeto.

Machado trará ao encontro a experiência da CooaPampa na construção de uma relação de ganha-ganha entre as partes, garantindo a segurança dos insetos, os padrões de eficiência no manejo das culturas e, de quebra, mel de qualidade nas colmeias. Ele falará sobre como foi o início do processo, desafios, ferramentas e

experiências que podem ser aproveitadas ou inspirar novas ações no Mato Grosso do Sul. Essa será a deixa então para a participação de Peixoto, que abordará o cenário da apicultura no Estado, seus desafios e iniciativas em andamento no setor. O apicultor também vai falar sobre as e as expectativas quanto ao Agro Cooperação e a aposta nas ações de comunicação no campo.

ESTRATÉGIA

A série de lives da Agro Cooperação abriu no dia 6 de outubro, com um encontro entre os representantes das entidades que participam da campanha – para explicar como funciona a iniciativa, o papel de cada parceiro e os próximos passos. Os próximos três encontros ocorrerão até novembro, abordando *Complementariedade Agricultura e Apicultura*, *Técnicas Amigáveis às Abelhas* e *Boas Práticas Apícolas Formalização da Apicultura*. Todas pelo canal Fonteagro e tendo como convidados especialistas, produtores e apicultores.

Lançada no dia 21 de setembro, a campanha Agro Cooperação – uma consciência, inúmeros benefícios tem apoio do Sindag. A iniciativa é da da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar do Mato Grosso do Sul (Semagro) e coordenada pela e Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal do Estado (Iagro). Sua estratégia é promover a conformidade na produção agropecuária, estimular a adoção de boas práticas agrícolas e em apicultura, troca de experiências e informações. O objetivo é conscientizar as partes envolvidas sobre seus limites, responsabilidades e compromissos com a produção de alimentos seguros, abrangendo ainda o cuidado com a saúde humana e promovendo urna produção ambientalmente sustentável.

A ação tem parceria também com o Sindiveg, Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e Associação Estadual de Engenheiros Agrônomos do MS (AEAMS). E envolve ainda a Câmara Setorial Consultiva da Apicultura do MS (CSEAP) da Semagro.

———-

SERVIÇO
O quê: live da campanha Agro Cooperação com o tema Complementariedade Agricultura e Apicultura
Quando: Nesta quarta-feira (dia 27), a partir das 14 horas locais (15 horas em Brasília)
Onde: Pelo canal Fonteagro no YouTube – *confira abaixo*:

27 / 10 / 21

Momento Aeroagrícola com Ildo Tatsch

O encontro foi no hangar da Avante, em Espumoso

Uma história de paixão pela aviação. Desde a instrução nos primeiros passos dos futuros pilotos no Aeroclube de Espumoso, no norte gaúcho, até o profissionalismo na empresa Avante Aviação Agrícola, construída com o filho Ricardo – e *que conta também com esposa Helena e a nora Janquieli na administração*. Esse é o tom do depoimento do empresário Ildo Dalnei Tatsch, da Avante Aviação Agrícola, para o Momento Aeroagrícola, do Sindag.

Confira a entrevista:

27 / 10 / 21

Rodada de visitas do Congresso AvAg 2022 chega ao MT

Segunda etapa do roteiro iniciado em São Paulo teve agora encontros com empresários parceiros e fornecedores na região do município de Primavera do Leste

A região de Primavera do Leste, no Mato Grosso, recebeu na última semana o roteiro de visitas para reforçar o apoio institucional e a divulgação do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2022 – *marcado para daqui a 265 dias*. A coordenadora administrativa do Sindag, Marília Güenter, e a coordenadora operacional do Congresso AvAg, Janete Lima, visitaram as bases das empresas Tucano, Rambo, Garra e Aliança Aviação Agrícola, no aeroporto da cidade.

Marília e Janete também marcaram presença com a realização de um Sindag na Estrada dentro da dentro da programação da Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão/Jenpex do IFMT. Com palestras técnicas das empresas CSA, Zanoni e Travicar. A programação no Estado foi uma continuidade do roteiro iniciado no dia 18, na região de Sertãozinho, que sediará o Congresso AvAg do ano que vem (de 19 a 21 de julho), no interior paulista (*reveja **AQUI***).

Na DGPS & Cia, com Miguel Paim e Renata Dantas da Silva

Na Rambo Aviação agrícola, com a empresária Franciele Rambo e o piloto chefe Cristiano Rambo

Celi Paim, Janete, Marília e Adriano do Carmo, da Tucano Aviação agrícola

Com o empresário Dirceu Zimmer, da Aerocheck Aircraft Services And Hoses

As coordenadoras do Sindag com Paulo Sérgio Oliveira Brevis (Pioneiro Distribuidora de Combustíveis)

Na Fribon, as representantes do Sindag foram recebidas por Erica Helena Dalsoto e Paulo Silvio Dalla Corte

Na empresa Claudio Peças, Leandro Alves Santos, Aroldo Carlos Andrade, Estêvão de Aparecido

Geraldo Azevedo (CSA), diretor-geral do IFMT Campus Primavera do Leste, Dimorvan Alencar Brescancim, Marília Guenter e Marcus Vinícius Campos, CSA

O sindicato aeroagrícola também realizou uma edição presencial do Sindag na Estrada, promovido em parceria com o IFMT (dentro da dentro da Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão/Jenpex do Instituto) e com apresentações técnicas das empresas…

…CSA – Centro de Serviços Aeronáuticos…

Zanoni Equipamentos (via web) …

… e Travicar Tecnologia Agricola

O roteiro teve ainda uma visita ao prefeito de Poxoréu (vizinha a Primavera do Leste) e ex-presidente do Sindag, Nelson Antônio Paim

27 / 10 / 21

MS: Live destacou ganhos na relação entre agricultura e apicultura

Encontro promovido pela campanha Agro Cooperação, que tem apoio do Sindag, abordou o quanto a boa comunicação e a parceria entre as duas frentes podem aumentar a produtividade de colmeias e lavouras no MS

Apiários instalados junto a lavouras de soja e beneficiando tanto a produção de mel quanto a colheita de grãos. Por trás disso, uma receita de convivência baseada na troca de informações entre apicultores e agricultores, com doses generosas de técnicas adequadas de manejo das colmeias e de boas práticas nas aplicações de defensivos nas plantações. Ingredientes que foram a tônica da segunda live da campanha *Agro Cooperação – uma consciência, inúmeros benefícios*, transmitida na tarde desta quarta-feira (27) pelo canal Fonteagro no YouTube. A inciativa da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar do Mato Grosso do Sul (Semagro) teve desta vez a participação do presidente da Cooperativa dos Apicultores do Pampa Gaúcho (CooaPampa), Aldo Machado, e o agrônomo e apicultor sul-mato-grossense Luiz Renato Peixoto. A mediação ficou a cargo do especialista em Uso Correto e Seguro do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Daniel Espanholeto.

Confira no final do texto o vídeo da live

Durante pouco mais de uma hora, os convidados falaram sobre suas experiências na produção de mel em áreas de produção de grãos, mostrando que não só a convivência é possível, com pode garantir aumento de produtividade de ambos os lados. Tudo a partir do diálogo e do conhecimento de cada um sobre o manejo na atividade do outro e da articulação (complementariedade) entre ambos. Os dois também responderam a dúvidas dos internautas, especialmente sobre manejo das colmeias, benefícios paras os produtores e onde buscar qualificação. Eles também enfatizaram a importância dos apicultores se cadastrarem junto à Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal do Estado (Iagro), que coordena o Agro Cooperação. Iniciativa, aliás, que tem ainda a parceria do Sindiveg, do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e o apoio da Associação Estadual de Engenheiros Agrônomos do MS (AEAMS).

BONS RESULTADOS NO SUL

Aldo Machado abriu as falas dos apicultores, dividindo com os internautas a visão de mais de 30 anos de apicultura, os últimos cinco dos quais com a percepção de uma mudança radical (e para melhor) nas relações com produtores rurais no oeste gaúcho. Ele lembrou que, com a expansão das lavouras de soja na região, muitos apicultores começaram a retirar suas colmeias das áreas de produção, até que ele fez um trato com um agricultor amigo seu, proprietário de uma área onde ele normalmente colocava suas colmeias.

“Ele disse que, se eu quisesse deixar as caixas ali próximo, ele não se responsabilizaria por algum eventual dano. Mas se comprometeu a fazer todas as aplicações nas lavouras de forma correta”, lembrou o apicultor. As abelhas então ficaram próximo à lavoura em plena época de florada da soja. E o que aconteceu? “Quando voltei para alimentar as abelhas, em janeiro e fevereiro, elas estavam boas. Mas como elas estavam boas se não havia alimentos na região (pela falta de pasto apícola nessa época)? Aí vimos que as abelhas estavam visitando a soja. Os enxames cresceram e não houve problemas com as aplicações feitas na lavoura.” Também não foi registrado contaminação do mel. “Isso porque as abelhas detectam toxicidade e não coletam polem onde há problemas.” Além disso, o próprio mel da floração de soja tem características especiais: “uma coloração muito boa e um aroma floral. É um mel suave e, além disso, ele não cristalizar tão fácil.

Machado – *que também representa a apicultura na Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) e na Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em Brasília*, deixa claro que não foi por acaso que essa experiência deu certo. Tem a ver também com técnica no manejo das colmeias. “A CooaPampa tem hoje 700 poucos sócios, com cerca de 48 mil colmeias. Só ele tem cerca de 3 mil colmeias na região do município de São Gabriel. No ano passado, preparei as abelhas para levar para a soja – alimentei elas bem (para que continuassem fortes na entressafra) e levei elas boas para a soja. “Para minha surpresa, com 800 colmeias junto à soja, tiramos 23 toneladas de mel – mais de 28 quilos por colmeia, o que é mais do que a média nacional.” Provocado por Espanholeto (o mediador da live também integra a equipe técnica do movimento Colmeia Viva, do Sindiveg, que atua na região), o apicultor gaúcho lembrou que a parceria ente apicultores, produtores e empresas aeroagrícolas tem um apoio forte das rádios locais. Um canal por onde são repassadas o tempo todo dicas de manejo e boa convivência entre as partes. “Só a rádio de São Gabriel abrange 60 municípios. Chega em todo mundo no campo.”

VANTAGENS NO MS

Já Luiz Renato reforçou que, apesar da soja não ser uma cultura dependente de polinizadores, a cultura claramente se beneficia da presença das abelhas. “A vagem da soja polinizada por abelhas tem mais grãos e cada grão tem mais peso”, destacou. Embora não tão desenvolvida quanto no Rio Grande do Sul (que é segundo maior produtor de mel, atrás do Paraná, e segundo também na produção e soja, atrás do Mato Grosso), a apicultura sul-mato-grossense (décima em produção, no ranking nacional) já busca da excelência costurando uma boa relação com a lavoura de soja (da qual o Estado é o quinto maior produtor no País). Ao menos esse é um dos objetivos do Agro Cooperação e tem a ver com o perfil do segundo convidado da live desta quarta. Luis Renato Peixoto Cavalheiro é agrônomo, apicultor e produtor rural na região de Dourados, no oeste do Estado. Ele começou a lidar com abelhas ainda criança, nos apiários de seu pai. Quando concluiu a faculdade de Agronomia, foi trabalhar para uma empresa que beneficiava sementes de girassol, desenvolvendo um trabalho para produção de grãos para o período de entressafra.

“Em contato com produtores de girassol, um deles falou ‘eu quero plantar girassol, mas para produzir mel’. Ele disse que o girassol deveria pagar o investimento, mas o lucro viria do mel”, lembrou o agrônomo. Foi com esse produtor que ele acabou aprendendo mais a fundo as técnicas de apicultura, que mais tarde conciliou com produção de grãos. Tanto que passou a desenvolver as duas atividades ano a ano e nunca teve perda de colmeias por uso de defensivos na lavoura. “Isso às vezes não ocorre na prática, quando cada um quer desenvolver sua atividade sem conhecer a do outro. Aí, quando vão interagir, ocorrem os problemas”, reforçou, batendo novamente na tecla da necessidade de comunicação. O agrônomo e apicultor também falou de seu trabalho em busca de alternativas de manejo das lavouras para diminuir riscos às abelhas, o que abrange desde o manejo integrado de pragas até a seleção mais apurada dos produtos a serem aplicados. “Em caso de problema, a abelha é o elo mais fraco.”

Além de produzir grãos e mel em áreas próprias, Cavalheiro também começou a levar suas colmeias para propriedades de terceiros e foi aí que veio a fase de mostrar aos outros os benefícios da parceria. “Eu expliquei que o manejo com as abelhas poderia aumentar a produção de grãos. Um dos proprietários duvidou, porque sabia que a soja se polinizava sozinha. Mas aí, mesmo sem um trabalho científico (na época), o resultado pôde ser visualizado na prática”, contou.

Tanto Cavalheiro quanto Machado participaram de um estudo da Embrapa Soja (no Paraná) feito em 2016, que constatou as vantagens e como fazer a integração entre apicultura e agricultura. A pesquisa, do agrônomo e mestre em Entomologia Decio Guazzoni resultou no livro Soja e Abelhas, publicado em 2017 – *confira **AQUI** a amostra em PDF da publicação*. Conforme o sojicultor e apicultor sul-mato-grossense, a expectativa é de que o estudo seja repetido no Estado, possivelmente na próxima safra.

FECHAMENTO

No momento das perguntas dos internautas, especialistas aproveitaram para reforçar a importância da participação dos produtores rurais e aplicadores nas ações de boas práticas. Agregando produtos menos agressivos os polinizadores seu arsenal contra pragas e, dentro do possível, incluindo produtos biológicos. Aldo Machado lembrou que, em 13 anos produzindo mel junto a culturas de soja, nunca teve um caso de perda de colmeia por acidente em aplicações, mesmo sem uso de biológicos. “`Quando isso às vezes isso acontece, é sempre por falta de comunicação ou de cuidado. Mas a gente ainda vai chegar em todo mundo”, destacou. Segundo ele, a expectativa é de que se triplique a presença de abelhas em áreas de soja este ano no Estado.

Já Luiz Renato Cavalheiro lembrou que no Mato Grosso do Sul ainda não se tem um trabalho significativo com as lavouras de grãos, por receio dos apicultores. “Temos apiários, mas não especificamente para mel de soja. Mas já está ocorrendo um trabalho de conscientização.” Isso dosando de um lado a proteção às abelhas e, de outro, as vantagens da polinização na soja. Tanto que o próprio mediador ressaltou que a equipe coordenadora do Agro Cooperação na Iagro deve ter nesta quinta uma reunião com a Câmara Setorial Consultiva da Apicultura do MS (CSEAP). “Justamente para colher opiniões sobre as ações que podem ser tomadas logo em seguida”, concluiu Espanholeto.

29 / 10 / 21

Inscrições abertas para curso de familiarização do Ipanema 203

Aulas serão online, de 22 a 26 de novembro e destinadas a pilotos e mecânicos, com a participação de instrutores e engenheiros da Embraer

A Embraer está com inscrições abertas para mais uma edição do Curso de Manutenção do Ipanema (CMI) 2021, que vai ocorrer de 22 a 26 de novembro, sempre das 8 horas em meio-dia. Os encontros serão online e abertos a mecânicos e pilotos para familiarização com o modelo 203.

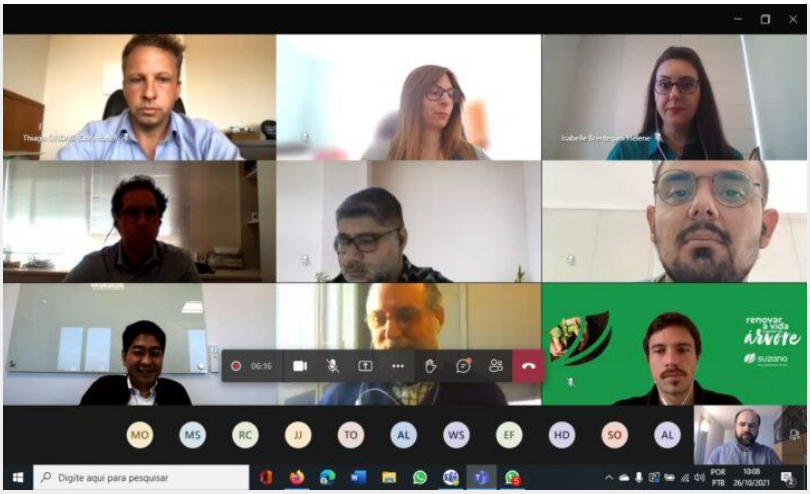
As aulas virtuais serão ministradas ao vivo por instrutores e engenheiros da Embraer, com espaço para perguntas e troca de experiências em tempo real. O custo é de R$ 1,5 mil por participante e inclui também o material didático. Os interessados devem entrar em conato pelo e-mail curso.ipanema@embraer.com.br .

30 / 10 / 21

Sindag encabeça Câmara Temática de Defensivos em SP

Escolha de Thiago Magalhães para presidir o grupo ocorreu na última semana primeira missão é avaliar minuta de decreto para regulamentar nova lei estadual sobre defensivos

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, assumiu na última semana a coordenação da Câmara Setorial Temática dos Defensivos Agrícolas, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. A eleição de Magalhães para presidir o grupo ocorreu na terça-feira e o mandato é de dois anos. Ele tem ainda o apoio do secretário executivo do sindicato aeroagrícola na Câmara e a primeira missão está sendo a avaliação e elaboração de um parecer sobre a minuta do decreto que deve regulamentar a Lei Estadual 17.054, de maio de 2019 e que rege o comércio, transporte e aplicação de agrotóxicos e afins no Estado.



LÍDER: presidente do sindicato aeroagrícola foi escolhido em reunião no dia 26 para coordenar o grupo até 2023

A regra abrange ainda o armazenamento dos produtos e destinação das embalagens e a regulamentação será sobre os procedimentos administrativos, taxas e sanções previstas na lei. A ideia do governo do Estado é sancionar o decreto no próximo dia 16. Depois disso, a Câmara dos Defensivos volta a se reunir no dia 26, às 14h30, via web.

O objetivo das Câmaras Setoriais é apoiar a concepção, a formulação e a execução de políticas públicas para o fortalecimento da competitividade das cadeias produtivas do agronegócio paulista. Ao todo, são 36 grupos formados por dirigentes de entidades setoriais. Vinte e sete deles relacionados a produtos específicos do setor primário do Estado (algodão, leite e derivados, etanol, carnes e outros) e nove grupos voltados para serviços, temas ou áreas de conhecimento (defensivos, agricultura ecológica, insumos, turismo rural etc.). A ideia da iniciativa é também promover a tecnologia e fomentar processos produtivos mais eficazes, entre outras frentes de atuação.

01 / 11 / 21

Sindag pede fiscalização contra operadores clandestinos

Read in English below

Sindicato aeroagrícola solicitou ao Mapa ações contra produtores rurais que prestam serviços de aviação agrícola para terceiros, infringindo prerrogativa das empresas certificadas e cometendo crime ambiental

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) enviou ofício ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) solicitando que o órgão intensifique a fiscalização sobre produtores rurais realizam irregularmente serviços de pulverização aérea para terceiros. Pelo regulamento do setor, os chamados operadores aeroagrícolas privados (ou TPPs, que são os fazendeiros, empresas de produção ou cooperativas que têm seus próprios aviões agrícolas) só podem realizar esse tipo de serviço em suas áreas próprias ou arrendadas para sua produção. Conforme o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, além de concorrência desleal com as empresas (que cumprem requisitos extras para operar) essa atitude tomada por alguns produtores representa um risco para a segurança ambiental e operacional.

*Confira **AQUI** a íntegra do ofício 34/21 do Sindag*

As operações clandestinas ferem diretamente o Código Brasileiro de Aeronáutica (Lei nº 7565/1986), o Regulamento Brasileiro da Aviação Civil (RBAC) 137, a própria Instrução Normativa (IN) 02/2008 do Mapa, que regulamenta as operações aeroagrícolas, além dos dois decretos federais que tratam diretamente do setor (Decreto-Lei 917/69 e Decreto nº 8671565/81). Além disso, as operações clandestinas também se enquadram em crime ambiental, já que a Lei 9.605/1998, que trata desta matéria, considera como tal "fazer funcionar, em qualquer parte do território nacional, serviços potencialmente poluidores, sem licença ou autorização dos órgãos ambientais competentes, ou contrariando as normas legais e regulamentares pertinentes."

EXIGÊNCIAS

Tanto as empresas aeroagrícolas – *classificadas Serviço Aérea Especializado (SAE)* – quanto os operadores TPP precisam ser registrados no Mapa e na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Ambas também são obrigadas a terem em seu quadro pilotos especializados, engenheiro agrônomo responsável (como coordenador das operações) e um técnico agrícola com especialização em operações aéreas em cada missão em campo. Além de pátio de descontaminação e outras exigências. Porém as empresas aeroagrícolas ainda possuem exigências complementares como o Certificado de Operador Aéreo (Coa), emitido pela Anac, entre outros requisitos.

Para completar, as empresas filiadas ao Sindag (*que abrange atualmente mais de 80% do setor*) também são atendidas por projetos de melhoria contínua de seu pessoal técnico e de qualificação de seus gestores – *focados na conformidade técnica e legal, eficiência e segurança*. Conforme Magalhães, o ofício foi enviado ao Mapa na última quinta-feira (28), por ser este o órgão diretamente responsável por coordenar e fiscalizar o setor aeroagrícola no País. A atitude foi tomada devido ao número crescente de reclamações que chegam à entidade aeroagrícola, de todo o País, relatando casos de fazendeiros que contratam serviços de aplicações feitas por aeronaves clandestinas – não homologadas para serviço aéreo especializado.

Segundo o último levantamento do Sindag sobre a frota aeroagrícola nacional, realizado no início do ano, das 2.352 aeronaves agrícolas do País, 1.459 (62%) estão com as empresas de aviação agrícola – *os chamados operadores de Serviço Aéreo Especializado (Sae)*. As outras 869 aeronaves (37%) pertencem a operadores privados (categoria TPP, segundo a Anac). O 1% restante na conta abrange aeronaves agrícolas compradas por governos estaduais para combate a incêndios, protótipo de demonstração e aviões de escolas de pilotagem.

MAGALHÃES: ação dura contra operadores que prejudicam empresas e cometem crime ambiental / hard action against clandestine operators that undermine companies and commit environmental crime

SINDAG asks Ministry to fight against clandestine operations

The Brazilian Union of Ag Aviation Companies (SINDAG) sent a letter to the Ministry of Agriculture, Livestock and Supply (MAPA) requesting that the agency intensify inspection of farmers who illegally carry out aerial spraying services for other landowners. By agav regulation in the country, the so-called private ag aviation operators (or TPPs, which are farmers, agricultural companies or cooperatives that have their own agricultural aircraft) can only perform this type of service in their own crops. According to the president of Sindag, Thiago Magalhães Silva, in addition to unfair competition with companies (which meet extra requirements to operate), this attitude taken by some producers represents a risk to environmental and operational safety.

Clandestine operations directly violate the Brazilian Aeronautical Code (Law No. 7565/1986), the Brazilian Civil Aviation Regulation (RBAC) 137, the Normative Instruction (IN) 02/2008 of the Ministry, which regulates agricultural aviation operations, in addition to two federal decrees dealing directly with the sector (Decree-Law 917/69 and Decree No. 8671565/81). Besides, ag aviation services from farmers to farmers are an environmental crime, since Law 9,605/1998, which deals with this matter, considers as such "to make potentially polluting services work in any part of the national territory, without a license or authorization from the agencies competent environmental authorities, or contrary to the relevant legal and regulatory standards."

REQUIREMENTS

Both the ag aviation companies – classified as Specialized Air Service (SAE) – and the TPP operators must be registered in the MAPA and in the National Civil Aviation Agency (ANAC). Both are also required to have on their staff specialized pilots, a responsible agronomist (as operations coordinator) and an agricultural technician specializing in air operations in each field mission. In addition to aircraft washing and effluent treatment system and other requirements. However, the ag aviation companies still have additional requirements such as the Air Operator Certificate (COA), issued by ANAC, among other requirements.

To complete, the companies affiliated to SINDAG (which currently cover more than 80% of the sector) are also served by projects for the continuous improvement of their technical staff and qualification of their managers – focused on technical and legal compliance, efficiency, and safety. According to Magalhães, the letter was sent to MAPA last Thursday (28), as this is the body directly responsible for coordinating and supervising the ag aviation in the country. The attitude was taken due to the growing number of complaints that reach the SINDAG, from all over the country, reporting cases of farmers who hire application services made by clandestine aircraft – not approved for SAE.

According to the latest SINDAG survey on the national ag aviation fleet, carried out at the beginning of the year, of the 2,352 agricultural aircrafts in the country, 1,459 (62%) are with agricultural aviation companies – SAE operators. The other 869 aircrafts (37%) belong to private operators (TPPs, according ANAC). The remaining 1% in the account covers agricultural aircrafts purchased by state governments for firefighting, demonstration prototypes and flight school planes.

Novembro

01 / 11 / 21

Sindag tem roteiro de visitas e palestras no PR

Secretário executivo Cláudio Júnior Oliveira teve encontros e palestras em universidade e câmara de vereadores, além de visitar parceiros e empresários do setor

A última semana teve roteiro do Sindag no Paraná, dentro do trabalho de aproximação institucional da entidade com a sociedade e suas associadas. O secretário executivo do sindicato aeroagrícola, Cláudio Júnior Oliveira, iniciou a rodada de visitas na quarta-feira (27) pela Universidade Norte do Paraná (Unopar), onde foi recebido pelo professor João Miguel Francisco Ruas – *que ministra a disciplina de Agricultura de Precisão no curso de Agronomia da instituição*. No mesmo dia, Oliveira ainda palestrou sobre o setor aeroagrícola para alunos da Unopar em Maringá.

À noite, Oliveira e o professor Ruas ainda participaram de uma audiência pública na Câmara de Vereadores de Nova Esperança, para falar sobre o trabalho do Sindag pela qualificação do setor e enfatizar a importância e a segurança da ferramenta aérea em campo. A audiência contou com a presença de representantes da Arquidiocese se Maringá, da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep) e da Associação de Produtores de Álcool e Açúcar do Estado (Alcopar).

Já na quinta-feira, a agenda abriu com uma reunião virtual com representantes da Alcopar. Na pauta, desafios dos setores aeroagrícola e sucroenergético, além das perspectivas de crescimento da produção e a importância das usinas e agricultores contratarem empresas associadas ao Sindag.

O roteiro no Paraná foi marcado também pelas visitas à base da empresa Gaivota Aviação Agrícola em Jaguapitã e ao escritório da advogada Paola Christine de Araújo Vidotti. A Gaivota, Araújo e o professor Ruas foram recebidos pelo empresário Marcos Morandi e seus filhos Marquinhos e Lucas (ambos pilotos agrícolas. Já com Paula Vidotti, a conversa foi com a filha e sobrinha, respectivamente, dos empresários Gutemberg e Rollemberg Vidotti. Aliás, lembrando que foi em homenagem a ambos que a advogada escolheu como tema de seu mestrado a Sustentabilidade na Aviação Agrícola – *que lhe rendeu um prêmio de destaque no segmento em 2019, no Encontro de Pós-Graduação da Universidade de Marília (Unimar).*

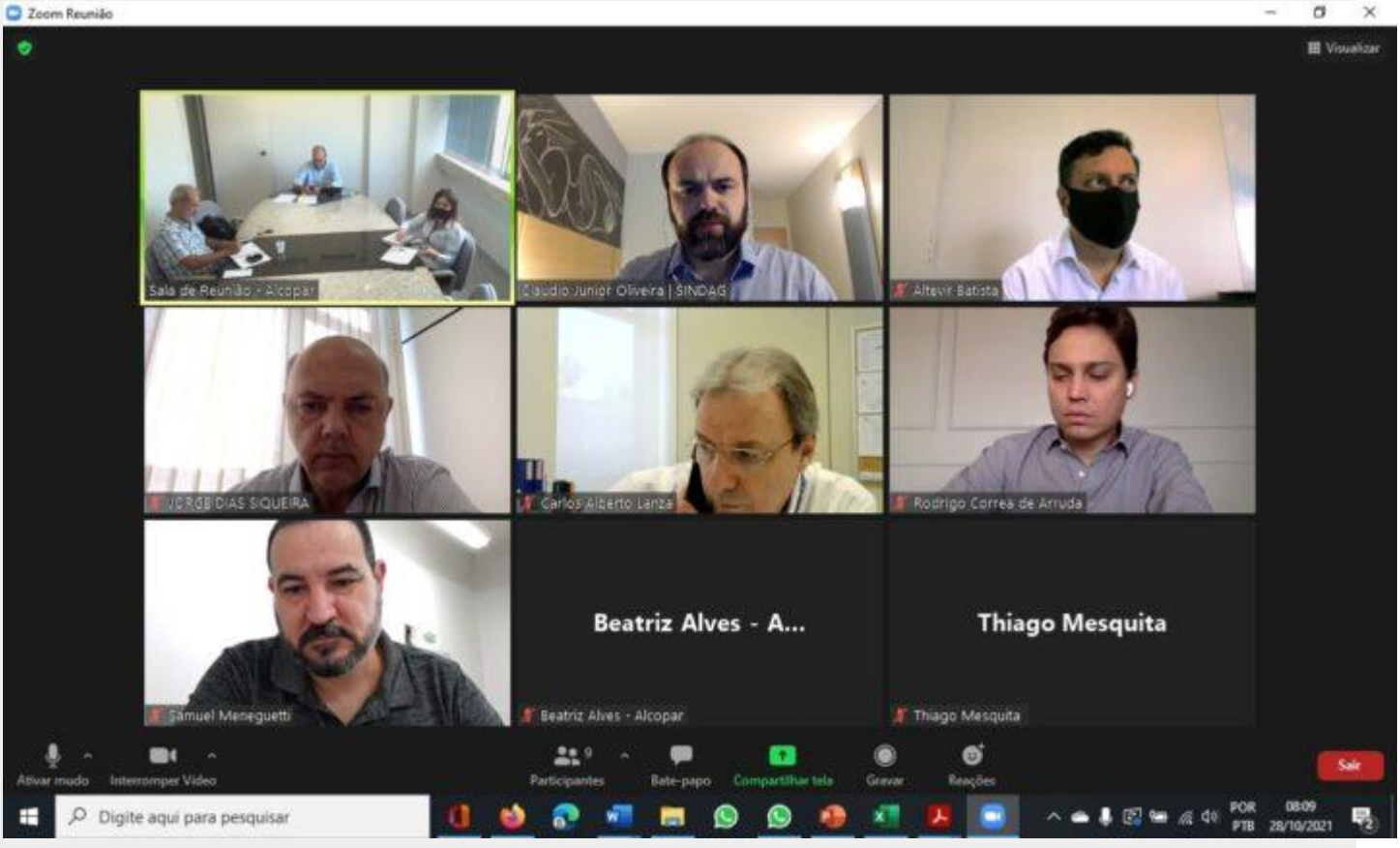
GAIVOTA: em visita à aeroagrícola, o representnate do Sindag e o professor Ruas foram recebidos pelo empresário Marcos Morandi e seus filhos (e pilotos) Marquinhos e Lucas

Oliveira e Paola Vidotti

O representante aeroagrícola e o professor João Miguel Francisco Ruas

ESTUDANTES: roteiro teve palestra a acadêmicos de agronomia…

… e apresentação em audiência pública na Câmara de Vereadores de Nova Esperança…



… além de reunião virtual com representantes da Alcopar

02 / 11 / 21

Boas Práticas Apícolas em live nesta quarta-feira

Cuidados com a saúde das abelhas e segurança no manejo das colmeias são o foco do terceiro encontro via web da campanha Agro Cooperação – uma consciência, inúmeros benefícios, que tem apoio do Sindag

Técnicas e cuidados para a saúde das abelhas e segurança no manejo das colmeias junto a lavouras estarão em pauta na próxima quarta-feira (dia 3), na terceira live da campanha *Agro Cooperação – uma consciência, inúmeros benefícios*. O projeto tem apoio do Sindag e é coordenado pela Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal do Mato Grosso do Sul (Iagro). Com o tema Boas Práticas Apícolas, o bate-papo terá a veterinária e fiscal agropecuária Noirce Lopes da Silva, que também coordena o Programa Nacional de Saúde das Abelhas na Iagro. Junto com ela estará o doutor em Zootecnia Heber Luiz Pereira, que se dedica desde 2007 a pesquisas em apicultura e atua desde 2014 junto ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) do Mato Grosso do Sul. A mediação ficará com o especialista em Uso Correto e Seguro do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Daniel Espanholeto. O encontro será às 14 horas, pelo horário local (15 horas em Brasília), com transmissão pelo canal Fonteagro no YouTube (*acesse **AQUI***).

Os convidados deverão abordar diversas dicas importantes para os apicultores, desde a observância do potencial apícola da região onde se pretende colocar as colmeias (regularidade das floradas regulares, disponibilidade de água), até a necessidade de suplementação alimentar, a limpeza das colmeias, passando pela avaliação da saúde das abelhas, a taxa de postura etc. Sem falar, é claro, da comunicação com os agricultores (que é o grande mote da campanha), para uma parceria que garanta a identificação das áreas de colmeias e o manejo que beneficie tanto a produção de mel quando a produtividade as culturas agrícolas. A live também deve abordar aspectos legais sobre a produção de mel e haverá espaço para esclarecimento de dúvidas dos internautas.

A campanha Agro Cooperação é coordenada pela Iagro e tem apoio do Sindiveg, do o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), do Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e da Associação dos Engenheiros Agrônomos de MS (Aeams). O objetivo do projeto é promover ações de segurança e sustentabilidade ambiental, pela educação sanitária e difusão de boas práticas no trato das lavouras e no manejo das colmeias. A estratégia é focada na comunicação e conscientização entre produtores, apicultores, operadores aeroagrícolas, agrônomos, médicos veterinários e técnicos agrícolas.

SERVIÇO

O quê: live sobre **Boas Práticas Apícolas**, da campanha *Agro Coopera*ção

Quando: Nesta quarta-feira (dia 3), a partir das 14 horas (15 horas em Brasília)

Onde: Pelo YouTube – www.youtube.com/fonteagro

03 / 11 / 21

Justiça concede liminar contra mais uma lei municipal no Paraná

A Justiça do Paraná concedeu liminar contra a lei municipal que proibia o uso da aviação agrícola na aplicação de insumos em Tuneiras do Oeste. A Lei Municipal 15/2021 havia aprovada em agosto pela Câmara de Vereadores do Município e sancionada no mesmo mês, pelo prefeito Taketoshio Sakurada. Como ocorre na maioria dos municípios que em que esse tipo de projeto passa pelos legislativos, o então Projeto de Lei 08/2021 propunha a proibição da ferramenta aérea apenas generalizando superficialmente informações genéricas sobre uso de agrotóxicos e elegendo a aviação (justamente a única ferramenta para sua aplicação com legislação específica, amplamente fiscalizada e de eficiência comprovada) como bandeira ideológica.

A decisão do juiz Christian Reny Gonçalves, da Comarca de Cruzeiro do Oeste, foi publicada ainda em 28 de outubro, atendendo demanda da Associação de Produtores de Bioenergia do Estado do Paraná (Alcopar). A entidade destacou os prejuízos econômicos e o contrassenso da medida, tomada de maneira rasa pelos

vereadores e pelo prefeito. Na decisão liminar, o magistrado considerou que o Município feriu a Constituição Federal ao Legislar sobre matéria da União. Somente neste ano, a Justiça do Paraná já concedeu liminares suspendendo a validade de três leis municipais semelhantes – também em Cianorte e Santa Bárbara d'Oeste e Iguaraçu/PR – por considerá-las inconstitucionais.

Leis, aliás, tramitadas e aprovadas sem uma discussão aprofundada e nascidas de projetos com foco unicamente em colocar a aviação como bandeira contra o agronegócio. No caso de Tuneiras do Oeste, por exemplo, a própria ação da Alcopar procurou esclarecer o quanto a medida seria prejudicial não só para a segurança em campo, como para a própria economia local. Tanto a cana-de-açúcar quanto a soja representam as principais atividades econômicas do Município e seriam gravemente prejudicadas pela nova lei. "A Alcopar objetivou salvaguardar os interesses de seus associados a fim de que não seja proibida a pulverização de defensivos na produção de cana-de-açúcar do município", salienta o advogado Ricardo Vollbrecht, autor da ação.

Confira a fala de Vollbrecht sobre o tema:

Tocador de áudio

00:00
00:00

Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

03 / 11 / 21

EUA: Universidade pesquisa padrões de voo aeroagrícola para integração com drones

Estudo no Mississippi usa dados nacionais para criar modelos para integração das tecnologias, garantindo segurança no espaço aéreo sobre lavouras

A Universidade Estadual do Mississippi (MSU, na sigla em inglês), nos Estados Unidos, está realizando uma pesquisa para identificar os padrões de voos aeroagrícolas no país e criar modelos para integração segura com operações de drones. O trabalho está a cargo do Laboratório de Pesquisa de Voo Raspet, da instituição, e foi divulgado em outubro no site da MSU (*confira **AQUI***). Segundo o diretor do Laboratório Raspet, Tom Brooks, os chamados sistemas de aeronaves não tripuladas (UAS) povoam cada vez mais o céu e a intenção é garantir a segurança em campo. "Estamos sintetizando dados disponíveis da aviação agrícola para entender melhor os padrões típicos de voo e tendências de ações de seus pilotos. Para em seguida elaborarmos modelos preditivos para ajudar na integração segura dos UASs no sistema nacional de espaço aéreo."

Segundo dados da Associação Nacional de Aviação Agrícola do país (NAAA), os operadores agrícolas norte-americanos tratam anualmente cerca de 51 milhões de hectares de lavouras, voando a três metros do solo e a mais de 200 quilômetros por hora. Em suas operações, os pilotos agrícolas avaliam os obstáculos fixos, curvatura do terreno e outros dados revisados no planejamento das operações. Porém, é muito difícil para eles avistarem um drone em voo durante o trabalho sobre a lavoura – daí o perigo.

TREINAMENTO

O estudo da MSU pretende também gerar subsídios para qualificar o treinamento dos operadores de aparelhos remotos. Para isso, além as áreas operadas pelos pilotos agrícolas, a pesquisa está avaliando dados como como as taxas de subida e descida das aeronaves, velocidades de pulverização e cruzeiro, raios de curvas de retorno (balão) e outras informações. Para chegar a isso, os pesquisadores foram atrás de cerca de 35 mil relatórios operacionais aeroagrícolas, conseguidos com apoio da NAAA e da Associação de Aviação Agrícola do Mississippi. O material abrange operações em 20 Estados e os pesquisadores do Raspet têm trabalhado também para analisar tendências regionais.

O Laboratório de Pesquisa de Voo Raspet é o principal centro acadêmico do país dedicado ao avanço de sistemas de aeronaves não tripuladas. A instituição é credenciada pela Agência Federal de Aviação dos Estados Unidos (FAA) como centro de pesquisa em segurança para operações com drones e atua também para o Departamento de Segurança Interna do país.

04 / 11 / 21

Agro Cooperação aborda Boas Práticas Apícolas, do cadastro ao manejo

Terceiro encontro da campanha apoiada pelo Sindag no Mato Grosso do Sul abrangeu desde as vantagens da regulamentação até aspectos que precisam ser observados no planejamento e manejo das criações de abelhas

A importância dos apicultores cadastrarem seus apiários junto à Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal de Mato Grosso do Sul (Iagro) e contarem com os serviços do órgão. Além de uma série de dicas sobre cuidados no manejo das colmeias e até na gestão da apicultura. Assim foi a terceira live da campanha *Agro Cooperação – uma consciência, inúmeros benefícios*, transmitida nesta quarta-feira (3) pelo canal Fonteagro no YouTube (veja o link abaixo). O bate-papo desta vez foi com a veterinária e fiscal agropecuária Noirce Lopes da Silva, que também coordena o Programa Nacional de Saúde das Abelhas na Iagro, e com o doutor em Zootecnia Heber Luiz Pereira – que se dedica desde 2007 a pesquisas em apicultura e atua desde 2014 junto ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) do Mato Grosso do Sul.

A mediação foi do especialista em Uso Correto e Seguro Daniel Espanholeto, do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg). Os palestrantes também esclareceram dúvidas dos internautas e uma série de links para serviços e informações complementares estão disponíveis no espaço da descrição do vídeo – que segue disponível no canal. A lista inclui um artigo de Heber Pereira sobre manejo apícola no entorno de áreas agrícolas.

Confira no final do texto

Coordenada pela Iagro, a Agro Cooperação tem apoio do Sindag, Sindiveg, Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e da Associação dos Engenheiros Agrônomos de MS (Aeams). A campanha teve sua largada em setembro e o objetivo é reforçar a sustentabilidade ambiental pela educação sanitária e difusão de boas práticas na aplicação de agrotóxicos.

IMPORTÂNCIA DA FORMALIZAÇÃO

Noirce explicou que a apicultura no Estado ainda é relativamente pequena (no máximo cerca de 1,3 mil produtores). Porém, com a possibilidade do produtor de mel formalizar sua atividade desde o início, fazendo uma inscrição sanitária ou sua inscrição estadual. A partir daí, contando com a validação do órgão e uma série de serviços. “O apicultor também é um produtor rural e tem que se sentir assim. Tanto quanto os demais”, ressaltou a representante da Iagro. O apoio do órgão abrange informações tanto para cuidados sanitários quanto para a própria gestão dos apiários. “Não se trata apenas de saber onde estão as colmeias, mas pode, por exemplo, ajudar nos estudos sobre pasto apícola ou até alertá-lo em relação a alguma questão sanitária na área à qual ele pretende migrar”, exemplificou Noirce.

A ideia da Agência é também cruzar informações cruzar as informações dos produtores rurais (agricultores e apicultores), com a possibilidade de avisar ambos sobre a presença um dos outros, orientando sobre produtos usados nas lavouras, calendários e manejo de colmeias e plantações – inclusive com avisos de aplicações. Além disso, a própria Câmara Setorial Consultiva da Apicultura do Estado (dentro da Semagro) acaba de fechar a proposta de um plano de fortalecimento de sua cadeia produtiva.

“Aí o produtor poderá avaliar se vale a pena migrar as colmeias, quantos apicultores já existem em tal região e ourtas informações que são preciosas para seu planejamento.” Uma das principais interlocutoras com o setor apícola no Estado, Noirce ainda arrematou: “O apicultor tem paixão por suas abelhas. Elas merecem esse zelo e ninguém quer levá-las para uma exposição ao perigo.”

ADMINISTRANDO APIÁRIOS

Falando diretamente do Paraná, mas com uma forte ligação com o setor apícola sul-mato-grossense – *onde conduziu pesquisas, treinamentos e ainda atua junto ao Senar*, Heber Pereira abordou vários aspectos que muitas vezes passam despercebidos por quem resolve ingressar na apicultura. Mas que fazem toda a diferença tanto na saúde das abelhas quanto na própria viabilidade econômica da atividade. Como quanto aos cuidados que o apicultor precisa ter quando leva suas abelhas para um trabalho de polinização ou quando tem as colmeias apenas para produção de mel e outros subprodutos (cera, própolis etc.). Reforçando a importância dos apicultores se profissionalizarem.

O zootecnista apontou, por exemplo, diferenças entre montar apiários fixos ou móveis. “O cuidado maior é com o apiário fixo, embora seja a preferência”, explicou, lembrando que nesse tipo de apiário é comum não se criar uma relação com os agricultores do entorno, prejudicando também a comunicação. Citando experiência própria, ele destacou que, nesse caso, muitas vezes, o apicultor não sabe direito nem que florada há na região. Considerando também que, em regiões de pequenas propriedades, o raio de voo das abelhas pode abranger diversas culturas. “Certa vez, uma área próxima à minha foi arrendada para uma lavoura de mandioca, que foi visitada por minhas abelhas, que acabaram produzindo um mel amargo.”

O especialista enfatizou a importância de se observar a nutrição dos polinizadores (com suplementação no caso de pouca florada), além da necessidade de disponibilidade e água. “A abelha com muita fome acaba indo em alguma coisa que não é legal.” Heber Pereira bateu ainda na tecla da frequência de visitação, lembrando a necessidade de se planejar o custo de deslocamento até as colmeias. “É importante se fazer presente no mínimo a cada 15 dias, para se detectar algum problema (de rainha que precisa ser trocada, carência na alimentação e outros) a tempo de se corrigi-lo.”

Já quanto à distância, ele lembrou que muitas vezes o custo de um da viagem de quinzenal acaba sendo mais caro do que a produção de mel, quando são poucas caixas. “É preciso considerar: no auge, a florada sustenta grande quantidade de colônias, mas na entressafra, pode-se ter um gasto a mais com alimentação.” Ou seja, manejo abrange também planejamento administrativo e financeiro.

05 / 11 / 21

Hoje é Dia do Técnico Agrícola

“Profissionais essenciais à aviação agrícola brasileira e que contribuem muito para ela seja uma das melhores do mundo – *e, não por acaso, têm presença obrigatória em campo em todas as suas missões nas lavouras pelo País.*” Essas são, nas palavras do presidente do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf, características inerentes às centenas de (na verdade, quase dois mil) técnicos agrícolas que atuam junto a empresas aeroagrícolas e operadores privados em todo o Brasil. E que festejam nesta sexta-feira o seu dia. Homenageados pelo Sindag e pelo Ibravag neste 5 de novembro, os técnicos agrícolas também estão entre os profissionais no radar dos programas de qualificação contínua das duas entidades (junto com pilotos, agrônomos e o pessoal administrativo, além dos próprios empresários).

“Pelo menos três situações que deixam claro o quanto valorizamos esses profissionais: quando abrimos oportunidade para que os técnicos também participassem do MBA Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola, o fato deles estarem incluídos na Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea e o esforço que fizemos para que os técnicos executores tivessem prerrogativa também nas operações drones, durante a construção da regulamentação a ferramenta junto ao Ministério da Agricultura”, destaca o presidente do Sindag, Thiago Magalhães da Silva. No caso do MBA aeroagrícola, apesar de se tratar de uma pós-graduação universitária, o projeto (pioneiro no mundo com foco em sustentabilidade) passou a permitir os técnicos como alunos de curso de extensão em cada uma de suas disciplinas.

Já na Academia de Tecnologia, os técnicos agrícolas representaram uma fatia considerável dos 342 inscritos para as 14 palestras – que tiveram muita interação dos participantes. Quanto à Portaria 298/21, do Ministério da Agricultura – *que começou a valer em outubro e vinha sendo construída desde 2018 com ajuda das duas entidades aeroagrícolas nacionais*, a norma considerou que técnicos agrícolas com Curso de Executor em Aviação agrícola (CEAA) pudessem atuar automaticamente como operadores de aeronaves remotamente pilotadas (ARPs). Sem precisar fazer o curso específico exigido na regulamentação.

CURIOSIDADE: a celebração da data desse profissional da linha de frente do agronegócio brasileiro pela Lei nº 13.099/2015 e remete à criação do Curso de Capatazes Rurais, oficialmente lançado em 5 de novembro de 1910, na Escola Técnica de Agricultura em Viamão (ETA), no Rio Grande do Sul. Foi quando se começou a estabelecer uma profissão que mudaria o País – *com a primeira turma formada em 1914*. Aliás, foi num 5 de novembro que, em 1968, veio a Lei Federal 5.524, que oficializou as profissões de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio – *regulamentada pelo Decreto Federal 90.922/85*.

07 / 11 / 21

Relatório de Atividades – Outubro 2021

Relatório de Atividades – Outubro 2021

08 / 11 / 21

Programa CAS terá curso nesta semana em Campinas

Boas Práticas na Aplicação Aérea de Produtos Fitossanitários é o tema da movimentação na quinta e sexta-feira, que é pré-requisito para a certificação de sustentabilidade

O programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) terá nas próximas quinta e sexta-feira (dias 11 e 12) mais uma edição do curso Boas Práticas na Aplicação Aérea de Produtos Fitossanitários. As aulas desta vez vão ocorrer em Campinas/SP e o curso é pré-requisito para obtenção do selo do CAS. Os interessados ainda podem entrar em contato pelo e-mail danielle@fepaf.org.br. O módulo do primeiro dia abrange Tecnologia de aplicação aérea e o tema do segundo dia é Sustentabilidade e responsabilidade nas aplicações, com oito horas cada.

Criado em 2013, o CAS é o primeiro (e até agora o único) selo de qualidade ambiental independente da aviação agrícola brasileira. Gerenciado pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf), a iniciativa é coordenada por três universidades públicas: a Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/Botucatu) e as federais de Lavras (Ufla) e de Uberlândia (UFU). Com apoio do Sindag e da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef).

SERVIÇO:

O quê: curso Boas Práticas na Aplicação Aérea de Produtos Fitossanitários

Quando: dias 11 e 12, em Campinas/SP

Informações e inscrições: pelo e-mail danielle@fepaf.org.br

09 / 11 / 21

Três associadas do Sindag recebem troféus Destaque e Melhores do Ano em GO e MT

A Fort Aviação Agrícola levou o Destaque do Ano em Rio Verde e a Rambo Aviação Agrícola foi eleita Melhor do Ano em Primavera do Leste, com a Garra Aviação Agrícola em segundo lugar

Três aeroagrícolas associadas ao Sindag foram premiadas em eventos destacando empresas e personalidades, realizados em outubro e novembro no Mato Grosso e em Goiás. O mais recente foi o Prêmio Personalidades Goianas, promovido pelo jornal A Tribuna, de Rio Verde, em parceria com a Denizar Promoções. A solenidade foi no último sábado (6), no Salão Social da AABB de Rio Verde, onde a empresa Fort Aviação Agrícola recebeu o troféu Destaque 2021. O troféu da Fort foi recebido pelo diretor da Fort, Clertan Alves de Macedo e sua esposa e sócia na empresa, Cláudia Aguiar premiação foi entregue pelo empresário empresário Paulo Riboli, que integrou a Meda Diretiva da noite.

Já a outra premiação foi da Associação Comercial e Empresarial de Primavera do Leste/MT (Aciple), promovida em parceria com o núcleo local da Universidade de Cuiabá (Unic). O evento Melhores do Ano 2021 teve como vencedores, na Categoria Agronegócios e Indústria – segmento da Aviação Agrícola, em 1º lugar a empresa Rambo Aviação Agrícola, em segundo a Garra Aviação Agrícola (ambas associadas ao Sindag) e em lugar e Flórida Aviação Agrícola em terceiro. No caso da Rambo, este foi o terceiro ano consecutivo em que a empresa leva o troféu principal na categoria.

A Rambo levou o principal destaque da Aciple na categoria

Clertan (dir) e Cláudia receberam o troféu do jornal A Tribuna das mãos do empresário Cláudio Riboli

09 / 11 / 21

MT apresenta na Escócia projeto de bases aéreas contra incêndios

Iniciativa que começou a ser implantada em 2018 e este ano contou com reforço da aviação agrícola foi um dos destaques no Conferência da Onu sobre o Clima, que termina na sexta-feira (12)

O Brasil apresentou na última sexta-feira (5), na 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (Cop26), em Glasgow, na Escócia, o projeto de implantação de bases aéreas para combate a incêndios reservas naturais do País. A Cop26 começou no dia 1º e segue até a próxima sexta-feira (12) e a iniciativa brasileira é baseada na experiência do Estado do Mato Grosso, que se tornou um polo de estrutura e tecnologias para operações contra as chamas na Amazônia e no Pantanal. O início foi com a inauguração, em fevereiro de 2018, do Hangar do Centro Integrado de Operações Aéreas (Ciopaer) e Grupo de Aviação Bombeiro Militar (GAvBM) em Sorriso (a 400 km de Cuiabá), no Mato Grosso. A estrutura foi construída com recursos do Fundo Amazônico e o Estado investiu na época cerca de R$ 30 milhões na compra de aeronaves (dois Air Tractor 802F) e equipamentos.

Este ano, as operações contra incêndios e desmatamento ilegal tiveram o reforço das bases montadas em Santo Antônio de Leverger (35 km de Cuiabá) e Água Boa (730 km da capital) – que operaram a partir de um investimento de R$ 73 milhões do Estado. O recurso foi investido também na aquisição de em equipamentos, viaturas e helicóptero. “Locamos aviões agrícolas, temos helicópteros, formação e capacitação de brigadas em propriedades rurais, juntamente com os municípios”, destacou o deputado estadual Ederson Ederson Dal Molin (PSC), em entrevista ao Canal Rural em Glasgow (*confira abaixo*).

Coordenador da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), Dal Molin adiantou que uma nova base de combate a incêndios deve ser implantada no ano que vem em Cáceres (210 km a oeste de Cuiabá).

09 / 11 / 21

Mossmann promove rodada do CAAR com turmas via web ou presencial

Curso para operadores de drones tem opção in loco em Dourados/MT ou uma das quatro turmas online com currículo determinado pela Portaria 298/21 do Mapa, que rege as operações em lavouras

Além da primeira turma presencial do Curso de Aplicação Aeroagrícola Remota (CAAR) – de 24 a 26 de novembro, em Dourados/MS, a Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola abriu inscrições para outras quatro turma online do CAAR. Em novembro: uma turma terá aulas do dia 15 a 20 e a outra de 22 a 27. Já em dezembro, a primeira turma do mês será do dia 6 a 11 e a última terá aulas do dia 13 a 18. Esta será a primeira rodada do CAAR no País dentro das normas da Portaria 298/21, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

A regra entrou em vigor em outubro e regulamenta o uso de drones no trato de lavouras no Brasil. A Portaria que determina também a grade curricular do curso de formação de aplicadores e as normas para o registro das entidades de ensino junto ao Mapa – como foi feito pela Mossmann. O curso tem 28 horas de aulas presenciais e, para a turma presencial a Mossmann conta com o apoio da empresa Uniagro Aviação Agrícola.

MÓDULOS

O currículo é dividido em três módulos, que abrangem características básicas das aeronaves remotamente pilotadas (ARPs, como são designados os drones na norma), uso de ARPs na agricultura, legislação sobre agrotóxicos, boas práticas aeroagrícolas, toxicologia e ecotoxicologia, teoria da gota e deriva, meteorologia, preparo de calda, calibração do ARP para aplicação e outros temas. Para quem quiser participar do curso, o pré-requisito é ser maior de 18 anos e as inscrições podem ser feitas pelos contatos no final do texto.

O **investimento é de R$ 2,7 mil** por aluno, com **5% de descontos para clientes da Mossmann e associados do Sindag ou do Ibravag**. As **inscrições pelos fone**s **(67) 9665-2894** ou **99913-2487** ou pelo email mossmann.capacitacao@hotmail.com .

Segundo a Portaria 298/21, o aplicador aeroagrícola remoto tem presença obrigatória nas operações em campo com drones. Sua função é acompanhar, preparar a aplicação e orientar o piloto da ARP (que também tem que ser maior de 18 anos e precisa seguir as normas da Anac e do Decea durante a operação). A norma permite que o operador seja também o piloto, desde que todos os requisitos legais sejam cumpridos e se garanta a segurança na operação.

Outro detalhe importante: caso o operador do drone seja um coordenador de aviação agrônomo (agrônomo) um técnico agrícola com curso de executor em aviação agrícola, a Portaria do Mapa dispensa a obrigatoriedade do CAAR.

10 / 11 / 21

Sindag pede que Senado agilize nomeação técnica para a Anac

Em ofício ao senador Luis Carlos Heinze, entidade destaca relatório aprovando a indicação do major-brigadeiro Luiz Ricardo Nascimento para diretoria do órgão e solicita apoio para que sua sabatina ocorra ainda este ano

O Sindag enviou ofício ao senador Luís Carlos Heinze (Progressistas/RS) reforçando o apoio do setor aeroagrícola à indicação do major-brigadeiro do ar Luiz Ricardo de Souza Nascimento para compor a Diretoria da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). No documento, encaminhado no dia 5, o presidente do sindicato aeroagrícola, Thiago Magalhães Silva, destaca que Heinze (que é relator da Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado) deixou claro em seu relatório que o oficial da reserva da Força Aérea Brasileira

atende todas as prerrogativas do cargo. E solicita que o parlamentar interceda para que seus pares “não meçam esforços” para que a sabatina de Nascimento ocorra até o final do ano.

O pedido do Sindag faz coro ao apoio de outras entidades do setor aeronáutico à indicação, como a Associação Brasileira dos Pilotos de Helicóptero (Abraphe) e a Associação de Pilotos e Proprietários de Aeronaves (Aopa Brasil). A indicação do major-brigadeiro Luiz Ricardo Nascimento para a Anac havia sido oficializada em julho, pelo presidente Jair Bolsonaro (publicada no Diário Oficial do dia 2) . O posicionamento favorável do setor ocorre justamente por se tratar de uma indicação técnica – *alguém que tem no currículo vasta experiência sobre todas as nuances do setor, em especial a segurança nas operações aéreas*.

RESPALDO

O ofício do Sindag ao senador Heinze se soma a diversas manifestações anteriores dos dirigentes da entidade ao parlamentar – *que tem estreita relação com o setor aeroagrícola*. “Em todas as manifestações nos baseamos em inúmeras experiências positivas de trabalho, enquanto ocupou posições nos órgãos subordinados ao Comando da Aeronáutica”, reforça Magalhães, sobre o oficial da reserva. O dirigente aeroagrícola adianta que a entidade também tem reforçado o apelo a outros parlamentares ligado à aviação.

O major-brigadeiro teve mais de 40 anos de carreira na Força Aérea, com vasta experiência em tráfego e navegação aérea, além de pós-graduações em Gestão, Política e Defesa e formação em gerenciamento e auditorias de segurança operacional da aviação civil internacional, entre outras formações. Sua indicação na Anac é para a vaga do ex-diretor Juliano de Alcântara Noman. Se confirmada sua nomeação, ele trabalhará junto com os diretores Ricardo Catanant, Rogerio Benevides e Tiago Pereira.

APOIO: Nomeação de Luiz Ricardo é esperada como reforço técnico para diretoria da Anac – Foto: Comando da Aeronáutica

10 / 11 / 21

Live promove convivência entre agricultura, abelhas e bicho-da-seda

Encontro via web será nesta quarta, a partir das 14 horas, com participação do Sindag, entidades agrícolas e órgãos reguladores

Boas práticas e requisitos para contratação de empresa de aviação agrícola será um dos temas da live Ação integrada de coexistência entre agricultura, apicultura meliponicultora e sericicultura, nesta quarta-feira (10), a **partir das 14 horas**. O encontro via web é promovido pelos órgãos ligados ao setor primário no Paraná, em parceria com o Sindag, Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e diversas outras entidades.

A transmissão será pelo canal do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná no YouTube (confira no final do texto).

A abertura do evento estará a cargo de representantes do governo do Estado, além da Federação de Agricultura do Paraná (Faep), Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado (Fetaep) e da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar). Em seguida, **às 14h1**5, o coordenador de Fiscalização de Agrotóxicos da Agência de Defesa Agropecuária do Estado (Adapar), João Miguel Tosato, falará sobre **as ações do órgão no combate às derivas em aplicações**.

Às **15h15**, será a vez do tema ***Sericicultura e a convivência com diferentes culturas***. Com a fala da presidente da Associação Brasileira da Seda (Abraseda), Renata Amano.

Já às **15h45**, o foco será ***Apicultura/Meliponicultura – Boas práticas na coexistência com culturas***. Apresentado pelo zootecnista e apicultor Heber Luiz Pereira.

Fechando a rodada de palestras, **às 16h15, a apresentação sobre a aviação agrícola** estará a cargo do secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, juntamente com a assessora em Documentação da Entidade, Cléria Mossmann, e o assessor técnico Filipe Soares Barbosa.

Em seguida, **às 16h45**, **os internautas terão ainda espaço pra perguntas e comentários**.

10 / 11 / 21

Minuto Aeroagrícola: entrevista com os irmãos Caetano e João Egert

Uma paixão que começou pelo pai, seu João Osório e que passou para os três filhos: Caetano, João Osório Filho e Jonatas Egert. Os dois primeiros hoje sócios da Destaque Aviação Agrícola, mas os três trabalhando na empresa, que é associada ao Sindag e que atua na região norte do Rio Grande do Sul.

Caetano e João conversaram com o Momento Aeroagrícola, falando também sobre a mudança de paradigma ao apostar em novas áreas para expansão do negócio, focando na renovação da frota com aeronaves maiores para otimizar as operações. Ao mesmo tempo, mudando a forma de cobrança pelo serviço, otimizando a gestão e buscando melhor qualidade de vida.

Confira o vídeo:

11 / 11 / 21

Alunos da II Academia de Tecnologia podem rever aulas até dezembro

Evento do Sindag e do Ibravag mais uma vez superou expectativas e os 342 participantes também já podem baixar seus certificados na plataforma do evento

Os 342 alunos que participaram da segunda edição da Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea, ocorrida nos dias 21 e de 25 a 28 de outubro, ainda podem rever as aulas via web (ou assistir algum encontro que tenha perdido) até o dia 31 de dezembro. Além disso, quem ainda não retirou seu certificado pode baixá-lo pela internet. Nos dois casos, basta entrar na plataforma da academia pelo seu link de acesso às aulas.

Conforme o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, as inscrições para a Academia este ano cresceram mais de 30% em relação à sua primeira edição, em outubro de 2020. “Com isso já são mais de 600 alunos formados pela iniciativa, voltada para empresários aeroagrícolas, pilotos, técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos e outros profissionais ligados ao setor”, explica Colle, que fez a palestra de abertura do evento.

*Confira **AQUI** como foi a programação este ano*

Ao todo, foram 13 palestrantes que abordaram oportunidades e panorama da tecnologia aeroagrícola no País, boas práticas, formação de gota e redução de deriva, pesquisas sobre aplicações em alto ou baixo volume, manejo integrado de pragas e outros temas. Destaque para as palestras sobre mapeamento, aplicação e gerenciamento de aplicações com drones e abordagem prática sobre pontos críticos para uma aplicação aérea sustentável.

INTERESSE

Segundo a coordenadora de Mídias Sociais do Sindag, Gabriella Meireles Andrade Coelho – *que também participou da coordenação da Academia*, outro diferencial desta edição foi a grande quantidade de empresas que fecharam inscrições em grupo para seus colaboradores. “Além disso, tivemos uma participação muito grande de estudantes, que foram bastante participativos nas aulas, demonstrando muito interesse por esse mercado”, completou. “Aliás, a interatividade nas palestras online foi tanta que extrapolamos o tempo em todas.”

A Academia Brasileira de Tecnologia é uma promoção do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Ela integra também o projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta, e se soma a uma série de ações das entidades aeroagrícolas focadas na qualificação e melhoria contínua do setor. O que abrange as Academias de Líderes da Aviação Agrícola (que ocorre anualmente desse 2018) e de Segurança Aeroagrícola (que teve duas turmas em 2020). Também estão na lista o Seminário de Gestão Financeira Aeroagrícola e o Programa de Mentoria para empresários do setor, entre outras ações.

COLLE: segundo diretor do Sindag, iniciativa já qualificou mais de 600 profissionais ligados ao setor, além de estudantes

12 / 11 / 21

Live abordará na quarta-feira técnicas agrícolas amigáveis às abelhas

Encontro no MS faz parte da campanha coordenada pela Iagro com apoio do Sindag, Sindiveg, Aeams e Andav, com início às 14 horas pelo horário local – 15 horas em Brasília

Técnicas Amigáveis às Abelhas é o tema da quarta live da campanha Agro Cooperação – uma consciência, inúmeros benefícios, marcada para quarta-feira (dia 17). O bate-papo vai contar desta vez com o presidente do Sindicato Rural de Dourados, Lucio Damalia, e o engenheiro agrônomo e apicultor Marcio Giurizatto. A mediação estará a cargos do presidente da Associação Estadual dos Engenheiros Agrônomos do Mato Grosso do Sul (Aeams), Antônio Luiz Neto Neto – que também representa na campanha a Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav).

A transmissão será a partir das 14 horas locais (15 horas em Brasília), pelo canal @FonteAgro no YouTube (confira no final do texto).

O encontro promete apresentar uma série de exemplos que demonstram como aliar de forma segura o trato das lavouras com o cuidado com as abelhas. E como as duas atividades podem crescer de maneira sustentável no Estado. Caso de Lucio Damalia, que é produtor rural há meio século e há 40 anos foi pioneiro no

plantio direto no Estado. Hoje, abriga em sua propriedade uma atividade de apicultura, aproveitando áreas de preservação permanente e reserva legal. Já Marcio Giurizatto, que além de apicultor é gerente comercial de uma revenda de insumos em Dourados, tem bastante a contar sobre como aplicar os produtos para proteção das lavouras de forma segura aos polinizadores.

OBJETIVOS

Desenvolvida pela da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar do Mato Grosso do Sul (Semagro), a campanha Agro Cooperação tem como estratégia a comunicação e conscientização entre produtores, apicultores, operadores aeroagrícolas, agrônomos e técnicos, com foco na boa convivência entre lavouras e apiários. Seu objetivo é reforçar a sustentabilidade ambiental pela educação sanitária e difusão de boas práticas na aplicação de agrotóxicos. A iniciativa é coordenada pela Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal do Estado (Iagro), com apoio do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e da Associação dos Engenheiros Agrônomos de MS (Aeams).

As lives da Agro Cooperação já debateram os temas Conformidade na produção agropecuária e ações para proteção das abelhas, Complementariedade entre agricultura e apicultura e Boas práticas apícolas (todas disponíveis no canal Fonteagro). Após a apresentação da próxima quarta, a campanha terá ainda uma quinta live sobre Formalização da apicultura, marcada para 1º de dezembro. Além disso, a campanha da Semagro prevê uma agenda de treinamentos para agricultores, profissionais da aviação agrícola e criadores de abelhas, além da comunicação com as revendas de insumos. O projeto prevê tem ainda uma série de vídeos e postagens em redes sociais e até a preparação de um aplicativo para facilitar o mapeamento de abelhas e a comunicação entre as partes para o manejo seguro das lavouras e dos apiários.

13 / 11 / 21

Fort realizou 396 voos contra chamas na temporada 2021

A empresa aeroagrícola do sudoeste goiano lançou mais de 230 mil litros de água contra chamas em lavouras e reservas naturais

A empresa Fort Aviação Agrícola, de Rio Verde, no sudoeste goiano, lançou cerca de 230,5 mil litros de água contra focos de incêndios em vegetação este ano. O balanço foi informado ao Sindag – que iniciou neste mês um levantamento junto às associadas, sobre a temporada das chamas. O período de incêndios vai de julho a setembro, mas este ano algumas empresas ainda combateram focos em outubro. Segundo o sócio-gerente Clertan Alves de Macedo, só a Fort realizou 396 voos contra incêndios. Como ocorre anualmente entre as empresas que colocam suas brigadas aéreas à disposição de produtores rurais e órgãos governamentais, pilotos e pessoal de apoio da Fort tiveram em junho treinamento pré-temporada, além de reuniões com produtores rurais e bombeiros.

O empresário explica que, para 2022, a ideia é iniciar os preparativos antes, focado em aperfeiçoar o protocolo de acionamento das aeronaves. “Fizemos um bom trabalho este ano, mas poderemos fazer mais se o acionamento do apoio aérea for antecipado”, explica. Segundo Clertan, neste ano muitos combates foram mais difíceis justamente por causa da demora em se acionar as aeronaves. “O ideal é chegarmos antes ou ao menos junto com a equipe em solo, fazendo um primeiro ataque para permitir a aproximação dos bombeiros e brigadistas.” Do contrário, o incêndio cresce muito rápido e, além da maior dificuldade na extinção das chamas, a fumaça mais densa aumentam os riscos do voo.

Só no Sul e Sudoeste Goiano, pelo menos quatro empresas aeroagrícolas atuam em combate a incêndios em vegetação: além da Fort, a Aerotex Aviação Agrícola e a Tradição Aero Agrícola em Rio Verde, e a Aerotek Aviação Agrícola em Quirinópolis. As empresas formam suas brigadas mantendo pilotos e técnicos de solo em plantão durante a entressafra das lavouras (justamente a temporada das chamas). As equipes operacionais realizam treinamentos pré-temporada (repassando protocolos de chamada e as táticas no teatro de operações) e a dinâmica das operações é combinada com os bombeiros, produtores rurais e os responsáveis pelas brigadas de cada propriedade.

Tocador de vídeo

00:00
00:00

Operações foram intensas no Sudoeste Goiano em 2021 e expectativa é aprimorar os protocolos de atendimento para o ano que vem, em parceria com bombeiros e produtores rurais

13 / 11 / 21

Evento discutiu convivência entre lavouras, bicho-da-seda e abelhas no PR

Sindag marcou presença em encontro via web promovido por entidade do setor primário que ficou em ações de responsabilidade ambiental e boas práticas em campo

“Estamos atuando em conjunto para construir os melhores protocolos possíveis para a coexistência.” A fala do secretário da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara, abriu o encontro Ação integrada de coexistência entre agricultura, apicultura meliponicultora e sericicultura, na tarde da quarta-feira, dia 10. Ortigara ressaltou que a fiscalização do Estado está mais focada em prevenção e capacitação em boas práticas, mas

chamou sobre a responsabilidade de todos os entes no processo. “Nem apologia aos agrotóxicos, nem condenar a ciência. É preciso observar as condições ambientais, a regulagem dos instrumentos de aplicação e fazer de tudo para mitigar riscos”, citou. O encontro via web foi promovido pelos órgãos ligados ao setor primário no Paraná, em parceria com o Sindag, Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e diversas outras entidades.

Confira abaixo o vídeo da integra no evento

A mediação ficou a cargo do coordenador de Sustentabilidade do Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado (IDR-Paraná), Benno Doetzer. O evento durou mais de três horas e teve as falas também do secretário executivo do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, além de representantes da Agência de Defesa Agropecuária do Estado (Adapar), Associação Brasileira da Seda (Abraseda), Federação de Agricultura do Paraná (Faep), Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado (Fetaep) e da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar).

Por parte do setor aeroagrícola, Oliveira destacou as ações institucionais do Sindag e o esforço de melhoria contínua do setor em sua transparência, no aprimoramento das ferramentas de gestão e, especialmente, em usa eficiência e segurança em campo. Juntamente com a assessora em Documentação do Sindag, Cléria Mossmann, e o assessor técnico Filipe Soares Barbosa, a participação da entidade aeroagrícola abordou também os requisitos para contratação de empresa de aviação agrícola por parte dos produtores, entre outras ações.

14 / 11 / 21

Sindag busca apoio para projetos sobre etanol e incêndios

Presidente Thiago Magalhães conversou via web com o líder do PSL na Câmara, deputado federal Major Vitor Hugo, de Goiás, reforçando apelo para que iniciativas sejam levadas ao Plenário

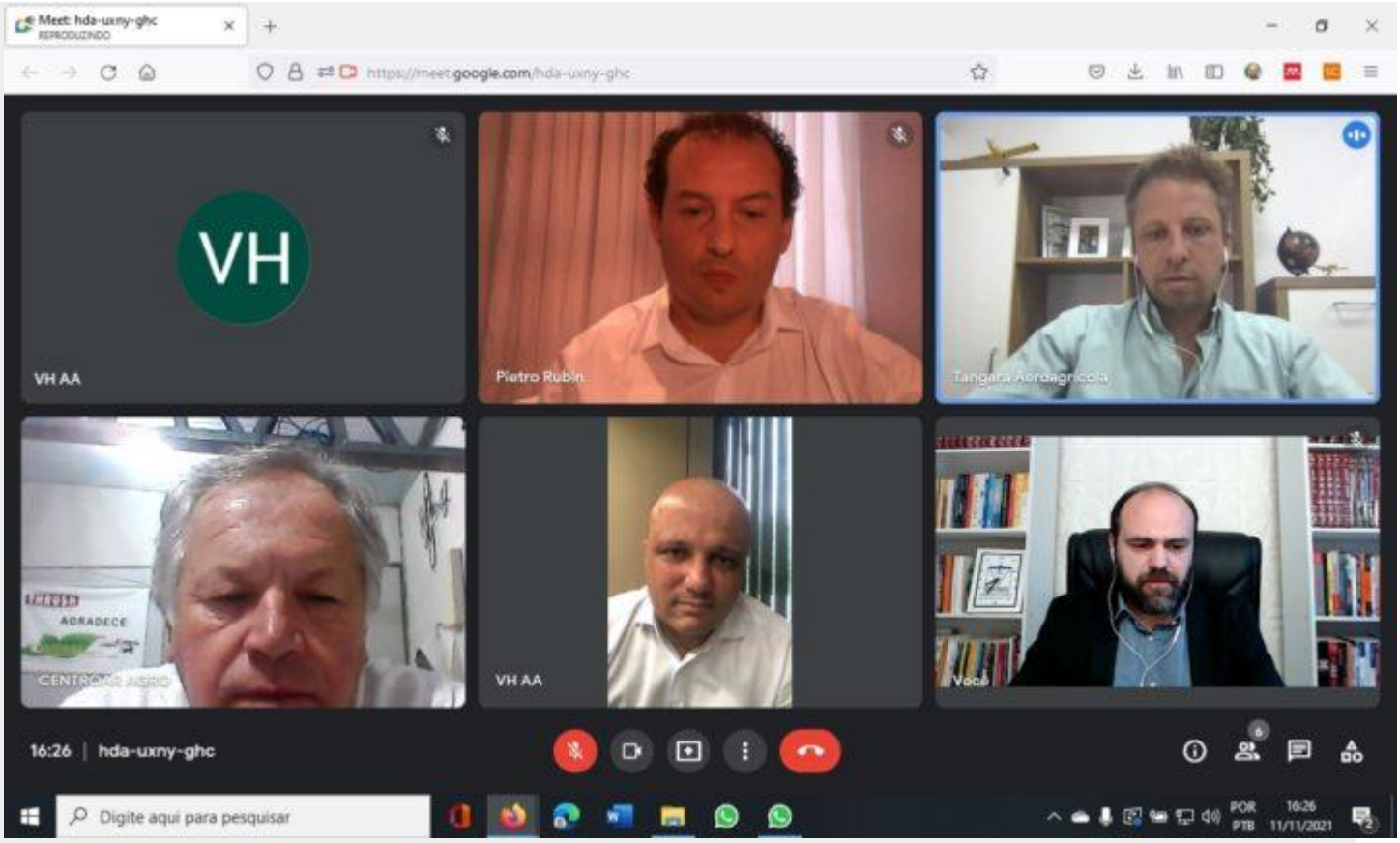
O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, pediu apoio do líder da bancada do PSL na Câmara Federal à emenda que inclui a aviação agrícola entre os setores autorizados a comprar etanol direto das usinas sucroenergéticas. O encontro com o deputado federal goiano Major Vitor Hugo ocorreu via web na quinta-feira, com a participação também do diretor da entidade Mauro Moura, o secretário executivo Cláudio Júnior Oliveira e o assessor parlamentar Pietro Rubin. A conversa também serviu para o Sindag renovar a solicitação para que o parlamentar e sua bancada reforcem os apelos para que a Presidência da Câmara coloque em votação no Plenário o Projeto de Lei (PL) 4.629/2020, que autoriza e regulamenta o uso de aviões agrícolas para o combate de incêndios florestais.

A venda direta de etanol pelas unidades produtoras foi autorizada pela Medida Provisória (MP) 1063, publicada em 11 de agosto. A norma permitiu que as usinas passassem a comercializar etanol diretamente com os comerciantes varejistas (sem precisar passar pelas distribuidoras). A emenda em questão, do deputado federal Gerônimo Goergen (PP/RS), visa autorizar a compra direta das usinas também pelas empresas de aviação agrícola – *que em muitos casos já trabalham para as próprias usinas*. Magalhães destacou que atualmente cerca de 30% das cerca de 2,4 mil aeronaves da frota aeroagrícola brasileira são movidas a biocombustível. A MP precisa ser votada até dezembro pelos parlamentares, para se tonar lei – *ou perde a validade*.

INCÊNDIOS

No caso do combate a incêndios, a proposta de autoria do senador Carlos Fávaro (PSD-MT) foi aprovada em outubro do ano passado pelo Senado e, na Câmara já teve sinal das Comissões Meio Ambiente e de Constituição, Justiça e Cidadania. Falta apenas ir a Plenário para, uma vez aprovada e sancionada pela Presidência da República, possibilitar os preparativos para a temporada de incêndios de 2022 – *já que a deste ano já terminou*.

Na prática, a medida inclui de maneira consistente e definitiva a aviação agrícola nas políticas governamentais para preservação das reservas naturais contra as chamas no País. O que garante maior segurança e clareza aos administradores públicos na hora de contratar empresas aeroagrícolas dar apoio e garantir a segurança das equipes de solo no ataque às chamas. Significando também mais agilidade na resposta a esse tipo de situação.



CONVERSA: reunião via web entre Magalhães e Vitor Hugo teve a participação também de Moura, Rubin e Oliveira

15 / 11 / 21

Entidade aeroagrícola da Austrália busca novo dirigente

O diretor-executivo Phil Hurst anunciou aposentadoria para janeiro, após 22 anos à frente da AAAA, tendo estruturado programas de capacitação e elevado a credibilidade do setor

A Associação de Aplicação Aérea da Austrália (AAAA), está em busca de um novo diretor-executivo. Isso porque o atual ocupante do cargo, Phil Hurst, anunciou que deve se aposentar em janeiro de 2022, depois de 22 anos na função. Segundo o presidente da entidade, Stephen Holding, Hurst está deixando a entidade com a aviação agrícola australiana tendo ganhado “valor genuíno” a partir de programas e serviços que profissionalizaram o setor e clarearam a comunicação com entidades reguladoras.

Também é creditado ao diretor da AAAA a criação do Sistema de Gestão de Melhoria Aérea (AIMS, na sigla em inglês), reconhecido por entidades reguladoras, seguradoras e operadores como “incrivelmente valioso” para os resultados do setor, além de sua segurança operacional e ambiental. Por conta de sua trajetória, Hurst recebeu em 2019 o título de membro honorário vitalício da AAAA.

LIDERANÇA: Phil Hurst tem no currículo diversas iniciativas de qualificação do setor e relações com instituições governamentais e de mercado – Foto: Senado Australiano/reprodução

Sua saída e suas qualidades como administrador foram comentadas também na coluna The Last Minute Hitch, do editor da revista Australian Flying, Steve Hitchen. Segundo ele, além de elevar o profissionalismo do setor aeroagrícola, as ações encabeçadas por Hurst abrangeram também as operações de combate a incêndios. "Sensato, visto que a maioria dos monomotores usados nessas operações na Austrália são operados por pilotos agrícolas muito experientes", completou.

O jornalista destacou também a atuação do dirigente nos grupos técnicos da Autoridade de Segurança na Aviação Civil (CASA) e a Rede Consultiva da Aviação Geral (GAAN) do país (nas siglas em inglês). A entidade aeroagrícola australiana abrange 90% do setor, que conta com cerca de 300 aeronaves em operação e emprega em torno de 2 mil pessoas.

16 / 11 / 21

CAS forma novos agentes do programa em empresas

Certificação Aeroagrícola Sustentável teve na última quinta e sexta-feira, no interior paulista, uma edição especial de seu curso de boas práticas

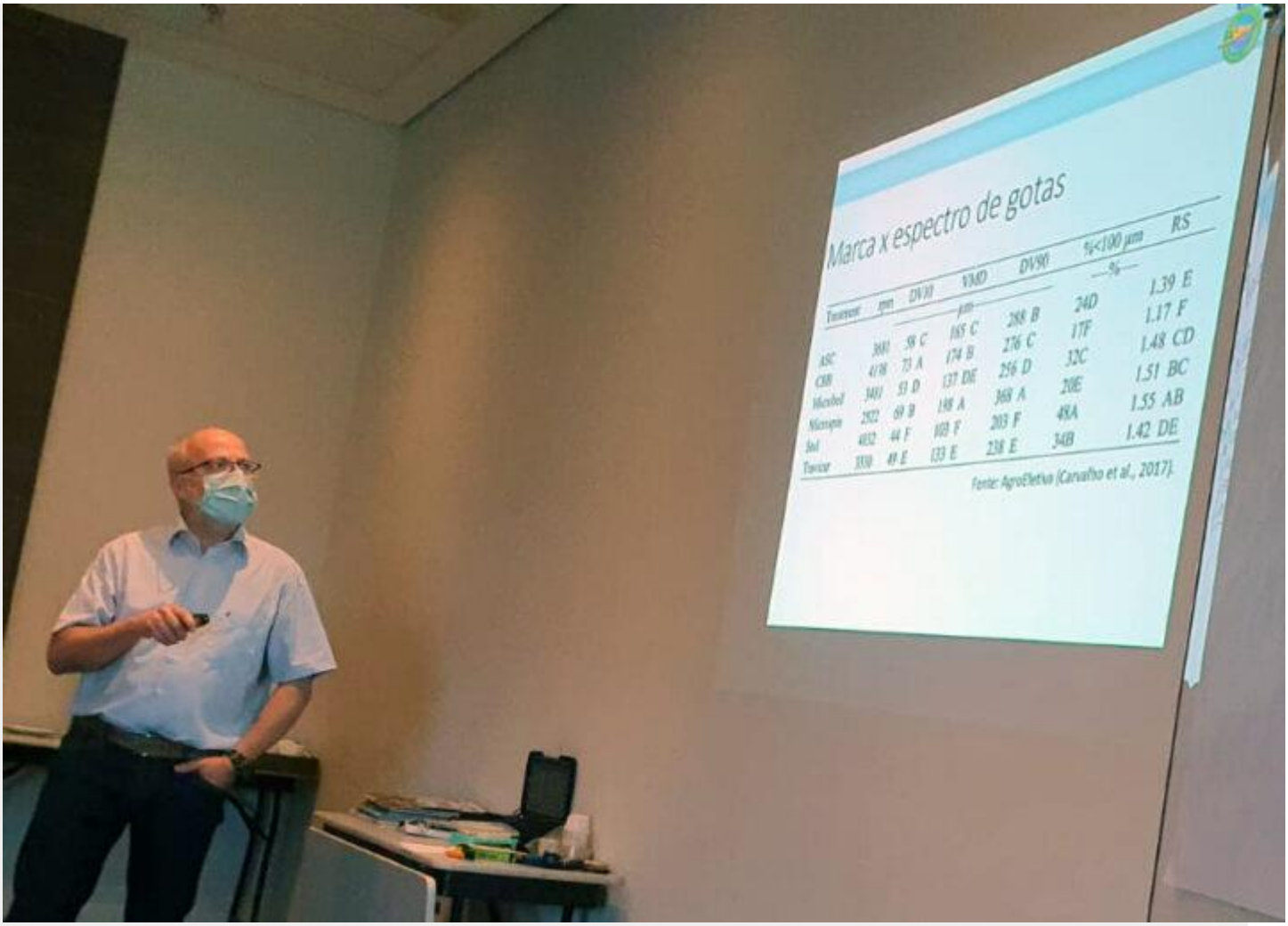
A última semana teve treinamento do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) no interior paulista. Desta vez, o curso Boas Práticas na Aplicação Aérea de Produtos Fitossanitários ganhou uma edição especial em Campinas, nos dias 11 e 12, para o treinamento de responsáveis pelo programa em duas empresas que já possuem o selo CAS no Estado. No caso, a Produtiva Aeroagrícola e a Citrosuco S/A Agroindústria. A primeira uma prestadora de serviços associada ao Sindag em Orlândia e a segunda uma operadora privada (tem aviões para suas próprias lavouras) situada em Matão.

Segundo o professor Wellington Pereira Alencar de Carvalho, um dos coordenadores do CAS, o treinamento foi para formar novos responsáveis pelos protocolos da iniciativa junto às empresas. O curso é pré-requisito para se obter a certificação aeroagrícola de sustentabilidade ambiental. "Elas já eram filiadas ao programa, mas seus antigos responsáveis acabaram se desligando de seus quadros. Daí a necessidade de ministrar o curso para seus substitutos", esclareceu Carvalho.

Ele ministrou o curso juntamente com o professor Ulisses Antuniassi, também coordenador da iniciativa. "Foram dois alunos da Citrosuco e um da Produtiva. Uma turma pequena, mas um trabalho fundamental." Além de

acompanhar de perto os protocolos da iniciativa em cada filiada, os formados têm também a missão de replicar seu conhecimento junto aos outros colaboradores de cada empresa.

Criado em 2013, o CAS é o primeiro (e até agora o único) selo de qualidade ambiental independente da aviação agrícola brasileira. Gerenciado pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf), a iniciativa é encabeçada por três universidades públicas: a Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/Botucatu) e as federais de Lavras (Ufla) e de Uberlândia (UFU). Com apoio do Sindag e outas nove entidades do setor primário, além dom patrocínio da CropLife Brasil.



Ulisses Antuniassi foi um dos instrutores da rodada…

…juntamente com Welington Carvalho…

… para uma turma de três alunos de duas empresas já detentoras do selo CAS

16 / 11 / 21

Encontro da Revista AvAg abordará Sipeagro e normas federais e nos Estados

As obrigações de operadores de aeronaves ou drones agrícolas junto ao Mapa e diversos outros órgãos estarão na pauta do encontro via web na quinta-feira (18) às 19h30, pelo YouTube

Registro dos operadores aeroagrícolas (privados e empresas, de drones ou aeronaves tripuladas) e envio de relatórios operacionais via do Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), além das obrigações documentais junto aos outros órgãos que regulam o setor. Essa será a pauta do encontro técnico O Sipeagro e a Reponsabilidade Aeroagrícola, marcado para a próxima quinta-feira (18), a partir das 19h30, via web.

O evento marca a quinta live da série Encontros Técnicos da Revista Aviação Agrícola. Desta vez, com a participação da chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, e da consultora e coordenadora do Sistema de Documentação Aeroagrícola (Sisvag) do Sindag, Cléria Mossmann. A transmissão será pelo canal do Sindag no YouTube – *clique **AQUI** para acessar.*

Uélen vai focar nas regras e procedimentos estabelecidos pelo Mapa para os operadores de aeronaves e drones, esclarecendo as principais dúvidas dos operadores e profissionais do setor – especialmente sobre o Sipeagro (que em unho ganhou a plataforma digital para os relatórios operacionais aeroagrícolas) e sobre o regramento do uso de drones no trato de lavouras (conforme portaria publicada em setembro). Já Cléria abordará as exigências e burocracia do setor junto a todos os outros órgãos, como Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (Creas), Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas (CFTA), órgãos de Defesa Sanitária e Ambiental dos Estados e outros.

A promoção é do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Lembrando que os Encontros Técnicos da Revista AvAg também integram o Projeto Aviação Agrícola 2022, do Sindag, que tem patrocínio da Syngenta.

SERVIÇO

O que:
V Encontro Técnico da Revista Aviação Agrícola – *Sipeagro e a responsabilidade aeroagrícola*
Quando: quinta-feira, dia 18, à 19h30
Onde: www.youtube.com/sindagaviacaoagricola

18 / 11 / 21

Sindag consegue liminar contra proibição em Uchoa/SP

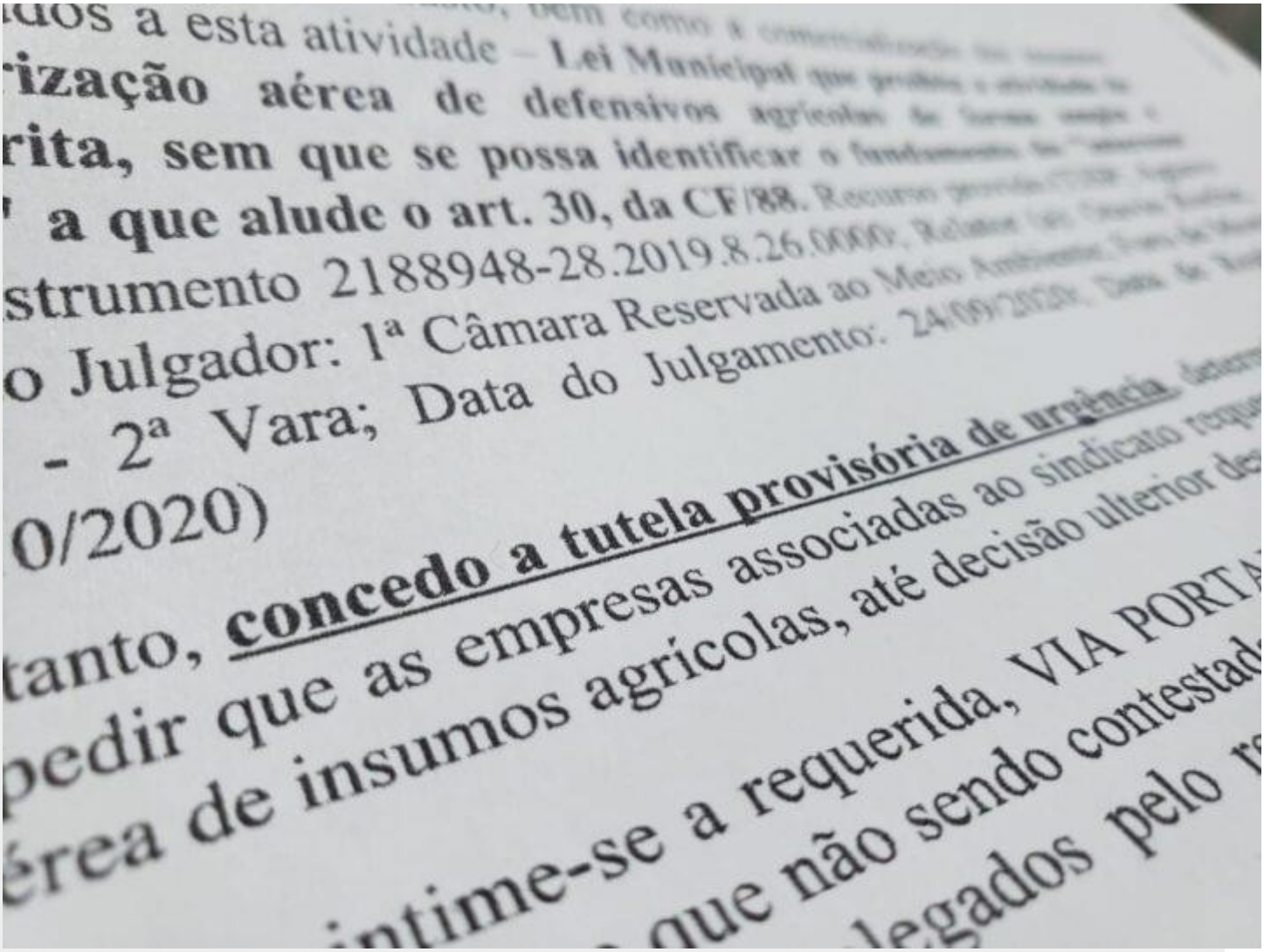
Decisão saiu no dia 11, suspendendo efeitos da Lei Municipal 3.610/15 até o julgamento do mérito da ação de inconstitucionalidade movida pelo sindicato aeroagrícola

A Lei Municipal 3.610/15, de Uchoa, no interior de São Paulo, segue suspensa desde o último dia 11, devido a uma liminar concedida pela juíza Tatiana Pereira Viana Santos ao Sindag. A magistrada suspendeu a proibição da atividade no município até a decisão final da Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) movida pela entidade aeroagrícola contra a lei. Isso porque a aviação agrícola é regulamentada por legislação federal, então, a proibição no Município paulista estaria extrapolando o limite da competência entre os entes federados. Ao mesmo tempo, na liminar, a juíza entendeu que a lei municipal de forma ampla e irrestrita a atividade aeroagrícola, não sendo apresentada qualquer justificativa ou elementos que pudessem identificar interesse local para permitir a proibição – segundo a exceção permitida na Constituição.

A lei aprovada em 2015 em Uchoa na verdade seguiu o rito de outras iniciativas semelhantes pelo País: Projeto que pedem a proibição da ferramenta aérea tendo como justifica informações genéricas sobre uso de agrotóxicos e seus riscos. Na verdade, elegendo a aviação como bandeira contra o agronegócio. Com isso, provocando justamente o efeito contrário ao proposto, já que se tira de cena justamente a única ferramenta para o tato de lavouras com regulamentação específica, com

alta tecnologia embarcada e exigência de especialistas em todo o processo. Além de ser a única amplamente fiscalizada e mais facilmente punível quando há qualquer problema.

Outras ações movidas pelo Sindag têm tido a mesma resposta nos tribunais estaduais, como em Tuneiras do Oeste/PR, no final de outubro. Além disso, o tema é foco de uma ação movida pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) junto ao Supremo Tribunal Federal (STF), em Brasília. No caso, a Adin é contra a lei que proibiu a aviação agrícola no Ceará em 2019. No processo, o Sindag figura como *amicus curiae – terceiro interessado, cujo conhecimento ou relação com o debate pode contribuir com a discussão.*



DECISÃO: magistrada entendeu que Município não apresentou nenhuma condição que justificasse necessidade de proibir localmente a atividade

19 / 11 / 21

Live: aviação agrícola para universitários de Minas Gerais

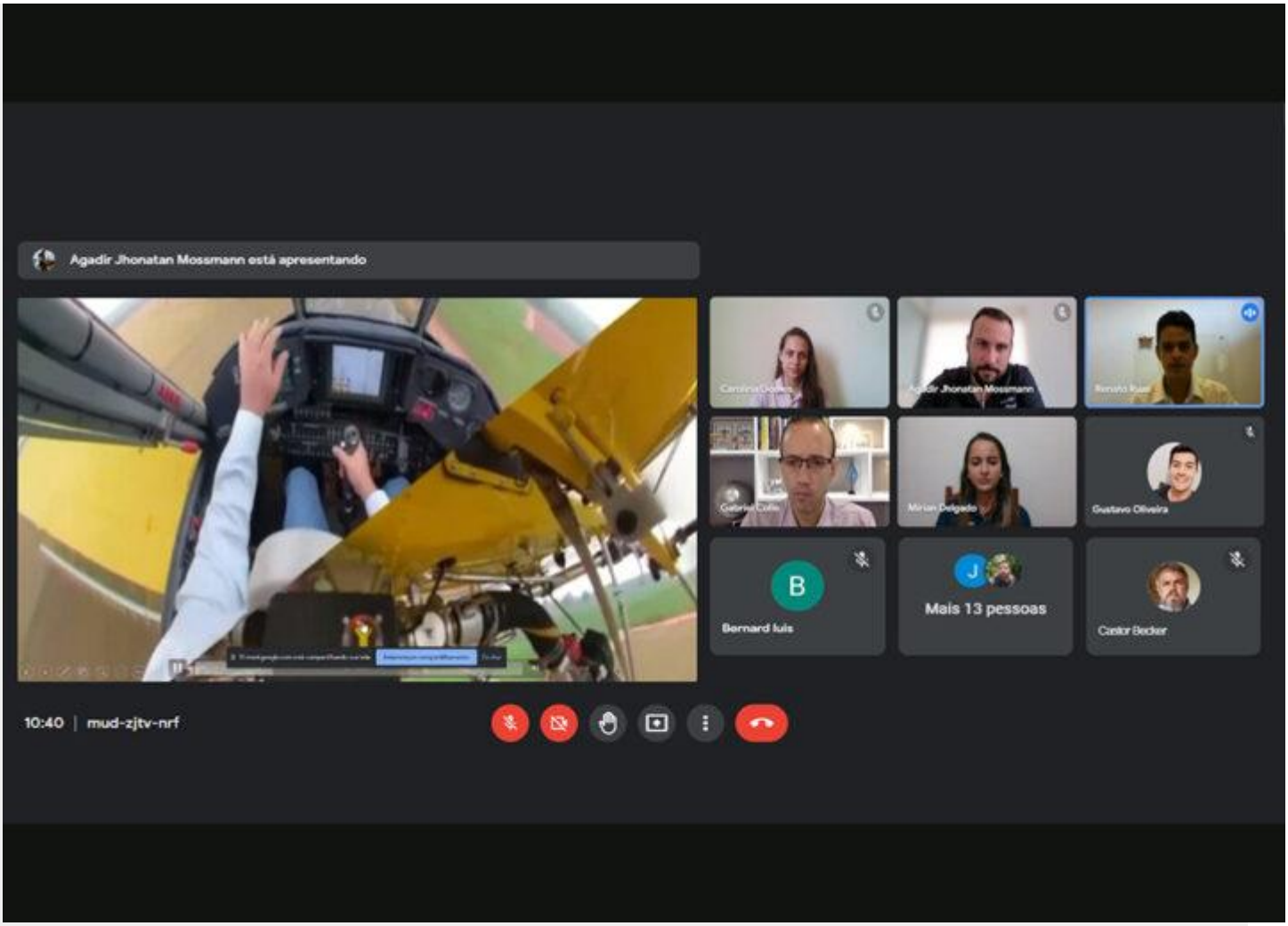
Alunos da Universidade Federal de Viçosa tiveram um bate-papo na quarta-feira (17) sobre tecnologias e mercado aeroagrícola, com o diretor Gabriel Colle e o consultor Agadir Mossmann

O atual cenário do setor aeroagrícola no País – sua importância, ações, desafios e tecnologias – estiveram em pauta em live na manhã de quarta-feira, para estudantes de Agronomia da Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais. As apresentações ficaram a cargo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e do consultor Agadir Mossmann. O bate-papo foi acompanhado por cerca de 20 estudantes e a mediação foi do professor Renato Ruas, da cadeira de Mecanização Agrícola da universidade.

Colle falou aos futuros profissionais sobre o esforço tanto do Sindag quanto do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) na aproximação do setor com a academia. “Somos carentes de pesquisas em aviação agrícola”, frisou o dirigente, enfatizando o avanço tecnológico da ferramenta aérea especialmente nos últimos 30 anos. O diretor abordou a história do sindicato aeroagrícola, sua atual composição e atuação, destacando os projetos de qualificação de seus dirigentes e de melhoria contínua das empresas aeroagrícolas. Sem esquecer das ações de transparência e aproximação com a sociedade, onde ele enumerou projetos como a Rede Brasil Institucional Aeroagrícola (que abrange entidades ligadas ao agro, universidades e entidades governamentais) as Academias de Líderes e de Tecnologia e outras iniciativas.

Já Mossmann falou sobre as tecnologias de aplicação – controle e deposição de gotas, tipos de bicos, modelos de atomizadores para cada tipo de avião – e tudo o que envolve a uniformidade das gotas e a precisão em cada tipo de aplicação. A apresentação do consultor do Sindag também abordou sistemas de DGPS, de bombas eólicas para aviões e sistemas hidráulico para helicópteros, além de fluxômetro, sistema eletrostático e várias outras tecnologias embarcadas. Ele ainda fez comparativos sobre aviões turboélices e aeronaves a pistão, abordando ainda o mercado de drones nas lavouras.

Os representantes do Sindag também aproveitaram o encontro para abordar rapidamente a revista Aviação Agrícola, do Ibravag, e destacar o Congresso Científico da Aviação Agrícola. Neste caso, com um convite aos estudantes para prepararem seus trabalhos para a sua próxima edição – que deve ocorrer junto com o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2022, em Sertãozinho, São Paulo.



Cerca de 20 estudantes participaram do encontro com os representantes aeroagrícolas

20 / 11 / 21

Reportagem causa indignação por alimentar estereótipo contra a aviação

Matéria da Agência Pública sobre desmatamento na Amazônia manipula fotos, mistura dados e generaliza acusação contra uso de aviões para derrubar árvores

Uma reportagem publicada nesta semana pela Agência Pública causou indignação no setor aeroagrícola, devido à manipulação feita em uma foto de avião em lavoura, para fazer parecer que ele estava pulverizando a floresta. A matéria intitulada "*Fazendeiros jogam agrotóxico sobre a Amazônia para acelerar desmatamento"* deixa dúvidas ainda sobre até que ponto a figura da aviação foi vitaminada no próprio texto da narrativa, para dar mais impacto à reportagem. A notícia, na verdade é sobre R$ 72 milhões em multas sobre desmatamento (a maior parte na Amazônia) e por uso irregular de agrotóxicos entre 2010 e 2020, que deixaram de ser pagas no País nos últimos 10 anos. As autuações foram aplicadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) também em Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

A foto principal chegou a ser trocada na página, depois da repercussão negativa junto a entidades e em redes sociais. A narrativa potencializada aparece logo no início do texto, que abre falando de um caso no Mato Grosso, em 2018, onde um desmatamento havia sido detectado por satélite em área de floresta amazônica e, somente oito meses depois, "quando o estrago já estava feito" – *segundo a própria matéria*, a fiscalização do Ibama se dirigiu ao local. Foi quando, segundo a reportagem, os fiscais se depararam com a clareira aberta, um avião, sementes de pastagem e os herbicidas glifosato e 2,4-D. Além de um inseticida e herbicida com aplicação proibida por avião. Segundo a matéria, os agentes teriam autuado o fazendeiro em R$ 52 milhões.

"Temos aí duas situações distintas apontada pelos fiscais: o crime da derrubada da mata e a presença dos agrotóxicos, junto com sementes para uma pastagem que estaria sendo preparada, além do avião. Mas fica claro que a clareira tinha sido aberta há meses", pondera o diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) Gabriel Colle. "A aeronave poderia estar aplicando os produtos contra a vegetação rasteira para preparar a área para a pastagem ou mesmo estar semeando a pastagem. Se houve irregularidade, a lei é clara nesses casos e tem o nosso apoio. Mas nos preocupa a atitude de inflar artificialmente uma bandeira contra a aviação", argumenta.

ENQUADRAMENTO: manipulação feita na foto foi apontada por páginas como a Conhecimento Agro

Porém, segundo os dados abertos das autuações do Ibama, na fiscalização de 2018 o proprietário da área foi autuado, na verdade, em R$ 500,5 mil pelo desmatamento e por fazer funcionar sem licenciamento atividade potencialmente poluidora – *no caso, a operação com agrotóxicos constatada na visita dos fiscais*. A multa de R$ 52 milhões mencionadas na reportagem realmente existe no sistema do Ibama contra o mesmo produtor. O valor representa pouco mais de 70% das multas não pagas, mas refere-se a outra fiscalização, ocorrida em 2020.

O esforço da matéria para ligar o avião ao desmatamento também recorre a uma alegoria usada muitas vezes para vincular a ferramenta a agrotóxicos, ao comparar o uso do 2,4-D à aplicação de agente laranja na Guerra do Vietnã (nos anos 60 e 70). Isso porque, naquela guerra, era a aviação norte-americana que aplicava (com aviões miliares) o produto para desfolhar a floresta e expor os soldados inimigos. Só que o herbicida usado no Brasil era um de três componentes químicos na fórmula do agente laranja. “Na prática, acaba sendo um desserviço ao debate, porque dá a falsa ideia de que a aviação derruba árvores e é só proibir a aviação que o desmatamento ou mesmo a aplicação de agrotóxicos acaba”, lamenta o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva.

FOTO DA NASA

O foco no estereótipo acaba sendo comprovado pela segunda imagem usada na matéria. Com a legenda “*Nos últimos 10 anos, cerca de 30 mil hectares de vegetação nativa foram envenenados por agrotóxicos*”, trata-se, na verdade, de uma a foto feita em 2010 pela Nasa, a agência espacial norte-americana. A imagem é da seca que ocorreu naquele ano na Amazônia e mostra uma linha de árvores danificadas e mortas devido a um incêndio (confira **AQUI**). Apesar das letras (bem) pequenas dizendo se tratar de uma mensagem meramente ilustrativa, com certeza a legenda faz o leitor entender se tratar do fato de agora.

Uma ironia, considerando-se que desde a década de 1990 a própria aviação agrícola vem sendo contatada pelo Ibama e pelo Instituto Chico Mendes (ICMBio) para proteger a florestas nas temporadas anuais de incêndios. Aliás, mesmo o portal de notícia tendo tido o cuidado de colocar em letras pequenas “imagem meramente ilustrativa” no canto inferior da foto, a legenda (bem maior) que explica a imagem traz: “Nos últimos 10 anos, cerca de 30 mil hectares de vegetação nativa foram envenenados por agrotóxicos”.

“Reportagens sérias, provocativas e críticas são necessárias. Ainda mais diante de um tema em que todos temos nossas responsabilidades. Porém, é perigoso se avaliar um cenário a partir de estereótipos, preconceitos ou interesses que dificultam separar o fato do mito. Isso torna o debate raso e, não raro, deliberadamente direcionado”, lamenta Gabriel Colle.

21 / 11 / 21

Ação para incluir aviação no currículo básico de agrônomos e técnicos

Tema esteve em debate na reunião de quarta-feira da Câmara Agro 4.0 do Mapa, reforçado pelo diretor do Sindag Alexandre Schramm

O diretor do Sindag Alexandre Schramm reforçou, na última quarta-feira (17), a necessidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) ajudar a introduzir a aplicação aérea de insumos nos currículos dos cursos de Agronomia, de técnicos agrícolas, bem como nas turmas de pós-graduação voltadas o setor primário no País. A indicação foi apresentada na última reunião do ano da Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão e Digital (CBAPD), realizada via web. No encontro serviu para dar o start na reativação do Grupo de Trabalho (GT) 2 da Câmara, que trata especificamente das melhorias na formação dos profissionais em campo.

Conforme Schramm, o Grupo estava desativado devido à saída do representando do Mapa. “O servido tinha sido designado pelo Ministério para outra função. Mas agora nos foi ventilada a perspectiva do GT ser reativado em 2022 e já manifestamos vontade do Sindag de integrar esse debate”, destaca o diretor. “Nosso próximo passo até lá é preparar um documento mostrando quais são os gargalos na formação acadêmica e técnica dos profissionais e quais os benefícios da tecnologia aeroagrícola estar mais presente no currículo das universidades e escolas técnicas”, adiantou. A expectativa com isso é ampliar a percepção dos profissionais sobre a ferramenta aérea e, indiretamente, incentivar pesquisas sobre essa tecnologia.

O Brasil possui atualmente a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do planeta. O setor, que se tornou centenário este ano no mundo, completa em 2022 seus 75 anos de Brasil e há meio século é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica. Mesmo tendo um regramento que exige a presença de agrônomos e técnicos agrícolas com especialização em operações aéreas, boa parte dos profissionais têm seu primeiro contato com a ferramenta apenas quando vão fazer sua especialização obrigatória. Vale lembrar também que o setor aeroagrícola brasileiro deve crescer mais de 4% este ano, segundo a estimativa de novas aeronaves que devem se somar à frota de cerca de 2,4 mil aeronaves.

TECNOLOGIA: Brasil tem a segunda maior frota aeroagrícola do planeta e maioria dos técnicos a agrônomos no setor tiveram seu primeiro contato com a ferramenta apenas nas especializações exigidas para atuar na atividade – Foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

21 / 11 / 21

Regulamentação de drones em entrevista no Canal Rural

Gabriel Colle conversou nessa sexta com a jornalista Sara Kirchhof no quadro Alçiança da Soja, dentro do Rural Notícia

Tecnologia com responsabilidade no setor de drones. Esse foi o tom da entrevista do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, ao programa Rural Notícia da noite da última sexta-feira (19), no Canal Rural. Em uma entrevista rápida para a jornalista Sara Kirchhof, Colle destacou que os drones representam uma grande evolução na agricultura brasileira e a recente regulamentação da ferramenta pelo Ministério da Agricultura deve ajudar o setor a crescer de forma ordenada.

A entrevista foi no quadro Aliança da Soja e o dirigente explicou alguns dos principais pontos da Portaria 298/21, que entrou em vigor em outubro, enfatizando que, com isso, o Brasil saiu na frente em termos de segurança operacional e jurídica à atividade. “O papel do Sindag nesse cenário é trabalhar junto com o Ibravag para orientar para quem buscar auxílio das entidades para regularização junto ao Mapa, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) outros órgãos”, completou.

Confira a íntegra da entrevista

22 / 11 / 21

Sindag discute nesta terça fatos, mitos e ação no STF sobre aviação agrícola

Encontro via web com a imprensa será a partir das 10 horas, com transmissão pelo canal do sindicato aeroagrícola no YouTube

A ação de inconstitucionalidade que está sendo votada no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a lei do Ceará que proíbe a pulverização aérea de agrotóxicos no Estado (por ser uma atividade regulamentada por legislação federal) e os principais fatos e mitos sobre a aviação agrícola. Esses serão os temas de um bate-papo via web com a imprensa nesta terça-feira (23), promovido pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). O encontro será pela plataforma Zoom e com transmissão ao vivo pelo canal do Sindag pelo YouTube – *acesse **AQUI***.

Para conversar com os jornalistas, estarão na live o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o assessor jurídico da entidade, Ricardo Vollbrecht. Junto com eles também o assessor de imprensa Castor Becker Júnior. O Meeting de Imprensa faz parte do projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta.

No caso da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 6137, o processo foi movido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), mas o sindicato aeroagrícola integra o processo como *amicus curiae* – terceiro interessado, cujo conhecimento ou relação com o debate pode contribuir com a discussão. O processo caminha na casa desde 2019 e o julgamento virtual começou no último dia 12 – por enquanto, com os votos contrários dos ministros Edson Fachin e Cármen Lúcia (relatora). A votação está suspensa desde o dia 16 devido a um pedido de vistas do ministro Gilmar Mendes e, além dele, ainda faltam os votos de outros cinco ministros.

Para o Sindag, no caso de um resultado favorável a ação, a expectativa é de se colocar racionalidade na discussão sobre uso de agrotóxicos no País. Isso porque a aviação agrícola está sendo combatida muito mais por bandeira política conta o agronegócio do que de fato por uma questão de segurança. Vale lembrar que, apesar dos mesmos produtos por aviões serem aplicados também por ferramentas terrestres – e com os mesmos riscos e cuidados necessários, a aviação é a única ferramenta de aplicação com regulamentação específica, além de extensa e facilmente fiscalizável.

Para completar, as aeronaves são diversas vezes determinantes para reduzir o volume de agrotóxicos nas lavouras (justamente pela eficiência), quase todo o pessoal envolvido nas aplicações é especialista e todas as suas operações ficam registradas. Conforme o Sindag, a estimativa é de que entre 25% e 30% das aplicações aéreas no País sejam feitas por aeronaves – que atuam na aplicação de produtos químicos ou biológicos (os dois tipos de produtos são agrotóxicos, aos olhos da lei), fertilizantes e semeadura. Além do combate a incêndios.

“O debate sobre os problemas em torno do uso de agrotóxicos no País é imprescindível para a segurança no campo. Mas a aviação agrícola, na verdade, sofre por sua própria transparência, já que também é a única ferramenta sempre opera à vista de todos. O que faz se concentrar nela todo o foco da discussão, a ponto das pessoas muitas vezes acharem que o próprio uso de agrotóxicos está vinculado a ela aumenta os casos de contaminação (quando é o contrário)”, adianta o diretor Gabriel Colle.

23 / 11 / 21

Programa Decolar foca na carreira com qualidade de vida

Iniciativa do Sindag de valorização dos colaboradores terá um ano de de ações para desenvolver competências e incentivar a equipe em metas pessoais

Após o lançamento e alinhamento da proposta em novembro – a partir da 5ª Convenção dos Colabores do Sindag, na cidade gaúcha de Ivoti, dezembro marca o aprofundamento do Programa Decolar, implantado pelo sindicato aeroagrícola para valorizar o pessoal contratado pela entidade e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Os seis participantes começam entram agora no Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) do sindicato aeroagrícola, que vai até novembro do ano que vem.

O PDI consiste de um calendário de desenvolvimento de competências e metas específicas para cada um de seus integrantes. O trabalho é coordenado pela psicóloga, coach de carreiras e especialista em desenvolvimento individual Ana Lunardi. Durante esse um ano da iniciativa, ela deverá acompanhar o trabalho de cada participante, segundo o planejamento feito para o ano inclusive em conquistas pessoais.

“A ideia não é só melhorar profissionalmente e evoluir na carreira, mas também valorizar seu tempo e ganhar qualidade de vida pessoal. Com cada um, por exemplo, sabendo planejar e otimizar seu tempo”, explica o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle.

CONVENÇÃO: largada do Decolar23 ocorreu no encontro dos colaboradores realizado em Ivoti, entre 9 e 11 de novembro

23 / 11 / 21

Live abordou ação no STF e mitos sobre aviação agrícola

Meeting de imprensa teve apresentações do diretor-executivo e do assessor jurídico do Sindag, destacando o contrassenso do uso da ferramenta como bandeira contra os agrotóxicos

Os principais mitos em torno da atividade aeroagrícola e a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 6137 contra a proibição da atividade aeroagrícola no Ceará, que está em votação no Supremo Tribunal Federal (STF). Esses foram os temas do Meeting Imprensa promovido nesta terça-feira (23) pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag).

Confira na íntegra no final do texto

O encontro via web foi pela manhã, com a participação do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o assessor jurídico Ricardo Vollbrecht. O objetivo foi desmistificar o setor, que muitas vezes é combatido pela falta de conhecimento das pessoas sobre suas tecnologias – a ponto de enfrentar projetos de proibição pela falsa ideia de que sua presença é determinante para uso de agrotóxicos, e não o contrário (sua eficiência normalmente significa otimização de seu uso, logo, menos risco de retrabalho). O encontro teve também o assessor de imprensa do Sindag, Castor Becker Júnior.

Vollbrecht explicou o processo que já recebeu dois votos negativos da ministra Cármen Lúcia e de Gilberto Fachin e se encontra suspenso devido a um pedido de vistas do ministro Gilmar Mendes – além dele, ainda devem votar também os outros cinco ministros. O advogado esclareceu os motivos da ação proposta pela

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), tendo o sindicato aeroagrícola integra o processo como *amicus curiae* – terceiro interessado, cujo conhecimento ou relação com o debate pode contribuir com a discussão. “A proibição no Ceará foi uma ação arbitrária e inconstitucional, no apagar das luzes de 2018 (referindo-se à votação rápida, em dezembro daquele ano, de diversos projetos que trancavam o recesso parlamentar dos deputados estaduais)”, destacou. Tendo como resultado prático o aumento das aplicações de defensivos e maior exposição de trabalhadores no campo.

Colle esclareceu os principais mitos em torno da aviação agrícola e que seguidamente são repetidos contra o setor – como os da perda de produtos por deriva e o da contaminação de alimentos (quando é justamente o contrário, segundo Anvisa) e outros. Ele também destacou a regulamentação existente sobre o setor e a tecnologia que garante precisão no trabalho em campo. Além do trabalho de melhoria contínua realizado pelo Sindag.

Já Becker destacou dados do IBGE sobre aplicações de agrotóxicos, comparando o uso de aviação com equipamentos terrestres e destacando o risco de se resumir a problemática na ferramenta aérea. Justamente a que tem regulamentação específica e alta tecnologia, apesar dos riscos serem os mesmos para todas as modalidades.

O jornalista citou como exemplo o fato do Censo Agro de 2006 ter apontado 36 propriedades fazendo uso da aviação no Ceará, contra mais de 105 mil utilizando pulverizadores costais, 479 com pulverizadores estacionários e 436 por pulverizadores mecânicos. Ele lembrou que o censo de 2017 não foi tão específico em seus dados por Estados, mas enfatizou que, naquele ano, mais de 56% das pessoas que usaram defensivos no Brasil admitiram terem feito isso sem orientação técnica – o que não acontece na aviação, onde sempre há técnicos em campo nas operações.

24 / 11 / 21

Sindag tem encontros com entidades e autoridades de Alagoas

Roteiro do secretário Cláudio Júnior Oliveira no Estado iniciou na segunda, com representantes de entidades do agro e políticos, alinhavando ações de qualificação e transparência

Um roteiro de aproximação institucional do Sindag em Alagoas marca, desde segunda-feira (22), a preparação de um calendário de atividades no Estado para os próximos meses. A missão está com o secretário executivo do sindicato, Cláudio Júnior Oliveira, desembarcou na segunda-feira para uma série de encontros. A ideia agora é, juntamente com o Ibravag, costurar parcerias com autoridades e entidades locais do agro. O passo seguinte será preparar treinamentos para profissionais ligados ao setor e atividades para esclarecer a sociedade sobre a segurança e importância da aviação agrícola no campo.

O primeiro dia de Oliveira no Estado teve encontros com representantes da Associação das Usinas de Cana-de-Açúcar (Sindaçúcar), da Federação de Agricultura do Estado de Alagoas (Faeal) e do Conselho de Engenharia e Agronomia do Estado (Crea/AL). Na Sindaçúcar, a conversa foi com o responsável pelo Departamento Técnico da entidade, Cândido Carnaúba Mota. O encontro teve também o gerente da Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária de Alagoas (Adeal) Eduardo Calixto – que também dirige o Fórum de Políticas de Aplicação de Defensivos Agrícolas do Crea/AL, a presidente do Conselho de Engenharia, Rosa Tenório, e o gerente de Fiscalização da entidade, Igor Brandão Balbino Gomes.

Em seguida, Cândido Mota acompanhou Oliveira no encontro com o presidente da Faeal, Álvaro Arthur Lopes de Almeida. A conversa, na sede da Federação da Agricultura, teve também o vice-presidente da entidade, Francisco Edilson Maia da Costa.

Já a terça-feira começou com a visita à Associação dos Distribuidores e Revendedores de Agroquímicos de Alagoas (Adraal). Ali, também acompanhado de Mota, a conversa de Oliveira foi com o vice-presidente Marcos Fernandes. O dia teve ainda uma reunião na Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (Fiea). O encontro foi com o 1º vice-presidente da entidade, José da Silva Nogueira Filho. Nesta quarta, o roteiro será na

Assembleia Legislativa alagoana, apresentando o setor aos parlamentares, esclarecendo dúvidas e falando sobre o trabalho de transparência das entidades aeroagrícolas.

SINDAÇÚCAR: Candido Mota (Departamento Técnico), Oliveira, Eduardo Calixto (Crea/AL e Adeal), Rosa Tenório e Igor Gomes (ambos Crea/AL)

FAEAL: Mota (Sindaçúcar) acompanhou Oliveira na conversa com o presidente Álvaro Almeida e o vice Francisco Costa

FIEA: Nogueira Filho recebeu Oliveira e Mota na sede da entidade

24 / 11 / 21

Bate-papo sobre regras para o uso de drones em lavouras

O Encontro Técnico da Revista AvAg abordou desde requisitos operacionais até documentação com a chefe do DAA do Mapa e a coordenadora do Sisvag

Para quem ainda não viu e opera ou pretende operar drones na agricultura, o vídeo do V Encontro Técnico da Revista Aviação Agrícola pode ser conferido abaixo. O evento foi no último da 18, com a participação da chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Ministério da Agricultura, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, e da consultora e coordenadora do Sistema de Documentação Aeroagrícola (Sisvag) do Sindag, Cléria Mossmann. A mediação foi do coordenador de Projetos do Ibravag, Rodrigo Almeida.

Veja no final do texto

Uélen falou sobre as regras estabelecidas pela Portaria 298/21, que entrou em vigor em outubro e abrange requisitos e procedimentos para operadores de aparelhos remotos no trato de lavouras. Ela esclareceu as principais dúvidas dos operadores e profissionais do setor – desde os cursos necessários até o envio de relatórios operacionais via Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro). Já Cléria foi mais fundo nas exigências e burocracia do setor junto a todos os outros órgãos, como Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Conselhos Regionais de Engenharia

e Agronomia (Creas), Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas (CFTA), órgãos de Defesa Sanitária e Ambiental dos Estados e outros.

O evento, promovido pelo Sindag e Ibravag, teve também a participação do presidente do Instituto aeroagrícola, Júlio Augusto Kämpf. Lembrando também que os Encontros Técnicos da Revista AvAg integram o Projeto Aviação Agrícola 2022, do sindicato aeroagrícola, que tem patrocínio da Syngenta.

25 / 11 / 21

Academia de manutenção tem inscrições promocionais até esta sexta

Aulas serão via web de 6 a 10 de dezembro, com disciplinas sobre motores, ferramentas, registros e vários outros temas, dirigidos a pessoal de oficina, gestores e outros interessados

Termina nesta sexta-feira (26) as inscrições com valor promocional para a Academia Brasileira de Segurança Operacional na Manutenção. As aulas vão ocorrer via web, de 6 a 10 de dezembro, sempre a partir das 18 horas. Dentro da promoção, as inscrições são R$ 100 para integrantes de empresas associadas ao Sindag ou R$ 140 para não-associados. A partir do sábado (27), os preços sobrem, respectivamente, para R$ 140 e R$ 180. Lembrando ainda que as vagas são limitadas.

*Clique **AQUI** para conferir a programação*

Serão seis instrutores se revezando em aulas de disciplinas sobre motores a pistão e turboélices (cuidados básicos, regulagens e outros aspectos), ferramentas de uso na manutenção, registros de manutenção, erro humano e fadiga e vários outros temas. O projeto é dirigido a mecânicos, empresários de oficinas e de empresas de aviação, responsáveis técnicos, coordenadores de operação, auxiliares e gestores de Segurança Operacional.

Promovida pelo Sindag e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), a iniciativa tem apoio da Comissão de Prevenção de Acidentes na Aviação Agrícola do (CPAAA) do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa).

Para se inscrever, *clique **AQUI*** para preencher o formulário
Em seguida, faça a transferência do valor de inscrição para
Banco do Brasil
• Agência: 0661-0
• Conta corrente: 8907-9
• CNPJ: 37.117.421/0001-07
PIX: *financeiro@sindag.org.br*

Para validar sua inscrição, envie o comprovante de pagamento para financeiro@sindag.org.br ou via Whatsapp para (51) 9288-5242

Identificado seu pagamento, o Sindag irá adicionar seu número de celular no grupo de WhatsApp dos alunos da Academia

Em caso de dúvidas, entre em contato pelo e-mail *secretarioexecutivo@sindag.org.br* ou pelo número (61) 99881-7791

ACADEMIA
Brasileira de Segurança
Operacional na Manutenção

26 / 11 / 21

Setor aeroagrícola de olho em aprimorar mercado na Metade Sul gaúcha

Junto com os conselheiros Alan Poulsen (Ibravag) e Nelson Peña (Sindag), o diretor Gabriel Colle teve uma série de encontros com entidades de produtores e de pesquisa, além de empresários aeroagrícolas na região de Pelotas

O Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) devem iniciar pela Metade Sul gaúcha, em 2022, um circuito sobre boas práticas aeroagrícolas e toda a documentação que deve ser exigida das empresas aeroagrícolas para comprovar sua regularidade. Os encontros serão voltados a produtores rurais e cooperativas contratantes de serviços de aviação. Além disso, o Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) devem alinhavar até segunda-feira (29) um protocolo de intenções a ser submetido à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária para a realização de cursos de aperfeiçoamento para aviação agrícola nas instalações da Embrapa Clima Temperado em Capão do Leão. Neste caso, com a estatal fornecendo especialistas e pesquisadores nas lavouras de arroz, soja e outras culturas para ajudar na melhoria contínua de pilotos, agrônomos e técnicos agrícolas que atuam nas empresas.

Conforme o secretário-executivo do Sindag, Gabriel Colle, a ação faz parte do esforço da entidade na valorização das empresas e garantia da eficiência e segurança das operações em campo. As duas iniciativas foram temas, na quarta-feira (24) de reunião com o presidente do Sindicato Rural de Pelotas, Fernando Rechsteiner, e de encontros com técnicos na sede da Embrapa Clima Temperado, em Pelotas. Colle estava acompanhado dos empresários e conselheiros do Ibravag, Alan Sejer Poulsen, e do Sindag, Nelson Peña.

Com Rechsteiner, os dirigentes aeroagrícolas também avaliaram a participação do setor na da 95ª Expofeira de Pelotas, ocorrida em outubro. Na Embrapa, eles aproveitaram para conferir os preparativos na Estação Terras Baixas (em Capão do Leão) como está o local onde vai ocorrer a 32ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixa – *de 16 a 18 de fevereiro do ano que vem*. “Estaremos novamente no espaço das Vitrines Tecnológicas e nossa ideia é confirmar até o evento a parceria com de treinamento com a Embrapa”, destacou Colle.

EMPRESAS

Colle e Poulsen (que é sócio-gerente na Taim Aviação Agrícola) se encontraram ainda com representantes das empresas Mirim Aviação Agrícola, também de Pelotas, e Agrototal Aero Agrícola, de Arroio Grande. Na pauta, perspectivas do setor e desafios regionais. “Pouco a pouco estamos rodando o Brasil em encontros com as associadas, discutindo demandas do setor e o que podemos fazer em conjunto para superá-los”, finalizou o diretor do Sindag.

O Rio Grande do Sul tem a segunda maior frota aeroagrícola do País, tendo iniciado 421 aeronaves – segundo levantamento do Sindag junto aos registros da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Nesse ranking, o Estado está atrás apenas do Mato Grosso (que tem 550 aeronaves) e à frente de São Paulo (333) Goiás (299) e outras 21 unidades da Federação onde essa tecnologia está presente. Além disso, com cerca de 2,4 mil aeronaves operando em lavouras, o Brasil tem a segunda maior frota mundial, atrás apenas dos Estados Unidos e à frente de ouras potências do setor como Argentina, México, Austrália, Canadá Uruguai e Nova Zelândia.

Poulsen, Rechsteiner e Colle no Sindicato Rural de Pelotas

Diretor do Sindag visitou também Estação Terras Baixas da Embrapa…

… e se reuniu com dirigentes e coordenadores da unidade Clima Temperado da estatal

Encontro com empresários aeroagrícolas da região encerrou a o roteiro em Pelotas

27 / 11 / 21

Formalização da Apicultura será o tema da última live do ano da Agro Cooperação

Campanha da Semagro em parceria com o Sindag e outras entidades com foco na convivência entre agricultores e apicultores será encontro na quarta-feira, dia 1º

Formalização da Apicultura é o tema da quinta e última live do ano da campanha *Agro Cooperação – uma consciência, inúmeros benefícios*, que vai ocorrer na quarta-feira, 1º de dezembro, a partir das 14 horas locais (15 horas em Brasília). A transmissão será pelo canal FonteAgro no YouTube – *Confira no final do texto.*

O bate-papo desta vez será com o presidente da Cooperativa Regional de Apicultura e Meliponicultura do Mato Grosso do Sul (Cooperams) e da Federação de Apicultura e Meliponicultura (Feams), Cláudio Ramires Koch, e com o zootecnista da Semagro, Orlando Camy Filho. Ambos também, respectivamente, presidente e secretário executivo da Câmara Setorial Consultiva de Apicultura do Estado (Cseap). A mediação será do especialista em uso correto e seguro de defensivos Daniel Espanholeto, do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) – que também integra a equipe técnica do Movimento Colmeia Viva, da entidade.

Coordenada pela Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal de Mato Grosso do Sul (Iagro), a Agro Cooperação tem apoio do Sindag, Sindiveg, Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e da Associação dos Engenheiros Agrônomos de MS (Aeams). A campanha teve sua largada em setembro e o objetivo é reforçar a sustentabilidade ambiental pela educação sanitária e difusão de boas práticas na aplicação de agrotóxicos. Além das lives, a campanha prevê uma série de vídeos de conscientização sobre ações de boa convivência e sustentabilidade, além de treinamentos para produtores de mel, agricultores e aplicadores de defensivo.

POTENCIAL

No encontro de agora, Cláudio Koch e Camy Filho vão falar sobre o desenvolvimento da apicultura no Estado, os processos de produção e, principalmente, a organização dos produtores de mel. A conversa vai abordar também as boas perspectivas de mercado dentro e fora do Mato Grosso do Sul e o trabalho da Câmara Setorial para organizar a cadeia produtiva e consolidar uma política que facilite o acesso dos apicultores e meliponicultores aos mercados consumidores.

Como sempre, os convidados vão responder a perguntas dos internautas. Porém, desta vez com a participação especial da veterinária e fiscal agropecuária Noirce Lopes da Silva, coordenadora do Programa Nacional de Saúde das Abelhas na Iagro, e do doutor em Zootecnia Heber Luiz Pereira – que se dedica desde 2007 a pesquisas em apicultura e atua desde 2014 junto ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) do Mato Grosso do Sul. Os dois, que haviam protagonizado o encontro sobre Boas Práticas Apícolas, ocorrido em 3 de novembro, vão enriquecer o fechamento desta rodada de encontros.

30 / 11 / 21

Diretor do Sindag fala sobre mercado de drones e regulação em evento no PR

Semana do Engenheiro Agrônomo ocorreu na última semana, em cascavel e teve também demonstrações práticas sobre uso da ferramenta remota

As perspectivas de mercado e a nova regulamentação sobe o uso de drones em lavouras foram o tema da palestra do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, na Semana do Engenheiro Agrônomo, promovida na última semana pela Associação Regional dos Engenheiros Agrônomos de Cascavel, no oeste paranaense. A fala de Colle foi na quinta-feira (25), segundo e último dia da programação. Intitulada *O novo aliado do agronegócio*, a apresentação do representante do sindicato aeroagrícola abordou a importância da ferramenta remota tanto como complemento da aviação agrícola em áreas maiores, quanto seu potencial som substituta das aplicações costais entre os pequenos produtores.

Em todos os casos, destacando também o potencial dos aparelhos remotos como aliados também da segurança em campo. Principalmente a partir da Portaria 298/21, do Ministério da Agricultura, que entrou em vigor em outubro. Normativa que rege, por exemplo, os requisitos para os aparelhos, distancias mínimas de áreas sensíveis, obrigações dos operadores no local das atividades em campo e até a formação mínima exigida de quem opera com o equipamento.

Logo após a apresentação, Colle, o dia teve ainda demonstrações práticas de pulverização com drones. O diretor do Sindag ainda falou ao portal Sou Agro, resumindo alguns pontos e ampliando outros sobre palestra. A entrevista pode ser conferida ***clicando AQU***I.

Dezembro

02 / 12 / 21

Formalização e planejamento do setor apícola marcaram última live do ano da Agro Cooperação

Vídeo do encontro teve mais de 20 mil visualizações em menos de 24 horas e projeto apoiado pelo Sindag aprofundou ações que podem alavancar a produção de mel e derivados no MS

Exemplos de como o associativismo pode alavancar o mercado para a produção dos apicultores e meliponicultores e a importância dos criadores de abelhas cadastrarem suas colmeias para garantirem suporte do Estado. Tudo isso tendo por trás ainda o esforço da Câmara Setorial Consultiva de Apicultura do Mato Grosso do Sul (Cseap) para organizar a cadeia produtiva e consolidar uma política que facilite o acesso aos mercados consumidores – *tanto locais como em todo o País*. Além do esforço das entidades, juntamente com o Estado, para se criar um sistema de Inscrição Estadual dos produtores de mel – *sem que precisem ser donos ou arrendatários das terras onde têm suas colmeias*. O que possibilitaria os produtores de mel, própolis e outros produtos das abelhas comercializarem sua produção para todo o País, alavancando exponencialmente os ganhos do setor.

Esses foram assuntos em pauta na última live do ano da Campanha *Agro Cooperação – uma consciência, inúmeros benefícios*, ocorrida nessa quarta-feira, 1º de dezembro, pelo canal *@FonteAgro* no YouTube – *confira o vídeo no final do texto (e, abaixo dele, os vídeos das lives anteriores e o do lançamento da campanha).*

Com o tema Formalização da Apicultura, o encontro via web teve mais de 20 mil visualizações em menos de 24 horas. Incluindo os milhares de internautas que acompanharam ao vivo o bate-papo com o presidente da (Cooperams) e da Federação de Apicultura e Meliponicultura (Feams), Cláudio Ramires Koch, e com o zootecnista da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar do Estado (Semagro), Orlando Camy Filho. Ambos também, respectivamente, presidente e secretário executivo da Cseap.

A mediação foi do especialista em uso correto e seguro de defensivos Daniel Espanholeto, do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg). A live teve ainda a participação especial da veterinária e fiscal agropecuária Noirce Lopes da Silva, coordenadora do Programa Nacional de Saúde das Abelhas na Iagro, e do doutor em Zootecnia Heber Luiz Pereira – *que se dedica desde 2007 a pesquisas em apicultura e atua desde 2014 junto ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) do Mato Grosso do Sul*. Além do Sindiveg, a campanha é apoiada pelo Sindag, Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e da Associação dos Engenheiros Agrônomos de MS (Aeams). A iniciativa teve sua largada em setembro e o objetivo é reforçar a sustentabilidade ambiental pela educação sanitária e difusão de boas práticas na aplicação de agrotóxicos.

PARCERIAS

Segunda geração da família na apicultura, Cláudio Koch lembrou que seu pai começou na atividade como uma segunda renda, há cerca de 50 anos – *como acontece com boa parte das pessoas que ingressam nesse ramo*. Ele mesmo se formou em Publicidade e se tornou administrador de empresas antes de mergulhar de vez na atividade. Isto em 2007, quando percebeu o grande mercado para a apicultura existente no Mato Grosso do Sul. “Resolvi voltar para a apicultura, trabalhando como autônomo”, recordou. Na época, ele teve o impulso também de uma parceria da antiga Personal Paper (depois Fíbria e hoje Suzano) que possibilitavam a produção e mel dentro das áreas de floresta comercial da empresa. Um projeto que também serve de case para a convivência entre produção rural e apicultura e que ganhou força na região.

“Fomos seguindo no caminho da apicultura. É importante mencionar que essa atividade abrange muitas famílias e há uma cultura apícola que precisa ser desenvolvida no Mato Grosso do Sul”, destacou Koch. “Mas não éramos organizados. Daí criamos a associação (que se tornou cooperativa) por entender que era possível todo mundo produzir junto.” Ele ressaltou também que o trabalho organizado e a parceria ampliaram inclusive o período de produção do mel. “Antes, tínhamos só a parte silvestre, que começa em agosto

até dezembro. Agora (no consórcio com as florestas comerciais), aumentamos a produção, porque o eucalipto começa em dezembro e vai até abril. Uma entressafra menor em relação aos outros locais do Estado e do País.” E completou: “é um trabalho social, uma troca.”

Já Orlando Camy Filho lembrou que a Câmara da Apicultura está trabalhando pelo menos desde sua reativação, em 2018, na criação do sistema Inscrição Estadual específico para os apicultores. A Cseap segue também na busca de parceiros para desenvolver a cadeia produtiva. “Para a produção, industrialização e, principalmente, comercialização. E políticas, como incentivar o cadastramento sanitário junto à Iagro.” Uma lista que abrange desde a própria Feams até a Embrapa Pantanal, passando pelo Instituto de Meio Ambiente (Imasul) e Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Estado (Agraer) e outras instituições. “Um time coeso, que vai trazer muitos frutos e garantir sustentabilidade.”

A organização do setor, a partir do cadastramento sanitário – *que deve ser feito junto à Iagro*, a busca dos apicultores por associações ou cooperativas (também incentivada pela Cseap) e a futura Inscrição Estadual para os apicultores deverão colocar o setor em outro patamar perante o País. Primeiro, para se saber quantos apicultores há no Estado. Em seguida, para a construção de políticas públicas. Resumidamente, saber o que precisa ser investido, onde é necessário maior suporte e o quanto esse investimento está dando certo (para daí corrigir rumos). “Nunca houve isso no Estado”, reforçou o zootecnista e gestor público.

EXISTIR E SER OUVIDO

Sobre a importância dos apicultores e meliponicultores buscarem seu cadastramento, Heber Pereira enfatizou que “para ser ouvido, o produtor precisa de mel existir formalmente”. A necessidade de aparecer para os órgãos oficiais é uma premissa básica para o planejamento do setor. O que, no entanto, ainda esbarra no receio injustificado de alguns em revelar sua produção. Na verdade, um comportamento que não é exclusividade do MS. “O próprio IBGE não consegue captar totalmente os dados”, citou o zootecnista e pesquisador. “Mas é preciso entender que a formalização é o caminho para se desenvolver”, ratificou o pesquisador.

Também há vários anos na linha de frente do trabalho pelo desenvolvimento do segmento no Estado, Noirce Lopes, um dos grandes entraves para a formalização dos apicultores e meliponicultores – *o entendimento de que eles não necessitariam ser possuidores da terra (onde estão as colmeias) para obterem inscrição estadual* – começou a ser vencido por uma iniciativa da Iagro para o registro sanitário dos produtores de mel. “Criamos uma ferramenta ligada ao CPF inscrito, para aqueles que não são os donos da terra.”

A expectativa é de que, brevemente, esse mesmo sistema possa ser usado para que esses apicultores e meliponicultores possam ser reconhecidos junto à Secretaria da Fazenda do MS para sua Inscrição Estadual. “A construção do Plano Estadual de Apicultura está na fase de fazer essas conexões”, adiantou a representante da Iagro. Noirce lembrou ainda que o órgão iniciou uma campanha de cadastramento de apicultores junto aos seus escritórios nos 78 municípios do Estado.

Lives anteriores:

Vídeo do lançamento da Campanha AgroCooperação:

02 / 12 / 21

Visita à Centroar

Em passagem pela capital goiana, depois de cumprir agenda em Brasília, o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle visitou a empresa Centroar Agro Aérea. Ele foi recebido neta quinta-feira (2) pela gerente Helena da Silva Oliveira. Os dois conversaram sobre ações do Sindag, além de cenários do setor este ano e perspectiva para 2022. Além de estreitar os laços entre a entidades e a empresa, a visita também integrou o projeto do sindicato aeroagrícola de passar por todas as mais de 200 empresas associadas entidade.

02 / 12 / 21

Abertas as inscrições gratuitas para o Congresso da Aviação Agrícola 2022

Anúncio ocorreu em uma live com as coordenadoras Marília Güenter (administrativa do Sindag) e Janete Lima (operacional do evento), mediada pelo coordenador de Projetos do Ibravag, Rodrigo Almeida

Uma live transmitida pelo canal do Sindag no Instagram marcou, há pouco, a abertura oficial das inscrições gratuitas para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que vai ocorrer de 19 a 21 de julho do ano que vem, em Sertãozinho, São Paulo. Quem já quiser garantir sua participação, pode preencher o formulário acessível na página principal do site do evento – www.congressoavag.org.br . Ou diretamente *clicando **AQUI***. Quem antecipar a sua inscrição até o dia 31 de janeiro, concorre a diárias de hotel para o evento. A apresentação via web ficou a cargo das coordenadoras administrativa do Sindag, Marília Güenter, e operacional do Congresso, Janete Lima. A mediação foi do coordenador de projetos do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Rodrigo Almeida.

"Já pensou? Participar do maior evento aeroagrícola do planeta e ainda não precisar gastar nada com a estada", reforçou Marília, sobre a promoção para dois primeiros meses de inscrições. A coordenadora administrativa também destacou que a participação é aberta a profissionais ligados ao setor "e a qualquer pessoa que queira conferir as atrações da programação ou mesmo conhecer um pouco mais sobre o setor aeroagrícola. Aliás, falando em antecipação, os próprios expositores também não estão perdendo tempo para garantir presença na programação que começa daqui a 229 dias.

"Temos cerca de 70% dos espaços já adquiridos por expositores", adiantou Janete, sobre as expectativas para a mostra de tecnologias, serviços e equipamentos – que vai ocorrer nos 12 mil metros quadrados do Centro de Eventos Zanini. "Ainda temos alguns espaços disponíveis no mapa do Congresso", lembrou Marília. "Quem quiser expor (seus produtos ou serviços) pode reservar o estande e ir parcelando seu custo até julho do ano que vem."

As coordenadoras relacionaram também, entre as atrações previstas, a mostra de aviões agrícolas, equipamentos, peças – de pneus a motores e toda a eletrônica embarcada, e tudo o que precisa para uma empresa de aviação agrícola, desde softwares de gestão até cursos de aperfeiçoamento das equipes administrativa ou de campo de campo. "Uma oportunidade muito interessante para estar dentro do setor em todos os seus aspectos", completou Janete. Lembrando que o tema do Congresso AvAg em 2022 é Novos Tempos. O que abrange não só os novos tempos da retomada das atividades e relações presenciais depois da fase mais aguda da pandemia da Covid-19, como as muitas novidades surgidas no mercado e ainda não vistas de perto por boa parte do público do Congresso. "Entre as inovações, estão os drones, que terão inclusive um espaço específico da mostra de tecnologias", reforçou a coordenadora.

Sem esquecer também o Congresso Científico, que deve repetir – agora presencialmente – a premiação dos três melhores trabalhos mais a Menção Honrosa para o destaque em Inovação. As inscrições dos trabalhos e a premiação para 2022 ainda devem ser anunciadas nos próximos meses pelo Sindag, mas profissionais e acadêmicos da área de agricultura e tecnologia já podem ir preparando ou reservando seus trabalhos para o concurso.

Clique na imagem abaixo para assistir ao vídeo da live desta quinta-feira:

03 / 12 / 21

Sindag teve reunião em Brasília na FPA e encontros no Mapa e Confaeab

Gabriel Colle pediu apoio de parlamentares para votação do projeto sobre uso de aviões agrícolas contra incêndios, discutiu no Ministério ações contra operadores irregulares e articulou na federação dos agrônomos apoio para melhoria contínua de profissionais

O andamento do projeto de lei de combate a incêndios, reforço no pedido de fiscalização federal sobre operadores aeroagrícolas irregulares e busca de maior apoio institucional para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2022. Esses foram temas na agenda diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, no início desta semana, na capital federal. Os encontros começaram na segunda-feira (29), com reuniões no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e na Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (Confaeab). Na terça, da manhã até o início da tarde a agenda foi toda com deputados e senadores da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).

No Mapa, a conversa foi com o coordenador-geral de Agrotóxicos e Afins, Bruno Breintenbach. Ali, o representante do Sindag abordou temas como a necessidade de novos fiscais em alguns Estados e o reforço no pedido feito em outubro pelo sindicato aeroagrícola para aumentar as ações contra operadores irregulares. Colle aproveitou para abordar os preparativos para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil e os 75 anos do setor no País (em 2022), além dos desafios do Sipeagro e outros assuntos.

Na Confaeab, o encontro foi com o presidente Kleber Santos. O representante do Sindag destacou a importância dos engenheiros agrônomos para o setor e a conversa abordou também as expectativas quanto ao mercado de drones. Nesse sentido, os dirigentes também alinhavaram ações para o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) promover ações de aperfeiçoamento contínuo desses profissionais em operações aéreas em campo. A conversa abrangeu também o possível apoio da Confederação para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2022 (marcado para 19 a 21 de julho).

INCÊNDIOS

A pauta mais densa do roteiro em Brasília foi na terça-feira (30), no encontro de líderes e na reunião-almoço da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). Gabriel Colle pediu aos diretores da Frente o apoio para a votação, o mais rápido possível, do Projeto de Lei Projeto de Lei (PL) 4629/2020, do senador Carlos Fávaro, que inclui a aviação agrícola nas políticas governamentais de combate a incêndios florestais no País. A proposta havia sido aprovada em outubro do ano passado no Senado e tramita desde o início do ano na Câmara dos Deputados – onde já teve aval de três comissões da casa e segue na expectativa de entrar na pauta do Plenário. O próprio presidente da FPA, deputado Sérgio Souza (MDB/PR), destacou que o grupo deve enviar um ofício à Mesa Diretora da Câmara solicitando a urgência na votação.

Colle também destacou a importância da aprovação pelo Congresso, no último dia 25, da Medida Provisória (MP) 1063/21, que autoriza os postos de combustíveis a comprarem etanol diretamente das usinas sucroenergéticas. No entanto, reforçou a necessidade de se retomar, no ano que vem, a discussão para que a medida possa valer também para as empresas aeroagrícolas – que seguem não podendo comprar das usinas porque a emenda do deputado federal Jerônimo Goergen incluindo o setor no benefício acabou não passando. “Seguiremos conversando”, enfatizou.

O diretor também apresentou aos parlamentares um raio-X do setor aeroagrícola brasileiro, que é o segundo maior e um dos melhores do mundo, e o trabalho do sindicato para que ele seja reconhecido como ferramenta de segurança alimentar e sustentabilidade no campo. Ele também falou sobre demandas e perspectivas do mercado e esclareceu várias dúvidas dos parlamentares sobre o segmento. “Na reunião-almoço, tivemos quase uma hora de apresentação e conversa com os presentes”, completou o executivo. “Esse espaço conquistado em toda a agenda só foi possível por termos em nossa entidade empresas sérias, focadas em boas práticas em campo e comprometidas com a boa imagem do setor”, frisou Colle.

FRENTE PARLAMENTAR: Colle destacou demandas na reunião de lideranças…

…e na reunião-almoço com os parlamentares, falando também sobre cenários e perspectivas do setor

MAPA: reunião com Breitenbach destacou combate a operadores irregulares

CONFAEAB: articulação para que o Ibravag ajude na especialização contínua dos agrônomos

05 / 12 / 21

Momento Aeroagrícola: a importância da ferramenta aérea para o Grupo Aurora

O engenheiro agrônomo Maurício de Bortoli, sócio e responsável técnico pela Sementes Aurora, fala sobre a importância da aviação agrícola para o alto rendimento das lavouras cultivadas em Cruz Alta – *no norte gaúcho*. Especialista em sementes de alto rendimento, de Bortoli reforça as qualidades da ferramenta aérea, como rapidez e precisão para aproveitar de maneira mais eficiente as janelas de aplicação.

Confira no vídeo abaixo

Características, aliás, que ajudaram a família de Bortoli a vencer, em 2019, o 11º Desafio Nacional de Máxima Produtividade, organizado pelo Comitê Estratégico Soja Brasil (Cesb). Na época, como uma produtividade de nada menos do que 123,88 sacas de soja por hectare. O que deixa claro que não é por acaso que há quatro anos a Sementes Aurora utiliza aviação no trato de seus 8,6 mil hectares de lavouras de soja, milho e trigo.

06 / 12 / 21

DRONES: Mossmann tem inscrições para última turma do ano do Caar

Desde outubro o curso é obrigatório para operações com aparelhos remotos em lavouras e já teve cerca de 90 alunos formados em três edições desde 15 de novembro

A empresa Mossmann Assessoria e Consultoria está com inscrições abertas para a última do ano do Curso para Aplicações Aeroagrícolas Remotas (Caar), que será online, de 13 a 18 de novembro e é obrigatório para quem pretende operar drones no trato de lavouras. O curso da Mossmann é o primeiro (e até agora único) homologado no País segundo a Portaria 298/21 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que entrou em vigor em outubro regulando o uso dos também chamados veículos remotamente pilotados (ARPs, segundo a designação da Portaria) na aplicação de insumos em lavouras.

O investimento é de R$ 2,7 mil por aluno, com 5% de descontos para clientes da Mossmann e associados do Sindag ou do Ibravag. As inscrições pelos **fones (67) 9665-2894 ou 99913-2487** ou pelo e-mail *mossmann.capacitacao@hotmail.com* .

A própria Portaria 298/21 determina como tem que ser o currículo do curso, que tem três módulos, abrangendo características básicas das ARPs, uso dos drones na agricultura, legislação sobre agrotóxicos, boas práticas aeroagrícolas, toxicologia e ecotoxicologia, teoria da gota e deriva, meteorologia, preparo de calda, calibração dos equipamentos para aplicação e outros temas. Outro pré-requisito para o curso (e para operar os aparelhos) é ser maior de 18 anos.

Conforme a norma editada pelo Mapa, o aplicador aeroagrícola remoto tem presença obrigatória nas operações em campo com drones. Sua função é acompanhar, preparar a aplicação e orientar o piloto da ARP (que também tem que ser maior de 18 anos e precisa seguir as normas da Anac e do Decea durante a operação). A norma permite que o operador seja também o piloto, desde que todos os requisitos legais sejam cumpridos e se garanta a segurança na operação. Outro detalhe importante: caso o operador do drone seja um coordenador de aviação agrônomo (agrônomo) um técnico agrícola com curso de executor em aviação agrícola, a Portaria do Mapa dispensa a obrigatoriedade do Caar.

Além disso, a rodada de formação da Mossmann sobre o Caar também teve vagas gratuitas ocupadas por agentes de órgãos reguladores e entidade parceira estaduais – *como ocorre com os cursos de coordenadores e de executores em aviação agrícola (para familiarizar os agentes com as rotinas do setor)*. No caso, com a participação de dois fiscais da Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária de Alagoas (Adeal) e um representante do Departamento Técnico do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Paraná (Senar/PR).

ESTREIA

Cerca de 90 alunos já foram formados pelo Caar da Mossmann, em três turmas ocorridas desde 15 de novembro. Além dos instrutores da empresa, as turmas contam com diversos professores convidados, ministrando aulas sobre temas diversos. A exemplo do como prevenção de acidentes aeronáuticos, técnicas para avaliação da qualidade das aplicações, legislação para uso de agrotóxicos e sobre a própria Portaria 298/21.

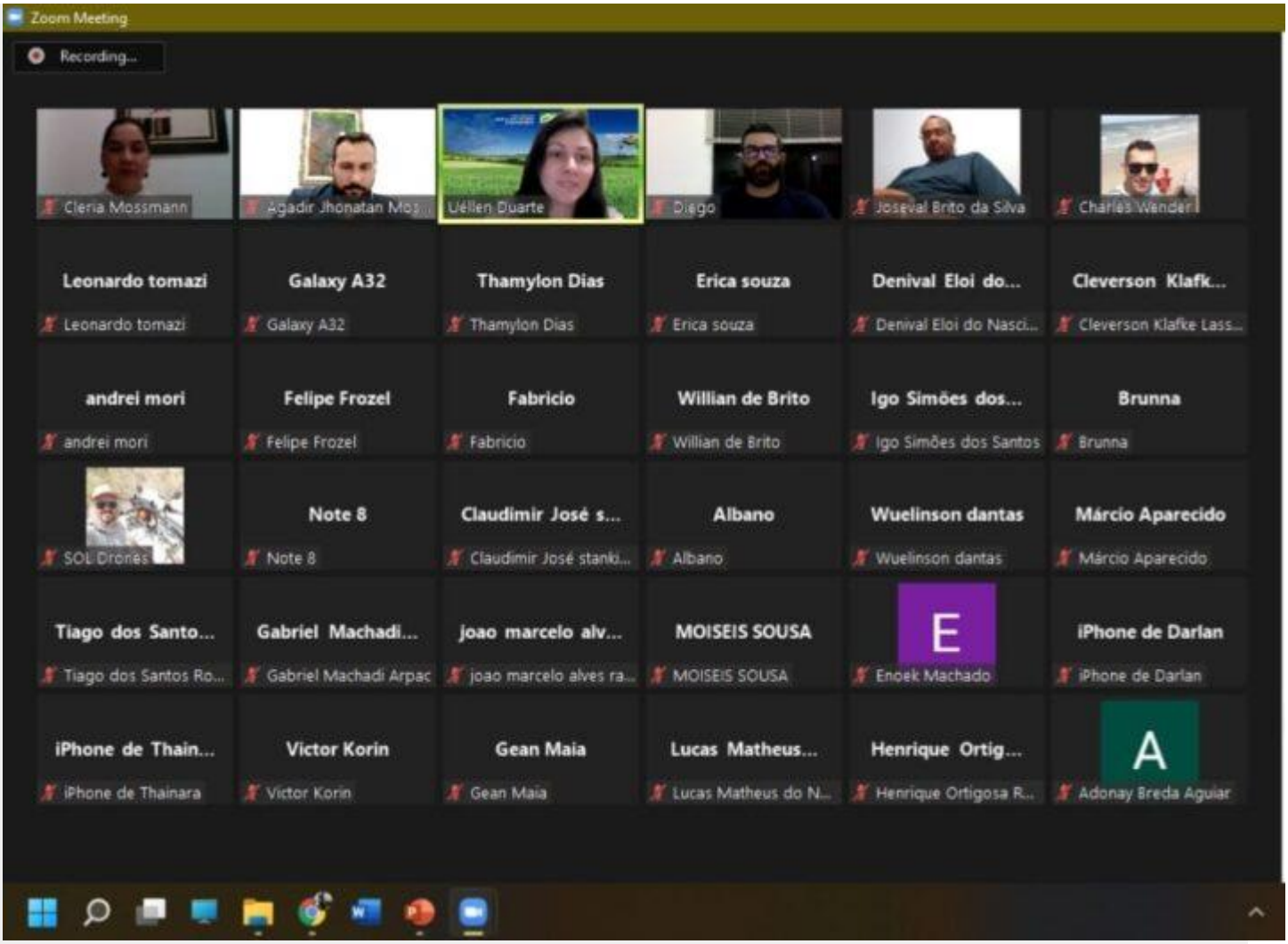
Conforme a chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Ministério da Agricultura, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, as palavras-chaves para o setor a partir de agora são responsabilidade e treinamento. “Com essa

primeira rodada dos cursos, a Portaria do Mapa está finalmente valendo e se reconhece a necessidade de treinamento para quem atua em campo", resume. "Estamos falando de uma tecnologia nova e bastante promissora, não só pela versatilidade, mas porque a agricultura brasileira precisa ter essa diversificação de ferramentas para acompanhar as inovações do agro", completa Uéllen, que também destaca: "percebemos nesses primeiros cursos a presença tanto de alunos já experientes quanto pessoas que estão começando agora a atuar com a ferramenta. Mas, para todos, é preciso estudar e trabalhar bem".

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães, participou da abertura dos cursos também destacando a necessidade de todos atuarem dentro da legalidade e de olho nos conceitos de boas práticas. "Trabalhamos desde 2018 junto com o Mapa para termos uma normativa equilibrada e que ajude o setor a se organizar. Agora, é responsabilidade de todos agir com bom senso e profissionalismo pelo bem de todo o setor", reforçou, destacando o foco na segurança, sustentabilidade e reputação. Entre os professores convidados, a rodada do Caar tem o agrônomo Diego Belapart, doutor em controle de plantas daninhas (técnicas para avaliação da qualidade na aplicação com drones); o coordenador do Núcleo de Agrotóxicos da Agência de Defesa Sanitária do MS (Iagro), Carlos Eduardo Bittencourt (Legislação para uso de agrotóxicos), além dos doutores em Agronomia Lucas Fernandes de Souza, do Mapa (Portaria 298/21), e Henrique Campos (testes de aplicações aéreas com drones). Sem falar na participação do suboficial da reserva da Força Aérea Brasileira Milton Cardoso de Lima (sistemas de investigação e prevenção de acidentes).

Conforme a assessora de Documentação do Sindag e diretora da empresa que ministra o curso, Cléria Mossmann, o fato das turmas terem uma participação muito grande de alunos que já operam no mercado de drones demonstra a grande demanda de operadores que precisam se adequar às regras do Ministério da Agricultura. Aliás, a própria elaboração da Portaria 298/21 – *que teve a participação do Sindag, do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e de empresas e operadores de equipamentos remotos* – iniciou-se a partir de uma demanda dos fiscais do Mapa, em 2018. O objetivo era adequar as regras então existentes sobre o trabalho aeroagrícola (onde se enquadra a ferramenta) à tecnologia remota. O Brasil foi um dos primeiros países no mundo a terem regras específicas para o trabalho aeroagrícola com drones – *atrás, por exemplo, da Turquia*. Mas, justamente pela sua tradição aeroagrícola (com a segunda maior e uma das melhores frotas do mundo no setor), conseguiu construir um regramento moderno, viável do ponto de vista prático e facilmente fiscalizável.

Turma do próximo dia 13 será a última do Caar da Mossmann este ano…



…depois de três rodadas ocorridas desde 15 de novembro, capacitando cerca de 90 alunos no primeiro curso homologado pelo Mapa segundo a Portaria 298/21

07 / 12 / 21

Aviação agrícola é destaque em reportagem da TV Tem

Matéria da afiliada da Rede Globo no interior paulista foi ao ar no final de semana, no programa Nosso Campo, falando sobre a história da ferramenta aérea e mostrando sua eficiência e segurança no campo

A história, crescimento e importância da aviação agrícola foram destaque em uma reportagem do programa Nosso Campo, da TV Tem – *afiliada da Globo no interior paulista*, no último domingo (5). A matéria contou com a participação da empresa Direta Aviação Agrícola, de Pederneiras, para contar como são as rotinas, a tecnologia e a regulamentação do setor, destacando também sues 100 anos no mundo e 74 anos no Brasil. Para isso, a repórter Gabriela Prado conversou com o piloto da Direta Cesar Vasques e o gerente da empresa, Alessandro Bianchi, além do presidente da Associação dos Plantadores de Cana do Médio Tietê, Jorge Moreti.

A matéria ainda destacou os mais de 20 anos da Direta e sua atuação em lavouras de cana-de-açúcar, citros, eucalipto e combate a incêndios. Além do crescimento do setor neste ano, a partir do crescimento de mais de 100% de vendas de aeronaves agrícolas por parte da Embraer. Tudo ilustrado pelas belas imagens do cinegrafista Fábio Modesto, para construir um retrato fiel da eficiência e segurança da ferramenta aérea para garantir uma agricultura sustentável.

Para ver a matéria completa, CLIQUE NA IMAGEM ABAIXO

07 / 12 / 21

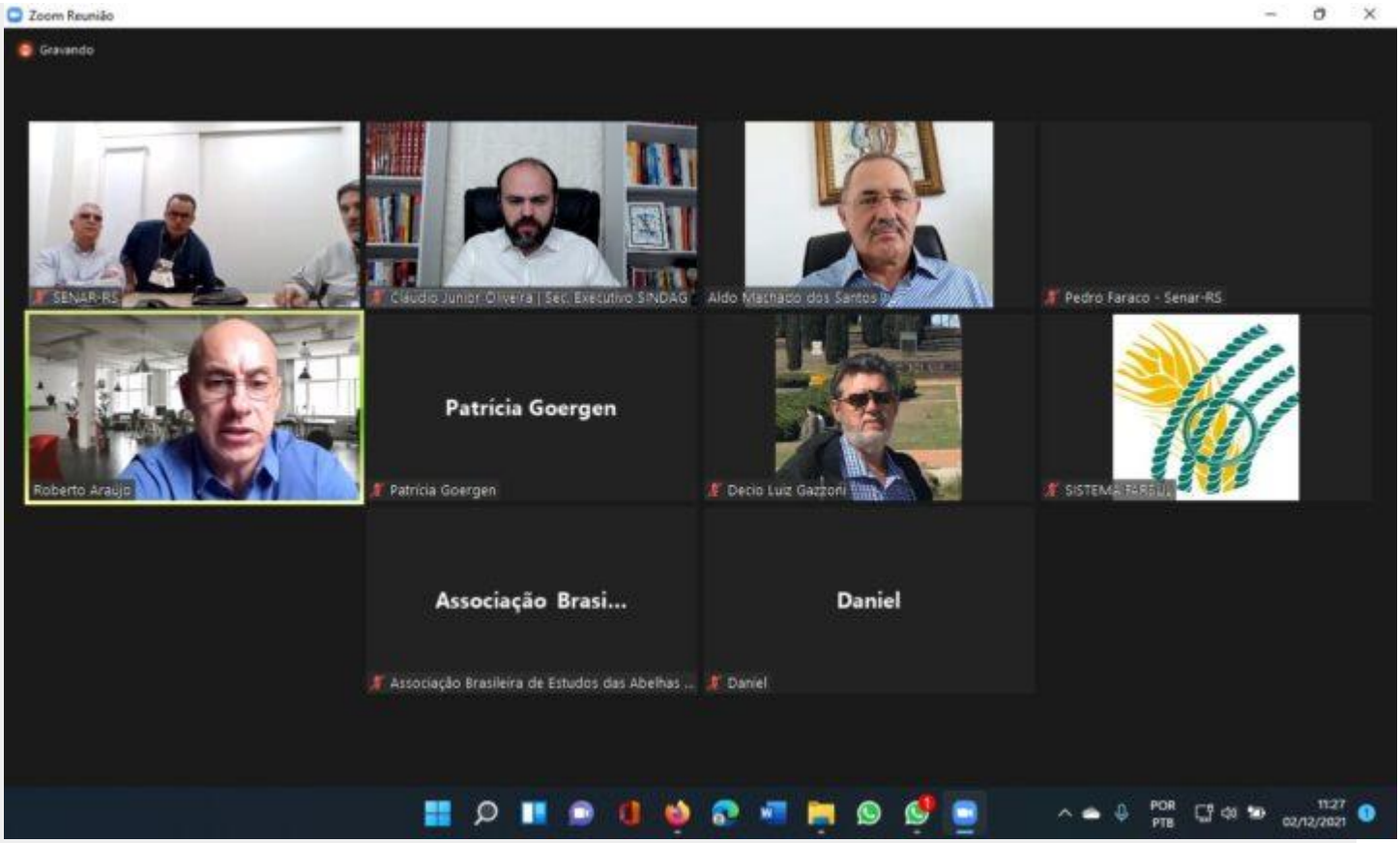
Sindag participa de reunião com Farsul sobre campanha para proteger abelhas

Encontro teve a participação diversas outras entidades, além do Sindiveg, que é parceiro junto com o sindicato aeroagrícola da campanha AgroCooperação no Mato Grosso do Sul

Uma reunião via web com o Sindag e lideranças da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) marcou o primeiro passo para implantação no Estado de um projeto com foco na parceria entre produtores rurais e criadores de abelhas para a segurança dos insetos polinizadores. O encontro serviu para mostrar os resultados positivos conquistados até o momento pela campanha *Agro Cooperação – uma consciência, inúmeros benefícios*, lançada em setembro no Mato Grosso do Sul e encabeçada pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro). O projeto tem a entidade aeroagrícola entre os parceiros, juntamente com Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg, que também participou do encontro com a Farsul). A ideia é replicar a fórmula no território gaúcho.

Para isso, o encontro com a Farsul contou também com representantes da CropLife Brasil, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). “A AgroCooperação se baseia em uma linha de comunicação entre apicultores e a agricultura, envolvendo também órgãos setoriais e de governo. Ao mesmo tempo em que se trabalha o uso responsável dos defensivos para minimizar os riscos de impactos, a comunicação entre todas as partes garante a segurança das colmeias de apicultores e meliponicultores”, explica o secretário executivo do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, que participou da conversa com a Farsul e representa o sindicato junto ao projeto no Mato Grosso do Sul.

Naquele Estado, a campanha de boa convivência entre apicultura e agricultura também abrange os órgãos de defesa sanitária e a própria Câmara Setorial da Apicultura, com vistas a impulsionar o mercado da cadeia do mel. O cronograma por lá fechou na última semana uma série de lives sobre formalização da apicultura, técnicas amigáves às abelhas, boas práticas e outros temas, com especialistas e técnicos da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro) e entidades parceiras (***clique AQUI** para rever*). A iniciativa prevê ainda um calendário de treinamentos pra os segmentos envolvidos na campanha.



FARSUL: Oliveira representou o Sindag na conversa via web para replicar no RS a campanha iniciada em setembro no MS

07 / 12 / 21

Inscrições para cursos de coordenadores e executores em SP

Vagas são limitadas e aulas serão presenciais, de 24 a 28 de outubro, a cargo da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola e com apoio das empresas Pachu e Travicar

Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola segue com inscrições abertas para os cursos de Coordenador em Aviação Agrícola (CCAA) e Executor em Aviação Agrícola (CEAA) que ocorrerão em Olímpia, São Paulo de 24 a 28 de janeiro. As aulas serão presenciais e as vagas são limitadas. Os interessados podem se matricular pelo e-mail mossmann.capacitacao@hotmail.com ou pelos fones/whats **(67) 99913-2487** ou **99637-3032**.

Os cursos da Mossmann são homologados pelo Ministério da Agricultura, conforme Acordo de Cooperação Técnica Mapa/SFA/MS n° 41. Eles são também apoiados pelo Sindag e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e a etapa de Olímpia tem apoio também da Pachu Aviação agrícola e da empresa Travicar Tecnologia Agrícola.

PÚBLICO E PROGRAMAÇÃO

O CCAA é voltado a agrônomos que queiram que trabalham ou pretendam trabalhar com aviação agrícola, como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o CEAA é obrigatório para técnicos agrícolas ou agropecuários (*abrangendo 54 modalidades da categoria*) que queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo.

O currículo dos cursos tem 46 horas de aulas práticas e teóricas e abrange aspectos históricos e estatísticos do setor aeroagrícola e principais aeronaves utilizadas. O aprendizado também inclui legislação do setor, tecnologia de aplicação e produtos químicos, toxicologia e equipamentos, condições operacionais, determinação de faixas e uniformidade de distribuição, entre outros temas.

08 / 12 / 21

MT: Sindag deve integrar força-tarefa contra clandestinos

Iniciativa deve ser oficializada no próximo dia 20, em reunião plenária do Crea/MT e contará com a participação de entidades como Indea, Ministério da Agricultura e Ministério Público

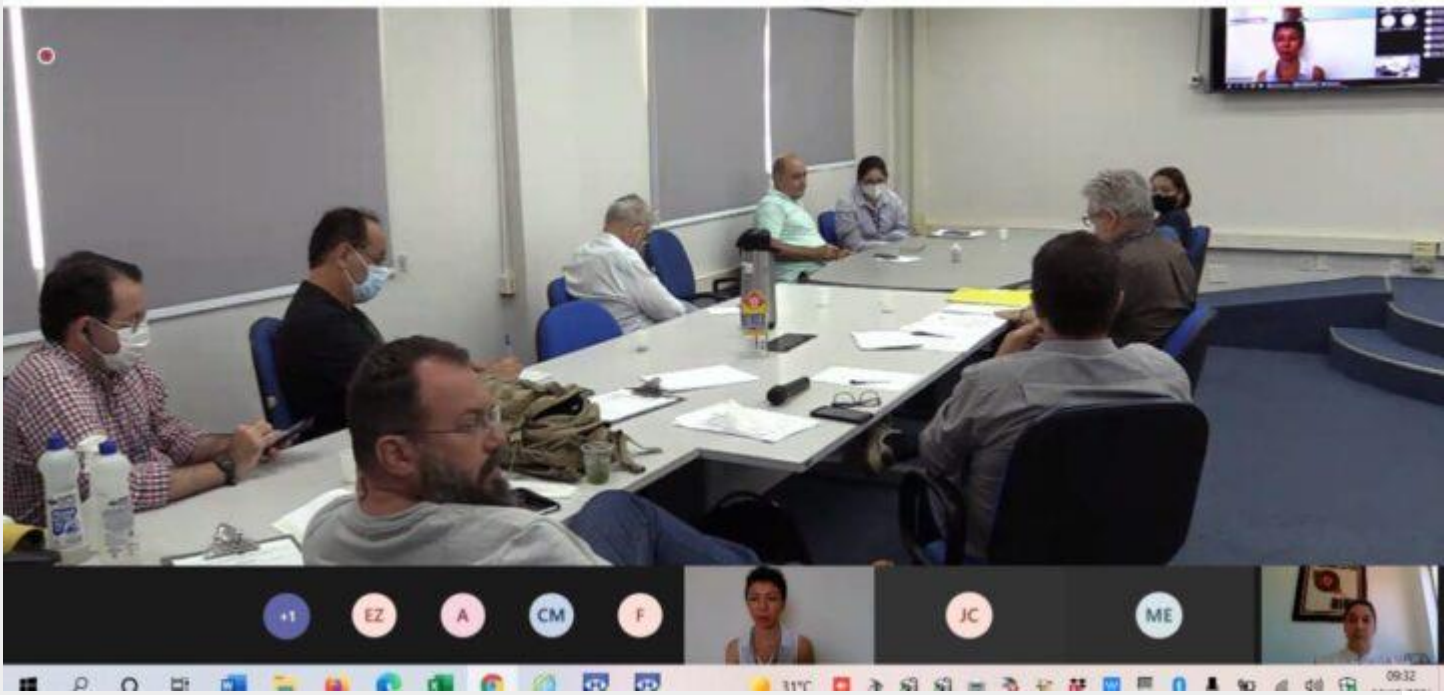
O Sindag deve integrar uma força-tarefa montada por iniciativa do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso (Crea/MT) para atuar em denúncias de irregularidades em aplicações de agrotóxicos e operações aeroagrícolas clandestinas. A ideia é reunir instituições como o Instituto de Defesa Agropecuária do Estado (Indea), Ministério da Agricultura, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e o próprio Ministério Público para dar andamento a casos que chegam ao órgão, mas fogem da sua alçada. A proposta de criação do grupo deve ser votada no próximo dia 20, na plenária do Crea/MT. Conforme o coordenador da Câmara de Agronomia do órgão, Luiz Henrique Vargas, a composição do grupo está praticamente definida, mas precisa ser oficializada no encontro para ser posta em prática em 2022.

“A gente decidiu fazer uma primeira reunião com os vários atores que podem contribuir e estabelecer um fluxo para os trabalhos”, destaca Vargas, referindo-se ao encontro preliminar realizado na segunda-feria (6), com membros da Câmara e participação via web de representantes das entidades convidadas. Na ocasião, o sindicato aeroagrícola foi representado pela coordenadora do Sisvag, Cléria Mossmann, que apresentou ao grupo todas as obrigações inerentes às atividades aeroagrícolas (em todas as esferas) além de rotinas de campo do setor. Vargas ressaltou que o Sindag foi convidado a integrar a força-tarefa justamente pelo seu trabalho em boas práticas e responsabilidade operacional do setor, além do esforço pela transparência e aproximação com todas as entidades reguladoras. “É um aliado importante na parte de informações e ligação com a atividade”, completou Vargas.

CASOS

Sobre as demandas que chegam ao Crea/MT relacionadas à aviação agrícola, o engenheiro agrônomo cita principalmente casos de operações clandestinas. “Tivemos, por exemplo, uma denúncia que envolvia um aplicador que estava utilizando um avião emprestado (de um produtor rural) para pulverizar lavouras em outras duas propriedades”, recorda. Vargas ressalta quinda que, neste caso, o operador não tinha nem pátio de descontaminação e o próprio avião também estava em situação irregular.

“O Crea pode atuar diretamente sobre falta de receituário agronômico, ausência da ART (Anotação de Responsabilidade Técnica, que estabelece o agrônomo responsável) e outros fatores relativos ao exercício legal da profissão. Mas os requisitos da aeronave, por exemplo, são com a Anac e temos aspectos fiscalizados pelo Estado ou pelo Mapa. Aí, quanto temos uma situação grave, o infrator acaba arcando com autuações na alçada apenas de quem está à mão. Aí, fica ‘barato’ para quem comete a infração e ela torna a se repetir”, explica o coordenador Câmara de Agronomia, lembrando que o foco é evitar que maus profissionais acabem manchando todo o setor.



REUNIÃO: O Sindag foi representado pela coordenadora do Sisvag, Cléria Mossmann, no encontro via web que alinhavou a criação do grupo de trabalho

08 / 12 / 21

Sindag presente na convenção aeroagrícola dos EUA

Presidente Thiago Magalhães representa o Brasil e o Mercosul no evento que segue até amanhã em Savannah, na Georgia

O presidente do Sindag, Thiago Magalhaes Silva, está representando o Brasil e o Mercosul na Convenção Anual da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês). Que ocorre em Savannah, no estado da Georgia. A programação de palestras e movimentação dos estandes começou ontem e segue até esta quinta-feira (8). Esse ano, a chamada Ag Aviation Expo tem uma programação especial pelo centenário da aviação agrícola no mundo (completado no dia 3 de agosto).

Além de acompanhar as palestras e conferir novidades do setor, o dirigente aeroagrícola também está fazendo contatos com possíveis expositores para o próximo congresso aeroagrícola do Brasil, marcado para julho de 2022, em Sertãozinho/SP. Magalhães também aproveitou para visitar empresas daqui que já estão no mercado de, além de parceiros norte-americanos que já são presença confirmada no evento brasileiro. Caso das brasileiras Zanoni Equipamentos, Perfect Flight, Sabri – Sabedoria Agrícola e Aeroglobo (representante Air Tractor) e da norte-americana Turbine Conversions e da revista AgAir Update. Air Tractor e Turbine que, aliás, são também patrocinadoras do congresso aeroagrícola brasileiro.

Magalhães (centro) com Henrique Campos (Sabri) à esq. e Lucas Zanoni (Zanoni equipamentos)

O dirigente aeroagrícola também se encontro com representantes da brasileiros Air Tractor (Aeroglobo, à dir) e da Perfecht Flight

O representante do Sindag também participou de encontro com Bill Lavender (AgAir Update , esq.) e Ann Grahek (Turbine Conversions)

08 / 12 / 21

Diretor do Sindag entrega placa de agradecimento à CSA

Presente no congresso AvAg desde 2017, empresa Goiana confirmou pelo terceiro ano patrocínio ao evento na edição 2022, marcada para julho, em Sertãozinho

A empresa CSA – Centro de Serviços Aeronáuticos, recebeu na última semana uma placa de agradecimento pelo patrocínio confirmado (terceiro ano consecutivo) para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil em 2022. A placa de agradecimento foi entregue na última semana (dia 1º), pessoalmente pelo diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, ao CEO Deivson Assunção e ao diretor comercial da empresa, Geraldo Azevedo. O encontro foi na sede da empresa goiana.

A CSA estreou no Congresso AvAg em 2017, participando de todas as edições desde então e em 2020 ano se tornou também patrocinadora na categoria Silver. A definição ocorreu durante uma reunião na sede da empresa, entre a coordenadora de Eventos do Sindag, Marília Güenter, o CEO da patrocinadora, Deivson Assunção, sua diretora financeira, Katia Assunção, e o diretor técnico, Geraldo Azevedo.

Especializada em turbinas Pratt & Whitney, a CSA deve mais uma vez mostrar suas credenciais no maior encontro aeroagrícola do mundo como uma das poucas oficinas habilitadas para execução de revisão geral e grandes reparos em motores séries PT6A no Brasil. Além disso, possui uma das mais completas instalações e equipamentos do setor aeronáutico de turbinas do País, com certificação para serviços *in house* ou em campo.

Colle entregou a placa de agradecimento ao CEO Deivson Assunção (centro) e ao diretor técnico Geraldo Azevedo (dir)

08 / 12 / 21

Relatório de Atividades – Novembro

Relatório de Atividades – Novembro 2021

09 / 12 / 21

Magalhães conversa com lideranças aeroagrícolas dos EUA e Canadá na convenção da NAAA

Além de encontro dos dirigentes dos três países, empresas brasileiras marcam presença como expositores na feira de equipamentos e tecnologias que segue até esta tarde em Savannah, na Georgia

A convenção anual da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês) teve nessa quarta-feira (8) uma reunião de dirigentes das entidades aeroagrícolas norte-americana, canadense e do Brasil e Mercosul. O encontro ocorreu no estande da revista AgAir Update, onde o presidente de Sindag e do Comitê Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, Thiago Magalhães, teve uma conversa com dirigente da NAAA, Mark Kimmel, e o presidente da Associação Canadense de Aplicadores Aéreos (CAAA), Chad Vanderbyl. Os três trocaram experiências e conversaram sobre desafios e cenários do setor nas Américas do Norte e do Sul e desafios no mercado mundial. Magalhães ainda aproveitou para convidar seus colegas para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que vai ocorrer em julho do ano que vem (dias 19 a 21), em Sertãozinho, São Paulo.

Em outro encontro, Magalhães também conversou sobre mercado brasileiro e o Congresso 2022 com representantes de empresas já confirmadas e patrocinadoras do evento brasileiro: o coordenador de Vendas da Air Tractor, Chris Lockhart, o gerente-sênior de Marketing da Pratt & Whitney Canadá (PWC), Natanael Vaz, Grant e Logan Lane (Lane Aviation – representante Air Tractor), o gerente geral de vendas e marketing da PWC, Ryan Densham, e a vice-presidente de Marketing da Turbine Conversions, Ann Grahek. Outro encontro do representante do Mercosul no evento norte-americano foi com CEO da Thrush Aircraft, Mark McDonald. Lembrando que tanto a Thrush quanto a Air Tractor são as principais fornecedoras de aeronaves turboélices para o mercado aeroagrícola brasileiro, responsáveis por pelo menos metade dos mais 4% de crescimento estimado para este ano na frota do setor no País.

TECNOLOGIAS BRASILEIRAS

“De um lado, temos muitas novidades aqui no evento norte-americano que esperamos ver e nosso evento no Brasil. Principalmente em gestão de aplicações, com sistemas pré e pós voo, lançamentos como as novas aeronaves da Thrush (modelos 510 P2 e 510 P2+), novas barras (de pulverização) de ângulo variáveis da Air Tractor e outras. Por outro lado, o Brasil está tendo uma representatividade cada vez maior como fornecedor de equipamentos e tecnologias para os Estados Unidos, com a Perfect Flight, Zanoni Equipamentos e Aeroglobo. Temos muitos empresários aeroagrícolas norte-americanos e canadenses na feira”, destaca Magalhães.

Além da mostra no Savannah Convention Center, a tecnologia e o mercado aeroagrícola brasileiros também ganharam destaque na palestras para o público da América do Norte. Como agora há pouco, na palestra do assessor técnico do Sindag, doutor em Agronomia e empresário da Perfect Flight, Henrique Campos. Nesse caso, abordando mudanças da tecnologias aeroagrícolas no Brasil e perspectivas para os próximos anos.

A convenção da NAAA começou na segunda-feira e termina nesta quinta. O encerramento terá ainda um banquete no Westin Savannah (que fica ao lado do centro de convenções principal), a partir das 17h45 locais (15h45 em Brasília). Este ano, o evento tem ainda tem uma programação especial pelo centenário da aviação agrícola no mundo (completado no dia 3 de agosto).

LIDERANÇAS: Kimmel (NAAA), Vanderbyl (CAAA) e Magalhães

DESTAQUE: Henrique Campos palestrou nesta manhã sobre a tecnologia brasileira da Sabri e o cenário daqui ao público da feira

A partir da esq: Lockhart(Air Tractor), Vaz (PWC), Grant e Logan Lane, Densham, Magalhães e Ann Grahek

O dirigente brasileiro e o CEO da Thrush, Mark McDonald

15 / 12 / 21

RS: Encontros com CFTA, Irga e Farsul preparam ações para 2022

Terça-feira teve encontros do diretor Gabriel Colle com dirigentes do CFTA, Irga e Farsul, preparando ações de aprimoramento contínuo de profissionais, responsabilidade técnica, fomento a pesquisas e campanha de boas práticas

Articulações de parcerias com o Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas (CFTA) e com o Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), além de um balanço do ano e ações para 2022 com a Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul). Essas foram os temas de uma rodada de encontros do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, nesta terça-feira (14), em Porto Alegre. Em todos eles, Colle aproveitou para reforçar o convite dos parceiros para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2022 e entregou-lhes exemplares da revista Aviação Agrícola.

No CFTAS, o dirigente aeroagrícola foi recebido de manhã pelo presidente Mário Limberger, para uma reunião também com o gerente operacional da entidade, Gilberto Durante, e com gerente técnico Marcelo Limberger. O encontro serviu para aproximação do setor aeroagrícola com entidade que, em fevereiro do ano passado, assumiu as funções que eram desenvolvidas pelo Conselho Federal e Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (sistema Confea/Creas) no que tange os técnicos agrícolas.

*Clique **AQUI** para conferir o áudio do presidente do CFTA, Mário Limberger, sobre o encontro*

Segundo Colle, a ideia é preparar um calendário de treinamentos de atualização permanente dos técnicos que atuam no setor aerogrícola, ao mesmo tempo em que se promove a aviação entre os cursos técnicos (colocando-a no radar de opções para os futuros profissionais) e se divulga o próprio trabalho Conselho entre os profissionais que atuam na área e eventualmente ainda não tenham se filiado à entidade. “Também discutimos a responsabilidades dos técnicos e abordamos a questão das cobranças de taxas do Conselho, para que tenha o mínimo impacto em novos custos para o setor. Diálogo aberto com o novo conselho, que acabou de completar um ano de atividades. “Foi um diálogo aberto”, completou o diretor do Sindag

NO CFTA: Colle, o presidente Mário Limberger, o gerente técnico Marcelo Limberger e o gerente operacional Gilberto Durante Márcio Limberger

DIAS DE CAMPO

Já no Irga, Colle conversou com a diretora técnica da entidade, Flávia Tomita. O foco ali foi alinhavar parcerias para fomentar pesquisas em aplicações aéreas com aviões e drones, aproveitando também a estrutura do Instituto no Estado para realização de dias de campo e seminários técnicos. “De um lado, para aproximar ainda mais a tecnologia aeroagrícola dos técnicos do Irga. De outro incentivando a realização de trabalhos científico que possam atestar ou aprimorar as tecnologias aéreas”, ressaltou o dirigente aeroagrícola. Nesse sentido, Colle reforçou ainda o convite para que técnicos ou pesquisadores da entidade participem do Congresso Científico da Aviação Agrícola 2022 – cujos resultados serão anunciados no Congresso AvAg.

IRGA: no encontro com a diretora Flávia Tomita, dirigente aeroagrícola propôs encontros técnicos e dias de campo

Conforme Flávia, a ideia é bem-vinda e a troca de informações pode ser útil ao Instituto principalmente quanto a orientações sobre o uso de drones nas lavouras. “É uma tecnologia que está crescendo muito e sobre a qual gostaríamos de saber mais” ressaltou. O Irga, por sua vez deve enviar ao Sindag a programação de treinamentos, encontros e dias de campo em suas unidades. Para daí se preparar a participação do setor aeroagrícola tanto para apresentar a ferramenta, quando a presença de técnicos das empresas do setor em atualizações sobre lavoura orizícolas.

Na Farsul, a conversa entre Colle e o assessor da Presidência, Marcelo Camardelli, e a analista ambiental da entidade, Paula Hoffmeister, serviu para um balanço do trabalho em conjunto feito em 2021 e alinhavar ações para 2022 – *especialmente no que tange a parcerias com órgãos estaduais e aproximação institucional com outras entidades*. A última parte da reunião contou também com o vice-presidente da Farsul, Domingos Velho Lopes, que também comanda a Comissão de Meio Ambiente da Federação. O representante do Sindag aproveitou para reforçar a parceria do Sindicato em ações para promover boas práticas operacionais em campo.

FARSUL: Paula Hoffmeister , Domingos Velho, Colle e Marcelo Camardelli renovaram foco em boas práticas…

O que, aliás, havia estado em pauta no dia anterior em outra reunião de Colle na Farsul. Neste caso, via web e com a Comissão de Apicultura da entidade, traçando o primeiro esboço esboçando para uma campanha de proteção à abelhas no Estado. A meta é tirar o plano do papel no ano que vem, tendo como estratégia a conscientização e a boa comunicação entre agricultores, pesquisadores e aplicadores. O plano deve ter a participação do Sindag, Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e CropLife Brasil.

…enquanto o dirigente do Sindag havia participado de outro encontro da entidade na segunda (13), via web e preparando ações para proteção às abelhas

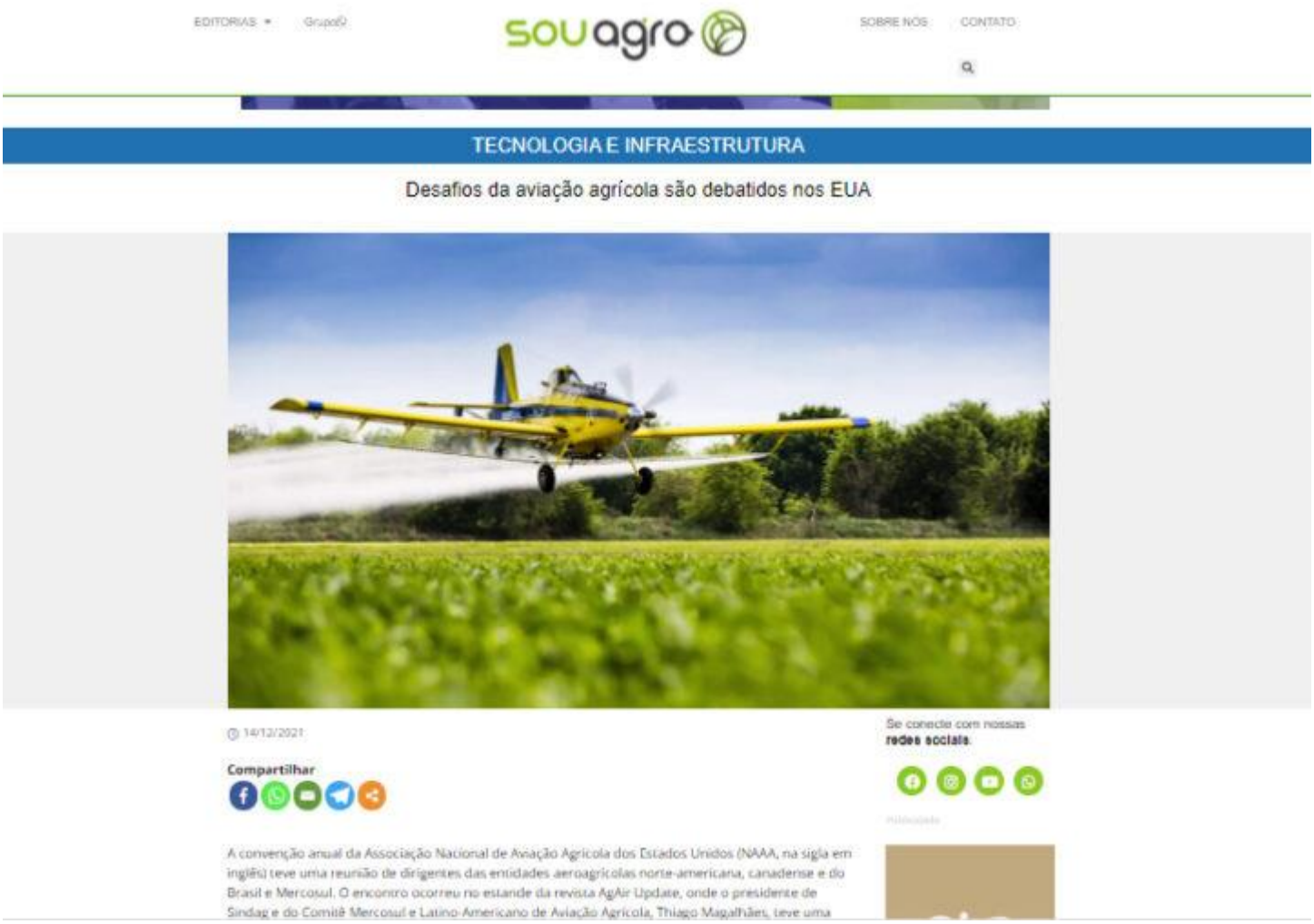
16 / 12 / 21

Portal Sou Agro repercute presença do Sindag nos EUA

O portal Sou Agro repercutiu a notícia sobre os encontros do presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, na Convenção da Associação Norte-Americana de Aviação Agrícola (NAAA), ocorrida até o último dia 9, em Savannah, no Estado norte-americano da Georgia. A matéria também destacou a boa presença de empresas e

tecnologias brasileiras e a conversa de Magalhães com os presidentes da NAAA e da Associação Canadense de Aplicadores Aéreos (CAAA).

Clique na imagem para acessar a notícia no site:



16 / 12 / 21

Argentina: Fearca e Syngenta promovem certificação de boas práticas

Movimentação serviu para divulgar os processos e requisitos do Instituto Argentino de Normatização e Certificação para atestar a eficiência e responsabilidade ambiental aeroagrícola

O processo de certificação em boas práticas aeroagrícolas pela Norma 14130-3, do Instituto Argentino de Normatização e Certificação (IRAM) foi o tema de um encontro promovido pela Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) e Syngenta ainda no final de novembro. A movimentação ocorreu em nas instalações do Grupo APC (que apoiou o encontro), em Urdinarrain, província de Entre Ríos, e reuniu também auditores e implementadores da norma. O objetivo foi a troca de experiências e o nivelamento de informações sobre os requisitos e o trabalho em campo para certificação dos operadores. O que abrangeu qualidade, produtividade e calibração dos equipamentos; testes, medição e análise de resultados; análise da norma e pontos de melhoria.

A IRAM 14130-3 é de adesão voluntária e a certificação abrange qualidade conjunta das aeronaves, formação do pessoal e aspectos da gestão da empresa. Desde 2018, a Fearca e a Syngenta contam com parceria para fomentar a certificação entre os operadores aeroagrícolas argentinos.

A "família" de normas 14130 do Instituto Argentino abrange ainda a 14130-1, que é a etapa básica de pessoal e gestão. Depois, além do selo específico para a aviação agrícola, há a certificação 14130-2, específica para aplicadores terrestres; a 14130-3, referente aos processos de plantio, e a 14130-4, com os requisitos para a colheita.

PARCERIA – A jornada técnica foi uma promoção conjunta entre a entidade aeroagrícola argentina e a Syngenta -Foto: Fearca

17 / 12 / 21

Sindag tem reunião com novo diretor da Anac

Encontro dos dirigentes aeroagrícolas com Luiz Ricardo de Souza Nascimento ocorreu menos de 24 horas depois de sua nomeação para a Agência e estabelecendo canal direto permanente

Em um de seus primeiros compromissos após ter sua nomeação oficializada na noite dessa quinta-feira (16), já na manhã desta sexta o novo diretor da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) Luiz Ricardo de Souza Nascimento teve uma reunião virtual com o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e o restante do Conselho de Administração do sindicato aeroagrícola. No encontro, ficou definido que o Sindag deve encaminhar até o dia 15 de janeiro uma lista das principais demandas do setor aeroagrícola junto ao órgão, para afinar as ações para os próximos meses. A reunião serviu também para o major-brigadeiro da reserva reforçar que seu método de trabalho consiste em manter sempre uma linha direta com o setor.

Além disso, Nascimento, adiantou que não só quer conhecer melhor a aviação agrícola, como seus colaboradores na Agência também deverão estar mais presentes junto às empresas do setor. “Tivemos uma ótima impressão nesse primeiro encontro. O novo diretor explicou que é favorável que visem a otimizar, desburocratizar e facilitar o trabalho, desde que não afetem a segurança”, comentou Thiago Magalhães. O dirigente aeroagrícola também destacou que o brigadeiro deverá marcar presença no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil do ano que vem, marcado para julho.

MOBILIZAÇÃO

A nomeação de Nascimento havia sido aprovada no dia 30 de novembro, pelo Plenário do Senado, por 47 votos favoráveis e seis contrários. A indicação estava pendurada desde julho, quando teve sinal verde na Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) da casa, a partir do relatório favorável do senador Luis Carlos Heinze (PP/RS). A demora na definição acabou provocando uma mobilização do Sindag e outras entidades do setor aeronáutico, que posicionamento firmemente favoráveis ao nome por se tratar de uma indicação técnica – *alguém que tem no currí*culo vasta experiência sobre todas as nuances do setor, em especial a segurança nas operações aéreas.

O major-brigadeiro tem mais de 40 anos de carreira na Força Aérea, com vasta experiência em tráfego e navegação aérea, além de pós-graduações em Gestão, Política e Defesa e formação em gerenciamento e auditorias de segurança operacional da aviação civil internacional, entre outras formações. Na Anac, ele ocupa agora a vaga do ex-diretor Juliano de Alcântara Noman e trabalha junto com os diretores Ricardo Catanant, Rogerio Benevides e Tiago Pereira.

APRESENTAÇÕES: reunião virtual desta sexta serviu para o diretor conhecer os dirigentes aeroagrícolas e iniciar as conversas sobre cenários e demandas do setor

20 / 12 / 21

NOTA OFICIAL – acidente com aeronave

A empresa Aero Agrícola Vargas Ltda informa que teve nesta manhã um acidente com um avião agrícola na Fazenda Santa Virgínia, no Município de Bataguassu, no Mato Grosso do Sul. A aeronave era pilotada pelo empresário Paulo Alberto Kern, dirigente da empresa e diretor do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). Logo após o acidente a prioridade foi o socorro ao ferido, que foi em seguida encaminhado ao hospital.

O local da queda permanece preservado, aguardando as equipes do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa). A empresa também segue prestando toda a assistência ao piloto, bem como seus familiares. Ao mesmo tempo em que colabora com as autoridades para apurar as causas dom acidente.

20 / 12 / 21

Sindag e Travicar confirmam Academia de Líderes em Cuiabá em 2022

Renovação da parceria que já abrangeu todas as edições do projeto foi durante roteiro de encontros que teve também reuniões com o Sintargs e com o prefeito de Santiago/RS

A próxima edição da Academia de Líderes da Aviação Agrícola deve ocorrer em Cuiabá, em 2022, e novamente com patrocínio empresa à Travicar Tecnologia Agrícola, de Porto Alegre. A notícia foi confirmada na última quarta-feira (15) durante visita do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, à sede da empresa. Ele foi recebido pelos diretores da Travicar Tarmian Luis, Eduardo e Felipe Boris e aproveitou para entregar os três irmãos uma placa de agradecimento pela parceria na quarta edição da academia, ocorrida em outubro.

“Em breve estarão abertas as inscrições para o evento”, adiantou o dirigente aeroagrícola sobre a quinta edição do projeto que já formou 80 dirigentes do setor. A Academia de Líderes ocorre anualmente desde 2018, com ênfase na gestão de pessoal, soluções de conflitos e tomadas de decisões. Tudo com foco na inovação, ética e reputação.

SINDICATO E PREFEITURA

A visita de Colle à Travicar integrou, na verdade, um roteiro de encontros institucionais que abrangeu também a visita ao Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Sintargs) e uma reunião, na sede do Sindag, com o prefeito de Santiago, Tiago Lacerda. Com Lacerda, a conversa foi sobre as perspectivas do projeto de implantação de uma usina de etanol no município situado no oeste gaúcho.

O que deve beneficiar o setor aeroagrícola, reduzindo o preço do biocombustível para parte dos aviões da frota local do setor. O prefeito santiaguense adiantou que a usina tem data prevista de inauguração para 30 de novembro do ano que vem.

Já no Sintargs, Colle foi acompanhado da assistente administrativa do sindicato aeroagrícola, Nara Alteneter. Eles foram recebidos pelos diretores Dirceu José Boniatti e Marcelo Dalcin Carvalho, para tratar de parcerias para valorização dos profissionais que atual como executores nas operações em campo. A proposta é a promoção, em 2022, de um roteiro de cursos de atualização e aperfeiçoamento em todas as regiões do Estado.

Eduardo, Luis e Felipe Boris receberam de Colle a placa de agradecimento do Sindag pelo apoio ao projeto que aprimora dirigentes do setor

Nara, Boniatti, Colle e Carvalho: representantes do Sindag também entregaram exemplar da revista Aviação Agrícola após alinhavar com representantes dos técnicos um roteiro de cursos para 2022

LACERDA: prefeito da Fronteira Oeste anunciou inauguração de usina para novembro de 2022

21 / 12 / 21

Nota de Pesar – Paulo Alberto Kern

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) manifesta seu profundo pesar pelo falecimento de seu diretor Paulo Alberto Kern, 57 anos. Sócio da empresa Aero Agrícola Vargas Ltda, de Naviraí, Mato Grosso do Sul, Paulão Kern (como era conhecido) era natural de Carazinho, no Rio Grande do Sul e, desde 2004, administrava a aeroagrícola.

Em 2019 ele passou a integrar a equipe conselheiros do sindicato aeroagrícola, reeleito este ano para mandato até 2023. Sua entrada na diretoria do Sindag ocorreu dentro da proposta de enriquecer o trabalho de qualificação permanente e aproximação da entidade com a sociedade, além de aumentar sua representatividade. Ações com as quais ele contribuiu imensamente.

Com uma trajetória de décadas no setor, sua partida precoce deixa enlutados uma legião de amigos e admiradores, além da esposa Marli e dos filhos Gustavo e Luana – *a quem especialmente dirigimos nosso abraço e o mais profundo carinho*.

O velório será em Dourados/MS e está programado para iniciar à noite, na Funerária Bom Jesus – na capela situada na Avenida Weimar Gonçalves Torres, 4850 (próximo ao Atacadão).
O enterro está programado para a manhã desta quarta-feira, no Cemitério Parque Primavera, também em Dourados.

21 / 12 / 21

IAS firma parceria com Sindag para o Congresso AvAg

Thiago Magalhães e Ronaldo Aldrin firmaram acordo de patrocínio durante roteiro de comitiva do sindicato aeroagrícola na Região Metropolitana de Belo Horizonte

A empresa IAS – Indústria de Aviação e Serviços, de São José da Lapa – *Região Metropolitana de Belo Horizonte*, tornou-se patrocinadora Silver do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2022. A parceria foi confirmada na quarta-feira (15) quando o presidente do sindicato aeroagrícola, Thiago Magalhães Silva, e o diretor-presidente da IAS, Ronaldo Aldrin Lara, firmaram o contrato para o evento, marcado para julho do ano que vem (dias 19 a 21), em Sertãozinho/SP. Magalhães estava acompanhado das coordenadoras administrativa do Sindag, Marília Güenter, e de Mídias Sociais, Gabriella Meireles. Eles foram recebidos também pelo diretor de Operações da IAS, Elizeu Alcântara, e Comercial da empresa, Samuel Nogueira.

"A IAS é uma empresa muito forte no setor de manutenção. Ela faz revisão de motores turboélice e de componentes dos sistemas de combustível, elétrico, hidráulico e pneumático. Além disso, têm uma parceria com a Pratt & Whitney Canada (PWC). Tanto que ambas estão instaladas no mesmo parque industrial", destaca Magalhães. "Ou seja, uma grande oportunidade de parceria para o setor aeroagrícola", completa o dirigente do Sindag.

Confira o áudio da fala de Magalhães:

Tocador de áudio

00:00
00:00
Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

PWC E REMPAER

Justamente pela parceria, o roteiro da comitiva do sindicato aeroagrícola em São José da Lapa incluiu, em seguida, uma visita às instalações do Centro de Revisão Geral da PWC no Brasil. No Centro (inaugurado em dezembro de 2019), eles foram recebidos pelo gerente geral da fabricante canadense no País, Renato Rafael, acompanhado do gerente de Recursos Humanos, Carlos Nascimento, e da trainee Elisa Machado de Assis. A empresa também é patrocinadora do Congresso AvAg.

A estada na Região Metropolitana de BH teve ainda mais um compromisso. Dessa vez, a cargo da coordenadora Marília Güenter, que visitou a Rempaer – Reestruturação e Manutenção de Peças Aeronáuticas, em Lagoa Santa. A conversa ali foi com o empresário Erlon Rodrigues, sobre a possibilidade da empresa estrear em 2022 entre os expositores do principal evento aeroagrícola do País (e um dos mais importantes do mundo).

ASSINATURA: O diretor-presidente da IAS, Ronaldo Aldrin…

…e o presidente do Sindag, Thiago Magalhães oficializaram o apoio da empresa ao evento aeroagrícola

Dirigente do Sindag foi recebido na IAS por Aldrin e Alcântara (ao centro)…

Roteiro da comitiva aeroagrícola – com Gabriella (esq) e Marília) também esteve na PWC do Brasil. recebida pelo gerente Renato Rafael (dir)…

… e fechou com a visita de Marília a Erlon Rodrigues, na Rempaer

22 / 12 / 21

Canal Rural: Regra para terrestres favorece racionalidade

Confira a coluna no link:

24 / 12 / 21

Confira a mensagem de Natal e ano-novo do Sindag

Clique e confira:

25 / 12 / 21

Sindag coordena elaboração de plano sobre defensivos em SP

Presidente Thiago Magalhães encabeça Câmara Setorial sobre o tema e secretário de Agricultura Itamar Borges anunciou que o assunto será prioridade em 2022

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo deve atuar forte em 2022 na fiscalização e promoção do uso seguro de defensivos. A prioridade foi anunciada pelo titular da pasta, Itamar Borges, em uma reunião em 22 de dezembro com os titulares das Câmaras Setoriais da pasta – no caso, a de Defensivos comandada desse outubro pelo presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva. Para o dirigente aeroagrícola, a própria expertise do Sindag no planejamento de ações e preparação de próximas reuniões sobre o tema devem pesar bastante nos próximos meses.

Magalhães conta, na coordenação da Câmara, com a ajuda do secretário executivo do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira. “O Estado deve iniciar uma nova fase no controle de comercialização e aplicação de defensivos”, adianta o dirigente, apostando na regulamentação de todos os tipos de aplicações (como ocorre há mais de 50 anos com a aviação agrícola). “Os fabricantes de insumos e os aplicadores são favoráveis a uma regulamentação, já que ninguém quer trabalhar à margem da lei e sem uma segurança jurídica. Além disso, o produto correto e aplicações corretas também são importantes em campo e o poder de fiscalização do Estado pode ajudar muito nisso.”

“Todas as Câmaras realizam trabalhos que tem ajudado a definir as políticas públicas aqui da Secretaria, com ações em todas as áreas e que nos dá argumento e respaldo para buscar instrução junto ao Governador João Doria e o vice-governador Rodrigo Garcia, assim como em outras Pastas”, comentou Borges, na reunião de final de ano. O próximo encontro da Câmara Setorial de Defensivos está marcada para 18 de janeiro.

Reunião do secretário Borges com os dirigentes das Câmaras Setoriais serviu também para agradecer a ajuda na construção de políticas públicas do Estado – Foto: Ascom/Governo de SP

28 / 12 / 21

Minuto Aeroagrícola – eficiência no norte gaúcho

Confira abaixo entrevista do engenheiro agrônomo Jhocarle Andreatta, no norte do Rio Grande do Sul, falando sobre a eficiência da aviação agrícola nas lavouras de soja, milho e pastagens da Agropecuária São Carlos, em Tupaciretã/RS. A fala para o Momento Aeroagrícola ocorreu em meio a operações da Destaque Aviação Agrícola (que atende a São Carlos) no trato de uma lavoura de milho na localidade de Santa Tecla, no interior do município.

Andreatta é o responsável técnico pela Agropecuária e atesta a importância da ferramenta aérea para aplicações rápidas, precisas e aproveitando melhor as janelas de trabalho. Além de diminuir custos, por exemplo, com a eliminação do amassamento.

!

SINDAG
SINDICATO
NACIONAL
DAS EMPRESAS
DE AVIAÇÃO
AGRÍCOLA